



Revista Brasileira de Ciências Médicas

Revista Brasileira de Ciências Médicas, V. 1, N.1 | 2025

ISSN 3085-8194

Anais Dos Eventos Científicos - Triênio 2022 a 2024



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

PREFÁCIO

A formação médica contemporânea transcende os limites tradicionais da sala de aula e dos laboratórios, exigindo uma abordagem integrada que una teoria, prática e pesquisa científica. Os eventos científicos emergem, neste contexto, como pilares fundamentais na construção de profissionais de excelência, capazes de enfrentar os desafios complexos da medicina moderna.

Este volume reúne os anais de três marcos significativos na trajetória acadêmica do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC): o IV Congresso Médico Uniceplac (2022), as III Sessões Clínicas (2023) e as IV Sessões Clínicas (2024). Juntos, estes eventos representam não apenas a celebração dos 20 anos do curso de medicina da instituição, mas também a consolidação de uma cultura científica robusta e em constante evolução.

O IV Congresso Médico Uniceplac, realizado em novembro de 2022, marcou um momento histórico de reencontro da comunidade acadêmica pós-pandemia. Com 503 participantes e 231 trabalhos científicos apresentados, o evento demonstrou a vitalidade e o comprometimento da comunidade acadêmica com a produção de conhecimento científico de qualidade. A diversidade temática abrangeu desde trabalhos originais até revisões da literatura e relatos de caso, refletindo a amplitude e profundidade da pesquisa desenvolvida na instituição.

As Sessões Clínicas, inspiradas no modelo de discussões do Massachusetts General Hospital e publicadas no renomado *New England Journal of Medicine*, representam uma inovação pedagógica de excepcional valor formativo. Estas iniciativas transcendem a simples apresentação de casos clínicos, constituindo-se em verdadeiros laboratórios de raciocínio clínico e desenvolvimento do pensamento crítico.

A edição de 2023 das Sessões Clínicas, realizada entre maio e junho, apresentou 11 trabalhos criteriosamente selecionados, demonstrando a maturidade crescente dos estudantes na identificação, análise e discussão de casos clínicos relevantes. A metodologia adotada, que exige desde a identificação do caso até a apresentação pública em formato de discussão dinâmica, proporciona aos estudantes uma experiência única de aprendizado ativo e colaborativo.

A evolução qualitativa tornou-se ainda mais evidente na edição de 2024, quando foram introduzidas oficinas instrutivas obrigatórias sobre submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, redação científica e técnicas de apresentação. Esta inovação pedagógica

resultou em uma melhoria notória na qualidade dos textos, maior rigor metodológico e apresentações de alto nível que engajaram o público e receberam elogios das bancas avaliadoras.

A importância destes eventos para a formação médica é multifacetada e profunda. Primeiramente, eles desenvolvem competências essenciais para a prática médica contemporânea: o raciocínio clínico estruturado, a capacidade de comunicação científica, o pensamento crítico e a habilidade de trabalhar em equipe. Além disso, estimulam a curiosidade científica e o espírito investigativo, características fundamentais para profissionais que atuarão em um campo em constante evolução.

Do ponto de vista pedagógico, estes eventos representam a materialização dos princípios da aprendizagem ativa, onde os estudantes assumem protagonismo em seu processo formativo. A necessidade de identificar casos relevantes, estabelecer vínculos com profissionais experientes, navegar pelos aspectos éticos da pesquisa e comunicar efetivamente os achados desenvolve competências que transcendem o conhecimento técnico, abrangendo aspectos humanísticos e éticos da profissão médica.

A diversidade de especialidades representadas nos trabalhos apresentados - desde neurologia e cardiologia até oncologia e saúde mental - reflete a amplitude da formação oferecida pela instituição e prepara os estudantes para uma visão integrada e multidisciplinar da medicina. Esta abordagem é particularmente relevante em um contexto em que a medicina personalizada e a abordagem holística do paciente ganham crescente importância.

O impacto destes eventos estende-se além dos muros da universidade, contribuindo para o avanço do conhecimento médico regional e nacional. Os trabalhos apresentados, muitos dos quais abordam questões de saúde pública relevantes para o Distrito Federal e região Centro-Oeste, demonstram o compromisso da instituição com as necessidades de saúde da comunidade local.

A progressão observada ao longo do triênio 2022-2024 evidencia não apenas o crescimento quantitativo, mas principalmente qualitativo dos eventos. A introdução de metodologias inovadoras, o aprimoramento dos critérios de avaliação e a crescente participação de instituições externas demonstram a maturidade organizacional e acadêmica alcançada.

É importante destacar o papel fundamental dos docentes orientadores, que dedicam tempo e expertise para guiar os estudantes em suas jornadas de descoberta científica. Sua

contribuição é essencial para manter os padrões de excelência e garantir que os trabalhos apresentados atendam aos critérios científicos rigorosos.

Os eventos também promovem a integração entre diferentes períodos do curso, permitindo que estudantes em diferentes estágios de formação compartilhem experiências e aprendam uns com os outros. Esta interação enriquece o ambiente acadêmico e fortalece o senso de comunidade científica.

Olhando para o futuro, estes eventos estabelecem as bases para uma tradição de excelência em pesquisa e educação médica. A experiência acumulada ao longo deste triênio fornece insights valiosos para o aprimoramento contínuo das metodologias pedagógicas e para a expansão do impacto científico da instituição.

A publicação destes anais representa mais do que um registro histórico; constitui um testemunho do compromisso da UNICEPLAC com a formação de médicos competentes, éticos e cientificamente preparados. Cada trabalho aqui apresentado representa horas de dedicação, pesquisa e reflexão, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional dos envolvidos.

Em um momento em que a medicina enfrenta desafios sem precedentes - desde pandemias globais até questões de sustentabilidade e equidade em saúde - a formação de profissionais com sólida base científica e capacidade de pensamento crítico torna-se ainda mais crucial. Os eventos documentados neste volume demonstram que a UNICEPLAC está no caminho certo para formar os médicos que a sociedade necessita.

Que este volume sirva de inspiração para futuras gerações de estudantes e docentes, demonstrando que a excelência em educação médica é alcançada através da combinação harmoniosa entre rigor científico, inovação pedagógica e compromisso com o desenvolvimento humano integral.

A medicina do futuro será construída por profissionais que, como os autores dos trabalhos aqui apresentados, souberam unir conhecimento técnico, competência científica e sensibilidade humana. Este é o legado que estes eventos deixam e a promessa que representam para o futuro da medicina brasileira.

ANAIS DO IV CONGRESSO MÉDICO UNICEPLAC 20 ANOS DO CURSO DE MEDICINA

24, 25 e 26 de novembro de 2022
Royal Tulip Hotel, Brasília DF



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITARIO



**MEDICINA
UNICEPLAC**



IV CONGRESSO
MCDI TO
UNICEPLAC



SUMÁRIO

ANAIS DO IV CONGRESSO MÉDICO UNICEPLAC 20 ANOS DO CURSO DE MEDICINA

APRESENTAÇÃO DO EVENTO	3
COMISSÕES CIENTÍFICAS	3
RELATOS DE CASO	5
1.Relato de caso: Implante transcater de válvula aórtica	5
2.Relato de caso: Transtornos sociais e comportamentais devido ao uso de drogas	7
3.Granuloma letal de linha média: relato de caso	9
4.Aneurisma de aorta abdominal: relato de caso	11
5.Pielonefrite enfisematosa: um relato de caso	13
6.Insuficiência ovariana prematura após quimioterapia e radioterapia	15
7.Pancreatite pós-colangiopancreatografia retrógrada endoscópica	17
8.Doença de Bastrup: um diagnóstico diferencial da lombalgia	19
9.Sludge como preditor de infecção perinatal: relato de caso	21
10.Bronquiectasia secundária à tuberculose: relato de caso	23
11.Fasciíte Necrotizante: relevância do diagnóstico e tratamento precoces ...	25
12.Diagnóstico diferencial da dor torácica: Síndrome Aórtica Aguda	27
13.Carcinoma de células escamosas subglótico: metástase cervical	29
14.Relato de caso: hepatite autoimune um diagnóstico desafiador	31
15.Meningococemia sem meningite: púrpura fulminante e necrose	33
16.Astroblastoma em criança de um hospital quaternário	35
17.Mixoma gigante em átrio esquerdo: relato de caso	37
18.Cirurgia Plástica de Lipoma Gigante - 5 Kg: Um relato de caso	39
19.Importância do Tratamento Precoce da Encefalite Viral Aguda	41
20.Sobreposição da doença de behçet e artrite psoriásica	43
21.Estenose arterial renal: relato de caso	45
22.Sífilis congênita: relato de caso	47
23.Teratoma sacrococcígeo: relato de caso	49
24.Transtorno do Espectro Alcoólico Fetal: relato de caso	51
TRABALHOS ORIGINAIS	53
1.O manejo adequado do trauma esplênico: prevenção de complicações	53
2.Persistência da infecção pelo HPV no Brasil: análise de mortalidade	56
3.Perfil epidemiológico da asma no Distrito Federal	59
4.Análise epidemiológica: acidentes com animais peçonhentos no DF	62

5. Análise epidemiológica: notificação da dengue no período pandêmico	65
6. Avaliação da qualidade de vida de pacientes com Síndrome de Down	68
7. Impacto da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde	71
8. Estudo epidemiológico sobre endometriose no Distrito Federal	74
9. Análise comparativa do transtorno de personalidade e dependência química ..	77
10. Prevalência de transtornos mentais em estudantes de medicina	80
REVISÕES DA LITERATURA	83
1. SARCOMA DE EWING: TUMOR DE PAREDE TORÁCICA	83
2. Autonomia do paciente com transtornos mentais: princípios éticos	86
3. Novas terapêuticas para Dermatite Atópica: uma revisão de literatura	89
4. Metaverso: o Avanço do Ensino em Cirurgia	92
5. METAVERSE: THE ADVANCEMENT OF SURGICAL EDUCATION	95
6. Candidíase vulvovaginal: fisiopatologia e fatores de risco	98
7. Manejo médico da dor oncológica: Uma revisão narrativa	101
8. Ansiedade na infância e seus efeitos nos adolescentes e familiares	104
9. Relação entre cirurgia metabólica e o hormônio grelina	107
10. Atenção ao paciente idoso com incontinência urinária em ILPI	110
11. Síndrome do duplo esmagamento: uma revisão bibliográfica	113
12. Estimulação Elétrica Epidural para tratamento da lesão medular	116
13. Lesão do LCA: Tipos de cirurgia e enxertos mais utilizados	119
14. Uso da acupuntura no controle da hipertensão arterial sistêmica	122
15. Desafios da terapia farmacológica para o controle da obesidade	125
16. Relação entre obesidade infantil e aleitamento materno	128
17. Monkeypox vírus: novo risco à saúde coletiva no Brasil	131
18. Doença de Forestier: implicações otorrinolaringológicas e neurológicas ..	134
19. BIOÉTICA NA PANDEMIA DA COVID-19	137
20. Ética médica e episiotomias desnecessárias: uma revisão	140
21. Alergia à proteína do leite de vaca (APLV) na pediatria	143
22. A Importância do Aleitamento Materno na Saúde das Crianças	146
23. Identificação e Abordagem Terapêutica da Fenda Labial	149
24. Monkeypox no ciclo gravídico e em recém nascidos	152
25. Esclerose lateral amiotrófica (ELA): uma doença neurodegenerativa	155
26. Tumor de Wilms: revisão bibliográfica sobre seu prognóstico	158
27. Implicações éticas do telensino e da telessaúde na pandemia	161

28. Violência contra a mulher no ambiente hospitalar	164
29. O padrão comportamental e psiquiátrico dos serial killers	167
30. Tratamentos cirúrgicos para cisto sacrococcígeo	170
31. Doença de Parkinson: comparação das apresentações clínicas	173
32. Sigilo médico: princípio moral na relação médico-paciente	176
33. Síndrome do bebê sacudido: abuso infantil e seu prognóstico	179
34. Manejo da caquexia em pacientes oncológicos	182
35. Nefrite Lúpica: do diagnóstico ao tratamento	185
36. Principais cuidados com a saúde da gestante	188
37. Uso de vape por adolescentes no contexto da pandemia de COVID-19	191
38. Distúrbios alimentares em adolescentes durante a pandemia	194
39. Alteração radiológica apical cap em cenário de trauma	197
40. Terapia celular e reparação cerebral após AVC isquêmico	200
41. Litíase renal durante a gestação: revisão de literatura	203
42. Síndromes pós COVID: uma revisão bibliográfica	206
43. A publicidade médica em tempos de redes sociais	209
44. Arteterapia como ferramenta de humanização na medicina	212

IV CONGRESSO MÉDICO UNICEPLAC - 20 ANOS DO CURSO DE MEDICINA

Dados do Evento

Data: 24, 25 e 26 de novembro de 2022

Local: Royal Tulip Hotel - Brasília, DF Tema:

Comemoração dos 20 anos do curso de medicina Uniceplac

Categoria Trabalhos Originais; Revisões da Literatura; Relatos de Caso

Eixos Temáticos

1. Clínica Médica
2. Multidisciplinariedade e Ligas
3. Saúde da Criança e do Adolescente
4. Saúde Coletiva
5. Cirurgia
6. Saúde da Mulher
7. Saúde Mental
8. Saúde do Homem

Objetivos do Evento

O IV Congresso Médico do Uniceplac teve como principais objetivos: Apoio e promoção da disseminação do conhecimento científico, troca de experiências pessoais e profissionais, valorização da pesquisa acadêmica institucional em ciências médicas e da saúde e promoção do diálogo técnico-científico. Celebração dos 20 anos do curso de medicina do Uniceplac, sendo o primeiro encontro da comunidade acadêmica pós-pandemia.

Contexto Institucional

O Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (Uniceplac), através do seu curso de medicina, demonstra seu compromisso com a formação de excelência médica baseada nos pilares do ensino, pesquisa e extensão. O evento representa o engajamento institucional na responsabilidade social e pesquisa científica consistente, refletindo na reputação e qualidade de formação dos médicos formados ao longo dos 20 anos de história do curso.

Comissões Científicas e Administração Geral

Reitora: Profa. Dra. Kelly Cristina Santiago de Abreu

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Marco Antonio

Presidente do Congresso: Profa. Dra. Glória Maria Andrade

Secretária Executiva: Profa. Dra. Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal

Comissão Científica

Presidente: Prof. Joel Paulo Russomano Veiga Membros

Prof. Bernardo Cunha

Prof. Érico Augusto Rosas de Vasconcelos

Profa. Letícia Oliveira Dias

Profa. Lizia Lenza Campos Profa. Lucy Gomes

Profa. Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal

Prof. Marcos Masini

Profa. Mônica Angélica Carreira Fragoso



Relato de Caso

SARCOMA DE EWING: TUMOR DE PAREDE TORÁCICA

EWING'S SARCOMA: CHEST WALL TUMOR

Autores: Matheus Amorim Grigorio¹, Esther Soneghet Baiocco e Silva², Aghata Noletto de Souza Sieiro Conde³, Ana Laura Martins Macedo⁴, Ana Beatriz Sales Vieira⁵

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; matheus.grigorio@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; esther.soneghet@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; aghataconde@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; analauramacedo9@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; ana.vieira@medicina.uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: ana.vieira@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

O caso trata-se de uma paciente jovem que foi atendida no Hospital Araújo Jorge em Goiânia - GO, relatando dor torácica há 2 anos. Foi realizada investigação do histórico e dos sintomas atuais da paciente, juntamente com a realização de exames como tomografia de tórax e análise imunohistoquímica. A hipótese diagnóstica principal é um Sarcoma de Ewing. Esse é um tumor maligno ósseo que representa cerca de 5% de todos os tumores diagnosticados, dada a prevalência, complexidade e extensão do quadro. O principal objetivo é ilustrar a importância do estudo desse sarcoma, haja vista sua recorrência em pacientes jovens com características bem agressivas. Nesse aspecto, essa neoplasia configura-se por células redondas, primitivas e sem diferenciação óbvia. O quadro clínico indica uma dor local, com possibilidade de massa palpável, dependendo da localização. O tratamento é feito com ressecção cirúrgica ampla e possível radioterapia associada. No caso, a paciente em estudo fez apenas a ressecção cirúrgica e abandonou o tratamento.

Descritores: Sarcoma de partes moles. Tumor de parede torácica. Sarcoma de Ewing.



Relato de Caso

Relato de caso: Implante transcaterter de válvula aórtica

Case Report: Transcatheter Aortic Valve Implantation

Autores: Matheus Amorim Grigorio¹, Esther Soneghet Baiocco e Silva², Marcos Vagne Souza Ribar Junior³, Kevin Murilo Soares dos Santos⁴, Ana Laura Martins Macedo⁵, Ricardo Barros Corso⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; matheus.grigorio@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; esther.soneghet@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; marcosjuniorribas@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; kevinmurilo@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; analaurammacedo9@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; ricardo.corsobsb@gmail.com;

* Autor Correspondente: ricardo.corsobsb@gmail.com;

Resumo

Apresentação: O relato aborda o caso de um paciente, que aos 62 anos foi submetido, em 2012, a uma operação de troca de valva aórtica por prótese biológica de pericárdio bovino e de revascularização cirúrgica do miocárdio, pela presença de estenose aórtica severa sintomática e de doença coronariana obstrutiva, com grande risco de infarto. O paciente possui histórico de tabagismo, hipertensão, DPOC tipo obstrutivo moderado por enfisema, e é portador de anemia crônica hemolítica (falciforme). Apresentou um quadro de insuficiência cardíaca progressiva. Investigação com ecocardiograma revelou estenose severa da valva aórtica. Exame tomográfico de tórax pré-operatório revelou extensas áreas de enfisema pulmonar bilateral. Observou-se valva aórtica bicúspide com calcificação intensa e estenose severa. A cirurgia foi realizada com uma ponte de veia safena para o ramo descendente posterior da coronária direita. Apresentou como intercorrências perioperatórias maiores: fibrilação atrial aguda no pós-operatório imediato, insuficiência cardíaca diastólica grave, seguida de instabilidade hemodinâmica com necessidade de reintubação e de ventilação mecânica, que já haviam sido descontinuadas. Em março de 2022, o paciente deu entrada hospitalar por congestão pulmonar relacionada à estenose aórtica grave, tendo indicação eletiva para re-troca valvar aórtica biológica percutânea por estenose severa de prótese e sintomas crescentes de insuficiência cardíaca congestiva, procedimento conhecido como Valve-in-Valve. **Discussão:** Ao analisar o caso clínico, percebe-se que a junção dos fatores de risco prévios, juntamente com as patologias supracitadas, gerou a necessidade da realização da colocação de um implante valvar aórtico transcaterter (TAVI/TAVR). Esses fatores também corroboraram para as complicações apresentadas durante a cirurgia. O TAVI é considerado tratamento de escolha para pacientes idosos com estenose aórtica grave, que não podem ou são considerados de alto risco para serem submetidos à cirurgia cardíaca convencional. O TAVI comprovadamente diminui a mortalidade e melhora a qualidade de vida dos pacientes, conforme diversos estudos e registros ao redor do mundo. **Comentários finais:** Diante de tal cenário, surgiu a necessidade de uma nova cirurgia por desgaste e calcificação da valva aórtica, a fim de obter sucesso na resolução do quadro clínico do paciente, manutenção hemodinâmica e melhora na qualidade de vida.

Descritores: Procedimentos Cirúrgicos Vasculares. Transplante. Valva Aórtica.



Relato de Caso

Análise comparativa do transtorno de personalidade relacionado a dependência química no sistema prisional

Comparative analysis of personality disorder related to substance dependence in the prison system

Autores: Maria Jeane Veras de Resende¹, Ana Beatriz Sales Vieira², Suzana Maria Xavier Pereira³, Maria Eduarda Da Conceição Pacífico⁴, Marcela Ramos Pereira⁵

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; jeaneveras@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; beatrizsalesv@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; suxavierpereira@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; mariaeduarda.pacifico11@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; dr.marcelaramos@gmail.com;

* Autor Correspondente: dr.marcelaramos@gmail.com;

Resumo

Apresentação do caso: L.A.V, sexo masculino, 39 anos, reincidente e recluso há 1 ano e 7 meses. Chegou à consulta queixando-se da troca de suas medicações, o que levou à desestabilização do seu quadro de transtorno de personalidade e ao aumento da irritabilidade. Refere histórico de vida conturbado, com abandono, agressões físicas e morais dos pais, causando pobre adaptação social do paciente. Indica, que aos 5 anos ateou fogo à casa onde morava. Por fim, refere que nunca usou drogas ou álcool, pois sempre precisou estar alerta, entrou no crime novo e aos 18 anos cometeu seu primeiro homicídio. Ao exame psíquico apresentou boas condições de higiene pessoal, colaborativo, lúcido e orientado no tempo e espaço. Nega ideação suicida. Humor eufórico e afeto congruente. Pobre controle de impulsos. Memória e insight preservados. Considerações médicas: alega que é um caso clássico do sistema, com má evolução, paciente sempre barganha por medicações. Entende-se que o transtorno de personalidade, diagnóstico do paciente, tem como primeira linha psicoterápica e as medicações têm função sintomática, algo que não é bem aceito e tem baixa adesão por esses pacientes, mesmo no âmbito prisional. Discussão: A personalidade está relacionada tanto a fatores internos quanto fatores adaptativos. O transtorno de personalidade ocorre quando estes traços diferem do que é culturalmente aceito, pois geralmente são mal adaptativos, inflexíveis, causando sofrimento ou prejuízo tanto ao indivíduo quanto às suas relações interpessoais. Os indivíduos acometidos pelo transtorno geralmente apresentam uma personalidade pré-mórbida como forma de predisposição à doença, que pode ser deflagrada por uso de substâncias psicoativas ou traumas importantes. Os prejuízos causados ao sistema nervoso do paciente estão relacionados com o tempo de uso da droga, podendo ser revertidos ou não após períodos de abstinência e também influenciam na aderência ao tratamento, podendo aumentar a probabilidade de recaídas. Segundo as considerações da médica sobre a barganha do paciente por medicações, infere-se que o transtorno de personalidade do paciente tenha se agravado por conta dessa correlação com a abstinência. Considerações finais: A co-ocorrência de transtornos mentais devido a uso de substâncias psicoativas e abstinência é muito reconhecida na clínica psiquiátrica, sendo os transtornos mais recorrentes nos dependentes químicos os transtornos depressivos, ansiosos e os transtornos de personalidade.

Descritores: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Personalidade. Transtornos da Personalidade.



Relato de Caso

Relato de caso: Transtornos sociais e comportamentais devido ao uso de drogas

Case Report: Social and Behavioral Disorders Due to Drug Use

Autores: Esther Soneghet Baiocco e Silva¹, Isabelle Alves de Paula², Leticia Fernandes Godoy³, Carolina Alves dos Santos⁴, Marcelle Rodrigues Carneiro de Souza Reis⁵, Marcela Ramos Pereira⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; esther.soneghet@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; isabelleapaula@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; leticia.godoy@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; carolina.santos@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; marcellerodrigues.reis@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; dr.marcelaramos@gmail.com;

* Autor Correspondente: dr.marcelaramos@gmail.com;

Resumo

Apresentação: Paciente sexo masculino, 24 anos, negro, ensino fundamental incompleto, reincidente, recluso há 2 anos e 3 meses. Refere dificuldade no convívio com os companheiros de cela, menciona ouvir o cara que ele assassinou e o seu pai. Narra acompanhamento psiquiátrico prévio em caps, não sabe especificar sobre medicações. Aos 9 anos virou órfão, aos 10 anos iniciou o uso de drogas (cocaína e crack) e bebida alcoólica de forma abusiva. Passou por diversas internações devido ao uso abusivo de drogas, efetuou tratamento no CAPS, enfrentou alguns surtos psicóticos com episódios de automutilação. Possui aproximadamente 28 passagens na menor e aos 22 anos foi preso novamente. Menciona crises convulsivas devido ao uso abusivo de drogas. No momento da consulta exibe humor eufímico e leve embotamento afetivo, volição e pragmatismo diminuídos. Possui fala e pensamentos agregados, delírios persecutórios e religiosos. Perda da capacidade abstrata, inteligência inferida normal, lentificação psicomotora, mantém memória, mas demonstra insight prejudicado. **Discussão:** Na população carcerária o uso indiscriminado de substâncias ilícitas ou lícitas e a ocorrência de transtornos mentais são comuns. A abstinência causada pela privação de liberdade pode causar transtornos psiquiátricos. O paciente fez uso de drogas depressoras (álcool) e estimulantes (cocaína e crack). As drogas atuam por meio de um sistema de recompensa e de dependência, podendo atuar de forma direta ou indireta na ativação de dopamina no núcleo accumbens, principal receptor ligado a sensações prazerosas. As drogas depressoras levam a uma elevação no limiar convulsivo, devido a uma inibição generalizada do encéfalo há a diminuição da atividade em sistema nervoso central, levando a analgesia e hipnose. A dependência de cocaína e crack tem sua ação no sistema dopaminérgico, também inibe transportadores de outros neurotransmissores, como norepinefrina e serotonina, possui ações periféricas, sendo um potente anestésico local, com propriedades vasoconstritoras importantes. **Comentários finais:** A tríade da saúde mental constitui o transtorno de personalidade, a doença mental grave e o transtornos por uso de substâncias é uma combinação de fatores que influencia diretamente a vida da população carcerária. Além disso, as pessoas com tríades diagnósticas têm histórias de repetição institucionalizações em cuidados psiquiátricos e sistemas de justiça penal, como é possível ver no caso estudado.

Descritores: Efeitos de drogas; Drogas Ilícitas; Transtornos Mentais.

Relato de Caso

Pênfigo foliáceo endêmico grave em adolescente

Severe Endemic Pemphigus Foliaceus in an Adolescent

Autores: Poliana de Faria Miziara Jreige¹, Ana Luiza Ribeiro de Paula², Juliana Tomaz Esper³, Carmen Déa Ribeiro de Paula⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; pollyjreige@hotmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; analuizarp1000@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; juuhtesper@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; carmendrp@gmail.com;

* Autor Correspondente: carmendrp@gmail.com;

Resumo

Apresentação: Pênfigo foliáceo endêmico, também conhecido como Fogo Selvagem, é doença autoimune crônica responsável por distúrbio bolhoso devido à falha de adesão na epiderme superficial, que promove erosões cutâneas. As lesões se propagam no sentido crânio-caudal em intervalo de semanas ou meses, com predomínio de áreas expostas. Relatamos o caso de SNA, masculino, 14 anos, que compareceu à consulta referindo surgimento de placas descamativas em couro cabeludo há 8 meses, com posterior disseminação para tronco. Relatou exacerbação do quadro há 2 meses com surgimento de bolhas, úlceras e crostas em tronco, membros, cabeça, couro cabeludo, genitália e glúteos. Fez uso de Prednisolona por 15 dias e Propionato de Clobetasol devido à suspeita de Psoríase, sem melhora. A mãe do paciente afirma que o filho está com muita dor e que as lesões de pele prejudicam a movimentação dos membros e a alimentação, acarretando baixa ingestão nas últimas semanas. Não frequenta mais a escola por constrangimento e dor. Nega comorbidades prévias, alergias medicamentosas e uso recente de antibióticos. Desconhece possíveis gatilhos para início do quadro, como vacinação, infecção e uso de medicações na época e nega casos semelhantes anteriores e na família. Realizou-se biópsia de lesão cutânea que evidenciou bolha subcônea compatível com pênfigo foliáceo. Sob internação hospitalar, foi medicado com tosilato de sultamicilina e hidrocortisona por via venosa, com melhora do quadro. Segue em acompanhamento ambulatorial com prednisona 1mg/Kg/dia e micofenolato de sódio 300mg/dia. **Discussão:** o quadro relatado corresponde à clínica clássica de pênfigo foliáceo endêmico: lesões primárias caracterizadas como vesículas e bolhas superficiais e flácidas, associadas a erosões e eritema subjacente, ocupando preferencialmente face, pescoço, couro cabeludo e tronco superior, que se desenvolve lentamente e de forma progressiva ao longo de meses. Além disso, a população mais atingida é o adulto jovem e o adolescente. **Comentários Finais:** considerando a importante morbimortalidade associada à doença e sua repercussão nas relações sociais, como no caso do nosso paciente, com perda do ano escolar, faz-se indiscutível a necessidade do reconhecimento precoce e manejo terapêutico adequado. Salientamos ainda que esses pacientes farão uso de drogas imunossupressoras, uma vez que se trata de doença autoimune. Desta forma, necessitam ser acompanhados quanto às complicações da doença e do tratamento.

Descritores: Pênfigo. Adolescente. Doenças Autoimunes.



Relato de Caso

Trombose venosa profunda na realidade da COVID-19

Deep vein thrombosis in the context of COVID-19

Autores: Bárbara Neves dos Santos¹, Laís Maria Borges Marins², Matheus Amorim Grigorio³, Aline de Amorim Duarte⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; babinevesnt@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; laismariab@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; matheus.grigorio@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; alineduarte1.8@gmail.com;

* Autor Correspondente: alineduarte1.8@gmail.com

Resumo

Apresentação: M.A.T, 55 anos, sexo feminino, católica, aposentada, casada, menopausada há 2 anos, sem uso de terapia de reposição hormonal, sobrepeso, apresentou parestesia e edema (3+/4+) e dor de intensidade 6/10 em membro inferior direito 2 semanas após o início de sintomas de COVID-19. Ao exame físico identificou-se diâmetro da panturrilha direita 4,5 cm maior do que a panturrilha contralateral, sinal de cacifo positivo, bem como vermelhidão, calor e rigidez da musculatura proximal do MID. Realizou-se ecodoppler arterial de membros inferiores que diagnosticou trombose venosa profunda (TVP). O caso evoluiu para óbito. **Discussão:** Embora o sobrepeso e a idade do paciente possam contribuir ativamente para o desenvolvimento do quadro, estudos indicam que a condição médica aguda ocasionada pelo novo coronavírus parece ter sido o principal fator de risco relacionado. A alta carga viral do SARS-CoV-2 instalada nas células do paciente ao longo do tempo resulta em um estado inflamatório no organismo, com liberação de citocinas inflamatórias, as quais desencadeiam altos níveis de trombina na circulação sistêmica. Desse modo, há uma alteração em diversos sistemas, dentre eles, o cardiovascular, mediante ativação das vias de coagulação que promovem a TVP, resultante de um desequilíbrio entre fatores pró-coagulantes e anticoagulantes. A TVP é uma condição clínica, na qual há formação de coágulo sanguíneo em uma veia profunda, geralmente, na parte inferior da perna, na coxa ou na pelve. Além dos fatores pessoais agravantes, o quadro de aumento no tempo de protrombina, fibrinogênio e incremento no dímero D observado em pacientes com COVID-19 estão associados ao pior prognóstico da doença e a maior mortalidade hospitalar. Com a correlação clínica, pode-se identificar a TVP de acordo com os critérios de Wells, visto que a paciente contabilizou 3 pontos (edema assimétrico de todo o membro inferior, depressível confinado ao membro sintomático e diâmetro da região das panturrilhas 3 cm maior em um membro comparado ao outro). **Comentários finais:** Diante desse cenário pandêmico e da sua análise epidemiológica, preocupa-se com as possíveis complicações da COVID-19, dentre elas vale ressaltar a TVP, com alta taxa de prevalência. A TVP possui quadro clínico importante e está relacionada a complicações que devem ser levadas em consideração para o prognóstico do paciente. Desta forma é fulcral seguir os critérios diagnósticos para reversão do quadro de TVP.

Descritores: COVID-19; Trombose Venosa; Complicações.



Relato de Caso

Transformação maligna de tumor desmoide

Malignant transformation of a desmoid tumor

Autores: Matheus Amorim Grigorio¹, Esther Soneghet Baiocco e Silva², Ana Beatriz Sales Vieira³, Kevin Murilo Soares dos Santos⁴, Vitor Ponte Gonçalves⁵, Aline de Amorim Duarte⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; matheus.grigorio@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; esther.soneghet@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; ana.vieira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; kevinmurilo@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; vitor.goncalves@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; alineduarte1.8@gmail.com;

* Autor Correspondente: alineduarte1.8@gmail.com;

Resumo

Apresentação: Paciente sexo feminino, 65 anos, operada em dezembro de 1982 por nódulos em face posterior da coxa direita, com diagnóstico de tumor desmoide, acompanhada com exame de biópsia e análise histológica. Apresentou por um longo período dor no local, porém sem outros sintomas até novembro de 1990, nesse período ocorreu a calcificação em área já relacionada e foi feita uma nova ressecção de tumor, que após análise foi diagnosticado como fibrossarcoma de baixo grau e apresentou boa resposta local até 2020. Foi admitida no Serviço de Urgência do Hospital Araújo Jorge, com histórico de cicatriz queloidiana e nódulos no local do trauma, é importante relatar que já havia feito sessões de radioterapia para tratamento em 1990, sendo essa uma das suspeitas de causa do novo tumor. Em janeiro de 2021, submetida à nova cirurgia de ressecção de recidiva de lesão da coxa, foi observada uma neoplasia maligna, que foi diagnosticada como um sarcoma radioinduzido. **Discussão:** O tumor desmoide se apresenta como uma massa indolor/pouco dolorosa, profundamente aderida, podendo ser vista em qualquer local do corpo. É uma neoplasia benigna, vista na análise histológica, que não apresenta capacidade de disseminação metastática ou degeneração maligna em fibrossarcoma. Neste aspecto também é possível analisar proliferação fibroblástica monoclonal com pequenos feixes de células fusiformes em um estroma fibroso abundante, evidenciando o fator infiltrativo do tecido conjuntivo que se assemelha a um fibrossarcoma de baixo grau, sem as características de malignidade; Vale lembrar o amplo aspecto do sarcoma radioinduzido, já que é uma doença iatrogênica que está relacionada à exposição prévia à radiação. Em uma avaliação histológica, o sarcoma radioinduzido pode surgir em tecidos moles ou osso e a maioria é de alto grau e de grande variedade histológica. O diagnóstico ocorre com a junção da clínica, o paciente relata dor óssea crepuscular e edema, com os exames de imagens, com a análise da massa de tecido mole e a biópsia. O tratamento do sarcoma radioinduzido se dá com cirurgia de margem ampla. **Comentários finais:** A conduta adequada perante o diagnóstico é primordial para prevenção de futuras patologias. Enfim, entende-se que a radiação terapêutica é conhecida como um agente indutor no desenvolvimento de neoplasias malignas. Dessa forma, é necessário que a radiação terapêutica seja utilizada com cautela.

Descritores: Sarcoma. Ewing. Radiação. Cirurgia oncológica. Neoplasias.



Relato de Caso

Granuloma letal de linha média: relato de caso

Lethal midline granuloma: a case report

Autores: Matheus Amorim Grigorio¹, Esther Soneghet Baiocco e Silva², Ana Laura Martins Macedo³, Marcos Vagne Souza Ribas Júnior⁴, Kevin Murilo Soares dos Santos⁵, Aline de Amorim Duarte⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; matheus.grigorio@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; esther.soneghet@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; ana.macedo1@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; marcosjuniorribas@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; keviimurilo@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; alineduarte1.8@gmail.com;

* Autor Correspondente: alineduarte1.8@gmail.com;

Resumo

Apresentação: L.R.S, feminino, 70 anos, admitida no HAJ, para avaliação de lesão necrótica em dorso nasal à direita, com edema e eritema local, sugerindo um carcinoma de pele em face. Realizou tomografia de face, que identificou lesão infiltrativa no dorso e ápice da região nasal direita, irregular, de limites mal definidos, com realce heterogêneo pelo contraste, abaulando o septo e obliterando a narina ipsilateral, densificação e aumento das partes moles da hemiface direita, com preenchimento total do seio maxilar direito com material heterogêneo, hipotenuante e com obliteração do complexo ostiomeatal ipsilateral. Realizou ainda PAAF, com achado de células oncológicas e biópsia nasal que indicou acentuado infiltrado inflamatório linfoplasmácitário perivascular superficial e profundo associados a focos de hemorragia, o processo estende-se ao tecido subcutâneo. Evoluiu com progressão contralateral da lesão, piora clínica significativa e necessidade de internação hospitalar. Paciente apresentou insuficiência respiratória aguda, com necessidade de via aérea definitiva. Evoluiu para óbito após 20 dias de internação. O exame imuno-histoquímico (IHQ) indica Linfoma T Periférico. **Discussão:** A análise do quadro clínico permite avaliar a rápida progressão do Linfoma T Periférico ou Granuloma Letal de Linha Média, e também o difícil diagnóstico, tanto pela existente variabilidade da doença como pelos sintomas inespecíficos. Em tocante a síndrome, ordinariamente apresenta um processo granulomatoso e necrótico que destrói progressivamente as estruturas faciais da região nasal, promovendo a deformidade funcional. O quadro citológico característico é de invasão da parede vascular com oclusão do lúmen por células linfóides com variados graus de atipia. A paciente apresentou achados morfológicos associados ao perfil IHQ que são compatíveis com o linfoma T periférico. Com isso entende-se que o linfoma não Hodgkin (LNH) surge em uma cadeia de linfonodos com uma disseminação não contígua, afetando o Anel de Waldeyer e linfonodos mesentéricos com comprometimento extranodal comum, essas características são importantes para diferenciar o LNH do linfoma de Hodgkin. **Comentários finais:** O caso e as publicações trazem a complexidade do granuloma letal de linha média. Embora seja adotada uma conduta diagnóstica e terapêutica, pelo fato da progressão rápida da doença, a evolução para óbito se torna uma possível consequência.

Descritores: Granuloma Letal da Linha Média. Linfoma não Hodgkin. Oncologia.



Relato de Caso

Aneurisma de aorta abdominal: relato de caso

Abdominal aortic aneurysm: a case report

Autores: Matheus Amorim Grigorio¹, Esther Soneghet Baiocco e Silva², Vitória Patricia Rodrigues Cunha³, Mayara Fernanda Alves Macedo⁴, Maria Jeane Veras de Resende⁵, Fernando Thomaz Faria⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; matheus.grigorio@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; esther.soneghet@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; vitoria.cunha@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; fernandaalvessm@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; maria.resende@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; fernando.faria.vascular@gmail.com;

* Autor Correspondente: fernando.faria.vascular@gmail.com;

Resumo

Apresentação: Paciente admitido na emergência hospitalar com queixa de dor abdominal com algumas horas de evolução. Ao exame físico apresentava abdome globoso de difícil palpação e doloroso à compressão. Foi encaminhado aos exames de imagem. A tomografia computadorizada mostrava aneurisma de aorta abdominal de 9 cm no maior diâmetro. Devido a dor e calibre classificou-se a patologia como aneurisma em expansão aguda. Indicou-se cirurgia em caráter de urgência devido ao risco iminente de rotura. Como escolha de tratamento foi implantada endoprótese em aorta infrarrenal com extensão para as artérias ilíacas. Ademais, o paciente necessitou de uma segunda cirurgia, já que na angiotomografia foi visto um Endoleak tipo 1A (vazamento de sangue) entre a aorta e o primeiro stent da prótese para o saco aneurismático que se mantinha pressurizado. Implantou-se nova endoprótese (extensão aórtica) proximal, entre a primeira prótese e a sadia das artérias renais. Após a segunda cirurgia a tomografia de controle revelou o completo selamento do aneurisma. **Discussão:** O aneurisma de aorta abdominal é definido por uma dilatação anormal e permanente da aorta do segmento abdominal. A incidência é de 2,5-6,5 casos/1000 pessoas por ano, homens entre 65 e 80 anos são os mais acometidos. Dentre os fatores de risco, estão compreendidos: tabagismo, sexo masculino, idade acima de 55 anos e hipercolesterolemia, sendo que o paciente do caso apresentou todos estes. A fisiopatologia do aneurisma abdominal decorre de processos que impedem que o oxigênio e nutrientes cheguem ao vaso, como uma placa aterosclerótica ou um processo inflamatório infeccioso local. Assim, existem diversos tipos de aneurisma. O citado acima, que é o mais comum, é o degenerativo. A redução local de oxigênio faz com que aumente a elastase e conseqüentemente ocorra uma degradação de fibras elásticas no vaso. Conforme as paredes do vaso se tornam frágeis, altas pressões causam uma dilatação local do vaso. Ademais, é importante entender os sinais e sintomas. A tríade do aneurisma de aorta abdominal apresenta-se como: dor abdominal inespecífica/dor lombar, massa abdominal pulsátil e hipotensão, podendo apresentar outros sintomas. **Comentários finais:** Diante do exposto, surge a necessidade de uma análise completa do paciente no pré e pós-operatório, com anamnese e bons exames de imagem, visando a boa manutenção hemodinâmica e recuperação plena do paciente.

Descritores: Aneurisma da Aorta Abdominal. Procedimentos Cirúrgicos Vasculares. Abdome Agudo.

Relato de Caso

Relato de experiência com o uso de arco de magueréz de paciente com possível diagnóstico de transtorno de espectro alcoólico fetal

Experience Report on the Use of the Magueréz Arch in a Case of a Patient with a Possible Diagnosis of Fetal Alcohol Spectrum Disorder

Autores: Marcos Daniel de Faria Roriz¹, Cleverson Rodrigues Fernandes², Brenda Virgílica Leite de Melo Coimbra³, Mariane Arakawa Pamplona⁴, Thiago Cavalcante Ribeiro⁵, Abraão Kessler Santana Silva⁶

¹ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; marcosdfroriz@academico.unirv.edu.br;

² Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; cleversonfernandes@unirv.edu.br;

³ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; brenda.leitecoimbra@gmail.com;

⁴ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; mariplona@hotmail.com;

⁵ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; tcribeiro.med@gmail.com;

⁶ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; abraaokessler@gmail.com;

* Autor Correspondente: cleversonfernandes@unirv.edu.br;

Resumo

Apresentação: O Transtorno do Espectro Alcoólico Fetal é um fenômeno de alta prevalência na população infantil, desencadeando com a presença de álcool no sistema diversas consequências ao ambiente intrauterino e feto. Portanto, seu entendimento é fundamental para minimizar consequências a longo prazo. Assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar o relato de caso envolvendo um paciente com provável diagnóstico do Transtorno do Espectro Alcoólico Fetal, utilizando para isso, a metodologia do Arco de Magueréz. Trata-se, portanto, de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), da cidade de Senador Canedo, tendo como amostra do estudo, um paciente de 1 ano e 7 meses, referido como M.P.S, sexo masculino. **Discussão:** M.P.S teve mãe usuária de drogas e álcool durante toda a gestação, apresentando ao nascimento alguns sinais identificatórios típicos da patologia em questão, é oriundo de um núcleo familiar ausente de mãe e pai, onde o suporte é quase integralmente concedido pela avó com algum auxílio paterno. Nessas condições é notória a necessidade de atenção do serviço de saúde para garantir o cuidado adequado. Proporcionou-se a entrega de cartilha direcionada ao acompanhamento com os padrões esperados além da apresentação de ferramentas e atividades que visam minimizar os prejuízos de aprendizado e fala que podem surgir de sua condição. **Comentários finais:** Apesar das condições de precariedade, a família mostrou-se empenhada em participar no desenvolvimento da criança, o que indica uma boa capacidade de aderir aos métodos, permitindo que o ambiente direcione a criança à adequação com o padrão esperado. O contexto familiar de atenção também deve prestar papel importante ao desenvolvimento emocional nesse caso, devido ao estigma social envolvido em outros ambientes. Tendo em mente a então realidade enfrentada, os estudos e soluções desenvolvidas foram criados mesmo frente às limitações existentes, visando criar um estudo que possivelmente possa auxiliar e guiar famílias e/ou profissionais que se deparem com situações semelhantes.

Descritores: Transtorno do Espectro Alcoólico Fetal. Arco de Magueréz.



Relato de Caso

Doença pulmonar obstrutiva crônica por exposição ao fogão à lenha

Chronic obstructive pulmonary disease caused by exposure to wood-burning stove smoke

Autores: Victoria Carneiro Maciel¹, Lucy de Oliveira Gomes², Ana Luiza Cafe Lopes³, Lucca Piacesi Muniz de Melo⁴, Maria Vitoria Graça Couto de Campos Amaral⁵

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; victoriacar_maciel_0901@outlook.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; analopesestudos@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; luccamunizdemelo@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; mvg.amaral@gmail.com;

* Autor Correspondente: mvg.amaral@gmail.com;

Resumo

Apresentação: MAS, feminino, 64 anos, refere tosse frequente, fadiga e dispnéia noturna. Relata diagnóstico prévio de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e asma, em uso de oxigenioterapia no período noturno e Sulfato de Salbutamol nas crises de dispneia. Na anamnese verificou-se exposição diária a fumaça de fogão a lenha em sua residência por cerca de duas décadas. Nega tabagismo. Discussão: A DPOC é uma doença respiratória caracterizada por ser tratada e prevenida. Juntamente ao tabagismo e gases tóxicos (presentes na combustão de biomassa), pode ser ocasionada pela exposição ao fogão a lenha. Importante ressaltar que mulheres com exposição prolongada à fumaça de lenha tem risco de apresentar DPOC predominantemente leve a moderada. Nestes casos, é possível observar, dentre as mudanças patológicas causadas no organismo, uma resposta inflamatória exacerbada pelos agentes citados anteriormente, com destruição do parênquima pulmonar e bronquite crônica obstrutiva, associadas a limitação do fluxo aéreo progressivo. Durante a utilização de fogão a lenha, temos a queima da biomassa, como carvão vegetal, lenha, esterco de animais e restos de lavoura. A combustão leva a uma intensa poluição doméstica, gerando alto nível de material particulado respirável, tendo até mais efeitos maléficos que a utilização de carvão mineral. Portanto, a pesquisa de fatores de risco deve ser feita minuciosamente em pacientes com quadro de DPOC. Ademais, alterações genéticas familiares e infecções respiratórias de repetição na infância não devem ser subestimadas. É importante levar em consideração diferentes sintomas como dispneia, tosse e a expectoração crônica, além de fatores de risco em associação com histórico de exposição, como citado no quadro 1. Quadro descritivo 1: Principais indicadores para diagnóstico da DPOC, segundo a Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease (GOLD) 6. Comentários finais: Paciente descrita já está em uso de oxigenioterapia e salbutamol spray. A estimativa quanto ao tempo de exposição se dá em horas-ano (h-ano), produto do número de anos exposta a fumaça do fogão a lenha multiplicado pelo número médio de horas gastas diariamente na cozinha.⁵ Em relação a paciente, o tempo de exposição supera 80 h-ano. Esse caso foi escolhido devido à exposição a esse tipo de fumaça ser considerada um fator de risco significativo para DPOC, quando os pacientes são expostos por um período de pelo menos 6 meses.

Descritores: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Geriatria. Fornos à lenha.



Relato de Caso

Pielonefrite enfisematosa: um relato de caso

Emphysematous pyelonephritis: a case report

Autores: Wellington Nunes Silva, Ana Clara Mariano Rodrigues¹, Davi Rogienfisz Mendes², Vitor Hugo Simões Lima³, Tatiane Peroba Araujo⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; welington.silva@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; anacmarianor@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; davi.mendes@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; vitor.lima@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; tatiane.araujo@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: tatiane.araujo@uniceplac.edu.br;

Resumo

Apresentação: Pielonefrite enfisematosa é uma complicação incomum e grave da pielonefrite aguda, e tem como principal agente etiológico a *Escherichia coli*. Esse patógeno sofre mutação e produz gás no trato urológico. Relatamos o caso de uma paciente de 58 anos, diabética, em uso irregular de insulina e captopril, referindo hematúria associada a dor abdominal aguda intensa, irradiada para região lombar esquerda há 4 dias. A tomografia demonstrou infiltrado enfisematoso no parênquima renal esquerdo, confirmando a hipótese de pielonefrite enfisematosa 3a de Huang-Tseng, com extensa destruição do parênquima, além de pequenas listras borbulhantes de gás limitadas ao espaço perinéfrico; pelve renal e vias urinárias íntegras. A paciente foi internada em Unidade de Terapia Intensiva e submetida a tratamento medicamentoso direcionado à Pielonefrite Enfisematosa. **Discussão:** A pielonefrite enfisematosa é uma emergência urológica, caracterizada por infecção necrosante aguda do parênquima renal e perirrenal, causada por uropatógenos formadores de gás. Como a condição ocorre habitualmente em pacientes diabéticos, foi postulado que os altos níveis teciduais de glicose fornecem o substrato para microrganismos capazes de produzir dióxido de carbono pela fermentação do açúcar. A paciente do caso relatado manifestou o quadro típico da doença. Em pacientes diabéticos, infecções do trato urinário pressupõem quadro complicado, e requer antibioticoterapia empírica baseada no padrão de suscetibilidade patogênica local. A paciente relatada apresentou hiperglicemia e insuficiência renal, recebendo analgesia, insulino terapia e antibioticoterapia, com monitoramento da diurese e da glicemia. Evoluiu com desidratação leve, desorientação e injúria renal aguda; foi internada em UTI em antibioticoterapia. A alta hospitalar ocorreu 47 dias após admissão, com melhora do estado geral, sem alterações significativas ao exame físico, e sinais de extensa necrose do parênquima renal esquerdo à tomografia. **Comentários Finais:** Apesar das possíveis complicações como insuficiência renal aguda, choque, trombocitopenia ou alteração da consciência, e do alto risco para desfechos indesejados, a paciente apresentou boa resposta ao tratamento com ceftriaxona e analgesia de suporte. O diagnóstico precoce por meio de tomografia computadorizada, que é exame de escolha para diagnóstico e planejamento terapêutico, e o tratamento otimizado durante a internação contribuíram para a boa evolução clínica.

Descritores: Pyelonephritis. Emphysema. Diabetes Complication.



Relato de Caso

Hérnia de Amyand - Relato de um caso raro

Amyand's hernia – A rare case report

Autores: Isabela Alves da Silva¹, Vitor Rodrigues Guimarães², João Vitor Rocha Alves³, Jonathan Jordão Diniz⁴, Rodrigo Siguenza Saquicela⁵, Valeria Cardoso Pinto⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; isabela_alvs@hotmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; mfvitor77@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; joao.rochalvs@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; jonyjdpsn@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; rssaquicela@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; valeria.pinto@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: rssaquicela@gmail.com; valeria.pinto@uniceplac.edu.br;

Resumo

Apresentação: A.A, masculino, 76 anos, admitido na emergência de cirurgia apresentando abaulamento e dor em fossa ilíaca direita (FID), de forte intensidade há 1 hora. Ao exame: abdome normotenso, doloroso a palpação superficial e profunda, sem sinais de irritação peritoneal, blumberg negativo. Abaulamento em FID redutível. História patológica: hérnia inguinal à direita aguardando cirurgia eletiva. Realizou tomografia (TC) de abdome com imagem sugestiva de alça de íleo encarcerada em bolsa escrotal, anel herniário e borramento da gordura de mesentério. Indicada cirurgia. Na cirurgia, feito isolamento e dissecação do saco herniário, identificada hérnia inguinal oblíqua externa e interna, apêndice vermiforme em saco herniário, com edema, hiperemia e sinais de isquemia, sem comprometimento do ceco. Alças intestinais sem sofrimento. A biópsia revelou apendicite aguda supurativa, área de obliteração fibrosa do lúmen apendicular, sem sinais de malignidade. Concluiu-se o diagnóstico de Hérnia de Amyand. Discussão: Hérnia de Amyand é a protrusão do apêndice vermiforme por meio de um saco herniário inguinal. Este é um evento raro, com incidência de 0,14 a 1,3% nas hérnias inguinais, sendo ainda mais rara a inflamação concomitante do apêndice (0,13%). O mecanismo é incerto, em algumas teorias, primeiro ocorre o encarceramento da hérnia e, após, a inflamação do apêndice. Já em outras, o edema e a inflamação do apêndice levam a hérnia irredutível, com conseqüente estase venosa e supercrescimento bacteriano. Acredita-se também que a presença do apêndice dentro do saco herniário predispõe ao desenvolvimento de aderências entre a membrana serosa e o saco herniário, resultando na hérnia irredutível. Quanto à clínica, a maioria é assintomática. Nos raros casos de apendicite os sintomas são de hérnia inguinal encarcerada: abaulamento doloroso e irredutível, sinais flogísticos, blumberg pode estar ausente. Como diagnóstico diferencial, cita-se torção testicular, linfadenite inguinal, entre outros. A maioria dos diagnósticos ocorre no intraoperatório, mas exames de ultrassonografia e TC de abdome podem auxiliar. Os principais achados são estrutura tubular dentro do saco herniário surgindo da base do ceco e, se apendicite concomitante, espessamento da parede, hiperemia e borramento da gordura periapendicular. Comentários finais: O caso tem sua notabilidade devido a baixa incidência, em principal pela coexistência da apendicite aguda. É necessário maior domínio sobre o tema.

Descritores: Hérnia. Apendicite.



Relato de Caso

Insuficiência ovariana prematura após quimioterapia e radioterapia para tratamento de neuroblastoma: A gravidez espontânea é uma possibilidade?

Premature ovarian failure after chemotherapy and radiotherapy for neuroblastoma treatment: Is spontaneous pregnancy a possibility?

Autores: Isabela Alves da Silva¹, Vitor Rodrigues Guimarães², Ana Beatriz de Matos Berg Abrantes³, Pedro Silveira Rosa⁴, Nathalia Sbardellini Sidou Ponte⁵, Gabriela Galdino de Farias Barros⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; isabela_alvs@hotmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; mfvitor77@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; annabrantes@hotmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; pedrosilveirarosa97@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; nathaliasbardellini@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; gabriela.barros@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: gabriela.barros@uniceplac.edu.br;

Resumo

Apresentação: A.C., feminino, 28 anos, nuligesta, procura atendimento com especialista em reprodução humana devido a desejo de engravidar. Refere apresentar ciclos menstruais com intervalos de até 40 dias. **História Patológica:** neuroblastoma aos 7 anos, tratado com quimioterapia (QT) por 6 meses e radioterapia 14 sessões (RT) juntamente com nefrectomia à esquerda. Menarca aos 15 anos e uso de anticoncepcional oral combinado por 12 anos (últimos exames durante o uso: FSH de 4,83; LH e estrogênio menores que 5), há um ano sem métodos contraceptivos. Traz exames atuais, realizados no décimo dia do ciclo, onde os níveis de FSH são de 75,7; LH 44,8 e estradiol de 9,97, o que evidencia hipogonadismo hipergonadotrófico, sendo a principal hipótese à QT E RT. Devido a presença de ciclo menstrual, optou-se por realizar ultrassonografia transvaginal, esta evidenciou ovários de aspecto e volumes habituais e a presença de 3 folículos em ovário direito, sendo um dominante de 16,5 mm e um endométrio secretor de 6,1 mm. Foi orientada que, mesmo com baixa probabilidade, há a possibilidade de gestação espontânea. Aproximadamente um ano após a primeira consulta, a paciente apresentou exame positivo para gravidez e comprovação de gestação tópica. **Discussão:** Insuficiência ovariana é a diminuição ou ausência da função ovariana (hipogonadismo) e aumento das gonadotrofinas LH e FSH, (hipergonadotrófico). É dita como prematura quando ocorre antes dos 40 anos, afetando 0,1% das mulheres antes dos 30 anos. Seu diagnóstico se baseia na característica clínica de alteração menstrual (amenorreia ou oligomenorreia), juntamente com aumento das gonadotrofinas e diminuição do estradiol. A quimioterapia e a radioterapia para o tratamento de câncer podem ser causas de insuficiência ovariana prematura (IOP), sendo que esse desfecho mantém relação direta com doses maiores de radiação, tipos de quimioterápicos e idade das pacientes, onde pacientes mais jovens apresentam menores índices de IOP e mais chance de recuperar a função ovariana. Muitas mulheres exibem função ovariana e ovulação intermitente. 5 a 10% podem conceber e 80% de suas gravidezes resultam em feto vivo e saudável. **Comentários Finais:** A IOP causa diversas consequências para a mulher, sendo a infertilidade uma das mais temidas. A paciente do caso, mesmo com níveis de FSH tão elevados, apresenta ciclos menstruais e ainda apresenta uma reserva ovariana, não podendo ser descartada por completo a possibilidade de gestação.

Descritores: Gravidez. Falência Prematura do Ovário. Neuroblastoma.



Relato de Caso

Pancreatite pós-colangiopancreatografia retrógrada endoscópica: um relato de caso

Post-ERCP pancreatitis: a case report

Autores: João Vitor Rocha Alves¹, Vitor Rodrigues Guimarães², Jonathan Jordão Diniz³, Isabela Alves da Silva⁴, Luan da Silva Almeida⁵, Rodrigo Siguenza Saquicela⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; joao.rochalvs@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; mfvitor77@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; jonyjdpsn@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; isabela_alves@hotmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; luan12.alm@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; rssaquicela@gmail.com;

* Autor Correspondente: luan12.alm@gmail.com; rssaquicela@gmail.com;

Resumo

A.T, feminino, 33 anos, foi admitida no pronto socorro de cirurgia apresentando dor epigástrica com irradiação para hipocôndrio direito e dorso há um mês com piora há 8 dias, associada a icterícia, colúria, febre, náuseas, vômitos e hiporexia. Negou comorbidades. Ao exame: bom estado geral, icterícia 2+/4+. Abdome plano, flácido, doloroso à palpação superficial e profunda de epigástrio e hipocôndrio direito, sinal de Murphy presente, sem sinais de irritação peritoneal. História Patológica: colangiorressonância magnética realizada há 4 dias com hipótese diagnóstica de colecistopatia crônica com múltiplos cálculos, associada a colecistite aguda e coledocolitíase (7,8x4,3mm). Exames laboratoriais: Bilirrubinas totais de 7,2, Bilirrubina indireta de 1,2, Bilirrubina direta de 6, Fosfatase Alcalina de 345, gama GT de 1070, TGO de 371, TGP de 389. Realizou colangio-pancreatografia retrógrada endoscópica (CPRE) com presença de falha de enchimento em região de colédoco distal, sem sinais de dilatação intra e extra-hepática, sugestivo de coledocolitíase e conduta de remoção de lama biliar e papilotomia. Evoluiu com pancreatite biliar pós CPRE, sendo então indicada a colecistectomia videolaparoscopia com coledocorrafia para resolução do quadro. Após 3 dias de pós-operatório evoluiu de forma satisfatória recebendo alta hospitalar. Discussão: A CPRE é o principal exame com potencial terapêutico para distúrbios da árvore pancreatobiliar sendo realizado uma papilotomia, injeção de contraste e remoção dos cálculos. Porém as possíveis complicações desse procedimento são a hemorragia, colangite, perfuração duodenal e a pancreatite. A pancreatite aguda pós CPRE é a complicação mais comum, alcançando taxas que variam de 2 a 10% de incidência, podendo chegar de 30 a 50% em casos de alto risco. A canulação traumática da papila tende a promover espasmos no esfíncter de Oddi e edema local, obstruindo o fluxo de secreção pancreática, além disso, as lesões hidrostáticas induzidas pela injeção de contraste no ducto pancreático levam a ativação precoce de enzimas pancreáticas. Estudos recentes demonstraram que a utilização de AINEs se mostrou eficaz para a redução das taxas desse tipo de complicação após a CPRE. Comentários finais: A CPRE é uma abordagem terapêutica de grande importância em nosso meio. A pancreatite é uma complicação possível e que traz riscos ao paciente, porém, o benefício é muito maior, sendo assim, é necessário maiores estudos para diminuir sua incidência.

Descritores: Pancreatite. Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica. Coledocolitíase.



Relato de Caso

Endometriose apendicular como etiologia de apendicite aguda

Appendiceal endometriosis as an etiology of acute appendicitis

Autores: Isabela Alves da Silva¹, Vitor Rodrigues Guimarães², Jonathan Jordão Diniz³, João Vitor Rocha Alves⁴, Rodrigo Siguenza Saquicela⁵, Valéria Cardoso Pinto⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; isabela_alvs@hotmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; mfvitor77@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; jonyjdpsn@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; joao.rochalvs@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; rssaquicela@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; valeria.pinto@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: rssaquicela@gmail.com; valeria.pinto@uniceplac.edu.br;

Resumo

Apresentação: S.M.J.S., feminino, 55 anos, deu entrada na emergência de cirurgia apresentando dor abdominal difusa e hiporexia há 20 horas. Ao exame: regular estado geral, desidratada, frequência cardíaca 117 bpm, afebril, abdome doloroso à palpação superficial e profunda, principalmente em andar inferior, e Blumberg positivo. História patológica: hipertensão, endometriose e fibromialgia. Realizou tomografia computadorizada de abdome sem contraste, a qual identificou espessamento apendicular de 9 milímetros, borramento do psoas e aderência à parede abdominal, sugerindo apendicite. Logo, indicou-se apendicectomia. De início, optou-se pela abordagem laparoscópica. Ao inventário da cavidade abdominal: secreção serossanguinolenta livre; múltiplos focos de endometriose em ambas fossas ilíacas, peritônio parietal e fígado; aderências firmes entre apêndice e cólon ascendente e peritônio parietal; apêndice hiperemiado, edemaciado, aderido ao ceco por foco de endometriose e ao peritônio parietal. Como não foi possível dissecar as aderências, converteu para técnica aberta, desfazendo-as por digitoclasia. No pós-operatório evoluiu bem, recebendo alta médica e encaminhada ao ambulatório de ginecologia para acompanhamento da endometriose. O histopatológico evidenciou tecido endometrial no apêndice e apendicite. Discussão: A endometriose é definida como endométrio ectópico à cavidade uterina. Essa patologia afeta até 15% das mulheres e o envolvimento do trato gastrointestinal é incomum. A prevalência de endometriose apendicular é de 2,8% na população com endometriose. Geralmente, o envolvimento apendicular é assintomático, no entanto, o acometimento do apêndice causando apendicite aguda é raro – menos de 1% dos casos. Classicamente, a apendicite aguda inicia-se com dor periumbilical que migra para a fossa ilíaca direita, divergindo do caso descrito, devido a etiologia da apendicite relatada. O diagnóstico confirmatório é por estudo histopatológico contendo tecido endometrial na amostra. Por fim, a literatura confirma que é fulcral seguir com acompanhamento pela ginecologia para dar sequência ao tratamento da endometriose. Comentários finais: Em suma, a apendicite aguda por etiologia de endometriose é muito rara, uma vez que o acometimento extrauterino mais comum é pélvico e o diagnóstico pré-operatório é difícil de ser feito. Sendo assim, o caso relatado é de extrema relevância por sua raridade e pelas condutas realizadas de acordo com a literatura revisada.

Descritores: Appendicitis. Appendix. Endometriosis.



Relato de Caso

Doença de Baastrup um diagnóstico diferencial da lombalgia: Um relato de caso

Baastrup's disease, a differential diagnosis of low back pain: A case report

Autores: Renan Vezolle Rocha¹, Thays Milhomem Aguiar Veiga², Leonardo Martins Parca³, Gabriel Rodrigues Gomes da Fonseca⁴, Gabriel Nogueira Noleto Vasconcelos⁵, Lucy de Oliveira Gomes⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; rvezolle@hotmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; thatymilhomem19@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; leomparca2@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; gabrielbifonseca@hotmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; gabrielnmv2000@hotmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; lucygommes2006@hotmail.com;

* Autor Correspondente: lucygommes2006@hotmail.com;

Resumo

Apresentação: A doença de Baastrup ou bursite interespinhosa lombar não é uma entidade patológica por si só, mas resultado de diversos processos degenerativos, sendo caracterizado pela aproximação dos processos espinhosos posteriores adjacentes, comumente em L4-L5, e alterações mecânicas dos ligamentos da coluna vertebral. Afeta, principalmente, pacientes idosos, no entanto, pode ser responsável por lombalgia em pacientes jovens e raramente acomete crianças. Embora comum, é subdiagnosticada devido ao desconhecimento sobre a patologia e/ou inadequadas técnicas diagnósticas. **Palavras chaves:** Lombalgia, Síndrome de Baastrup, idosos. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 63 anos, portador de doença de Parkinson, em acompanhamento no ambulatório de geriatria da Uniceplac, relata que há 7 meses apresenta lombalgia com irradiação para membros inferiores (MMII), de intensidade 10/10. Refere como fator de melhora a flexão das costas e como fator de piora permanecer sentado por período prolongado. Nega que à extensão lombar piore a dor. Ao exame físico, foi observado marcha parkinsoniana com claudicação da perna esquerda, dor à palpação dos processos espinhosos ao nível de L4-L5 e incapacidade de deambular por distâncias médias (> 10 metros). O exame de força revelou paraparesia a extensão da perna direita e flexão da perna esquerda. A tomografia da coluna lombar revelou mínima discopatia degenerativa de T11-T12, L4-L5 e L5-S1 com presença de osteófitos, diâmetro normal do canal vertebral e demais forames intervertebrais, hipertrofia degenerativa dos processos espinhosos (Baastrup), alterações degenerativas das sacroilíacas, além de lesão de conteúdo gorduroso na asa ilíaca direita (0,9cm), sem sinais de agressividade local. No ambulatório da instituição, foi realizada, por médico ortopedista e especialista em cirurgia de coluna lombar, a assepsia e antissepsia da região lombar e infiltração de 5 ml da solução de dexametasona 4 mg/2,5 ml + xilocaína a 2% sem vasoconstritor/7,5 ml nos espaços interespinhosos de L2-L3 e L4-L5, guiada por ultrassonografia, sem intercorrências. O paciente está sendo acompanhado para verificar a resposta da dor a infiltração. **Comentários finais:** Como a doença de Baastrup é uma etiologia comum de lombalgia no idoso é importante que profissionais de saúde saibam esse diagnóstico diferencial para que condutas mais assertivas sejam tomadas.

Descritores: Lombalgia. Síndrome de Baastrup. idosos.



Relato de Caso

Carcinoma Espinocelular Cutâneo (CEC) com metástase para a parótida

Cutaneous Squamous Cell Carcinoma (SCC) with metastasis to the parotid gland

Autores: Laryssa Kellye Pereira Soares Sousa¹, Maria Jeane Veras de Resende², Vanessa Queiroz Bastos³, Carmen Déa Ribeiro de Paula⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; laryssa.sousa@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; jeaneverasr@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; vanessaqbastos@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; carmendrp@gmail.com;

* Autor Correspondente: carmendrp@gmail.com;

Resumo

Apresentação do caso: M.F.L, sexo feminino, 86 anos, portadora de múltiplos carcinomas basocelulares (CBCs) e espinocelulares (CECs) tratados com exérese padrão. Vem com lesão tumoral subcutânea em região pré-auricular direita, com evolução nos últimos 12 meses, medindo cerca de 5cm, endurecida e aderida a planos profundos, além de ectrópio bilateral e múltiplas novas lesões compatíveis com CEC em face, colo e MMSS. Com a hipótese de CEC metastático para parótida direita, foi internada devido a piora do estado geral com baixa aceitação da dieta devido a trismo. TC de crânio, cervical e seios da face, evidenciando massa a direita da face com densidade heterogênea, áreas de calcificação e realce pelo meio de contraste comprometendo pele, subcutâneo, músculos masseter e temporal, glândula parótida e não apresenta plano de clivagem com o ramo da mandíbula, articulação temporomandibular, arco zigomático e orelha externa. Exame de imagem de tórax (também TC) apresenta três nódulos calcificados no lobo superior esquerdo com até 0,4 cm; atelectasias subsegmentares de decúbito; múltiplos linfonodos calcificados hilares e mediastinais; líquido laminar pericárdico e alterações degenerativas da coluna e ombros. Realizou radioterapia paliativa com redução da massa, obtendo maior aceitação da dieta com introdução de analgesia e dieta pastosa. À avaliação da especialidade cirúrgica foi constatado que a paciente não possui planejamento cirúrgico no momento devido à extensão e infiltração do tumor. Tem programação pela oncologia para fazer quimioterapia de baixa dose. Discussão: O cancer de pele espinocelular é o segundo mais frequente, com risco de metástase em torno de 4%, No entanto, quando existem fatores de risco, como localização de lesões maiores que 2cm em face, por exemplo, a chance de metástase pode chegar a 47%. A cirurgia é o tratamento de escolha quando é possível. As Ceratoses Actínicas são lesões causadas pela exposição solar. São precursoras do CEC (carcinomas espinocelulares). Esse tipo de carcinoma pode ser prevenido por meio da proteção solar e educação do paciente. A lesão e o seu tratamento podem causar mutilação, como pode se constatar pela paciente em questão. Comentários finais: É imprescindível que a profilaxia desse quadro se faça presente, a fim de evitar as complicações causadas por esse tipo de carcinoma.

Descritores: Carcinoma de Células Escamosas. Carcinoma Espinocelular. Metástase. Glândula Parótida.



Relato de Caso

Câncer de pele não melanoma em paciente albina

Non-melanoma skin cancer in an albino patient

Autores: Ana Luíza Ribeiro de Paula¹, Leonardo Carvalho Monteiro Guimarães², Carmen Déa Ribeiro de Paula³

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; analuizarp1000@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; carmendrp@gmail.com;

* Autor Correspondente: carmendrp@gmail.com;

Resumo

Apresentação: Albinismo é condição resultante de alterações genéticas que interferem na síntese de melanina, ocasionando diluição pigmentar difusa devido à parcial ou total ausência do pigmento no interior dos melanócitos da pele, dos folículos pilosos e/ou dos olhos, na presença de melanócitos epidérmicos e foliculares em números adequados. Pode ser caracterizada por alterações oculares isoladas (albinismo ocular ou AO) ou em associação a modificações cutâneas (albinismo oculocutâneo ou AOC). Dessa forma, a despigmentação de pele e anexos de forma exclusiva, ou seja, sem comprometimento dos olhos, deve ser denominada despigmentação cutânea e não albinismo. Alterações oftálmicas geralmente aparecem como nistagmo, fotofobia intensa, visão noturna prejudicada, hipopigmentação retiniana, hipoplasia de fóvea, acuidade visual reduzida, pigmentação da íris diminuída ou estrabismo. Além disso, a deficiência ou a ausência da melanina cutânea aumenta a sensibilidade às radiações ultravioletas (UV), elevando a predisposição ao câncer de pele. Para exemplificar um quadro de AOC típico, relatamos o caso da paciente albina de 54 anos que refere lesões cutâneas associadas à exposição solar desde os 25 anos de idade e que, aos 30 anos, iniciou exérese dos tumores, com biópsia confirmatória de câncer de pele não melanoma (carcinoma espinocelular e basocelular). Além dos procedimentos cirúrgicos, realizou crioterapia e fez uso tópico de 5-fluorouracil citosina. Em relação aos antecedentes familiares, apresenta dois dos nove irmãos com albinismo. Nega albinismo em pai e mãe e consanguinidade. Apresenta nistagmo e refere baixa acuidade visual. **Discussão:** O caso ilustra a predisposição elevada aos cânceres cutâneos relacionados à exposição solar nos pacientes com albinismo oculocutâneo. **Comentários Finais:** Exposição prolongada à radiação UV é fator de risco reconhecido para carcinogênese na população como um todo. Considerando que o albinismo aumenta substancialmente esse risco e que não existe tratamento, o diagnóstico precoce associado à educação dos pacientes para uso de fotoproteção desde os primeiros anos de vida, como o uso de roupas que cubram a maior parte do corpo, de chapéus, de óculos escuros e de cremes com fator de proteção solar que bloqueiem e/ou absorvam a radiação UV, é a única profilaxia para as lesões recorrentes e para a consequente necessidade de tratamentos mutilantes, além de amenizar a mortalidade associada.

Descritores: Albinismo Oculocutâneo. Neoplasias Cutâneas. Raios Ultravioleta.

Relato de Caso

Sludge como preditor de infecção perinatal: relato de caso

SLUDGE as a predictor of perinatal infection: A case report

Autores: Pedro Silveira Rosa¹, Mateus Maia Palheta², Leonardo Palheta Carvalho Teixeira³, Gabriela de Melo Souza da Silva Costa⁴, Fernanda de Lima Oliveira⁵, Renata Vasques Palheta Avancini^{6*}, Gustavo Senra Avancini^{7*}

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; pediatria.avancini@gmail.com;

* Autor Correspondente: pediatria.avancini@gmail.com;

Resumo

Apresentação: Paciente, PLT, 27 anos, G2P2C0A0, possuía síndrome dos ovários policísticos e incompetência istmo cervical como antecedentes médicos pessoais. Submeteu-se a cerclagem de 23^a a 36^o semanas de gestação. Negou tabagismo e etilismo. Sua primeira gestação, foi há 5 anos, via vaginal. O primogênito nasceu de idade gestacional (IG) 29 semanas, peso ao nascer (PN) de 1425g, apresentando sepse neonatal precoce. Nesta gestação, realizou 10 consultas de pré-natal, com início no 1^o trimestre. Foi diagnosticada com candidíase no 2^o trimestre gestacional, sendo tratada. Testes sorológicos realizados no pré-natal: HIV, hepatite B e C, toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus (CMV), chagas e HTLV, todos não reagentes, apresentando IgG+ para rubéola e CMV. Ultrassom obstétrico de IG 24 semanas identificou a presença de “sludge” sendo iniciada, pelo obstetra assistente, progesterona vaginal e Cefalexina, Metronidazol e Claritromicina por 10 dias. PLT entrou em trabalho de parto com IG 38 semanas, testes rápidos para HIV e sífilis na maternidade negativos, recém-nascido (RN) assistido por via vaginal, boletim de APGAR 9/9, líquido amniótico claro e PN de 3360g, classificado como termo e adequado para IG. No alojamento conjunto (ALCON), fez rastreio infeccioso, com curva térmica e exames laboratoriais negativos, testes de triagem e exame físico, adequados. Teve alta hospitalar com 48 horas de vida, em aleitamento materno exclusivo, sem intercorrências. Discussão: A infecção materna é uma das principais causas de prematuridade, impactando na mortalidade infantil, considerada como evento sentinela no cuidado à assistência perinatal. Deste modo, o correto manejo de infecções na gestação é de suma importância para a prevenção da prematuridade e sepse neonatal. O “sludge” ou de barro amniótico é um agregado espesso de partículas no líquido amniótico próximo ao colo uterino, sendo um fator preditivo para corioamnionite. Gestantes que apresentam o barro amniótico têm maiores chances de partos prematuros e morbidades no período neonatal. O correto manejo da gestante como no caso acima citado, foi de suma importância para que o RN nascesse a termo e tivesse boa evolução clínica no alcon. Comentários Finais: A presença de “sludge” ao ultrassom obstétrico deve ser tratada precocemente ao diagnóstico com antibioticoterapia adequada, evitando desta forma partos prematuros, contribuindo ainda para redução da mortalidade neonatal e melhoria da assistência perinatal.

Descritores: Mortalidade neonatal. Líquido amniótico. Ultrassom. Prevenção Primária.



Relato de Caso

Bronquiectasia secundária à tuberculose: relato de caso.

Bronchiectasis secondary to tuberculosis: a case report

Autores: Gabrielle de Oliveira Pessoa¹, Jéssica Milanêz Melo de Araújo², Maria Eduarda Rodrigues de Freitas³, Giovanna Carneiro Viana⁴, Andressa Cruvinel Dias Gomes⁵, Ramiro Dourado Maranhão⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; gabrielleopessoa@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; jessica.melo@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; dudaroodriguesf@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; geucviana@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; andressadias02@hotmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; ramirodourado@hotmail.com;

* Autor Correspondente: ramirodourado@hotmail.com;

Resumo

Apresentação: Homem, branco, 60 anos. Antecedentes de asma, hipertensão arterial sistêmica e pneumopatia por tuberculose pulmonar. Em uso de broncodilatador associado a corticosteroide oral e inalatório, b2-agonista para resgate e bloqueador dos canais de cálcio. Nega tabagismo. Há 2 meses iniciou tosse expectorante mucoide e dispneia aos mínimos esforços. Apresentou sibilos respiratórios e dispneia MRC 3, à admissão. Ao exame físico, PA 120/80mmHg, FC 76bpm, SpO2 94%. Anictérico, acianótico, afebril e hidratado. Ritmo cardiovascular em 2T, bulhas normofonéticas e sem sopros. Murmúrio vesicular fisiológico presente com creptos difusos bilateralmente. Sem edemas. Exames laboratoriais: pesquisa de BAAR: negativa; Creatinina 1,10mg/dL; Fósforo 3,4mEq/L; Proteína Total 5,8; Albumina 3,8; Globulina 2,0; Ureia 29; Hemoglobina 14,8g/dL; VCM 89; Leucócitos 5,2/mm³; Segmentados 53%; Plaquetas 168mil; VHS 9; ANTI-HCV: NR; Sífilis: NR. Realizou-se culturas de escarro *Klebsiella pneumoniae* e *Pseudomonas aeruginosa* sensíveis, tomografia computadorizada sem contraste com nódulos não calcificados bilaterais espiculados sugerindo processo sequestral granulomatoso prévio e bronquiectasias em lobo superior. Prescrito nebulização com solução salina 3% e acetilcisteína associado a antibiótico terapia com meropenem e sulfato de amicacina. Discussão: A bronquiectasia causa dilatação brônquica irreversível, observada em tomografia de tórax. Há condições congênitas e adquiridas que explicam sua etiologia. Ademais, ocorre interação entre níveis de agressão ambiental e indivíduos com pulmões congenitamente susceptíveis, comprometendo os mecanismos de defesa pulmonar; isso, a eliminação de partículas e gases tóxicos a tornam menos eficiente, contribuindo para a proliferação de bactérias e vírus no interior das vias aéreas. Facilita o processo de inflamação e altera a estrutura, causando lesão pulmonar. A infecção pelo *Mycobacterium tuberculosis*, é fator predisponente para desenvolver bronquiectasia, por conseguinte ocasionando como sequela áreas pulmonares de extensão variável de dilatação brônquica crônica. Comentários finais: Considera-se a bronquiectasia resposta dos brônquios a vários tipos de agressão, como a inflamação por infecções crônicas das vias aéreas. Assim, sendo uma das principais sequelas pulmonares secundárias à tuberculose.

Descritores: Bronquiectasia. Tuberculose pulmonar. Dispneia.



Relato de Caso

Fasciíte Necrotizante: um relato de caso sobre a relevância do diagnóstico e tratamento precoces

Necrotizing Fasciitis: a case report on the importance of early diagnosis and treatment

Autores: Adda Cecília Batista de Carvalho Vieira¹, Pedro Henrique Alves Miranda², Suellen Keyze Almeida Lima³, Beatriz Montenegro Oliveira⁴, David Ricardo Bernal Lima Hernandez⁵, Mariana Fiori⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; addabatista@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; pedrohmiranda07@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; su_keyze@hotmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; beatriz.montenegro@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; davidricardobernal@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; mah.fiori@gmail.com;

* Autor Correspondente: mah.fiori@gmail.com;

Resumo

Paciente feminina, 22 anos, sem alergias ou comorbidades, com único fator de risco o uso de piercing em ambos os mamilos há 1 ano. Deu entrada em pronto socorro com quadro de hiperemia, edema e dor em quadrante ínfero-lateral da mama, náuseas, febre de 38 °C e anorexia há 4 dias. À admissão: hipotensa, taquicárdica, taquipneica; sendo aberto protocolo de seps: expansão volêmica com cristalóide 30ml/kg, coleta de culturas, início de ciprofloxacino + clindamicina e internação em leito de UTI. A mama apresentava hiperemia global, calor e espessamento de pele. Após 18 horas: piora importante da lesão mamária, com bolha hemática sugerindo necrose de polo inferior, porém estável hemodinamicamente. Optou-se pelo escalonamento para piperacilina/tazobactam + daptomicina. No 4º dia de antibioticoterapia: melhora do estado geral, da dor e da hiperemia, manutenção da área necrótica com base de fibrina, delimitada e estável. À palpação: área de flutuação em região periareolar com saída espontânea de secreção purulenta pelo orifício de drenagem. No 5º dia de internação hospitalar: após estabilização do quadro geral, foi realizado desbridamento cirúrgico da lesão. Observada necrose de toda a pele, tecido celular subcutâneo e fáscia superficial de polo inferior da mama, com lóbulos mamários viáveis. Mantida com curativos a vácuo até fechamento de ferida pela equipe da cirurgia plástica 7 dias após o debridamento, já sem sinais infecciosos locais, sistêmicos e com normalização laboratorial. A fasciíte necrotizante da mama é uma afecção rara dos tecidos moles, de difícil diagnóstico, rápida evolução, podendo comprometer a fáscia superficial, profunda e tecidos adjacentes. Apresenta-se com eritema, edema, bolhas, necrose e dor desproporcional ao exame físico, podendo evoluir com choque séptico e falência múltipla de órgãos. Realiza-se antibioticoterapia de amplo espectro, ressuscitação com cristalóides e debridamento da área de necrose, buscando poupar a maior quantidade possível de tecido vivo, porém, em lesão extensa, a mastectomia é necessária. Relacionou-se uma apresentação rara em paciente jovem com a literatura acerca da patologia. Menos de 20 casos de infecções sem associação com fatores de risco foram descritos. A nova realidade da medicina e do estilo de vida da população suscita discussões sobre fatores de risco associados. A conduta diagnóstica e terapêutica apropriada e precoce, podem prevenir complicações graves e melhorar o prognóstico dos pacientes.

Descritores: Necrotizing fasciitis. Breast. Management.



Relato de Caso

Diagnóstico diferencial da dor torácica no pronto atendimento: um relato de caso sobre Síndrome Aórtica Aguda

Differential diagnosis of chest pain in the emergency department: a case report on Acute Aortic Syndrome

Autores: Suellen Keyze Almeida Lima¹, Wilton Paulo Freitas de Carvalho Vieira², Adda Cecília Batista de Carvalho Vieira³, David Ricardo Bernal Lima Hernandez⁴, Pedro Henrique Alves Miranda⁵, Beatriz Montenegro Oliveira⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; su_keyze@hotmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; wiltonpaulovieira@hotmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; addabatista@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; davidricardobernal@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; pedrohmiranda07@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; beatriz.montenegro@gmail.com;

* Autor Correspondente: beatriz.montenegro@gmail.com;

Resumo

Apresentação: Paciente, feminino, 51 anos, hipertensa, deu entrada em pronto-socorro com quadro súbito de dor torácica iniciada há 2 horas. A dor era de forte intensidade (10/10), lancinante, com irradiação para dorso e associada a sudorese profusa e náuseas. Apresentava-se em emergência hipertensiva, sem diferença de pulso entre os membros e levemente taquicárdica. Levantada possibilidade de síndrome aórtica aguda e iniciado tratamento com opioide (morfina), betabloqueador (metoprolol) e vasodilatador endovenoso (nitroprussiato). Feito eletrocardiograma, que não apresentou alterações. Submetida a radiografia de tórax, na qual foi identificado alargamento de mediastino. Paciente foi transferida, então, para hospital de referência, onde foi realizada angiotomografia de aorta toracoabdominal com achado de hematoma mural em aorta torácica descendente, sem sinais de complicações como ruptura ou isquemia de órgão alvo (Stanford B). Após três dias, evoluiu com recidiva da dor em menor intensidade, sendo submetida a nova angiotomografia, que mostrou imagem hiperdensa parietal concêntrica assimétrica na aorta torácica ascendente, arco aórtico e descendente, com diâmetro máximo de 1,1 cm na aorta torácica inferior, sugestivo de síndrome aórtica aguda, mais provavelmente hematoma intramural (Stanford A). Após otimização da analgesia e melhor controle do duplo produto (pressão arterial x frequência cardíaca), evoluiu com estabilização do quadro e melhora completa da dor. No momento encontra-se internada em enfermaria de cardiologia aguardando por intervenção cirúrgica. **Discussão:** A síndrome aórtica aguda é um conjunto de apresentações clínicas interligadas e com risco iminente à vida que englobam a dissecção aguda de aorta, hematoma intramural, pseudoaneurisma de aorta e úlcera penetrante de aorta. Apesar de serem apresentações distintas, o quadro clínico é semelhante, iniciando-se com dor torácica intensa e aguda que pode irradiar para o dorso. Nas últimas duas décadas, as taxas de mortalidade globais para doenças da aorta aumentaram, enfatizando a necessidade da identificação precoce da síndrome para o encaminhamento para atenção vascular especializada. **Comentários finais:** Ao relacionar a apresentação clínica da paciente com a literatura, destaca-se a importância do reconhecimento precoce da síndrome aórtica aguda como diagnóstico diferencial de dor torácica aguda no pronto socorro, na capacidade de resolubilidade da conduta e no prognóstico da paciente.

Descritores: Síndrome Aórtica. Dissecção. Dor torácica.



Relato de Caso

Relato de caso Mixoma atrial

Case report of atrial myxoma

Autores: Gustavo Ribeiro Nogueira¹, Giovanne Lucas Barreto Pinheiro Souza Pinto², Marina Cavalieri Jayme³, Emanuela Matos Brigagão⁴, Maria Eduarda Teixeira dos Santos⁵, Eduardo José Alves Nogueira⁶, Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal⁷

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; gustavo.nogueira@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; giovannelucas.pinto@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; maricjayme@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; emanuela.brigagao@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; maria.santos@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; eduardojan@bol.com.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: eduardojan@bol.com.br; maria.leal@uniceplac.edu.br;

Resumo

O mixoma é uma neoplasia cardíaca benigna rara, responsável por 8-150 casos a cada 1 milhão de autópsias de massas anômalas cardíacas. Para a realização do diagnóstico correto, são utilizados: cateterismo, angiotomografia e ecocardiograma. Além disso, a experiência clínica e aplicação correta das técnicas semiológicas por parte do médico, são fatores essenciais para o diagnóstico precoce e o sucesso da terapêutica aplicada. Esse artigo tem o objetivo de relatar o caso de um mixoma atrial em átrio esquerdo com base no septo interatrial, em associação com uma estenose aórtica severa em uma idosa de 64 anos hipertensiva. A paciente procurou o consultório do cardiologista Dr. Eduardo Nogueira pois se queixava de dispneia aos médios esforços, há 3 meses, com piora progressiva, evoluindo para ortopneia e dispneia paroxística noturna há 15 dias, associadas a cianose nos dedos e sensação iminente de morte. Em consulta, apresentou um ecocardiograma de solicitação prévia. A paciente é sedentária, hipertensiva, faz uso de Losartana 50 mg (2xdia) para controle da HAS e nega alergias. O exame físico revelou alterações, paciente cianótica (+/+4), dispneica (++/4) e com crepitações bilaterais em bases pulmonares. O Ecodopplercardiograma revelou derrame pericárdico, aumento importante do volume do átrio esquerdo (75,97ml/m²) em decorrência de imagem ecogênica tumoral no átrio esquerdo, de baixa mobilidade e implantação em septo interatrial, tal massa é sugestiva de mixoma e gera um fluxo transvalvar diastólico turbulento de velocidade aumentada; a valva aórtica possui folhetos espessados com sinais de calcificações, proporcionando abertura e mobilidade reduzidas e fluxo transvalvar sistólico turbulento. O médico encaminhou a paciente para fazer a ressecção do mixoma e a troca valvar. O cateterismo pré-operatório não revelou lesões obstrutivas coronarianas e função sistólica preservada. Após a constatação de massa tumoral, foi solicitado uma biópsia pós-cirúrgica do material. A conclusão do exame pós-cirúrgico revelou um mixoma. Foi realizada a ressecção do mixoma em átrio esquerdo e troca de valva aórtica. Após 30 dias, a paciente compareceu ao ICTDF com queixa de dispneia em repouso, ortopnéia, dor torácica em caso de tosse e edema de MMII, a tomografia de tórax revelou um derrame pleural bilateral, volumoso a direita determinando atelectasias subtotais, após tratamento, recebeu alta.

Descritores: Cirurgia cardíaca. Cirurgia. Cardiologia.



Relato de Caso

Relato de caso de estenose renal bilateral

Case report of bilateral renal stenosis

Autores: Gustavo Ribeiro Nogueira¹, Júlia Lottermann Vinhas², Stéfano Magno Prais³, Maria Eduarda Teixeira dos Santos⁴, Emanuela Matos Brigagão⁵, Eduardo José Alves Nogueira^{6*}, Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal^{7*}

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; gustavo.nogueira@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; julia.vinhas@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; stefano.prais@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; maria.santos@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; emanuela.brigagao@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; eduardo.jan@bol.com.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: eduardo.jan@bol.com.br; maria.leal@uniceplac.edu.br;

Resumo

A Estenose de Artéria Renal (EAR) consiste no estreitamento do lúmen das artérias renais, resultando na oclusão do fluxo sanguíneo. Pode ser caracterizada como aguda ou crônica progressiva, sendo que 90% dos casos de EAR são causados por aterosclerose. A patologia tem como fator agravante a idade associada a doenças crônicas, como DM, Dislipidemia, DAC e HAS. Desse modo, a EAR é uma doença progressiva e comum, a qual pode se apresentar de forma isolada ou associada, quando se trata de pacientes que apresentam quadros clínicos crônicos. Geralmente a EAR se mantém assintomática até que ocorra um estágio agudo. Em pacientes com achados clínicos característicos associados, a suspeita de EAR é regularmente considerada durante a avaliação. É utilizada a angiografia para avaliar a função renal geral. Este artigo tem como objetivo, relatar o caso de uma EAR bilateral associada a HAS em uma paciente idosa de 62 anos de idade. A paciente procurou atendimento médico cardiológico, com queixa de cefaleia importante há 2 meses, em região occipital, em peso, intermitente, de intensidade 9/10 em escala de dor, associada ao aumento da PA (PA= 220/110mmHg). A paciente procurou a Emergência hospitalar durante o período, sendo prescrito de uso imediato captopril 50 mg e atensina 100 mg e iniciado venzer 32 mg e amlodipina 5 mg, ambos uma vez ao dia, com permanência do uso dos dois últimos até retorno a consulta, contudo, não houve identificação de melhora clínica. A paciente é sedentária, refere diagnóstico prévio de HAS, Dislipidemia e diminuição da acuidade visual, nega tabagismo e etilismo, assim como cirurgias prévias e outras doenças crônicas. Em retorno médico foram realizados os exames físicos. Durante a ausculta das artérias renais, notou-se a ausência completa de som audível bilateralmente, sugestivo de alterações nesses vasos sanguíneos. Assim, solicitou-se a angiografia para confirmar sua hipótese diagnóstica, na qual, foi confirmada a presença de uma EAR bilateral. Optou-se por tratamento imediato com angioplastia com cateter balão, seguida de angioplastia de posicionamento e implante de stent em artéria renal esquerda. Ao realizar-se angiografia de controle, demonstrou correção da lesão. Em pós operatório, paciente sem queixas ou dor, ausência de hematoma ou massa pulsátil em região inguinal direita, abdome livre, indolor a palpação, demonstrando a importância da clínica médica para diagnóstico assertivo.

Descritores: Nefrologia. Cirurgia. Estenose renal bilateral. Clínica médica.



Relato de Caso

Carcinoma de células escamosas subglótico se apresentando como metástase cervical linfonodal: um relato de caso

Subglottic squamous cell carcinoma presenting as cervical lymph node metastasis: a case report

Autores: Raíssa Rebeca Albuquerque Cavalcante¹, Ilaine Maria Campos Leite², Lucas Neves de Martins Moraes³, Gustavo Henrique Lopes de Aguiar⁴, Maysa Jamile Estrela Zacarelli⁵, Ana Lúcia Quirino de Oliveira⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; raissa.r.albuquerque@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; ilaine@edu.unifor.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; lucas.patologia@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; gustavo.aguiar@escs.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; maysa.zacarelli@escs.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; ana.quirino.oliveira@gmail.com;

* Autor Correspondente: ana.quirino.oliveira@gmail.com;

Resumo

Apresentação: Paciente do sexo masculino, 68 anos, sem neoplasias prévias, com linfadenomegalia em região cervical III à direita. O linfonodo exibia características malignas: indolor, pétreo, imóvel, medindo 3,8 cm. Realizada punção aspirativa por agulha fina (PAAF) e material encaminhado para análise citopatológica. Foram vistas atipias celulares, necrose, numerosas mitoses e queratinização. Concluiu-se tratar de metástase proveniente de tecido epitelial, ou seja, de um carcinoma de células escamosas (CCE). Para investigar o sítio primário, foi realizada uma laringoscopia. Foi observada uma massa na prega vocal direita e na glote, sendo realizada biópsia, a qual revelou tecido moderadamente diferenciado, células queratinizadas, com núcleos grandes e irregulares e invasão da lâmina própria. Portanto, o diagnóstico foi de CCE invasivo, originado em prega vocal, com metástase para linfonodo cervical. O prognóstico é reservado: a sobrevida em 5 anos de CCE em localização subglótica é de 53%. **Discussão:** O CCE de laringe representa cerca de 1% de todas as ocorrências de câncer em homens e aproximadamente 0,3% em mulheres nos Estados Unidos. Contabiliza 95% de todos os carcinomas de laringe, e possui sítios de prevalência em torno da glote. Apesar do prognóstico desfavorável, se identificado em estágios iniciais pode chegar a uma sobrevida de até 90% em 5 anos. Tal fato revela a importância de um diagnóstico precoce. No caso descrito, a lesão já era metastática para linfonodo cervical. A realização da PAAF comprovou a metástase, guiou a investigação do sítio primário da neoplasia e excluiu a possibilidade de um linfoma, tornando o diagnóstico mais ágil, efetivo e de menor custo. Destarte, observa-se no caso relatado a importância do uso apropriado dos exames complementares disponíveis. Um exemplo de conduta inadequada nesse caso seria decidir realizar a biópsia do linfonodo de imediato, um procedimento de nível hospitalar, com maiores custos e riscos, e que não traria informações adicionais. **Considerações finais:** A partir da PAAF do linfonodo cervical, concluiu-se tratar de neoplasia metastática e a morfologia apontou os possíveis sítios primários. Evidencia-se o papel do exame citopatológico como exame complementar, abreviando o tempo de diagnóstico, diminuindo custos e evitando procedimentos desnecessários.

Descritores: Carcinoma de células escamosas da laringe. Metástase linfática. Patologia. Citologia. Biópsia.



Relato de Caso

Relato de caso: hepatite autoimune um diagnóstico desafiador

Case report: autoimmune hepatitis, a challenging diagnosis

Autores: Caroline Campos Gonçalves¹, Rodolfo dos Santos Oliveira², Frederico Tannus de Almeida³, Natan Alves e Lima Gomes⁴, Carolline Damas de Andrade Oliveira⁵, Cláudia Vieira Aniceto⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; carolinecamposg@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; rodolfooliveira@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; mediannus@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; natan_ag@hotmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; carolinedamas@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; claudia-aniceto@hotmail.com;

* Autor Correspondente: claudia-aniceto@hotmail.com;

Resumo

A.P.A.C., 25 anos, masculino, previamente hígido, admitido no HRG com quadro de astenia, inapetência e vômitos associado a tosse seca intermitente e um episódio isolado de febre de 38,2 °C, com início do quadro há duas semanas, no qual evoluiu com icterícia e colúria quatro dias antes da internação, sem histórico de abuso de álcool ou medicamentoso. Refere consulta prévia evidenciando exames laboratoriais com transaminases elevadas (TGO 2400/ TGP 1800). Ademais, na admissão, apresentava-se sem demais queixas e sem sinais de encefalopatia, porém icterício (3+/4+). Além disso, exames laboratoriais com TGO 2258, TGP 3714, bilirrubinas totais 12,7 (direta 9,1 e indireta 3,6) e demais exames dentro da normalidade. Sorologias negativas para dengue, hepatites A, B e C, sífilis, HIV, toxoplasmose. Foi internado para investigação e tratamento do quadro de hepatite aguda. No 4º dia de internação hospitalar, paciente se apresentava estável e assintomático apenas com hidratação venosa e sintomáticos. Porém, constava ascensão das bilirrubinas totais e frações, decréscimo das transaminases hepáticas e demais exames ainda sem alterações. Foi avaliado pela Gastroenterologia, no qual foi iniciado investigação de Hepatite Autoimune (HAI) com exames evidenciando FAN positivo 1/160 (núcleo e aparelho mitótico), hipergamaglobulinemia de 2,61 e não reagentes para anticorpo antimúsculo liso, anticorpo antimitocôndria e antiLKM1, além de ultrassonografia de abdômen total sem alterações. Calculado score para hepatite autoimune com resultado de 13 pontos orientando um diagnóstico provável com necessidade de biópsia hepática para confirmação. Imediatamente iniciado tratamento com prednisona 1mg/kg até o fornecimento de azatioprina pela secretaria de saúde. Recebeu alta hospitalar para seguimento ambulatorial pela gastroenterologia. Na investigação da etiologia de uma hepatite aguda ou uma insuficiência hepática fulminante o reconhecimento da HAI é de grande valia. Pois, é uma doença hepática crônica e rara de etiologia desconhecida. Portanto um atraso no diagnóstico e, conseqüentemente, um atraso do início do tratamento acarreta num pior prognóstico, à medida que a administração de imunossupressão com corticoides com associação ou não da azatioprina pode afastar a necessidade de um transplante hepático e aumento na sobrevida (Abe M et al., 2011; Czaja AJ, 2011; Stravitz RT et al., 2011).

Descritores: Hepatite autoimune. Hepatite. Autoanticorpos. Hipergamaglobulinemia.



Relato de Caso

Meningococemia sem meningite complicando em púrpura fulminante e necrose de extremidades: um relato de caso

Meningococemia without meningitis complicated by fulminant purpura and limb necrosis: a case report

Autores: Rodolfo dos Santos Oliveira¹, Caroline Campos Gonçalves², Carolline Damas de Andrade Oliveira³, Frederico Tannus de Almeida⁴, Natan Alves e Lima Gomes⁵, Cláudia Vieira Aniceto⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; rodolfosoliveira@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; carolinecamposg@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; carolinedamas@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; medtannus@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; natan_ag@hotmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; claudia-aniceto@hotmail.com;

* Autor Correspondente: claudia-aniceto@hotmail.com;

Resumo

G.P.L.S., 35 anos, masculino, previamente hígido, encaminhado da UPA ao HRSM com quadro aparente de gastroenterite sem a presença de sangue ou muco nas fezes e febre de 39 °C com evolução há seis dias e piora nas últimas 24 horas, associado a dispneia, astenia e presença de púrpuras em membros, sobretudo em região palmar e plantar. Relatou libação alcoólica no dia anterior. Apresentava-se em grave estado geral, febril, desidratado, ictérico, hipocorado, roncosp difusos à ausculta pulmonar, extremidades frias e acianóticas e exames laboratoriais com plaquetopenia, leucocitose, aumento das escórias renais e das transaminases, FAN negativo, C3 consumido e C4 normal e não reagente para dengue, covid e leptospirose. Imediatamente iniciado antibioticoterapia com ceftriaxona em dose plena. Dessa forma, admitido na UTI, em regular estado geral com melhora parcial da dispneia, apresentando lesões cutâneas graves e ascendentes evoluindo com bolhas necróticas e exames laboratoriais com decréscimo da leucometria e das escórias nitrogenadas e normalização das transaminases. Realizado USG de membros com sinais de tromboflebite em veias cefálicas e basílicas e sem sinais de TVP. Assim, iniciado corticoterapia para uma possível púrpura fulminante secundária a sepse. Foi transferido para o HRG no 14° DIH para continuidade terapêutica, clinicamente estável e em regular estado geral. Evoluiu com necrose em falanges distais, exceto 1° quirodáctilo de mão esquerda e 1° e 2° de mão direita e em toda extensão de antepé, bilateralmente. Avaliado pela equipe da Cirurgia Vascular com encaminhamento para amputação de partes necrosadas após delimitação das lesões. No 39° DIH, foi submetido à amputação bilateral de antepé, na qual foi identificado abscessos purulentos e iniciado antibioticoterapia. Após isso, com melhora do quadro infeccioso, no 73° DIH foi abordado para amputação das lesões necróticas de ambas as mãos. Segue em melhora e recebe alta hospitalar com seguimento ambulatorial e reabilitação. Este estudo relata a evolução de um quadro progressivamente rápido de febre para um quadro de púrpura com petéquias e sufusões hemorrágicas, necrose de extremidades, sepse e choque (púrpura fulminans). O entendimento dos mecanismos envolvidos no processo e a obtenção do diagnóstico precoce são imprescindíveis para a resolução das condições clínicas. Assim, a evolução favorável, desaparecimento das manifestações clínicas e a eficácia do tratamento dependem diretamente disso.

Descritores: Púrpura fulminante. Sepse. Necrose. Amputação. Meningococemia.



Relato de Caso

Astroblastoma em criança de um hospital quaternário : relato de caso

Autores: Ingridy Maria Oliveira Ferreira¹, Antônio Muniz da Silva Neto², Henrique Ramalho de Araújo Lemos Vieira³, Milena Porto Tomaz⁴, Sarah Gabriela Albernaz Barbosa dos Santos⁵, Hamzah Youssef Smaili⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; ingridy.ferreira@sempreueb.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; antonio.m.s.neto@academico.unirv.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; hr.vieira.21@sempreueb.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; milenaportomazz@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; sarahalbernaz11@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos santos, Gama, DF, Brasil; claudia-smaili.hamzah@gmail.com;

* Autor Correspondente: smaili.hamzah@gmail.com;

Resumo

Apresentação: Paciente do sexo feminino com 9 anos, compare ao hospital queixando cefaleia holocraniana associada a episódios de vômitos. Há 2 dias evoluiu com sonolência. Os antecedentes pessoais consistem em autismo, nega outras comorbidades e medicações de uso contínuo e nega alergias. Ao exame neurológico escala de coma de glasgow de 15, pupilas isofotorreagentes, motricidade ocular extrínseca preservada, sem déficits motores ou sensitivos, geométrica e eudiadococinética e sem sinais meníngeos. Ao exame de ressonância, presença de lesão expansiva em região frontal direita, tendo sido proposta a realização de ressecção microcirúrgica de lesão com 5-ALA. **Discussão:** O astroblastoma é um tumor glial extremamente raro que geralmente se apresenta em mulheres adultas jovens como uma massa esférica cortical ou subcortical bem circunscrita nos hemisférios cerebrais, com alterações semelhantes a cistos intratumorais. São classificados em baixo grau (bem diferenciados) e alto grau (anaplásicos) de acordo com as características histológicas. O alto grau consiste em disposição focal ou multifocal de alta celularidade, com núcleos anaplásicos, com índice mitótico elevado e presença de neovascularização e de necrose. Possuem um mau prognóstico e uma maior chance de recorrência. Já os de baixo grau, por serem em sua maioria circunscritos, a ressecção total é possível e potencialmente curável. Os sinais e sintomas clínicos dependem da localização, tamanho e efeito de massa da neoplasia. Devido a sua baixa incidência existe um desafio no diagnóstico e no manejo ideal, sendo algumas estratégias terapêuticas empregadas a ressecção total, quase total ou subtotal, radioterapia e quimioterapia. A sobrevida a longo prazo depende do tumor, da extensão da ressecção e da resposta à terapia adjuvante, a recorrência ocorre em geral no local inicial da doença e a disseminação tardia se dá no neuroeixo. Neste caso, a paciente foi submetida a ressecção microcirúrgica com técnica 5-ALA do astroblastoma que cursou com sucesso e boa evolução. **Comentários Finais:** Dada a raridade do tumor e sua recorrência e mau prognóstico quando anaplásico, mostra-se a importância de incentivar mais estudos acerca do astroblastoma, da sua forma de comportar-se sobre a melhor forma de manejá-lo. A paciente do relato cursou com bom prognóstico já que o processo expansivo foi identificado cedo e o hospital tinha recursos necessários para a ressecção tumoral.

Descritores: Astroblastoma. Glioma. Crianças.

Relato de Caso

Mixoma gigante em átrio esquerdo: relato de caso*Giant myxoma in the left atrium: case report*

Autores: Natália Carneiro Canedo Custódio¹, Thaiene Martins Miranda Severino², Clarice Paiva de Oliveira³, Natan Alves e Lima Gomes⁴, Rodolfo dos Santos Oliveira⁵, Frederico Tannus de Almeida⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; nataliaacarneiro@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; natan_ag@hotmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rodolfodsoliveira@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; medtannus@gmail.com;

* Autor Correspondente: nataliaacarneiro@gmail.com;

Resumo

A.M.R.E., masculino, 47 anos, residente de Santa Maria - DF, admitido, na atenção primária, com queixa de dispneia há dois anos, com piora há duas semanas, edema de membros inferiores e astenia. Cessado tabagismo há 1 ano, negou comorbidades e uso de medicações contínuas. Em radiografia de tórax evidenciava aumento de área cardíaca. No ECG apresentou sobrecarga atrial esquerda. Em ecocardiograma transtorácico (ETT) visualizou presença de massa volumosa no interior da cavidade atrial esquerda, com aspecto heterogêneo, superfícies irregulares, cerca de 83x69mm. Admitido no pronto-socorro do HRG, no dia 11 de agosto de 2022, relatava dispneia e cansaço aos mínimos esforços e repouso (NYHA IV). Ao exame apresentava congestão pulmonar, sopro diastólico, além de crepitação em bases pulmonares. No ECG, taquicardia sinusal com sinais de sobrecarga atrial. Realizado ecocardiograma transesofágico (ETE) que confirmou massa ecogênica dismorfe originária do septo interatrial baixo, contornos irregulares, com cerca de 80x45 mm, projetando em diástole sobre a cúspide anterior da valva mitral para entrada do ventrículo esquerdo gerando obstrução dinâmica, gradiente médio de 8,5 mmHg e em sístole para o átrio esquerdo, gerando refluxo valvar com jato excêntrico moderado, sugestiva de tumor primário cardíaco. Encaminhado à cirurgia cardíaca para ressecção do tumor e fechamento de aurícula esquerda. No PO imediato evoluiu com choque cardiogênico, redução de diurese e sangramento ativo, ambos controlados por dobutamina e dreno de tórax. Implantado marca-passo epicárdico por evidência de ritmo juncional, silêncio elétrico atrial, sem BAVT. No 3º DPO evoluiu com melhora da hemodinâmica e da saturação venosa. Retirada do dreno de tórax e da dobutamina sem sinais de baixo débito. O marca-passo manteve ritmo juncional possivelmente devido ao mixoma proveniente de nodo sinoatrial. No 8º DPO recebeu alta hospitalar, com melhora clínica e em ecocardiograma, retorno a ritmo sinusal sem necessidade de marca-passo definitivo e com orientações sobre acompanhamento. No caso de mixomas atriais, a ressecção cirúrgica tumoral é a melhor conduta. Trata-se de um diagnóstico raro porém bastante relevante para a prática clínica. Conclui-se que uma boa avaliação clínica associada a exames complementares são essenciais para a investigação de doenças tendo contribuição significativa no diagnóstico e capazes de interferir positivamente no prognóstico dos pacientes.

Descritores: Tumores cardíacos. Mixoma atrial. Acidentes embólicos. Intervenção precoce.



Relato de Caso

Diagnóstico diferencial da dor torácica no pronto atendimento: um relato de caso sobre Síndrome Aórtica Aguda

Differential diagnosis of chest pain in the emergency room: a case report on Acute Aortic Syndrome

Autores: Suellen Keyze Almeida Lima¹, Adda Cecília Batista de Carvalho Vieira², David Ricardo Bernal Lima Hernandez³, Pedro Henrique Alves Miranda⁴, Beatriz Montenegro Oliveira⁵

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; su_keyze@hotmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; addabatista@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; davidricardobernal@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pedrohmiranda07@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; beatriz.montenegro@gmail.com;

* Autor Correspondente: su_keyze@hotmail.com;

Resumo

Apresentação: Paciente, feminino, 51 anos, hipertensa, deu entrada em pronto-socorro com quadro súbito de dor torácica iniciada há 2 horas. A dor era de forte intensidade (10/10), lancinante, com irradiação para dorso e associada a sudorese profusa e náuseas. Apresentava-se em emergência hipertensiva, sem diferença de pulso entre os membros e levemente taquicárdica. Levantada possibilidade de síndrome aórtica aguda e iniciado tratamento com opioide (morfina), betabloqueador (metoprolol) e vasodilatador endovenoso (nitroprussiato). Feito eletrocardiograma, que não apresentou alterações. Submetida a radiografia de tórax, na qual foi identificado alargamento de mediastino. Paciente foi transferida, então, para hospital de referência, onde foi realizada angiotomografia de aorta toracoabdominal com achado de hematoma mural em aorta torácica descendente, sem sinais de complicações como ruptura ou isquemia de órgão alvo (Stanford B). Após três dias, evoluiu com recidiva da dor em menor intensidade, sendo submetida a nova angiotomografia, que mostrou imagem hiperdensa parietal concêntrica assimétrica na aorta torácica ascendente, arco aórtico e descendente, com diâmetro máximo de 1,1 cm na aorta torácica inferior, sugestivo de síndrome aórtica aguda, mais provavelmente hematoma intramural (Stanford A). Após otimização da analgesia e melhor controle do duplo produto (pressão arterial x frequência cardíaca), evoluiu com estabilização do quadro e melhora completa da dor. No momento encontra-se internada em enfermaria de cardiologia aguardando por intervenção cirúrgica. **Discussão:** A síndrome aórtica aguda é um conjunto de apresentações clínicas interligadas e com risco iminente à vida que englobam a dissecação aguda de aorta, hematoma intramural, pseudoaneurisma de aorta e úlcera penetrante de aorta. Apesar de serem apresentações distintas, o quadro clínico é semelhante, iniciando-se com dor torácica intensa e aguda que pode irradiar para o dorso. Nas últimas duas décadas, as taxas de mortalidade globais para doenças da aorta aumentaram, enfatizando a necessidade da identificação precoce da síndrome para o encaminhamento para atenção vascular especializada. **Comentários finais:** Ao relacionar a apresentação clínica da paciente com a literatura, destaca-se a importância do reconhecimento precoce da síndrome aórtica aguda como diagnóstico diferencial de dor torácica aguda no pronto socorro, na capacidade de resolubilidade da conduta e no prognóstico da paciente.

Descritores: Síndrome Aórtica. Dissecação. Dor torácica.



Relato de Caso

Endometriose apendicular como etiologia de apendicite aguda

Appendiceal endometriosis as a cause of acute appendicitis

Autores: Isabela Alves da Silva¹, Vitor Rodrigues Guimarães², Jonathan Jordão Diniz³, João Vitor Rocha Alves⁴, Rodrigo Siguenza Saquicela⁵, Valéria Cardoso Pinto⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isabela_alvs@hotmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mfvitor77@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; jonyjdpsn@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; joao.rochalvs@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rssaquicela@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; valeria.pinto@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: isabela_alvs@hotmail.com;

Resumo

Apresentação: S.M.J.S., feminino, 55 anos, deu entrada na emergência de cirurgia apresentando dor abdominal difusa e hiporexia há 20 horas. Ao exame: regular estado geral, desidratada, frequência cardíaca 117 bpm, afebril, abdome doloroso à palpação superficial e profunda, principalmente em andar inferior, e Blumberg positivo. História patológica: hipertensão, endometriose e fibromialgia. Realizou tomografia computadorizada de abdome sem contraste, a qual identificou espessamento apendicular de 9 milímetros, borramento do psoas e aderência à parede abdominal, sugerindo apendicite. Logo, indicou-se apendicectomia. De início, optou-se pela abordagem laparoscópica. Ao inventário da cavidade abdominal: secreção serossanguinolenta livre; múltiplos focos de endometriose em ambas fossas ilíacas, peritônio parietal e fígado; aderências firmes entre apêndice e cólon ascendente e peritônio parietal; apêndice hiperemiado, edemaciado, aderido ao ceco por foco de endometriose e ao peritônio parietal. Como não foi possível dissecar as aderências, converteu para técnica aberta, desfazendo-as por digitoclasia. No pós-operatório evoluiu bem, recebendo alta médica e encaminhada ao ambulatório de ginecologia para acompanhamento da endometriose. O histopatológico evidenciou tecido endometrial no apêndice e apendicite. **Discussão:** A endometriose é definida como endométrio ectópico à cavidade uterina. Essa patologia afeta até 15% das mulheres e o envolvimento do trato gastrointestinal é incomum. A prevalência de endometriose apendicular é de 2,8% na população com endometriose. Geralmente, o envolvimento apendicular é assintomático, no entanto, o acometimento do apêndice causando apendicite aguda é raro – menos de 1% dos casos. Classicamente, a apendicite aguda inicia-se com dor periumbilical que migra para a fossa ilíaca direita, divergindo do caso descrito, devido a etiologia da apendicite relatada. O diagnóstico confirmatório é por estudo histopatológico contendo tecido endometrial na amostra. Por fim, a literatura confirma que é fulcral seguir com acompanhamento pela ginecologia para dar sequência ao tratamento da endometriose. **Comentários finais:** Em suma, a apendicite aguda por etiologia de endometriose é muito rara, uma vez que o acometimento extrauterino mais comum é pélvico e o diagnóstico pré-operatório é difícil de ser feito. Sendo assim, o caso relatado é de extrema relevância por sua raridade e pelas condutas realizadas de acordo com a literatura revisada.

Descritores: Appendicitis. Appendix. Endometriosis.

Cirurgia Plástica de Lipoma Gigante - 5 Kg: Um relato de caso

Plastic Surgery for Giant Lipoma - 5 Kg: A Case Report

Autores: Samuel Sotero Lourenço¹, Júlia Borges Ramos², Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal³

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; samuel.lourenco@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; jboramos@hotmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: samuel.lourenco@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Paciente do sexo feminino, 61 anos, proveniente de Manaus - AM, queixava-se de assimetria e aumento progressivo da mama direita com início em 2015, mas negava sinais flogísticos e dor nas mamas. No exame físico, apresentava gigantomastia direita com aspecto gelatinoso à palpação. A ultrassonografia de mama detectou a presença de nódulo volumoso hipertransparente de conteúdo adiposo que ocupava quase a totalidade da mama direita, caracterizando lipoma gigante e BRADS II. A equipe de Cirurgia Plástica do Hospital Regional de Taguatinga, Distrito Federal, realizou a exérese da neoplasia com 5 kg na mama direita, com preservação aréolo-papilar, e a mastoplastia redutora em mama esquerda para alcançar a simetria. Os lipomas são tumores benignos que se desenvolvem em áreas abundantes de tecido adiposo e evoluem como massas móveis confinadas a uma área delimitada, dos quais são classificados como gigantes aqueles que têm mais de 1000 g. Na mama, o diagnóstico mais detalhado é necessário por ser um local comum para o aparecimento desses nódulos, normalmente, assintomáticos. A maioria das pacientes procura ajuda médica com queixas sobre o tamanho, a desfiguração ou a assimetria das mamas. A mastectomia segmentar com excisão total do tumor é o tratamento definitivo mais eficaz para casos de lipoma, além de garantir a melhora na qualidade de vida das pacientes. Tumores de grande volume demonstram um desafio na cirurgia, justamente pelas dimensões para a sua exérese completa. A expansão da pele e a compressão do parênquima ao redor dessas neoplasias podem dificultar o procedimento e devem ser abordadas no plano cirúrgico, tal como o deslocamento ou a deformação da aréola. Sob esse prisma, o enxerto do complexo aréolo-papilar, objetivando a preservação do mamilo e da aréola, resulta em uma estética mais favorável. O tamanho e o formato da mama contralateral devem ser considerados no planejamento da reconstrução, assim, a implantação de prótese na mama envolvida ou a redução da mama contralateral podem ser necessárias para alcançar a simetria. Portanto, o lipoma de mama é um tumor benigno e um causador de assimetria de difícil abordagem, mas que pode ser tratado cirurgicamente. O plano cirúrgico deve constar as possíveis complicações da remoção do lipoma e dar devida atenção em reconquistar a simetria perdida, além de garantir resultados estéticos favoráveis.

Descritores: Mastectomia. Lipoma. Mama. Cirurgia Plástica.

Relato de Caso

Importância do Tratamento Precoce da Encefalite Viral Aguda: Relato de Caso*Importance of early treatment in acute viral encephalitis: case report*

Autores: Thaynara Rodrigues de Oliveira¹, João Victor Soares da Silva², Sara Oliveira Reis³, Clarice Senna Goepfert⁴, Rayssa Alves Muniz⁵, Renata Vasques Palheta Avancini⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thay.rodriquesdeoliv@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; jvsoares1995@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sara.reis@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; clarice.goepfert@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rayssa.muniz@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pediatria.avancini@gmail.com;

* Autor Correspondente: thay.rodriquesdeoliv@gmail.com;

Resumo

Apresentação: BMSS, masculino, 4 anos, iniciou quadro de febre, hiporexia e dor abdominal, evoluindo com queda do estado geral, vômitos e baixa aceitação da dieta, sendo então internado no Hospital. Quanto aos antecedentes patológicos do menor, foram relatados quadros de bronquite viral aguda, rinite alérgica, asma controlada e alergias alimentares. A criança evoluiu um dia após a internação com estrabismo convergente, confusão temporoespacial, aparente alucinações auditivas, sem sinais meníngeos, Escala de coma de glasgow igual a 13, tomografia de crânio normal. Exame do líquido cefalorraquidiano sugestivo de infecção viral (mononucleares:68%, glicose:83 mg/dl, proteínas 46,1 mg/dl) não sendo visualizados microrganismos coráveis pelo método de Gram na amostra examinada. Iniciado terapia empírica de Aciclovir. Paciente evoluiu com melhora do estado geral, mesmo sem a confirmação do painel viral, recebendo alta médica e seguimento ambulatorial sem aparentes sequelas neurológicas. **Discussão:** A encefalite viral aguda é definida pela inflamação do parênquima cerebral resultando em disfunção neurológica decorrente de infecção. A incidência anual de encefalite em crianças é de 16/100.000 crianças-ano no segundo ano de vida e permanece alta até os 10 anos. A etiologia mais comum é Herpes vírus 1 e 2, enterovírus, arbovírus e influenza sazonal. O critério obrigatório para o diagnóstico é pacientes que procuram ajuda médica com estado mental alterado com duração de 24 horas sem causa alternativa, conforme foi observado no relato de caso. O tratamento de etiologias virais específicas pode ser iniciado o mais rápido possível, pois quando a suspeita é relevante, a terapia antiviral empírica é útil até que a confirmação etiológica seja possível. **Comentários finais:** A suspeita de encefalite viral é uma hipótese a ser levantada sempre que o paciente possuir epidemiologia e clínica sugestiva, pois a precocidade do início do tratamento é de suma importância para o prognóstico. No caso citado, foi optado por iniciar o tratamento empírico, mesmo sem o resultado do painel viral, pela suspeita clínica de encefalite viral nas primeiras seis horas de internação, fato que contribuiu para a melhora do menor e alta do mesmo sem sequelas neurológicas. Vale ressaltar, a importância de manter o calendário vacinal atualizado das crianças para evitar as formas graves de encefalite e o preparo da equipe de saúde para identificar e tratar precocemente formas de encefalite viral.

Descritores: Encefalite Viral. Criança. Diagnóstico.



Relato de Caso

Sobreposição da doença de behçet e artrite psoriásica: relato de caso

Overlap of Behçet's Disease and Psoriatic Arthritis: Case Report

Autores: Sara Oliveira Reis¹, Thaynara Rodrigues de Oliveira², Rayssa Alves Muniz³, Sarah Menezes Gashti⁴, Gabriel Gomes Knust de Sousa⁵, Bernardo Matos da Cunha⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; oliveirareissara@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thay.rodriguesdeoliv@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rayssa.muniz@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sarah.gashti@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabriel.sousa@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; bernardo.cunha@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: oliveirareissara@gmail.com;

Resumo

GO, feminino, 47 anos, portadora da doença de Behçet (DB), com quadro clínico iniciado em 2016, cujo diagnóstico foi firmado com as seguintes manifestações: trombose de seios venosos cerebrais, úlceras orais e vaginais de melhora espontânea, eritema nodoso e lesões acneiformes no tronco. Ela vinha em tratamento de manutenção com azatioprina. Em 2018, as manifestações mucocutâneas estavam sob controle, mas evoluiu com poliartralgia simétrica de grandes e pequenas articulações. Após 3 anos, a paciente apresentou um episódio de epicondilite lateral esquerda. A hipótese de espondiloartrite foi considerada à época, por isso foi solicitada ressonância magnética da articulação sacroilíaca qual veio sem alterações. Exames laboratoriais mostraram a presença do fenótipo HLA-B27. A poliartralgia foi considerada inicialmente parte do quadro de DB, por isso foram tentadas várias medicações para o tratamento da poliartralgia, sem sucesso. Em 2022, iniciou lesões eritematodescamativas (ED) pruriginosas nos membros superiores e inferiores. No exame físico, foram identificadas lesões ED na coxa direita, e na panturrilha direita, associadas a dor leve no punho direito. Seu irmão é portador de artrite psoriásica. Dessa forma, ela preencheu critérios classificatórios CASPAR para artrite psoriásica, de manifestação leve, incluindo poliartralgia inflamatória, entesite e lesões cutâneas típicas. No momento do diagnóstico, a paciente estava oligossintomática, por isso optou-se por tratar a poliartralgia com atividades físicas, e as lesões cutâneas com calcipotriol e, quando necessário, fexofenadina para o prurido, até reavaliação em 3 meses. A principal hipótese diagnóstica é de sobreposição de DB e APs. A priori, são distúrbios distintos, uma vez que a DB apresenta-se na maioria das vezes com ulcerações orais, genitais e cutâneas, enquanto a AP, por outro lado, apresenta-se com resultados cutâneas eritematosas e não pruriginosas, escamosas e acometimento articular. Portanto, apresenta características clínicas diferentes, mas a mesma resposta inflamatória devido à expressão de citocinas inflamatórias, sendo as mais importantes Th1 e Th17. Acredita-se em uma hipótese genética associada com os alelos específicos de HLA (antígeno leucocitário humano). A literatura atual fornece evidências para apoiar especulações sobre a ligação entre DB e PSa. Estudos sugerem que pessoas com doença de Behçet têm duas vezes mais chances de desenvolver artrite psoriásica como relatado no caso.

Descritores: Síndrome de Behçet. Artrite Psoriásica. Doença Inflamatória.

Análise epidemiológica do sofrimento psíquico no Brasil durante o período de isolamento social devido à COVID-19

Epidemiological analysis of psychological distress in Brazil during the period of social isolation due to COVID-19

Autores: Andreza Borges de Souza¹, Enzo Barrozo Marrazzo², Luís Otávio Amarante Franco³, Maria Eduarda Torres Briante⁴, João Gabriel Pacetti Capobianco⁵

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; dezabs64@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; enzzobarrozomarrazzo@hotmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; luisotavioafanco@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mtbriante@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; joao20_03@gmail.com;

* Autor Correspondente: dezabs64@gmail.com;

Resumo

INTRODUÇÃO: O surto do novo coronavírus foi identificado na China em dezembro de 2019 e declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como pandemia em março de 2020. O primeiro caso de COVID-19 na América Latina foi evidenciado em São Paulo no mês de fevereiro de 2020, tendo como sintomas: tosse seca, febre, coriza e dor de garganta. Os países precisaram se adaptar em diversos âmbitos para enfrentar as incertezas da doença, com medidas de prevenção da propagação, como o isolamento social e novos padrões de higiene. Os impactos na saúde gerados pelas mudanças de hábitos na pandemia desenvolveram e aumentaram os sintomas psíquicos como estresse, ansiedade e depressão.

OBJETIVOS: A realização da pesquisa justifica-se devido a necessidade de um delineamento do perfil nacional para sintomas referentes à saúde mental durante o contexto de isolamento social. Dessa maneira, o objetivo deste estudo é identificar e compreender os impactos psicológicos do isolamento social no Brasil, bem como fatores associados ao sofrimento psíquico.

METODOLOGIA: O estudo foi feito em todas as regiões do Brasil por meio de um questionário online, com participação de 3128 participantes, selecionados por meio de uma técnica de amostragem não probabilística estilo “bola de neve”. Para a análise da manifestação de sintomas psicológicos foi aplicada a escala DASS-21, na qual é possível categorização de tais repercussões dentro de cinco graus de sintomatologia. Para a análise e comparação dos dados coletados, foi utilizado de análise bivariada com o teste do qui-quadrado, aplicando-os em três modelos de regressão logística separados, considerando os desfechos observados.

RESULTADOS: 18,1% dos participantes referiram diagnóstico prévio de depressão; 38,9% de ansiedade e 14,2% de estresse. A partir do questionário 5% dos participantes foram classificados com ansiedade leve; 6,7% depressão leve; 9,3% estresse leve. Os fatores associados ao sofrimento mental moderado a severo durante a pandemia estão relacionados à situação socioeconômica, faixa etária, hábitos de vida e cumprimento do isolamento social. **CONCLUSÃO:** Com as medidas adotadas no Brasil para combate à COVID-19, houve impacto psicológico negativo na população. Os resultados do estudo podem ser usados para formular políticas públicas para melhorar a saúde mental durante a pandemia, como a difusão da telemedicina e serviços remotos. Entretanto, faz-se necessário outras pesquisas diante das limitações do presente estudo.

Descritores: Covid-19. Psychological Manifestations. Behavioural Changes.

Artigo Original

A sífilis congênita como um problema de Saúde Pública

Congenital syphilis as a public health problem

Autores: Maria Eduarda Da Conceição Pacífico¹, Emanuela Matos Silva Brigagão², Janaina de Castro Vieira³, Giovanna Helena da Silva Amaral⁴, Mell Luise Cavalcante Lima de Figueiredo⁵, Victória Carolina Dourado Aragão⁶, Giovana Rocha Sabino⁷, Eduarda Fernandes Montenegro de Ávila e Silva⁸, Fernanda Sportitsch Linhares Soares⁹, Paula Varella¹⁰

- ¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mariaeduarda.pacifico11@gmail.com;
² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; emanuela.brigagao@medicina.uniceplac.edu.br;
³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; janacvieira@gmail.com;
⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; giovanna.amaral@medicina.uniceplac.edu.br;
⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mell.figueiredo@medicina.uniceplac.edu.br;
⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; victoriacarolinad@gmail.com;
⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; giovanasabino.14@icloud.com;
⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; eduarda.silva@medicina.uniceplac.edu.br;
⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; fernandasportitsch@gmail.com;
¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; paula.varella@uniceplac.edu.br;
* Autor Correspondente: mariaeduarda.pacifico11@gmail.com;

Resumo

A sífilis congênita persiste como um grave problema de Saúde Pública. No Brasil, o número de casos notificados de sífilis na gestação tem aumentado a cada ano. Em 2013, foram notificados 21.382 desses casos no país, com uma taxa de detecção de 7,4 por mil nascidos vivos. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivos principais discutir a problemática da persistência da sífilis no período gestacional e seu impacto na saúde pública. Desta maneira realizou-se um estudo descritivo, elaborado com base nos relatórios de visita aos serviços de Atenção Primária do Estado do GO / Luziânia no Bairro Parque Estrela Dalva, uma seleção de artigos na base de dados pubmed e com análise dos dados dos relatórios das unidades municipais de saúde dos anos de 2011 a 2021, mediado pelos indicadores e Dados Básicos da Sífilis nos Municípios Brasileiros, referenciados pelo Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis - DCCI, do Ministério da Saúde. Os resultados refletem que 437 mulheres entrevistadas no município de Luziânia-GO apresentaram sífilis, e em relação aos dados, 5,52% dessas mulheres realizaram o pré-natal, 13,27% não realizaram e 3,20% ignoraram o pré-natal. Embora grande parte dos serviços tenha condições instaladas para prevenção da sífilis congênita, a organização do processo de assistência compromete a efetividade do tratamento da sífilis durante a gestação, contribuindo com a crescente ocorrência de sífilis congênita. Somente a qualificação das ações realizadas durante a assistência pré-natal permitirá a redução da transmissão vertical dessa doença.

Descritores: Sífilis congênita. IST. Saúde pública. Período gestacional.



Trabalho Original

O manejo adequado do trauma esplênico a fim de prevenir complicações: um relato de caso

Proper Management of Splenic Trauma to Prevent Complications: A Case Report

Autores: Matheus Amorim Grigorio¹, Lourrane Felício Fukuda Nogueira², Ádrya Natália Chaves Ribeiro da Silva³, Isabella Batista Souza Lessa⁴, Aline de Amorim Duarte⁵

- ¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; matheus.grigorio@medicina.uniceplac.edu.br;
² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lourrane.nogueira@medicina.uniceplac.edu.br;
³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; adrya.uniceplac@gmail.com;
⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isabellabslessa@gmail.com;
⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alineduarte1.8@gmail.com;
* Autor Correspondente: matheus.grigorio@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Apresentação: Atualmente, o trauma esplênico possui manejo ideal controverso, mas enfatiza a prevenção de complicações, como o Diamante Letal, descrito por hipocalcemia, acidose, hipotermia e coagulopatia, o qual confirma hemorragia severa e, por isso, seu diagnóstico e manejo precoces são essenciais para minimizar o alto risco de mortalidade. Discussão: O caso trata-se de um paciente de 41 anos, atendido no Hospital Regional da Ceilândia – DF, em Julho de 2022, após trauma automobilístico. O paciente chegou ao Pronto-Socorro com PA de 75x55 mmHg, FC de 110 bpm, SatO₂ 90% aa. Foi solicitado exame de eletrólitos, onde se constatou hipocalcemia (5,4 mg/dL). Seguindo o protocolo, foi submetido ao controle de danos e foi encaminhado à Tomografia Computadorizada (TC) de tórax e abdômen, que demonstrou presença de líquido na cavidade abdominal. Foi indicada laparotomia exploratória com esplenectomia de emergência. Os demais órgãos estavam íntegros. No manejo do trauma, alguns aspectos são importantes, como o atendimento inicial, o qual visa a prevenir o Diamante Letal, garantindo a sua reversibilidade. Grande parte dos pacientes apresenta hipocalcemia, sendo esse grupo associado à maior mortalidade e ao aumento da necessidade de múltiplas transfusões, por isso, o principal ponto é enfatizar a importância de manejo precoce dos níveis de cálcio nos pacientes traumatizados, para prevenir ou minimizar a presença e a gravidade da hipocalcemia. Após o manejo correto e a monitorização ideal, o paciente apresentou melhora, com alta após 7 dias. O paciente retornou ao ambulatório de cirurgia para acompanhamento do pós-cirúrgico.com;entários finais: Diante de tal cenário, evidencia-se como fulcral, não somente a resolução do quadro de trauma esplênico o qual o paciente sofreu, como também, o adequado manejo às situações agravantes -tal como a hipocalcemia-. Para que, dessa forma, obtenha-se sucesso na plena abordagem ao paciente traumatizado, bem como haja redução da morbimortalidade em tais casos, além de utilizar uma terapêutica em que obtenha-se o melhor prognóstico ao paciente. Tendo em vista o exposto, as medidas de manejo precoce, com controle efetivo da situação, impedindo a evolução ao Diamante Letal, são imperiosas aos casos de trauma e choque hemorrágico.

Descritores: Trauma. Choque Hemorrágico. Baço.



Trabalho Original

Prevalência de dengue no Distrito Federal entre 2017 e 2021

Prevalence of dengue in the Federal District between 2017 and 2021

Autores: Cecília Mendonça Miranda¹, Sara Araújo de Medeiros Mendes², Hyale Melo Lima³, Ana Gabriela Batista Pinheiro de Brito⁴, Gabriel Carneiro Santana da Mota⁵, Guilherme Vilar Silveira⁶, Thais da Silva Cardoso Fagundes⁷, Paloma Gonçalves Pimenta da Veiga Neves⁸, Eduardo Nunes Tenório⁹, Jose Cristiano da Silveira¹⁰

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mmirandacecilia@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sara.mendes@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; hyale.lima@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.brito@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabriel.mota@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; guilherme.silveira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thais.fagundes@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; paloma.neves@medicina.uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; eduardo.tenorio@medicina.uniceplac.edu.br;

¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; dr.josecristiano@gmail.com;

* Autor Correspondente: mmirandacecilia@gmail.com;

Resumo

Introdução: A dengue é uma infecção viral transmitida por mosquitos causada pelo vírus da dengue (DENV). Embora a maioria dos casos seja assintomática ou leve, formas graves da doença podem levar à morte. Entre os países do Cone Sul, o Brasil apresentou a maior taxa de incidência de dengue em 2014, sendo que o Centro-Oeste a região com os maiores números ao comparar incidência/100.000 habitantes. Apenas alguns estados tiveram aumento no número de casos em 2014 em relação a 2013, entre eles, o Distrito Federal. Atualmente, não há vacina eficiente e tratamento específico disponível, e o controle de mosquitos vetores é a medida mais dominante e crucial para os governos prevenir e controlar a dengue. Considerando a relevância e magnitude da dengue no Brasil, torna-se relevante a elaboração de um estudo sobre a prevalência dessa doença no Distrito Federal nos últimos anos. **Objetivo:** Analisar a taxa de infecção por dengue no Distrito Federal de 2017 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter epidemiológico descritivo. Foi realizado um levantamento de dados acerca dos casos registrados de infecção por dengue no Distrito Federal no DATASUS e SINAN de 2017 a 2021. Ademais, foram realizadas buscas no Pubmed utilizando-se os descritores (“Dengue/epidemiology”), pesquisados no MeSH e DeCS. Foram pesquisados artigos completos disponíveis, do tipo revisão sistemática ou metanálise, no idioma inglês e publicados entre 2017 e 2022. Todos os artigos tiveram seus resumos lidos e após os critérios de inclusão e exclusão aplicados, restringiu-se para um total de três. Foram também analisados os artigos presentes nas referências dos estudos selecionados. **Resultados:** Entre 2017 e 2021, houveram 108.773 casos de dengue no Distrito Federal, tendo um pico nos anos de 2019 e 2020, os quais obtiveram 79,05% dos casos. Durante esse período, houve uma prevalência de casos na raça parda (34,7%), apenas 4,83% dos pacientes necessitaram de hospitalização e a maioria dos casos foram no sexo feminino (53,6%). Ademais, dos 16.241 casos em 2021, a maioria ocorreu na faixa etária de 20-39 anos (38,5%) e a minoria entre 80 anos ou mais. **Conclusão:** A ocorrência constante de epidemias de dengue no Distrito Federal demonstra que ainda são necessárias políticas sustentadas de controle e vigilância da dengue em nível local. Isso evitará o constante restabelecimento de focos de reprodução ativa do mosquito e a transmissão da infecção dando origem a novos casos da doença.

Descritores: Dengue. Epidemiology. Incidence.



Trabalho Original

Análise de alterações urinárias nas diferentes formas de hanseníase atendidas no ambulatório

Analysis of urinary alterations in the different forms of leprosy treated in the outpatient clinic

Autores: Ana Luíza Ribeiro de Paula¹, Akianni Tavares Ghani², Joel Paulo Russomano Veiga³

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; analuizarp1000@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; akiannighani@hotmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; jprveiga88@gmail.com;

* Autor Correspondente: analuizarp1000@gmail.com;

Resumo

Introdução: o acometimento renal da Hanseníase geralmente é tardio. Considerando sua elevada prevalência no Brasil e que o envolvimento renal aumenta a morbimortalidade dos pacientes, o diagnóstico precoce possibilitaria intervenção antecipada, aumentando a sobrevida do paciente. **Objetivos:** detecção do envolvimento glomerular em pacientes portadores de Hanseníase, estabelecendo correlação entre esse e formas de Hanseníase, evidências de estados reacionais e variáveis, como: tempo de doença, índice baciloscópio e poliquimioterapia. **Metodologia:** estudo transversal observacional realizado em 2022 com pacientes maiores de idade portadores de Hanseníase atendidos no Hospital Universitário de Brasília que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram coletados dados clínicos e amostras de urina, para exame de elementos anormais do sedimento e relação albumina-creatinina urinária, e de sangue, para dosagem de creatinina sérica. A avaliação da função renal foi feita com a equação de CKDEPI. Fez-se uso do Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas – Hanseníase da Conitec (2021), do Boletim Epidemiológico da Hanseníase – Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde (2021), do Passo a Passo para a implantação da estimativa da taxa de filtração glomerular (eTFG), disponibilizada em 2015 pela Sociedade Brasileira de Nefrologia e da publicação de 2020 “Diabetes, hipertensão e obesidade avançam entre os brasileiros”, disponibilizada pela Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde, e foram pesquisados artigos na PubMed e na Scientific Electronic Library Online, em português e inglês, de 2006 a 2021, com os descritores: “hanseníase” e “glomerulopatia”. **Resultados:** amostra de 34 pacientes. Não foram detectadas hematuria, proteinúria e cilindúria nos exames. Apenas dois pacientes multibacilares cursaram com leucocitúria e apenas quatro pacientes apresentaram redução discreta da eTFG. Não houve correlação entre tempo de doença e níveis mais elevados de creatinina sérica e a baciloscopia não demonstrou ligação com nível de lesão renal. **Conclusão:** acreditamos que a baixa porcentagem de alterações renais encontradas não reflita o real peso desta complicação na Hanseníase e que os principais fatores que contribuíram para este resultado foram a amostra reduzida associada ao número pequeno de pacientes que realizaram todos os exames, além de 100% da amostra estar em acompanhamento ambulatorial e com tratamento específico para hanseníase.

Descritores: Hanseníase. Nefropatia. Insuficiência Renal.



Trabalho Original

Análise do consumo de alimentos ultraprocessados em crianças de 2 a 4 anos

Analysis of ultra-processed food consumption in children aged 2 to 4 years

Autores: Otávio Bosi de Oliveira Fernandes¹, Victor Augusto Prates do Rêgo², Patrícia Galdino de Andrade Wollmann³

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; bosifernandesmed@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; medvictorprates@outlook.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; patricia.wollmann@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: bosifernandesmed@gmail.com;

Resumo

A avaliação do estado nutricional das crianças tem sua relevância durante a principal fase de desenvolvimento. As alterações no estado nutricional, como o sobrepeso e obesidade, são fatores de risco para futuras doenças crônicas como a diabetes e hipertensão. O consumo de alimentos ultraprocessados, por possuir alta carga calórica, é um dos fomentadores de sobrepeso e obesidade. Diante disso, tem-se como objetivo analisar a ingestão de alimentos ultraprocessados em crianças de 2 a 4 anos, no período de 2017 a 2021, no Brasil e suas regiões. Foi realizada uma pesquisa transversal, quantitativa e descritiva, no mês de setembro de 2022 por meio do boletim epidemiológico do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. A pesquisa seguiu a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde não tendo a necessidade da avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa por lidar com dados secundários, de acesso e domínio público. Nesse estudo observou-se um aumento percentual de 3,44% no consumo de alimentos ultraprocessados em crianças de 2 a 4 anos no período de 2017 a 2021, no Brasil (Gráfico 1). Ao avaliar regionalmente identifica-se um aumento considerável no consumo desses alimentos, na região Centro-Oeste, cerca de 6,76%. Seguida da região Sudeste que elevou-se em 4,43% seus índices (Tabela 1). Devido a isso, identifica-se a necessidade de reavaliar a promoção de alimentação saudável infantil a nível nacional, pois alterar a dieta de crianças é mais eficaz do que a de adultos com hábitos pré estabelecidos.

Descritores: Pediatria. Nutrição. Dieta.

Artigo Original

Persistência da infecção pelo papilomavírus humano (HPV) no Brasil: análise de mortalidade entre 2014 e 2021.*Persistence of Human Papillomavirus (HPV) Infection in Brazil: Mortality Analysis from 2014 to 2021*

Autores: Leonardo Palheta Carvalho Teixeira¹, Mateus Maia Palheta², Jossana Fernandes da Silva Vieira³, Mariana Paiva Braga Martins⁴, Samara Cabral Rodrigues⁵, Cibele Miranda Silva⁶, Beatriz Andrade Vasconcelos⁷, Giovanna de Carvalho Meneses Costa⁸, Pedro Silveira Rosa⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pediatria.avancini@gmail.com;

* Autor Correspondente: pediatria.avancini@gmail.com;

Resumo

Introdução: A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é responsável por 99% dos casos de câncer de colo uterino, o qual consiste em um parasita intracelular, capaz de acelerar a velocidade das mitoses celulares e aumentar a chance de desenvolvimento de atipias. Apesar do câncer de colo uterino se tratar de uma doença prevenível através do rastreamento pelo exame colpocitológico e da adesão à vacina bivalente ou quadrivalente – incluída no Calendário Nacional de Vacinação desde 2014 - a mortalidade por essa afecção ainda é elevada, evidenciando sua severidade enquanto um problema de saúde pública. **Objetivos:** Descrever os resultados epidemiológicos associados ao número de óbitos por neoplasia maligna do colo do útero entre o período de 2014-2021 no Brasil. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo com uma população de 19.890 pacientes admitidos, cujos dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação Hospitalares do SUS– SIH, avaliando-se outros aspectos como faixa etária e raça/cor. **Resultados:** Durante o período compreendido entre 2014 e 2021, houve um registro total de 19.890 óbitos, apresentando relativa estabilidade anual de casos por região no Brasil. No presente estudo evidencia-se um maior número de casos na região Sudeste do país (n. 8.127) - com o Estado de São Paulo concentrando a maior parte dos casos (n. 3.693) - seguida da região Nordeste (n. 5.417) e região Sul (n. 2.933). No que se refere à faixa etária avaliada, considera-se maior ocorrência de óbitos entre as faixas de 50 a 59 anos (n. 4.640), seguida pela faixa de 40-49 anos (n. 4.297) e 60-69 anos (n. 3.784), fator que se contrapõe ao padrão epidemiológico voltado ao acometimento de mulheres jovens pelos principais tipos histológicos da neoplasia, revelando o diagnóstico em fases avançadas da doença. Em relação a etnia, os dados destacam maior ocorrência em mulheres pardas (n. 8.804), seguido por mulheres brancas (n. 6.614) e pretas (n. 1.156). **Conclusão:** Torna-se evidente, portanto, a gravidade dos impactos da neoplasia maligna de colo de útero nas regiões brasileiras, a qual explicita as falhas da atenção básica em promover o diagnóstico precoce e o rastreamento a partir do exame preventivo, além da eminente persistência da mortalidade indo de contramão à conquista da vacina contra o HPV no Calendário de Vacinação Nacional. Nesse sentido, faz-se necessário fortalecer o papel da atenção primária enquanto atenuante dos agravos gerados pelo câncer de colo uterino.

Descritores: Mortalidade. Colo de útero. Neoplasias. Infecção por HPV.



Trabalho Original**Panorama epidemiológico da sífilis congênita no Distrito Federal: surto na transmissão vertical?**

Epidemiological overview of congenital syphilis in the Federal District: an outbreak in vertical transmission?

Autores: Thiago Dante Lustosa da Rocha Avelino¹, Antonio Carlos Pereira de Oliveira², Amanda Marques Coelho³, Evelin Carrijo Couto Magalhães⁴, Giovanna de Carvalho Meneses Costa⁵, Luana Mendanha Neto⁶, Eduarda Faria Abrahão Machado⁷

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thiago.avelino@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; antoniocarlosbio@ufpi.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; amanda_marques@hotmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; evelincarrijocouto@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; giovannacosta10@hotmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; luanamendanha@icloud.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; eduarda.machado@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: thiago.avelino@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: A sífilis congênita (SC) é consequência da passagem da espiroqueta do *Treponema pallidum* da corrente sanguínea da mãe contaminada para o feto, seja porque não foi testada para sífilis durante a gestação, seja pelo recebimento de terapia inadequada. A SC, considerada agravo de notificação compulsória, tem amplas repercussões negativas como aborto, prematuridade e agravos ao recém-nascido (RN). **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi analisar os dados de SC no Distrito Federal (DF). **Metodologia:** O presente estudo foi realizado a partir do levantamento de informações quantitativas no banco de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). O acesso aconteceu pela aba Informações de Saúde (TABNET), no tópico “Epidemiológicas e Morbidade”, precisamente no subtópico “Sífilis congênita”. Neste estudo retrospectivo, selecionou-se as informações de casos diagnosticados no DF. Para o presente estudo foram selecionadas informações da classificação e evolução da sífilis congênita em RNs. Além disso, em relação a gestantes, foram coletados dados de escolaridade, raça/cor, realização do pré-natal e tratamento de sífilis no parceiro. O período selecionado para pesquisa abrangeu a última década (2012 a 2021). **Resultados:** Durante os anos de 2012-2016, no Distrito Federal, houve uma média de 276 casos de sífilis congênita por ano. Em comparação aos últimos 5 anos esse parâmetro aumentou para 477 registros anuais, representando uma elevação de 72%, com pico de diagnósticos positivos no ano de 2019. No cenário distrital, a maioria dos recém-nascidos nasceram vivos e classificados com SC recente, porém ressalta-se o registro de quase 200 natimortos ou abortos por sífilis durante os últimos dez anos. Além disso, no DF, as notificações concentraram-se em gestantes que realizaram pré-natal, porém, na maioria dos casos, não houve tratamento do parceiro sexual. Ademais, os RN de mulheres pardas e com ensino fundamental incompleto foram os mais acometidos. **Conclusão:** No DF, os boletins epidemiológicos de sífilis congênita constataam um preocupante aumento de infecções, até mesmo nas gestantes que realizaram pré-natal. Intensificar a oferta de métodos preventivos e exames diagnósticos é fundamental para o diagnóstico e tratamento correto da gestante e seu parceiro. Ademais, a cobertura e seguimento do pré-natal devem ser ainda mais eficientes para atenuação da curva ascendente de SC.

Descritores: *Treponema pallidum*. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Diagnóstico Pré-Natal

Trabalho Original

Análise do número de nascimento de crianças com trissomia do cromossomo 21 relacionado a idade materna no Brasil entre 2000 e 2020

Analysis of the number of births of children with trisomy of chromosome 21 related to maternal age in Brazil between 2000 and 2020

Autores: Sarah Emily Borges Pereira¹, Wellington Junio da Silva Chendis Goulart², Thaís Ranielle Souza de Oliveira³, Érico Augusto Rosas de Vasconcelos⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sarahemily.df@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; well.goulartz@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thais.oliveira@unieuro.com.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; erico.vasconcelos@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: sarahemily.df@gmail.com;

Resumo

A idade materna avançada está diretamente ligada à prevalência de casos de trissomia do cromossomo 21, principalmente acima dos 35 anos, pois, com o passar da idade a qualidade e a quantidade dos ovócitos femininos decaem, sendo esse um dos principais fatores para o aparecimento de síndromes cromossômicas. Tendo isso em vista, esse trabalho tem como objetivo verificar a relação entre a idade materna durante a gestação e a incidência de nascimentos de crianças com Síndrome de Down (Trissomia do cromossomo 21) no Brasil entre 2000 e 2020 a partir dos dados disponíveis no DATASUS e na Plataforma integrada de vigilância em saúde. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa original, quantitativa, fundamentada em dados coletados das bases de dados DATASUS e da Plataforma integrada de vigilância em saúde de 2000 a 2020. As informações foram coletadas em agosto de 2022. Foi utilizado o aplicativo da Microsoft Excel para a análise e a construção dos materiais. A análise preliminar dos dados obtidos apontam um aumento no número de gestações em mulheres com mais de 35 anos entre 2015 e 2020, o que refletiu no aumento no número de nascimentos de crianças com Síndrome de Down (Trissomia do cromossomo 21), observou-se ainda um aumento expressivo na razão entre o número de nascimentos de crianças com síndrome de Down em relação ao número total de partos de mulheres de mais de 35 anos, quando comparado a faixas etárias mais baixas.

Descritores: Síndrome de Down. Idade materna. Fator de risco.



Trabalho Original

Os efeitos da atividade física no combate a hipertensão em idosos

The effects of physical activity in combating hypertension in the elderly

Autores: Júlia da Silva Tauil Martins¹, Mateus Vinicius Santa Cruz Vilela², Andressa Palomino dos Santos³, Carolina Xavier Nunes Macedo⁴, Geovana Sousa Gomes⁵, Ana Luisa Siqueira Resende⁶, Mai Miura Kodama⁷, Maria Cecília Marques Lopes⁸, Thauane Joshua Santos Sousa⁹, Júlia Lottermann Vinhas¹⁰

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; julia.martins@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mateus.vilela@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; andressa.santos@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carolina.macedo@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; geovana.gomes@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.resende@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mai.kodama@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.lobes@medicina.uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thauane.souza@medicina.uniceplac.edu.br;

¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; julia.vinhas@medicina.uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: mateus.vilela@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

A hipertensão arterial (HA) é uma doença crônica prevalente no mundo e, principalmente, no Brasil. Assim é importante ressaltar que essa comorbidade apresenta alta morbimortalidade, atingindo principalmente os idosos. Neste trabalho foi avaliado a importância da atividade física para o controle da hipertensão arterial (HA) nos idosos, uma vez que inúmeros portadores não têm o hábito de praticar atividade física, desse modo controlam a doença apenas por meio de medicamentos. Os estudantes de medicina da UNICEPLAC junto com a equipe de saúde da família da UBS Parque Sol Nascente de Luziânia-GO evidenciaram a hipertensão arterial (HA) como uma doença recorrente nessa região e com prevalência em idosos e destacaram o aumento crescente no número de portadores.

Descritores: Hipertensão arterial. Idosos. Atividade física. Tratamento.

Trabalho Original

Métodos de diagnóstico de sífilis na gestação, uma revisão epidemiológica dos últimos 5 anos no Distrito Federal

Diagnostic methods for syphilis in pregnancy: an epidemiological review of the last 5 years in the Federal District

Autores: Esther Soneghet Baiôcco e Silva¹, Alana Alarcão Louzada de Sá², Ana Beatriz Sales Vieira³, Ana Laura Euqueres Ribeiro⁴, Ana Laura Martins Macedo⁵, Clarice Senna Goepfert⁶, Isabelle Alves de Paula⁷, Lara Medeiros de Souza⁸, Maria Jeane Veras de Resende⁹, Humberto Carlos Albergaria de Magalhães¹⁰

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; esther.soneghet@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alarcao.alana@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.vieira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; anaeuqueresr@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.macedo1@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sgclarice99@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isabelleapaula@gmail.com;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lara.souza@medicina.uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.resende@medicina.uniceplac.edu.br;

¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; humbertoalbergaria@hotmail.com;

* Autor Correspondente: esther.soneghet@gmail.com;

Resumo

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum* e representa um problema de saúde pública. O diagnóstico precoce é importante em rastreio de gestantes, solicita-se um teste rápido treponêmico e em resultado positivo realiza-se um teste não treponêmico, considerando também a avaliação clínica e epidemiológica. **Objetivo:** O estudo elucida os meios diagnósticos de sífilis gestacional no Distrito Federal com base em dados epidemiológicos dos últimos 5 anos por pesquisas na base de dados do DATASUS. **Métodos:** Os dados foram obtidos da plataforma DATASUS. Considerou-se o número de testes rápidos e não-treponêmicos para a detecção da mesma em gestantes nos 7 primeiros meses dos anos de 2018 a 2022 no DF. A pesquisa bibliográfica foi realizada na base de dados do PubMed com as palavras-chaves: sífilis, gestação e diagnóstico. **Resultados:** Durante a gestação, pelo Ministério da Saúde, a mulher deve fazer os exames de pré-natal incluindo o exame para detecção de sífilis, que deve ser realizado no 1º trimestre, no início do 3º e no parto, garantindo ao recém-nascido a possibilidade de tratamento precoce caso a gestante não tenha sido diagnosticada, tratada adequadamente e em casos de aborto, exposição de risco e violência sexual. Esse exame é realizado pelo teste não treponêmico (VDRL- Venereal Disease Research Laboratory, RPR- Rapid Plasm Reagin) com a detecção de anticorpos não específicos para *Treponema pallidum*, e treponêmico (TPHA- *Treponema pallidum* hemagglutination assay, FTA-Abs-Fluorescent *Treponema* Antibody Absorption, ELISA-Enzyme-Linked Immunosorbent Assay) com detecção de anticorpos contra antígenos específicos. No DF foram contabilizados dados dos últimos 4 anos, com registro de notificação por testes rápidos para detecção de sífilis em gestantes. Entretanto, no ano de 2022 os casos decresceram, em que 39 foram notificados. Contudo, considera-se a possível subnotificação de dados, mesmo sendo doença de notificação compulsória. No que diz respeito a testes não treponêmico, observa-se subnotificação com apenas 15 testes realizados no período do estudo em questão. Porém, houve um aumento significativo no período de 2021 e 2022, em que no último ano 40 testes foram notificados, verificando uma subnotificação dos casos pelo DATASUS. **Conclusão:** Conclui-se a necessidade de garantir a vigilância epidemiológica e diagnóstica eficiente dos casos de sífilis em gestantes, auxiliando no tratamento e prevenção do agravo.

Descritores: Sífilis. Teste de Absorção do Anticorpo Treponêmico Fluorescente. Diagnóstico.

Trabalho Original

Análise epidemiológica da mortalidade por diabetes mellitus no Brasil nos períodos pré e durante a pandemia do covid-19

Epidemiological analysis of mortality from diabetes mellitus in Brazil before and during the covid-19 pandemic

Autores: Ana Laura Martins Macedo¹, Ana Carolina Ferreira Silva², Isabelle Alves de Paula³, Vinicius Tadeu Mrozinski⁴, Marcello Caio de Souza Reis⁵

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.macedo1@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.carolina@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isabelleapaula@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vinicius.mrozinski@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcellocaio.reis@gmail.com;

* Autor Correspondente: ana.macedo1@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: O Diabetes Mellitus é uma doença crônica caracterizada por alterações metabólicas e endócrinas que levam à resistência insulínica ou à depleção da produção desse hormônio. Portanto, implicam-se tratamentos específicos e adesão a hábitos de vida saudáveis. Nessa perspectiva, levando-se em consideração as medidas de restrição ao isolamento físico adotadas durante a pandemia do SARS-CoV-2, o tratamento e o acompanhamento de pacientes diabéticos foram dificultados e as consequências disso puderam ser observadas nas taxas de mortalidade. **Objetivos:** Identificar o impacto da pandemia do SARS-CoV-2 na morbimortalidade do Diabetes Mellitus. **Métodos:** Os dados foram obtidos da plataforma DATASUS. Considerou-se o número de óbitos totais e por sexo referentes a Diabetes Mellitus nos sete primeiros meses dos anos de 2018 a 2022 no Brasil. **Resultados:** Contabilizando os dados dos períodos pré e durante a pandemia para os anos de 2018 a 2022, observou-se um aumento de 1,06% dos óbitos por Diabetes Mellitus de 2019 para 2020, não seguindo o padrão observado anteriormente ao aparecimento do SARS-CoV-2, que foi uma diminuição de 0,63% de 2018 para 2019. Ademais, devido a adoção de medidas de lockdown e quarentena pelo Governo Federal, identificou-se um recrudescimento de 4,5% nos óbitos por Diabetes de 2020 para 2021, com aumentos de 8,22% relativo ao sexo masculino e 1,3% ao sexo feminino. Nesse contexto, houve menor procura ao serviço de saúde e aumento de estilos de vida não saudáveis, o que aumentou a incidência de fatores de risco para a morbimortalidade da doença. Por fim, a flexibilização das medidas de distanciamento social, a partir de 2021, permitiram o retorno a hábitos de vida saudáveis e um melhor acompanhamento da doença, restringindo a mortalidade em ambos os sexos, sendo evidenciado uma restrição do aumento percentual de 2021 para 2022, de 0,83%. **Conclusão:** Os dados revelaram uma relação entre a mortalidade pelo Diabetes Mellitus e o contexto da pandemia do SARS-CoV-2 em ambos os sexos. Dessa forma, percebe-se que as restrições ao distanciamento na pandemia ocasionaram o aumento de agravos pelo Diabetes. No entanto, deve-se levar em consideração a possibilidade de subnotificação dos agravos decorrente da dificuldade de diferenciar óbitos ocasionados pelo próprio Diabetes Mellitus daqueles relacionados ao SARS-CoV-2, mascarando a real dimensão do problema.

Descritores: Epidemiologia. Diabetes Mellitus. Mortalidade. Pandemia COVID-19.



Trabalho Original

Importância da atenção primária à saúde na prevenção do Diabetes Mellitus tipo 2

Importance of primary health care in the prevention of type 2 Diabetes Mellitus

Autores: Sara Oliveira Lima¹, Rafael Costa Pereira², Ariane Marcela Oliveira Ramos³

¹ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; saramedf2@gmail.com;

² Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; rpcosta20@gmail.com;

³ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; arymarcela2014@gmail.com;

* Autor Correspondente: saramedf2@gmail.com;

Resumo

Como pudemos observar a diabetes mellitus (DM) é um grave problema de saúde pública, independente do grau de desenvolvimento do país. Dessa forma, em 2017, a Federação Internacional de Diabetes (International Diabetes Federation, IDF) projetou que 8,8% da população vivia com diabetes. A elevação da prevalência desta enfermidade estar associada a vários fatores, como acelerada urbanização, transição epidemiológica e nutricional, maior frequência de estilo de vida sedentário e de excesso de peso, crescimento e envelhecimento populacional, bem como a maior sobrevida dos indivíduos com diabetes. Desse modo, nosso projeto terá o intuito de explanar e tirar dúvidas sobre o assunto, coletar e analisar informações acerca dos níveis de glicemia dos estudantes presentes na faculdade. Por meio dos dados coletados será realizada uma avaliação que permite a síntese de resultados que reflitam a realidade pouco explorada da presença ou ausência de diabetes específica à ambientes de graduação, onde análises criteriosas são escassas, levando a verificação da necessidade ou não de programas institucionais, servindo como orientação a tal possível intervenção.

Descritores: Atenção primária à saúde. Prevenção. Diabetes tipo 2.



Trabalho Original

Diagnóstico de territorialização do Distrito Federal e seus impactos na saúde

Diagnosis of territorialization in the Federal District and its impacts on health

Autores: Millena Nepomuceno Azevedo¹, Camila Rodrigues Coimbra², Gabriela França Vale Dantas³, Tayná Santos Dias⁴, Giovana Silva Medeiros⁵, Gustavo Caio de Queiroz Rocha Silva⁶, Joaquim Almeida Barbosa⁷, Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; millena.azevedo@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; camilacoimbras2@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabrielafvdantas96@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; tayna.dias@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; giovana.medeiros@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gustavorocha0-0@hotmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; joaquim.barbosa@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: millena.azevedo@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

O Distrito Federal (DF) é composto por 33 cidades satélites distribuídas por 5802 km² de extensão, que abrange um total de 171 Unidades Básicas de Saúde (UBS). As UBS são responsáveis pela assistência à saúde de uma população específica, cada cidadão possui uma UBS de referência, determinada por critério territorial. O cenário de desigualdade comum no Brasil, implica na observação de discrepâncias e particularidades de localidade, renda mensal, densidade demográfica e ao acesso à saúde, impedindo a exequibilidade das premissas do SUS. Nesse sentido, o presente trabalho realizou um diagnóstico de territorialização, relacionado à distribuição das UBS na região, ao acesso da população e aos perfis demográficos e profissionais, assim como a relação entre transporte público e território, como fatores essenciais para o acesso à saúde nas principais regiões metropolitanas de Brasília. Este estudo contou com a análise da literatura, dados de sites governamentais e de coordenadas geográficas a partir do sistema Google maps. Todos os dados foram compilados matricialmente e analisados, quanto à análise de cluster (dendograma) e à matriz de correlação de Pearson. A análise socioeconômica revela contraste entre os índices GINI e o IDHM, pois apesar do DF ser uma das 3 unidades federativas com IDHM maior que 0,8, o Índice de Gini de 2020 foi maior que a média nacional. A desigualdade social no território revela-se nesse contraste, em que há uma correlação de Pearson negativa (-0,67) entre renda per capita e densidade demográfica. Os reflexos disso se estendem na ausência de equidade na distribuição espacial de UBS e de transporte público capaz de atender as necessidades populacionais de mobilidade urbana, o que impacta no atendimento em saúde, uma vez que o transporte público é incapaz de suprir a heterogeneidade da distribuição de UBS. Este diagnóstico de territorialização e sistemática de atendimento de saúde aponta um resultado relevante para o planejamento de políticas públicas futuras, no contexto de pós-pandemia, uma vez que, além do incremento na desigualdade social, houve uma diminuição no poder aquisitivo das famílias impactando diretamente nos planos de saúde. Aproximadamente 80% das famílias do plano piloto possuíam plano de saúde em 2020, após a pandemia esse número não passa de 60%. Não tendo havido aumento na capacidade de atendimento pelo SUS, para essa mesma população. Portanto faz-se necessário investimento para expansão da capacidade de atendimento.

Descritores: Territorialização. Saúde pública. Diagnóstico. Distrito-Federal.



Trabalho Original

Mortalidade materna em adolescentes: uma questão alarmante no contexto de saúde pública brasileira

Maternal mortality in adolescents: an alarming issue in the context of Brazilian public health

Autores: Lourrane Felício Fukuda Nogueira¹, Bárbara Neves dos Santos², Maria Letícia de Sousa e Silva³, Tâmila Moreira de Alencar Bezerra Lima⁴, Patrícia Galdino de Andrade Wollmann⁵

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lourrane.nogueira@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; barbara.santos@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.sousa@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; tamila.lima@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; patricia.wollmann@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: lourrane.nogueira@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: A gravidez na adolescência é extremamente deletéria e está associada às principais causas de mortalidade materna, visto que adolescentes gestantes possuem maiores riscos de complicações, constituindo, portanto, um problema de saúde pública no contexto brasileiro. Ademais, esse parâmetro é um dos principais indicadores para avaliar o nível de saúde de uma população, porquanto o óbito materno advém de uma má assistência durante pré-natal, o parto e o puerpério. Por fim, uma adequada educação sexual preveniria a gravidez na adolescência e, por conseguinte, reduziria a exacerbada taxa de morbimortalidade de mães adolescentes. **Objetivo:** Analisar a mortalidade decorrente de gravidez, parto e puerpério, na faixa etária de 10 a 19 anos no Brasil, com base em dados epidemiológicos. **Metodologia:** Foi realizado resumo de literatura por meio de dados do PubMed/MEDLINE e SciELO, com os descritores “maternal mortality”, “pregnancy” e “adolescence”, foram selecionados 07 materiais, dos últimos 10 anos (2013-2022), que apresentavam assuntos abordados nessa revisão. Além disso, os dados utilizados foram obtidos por meio de revisão de boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, disponibilizado pelo DATASUS, sendo considerados os casos de mortalidade advinda da gravidez, do parto e do puerpério, na faixa etária de 10 a 19 anos, durante os anos de 2011 a 2020. **Resultados:** A partir dos dados contabilizados entre os anos de 2011 até 2020, foram evidenciados 2.346 óbitos de meninas, entre 10 a 19 anos, advindos da gravidez, parto e puerpério. Nesse sentido, percebe-se uma relativa constância dos casos durante esse período, mostrando resultados desfavoráveis para as mães adolescentes, bem como uma morbimortalidade exacerbada, sendo imprescindível, portanto, a necessidade de implementação de políticas públicas eficazes. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a adolescência, por si só, já é considerada fator de risco para complicações e morbimortalidade. Ademais, quando associada, não somente à falha na assistência ao pré-natal, ao parto e ao puerpério -por parte de todo o sistema de saúde brasileiro-, mas também a uma ineficiente prevenção da gravidez na adolescência, há exacerbção desse cenário. Isso evidencia a imprescindibilidade da participação ativa dos agentes governamentais, para que haja a factual resolução desse contexto alarmante.

Descritores: Mortalidade Materna. Adolescente. Gravidez.

Trabalho Original**Análise Histopatológica das Biópsias de Colo Uterino de um Hospital Terceirizado do Distrito Federal***Histopathological analysis of cervical biopsies from an outsourced hospital in the Federal*

Autores: Dayane Briere¹, Vanessa Soares Andrade Moraes², Matheus Viganô Leal³, Aline de Fátima Filha Soares⁴, Gustavo Henrique Soares Takano⁵, Débora Luiza Albano Fulgêncio⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; daybriere18@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vanessa.moraes1810@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; viganomatheus@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alinefilha2012@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; takano@unb.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; deborafulgencio@gmail.com;

* Autor Correspondente: daybriere18@gmail.com;

Resumo

Introdução: Câncer de colo uterino é o terceiro mais frequente na população feminina do Brasil. Quando há alterações em exames de rastreamento, a colposcopia, acompanhada ou não por biópsia, é recomendada para seguimento clínico. Objetivo do trabalho foi realizar uma análise epidemiológica das biópsias de colo uterino, dos últimos 5 anos, em uma Unidade de Anatomia Patológica de um hospital. **Metodologia:** Revisão de prontuários e laudos histopatológicos de pacientes de um hospital terceirizado do Distrito Federal, no período de 01 de janeiro de 2018 até 30 de junho de 2022, resultando em uma amostragem de 280 pacientes. Os critérios de análise foram idade e os principais achados do laudo histopatológico, como: cervicite, metaplasia escamosa cervical, neoplasia intraepitelial cervical (NIC), adenocarcinoma e carcinoma de células escamosas. Utilizou-se artigos científicos de 2011-2022 para revisão bibliográfica das plataformas Scielo e Pubmed para complementação do estudo, utilizando como palavras chaves “colo uterino”, “biópsia” e “câncer”. **Resultados:** A partir da análise das amostras, notou-se que a alteração de maior prevalência foi a lesão intraepitelial de alto grau, presente em 129 amostras. O intervalo de idade das pacientes com NIC de alto grau variou entre 24 e 72 anos. A lesão intraepitelial de baixo grau esteve presente em 52 amostras. Outras 77 amostras apresentaram cervicite e 34 amostras apresentaram metaplasia escamosa endocervical. Obtivemos 35 amostras com carcinoma de células escamosas, em um intervalo de 31 a 84 anos. Em relação ao adenocarcinoma, observamos 16 amostras, que estavam inseridas em um intervalo de 31 a 59 anos. As neoplasias invasivas do colo uterino são em geral precedidas por uma doença pré-invasiva, a lesão intraepitelial, sendo de baixo (NIC I) ou de alto grau (NIC II e III). Caso evolua com uma replicação desordenada do epitélio de revestimento, podem ocorrer dois tipos de carcinomas invasores do colo do útero. O carcinoma epidermóide, do epitélio escamoso, é o mais incidente, e adenocarcinoma, do epitélio glandular. Vale ressaltar que essas alterações decorrem de tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV). **Conclusões:** Os resultados deste trabalho demonstraram que existe uma grande variedade no intervalo de idade em relação aos tipos de lesões, e que há pouca heterogeneidade no material amostrado na unidade. O rastreamento desse hospital mostrou-se eficaz, visto que as lesões precursoras foram as mais prevalentes.

Descritores: Educação em Saúde. Atenção à Saúde. Línguas de Sinais. Recursos Audiovisuais. Sinais. Sintomas.



Trabalho Original

Análise do perfil sociodemográfico dos óbito por lesão autoprovocada intencionalmente na região Centro Oeste entre 2020 a 2011

Analysis of the sociodemographic profile of deaths due to intentionally self-inflicted injuries in the Central-West region between 2020 and 2021

Autores: Mariana Magalhães Pinto Cardoso¹, Mateus Maia Palheta², Leonardo Palheta Carvalho Teixeira³, Jossana Fernandes da Silva Vieira⁴, Gabriely Almeida Sousa⁵, Gustavo Senra Avancini⁶, Renata Vasques Palheta Avancini⁷

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; palhetateixeira@gmail.com;
* Autor Correspondente: palhetateixeira@gmail.com;

Resumo

Introdução: Lesão Autoprovocada Intencionalmente (LAI), termo utilizado pelo Ministério da saúde (MS), refere-se à violência auto- infligida. É o uso intencional da força contra si mesmo que resulte ou possa causar dano psicológico, físico, moral ou a morte. Apesar de estar normalmente associada ao suicídio, a autolesão não é uma ação restrita somente a essa intenção. Ela é subdividida em comportamentos suicidas e em auto abuso, sendo difícil classificar a intencionalidade da lesão. Em certos casos, devido à gravidade, as lesões autoprovocadas intencionalmente resultam em óbito. **Objetivo:** Descrever variáveis epidemiológicas relacionadas aos números de óbitos ocasionados por LAI, nos anos de 2011 a 2020, na região Centro-Oeste. **Metodologia:** Análise quantitativa, descritiva e retrospectiva a partir de dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) acerca dos casos notificados de óbitos por LAI no Centro-Oeste, entre 2011 e 2020, utilizando-se para delimitar a população o Código Internacional da Doença (CID) 10 da categoria X60 a X84. As variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo, raça/cor, estado civil, local de ocorrência, estado de ocorrência e CID-10 mais frequente. **Resultados:** No período de 2011 a 2020, o Centro-Oeste registrou um total de 10.544 óbitos por LAI, tendo um aumento de 811 em 2011 para 1.301 em 2020. No que tange ao perfil dos óbitos, observou-se que o mais frequente foi do sexo masculino (n: 8.211); entre 20 e 29 anos (n: 2.446); da raça/cor parda (n: 5.837); e solteiro (n:5.555). Além disso, os óbitos ocorreram em maior frequência nos domicílios (n:6.436), seguindo nos hospitais (n: 1.553) e em via pública (n:596). Ademais, nesse período, o estado com maior número de mortes por LAI foi o Goiás (n:4.667), seguido por Mato Grosso do Sul e Mato Grosso (n: 2.335 e n: 1.933, respectivamente). Por fim, acerca dos principais CID-10 mais registrados, têm-se o LAI por enforcamento, estrangulamento e sufocação (n:7.215); LAI por disparo de outra arma de fogo e de arma de fogo não especificada (n: 634) e auto-intoxicação por exposição intencional a pesticidas (n:422). **Conclusão:** Diante dos resultados, os quais se mostram preocupantes, há necessidade da elaboração de estratégias de saúde eficientes para a prevenção ao suicídio, e ao comportamento autodestrutivo, visando a promoção de ações preventivas de proteção desta população tão vulnerável.

Descritores: Suicídio. Comportamento Autodestrutivo. Mortalidade.

Trabalho Original

Análise da Morbidade por Queimaduras no Brasil no período de 2017 a 2021

Analysis of burn morbidity in Brazil from 2017 to 2021

Autores: Leonardo Palheta Carvalho Teixeira¹, Mateus Maia Palheta², Jossana Fernandes da Silva Vieira³, Mariana Magalhães Pinto Cardoso⁴, Fernanda de Lima Oliveira⁵, Mariana Paiva Braga Martins⁶, Renata Vasques Palheta Avancini⁷, Gustavo Senra Avancini⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; palhetateixeira@gmail.com;

* Autor Correspondente: palhetateixeira@gmail.com;

Resumo

Introdução: As queimaduras são lesões provocadas pela ação do calor sobre a pele, podendo afetar camadas mais externas da derme e até mesmo estruturas mais internas do corpo, como músculos e órgãos. O indivíduo acometido por queimaduras pode apresentar danos estruturais e estéticos irreversíveis e levar ao óbito. Pacientes queimados são um importante problema para a saúde pública, visto que além do óbito, geram altos custos para o tratamento e recuperação desses enfermos. **Objetivos:** Descrever variáveis epidemiológicas relacionadas aos números de internações e taxa de mortalidade dos pacientes internados por queimadura e corrosões nos anos de 2017 a 2021 no Brasil. **Metodologia:** Análise quantitativa, descritiva e retrospectiva realizada com uma população de 133.121 pacientes admitidos por meio de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH). Analisou-se o perfil das internações com as variáveis: região brasileira, faixa etária, sexo; tempo de internação, óbitos e a taxa de mortalidade por queimadura e corrosões no Brasil, no período entre janeiro de 2017 e dezembro de 2021. **Resultados:** No período de 2017 a 2021, o Brasil registrou um total de 133.121 pacientes internados, tendo um aumento de 25.184 em 2017 para 25.772 em 2021. A região com maior número de casos foi o Sudeste (n:46.481), bem como o estado de São Paulo (n:23.646) como o estado com maior números de casos, logo após Paraná e Minas Gerais (n:13.920 e n:13.369, respectivamente). Em relação ao perfil epidemiológico dos pacientes, observa-se que o mais prevalente foi do sexo masculino (n: 83.989); entre 1 a 4 anos (n: 22.765); da raça/cor parda (n: 57.746); e com uma média de 7,1 dias de internação. Ademais, o número total de óbitos foi de 3.935 pacientes durante os 5 anos analisado, os quais 611 casos notificados em 2017 e 905 casos de óbitos por queimadura e corrosões em 2021, evidenciando uma precariedade na assistência a esses casos e dificuldade em garantir um tratamento adequado e em tempo hábil. **Conclusão:** Faz-se necessário a adoção de um programa de prevenção a queimaduras no Brasil, voltado principalmente para as crianças que, são as mais vulneráveis. Ademais, os dados evidenciaram um aumento no número de internações no período analisado, elevando desta forma os custos financeiros, tanto para tratamento quanto reabilitação destes enfermos. Medidas de promoção e prevenção a acidentes por queimaduras e corrosivos são essenciais para as boas práticas assistenciais no SUS.

Descritores: Assistência hospitalar. Queimaduras. Epidemiologia.

Trabalho Original

Acidentes por animais peçonhentos no Brasil dentro da realidade do SUS

Accidents caused by venomous animals in Brazil within the reality of the SUS (Unified Health System)

Autores: Larissa de Freitas Xavier¹, Thallita Rhellen Vilela de Souza², Maria Gabriela Alves da Silva³, Poliana de Faria Miziara Jreige⁴, Marcelo de Oliveira Henriques⁵

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; larixavier.med@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thallitarhellen@hotmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabi.luis@hotmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pollyjreige@hotmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcelo.henriques@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: larixavier.med@gmail.com;

Resumo

Em 2009, a Organização Mundial da Saúde adicionou os acidentes por animais peçonhentos à lista de Doenças Tropicais Negligenciadas. Contudo, até 2022, o Brasil continua a investir pouco na redução desses casos. No território nacional, esses acometimentos caracterizam a segunda causa de envenenamento humano mais frequente, estando atrelados, principalmente, a acidentes trabalhistas com o homem a serviço nos campos, florestas e águas. Diante dessa problemática de saúde, este trabalho busca abordar a lacuna na assistência pública e sugerir mecanismos de melhoria para redução desse índice, tendo como objetivos mostrar os mecanismos do SUS para prevenir e tratar casos de acidentes ofídicos; atualizar os dados epidemiológicos referentes a esses incidentes, buscando a conscientização de sua importância e propor condutas para resolução dessa barreira sanitária. Através de pesquisa nas bases de dados Pubmed, BVS e DATASUS, em português e espanhol nos últimos 12 anos, foi possível constatar que, entre 2007 e 2019, o país teve uma média de 167 mil notificações de casos/ano, com predomínio de acidentes por escorpião, aranha e serpentes, respectivamente. Em relação ao número de óbitos/ano, observa-se predomínio dos casos ofídicos, representando 44% das mortes. Além da perda humana, há elevados custos com acidentes de trabalho, que variaram entre as regiões do Brasil. Soma-se, também, o déficit na população economicamente ativa, pois, os acidentes ofídicos predominam em homens, pardos, entre 20 a 39 anos. Regionalmente, há predomínio no norte do país e, cerca de 2%, são ignorados, afetando a distribuição de soro antiofídico, a realização de campanhas de conscientização, a capacitação dos profissionais de saúde para reconhecer precocemente as lesões e a disposição dos Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIAT's) nas regiões mais necessitadas. Diante dos dados estáticos apresentados, evidencia-se a necessidade de maior investimento em campanhas educacionais nas TV's e mídias sociais, bem como conscientização em escolas e UBS's, revelando a importância e as consequências do não uso de EPI's. Ademais, deve-se aumentar o número de CIAT's pelo país com divulgação de seus serviços, favorecendo o tratamento precoce das lesões e reduzindo óbitos.

Descritores: Animais peçonhentos. Sistema público. SINAN. CIAT'S.



Trabalho Original

Pesquisa sobre as alterações fisiológicas em pilotos de avião: um projeto de iniciação científica

Research on physiological changes in airplane pilots: a scientific initiation project

Autores: Rebecca Maria Esteves Barbosa Siqueira¹, Hyale Melo Lima², Thais da Silva Cardoso Fagundes³, Larissa Salviati Bona⁴, Ana Paula Dupuy Hermes⁵, Alice Andrade Takeuti⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rebeccamesteves@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; hyalemelol@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thaisfagundes251@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; larissasalviati@hotmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; anapaula.dhermes@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alice.takeuti@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: rebeccamesteves@gmail.com;

Resumo

Introdução: A aviação é um dos setores de maior destaque no que se refere a tecnologias e inovações, entretanto os profissionais dessa área ainda ficam expostos aos riscos e agravos à saúde advindos das condições de trabalho. Dentre as principais alterações fisiológicas decorrentes desses riscos estão fadiga, hiperventilação, sonolência, taquicardia e hipóxia. **Objetivos:** Identificar a prevalência de alterações relacionadas à fadiga, sonolência e ao estresse emocional pelo trabalho encontradas em pilotos de aviação por meio de questionários. **Metodologia:** A pesquisa configura-se como estudo transversal com abordagem quantitativa e com o objetivo descritivo e exploratório. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário, composto por 22 perguntas objetivas, constituído com base nos seguintes instrumentos: Escala de Fadiga de Chalder, Escala de Percepção de Estresse e Escala de Sonolência de Epworth, validados no Brasil. A amostra conta com pilotos em exercício da profissão, com idade entre 34 e 60 anos e que possuem tempo mínimo de 1500 horas de voo. **Resultados:** Participaram do estudo 99 pilotos do sexo masculino. As respostas mais prevalentes foram: fadiga, "raramente" (36,4%); exaustão, "algumas vezes" (41,4%); dificuldade de concentração, "raramente" (50,5%); indisposição, "raramente" (47,5%); dificuldade de acesso ao léxico- "raramente" (47,5%); procrastinação, "raramente" (40,4%); sonolência, "algumas vezes" (36,4%); sonolência durante leituras, "nunca" (51,5%); início do sono assistindo televisão, "algumas vezes" (32%); sonolência diurna, "nunca" (71,7%); estresse, "raramente" (43,3%); frustração, "raramente" (56,6%); acúmulo de problemas, "raramente" (47,5%); cefaleia, "raramente" (57,6%); taquicardia, "nunca" (54,5); cianose, "nunca" (92,9%); otalgia, "nunca" (65,7%); tontura, "nunca" (86,9%); zumbido, "nunca" (55,6%); dor muscular, "nunca" (42,4%); edema em membros inferiores, "nunca" (66,6%). **Conclusão:** Poucas alterações fisiopatológicas foram detectadas no grupo de pilotos, as mais comuns foram: exaustão, sonolência e início do sono assistindo televisão. Foi possível expor que a experiência emocional e psicológica dos aeronautas não é nociva à saúde dos mesmos e o estresse aparenta ser razoável comparado à pressão do desempenho exigido pela profissão.

Descritores: Pilotos. Alterações fisiológicas. Voo.



Trabalho Original

"Sífilis: previna-se, a epidemia continua! ”: extensão universitária da disciplina de Medicina Integrada à Saúde da Família e Comunidade

"Syphilis: protect yourself, the epidemic continues!": university outreach from the Integrated Medicine for Family and Community Health course

Autores: Sara Oliveira Lima¹, Rafael Costa Pereira²

¹ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; samedf2@gmail.com;

² Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; rpcosta20@gmail.com;

* Autor Correspondente: samedf2@gmail.com;

Resumo

A sífilis é uma doença curável e é causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Ela pode apresentar vários estágios com manifestações clínicas diferentes, sendo elas a sífilis primária, secundária, latente e terciária, de modo que os dois primeiros estágios de infecção são as fases de maior transmissibilidade. Sendo assim, saber qual é o modo de contágio, os fatores de risco relacionados e fisiopatologia da infecção são os primeiros passos para obter o controle dessa enfermidade. Por ser um tema de cunho sexual, existem muitos tabus e falta de informações sobre o assunto, o que corrobora com o agravamento da situação epidemiológica.

Descritores: Educação sexual. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Sífilis.



Trabalho Original

A importância do acompanhamento psicológico durante o puerpério: uma proposta de intervenção na atenção básica.

The importance of psychological support during the puerperium: a proposed intervention in primary care

Autores: Marina Mota¹, Bruna Daher², Ana Beatriz Falcomer³, Beatriz Schetino⁴, Catarina Vashist⁵, Rafael Loyola⁶, Victor Arantes⁷, João Sávio⁸, José Maria⁹, Caio Lopez¹⁰

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; brunadaher2002@gmail.com;
* Autor Correspondente: saramedf2@gmail.com;

Resumo

Considera-se o puerpério como o período pós-parto que a mulher vivencia podendo ser repleto de sentimentos intensos e angústias. Por isso, esse trabalho tem por objetivo apresentar uma aproximação à intervenção psicológica no período pós-parto e mostrar a sua importância nesse momento sensível na vida da mulher, com o intuito de criar um espaço de escuta e acolhimento para as ansiedades vivenciadas no momento do parto e do pós-parto. Desse modo, orientando tanto o profissional de saúde a fazer o amparo e aconselhamento adequado, quanto a puérpera, para que a partir do acesso a informações adequadas, consiga aumentar a qualidade de vida pessoal mas também a da criança, independente das outras dificuldades sofridas durante esse período.

Descritores: Depressão. Baby Blue. Puerpério. Gravidez. Parto. Bebê. Maternidade.

Trabalho Original**Análise de cobertura vacinal e doses aplicadas para poliomielite no Distrito Federal entre 2012 e 2022***Analysis of Vaccination Coverage and Doses Administered for Poliomyelitis in the Federal District from 2012 to 2022*

Autores: Joao Pedro Mendes Gontijo¹, Natália Barros Salgado Vieira², Samara Nidale Karaja³, Julia Vinhaes dos Reis⁴, Beatriz do Nascimento Bacelar⁵, Anna Carolina pereira Gomes⁶, Daniela Jorge Guedes⁷, Emily Cabral Vaquero⁸, Caio Maciel Sales⁹, Alexandre Sampaio Rodrigues Pereira¹⁰

- ¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; joaomendes@sempreceub.com;
² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; natalia.vieira@sempreceub.com;
³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; samarakaraja@hotmail.com;
⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; julia.vinhaes@sempreceub.com;
⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; beatrizbacelar@sempreceub.com;
⁶ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; anna.carol.bsb@sempreceub.com;
⁷ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; daniela.guedes80@gmail.com;
⁸ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; emilycvaquero@gmail.com;
⁹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; cmsgr19@sempreceub.com;
¹⁰ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; prof.alexandresampaio@gmail.com;
* Autor Correspondente: natalia.vieira@sempreceub.com;

Resumo

Introdução: O Programa Nacional de Imunização (PNI) é responsável pela oferta nacional e gratuita de vacinas por meio da Atenção Primária à Saúde. Desde sua instalação, houve significativa redução nas taxas de incidência e óbitos por poliomielite. Contudo, embora tenha ocorrido o sucesso do Programa, observa-se uma diminuição preocupante das taxas de imunização no Brasil. Dessa maneira, é importante avaliar o desempenho das campanhas, buscando estratégias de aprimoramento da saúde pública. **Objetivo:** Analisar as taxas de cobertura vacinal e de doses aplicadas para poliomielite no Distrito Federal, na última década. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico e transversal acerca da cobertura vacinal das imunizações contra a poliomielite, incluindo a VIP e a VOP, no período de 2012 a 2022. A coleta de dados foi realizada a partir do DataSUS, por meio do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). **Resultados:** Durante o período analisado, foram aplicadas 1.389.150 doses de imunobiológicos contra a poliomielite no Distrito Federal. Nesse sentido, o maior sucesso em números absolutos foi alcançado em 2016 e 2017, apresentando mais de 190.000 doses aplicadas por ano, enquanto a menor quantidade distribuída ocorreu de 2013 a 2015, com pouco mais de 30.000 doses ao ano. Apesar do aumento progressivo do número de doses ao longo dos anos, observa-se uma queda significativa dos registros em 2022, indicando 82.960 aplicações até o momento do estudo. Quanto à faixa etária, a maior parte da imunização é feita em crianças de 1 ano (21,56%), seguida pelas de 4 anos (17,70%), conforme esquema preconizado pelo PNI, embora 1.228 doses ainda tenham sido aplicadas em crianças maiores de 5 anos. Por fim, apesar do número discrepante de doses aplicadas em cada época, 2013 e 2016 foram os anos que ultrapassaram a taxa de 100% de cobertura na região, com índices de 112,17% e 136,83%, respectivamente. A menor porcentagem atingida durante o período analisado, acompanhando a redução do número de doses, é do ano de 2022, apresentando apenas 58,98% de cobertura vacinal. **Conclusão:** Assim, embora os índices demonstrem progresso das taxas de cobertura vacinal e de quantidade de doses aplicadas ao longo dos últimos anos, observou-se um declínio preocupante no ano de 2022. Desse modo, é fundamental identificar as causas de tal redução, a fim de se elaborar ações de fortalecimento das campanhas de vacinação contra a poliomielite no Distrito Federal.

Descritores: Cobertura vacinal. Poliomielite. Vacinas.



Trabalho Original

Prospecção de biomarcadores inflamatórios a partir de análise metabolômica em um modelo pacientes COVID-19

Prospection of inflammatory biomarkers through metabolomic analysis in a COVID-19 patient model

Autores: Luísa Correia de Aguiar¹, Mariah Vicari Bolognani², Rafael Luís Luporini³, Alex Castro⁴, Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal⁵

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; luisacorreia741@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mariahvolognani@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rafaelluporini@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ax.castro@yahoo.com.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: luisacorreia741@gmail.com;

Resumo

O SARS-CoV-2 ocasionou cerca de 6.564.715 mortes em nível global (fonte: Our World in Data COVID-19). Os pacientes que contraíram Covid-19 tiveram quadros clínicos e desfechos heterogêneos o que fez grande parte da comunidade científica indagar sobre fatores protetivos e determinantes, assim como tentar estabelecer uma relação causal entre estes. Nesse sentido, faz-se necessário uma prospecção metabolômica inespecífica, buscando biomarcadores que elucidem as vias bioquímicas para compreensão de fatores de gravidade de saúde em pacientes que contraíram Covid-19, possibilitando um maior preparo para futuros encargos médico-econômicos que possam vir a surgir. Levando isso em consideração, este estudo teve o objetivo de identificar em pacientes com COVID-19 biomarcadores que estabeleçam relação com a gravidade do quadro clínico apresentado e seu desfecho. Para tal, um estudo transversal no qual 193 pacientes com diagnóstico de COVID-19 foram avaliados, sob aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (Número: 30184220.8.0000.5504). Consentimento livre e informado foi obtido por escrito de todos os pacientes ou responsáveis antes de serem incluídos no estudo. Dados sociodemográficos e clínicos, comorbidades crônicas e gravidade da doença foram coletados, assim como amostragem de sangue para posterior análise espectroscópica por Ressonância Magnética Nuclear (RMN). A matriz de dados foi analisada estatisticamente (RMN-Heatmap-PCA). Os resultados revelaram que os metabólitos que tiveram maior relevância estatística ($p < 0,5$) em análise de correlação de Pearson (Heatmap) e Análise de Componentes principais (PCA) foram: Succinato, Colina, isobutirato, Ureia, Creatinina, Acetil carnitina, Dimetilamina, Acetoacetato, propilenoglicol, Glicose e Etanol. Estes compostos bioquímicos são marcadores já reconhecidos na literatura por estarem associados a lesão renal aguda e lesão hepática em pacientes acometidos pelo SARS-CoV-2 desencadeadas após a cascata de citocinas inflamatórias. Outro metabólito que foi estatisticamente relevante foi o hidroxibutirato, fato que motiva discutir a importância da via intestino - pulmão no quadro clínico da patologia em questão, porém há necessidade de maiores investigações que serão realizadas em uma abordagem lipidômica, dando continuidade a este pesquisa. Dessa forma, destaca-se a importância do conhecimento a respeito dos diversos metabólitos, suas vias e correlações fisiopatológicas.

Descritores: Metabolômica. Covid-19. Espectroscopia de Ressonância Magnética. Ressonância Magnética Nuclear.



Trabalho Original

Unidade de saúde da família: Curcurana II

Family Health Unit: Curcurana II

Autores: Sara Oliveira Lima¹, Rafael Costa Pereira²

¹ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; saramedf2@gmail.com;

² Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; rpcosta20@gmail.com;

* Autor Correspondente: saramedf2@gmail.com;

Resumo

Entender o território significa conhecer a população, o ambiente, e as suas relações. A partir disso, é possível compreender as suas necessidades e potencialidades, então, organizar o serviço de forma eficaz. Os serviços de saúde devem se adaptar às necessidades da população, e não o contrário. Segundo Milton Santos (1999) o território consiste em lugar com limites definidos onde as pessoas vivem trabalham, circulam e se divertem. Dele fazem parte ambientes construídos e ambientes naturais. Sendo sobretudo, um espaço de relações de poder, de informações e de trocas. Nesse mesmo sentido, Casanova e Oliveira (2009) definem o território como um espaço geográfico, mas também social e político, que está em permanente transformação, onde há interação entre os grupos sociais, as condições de trabalho, de renda, de habitação, de educação, o meio ambiente, a cultura e as próprias concepções acerca da saúde e da doença. Assim, em regra, as pessoas não apenas habitam um território, mas o vivenciam. Percebe-se, assim, que para compreender a importância da territorialização é preciso observá-la por duas vertentes, quais sejam: o processo de se habitar e o de vivenciar um território. A equipe da USF deve se apropriar do território em que atuará, através da obtenção e análise de informações sobre as condições em que vivem e trabalham os membros da comunidade. Essas informações são essenciais para o planejamento e otimização na prestação de serviços de saúde. Tendo em vista a importância da territorialização, o presente estudo visa, a partir da experiência de estágio de três acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade Tiradentes de Jaboaão dos Guararapes - PE na Unidade da Família Curcurana II, reconhecer e entender as condições da referida USF, o seu território, o estilo de vida da população de abrangência e as enfermidades que mais a acomete. Para tanto, foram colhidos dados junto à equipe e aos usuários, além da observação feita pelos acadêmicos durante o período de estágio.

Descritores: SUS. Atenção primária. Curcurana.

Trabalho Original

Perfil epidemiológico da asma no Distrito Federal: análise de internações e mortalidade entre 2012 e 2021*Epidemiological profile of asthma in the Federal District: analysis of hospitalizations and mortality between 2012 and 2021*

Autores: Leonardo Palheta Carvalho Teixeira¹, Mateus Maia Palheta², Jossana Fernandes da Silva Vieira³, Mariana Magalhães Pinto Cardoso⁴, Gabriela de Melo Souza da Silva Costa⁵, Pedro Silveira Rosa⁶, Tâmilis Fonteles Lira⁷, Gustavo Senra Avancini⁸, Renata Vasques Palheta⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; palhetateixeira@gmail.com;

* Autor Correspondente: palhetateixeira@gmail.com;

Resumo

Introdução: A asma é uma doença respiratória que acomete as vias aéreas inferiores, podendo ser definida como uma resposta inflamatória crônica, que leva à obstrução parcial do fluxo de ar, podendo gerar dispneia, tosse, sibilos e sensação de aperto no peito, sobretudo nos períodos noturnos e em ambientes com fatores alérgicos externos. Apesar disso, alguns pacientes não têm o tratamento adequado para a sua doença, levando a quadros mais agudos que necessitam de internação. **Objetivo:** Descrever variáveis epidemiológicas relacionadas aos números de internações e taxa de mortalidade dos pacientes internados por asma nos anos de 2012 a 2021 no Distrito Federal (DF). **Metodologia:** Análise quantitativa, descritiva e retrospectiva realizada com uma população de 19.803 pacientes admitidos por meio de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, analisando as variáveis: faixa etária, sexo, etnia, tempo e hospital de internação, óbitos e taxa de mortalidade por asma no DF, no período entre janeiro de 2011 e dezembro de 2021. **Resultados:** No período supracitado, o DF registrou um total de 19.803 pacientes internados, tendo uma queda de 2.057 em 2012 para 1.869 em 2021. Em relação ao perfil epidemiológico dos pacientes, nota-se que o mais prevalente foi do sexo masculino (n: 10.755); com idade entre 1 a 4 anos (n: 7.613); da raça/cor parda (n: 2.653); e com uma média de 3,3 dias de internação. Além disso, o hospital que mais recebeu pacientes asmáticos foi o Hospital Regional de Taguatinga (n: 3.569), seguido do Hospital Materno Infantil Dr Antônio Lisboa e Hospital Regional de Ceilândia (n: 3.190 e 2.422, respectivamente). Por fim, nesse período, o número de óbitos foi de 69 paciente, tendo uma taxa de mortalidade média de 0,35, contudo, houve uma redução do ano de 2012 (n:0,78) para o ano de 2021(n:0,05), evidenciando uma melhora na assistência à saúde e da garantia de acesso ao tratamento adequado. **Conclusão:** É notório que houve uma melhoria durante o período analisado em relação ao número de internações e de óbitos, provavelmente devido a uma melhor assistência à saúde e ao maior alcance do tratamento adequado. Entretanto, mesmo com esses dados positivos, a asma ainda pode ser considerada uma doença de grande impacto que afeta todo o DF, necessitando assim de acompanhamento e de vigilância contínua do número de casos, além de estimular medidas de prevenção.

Descritores: Asma, Epidemiologia, Mortalidade, Assistência Hospitalar.

Trabalho Original

Análise epidemiológica: acidentes com animais peçonhentos no DF de 2009 a 2019

Epidemiological analysis: accidents involving venomous animals in the Federal District from 2009 to 2019

Autores: Ariane de Oliveira Alves¹, Amanda Cristina Alves da Cruz², Amanda Pessoa Coimbra de Melo³, Caio Teles Batista⁴, Isabela Alves da Silva⁵, Isabela Augusta Carvalho Testi⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alvesari002@gmail.com;

* Autor Correspondente: alvesari002@gmail.com;

Resumo

Introdução: Animais peçonhentos são aqueles que possuem glândulas de veneno com um aparelho inoculador. No Brasil, acidentes causados por esses animais são uma doença tropical negligenciada, representando um problema de saúde pública devido à alta incidência e severidade dos casos. **Objetivo:** Esse estudo visa descrever o perfil epidemiológico dos acidentes por escorpiões, serpentes e aranha no Distrito Federal-DF, entre 2009-2019. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo. **Dados coletados** a partir do sistema de informações de doenças notificáveis Datasus. **Resultados:** Foram observados 9.699 casos de acidentes peçonhentos, sendo 78,71% acidentes escorpiônicos (não especificado gênero), 12,98% acidentes por serpentes (incidência de acidentes causados pelo gênero *Bothrops*) e 8,29% acidentes por aranhas (predomínio de acidentes causados pelo do gênero *Loxosceles*, conhecida por aranha marrom). Percebeu-se que a maior incidência aconteceu nos últimos anos 2018-2019, com 3.403 casos, e predomínio de vítimas com idade entre 20 a 59 anos (64,74%). Quanto ao sexo, 52,08% eram homens. Os locais anatômicos mais afetados foram mãos/pés. Em 38,25% foi realizado atendimento na primeira hora após o ocorrido. Referindo-se a classificação, um total de 79,32%:leves enquanto 2,14%:graves. A resolução é boa, evoluindo com 75,87% de cura. **Conclusão:** Número de casos no DF revelou um crescimento de notificações em todos os anos, isto é decorrente da migração destes agentes causadores para áreas residenciais devido ao desmatamento/ocupação de seus habitats naturais. Diante dos dados, foi traçado um perfil epidemiológico das principais vítimas, sendo jovens adultos com idade entre 20-59 anos do sexo masculino. Contudo, mesmo com o aumento dos casos há também maior probabilidade de cura, pois a maioria é atendido na primeira hora após ocorrido. Após a coleta dos dados para o estudo as informações do Datasus foram atualizados e novas informações foram acrescentadas, dessa forma pode haver mudanças estatísticas.

Descritores: Animais venenosos. Acidentes. Inquéritos epidemiológicos.



Revisão da Literatura

Incidência da síndrome compartimental em fratura de platô tibial

Incidence of compartment syndrome in tibial plateau fractures

Autores: Marcos Gabriell Silva Braz¹, Lucas Carvalho Dabadia², Julia Isadora Cardoso Cavalcante³, Samuel Brito Veiga⁴, Filipe Dinato de Lima⁵, Gabriela Emy dos Reis Tanno⁶, Carolina Malard Peixer⁷, Pedro faria Ruelli⁸, Eduardo Mijuca Pedrosa⁹

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; marcosgsbraz@gmail.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; lucas.dabadia@sempreceub.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; julia.isadora@sempreceub.com;

⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; samuel.veiga@sempreceub.com;

⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; filipe.dinato@ceub.edu.br;

⁶ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; gabriela.tanno@sempreceub.com;

⁷ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; carolina.malard@sempreceub.com;

⁸ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; pedro.ruelli@sempreceub.com;

⁹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; eduardomujica@sempreceub.com;

* Autor Correspondente: marcosgsbraz@gmail.com;

Resumo

Introdução: A patogênese da síndrome compartimental (SC) é o aumento da pressão compartimental dentro da fáscia que compromete a microcirculação, podendo gerar isquemia dos tecidos. A fratura do platô tibial é um trauma com elevada descarga de energia com rupturas fragmentadas. Desse modo, essa energia liberada para os tecidos moles, causa extravasamento de líquidos que são retificados nos compartimentos, elevando a pressão no local e dificultando a circulação. **Objetivos:** Analisar a incidência da SC nas fraturas de platô tibial. **Metodologia:** Estudo de revisão de literatura por meio de busca dos descritores 'compartmental syndrome' e 'tibial plateau fracture', nos bancos de dados PubMed e Scielo, em que obteve-se 40 artigos. Excluiu-se artigos publicados antes de 2014 e não correspondentes ao tema, restando um total de 10 artigos publicados. **Resultados:** Nos artigos analisados, foram excluídos do protocolo de estudo menores de 18 anos, casos que se apresentaram ao hospital após ultrapassadas 24 h após a lesão inicial, casos que decorreram para amputação ou óbito nas primeiras 24 horas após o trauma inicial e pacientes que não tinham prontuário completo. A fratura do platô tibial, embora não frequente (1,2% do total de fraturas relatadas) compreende-se por um alto grau de complexidade da lesão óssea e da lesão associada aos tecidos moles. Na maioria das vezes se torna necessário uma intervenção por fasciotomia descompressiva para evitar a necrose de músculos em caso de advento da SC que excede a pressão intracompartimental normal de 10 mmHg, atingindo 30 mmHg ou mais. Em adultos com fraturas do platô tibial, a taxa de prevalência global da SC subsequente foi relatada como variando de 11 a 17%, além disso a taxa de incidência da SC em fraturas na tíbia é aproximadamente 3,1% sendo mais frequente quando decorre na diáfise (8,1%), seguido pelas regiões proximal (1,6%) e distal (1,4%). Na análise multivariada, apenas a idade de paciente mais jovens e fratura do tipo Schatzker VI foram significativamente associados ao desenvolvimento de SC. **Conclusão:** Entende-se que a associação entre fratura do platô tibial e surgimento de SC não seja comum, mas é de extrema relevância entender a importância do reconhecimento imediato através da análise da pressão intracompartimental para a uma intervenção cirúrgica, de modo que aumente a eficácia da fasciotomia descompressiva, a qual visa aprimorar o ensejo de um prognóstico positivo.

Descritores: Compartmental syndrome. Tibial plateau fracture.



Revisão da Literatura

Desafios no cuidado ético na Síndrome de Munchausen por Procuração

Ethical care challenges in Munchausen Syndrome by Proxy

Autores: Marcela Fortaleza Brandes de Souza¹, Pedro Gabriel Porto², Julia Dourado Silva dos Santos³, Helaine Freitas Mendes⁴, Nathalia Sbardellini Sidou Ponte⁵, Laryssa Pixinine Bittercourt Fernandes⁶, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁷, Marco Antônio Alves Cunha⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcela.trabalhos25@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pedro.gabriel.porto@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; juliadourados@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; helainef@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; nathaliasbardellini@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; laryssa.pixinine@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marco.cunha@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: marcela.trabalhos25@gmail.com;

Resumo

Introdução: A Síndrome de Munchausen por procuração (SMPP) é definida pelo Manual diagnóstico de transtornos mentais (DSM-5) como transtorno factício imposto ao outro, isto é, o cuidador simula sintomas em outro indivíduo. É mais comumente perpetrada por mulheres contra bebês ou crianças pequenas, o que torna difícil diagnóstico e acesso da história pregressa da vítima. Por ser um transtorno psiquiátrico raro e carente de dados epidemiológicos, muitos profissionais da saúde desconhecem a patologia e ficam despreparados para lidar com essa síndrome, o que pode levar a criança, por muitas vezes, a procedimentos desnecessários e danosos. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo suscitar os aspectos éticos envolvidos na prática clínica ao abordar SM para instigar reflexões que possam auxiliar os profissionais de saúde. **Metodologia:** Foi realizada busca na PubMed e BVS com os descritores “Munchausen Syndrome AND Ethics, Medical” retirados da DeCS. Nessa etapa 63 estudos foram identificados, foram incluídos artigos dos últimos 10 anos e com texto completo disponível. Foram excluídos estudos duplicados (1), publicados fora do intervalo de busca (53) ou não disponíveis (3). Foram incluídos 6 artigos para a confecção da pesquisa. **Resultados:** Os vários dilemas éticos que os médicos enfrentam frente à SMPP dizem respeito às opções de proteção à criança e as ações que ultrapassam a autonomia e autoridade dos responsáveis. A conduta do médico deve ser adaptada ao contexto da criança, considerando possíveis consequências para o equilíbrio familiar e capacidade de independência do indivíduo. Quanto à relação médico-paciente, o profissional da saúde deve evitar sentimentos de contratransferência, como reprovação e repulsa, devendo-se manter uma relação harmoniosa com os pais. Investigações clínicas adicionais sem o consentimento e o esclarecimento dos pais são muitas vezes utilizadas. O uso de vídeo vigilância escondida é relatado para identificar comportamento dos agressores, porém essa é uma atitude que foge da responsabilidade médica. **Conclusão:** A equipe multidisciplinar deve estar capacitada para lidar com situações suspeitas de SMPP para melhor conduzir o atendimento em segurança para o paciente. O reconhecimento que a autoridade do cuidador não prevalece a autonomia do paciente é fundamental estabelecer condutas cabíveis para identificar situações suspeitas de abuso infantil ou para confirmar a SMPP.

Descritores: Síndrome de Munchausen. Bioética. Profissional de saúde.

Eutanásia e suas repercussões éticas na conduta médica

Euthanasia and its ethical repercussions in medical practice

Autores: Rayssa Alves Muniz, Thaynara Rodrigues de Oliveira, Alex dos Reis Sousa, Kaline Aragão Peixoto, Sara Oliveira Reis, Sarah Menezes Gashti, Thiago Estrela Silva, Marco Antonio Alves Cunha*, Carlos de Almeida Baptista sobrinho*

- ¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rayssa.muniz@medicina.uniceplac.edu.br;
² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thay.rodriguesdeoliv@gmail.com;
³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alex.sousa@medicina.uniceplac.edu.br;
⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; kaline.peixoto@medicina.uniceplac.edu.br;
⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sara.reis@medicina.uniceplac.edu.br;
⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sarah.gashti@medicina.uniceplac.edu.br;
⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thiago.silva@medicina.uniceplac.edu.br;
⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marco.cunha@uniceplac.edu.br;
⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;
* Autor Correspondente: rayssa.muniz@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: Com o intuito de prevenir ou aliviar o sofrimento de pacientes terminais, os médicos enfrentam muitos desafios éticos nos cuidados de fim de vida. Desse modo, a eutanásia como forma de aceleração do processo de morte de um paciente terminal é uma questão que gera divergências éticas na sociedade médica. Portanto, o debate sobre esse assunto é de extrema relevância para uma convergência dos aspectos éticos e legais, bem como um meio facilitador para tomada de decisão. **Objetivos:** Discutir a eutanásia na perspectiva da atuação médica, fundamentada por princípios bioéticos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa nas bases de dados: PubMed, LILACS e SciELO. Os descritores pesquisados de acordo com o DeCS foram “Euthanasia” AND “Ethic”. Os critérios de inclusão foram artigos em língua inglesa e língua portuguesa, dos últimos 5 anos, sem restrição do tipo de estudo. Dos resultados, 10 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. **Resultados:** Para que seja viável uma análise sobre a eutanásia, é preciso respeitar, além da legislação sobre o tema, a opinião do paciente, dos familiares e consideravelmente a posição do médico quanto à realização de um procedimento, visto que ele pode se recusar a realizar uma intervenção que leve ao fim da vida, pois os direitos e deveres dos envolvidos na situação devem ser levados em conta antes de qualquer tomada de decisão. A eutanásia ainda é um tema que requer ampla discussão sobre sua prática, pois fatores culturais, como a religião, são pontos que interferem negativamente em uma tomada de decisão. Considerando que apenas 6 países e uma parte dos EUA apresentam a legalização prática para uma morte assistida, a complexidade do assunto é muito percebida, mesmo com todos os anseios legais apoiando a eutanásia, pois muito se objeta sobre os princípios básicos que regem a medicina, como o juramento hipocrático, que busca orientar os médicos a realizar sempre a beneficência em detrimento da maleficência. Porém, a eutanásia precisa de muita discussão, considerando-se que muitos países, como o Brasil, a entendem como crime, podendo incidir o médico em homicídio culposo ou assassinato. **Conclusão:** Portanto, com base nessa análise, os profissionais de saúde devem se atentar aos princípios bioéticos que regem os cuidados de fim de vida. Dessa forma, a prática de eutanásia no Brasil, mesmo que assistida, é ilícita e fere os direitos fundamentais elencados na Constituição Federal.

Descritores: Eutanásia. Ética. Medicina

Revisão da Literatura

As consequências da pandemia covid-19 em pacientes oncológicos

The consequences of the COVID-19 pandemic in oncology patients

Autores: Laura Carbonel Michelutti¹, Júlia Luque Botelho², Nicole Tie Furrier Serikava⁴, Rafael Benício Bonatelli Moni⁵, Renata Aparecida Elias Dantas⁶

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; laura.cm@sempreueb.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; juuluquebot@sempreueb.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; nicole.serikava@sempreueb.com;

⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; rafael.benicio@sempreueb.com;

⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; renata.dantas@ceub.edu.br;

* Autor Correspondente: laura.cm@sempreueb.com;

Resumo

Introdução: A pandemia causada pelo SARS-CoV 2 teve seu primeiro caso registrado em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan. Por se tratar de uma nova patologia e tendo em vista sua magnitude, diversos estudos foram desenvolvidos a fim de proporcionar a manutenção da saúde da população. Nesse contexto, definiu-se os grupos de risco da doença, com o câncer sendo um dos fatores catalisadores da morbidade e da mortalidade por COVID-19, devido ao sistema imunológico debilitado dos pacientes oncológicos. **Objetivo:** Revisar as consequências da pandemia do COVID-19 em pacientes oncológicos que estão em tratamento quimioterápico ou que passaram por cirurgia cancerígena recente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura a partir das bases de dados Pubmed, Google Acadêmico e Scielo, utilizando-se os descritores “covid-19” and “cancer”. Foram revisados 10 artigos e selecionados 8, dados entre os anos de 2020 e 2021. **Resultados:** Comparando-se os cenários pré-pandêmico e pandêmico, notou-se um aumento nas mortes devido ao câncer, sendo 7.9% para o câncer de mama, 15.3% para o câncer colorretal, 4.8% para o câncer pulmonar e 5.8% para o câncer esofágico. Além disso, houve o aumento das mortes evitáveis, devido ao diagnóstico tardio, às alterações dos cronogramas de tratamento e aos adiamentos e abandonos da terapia, com um declínio de 45% no retorno dos pacientes durante a pandemia. Ademais, foi constatado que os pacientes oncológicos possuem um risco aumentado em 23.9% em comparação aos pacientes não oncológicos, com fatores como status de fumante, número de comorbidades, estágio do câncer e submissão à quimioterapia, sendo agravantes. Estima-se que os pacientes expostos ao tratamento anti-tumor nos últimos 14 dias antes do diagnóstico positivo para COVID-19, possuem o risco aumentado em 95% do quadro clínico evoluir negativamente. Ademais, os sintomas que os pacientes oncológicos infectados por COVID-19 apresentam, frequentemente, são febre, tosse seca, linfopenia, dispnéia - sendo o principal sintoma inicial dos pacientes que vieram a óbito - anemia e hipoproteïnemia. **Conclusão:** Por fim, ao analisar os estudos escolhidos para a pesquisa, conclui-se que a infecção pela síndrome respiratória causada pelo SARS-CoV 2, apresenta maiores riscos do agravamento do quadro clínico em pacientes com câncer, os quais necessitam mais de hospitalizações para suporte de vida e estão mais vulneráveis, o que contribui para o aumento da mortalidade entre eles.

Descritores: Câncer. COVID-19. Mortalidade. Quimioterapia.



Revisão da Literatura

Autonomia do paciente com transtornos mentais fundamentada nos princípios éticos: uma revisão de literatura

Autonomy of patients with mental disorders based on ethical principles: a literature review

Autores: Danielly Reis de Melo Álvares¹, Rodrigo Mendez Carneiro², Gabriella Braga Ramalho dos Anjos³, Caio Almeida Andrade⁴, Jaques André Araújo Souto⁵, Lorena de Sousa Moura⁶, Marina Rodrigues Molinar⁷, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; danielly.25@hotmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rodrigomcarneiro2009@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabibragaanjos@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; caio.a.andrade04@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; jaquesandrearaujo.souto@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lorena.smoura6@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marina.r.molinar@icloud.com;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: danielly.25@hotmail.com;

Resumo

Autonomia do paciente com transtornos mentais fundamentada nos princípios éticos: uma revisão de literatura. Introdução: A autonomia é caracterizada pela capacidade de um indivíduo realizar suas próprias escolhas de forma racional e esclarecida, e dessa maneira, conduzir sua vida de maneira livre. Nesse contexto, quando se trata da autonomia para pacientes com distúrbios mentais, essa condição pode estar comprometida, pela ausência plena da capacidade mental e discernimento para tomada de decisão, tornando-se um desafio para os profissionais de saúde. Objetivos: Este estudo teve por objetivo analisar a relação da autonomia dos pacientes com distúrbios mentais e as decisões médicas pautadas nos princípios éticos. Métodos: Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, a qual foi realizada na busca do conhecimento acerca das questões éticas que estão presentes na abordagem de pacientes portadores de doenças mentais. Nesse sentido, para facilitar a busca dos artigos, foram utilizadas as bases de dados online PubMed, SciELO e LILACS; baseando-se nas seguintes palavras-chave: “Autonomia”, “Abordagem ética”, “Saúde mental” e “Psiquiatria”. Resultados: Em relação à autonomia de pacientes com transtornos mentais, existem diversos fatores limitantes para a real prática dessa ação, especialmente no que tange aos aspectos cognitivos, familiares e de conduta médica. Nesse sentido, é importante que seja avaliado a racionalidade e a cognição do paciente e se há discernimento para tomada de decisão de forma esclarecida ou se o paciente está comprometido pela sua doença, bem como sua real capacidade para compreender as informações sobre a proposta terapêutica. Contudo, o responsável por essa avaliação é o médico, que deve ponderar se é possível ou não atender à vontade e respeitar a autonomia do paciente, agindo de acordo com os princípios éticos da medicina. Conclusão: Nesse sentido, conclui-se que os limiares da autonomia dos pacientes com distúrbios mentais se configuram através da sua própria capacidade cognitiva. Assim, o agir ético do médico torna-se um constante exercício de sopesar a capacidade do paciente de manifestar sua vontade de maneira autônoma, e jamais subjuga-lo diante de sua condição médica, sem antes o avaliar. Nos casos em que o paciente não se encontra em estado mental favorável, um responsável deverá ser chamado para definir a alternativa mais pertinente à condição do doente mental, visando seu bem-estar e conforto.

Descritores: Encefalite Viral. Criança. Diagnóstico.



Revisão da Literatura

Desafios Éticos no Atendimento de Indivíduos Transgêneros.

Ethical challenges in the care of transgender individuals

Autores: Paloma Gonçalves Pimenta da Veiga Neves¹, Ana Paula Dupuy Hermes², Larissa Salviati Bona³, Hyale Melo Lima⁴, Livia Regina Gonçalves e Silva⁵, Kissia Bárbara Sousa Garcia⁶, Ana Gabriela Batista Pinheiro de Brito⁷, Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal⁸, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; palomapimentadaveiga@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; anapaula.dhermes@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; larissa.bona@uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; hyale.lima@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; livia.silva@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; kissia.garcia@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.brito@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: palomapimentadaveiga@gmail.com;

Resumo

Introdução: A identidade de gênero e a orientação sexual são cruciais na associação de qualidade de vida e saúde. Uma ordem normativa de sexo e orientação sexual, entendida como heteronormalidade, domina a estruturação da sociedade e leva à suposição, nos indivíduos e instituições, de que todos são cisgênero e heterossexuais. Assim, sustenta-se a estigmatização dos LGBT a serviço da heteronormalidade, o que influencia negativamente seus cuidados com a saúde. **Objetivo(s):** Identificar conflitos éticos no atendimento de transgêneros, abordando a ineficiência do serviço médico fornecido até os dias atuais. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases Pubmed/MEDLINE com os descritores "transgender persons" AND "ethics" AND "medical care". Aplicando os filtros de texto completo gratuito, nos últimos 5 anos, português e inglês, foram encontrados 32 artigos dos quais 6 foram selecionados. **Resultados:** Atualmente os transexuais continuam sendo, em sua quase totalidade, invisíveis para a medicina. Muitos ainda sofrem com a transfobia no ambiente médico, optando por não procurarem os serviços de saúde, o que os torna ainda mais vulneráveis a diagnósticos tardios de doenças, como câncer. As desigualdades na atenção à saúde de indivíduos transgêneros não se limita ao ambiente médico, portanto, visando um cuidado digno, um compromisso com a ética deve ser adotado. No âmbito da inclusão, os pilares da ética biomédica têm como objetivo principal discutir questões éticas utilizando os quatro princípios *prima facie*: respeito à autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. Isso significa que os quatro princípios afirmam ser tão gerais e abrangentes que pessoas de diferentes convicções morais podem concordar essencialmente com eles. Isto é, até mesmo os profissionais que agem com transfobia para com os pacientes transgeneros não podem negar que tais princípios condenam suas atitudes. Dessa forma, as convicções individuais devem ser colocadas de lado no momento da consulta para que tais princípios sejam assegurados a todos os pacientes. **Conclusão:** É primordial garantir melhoria constante do suporte médico integral, multidisciplinar e singular aos transgêneros. O atendimento especializado deve abordar acolhimento, acompanhamento ambulatorial e intervenções necessárias, visando ultrapassar os desafios éticos que afetam essa população. Assim, a equidade e autonomia devem ser asseguradas, como previsto no código de ética médica.

Descritores: Transgender Persons. Ethics. Medical care.



Revisão da Literatura

Consequências do estresse psicológico da medicina paliativa na tomada de decisões médicas éticas

Consequences of psychological stress in palliative care on ethical medical decision-making

Autores: Henrique de Castro Veiga¹, Arthur José Tardin de Araújo², Kissia Bárbara Sousa Garcia³, Ricardo Lopes Mesquita⁴, Fernando Cassio de Andrade Filho⁵, André Thiago Gomes Perez⁶, Mateus Cardoso Roncoleta⁷, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁸, Marco Antônio Alves Cunha⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; henrique.veiga@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; df.arthur@hotmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; kissiabarbara@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ricardo.mesquita@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; fernandoandradefilhomd@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; andre.perez@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mateus.roncoleta@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marco.cunha@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: henrique.veiga@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: No Código de Ética Médica (2019, p. 41), Capítulo V, art 41, parágrafo único, é dito: “Nos casos de doença incurável e terminal, deve o médico oferecer todos os cuidados paliativos disponíveis sem empreender ações diagnósticas ou terapêuticas inúteis ou obstinadas, levando sempre em consideração a vontade expressa do paciente ou, na sua impossibilidade, a de seu representante legal (CEM, 2019)”. Entretanto, apesar do respeito à autonomia do paciente e o conhecimento das decisões adequadas requer estabilidade psicológica. Tomadas de decisões como deixar de empreender ações terapêuticas priorizando alívio, comunicar más notícias à pacientes e familiares e cumprir as vontades dos pacientes, são deveres éticos do profissional paliativista, e não podem ser afetadas pelo seu estado emocional. Para tal, é preciso saber os estresses psicológicos que possam afetar a saúde mental do profissional na tomada de decisões éticas. Objetivo: Avaliar os efeitos na saúde mental de profissionais paliativistas na tomada de decisões éticas. Metodologia: O trabalho é uma revisão bibliográfica que foca em reunir informações sobre aspectos psicológicos e éticos na tomada de decisões sobre cuidados paliativos. A pesquisa foi feita na plataforma PUBMED usando os descritores das árvores temáticas do MeSH/DeCS: ((‘Palliative care’) AND ((‘Mental Health’) OR (‘Stress’)) AND (‘Bioethics’)). Os filtros selecionados incluíam publicações no intervalo de 5 anos (2017-2022) em português ou inglês, em humanos. Palavras-chave: Cuidados paliativos, Bioética, Saúde mental. Resultados: Foram encontrados 36 artigos dentro dos limites propostos, mas apenas 10 artigos forneciam discussões pertinentes sobre a saúde mental de profissionais paliativistas e ética médica. Ademais, foi utilizada a referência “Desmistificando cuidados paliativos: um olhar multidisciplinar” como guia de conceitos de cuidados paliativos. Conclusão: A tomada de decisões em cuidados paliativos é muito desgastante. Profissionais sofrem em conciliar a beneficência e a não-maleficência, pela pressão psicológica ao cuidar de pacientes oncológicos e neonatais. Entretanto, para evitar conflitos entre moral pessoal dos profissionais e tratamento humano e efeito, os preceitos éticos devem ser seguidos. Ferramentas como o CEM, a legislação vigente, a escala de performance paliativa, substituto legal em tomadas de decisões e as diretivas antecipadas de vontade servem como guias éticos para as melhores decisões.

Descritores: Cuidados paliativos. Bioética. Saúde mental.



Revisão da Literatura

As principais abordagens das crianças com infecções recorrentes

The main approaches to children with recurrent infections

Autores: Pedro Henrique Zorzetti Camara¹, Luiz Henrique Lepesqueur Botelho Lobão², Letycia Fernandes de Godoy³, Eduarda Paula Markus Xavier⁴, Andréia Lívia Gonzalez Napoli⁵, Henrique de Castro e Santos⁶, Fernanda Viel Barbosa⁷, Carolina Arantes Gama Porto Brum⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; bilas100@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; luizhenriquelepesqueur@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; letycia.godoy@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; eduarda.paulax@sempreueub.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; andreia.napoli@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; henrique.santos@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; fernanda.barbosa@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carolarantesgama@gmail.com;

* Autor Correspondente: bilas100@gmail.com;

Resumo

Introdução: Infecções recorrentes são definidas como duas ou mais infecções graves em um ano, três ou mais infecções respiratórias (por exemplo, sinusite, otite, bronquite) em um ano, ou a necessidade de antibióticos por duas vezes em meses diferentes ao ano. As causas são múltiplas e podem ser agrupadas em quatro categorias: a criança previamente hígida, a criança com doença atópica, a criança com outra condição crônica e a criança com imunodeficiência. **Objetivo:** O trabalho tem por objetivo apresentar as principais abordagens à criança com infecção recorrente.

Métodos: Trata-se de um estudo de caráter exploratório, baseado no método de revisão de literatura com exposição de evidências. Foi realizada uma revisão com busca ativa no PubMed e UpToDate. Utilizaram-se os descritores combinados com o operador booleano AND: “Reinfection AND Pediatrics”, pesquisados no DeCS. Foram pesquisados artigos nos idiomas português e inglês publicados entre 2020 e 2022. Foram selecionados apenas estudos de maiores relevâncias. Excluíram-se artigos duplicados ou não disponíveis para acesso e os que não contemplavam a temática proposta neste trabalho. **Resultados:** Observa-se que a maioria das crianças que apresentam infecções recorrentes, especialmente quando localizadas em um sistema orgânico, tem exposição aumentada, alergia ou doença crônica, incluindo problemas anatómicos, em vez de um defeito na resposta imune. Dessa maneira, a anamnese e o exame físico detalhados são primordiais para a avaliação do paciente pediátrico. Portanto, o profissional deve avaliar: o histórico de nascimento, de alimentação, de crescimento, de imunizações, de patologias anteriores, doenças familiares, fatores sociais, idade de início das infecções e seus sítios, avaliação do desenvolvimento motor, linguagem, cognitivo, social e emocional. Essa análise é essencial para a compreensão da causa e origem dessas infecções recorrentes. Além disso, o exame físico fornece informações sobre sua saúde geral e pode sugerir a presença de alergia, doença crônica ou imunodeficiência. As infecções devem ser prontamente reconhecidas e tratadas agressivamente. **Conclusão:** O comportamento e a atividade da criança são os primeiros indícios do estado de sua saúde. Dessa maneira, a abordagem minuciosa, detalhada e com exame físico completo são os principais pilares para a avaliação pediátrica da criança com quadro de infecções recorrentes.

Descritores: Infecção Recorrente. Pediatria. Avaliação.



Revisão da Literatura

Desafios Éticos do Uso de células-tronco

Ethical challenges of stem cell use

Autores: André Thiago Gomes Pérez¹, Fernando Cássio de Andrade², Matheus Roncolenta³, Ricardo Lopes⁴, Henrique Veiga⁵, Kissia Bárbara⁶, Arthur José Tardin⁷, Carlos Almeida Sobrinho⁸, Marco Antônio Alves Cunha⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; andrethiagogp@hotmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; fernandoandradefilhomed@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mateus.roncoleta@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ricardo.mesquita@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; henrique.veiga@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; kissiabarbara@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; df.arthur@hotmail.com;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marco.cunha@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: andrethiagogp@hotmail.com;

Resumo

Introdução: Os desafios éticos da utilização de elementos biológicos em humanos vêm sendo discutidos desde 1947, pelo Código de Nuremberg, pós Segunda Guerra e, pelo Relatório de Belmont (1978) com objetivo de regular pesquisas e experimentos. Já em legislação contemporânea, podemos destacar as agências regulamentadoras, como a Food and Drug Administration (FDA) dos EUA; as diretrizes da Agência Europeia de Medicamentos (EMA) e; a International Society For Stem Cell Research (ISSCR), maior responsável pela a definição da ética em pesquisa de célula tronco, definindo e defendendo cinco principais aspectos: (1) condições de coleta e armazenamento; (2) material genético e informações pessoais confidenciais, (3) consentimento informado; (4) manipulação genética das células e (5) propriedade intelectual e familiar. De acordo com a ISSCR, deve-se analisar a ética também na parte do marketing, na qual falsas alegações ferem a questão de beneficência do paciente em prol de lucro empresarial. Também deve-se analisar o uso de material promocional e venda, podendo ser deturpado por organizações de preservação de células-tronco, que afetará a capacidade de um cliente, em entender e consentir totalmente com os serviços de biopreservação. **Objetivos:** O artigo foi pensado e desenvolvido para a discussão sobre o uso de células tronco no tratamento de pacientes na medicina em geral e o entendimento dos desafios éticos relacionados. **Conclusão:** Como discutido, podemos concluir que o uso de células tronco exige uma regulação e controle nas questões de produção e uso, por se tratar de células humanas que precisam ainda passar por alguns desenvolvimentos para que seu uso seja o pretendido para clínica do paciente. Apesar disso, a necessidade de novos tratamentos e terapêuticas faz com que sejam necessários a produção e comercialização dos medicamentos utilizando as células tronco. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica no mês de outubro de 2022, usando o indexador PubMed. Aplicaram-se os descritores encontrados no Mesh/Decs “Stem cells” e “ethics” combinados com o operador booleano “AND”. Após os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 5 artigos publicados nos últimos 5 anos.

Descritores: Células Tronco. Princípios Éticos. Pesquisa. Comercialização.



Revisão da Literatura

Novas terapêuticas para Dermatite Atópica: uma revisão de literatura

New therapies for Atopic Dermatitis: a literature review

Autores: Gabriela Marques Ferraz¹, Henrique Jochen Debuz², João Marcos Pereira Neiva Rodrigues³, Davi Rogienfis Mendes⁴, Maria Luísa Mirelle Duarte⁵, Natasha de Almeida Piedade⁶, Vitor Hugo Simões Lima⁷, Carmen Déa Ribeiro de Paula⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabriela.ferraz@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; henriquej.d@hotmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; joaomarcos.pnr@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; davirmendes@hotmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; malumirelle@hotmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; natasha.piedade@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vitorhugo305@gmail.com;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carmendrp@gmail.com;

* Autor Correspondente: gabriela.ferraz@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: A Dermatite Atópica (DA) é uma doença crônica inflamatória epidemiologicamente heterogênea que pode se manifestar tanto na primeira infância quanto na fase adulta. Lesões eczematosas e prurido intenso são os principais sintomas da DA, podendo estar associada à dor na pele, alterações do sono e outros distúrbios atópicos. **Objetivos:** Analisar as novas terapêuticas para a dermatite atópica. **Metodologia:** Foi feita uma revisão bibliográfica na base Pubmed, com os descritores “new AND therapies AND atopic dermatitis”, critérios de seleção foram: metanálises, ensaio clínico randomizado e revisão sistemática, em inglês, nos anos de 2020 a 2022. Foram encontrados 296 artigos, dos quais 5 foram selecionados. **Resultados:** As novas terapêuticas buscam agentes biológicos específicos para DA. Diante disso, os principais alvos terapêuticos nas pesquisas recentes são inibidores da IL-13, IL-4 ou seus receptores, inibidores da IL-31, anticorpo Anti-OX40, agentes direcionados às JAK-quinases (tanto subcutâneos como tópicos). Sobre os inibidores da IL-13 e IL-4, o Dupilumab, aprovado no Brasil a partir dos 6 anos de idade, destaca-se por ser capaz de melhorar a qualidade de vida do paciente, bem como reduzir prurido, sintomas depressivos e ansiedade. O Tralokinumabe já tem aprovação na Europa e pelo FDA. Nemolizumabe, é o agente que impede a IL-31, trazendo grande alívio ao paciente ao inibir o prurido e está em fase II de estudo. O anticorpo Anti-OX40, é uma IgG monoclonal que ataca a molécula OX40, ele está em fase II de estudos e têm demonstrado redução da hiperplasia epidérmica e de IL-31. Dentre os inibidores da família de JAK-Quinase, há o Baracitinibe e o Upadacitinibe que já foram aprovados pela Anvisa. O Baracitinibe apresentou rápida redução do prurido, já o Upadacitinibe apresentou melhora significativa na gravidade da doença e no prurido. Além desses, na família de inibidores JAK, observam-se os medicamentos tópicos Tofacitinibe, Ruxolitinibe e Delgocitinibe, sendo que esse último alcançou melhores resultados, principalmente com relação ao prurido, e foi aprovado no Japão para o tratamento DA. **Conclusão:** Espera-se um futuro promissor no que se refere a novas modalidades farmacológicas para o tratamento da DA, que foi possibilitado a partir do conhecimento e do entendimento da fisiopatologia da doença e seus mecanismos imunológicos e o desenvolvimento tecnológico que permitiu o desenvolvimento de drogas com alvos terapêuticos.

Descritores: New. Therapies. Atopic dermatitis.



Revisão da Literatura

A ética médica nas reproduções humanas assistidas

Medical ethics in assisted human reproduction

Autores: Camila Any Mazzocco¹, Maria Clara Jorge Rodrigues², Marianna de Souza Porto³, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; camilla0103@hotmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mariaclarajorge24@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sportomariana@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: camilla0103@hotmail.com;

Resumo

Introdução: Em 1978, o primeiro caso de Reprodução Humana Assistida (RHA) permitiu a possibilidade de “tratamento” da infertilidade e permissividade de direito à constituição familiar a todos, além de prevenção às doenças genéticas, inúmeros procedimentos de melhorias foram feitos para que os objetivos fossem alcançados. **OBJETIVOS:** Analisar as questões éticas sobre a RHA. Avaliar as relações e os conflitos entre RHA, o código de ética médica (CEM) e a legislação brasileira. **Métodos:** Revisão de literatura por meio da análise de 3 artigos publicados entre 2019 e 2022 nos idiomas inglês e português, de acesso gratuito. Foram consultados os bancos de dados SciELO e Google Scholar, utilizando os termos “Reprodução assistida”, “Ética” e “Bioética” retirados da plataforma “Descritores em Ciência da Saúde (Decs)”, com o pesquisador booleano AND entre os termos. **Desenvolvimento:** A RHA representa técnicas e procedimentos avançados que permitem a procriação de humanos. A partir disso, existem embates sociais, culturais, religiosos e econômicos que impactam e divide opiniões em relação a decisão de utilizar tais procedimentos. A fim de orientar sobre questões éticas relacionadas à RHA, o Conselho Federal de Medicina (CFM) aprovou a resolução nº 2.168/2017 que trata de novas visões aliadas aos conceitos do Tribunal Federal de entidade familiar - união estável homoafetiva. Além disso, reconhece a infertilidade como problema de saúde pública. Essa também relata que com tecnologias científicas modernas, problemas de fertilidade podem ser solucionados, com isso, a utilização desses procedimentos devem seguir os princípios éticos médicos para obtenção resultados, inclusive na relação de médicos e pacientes. Após a primeira resolução feita em 1992, pelo CFM, foram criadas atualizações necessárias para evitar o uso indiscriminado dessa nova tecnologia. Portanto, ainda existem alguns conflitos com a legislação sobre o anonimato entre doadores e receptores, a qual aflige a lei 8.069, que determina o direito do reconhecimento da origem biológica, e sobre a cessão de útero, visto que, juridicamente, a maternidade é presumida pela gestação, dificultando o reconhecimento da filiação. **Conclusão:** Com a RHA, foram necessários a limitação e orientação de sua utilização, visando comportamentos morais e éticos. Além disso, profissionais e pacientes devem atentar para a legalidade e para as resoluções do CEM, na busca de evitar danos futuros e contribuir para os avanços na Medicina.

Descritores: Reprodução assistida. Ética médica. Bioética.

Revisão da Literatura

Revisão bibliográfica sobre as repercussões do tabagismo durante a gravidez. (2018-2022)

Literature review on the repercussions of smoking during pregnancy (2018–2022)

Autores: Luíza de Jesus Chehab¹, Ana Carolina de Souza Cabral Deuschle da Silva², Gabriella Gomes de Vilhena Toledo³, Maisam Shadi Riad Naser⁴, Sarah Laís de Oliveira⁵, Lilian dos Anjos Carneiro⁶

¹ Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; chehabluiza@gmail.com;

* Autor Correspondente: chehabluiza@gmail.com;

Resumo

Introdução: O tabagismo é uma doença crônica causada pela dependência à nicotina presente nos produtos à base de tabaco, sendo considerado a maior causa evitável isolada de adoecimento e mortes precoces em todo o mundo. A disseminação da nicotina se dá para todos os tecidos do corpo, incluindo o líquido amniótico. Ademais, a fumaça do cigarro contém diversas substâncias tóxicas, como monóxido de carbono. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), traz sérios riscos para a saúde como o aumento do risco de mortalidade materna, fetal e infantil. Além disso, o bebê pode apresentar redução do calibre de suas vias aéreas, tornando-o suscetível a crises de dispneia e a contrair mais infecções respiratórias. **Objetivo:** Descrever as principais consequências do uso do tabaco durante o período gestacional, segundo a literatura. **Métodos:** Revisão de bibliografia com os seguintes critérios: o uso das palavras-chave: “tabagismo, repercussão e gravidez” / “smoking, repercussions and pregnancy” nas plataformas Scielo e Pubmed, sendo selecionados os artigos que haviam sido publicados entre os anos de 2018 e 2022. **Resultados:** Os artigos revisados demonstraram a associação do tabagismo com os seguintes riscos: baixo peso ao nascer, prematuridade, presença de malformações orais como: fenda palatina, placenta prévia, ruptura de membranas, deslocamento prematuro da placenta, abortamento espontâneo, neuroblastoma infantil e ainda a diminuição da produção de prolactina durante a gestação e pós parto o que influencia diretamente na saúde da mãe e do bebê, levando a um aumento de irritabilidade, de cólicas abdominais e distúrbios do sono no lactente. Além dos danos fetais, o tabagismo pode acarretar na fumante efeitos sobre pulmão e circulação. Observou-se outras intercorrências associadas ao uso de tabaco durante a gravidez, como baixa estatura do recém-nascido, ansiedade e depressão na vida adulta, alterações da tireoide e da vitamina B12 do feto durante seu desenvolvimento e problemas respiratórios no feto no pós-parto, na infância, na adolescência e na vida adulta. **Conclusão:** Conclui-se que a exposição ao fumo durante a gravidez traz impactos irreversíveis tanto para mãe quanto para feto. Assim, há a necessidade de orientar a gestante quanto a esses riscos na consulta pré-concepcional e durante o pré-natal, ressaltando a cessação do tabagismo para garantia da segurança fetal.

Descritores: Tabagismo. Repercussão. Gravidez.



Revisão da Literatura

A avaliação da doença do refluxo gastroesofágico em lactentes

Evaluation of gastroesophageal reflux disease in infants

Autores: Eduarda Paula Markus Xavier¹, Luiz Henrique Lepesqueur Botelho Lobão², Letycia Fernandes de Godoy³, Fernanda Viel Barbosa⁴, Andreia Livia Gonzalez Napoli⁵, Henrique de Castro e Santos⁶, Pedro Henrique Zorzetti Camara⁷, Carolina Arantes Gama Porto Brum⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; eduardamarkus@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; luizhenriquelepesqueur@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; letycia.godoy@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; fernanda.barbosa@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; andrea.napoli@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; henrique.santos@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pedro.camara@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carolarantesgama@gmail.com;

* Autor Correspondente: eduardamarkus@gmail.com;

Resumo

Introdução: O refluxo gastroesofágico (RGE) é corriqueiro em bebês saudáveis menores de um ano. No entanto, pode ser patológico e, na falta de tratamento, pode cursar com complicações respiratórias, distúrbios alimentares, de sono, assim como baixo peso. A regurgitação fisiológica pode ocorrer por mais de 30 vezes ao dia em lactentes e essa frequência vai reduzindo com o passar dos meses e chega a ser incomum em crianças com mais de 18 meses de idade. Portanto, é preciso estar alerta aos sinais para diferenciar o curso fisiológico do patológico. **Objetivos:** Este trabalho objetiva esclarecer o processo patológico da Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) em lactentes e assim incentivar o diagnóstico precoce para redução de danos e complicações. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório, baseado no método de revisão de literatura com exposição de evidências já descritas. Foi realizada uma revisão da literatura com busca ativa no UpToDate. **Resultados:** A avaliação dos sinais de alerta de que o processo do refluxo se tornou algo patológico, é de extrema importância e, dentre esses sinais, deve ser pesquisada história de pneumonia recorrente, vômitos biliosos, sangramento gastrointestinal, sinais sugestivos de doença sistêmica ou neurológica e distensão abdominal não justificada por outra causa. Para a investigação da DRGE, pode ser feita a cintilografia de trânsito esofágico e, em alguns casos, a endoscopia digestiva alta também é uma alternativa para o diagnóstico, além do teste empírico de ao menos duas semanas de dieta sem leite e derivados para a criança. O tratamento inclui orientações sobre a mudança de alguns hábitos de vida, espessamento da fórmula láctea, aumento da densidade calórica da fórmula, teste de supressão da acidez gástrica e tratamento das possíveis complicações. **Conclusão:** Quando diagnosticado precocemente, a DRGE em lactentes tem um bom prognóstico, pois seu tratamento também será iniciado rapidamente e minimizará as complicações e os efeitos negativos no crescimento e desenvolvimento da criança.

Descritores: Gastroenterologia. Pediatria. Doença do Refluxo Gastroesofágico.



Revisão da Literatura

Cistite em mulheres

Cystitis in women

Autores: Giovana Rocha Sabino¹, Joel Paulo Russomano Veiga², Thaynara Fernandes³, Mell Luise Cavalcante⁴, Emanuela Matos⁵, Ana Beatriz Lima⁶, Amanda Leite⁷, Layla Mota⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; giovanasabino.14@icloud.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; joel.veiga@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thaynara.souza@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mell.figueiredo@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; emanuela.matoss@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.lima@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; amanda.carvalho@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; layla.sena@medicina.uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: giovanasabino.14@icloud.com;

Resumo

Introdução A Infecção do Trato Urinário (ITU), especialmente a cistite aguda não complicada, é um dos principais acometimentos infecciosos recorrentes na comunidade, sobretudo em mulheres. O pico de incidência ocorre entre 18 e 39 anos, é caracterizada por alteração na frequência miccional e a disúria, e tem a *Escherichia coli* como principal agente etiológico. Nesse sentido, o tratamento deve ser feito com antibioticoterapia, considerando possíveis variáveis e resistência. **Metodologia** O conteúdo vigente corresponde a uma revisão bibliográfica com erudições encontradas nas bases de dados PubMed, LILASC e SciELO de matérias publicados nos últimos 15 anos. **Descritores:** 'ITU', "Infecção de urina em mulheres", "Infecção urinária" em inglês e português. **Discussão** As infecções do trato urinário (ITUs) são as mais comuns observadas no ambiente hospitalar. Os fatores de risco para ITU em mulheres incluem relação sexual, uso de diafragma contraceptivo e, na pós-menopausa, fatores mecânicos e/ou fisiológicos que afetam o esvaziamento da bexiga, como cistocele ou vaginite atrófica. Casos de ITUs recorrentes (três ou mais episódios em 12 meses) devem ser rastreadas para uma anormalidade do trato urinário subjacente (ultrassom) e podem se beneficiar da terapia profilática. Pacientes com ITUs complexas ou recorrentes, hematúria persistente ou bacteriúria assintomática persistente devem ser encaminhadas a um urologista. O tratamento adequado de uma ITU requer uma classificação precisa que inclui: o local da infecção, complexidade da e a probabilidade de recorrência. Na maioria das vezes, as bactérias causam ITUs através da uretra até a bexiga. Embora a cultura de urina, com $\geq 10^5$ unidades formadoras de colônias/mL em sintomáticos, continue sendo o 'padrão-ouro' diagnóstico, a correlação da história e do exame físico do afetado com os resultados da urinálise geralmente é suficiente para diagnosticar ITU. **Conclusão** Nesse contexto, é imperioso elencar que a infecção urinária é ainda uma das doenças bacterianas que mais traz impactos significativos, principalmente em mulheres, A cistite aguda se relaciona de forma majoritária com o comportamento das pacientes, entrando em destaque as práticas sexuais e uso de anticoncepcionais, no entanto, evidências no aumento da recorrência de ITU relacionados à fatores genéticos são achados relevantes. Contribuindo assim, para melhores estratégias terapêuticas e medidas para prevenir casos recidivos de cistite.

Descritores: ITU. Infecção de urina em mulheres. Infecção urinária.

Metaverso: o Avanço do Ensino em Cirurgia

METAVVERSE: THE ADVANCEMENT OF SURGICAL EDUCATION

Autores: Felipe Romério Marques Durães Barbosa¹, Daniella Silva Mena², Clarice Senna Goepfert³, Maria Gabriela Alves Da Silva⁴, Vanessa Siqueira Batista de Oliveira⁵, Pedro Henrique Andriani⁶, Layanne Bosse⁷, Laryssa Kellye Pereira Soares Sousa⁸, Luiz de Paula Silveira Neto⁹, Ricardo Sousa Amancio da Costa¹⁰

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; feliperomeriomdb@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; daniella.mena@uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sgclarice99@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabi.luis@hotmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vanessa.siqueira11@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; phandriani04@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; layanne.bosse@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; laryssa.sousa@medicina.uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; luiz.neto@medicina.uniceplac.edu.br;

¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ricardosacosta123@gmail.com;

* Autor Correspondente: feliperomeriomdb@gmail.com;

Resumo

Introdução: O metaverso pode ser definido como uma realidade virtual 3D, aplicável em várias esferas sociais. Aliada à importância da Saúde Digital nos dias atuais, o Health Metaverse é capaz de oferecer aos médicos cenários virtuais de procedimentos cirúrgicos para treinamento antes da realização da técnica no paciente. Por isso, o Health Metaverse é importante a fim de melhorar a experiência em saúde no campo cirúrgico. **Objetivo:** Realizar revisão bibliográfica sobre o uso do metaverso como inovação tecnológica para o ensino em cirurgia. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, BVS e Scielo. Os descritores usados foram “Metaverse” AND “Surgery” OR “Augmented reality” OR “Medical Education”. Assim, foram encontrados 70 artigos, sendo selecionados 9 a partir dos critérios: revisões sistemáticas, revisões, metanálises, ensaios clínicos randomizados, editoriais datados nos últimos 5 anos e em inglês, português ou espanhol. **Resultados:** O termo “metaverso” combina “meta”, que significa “virtual e transcendente”, e “universo”, denotando o mundo. Ou seja, metaverso é a reprodução da realidade em um espaço virtual. O tema ganhou destaque com a pandemia do COVID-19, devido à demanda por educação não presencial. Dessa forma, aplicado à cirurgia, tem eficácia ao permitir um número de observadores ilimitados e com melhor apreciação dos procedimentos. Entre outras vantagens, tem grande potencial como novo espaço de comunicação. Ele fornece alto grau de liberdade para criação e compartilhamento e de uma experiência única e imersiva, fatores que contribuem para o melhor ensino. Além disso, existem diversas possibilidades de aplicação, como monitoramento remoto, diagnóstico digital e sistemas de apoio à decisão. Entretanto, esse método de educação ainda possui desafios, como o alto custo dos equipamentos, que é uma barreira para a adoção em massa, e a sobrecarga de informação, que é um desafio psicológico. **Conclusão:** O metaverso é uma nova realidade que permite a quebra da barreira de distância do conhecimento, treinamento e aperfeiçoamento de ponta dos procedimentos cirúrgicos. Além de capacitar melhor os profissionais de saúde em sua técnica sem trazer danos ao paciente, princípio básico da saúde mundial. Benefício esse comprovado por meio da adesão de simulações realísticas dentro de escolas médicas, que mostram pontos positivos no preparo do profissional de saúde e na redução de iatrogenias neste meio.

Descritores: Metaverso. Cirurgia. Realidade Aumentada. Educação Médica.



Revisão da Literatura

O Papel da Entomologia Forense na Investigação Criminal

The role of forensic entomology in criminal investigation

Autores: Murillo Carvalho D'Abadia¹, Francisco Carlos Novaes Galhano Junior², Gabriel Piau de Castro³, Arthur Batista Silva⁴, Julia Eduarda Feijo Belluco⁵, Gabriela Luz Boselli⁶, Guilherme Silva Miranda⁷, Rafael Benicio Bonatelli Moni⁸, Poliana de Faria Miziara Jreige⁹, Glayson Carlos Miranda Verner¹⁰

- ¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; murillo.carvalho@sempreueb.com;
² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; francng@gmail.com;
³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabrielpiau1@hotmail.com;
⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; arthur-silva14@hotmail.com;
⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ju.beluco@gmail.com;
⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; glboselli12@gmail.com;
⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; guilhermesmiranda1@gmail.com;
⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rafaelbenicio118003@gmail.com;
⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pollyjreige@hotmail.com;
¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; glayson.verner@hotmail.com;
* Autor Correspondente: murillo.carvalho@sempreueb.com;

Resumo

Introdução: Entomologia Forense é a área da ciência legal na qual os insetos se tornam imprescindíveis para a análise do caso. Evidências assim achadas podem esclarecer achados relevantes para o estudo do caso legal. **Objetivo:** Este trabalho objetiva explicar o ramo forense da entomologia, focando na medicina forense e perícia legal. **Metodologia:** Esta é uma revisão de literatura através da análise de 15 artigos científicos de revisão originais, publicados entre 2016 e 2021, utilizando as bases de dados BIREME, LILACS, PubMed/MEDLINE e SciELO com os seguintes descritores: "Entomologia forense", 'Medicina legal' e 'Ciências forenses'. **Resultado:** A Entomologia Forense possui três vertentes: a Urbana, a de Produtos Armazenados e Alimentos, e a Médico-Legal, que utiliza os insetos na criminologia. Essa última utiliza a observação do crescimento morfofisiológico dos artrópodes, a identificação de seus nichos ecológicos e adaptações evolutivas para corroborar casos jurídicos. Seu advento tornou mais preciso estabelecer critérios de relevância judicial, pois, após a morte, inicia-se uma série de processos de putrefação que atraem várias espécies de insetos que irão usar aquele corpo em diferentes fases de seu desenvolvimento; a análise do conteúdo intestinal, contendo material genético ingerido, permite, por exemplo, a identificação do culpado de crimes sexuais seguido de assassinato, a descoberta da mudança do corpo do local do crime e a determinação do PMI. Outrossim, com a Entomotoxicologia Forense, faz-se uso de insetos para investigar a presença vestigial de drogas em cadáveres usadas anteriormente ao óbito, que possivelmente não seriam passíveis de detecção mediante emprego de métodos tradicionais, haja vista à degradação das amostras a longo prazo. **Conclusão:** Em síntese, foi notória a utilização da capacidade dos insetos em alterar o estado de decomposição do corpo, associados a fatores ambientais, nos quais o corpo fora encontrado. Com isso, o emprego da entomologia na ciência forense pode ser aplicada para o desenvolvimento de técnicas na tentativa de se determinar a causa de uma morte de aspecto traumático, a partir da análise do conteúdo gastrointestinal dos insetos estudados. Ainda, a entomotoxicologia possui contribuí com a análise de substâncias toxicológicas, as quais encontram-se preservadas, em comparação ao método clássico de análise.

Descritores: Entomologia forense. Medicina legal. Ciências forenses.

Revisão da Literatura

Relação entre a interação médico-paciente e resultados no tratamento de dores crônicas.

Relationship between doctor-patient interaction and outcomes in chronic pain treatment

Autores: Laura Carbonel Michelutti¹, Emily Cabral Vaquero², Isabela Neves Onives Dias³, Gabriel Salomão Mendes do Carmo⁴, Luiza Rêgo de Almeida⁵, Matheus Nogueira de Carvalho⁶, Lucas Carvalho D'Abadia⁷, Lúcia Saldanha Camargos Aires⁸, Filipe Dinato de Lima⁹

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; laura.cm@sempreceub.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; emilycvaquero@gmail.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; isabela.onives@sempreceub.com;

⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; gabriel.smdc@gmail.com;

⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; luiza.rego.almeida@gmail.com;

⁶ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; matheus.ncarvalho@sempreceub.com;

⁷ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; lucas.dabadia@sempreceub.com;

⁸ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; lidia.saldanha@sempreceub.com;

⁹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; filipe.dinato@ceub.edu.br;

* Autor Correspondente: laura.cm@sempreceub.com;

Resumo

Introdução: A interação médico-paciente é fundamental para intervir na dor crônica através da avaliação dos fatores fisiopatológicos, afetivos, cognitivos, comportamentais e socioculturais. Esses aspectos psicossociais são essenciais para compreender o processo de adaptação individual e os resultados terapêuticos. Já seu déficit, resulta em piora no tratamento, consequentemente, maior taxa de complicação e de uso de medicação. Além disso, na terapia de sucesso, observa-se as perspectivas do paciente e a validação da sua veracidade. **Objetivos:** Analisar a relação da interação médico-paciente no atendimento com otimização de resultados no tratamento de dores crônicas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para a fundamentação teórica foram selecionados 3 artigos de uma monografia. Além disso, pelos descritores 'Chronic pain' AND 'Physician-Patient Relations' no PubMed, nos últimos 5 anos, 32 artigos foram revisados e, pelos critérios de seleção de leitura e de compreensão, 4 foram selecionados para os resultados. **Resultados:** O desenvolvimento da relação médico-paciente auxilia na adesão ao tratamento e faz os pacientes terem gerenciamento dos efeitos colaterais e sintomas. Em uma pesquisa, 26 pacientes com dor crônica foram submetidos a acompanhamento médico sem remédios ou cirurgias, apenas com avaliação das necessidades de saúde e com oferta de materiais escritos e exercícios adaptados. Após 3 meses, a dor reduziu em mais da metade dos pacientes (n=15) e a autogestão aumentou. Ademais, descobertas sugerem que a reação dos profissionais de saúde, ao não validarem a queixa de dor, afetam a crença dos pacientes sobre terem motivo legítimo para consultar sobre sua dor. Isso foi mostrado em uma pesquisa Inglesa, em que a maioria dos pacientes, após terem feito artroplastia total do joelho e adquirirem dor crônica, descreveram sensação de inutilidade e crença de que nada mais poderia ser feito por sua dor. **Conclusão:** Conclui-se que a interação médico-paciente auxilia no tratamento, reduzindo a dor crônica, pois o médico compreende os aspectos biopsicossociais e limitações terapêuticas, promovendo a integralidade de assistência à saúde. Assim, o paciente é ativo no tratamento, sendo informado sobre expectativas e riscos de permanência da dor após intervenção. Em resumo, a relação médico-paciente aumenta a adesão ao tratamento, tornando o processo terapêutico menos incômodo e, portanto, obtém-se melhor resultado na intervenção da dor crônica.

Descritores: Médico-paciente. Dores crônicas. Biopsicossocial. Tratamento. Participação ativa.

A injeção anticoncepcional de inibição reversível do esperma sob controle (risug) como método contraceptivo masculino

The reversible inhibition of sperm under guidance (RISUG) contraceptive injection as a male birth control method

Autores: Daniela Jorge Guedes¹, Emily Cabral Vaquero², João Pedro Mendes Gontijo³, Julia Vinhaes dos Reis⁴, Beatriz do Nascimento Bacelar⁵, Anna Carolina Pereira Gomes⁶, Natália Barros Salgado Vieira⁷, Samara Nidale Karaja⁸, Caio Maciel Sales⁹, Alexandre Sampaio Rodrigues Pereira¹⁰

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; daniela.guedes80@gmail.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; emilycvaquero@gmail.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; joaomendes@sempreceub.com;

⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; julia.vinhaes@sempreceub.com;

⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; beatrizbacelar@sempreceub.com;

⁶ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; anna.carol.bsb@sempreceub.com;

⁷ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; natalia.vieira@sempreceub.com;

⁸ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; samarakaraja@hotmail.com;

⁹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; cmsgr19@sempreceub.com;

¹⁰ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; prof.alexandresampaio@gmail.com;

* Autor Correspondente: daniela.guedes80@gmail.com

Resumo

Introdução: Embora os contraceptivos femininos sejam muito eficazes na prevenção da gravidez indesejada, algumas mulheres não podem usá-los devido a problemas de saúde ou efeitos colaterais. O envolvimento masculino na contracepção é variável e possui altas taxas de falha do método (preservativos, coito interrompido). Fez-se então, interessante a pesquisa e produção métodos mais viáveis para diferentes faixas populacionais, surgindo assim a maior revolução atual do mercado médico, a RISUG (inibição reversível do esperma sob controle). Objetivos: Esse resumo objetiva o esclarecimento acerca da Injeção de Inibição Reversível do Esperma Sob Controle (RISUG), ainda não disponível no mercado amplo, com previsão de chegada em 2023, e que ainda gera muitas dúvidas. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura por meio da procura dos descritores “male contraception” AND “injectable non-occlusive contraceptive” OR “RISUG” nos bancos de dados PubMed, encontrando-se 36 artigos. Baseou-se em artigos científicos publicados na íntegra, no idioma inglês, nos últimos 8 anos. Para esta revisão, foram selecionados 4 artigos para compor as referências bibliográficas do trabalho. Resultados: A Inibição Reversível de Espermatozoides sob Orientação (RISUG®) é um contraceptivo intravasal não hormonal de injeção única em ambos os vasos deferentes. Ela possui anidrido maleico de estireno (SMA) dissolvido em dimetilsulfóxido (DMSO). Após estudos de eficácia e segurança pré-clínicos bem-sucedidos em várias espécies de animais, incluindo primatas, a RISUG também começou a ser testada em um número limitado de voluntários humanos durante os ensaios clínicos de fase I, fase II e fase II estendida, obtendo sucesso. A injeção intravasal de RISUG parece ser um procedimento clínico seguro. Com ação contraceptiva contínua e a administração de uma única dose, não apresenta efeitos adversos significativos e tem alta eficácia contraceptiva sustentada. Logo, pode-se afirmar que a injeção criou um novo conceito de contracepção com grande viabilidade e esterilidade de longa duração. Conclusão: Segundo os estudos apresentados, a RISUG mostra ser um método contraceptivo reversível masculino de alta eficácia, e quando comparado com anticoncepcional feminino hormonal, tem mostrado baixos índices de efeitos colaterais. Porém, são necessários mais estudos no intuito de confirmar os resultados satisfatórios obtidos anteriormente e na análise atual.

Descritores: Anticoncepção masculina. RISUG. Contraceptivo intravasal.



Revisão da Literatura

Relação dos hábitos de vida com osteoporose.

Relationship between lifestyle habits and osteoporosis

Autores: Carolina Malard Peixer¹, Eduardo Mujica Pedrosa², Pedro Faria Ruelli³, Gabriela Emy dos Reis Tanno⁴, Marcos Gabriell Silva Braz⁵, Lucas Carvalho D'Abadia⁶, Julia Isadora Cardoso Cavalcante⁷, Samuel Brito Veiga⁸, Filipe Dinato de Lima⁹

- ¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; carolmalard@gmail.com;
² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; eduardomujica@sempreceub.com.br;
³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; pedroruelli@sempreceub.com;
⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; gabriela.tanno@sempreceub.com;
⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; marcosgsbraz@gmail.com;
⁶ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; lucas.dabadia@sempreceub.com;
⁷ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; julia.isadora@sempreceub.com;
⁸ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; samuel.veiga@sempreceub.com;
⁹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; filipe.dinato@ceub.edu.br;
* Autor Correspondente: carolmalard@gmail.com;

Resumo

Introdução: Na medicina, o especialista explora as distintas perspectivas sociais na relação saúde-doença. Desse modo, a saúde óssea não foge à regra e, a osteoporose usualmente associada ao processo de envelhecimento apresenta uma relação direta com os hábitos de vida do paciente, implicando em um agravamento ou atenuação por tais hábitos. O estilo de vida resume como o paciente desenvolve e pratica hábitos que podem incluir a prática regular de atividade física, qualidade do sono, ingestão de álcool, tabagismo e manejo de estresse. **Objetivo:** Analisar a associação entre hábitos de vida e suas consequências no desenvolvimento da osteoporose. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram selecionados 13 artigos publicados entre 2017 e setembro de 2022, encontrados nas bases de dados BVS e PubMed, utilizando os descritores: “osteoporose”, “hábitos de vida”, “estilo de vida”, “tabagismo”, “atividade física” e “sono”. **Resultados:** A revisão de literatura revelou efeitos positivos em relação a maus hábitos de vida e o desenvolvimento de osteoporose, na qual 30% é decorrente de fatores ambientais. Os principais hábitos de vida que levam à perda óssea são: o estresse que gera fatores que alteram a remodelação óssea; a atividade física que teve sua importância evidenciada por vários trabalhos, dentre eles um realizado em mulheres pós-menopausa em que o grupo que realizou Atividade Física Adaptada, a autoeficácia relacionada à queda melhorou significativamente em quase cinco pontos enquanto no grupo controle piorou em média quase 1 ponto. Outro fator que piora a osteoporose é o uso crônico de bebida que inibe os receptores de estrogênio levando ao aumento do risco de osteoporose, uma vez que esse hormônio tem importância na inibição da reabsorção óssea. O uso constante de cigarro prejudica a saúde óssea principalmente pela perda de peso que leva a uma redução da diferenciação osteogênica e a redução de leptina. Por último, a profundidade do sono está diretamente ligada a perda ou construção óssea. **Conclusão:** A osteoporose é uma das principais patologias ósseas humanas. Sua prevenção é importante, pois está associada a um risco aumentado de fraturas, perda de massa muscular e falha funcional. Constata-se que a prática de atividade física moderada a vigorosa ao longo da vida, o consumo moderado de bebidas e não fumar tabaco são hábitos de vida que têm um papel importante na evolução da patologia.

Descritores: Osteoporose. Estilo de vida. Tabagismo. Atividade física. Sono.



Revisão da Literatura

Isquemia mesentérica aguda pós COVID-19

Acute mesenteric ischemia after COVID-19

Autores: Geovanna Calazans Corrêa¹, Aline Belle Moraes Gonçalves², Luíza Oliveira Ramagem³, Getúlio Coelho de Oliveira⁴

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; geovannacalazans9@gmail.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; alinebellemoraes@gmail.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; ramagemluiza@gmail.com;

⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; getulio.oliveira@ceub.edu.br;

* Autor Correspondente: geovannacalazans9@gmail.com;

Resumo

Introdução: A infecção pelo SARS-CoV-2 é conhecida na maioria das vezes por causar manifestações respiratórias agudas graves. Contudo, evidenciou-se um aumento dos eventos vasculares, tanto no período da infecção quanto após a resolução do quadro. Isso porque o vírus propicia, no organismo humano, um habitat pró-trombótico, facilitando os processos de coagulação no paciente. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é ampliar o conhecimento acerca de manifestações vasculares durante e após a infecção por covid-19, para alcançar o diagnóstico do paciente de forma mais precoce e assertiva, diminuindo possíveis complicações do quadro. **Metodologia:** Esse artigo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica feita através de 5 artigos contidos nas bases de dados PubMed, Scielo e MEDLINE, com data de publicação a partir de 2020 e as palavras chave “Isquemia mesentérica” e “COVID” associadas. Artigos cuja temática não se encaixam no objetivo da análise foram excluídos. **Resultados:** De acordo com os artigos analisados, as principais manifestações gastrointestinais da COVID-19 são diarreia, náuseas, vômitos e dor abdominal. Porém, alguns estudos relatam casos de isquemia mesentérica aguda (IMA) pós COVID-19, que apesar de rara, a subnotificação existe devido ao seu diagnóstico complexo. A principal hipótese do envolvimento gastrointestinal em casos de COVID é que o receptor de angiotensina 2 seja o ponto de entrada do vírus no trato gastrointestinal, levando a invasão direta das células alvo, lesão tecidual imunomediada e disbiose intestinal causada pela microbiota. Em uma revisão de literatura, os principais sintomas descritos da IMA são dor abdominal exacerbada, que pode simular uma cólica biliar, em hipocôndrio direito e pode estar associada a febre e leucocitose, e sua principal causa é trombose de veia porta e mesentérica. De acordo com uma revisão sistemática, a isquemia mesentérica não oclusiva é o padrão mais comum de envolvimento intestinal, além disso, a tomografia computadorizada com contraste é o melhor método diagnóstico e os achados mais prevalentes são espessamento mural, edema de parede intestinal e má perfusão intestinal. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que as manifestações vasculares são relevantes no contexto de infecção por COVID-19, uma vez que o vírus atua como facilitador da coagulação. Dentre elas, destaca-se a IMA, a qual deve ser estudada mais a fundo para que seja possível a realização de diagnóstico precoce, melhorando o desfecho do caso.

Descritores: Isquemia mesentérica. COVID-19. Trombose.



Revisão da Literatura

Associação entre AINES e o risco cardiovascular, uma revisão de literatura

Association between NSAIDs and cardiovascular risk: a literature review

Autores: Júlia Vinhaes dos Reis¹, Beatriz do Nascimento Bacelar², Anna Carolina Pereira Gomes³, João Pedro Mendes Gontijo⁴, Daniela Jorge Guedes⁵, Emily Cabral Vaquero⁶, Natália Barros Salgado Vieira⁷, Samara Nidale Karaja⁸, Caio Maciel Sales⁹, Alexandre Sampaio Rodrigues Pereira¹⁰

- ¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; julia.vinhaes@sempreueb.com;
² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; beatrizbacelar@sempreueb.com;
³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; anna.carol.bsb@sempreueb.com;
⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; joaomendes@sempreueb.com;
⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; daniela.guedes80@gmail.com;
⁶ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; emilycvaquero@gmail.com;
⁷ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; natalia.vieira@sempreueb.com;
⁸ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; samarakaraja@hotmail.com;
⁹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; cmsgr19@sempreueb.com;
¹⁰ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; prof.alexandresampaio@gmail.com;
* Autor Correspondente: julia.vinhaes@sempreueb.com;

Resumo

Introdução: A classe dos anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) indicados para processos inflamatórios e constituem um dos fármacos mais utilizados no mundo. Estima-se que 30 milhões de pacientes fazem uso diário de AINES e seu uso sem prescrição, é amplamente não supervisionado. Entretanto, estudos sugerem uma provável relação entre estes compostos e o aumento do risco cardiovascular (RCV) quando em uso crônico. Sendo assim, essa revisão descreve os principais aspectos que relacionam o uso de AINES com os desfechos cardiovasculares(DCV). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, por meio da procura dos descritores “NSAID” e “cardiovascular risk”, associados pelo operador booleano “AND”, na base de dados PubMed e Google Acadêmico. Foram excluídos artigos publicados há mais de 5 anos e não correspondentes ao tema, sendo selecionados 6 artigos para a composição deste trabalho. **Resultados:** Sabe-se que as isoenzimas (COX-1 e COX-2) estão envolvidas na síntese de prostaglandina (PGI₂), com efeito vasodilatador, inibidor de agregação plaquetária e ação antitrombótica, sendo essas enzimas os principais alvos dos AINES. Nesse sentido, verificou-se que os inibidores seletivos da COX-2 (coxibes) foram mais relacionados a DCV, tais como, aumento do risco de infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral, insuficiência cardíaca, insuficiência renal e hipertensão arterial. Diante dos mecanismos de ação dos AINES, demonstrou-se uma desregulação da interação entre plaquetas e vasos através de efeitos antagonistas sobre a PGI₂, que concomitantemente permitem uma produção acentuada de TXA₂ (tromboxano A₂). Este, por sua vez, causa vasoconstrição, agregação plaquetária e remodelações vasculares e cardíacas. Concomitantemente, esses medicamentos, influenciam na função renal causando retenção de líquidos e eletrólitos, de modo a contribuir para o aumento da pressão arterial, desenvolvimento de insuficiência cardíaca e arritmias. **Conclusão:** A utilização de AINES, em especial, dos inibidores seletivos da COX-2, têm acumulado evidências de RCV diversos, haja vista seus efeitos na produção de PGI₂ e TXA₂. Além disso, o desequilíbrio hidroeletrólítico gerado por falha renal associada a esses medicamentos, contribui para o aumento de DCV. Por fim, o manejo da dor em pacientes deve ser baseado na avaliação dos fatores de risco individuais, utilizando os AINES de forma segura, restringindo seu uso em pacientes com RCV aumentado.

Descritores: AINES. Risco cardiovascular. COX-2. Prostaglandinas.



Revisão da Literatura

Os principais desafios no cuidado e na reabilitação de neonatos com fissura labiopalatina.

The main challenges in the care and rehabilitation of neonates with cleft lip and palate

Autores: Gabriela Emy dos Reis Tanno¹, Luana Rafael de Albuquerque Oliveira², Lucas Carvalho D'Abadia³, Ana Beatriz Cerqueira Silva⁴, Amanda Ashton Baeta Barros⁵, André Gonçalves de Araújo⁶

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; tannogabriela@gmail.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; luana.albuquerque@sempreceub.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; lucas.dabadia@sempreceub.com;

⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; anabeatrizc@sempreceub.com;

⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; amanda.ashton@sempreceub.com;

⁶ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; andre.araujo@ceub.edu.br;

* Autor Correspondente: tannogabriela@gmail.com;

Resumo

Introdução: A fissura labiopalatina é uma anomalia congênita que implica em uma falha da fusão do primeiro arco branquial maxilar com o processo frontonasal durante o desenvolvimento embrionário, o que gera uma comunicação entre a cavidade oral e nasal, sendo necessária intervenção cirúrgica e acompanhamento multidisciplinar desde o período neonatal até a vida adulta. Atesta-se uma série de complicações relacionadas à fissura labiopalatina, entre elas, a dificuldade de se alimentar e distúrbios da comunicação, além do risco de restrição do desenvolvimento facial advindos das terapias. **Objetivos:** Identificar a melhor forma de manejar e reabilitar neonatos com fissura labiopalatina. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, buscando estudos publicados nos últimos 5 anos na base de dados PubMed, na qual foram selecionados 8 trabalhos, utilizando os descritores “Cleft lip and palate”, “Management”, “Rehabilitation” e “Newborn”. **Resultados:** A fissura labiopalatina, considerada a quarta anomalia congênita mais comum no mundo, possui como consequência a manifestação de diversas dificuldades no paciente, devido a comunicação de sua cavidade oral e nasal. Um impacto direto desta condição é na alimentação, pois sem o devido manejo, sobretudo ao recém nascido, causa morbidade e déficits nutricionais, devido a adversidades como pega inadequada, aumento de refluxo nasal e mais esforço para obter leite. O tratamento para essa condição, na maioria das vezes, envolve múltiplas intervenções desde o nascimento até a vida adulta, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente devido a todas as complicações associadas à fissura labiopalatina. Por ser uma anomalia que causa danos estéticos na face, portadores são mais suscetíveis a fatores de risco psicossociais. Considerando essa informação, é importante a criação do elo entre a equipe multidisciplinar com o paciente e sua família para acompanhar o desenvolvimento e crescimento da criança em todas as suas fases. **Conclusão:** A fissura labiopalatina é avaliada como condição de risco para o desenvolvimento de neonatos. Os artigos analisados elucidaram como essa anomalia congênita interfere na nutrição, na comunicação e nas condições psicossociais, as quais envolvem a elaboração de uma rede de apoio. Desse modo, deve ser analisada a necessidade de intervenções cirúrgicas para mitigar os estigmas impostos sobre os indivíduos com a fissura palatina e, com isso, promover melhora na qualidade de vida.

Descritores: Fenda labial. Fissura Palatina. Recém-nascido.



Revisão da Literatura

Conceitos essenciais sobre o transtorno afetivo bipolar

Essential concepts about bipolar affective disorder

Autores: Bárbara Ellen Lopes Duarte¹, João Pedro Mendes Gontijo², Alexandre Sampaio Rodrigues Pereira³

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; barbaraellen_ld@hotmail.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; joaomendes@sempreueub.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; prof.alexandresampaio@gmail.com;

* Autor Correspondente: barbaraellen_ld@hotmail.com;

Resumo

Introdução: O transtorno afetivo bipolar (TAB) ou transtorno bipolar (TB) é conhecido por “bipolaridade” e é caracterizado por flutuações de humor que são significativas, persistentes e causam danos não só ao paciente, mas também à família, como baixa qualidade de vida, problemas financeiros e matrimoniais, disfunções sexuais e abuso de substâncias. Objetivo: Estruturar, de forma geral, os conceitos essenciais acerca da TAB e apresentar as informações de forma sucinta. Metodologia: O estudo buscou definir conceitos no transtorno afetivo bipolar por meio da coleta de dados qualitativos e quantitativos a partir de trabalhos da plataforma PubMed e Scielo usando os descritores “Transtorno Bipolar”, ‘Bipolar Disorder’ e “Transtorno Bipolar do Humor”. Resultados: Na mania, o humor é elevado e expansivo, irritable e eufórico, já a hipomania tem duração de pelo menos quatro dias e é similar a um episódio maníaco, exceto por não causar comprometimento social ou ocupacional e por aspectos psicóticos não serem parte do quadro. Ressalta-se que o TAB é diagnosticado de acordo com critérios clínicos, uma vez que não há biomarcadores que possibilitam o diagnóstico. A fisiopatologia envolve a atuação de neurotransmissores, sendo que a redução na liberação e ação da serotonina pode estar ligada a achados da doença, como agressividade, ideação suicida e distúrbios do sono, bem como a manifestação das fases maníaca e depressiva, com noradrenalina e dopamina reduzidas na depressão e aumentadas na mania. A doença é geneticamente determinada junto a fatores ambientais e apresenta o tipo 1, 2 e misto. Os componentes genéticos são os principais contribuintes como causa da bipolaridade, parentes de primeiro grau têm risco aumentado, por volta de 10%, enquanto para o restante da população esse risco é de 1%. Em relação ao sexo, não há diferença considerável. Em estudos recentes, o TAB tipo 1 tem a idade de início aos 18 anos, já o tipo 2 aos 22 anos. Quando se considera a raça, não são achadas variações étnicas relevantes. Sobre o estado conjugal, pessoas solteiras ou divorciadas apresentam maior taxa de TAB do que casados. Conclusão: O Transtorno Afetivo Bipolar se diagnostica de forma clínica e vai apresentar, de forma geral, duas manifestações clássicas. A patogenia da TAB se baseia principalmente em critérios genéticos unidos ao fator ambiental no qual o paciente é inserido e cabe ao médico a tarefa de acompanhar e tratar esse paciente de forma eficaz.

Descritores: Transtorno Bipolar. Bipolar Disorder. Transtorno Bipolar do Humor.



Revisão da Literatura

A importância da suplementação de magnésio para cardiopatas

The importance of magnesium supplementation for heart disease patients

Autores: Joao Pedro Mendes Gontijo¹, Marcella Moreira Alves², Camila Beatriz de Lima Ferreira³, Larissa Del Rey Neiva Morais⁴, Vanessa da Rocha Carneiro Monteiro Melgaço⁵, Juliana Martins Pessoa Costa⁶, Natalia Barros Salgado Vieira⁷, Alexandre Sampaio Rodrigues Pereira⁸

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; joaomendes@sempreueub.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; marcella.moreiraalves@gmail.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; beatriz.mila00@gmail.com;

⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; larissa@sempreueub.com;

⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; vanessa.melgaco@sempreueub.com;

⁶ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; jupessoa@sempreueub.com;

⁷ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; natalia.vieira@sempreueub.com;

⁸ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; prof.alexandresampaio@gmail.com;

* Autor Correspondente: marcella.moreiraalves@gmail.com;

Resumo

Introdução: As doenças cardiovasculares têm apresentado elevações progressivas de incidência ao longo dos anos e atualmente são a primeira causa de morte em países desenvolvidos e não desenvolvidos. Tal fato motivou o rápido desenvolvimento de estudos envolvendo diferentes medicamentos e suas relações com os agentes etiopatogênicos das cardiopatias. Nos últimos anos, o magnésio vem sendo considerado o cátion cardiovascular mais importante, com repercussões positivas na aterogênese, atua na coagulabilidade sanguínea e na manutenção do tônus vascular. **Objetivo:** Verificar os benefícios do magnésio em pacientes com cardiopatias. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, de abordagem qualitativa que seguiu uma sequência das etapas seguintes: a escolha do tema; estabelecimento dos objetivos; rastreamento de trabalhos científicos; seleção de artigos e interpretação dos resultados. Foram realizadas buscas nas bases on-line: Google Acadêmico e Pubmed. **Resultados:** O íon magnésio é responsável pelo relaxamento do músculo liso, da inibição da transmissão neuromuscular colinérgica e a estabilização dos mastócitos. Com isso, de forma fisiológica, o magnésio age aumentando a resistência plaquetária, controlando a agregação das plaquetas, de maneira a inibir a enzima conversora de angiotensina, levando a vasodilatação. Estudos demonstraram que a hipomagnesemia e o desenvolvimento de disfunção cardiovascular apresentaram relação em pacientes de UTI, assim como o déficit de magnésio já tido como um fator de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Este cátion trabalha tendo influência no metabolismo do miocárdio tendo efeito na contratilidade e na atividade elétrica do miocárdio e a deficiência deste tende a produzir uma deterioração hemodinâmica arritmias ventriculares. O Intervenção Trial Segundo Leicester intravenosa de magnésio mostrou uma redução na mortalidade, na incidência de insuficiência ventricular esquerda e uma melhora na sobrevida de paciente com doença isquêmica do coração. **Conclusão:** O magnésio tem papel importante em várias cardiopatias e síndromes cardiovasculares. Por sua função de relaxar a musculatura lisa dos vasos cardíacos e dilatação das coronárias, diminui a pressão arterial. Ademais, por demonstrar melhora da contratilidade do miocárdio, ele estabiliza o ritmo cardíaco, reduz os riscos de espasmos coronarianos e inibe a agregação plaquetária, com aumento da relação prostaciclina/tromboxano.

Descritores: Magnésio. Cardiopatia. Aterosclerose. Doença arterial coronariana.

Revisão da Literatura

Análise epidemiológica da sífilis congênita no Brasil nos anos de 2016 a 2020

Epidemiological analysis of congenital syphilis in Brazil from 2016 to 2020

Autores: Samara Cabral Rodrigues¹, Giovanna de Carvalho Meneses Costa², Leonardo Palheta Carvalho Teixeira³, Mateus Maia Palheta⁴, Gustavo Senra Avancini⁵, Renata Vasques Palheta Avancini⁶

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; pediatria.avancini@gmail.com;

* Autor Correspondente: pediatria.avancini@gmail.com;

Resumo

Introdução: A sífilis congênita (SC) é uma infecção pelo *Treponema Pallidum* transmitida ao feto por via placentária em gestantes, tratadas de maneira inadequada ou não tratadas, em qualquer momento da gestação, podendo acarretar mortes fetais e neonatais, além de aumentar o risco de morte precoce do infante. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico da sífilis congênita de acordo com os Boletins Epidemiológicos: Sífilis da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde no período de 2016 a 2020, no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada a partir do levantamento de dados acerca da incidência, prevalência de sífilis congênita. Os artigos utilizados foram selecionados a partir dos descritores “sexual disease” AND “vertical transmission” AND “syphilis” nas bases de dados do PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, enfatizando a taxa de incidência de SC em menores de 1 ano de idade, sua prevalência em nascidos vivos até 27 dias e óbitos no período supracitado. **Resultados:** O presente estudo obteve que, no ano de 2016, a região Sudeste foi a que apresentou a maior taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano, de 8,2, ultrapassando a média do país no mesmo ano, de 7,4. Em 2018, o Brasil atingiu uma taxa de incidência de SC de 9, sendo que a região Sudeste continuou apresentando valores acima da média do país, e a região Centro-Oeste, as menores. Nos anos seguintes, 2019 e 2020, observou-se taxas de incidência parecidas, porém o Rio de Janeiro registrou valores de 21,5 nesses dois anos. Outrossim, no que concerne à notificação da sífilis congênita entre crianças até 27 dias, observou-se uma discrepância quanto ao percentual de notificação, sendo a de menores de 7 dias aproximadamente 57 vezes maior que a de crianças de 7 a 27 dias. Por fim, embora os óbitos de sífilis congênita no Brasil apresentaram uma tendência decrescente, o número de óbitos continua elevado, evidenciando a necessidade de investigação e tratamento precoce, para que de fato haja uma redução/eliminação da sífilis congênita a longo prazo. **Conclusão:** Diante desse cenário, reforça-se a presença da SC em território brasileiro, de modo que faz-se necessário que a atenção primária forneça assistência adequada às gestantes de populações-chave, como a da sífilis, em situações de vulnerabilidade, visando a diminuição da transmissão materno-fetal da sífilis.

Descritores: Doença sexualmente transmissível. Transmissão vertical. Sífilis.

Relevância da ultrassonografia à beira leito no departamento de emergência

Relevance of bedside ultrasound in the emergency department

Autores: Karen Luiza Amorim Cruz¹, Ana Luiza Pinheiro², Anna Luiza Brito Franceschini³, Mariana Martins Castro⁴, Gabriel Nogueira Noletto Vasconcelos⁵, Giovanna de Almeida Pinto⁶, Sara Araújo de Medeiros Mendes⁷, Thaís da Silva Cardoso Fagundes⁸, Lívia Damasceno Cavalcante Maciel⁹, Jule Rouse de Oliveira¹⁰

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; kah_luiza@icloud.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; analuizaucb@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; annafranceschini@hotmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marianamartinsc1@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabrielnvy2000@hotmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; giovannaalm24@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; saraaraujom@gmail.com;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thaisfagundes251@gmail.com;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; liviadcmaciel@gmail.com;

¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; julemed@gmail.com;

* Autor Correspondente: kah_luiza@icloud.com;

Resumo

Introdução: O advento da avaliação do paciente com a ultrassonografia (USG) à beira leito, no departamento de emergência (DE), permitiu que o uso de procedimentos invasivos fossem deixados de lado. Isso proporcionou uma análise menos invasiva, mais abrangente, barata e rápida do quadro dos pacientes, especialmente daqueles que não podem ser transportados. A adoção desse procedimento impactou na redução do tempo para a intervenção adequada, no período de internação e nos custos envolvidos. **Objetivo:** Evidenciar a importância da USG no diagnóstico e tratamento do paciente no DE. **Metodologia:** Trata-se de Revisão de Literatura, embasada na base de dados PubMed, com as palavras chave: “Point-of-care ultrasound”, “ultrasound in emergency”, “ultrassom”, “departamento de emergência”. Foram empregados 5 artigos completos, publicados em Língua Portuguesa e Inglesa, entre 2015 e 2022. **Resultados:** O ultrassom à beira leito tem grande impacto na avaliação e no tratamento dos pacientes. No DE, a USG à beira leito tem sido um grande investimento na avaliação clínica. O procedimento apresenta muitos benefícios como facilidade de uso, maior acerto diagnóstico, maior custo-efetividade, menor número de complicações, além de não ser invasivo nem utilizar radiação ou contraste. O exame Focused Assessment with Sonography for Trauma foi criado para identificar hemoperitônio e hemopericárdio. Ele é muito utilizado em traumas penetrantes e contusos, sendo eficaz na triagem rápida de pacientes hemodinamicamente instáveis para intervenção definitiva. O ultrassom point-of-care também é usado para o diagnóstico de causas reversíveis de parada cardíaca, como hipovolemia, pneumotórax hipertensivo, embolia pulmonar e tamponamento, além de ser útil na distinção entre assistolia verdadeira e falsa. Por fim, o protocolo Bedside Lung Ultrasound in Emergency é uma alternativa para a avaliação do estado respiratório dos pacientes, principalmente na Unidade de Terapia Intensiva. Assim, essas ferramentas tecnológicas são alternativas importantes à beira leito, permitindo o diagnóstico em tempo real. **Conclusão:** O uso da USG à beira-leito no DE é, portanto, benéfico à medicina pois facilita os diagnósticos. Assim, além deles serem feitos no leito, o método é não invasivo, de rápida execução e de baixo custo. Isto é fundamental no DE, que muitas vezes atende pacientes instáveis, onde cada minuto de atraso diagnóstico pode tornar-se fatal e a execução de outros métodos de imagem são inviáveis.

Descritores: Point-of-care ultrasound. Ultrasound in emergency. Bedside Lung Ultrasound in Emergency. Ultrassom. Departamento de emergência.



Revisão da Literatura

O impacto negativo do atual processo educacional do curso de medicina na saúde mental dos estudantes

The negative impact of the current educational process in the medical course on students' mental health

Autores: Guilherme Silva Miranda¹, Mariana Magalhães Pinto Cardoso², Janaína de Castro Vieira³, Attilio Martins Parca⁴, Stefano Magno Cardoso Prais⁵, Wanderson Kleber de Oliveira⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; guilhermesmiranda1@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mariana.cardoso@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; janaina.vieira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; attilio.parca@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; stefano.prais@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; wanderson.oliveira@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: guilhermesmiranda1@gmail.com;

Resumo

Introdução: A formação acadêmica em medicina tem um alto nível de exigência e de conhecimento que deve ser adquirido ao longo do curso. Logo, tem-se um elevado nível de estresse sobre os alunos que pretendem se apropriar do título de médico. Com isso, é importante avaliar os fatores educacionais e sociais que influenciam para esse fato e analisar como o tema da saúde mental é deficitário dentro da graduação. **Objetivo:** O estudo visa identificar como o processo brasileiro de educação médica tem sido prejudicial para a saúde mental dos alunos. **Metodologia:** Por se tratar de uma revisão de literatura, o estudo foi embasado na análise de 12 artigos datados entre 2020 e 2021, os quais foram obtidos através das bases de dados SciELO e PubMed/MEDLINE com os descritores “Saúde mental” e “Estudante de medicina”. **Resultados:** Os estudantes de medicina enfrentam um conjunto único de estressores e tensões. Além disso, a alta prevalência de doenças mentais nos graduandos é um dado relevante e mostra a carência de promoção de saúde mental nos ambientes universitários. Somando a isso, sentimentos frequentes de ansiedade e incerteza abrangem a grande maioria dos alunos e a falta de ajuda pode gerar problemas maiores para a vida desses futuros médicos. Outrossim, vários estudos revelaram que os estressores que afetam o bem-estar dos estudantes de medicina parecem estar relacionados à formação médica. Assim, os estudantes são submetidos a um alto nível de estresse, devido a exaustão da carga acadêmica e da quantidade de materiais de estudo, além da falta de tempo para cuidar da saúde mental e da vivência em ambientes competitivos. Outro fator importante, em estudos que analisaram as doenças mentais mais frequentes nos alunos, esses mostram a prevalência de ansiedade e depressão. Fora, analisarem os fatores que contribuem para a ocorrência desses problemas. Por exemplo, indicam a falta de sono como um fator comprometedor que afeta os neurotransmissores humanos, o que pode desencadear uma liberação de hormônios nocivos à saúde mental como o hormônio de estresse, que resulta, conseqüentemente, em diversos distúrbios psiquiátricos. **Conclusão:** A atual formação médica está levando ao aumento dos índices de estresse e de demais problemas emocionais e psicológicos nos alunos. Destarte, urge uma necessidade das instituições de ensino, com o apoio das associações médicas e demais órgãos públicos, de promover a saúde mental e de estudar um modo de melhorar esse processo educacional.

Descritores: Saúde mental. Medicina. Processo educacional.



Revisão da Literatura

Candidíase vulvovaginal, fisiopatologia e seus fatores de risco: uma revisão literária

Vulvovaginal candidiasis, pathophysiology and its risk factors: a literature review

Autores: Isabela Martins de Barros Mançano¹, Marcos Vinicius Cordeiro Amuy², Alexandre Dias Mançano³

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isa1210manzano@gmail.com;

* Autor Correspondente: isa1210manzano@gmail.com;

Resumo

Introdução: A candidíase vulvovaginal é causada por um crescimento anormal de fungos na genitália feminina e é um dos diagnósticos mais frequentes na prática clínica. Os principais sintomas dessa infecção são: prurido, ardor, dispareunia e corrimento vaginal em grumos. Sendo assim, na presente revisão de literatura, visa analisar a fisiopatologia da candidíase além dos fatores de risco para o desenvolvimento da doença. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão literária com busca ativa no PubMed. Utilizou-se os descritores: “Candida Albicans” AND “risk factors” AND ‘vulvovaginal’ e, inicialmente, foram encontrados 39 estudos, selecionando 2 artigos, com os seguintes critérios de inclusão: estudos nos idiomas português e inglês, datados nos últimos 5 anos. Além disso, foi realizada uma busca em bibliografias literárias, como o Tratado de Ginecologia Febrasgo e Ginecologia de Williams 2º edição, para enriquecer o atual estudo. **Resultado e discussão:** Segundo o Tratado de Ginecologia Febrasgo, a *Candida albicans* é responsável por 85 a 95% dos casos de candidíase e a passagem do estado comensal para o estado patogênico da levedura está ligado ao sistema imune do hospedeiro. Sabe-se que a lectina ligadora de manose é um importante componente do sistema imune e está presente nas secreções vaginais. Essa proteína tem a capacidade de reconhecer e ligar-se à manose (um polissacarídeo que está presente na superfície da candida), levando a cascata do sistema complemento e, posteriormente, à lise e fagocitose. Contudo, algumas mulheres possuem menores concentrações desta proteína, em virtude de um polimorfismo no gene que estimula a secreção vaginal, levando à uma menor secreção. Outrossim, Sarah E. Brown e cols, inferem que 75% das mulheres apresentam candidíase vulvovaginal durante a vida e 5% desenvolve candidíase vulvovaginal recorrente. Livia Custódio Pereira e cols, relatam que fatores genéticos, disbiose da microbiota vaginal, atividade sexual, hábitos de higiene e vestuário e diabetes mellitus são fatores de risco para a doença. **Conclusão:** Conclui-se que a candidíase é uma das doenças mais comuns na prática clínica e a *cândida albicans* é o patógeno mais comum. Além disso, entende-se que existem diversos fatores de risco para o desenvolvimento da candidíase. Sendo assim, é importante que os profissionais de saúde conheçam a doença e saibam tratá-la.

Descritores: Candidíase. Fisiopatologia. Fatores de risco.

Revisão da Literatura

Analgesia pós-operatória com bloqueio do quadrado lombar em detrimento do uso de analgésicos opióides - Revisão de literatura

Postoperative analgesia with quadratus lumborum block instead of opioid analgesics – Literature review

Autores: Thiago Cavalcante Ribeiro¹, Yasmin Tourinho Delmondes Trindade², Leiliane Santos Brito³, André Fernandes Mesquita⁴, João Victor Araujo Tocantins⁵, Isadora Reigo de Castro⁶, Bárbara Rayne Santos de Alencar⁷, Lara Verardo Gomes dos Santos⁸, Yasser Moura Hamidah⁹, Victor Hudson de Lacerda Borges¹⁰

- ¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; tribeiro.med@gmail.com;
² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; yasmin.tourinho@souunit.com.br;
³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; leilianebrito09@gmail.com;
⁴ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; andre.f.mesquita@academico.unirv.edu.br;
⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; tocantinsjoaovictor@gmail.com;
⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isadora.reigo98@gmail.com;
⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; brsalencartrader@gmail.com;
⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lara_vgs1@hotmail.com;
⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ssermidah@hotmail.com;
¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vhlacerda.med@gmail.com;
* Autor Correspondente: andre.f.mesquita@academico.unirv.edu.br;

Resumo

Introdução: O bloqueio do músculo quadrado lombar (BQL) promove analgesia em cirurgias abdominais. É guiado por ultrassom, com injeção do anestésico local (AL), entre a fáscia anterior do transversos abdominal e o músculo quadrado lombar. Apesar da técnica ser recente (2007) e demandar novos estudos a respeito da sua execução, especialmente em relação ao local de administração do medicamento, compõe o protocolo básico do manejo da dor pós-operatória em alguns serviços. É uma opção viável em detrimento do uso de opióides como analgesia pós-operatória, trazendo benefícios, eliminando os efeitos colaterais dos análogos de morfina. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre os benefícios do manejo da dor pós-operatória com BQL em detrimento do uso rotineiro dos anestésicos opióides. **Metodologia:** PubMed, Lilacs e Scielo foram as bases de dados utilizadas com os descritores analgesia; analgésico opióide e dor pós-operatória (analgesia; analgesics; opioid; pain; postoperative). Os critérios para escolha dos artigos no PubMed abrangem, textos completos grátis, tipos de artigo (ensaio clínico, meta análise, teste controlado e aleatório e análise) e filtro de 1 ano. Na Lilacs, envolvem todos os tipos de estudo, texto completo dos últimos 5 anos e na Scielo, pesquisado na revista Brasileira de Anestesiologia dos últimos 02 anos, todos nos idiomas inglês e português. Determinada a exclusão de livros, revisões de literatura e relatórios que não abordavam o tema, foram obtidos 147 resultados e 09 artigos foram selecionados, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Houve redução no escore visual analgésico de dor (VAS), ao promover a dispersão do AL para o espaço paravertebral através da BQL tipo 1 e 2. A redução no uso de opióides no controle da dor pós-procedimento, foi evidenciada nas cirurgias abdominais, como hérnias e cesarianas por um período superior a 12 horas. **Conclusão:** Não está pacificada a melhor abordagem para inserção anestésica, devido ao desconhecimento dos mecanismos de ação e a incerteza da dispersão do AL para o espaço correto. Entretanto, resultados demonstraram que independente do tipo de técnica, houve menor efeito colateral negativo, como náuseas, vômitos e hiperalgesia pós-cirúrgica, justificando seu uso.

Descritores: Analgesia. Analgésico opióides. Dor Pós-Operatória.



Revisão da Literatura

Avanços no manejo pré-natal e perinatal da gastrosquise

Advances in prenatal and perinatal management of gastroschisis

Autores: Camilly Vitória Queiroz Lima¹, Marcos Gabriell Silva Braz², João Thomaz Costa Tamer³, Ana Luiza Dantas Portocarrero⁴, Giovana Romariz Mazon⁵, Manoel Eugênio dos Santos Modelli⁶

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; camilly.lima@sempreceub.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; marcos.gabriellb@sempreceub.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; joao.tamer@sempreceub.com;

⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; ana.portocarrero@sempreceub.com;

⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; giovana.mazon@sempreceub.com;

⁶ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; manoel.modelli@ceub.edu.br;

* Autor Correspondente: camilly.lima@sempreceub.com;

Resumo

Introdução: A gastrosquise é uma mal formação congênita da parede ventral, ocorrendo tipicamente à direita da inserção do cordão umbilical, sendo caracterizada por exposição do intestino junto ao líquido amniótico. Os principais fatores de risco são, uma idade materna mais jovem, uso de drogas e infecção materna. Sua incidência é de 1 caso em 2.000 nascimentos e uma taxa de mortalidade de 5-10%. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, por meio da busca dos descritores “gastroschisis” e ‘management’, na base de dados PubMed e SciELO. Foram excluídos artigos publicados há mais de 6 anos e não correspondentes ao tema, sendo selecionados 8 artigos para compor essa revisão. **Objetivos:** Revisar os avanços no manejo pré-natal e perinatal da Gastrosquise. **Resultados:** O diagnóstico da gastrosquise baseia-se na ultrassonografia, sendo mais comumente diagnosticada a partir da 18ª semana de gestação. A maioria dos fetos com gastrosquise nascem prematuros de 34 a 36 semanas de gestação. Há controvérsias sobre os benefícios do parto prematuro induzido ou por cesariana. Nos estudos analisados, foram relatados que em neonatos prematuros, houve redução da duração da nutrição parenteral total (NPT) e aumento do tempo de internação. Em contrapartida, outros autores relataram que houve uma internação mais longa e foram contra. Para o fechamento do defeito, é utilizada a redução das alças para a cavidade abdominal através do fechamento imediato ou tardio por uso de um silo, gerando uma redução gradual. O silo é uma bolsa sintética de PVC que de forma primária engloba todo o conteúdo exteriorizado; progressivamente, o conteúdo vai sendo colocado dentro da cavidade até o fechamento cirúrgico secundário após cinco a dez dias. Sendo assim o fechamento imediato só é possível desde que não provoque uma síndrome compartimental, ocorrendo quando a pressão abdominal aumentada, compromete a ventilação e/ou perfusão intra-abdominal. A única diferença significativa entre o fechamento imediato e tardio após um silo foi a duração da ventilação, que tendeu a ser menor no grupo silo, sendo considerada a melhor opção em comparação ao fechamento imediato. **Conclusão:** Os resultados em gastrosquise mudaram drasticamente nas últimas décadas. No que se diz a respeito sobre as indicações de parto prematuro induzido ou cesariana, ainda há discussões. Além disso, para o fechamento da malformação, a utilização do silo se mostrou levemente mais benéfica quando comparada ao fechamento imediato.

Descritores: Gastroschisis. Management.



Revisão de Literatura

Manejo médico da dor oncológica: Uma revisão narrativa

Medical management of oncological pain: A narrative review

Autores: Antonio Muniz da Silva Neto¹, Luiz Felipe Neves Frazão², Patricia Maria da Silva³

¹ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; antony221266@yahoo.com;

² Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; felipfrazao@gmail.com;

³ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; patriciamaria@gmail.com;

* Autor Correspondente: felipfrazao@gmail.com;

Resumo

Introdução: Neoplasmas malignos são responsáveis por provocar maior apreensão no paciente por conta do sofrimento ocasionado, sendo a dor o responsável pelos sentimentos negativos no tratamento (SILVA, et al., 2020). As enfermidades oncológicas provocam dor intensa, associadas ao tumor, plano terapêutico e declínios psicológicos. A necessidade de aprofundamento científico no manejo da dor oncológica estabelece importância na esfera social, mas também, obriga-se às condutas multiprofissionais. **Objetivo:** Compreender os principais conceitos e maneiras de manejo médico na dor de pacientes oncológicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados do PubMed e Scielo. Foram selecionados artigos da língua inglesa, portuguesa e espanhola, e estudos publicados entre os anos 2018 e 2022. Utilizou-se os descritores: Câncer; Dor Oncológica; Manejo. Os critérios de inclusão foram estudos originais, como critérios de exclusão; artigos que não correlacionam com objetivo do estudo, totalizando 12 artigos. **Discussão:** A dor oncológica é de caráter intenso, uma vez que decorre da compressão de nervos. Um dos pilares para o manejo desses pacientes consiste no controle da dor oncológica, que pode ser farmacológico ou neurólise. Os fármacos com eficácia são os opióides. Eles atuam em canais, culminando em redução de atividade cerebral relacionada à dor. A neurólise é um procedimento que lesiona os plexos. A outra etapa do manejo é o controle da dor gerada pela quimioterapia. Os agentes quimioterápicos exercem seu efeito pelo prejuízo ao DNA das células tumorais levando-as à morte. No entanto, são relatadas adversidades desses fármacos. Logo, o profissional deve propor terapias analgésicas para os efeitos adversos. Existe a dor emocional, gerada pela aflição e desespero. Situações estressantes levam a ativação do eixo adrenocortical, que resulta na liberação de cortisol, que pode estar relacionado à dor. **Conclusão:** A dor oriunda das patologias oncológicas afetam o organismo de 3 principais formas. Aquela gerada pelos neurônios que carregam informações de dor para o sistema nervoso central, a dor decorrente dos agentes farmacológicos da quimioterapia, e a dor psicológica advinda do estresse diário do câncer. Considerando o prejuízo funcional e mental que decorre do manejo e das intervenções farmacológicas, é necessária compreensão acerca dos tratamentos disponíveis afim de sempre aliviar a dor.

Descritores: Câncer. Dor oncológica. Manejo.

Revisão da Literatura

Manejo das reações transfusionais sanguíneas não imunes no departamento de emergência

Medical management of oncological pain: A narrative review

Autores: Henrique Jochen Debuz¹, Beatriz de Holanda Name², Maria Fernanda Inocente Messias Pinheiro³, Sara Araújo de Medeiros Mendes⁴, Hyale Melo Lima⁵, Fernanda Pacheco Mendes Coelho⁶, Ana Laura Gontijo de Faria⁷, Isadora Fernanda Simonetti Mecabô⁸, Lívia Damasceno Cavalcante Maciel⁹, Jule Rouse de Oliveira Gonçalves Santos¹⁰

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; henriquej.d@hotmail.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; beatriz.name@sempreceub.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; maria.pinheiro@sempreceub.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; saraaraujom@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; hyalemelol@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; fernanda.coelho@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.faria@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isadora.mecabo@medicina.uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; liviadcmaciel@gmail.com;

¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; julemed@gmail.com;

* Autor Correspondente: henriquej.d@hotmail.com;

Resumo

Introdução: Durante o manejo dos pacientes admitidos no departamento de emergência (DE), aqueles que necessitam de transfusões podem apresentar algumas reações adversas imediatas e/ou tardias. Observa-se que pouco é o conhecimento sobre a prescrição de concentrados de hemácias - proposto pelas diretrizes nacionais e internacionais, bem como os princípios do manejo - e reconhecimento de reações transfusionais. **Objetivo:** Analisar as principais reações não imunes à transfusão sanguínea em pacientes admitidos no DE, destacando as reações, sintomatologia e achados mais frequentes para correta identificação e tratamento do quadro. **Metodologia:** Realizou-se busca no Pubmed/MEDLINE e SciELO utilizando os descritores “transfusão sanguínea”, “reação transfusional”, “reações adversas associadas com transfusão sanguínea”, pesquisados no DeCS e no MeSh. Todos os artigos tiveram seus textos lidos e analisados criteriosamente, de modo que foram selecionados artigos nacionais e internacionais publicados nos últimos 7 anos que melhor abordavam o objetivo proposto, restringindo-se a 8 artigos. **Resultados:** A possibilidade de complicações pós transfusão em pacientes é existente. As reações transfusionais não imunológicas abrangem sobrecarga circulatória associada à transfusão, contaminação bacteriana, reação hipotensiva, hemólise não imune, distúrbios metabólicos, hipotermia, dor aguda relacionada à transfusão e embolia gasosa. Clinicamente são apresentados por sinais e sintomas inespecíficos como dispneia, cianose, edema pulmonar, dor torácica, febre ou calafrios, hipóxia, alteração na pressão arterial, cefaleia devido à hemólise no decorrer da transfusão sanguínea. **Conduas** como avaliação dos sinais vitais durante toda a transfusão sanguínea, administração de antibioticoterapia de largo espectro e medicamentos utilizados no choque séptico, e até interrupção da transfusão, são manejos esperados no DE. Devido à variedade de sintomas, divide-se essas reações de acordo com a gravidade, sendo grau 1: leve, grau 2: moderada (morbidade a longo prazo), grau 3: grave (ameaça à vida, intervenção imediata) e grau 4: morte devido à transfusão. **Conclusão:** Sendo assim, fica evidente a preocupação em se realizar o manejo adequado das complicações. Uma das ocorrências mais comuns no DE são traumas que frequentemente necessitam de transfusões e, inevitavelmente, faz-se necessário estabelecer as condutas corretas de forma rápida e assertiva para evitar sequelas ou óbito.

Descritores: Transfusão sanguínea. Reação transfusional. Reações adversas associadas com transfusão sanguínea..

Artigo Original

Intoxicação exógena - notificações registradas no sinan net - distrito federal de 2018 a 2022*Exogenous intoxication – notifications recorded in SINAN Net – Federal District from 2018 to 2022*Autores: Gabriela Almeida Lobo¹, Amanda Cristina Alves da Cruz², Ariane de Oliveira Alves³, Alessandra Gelande de Souza⁴¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabialobo@gmail.com;

* Autor Correspondente: gabialobo@gmail.com;

Resumo

Introdução: A intoxicação exógena é qualquer substância que possa prejudicar a homeostasia corporal podendo ser ingerida, inalada ou absorvida. No Brasil, a intoxicação exógena é um problema de saúde pública relevante, uma vez que apresentam elevada frequência na população geral do país. **Objetivo:** descrever o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena no Distrito Federal (DF), no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado através do levantamento de dados secundários dos casos de intoxicação exógena notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível no Portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de 2018 a 2022 no DF. **Resultados:** Cerca de 18.253 (26,71%) das intoxicações exógenas foram notificadas no DF, apenas em 2019, com predomínio do sexo feminino (62,03%). A faixa-etária mais prevalente está entre as idades de 20 e 39 anos (44,92%), grande parte dos dados de escolaridade e raça estava em branco/ ignorado (88,11% e 59,58%, respectivamente), porém dentre os dados validos maioria era de raça parda (5.313 pessoas). O principal agente tóxico identificado foi medicamentos (56,74%) seguido de drogas de abuso com 8,80%, este segundo com prevalência entre indivíduos do sexo masculino. Verificou-se que em mais de 50% das circunstâncias esses agentes foram utilizados na tentativa de autoextermínio (53,18%) ou acidentalmente (15,92%). As maiorias das exposições foram do tipo aguda-única (40,96%) e referindo-se à evolução, o total de 41,64% evoluiu com cura sem sequelas e apenas 0,36% teve óbito decorrente da intoxicação. **Conclusão:** o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas é superior na população feminina, de raça parda em idade fértil que está relacionada a circunstâncias de auto-extermínio. Portanto, verifica-se que a descrição do perfil epidemiológico desse agravo é de suma importância para incentivo de ações de educação e recuperação de saúde das populações, a fim de diminuir a ocorrência de casos de intoxicação exógena e consequentemente o índice de auto-extermínio.

Descritores: Substâncias tóxicas. Intoxicação. Inquéritos epidemiológicos.



Revisão da Literatura

Ansiedade na infância e seus efeitos nos adolescentes e seus familiares: uma revisão sistemática

Childhood anxiety and its effects on adolescents and their families: a systematic review

Autores: Bruna Giacomelli Prochnow Pires¹, Emanuela Quesinski Dahmer², Patricia Sousa Silva Torres³, Fabrício Guilherme Ferreira Colaço⁴, Leonardo Palheta Carvalho Teixeira⁵, Paula Varella⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; brunagpw@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; emanuela.dahmer@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; patricia.torres@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; fabricio.colaco@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; leonardo.teixeira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; paula.varella@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: brunagpw@gmail.com;

Resumo

Introdução: A infância é um período fundamental para prevenir problemas psicológicos, e é de suma importância, compreender e identificar fatores protetores e de risco na gravidez e no pós-natal. Os transtornos de ansiedade ocorrem cada vez mais precocemente e a carga emocional associada aos sintomas internalizantes é grande, impactando negativamente o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças (Baughman et. al, 2020). Ademais, os pais estão sujeitos a desenvolverem transtornos mentais durante o período perinatal, relevando o tema do presente trabalho. **Objetivos:** Este trabalho busca demonstrar a importância das informações sobre métodos preventivos e interativos com relação à ansiedade infantil. Ainda, sugere a aplicação de intervenções no contexto da saúde mental pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família: o entendimento das crianças em relação à sua saúde mental a fim de prevenir quadros de ansiedade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com buscas no PubMed/MEDLINE. Utilizou-se os descritores: "anxiety in adolescents" and 'prevention'. A partir dessa busca, 4 artigos foram selecionados, na língua inglesa, entre 2017 - 2022. **Resultados:** A implementação de programas voltados para a prevenção de transtornos psicológicos, mostrou-se eficaz na prevenção da ansiedade. Tais resultados foram obtidos, a partir de questionários aplicados após o programa à criança, com diferença significativa de todas as variáveis analisadas (pânico ou ansiedade somática, geral e de separação, fobia social e escolar) (Scaini et. al). Outrossim, a realização de programas que incluem psicoeducação e treinamento de habilidades práticas, estão entre os mais bem-sucedidos para melhorar a construção mental da criança, além de aprimorar a relação entre pais e filhos que, por sua vez, pode implicar em futuros problemas mentais para ambos os indivíduos. **Conclusão:** Diante do exposto, concluiu-se que a infância é uma fase fundamental para evitar o desenvolvimento de traumas psicológicos e doenças relacionadas à saúde mental. No que tange à prevenção da ansiedade na infância enfatiza-se uma estratégia de intervenção pela Atenção Básica, que tem a oportunidade de garantir longitudinalidade e eficácia no atendimento às famílias. Dessa maneira, incentivando a busca pelo auto-entendimento e apoio às crianças, a fim de evitar distúrbios mentais futuros.

Descritores: Ansiedade. Crianças. Auto-entendimento. Tratamento.



Revisão da Literatura

Técnicas alternativas de correção das hérnias inguinais comparadas a técnica de Lichtenstein

Alternative techniques for inguinal hernia repair compared to the Lichtenstein technique

Autores: Marcos Daniel de Faria Roriz¹, Vanessa Camila Valério Urtiga², Luiz Claudio dos Santos Agnello³, Ana Carolina Santana Pereira⁴, Camila Ribeiro Frazão⁵, José de Ribamar Ramos Neto⁶

¹ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; marcosdfroriz@academico.unirv.edu.br;

² Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; vanessaurtiga@academico.unirv.edu.br;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil;; dr.agnello@uol.com.br;

⁴ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; ana.c.s.pereira@academico.unirv.edu.br;

⁵ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; camilarfrazao@academico.unirv.edu.br;

⁶ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; acervoestudos7@gmail.com;

* Autor Correspondente: brunagpw@gmail.com;

Resumo

Introdução: A infância é um período fundamental para prevenir problemas psicológicos, e é de suma importância, compreender e identificar fatores protetores e de risco na gravidez e no pós-natal. Os transtornos de ansiedade ocorrem cada vez mais precocemente e a carga emocional associada aos sintomas internalizantes é grande, impactando negativamente o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças (Baughman et. al, 2020). Ademais, os pais estão sujeitos a desenvolverem transtornos mentais durante o período perinatal, relevando o tema do presente trabalho. **Objetivos:** Este trabalho busca demonstrar a importância das informações sobre métodos preventivos e interativos com relação à ansiedade infantil. Ainda, sugere a aplicação de intervenções no contexto da saúde mental pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família: o entendimento das crianças em relação à sua saúde mental a fim de prevenir quadros de ansiedade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com buscas no PubMed/MEDLINE. Utilizou-se os descritores: "anxiety in adolescents" and 'prevention'. A partir dessa busca, 4 artigos foram selecionados, na língua inglesa, entre 2017 - 2022. **Resultados:** A implementação de programas voltados para a prevenção de transtornos psicológicos, mostrou-se eficaz na prevenção da ansiedade. Tais resultados foram obtidos, a partir de questionários aplicados após o programa à criança, com diferença significativa de todas as variáveis analisadas (pânico ou ansiedade somática, geral e de separação, fobia social e escolar) (Scaini et. al). Outrossim, a realização de programas que incluem psicoeducação e treinamento de habilidades práticas, estão entre os mais bem-sucedidos para melhorar a construção mental da criança, além de aprimorar a relação entre pais e filhos que, por sua vez, pode implicar em futuros problemas mentais para ambos os indivíduos. **Conclusão:** Diante do exposto, concluiu-se que a infância é uma fase fundamental para evitar o desenvolvimento de traumas psicológicos e doenças relacionadas à saúde mental. No que tange à prevenção da ansiedade na infância enfatiza-se uma estratégia de intervenção pela Atenção Básica, que tem a oportunidade de garantir longitudinalidade e eficácia no atendimento às famílias. Dessa maneira, incentivando a busca pelo auto-entendimento e apoio às crianças, a fim de evitar distúrbios mentais futuros.

Descritores: Ansiedade. Crianças. Auto-entendimento. Tratamento.



Revisão da Literatura

Contribuição da pandemia do COVID 19 no avanço da telemedicina

Contribution of the COVID-19 pandemic to the advancement of telemedicine

Autores: Arthur Azevedo Barbosa¹, Guilherme Gualberto Rodrigues², Thássia Maria de Paula Gallo³, Valkiria Kohlrausch Vidal Araujo⁴, Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal⁵, Carlos Almeida Baptista Sobrinho⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; arthuritjazevedo@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; guilhermegualbertorodrigues@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thassia.gallo@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; valkiria.araujo@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: arthuritjazevedo@gmail.com;

Resumo

Dentro da telessaúde se encontra a telemedicina, a qual é caracterizada pela utilização de tecnologias de informação e comunicação visando fornecer suporte de saúde a pacientes e/ou outros profissionais que estão distantes entre si. A importância do atendimento médico remoto se intensificou no contexto da pandemia provocada pela COVID-19 cujos reflexos podem ser observados através dos números de mercado, em que em 2016, o mercado global de tecnologias de telemedicina foi avaliado em 26,7 bilhões de dólares com previsão de alcançar 77,2 bilhões em 2022 e 396,76 bilhões em 2027. Os países detentores de cerca de 80% da propriedade intelectual sobre esse tema, são China, Estados Unidos e Coreia do Sul respectivamente, e o Brasil ocupando 0,57% nesse ranking. As especialidades que mais utilizam dessa plataforma são por exemplo: cardiologia, neurologia, obstetrícia, oftalmologia, psiquiatria entre outras. Visando prospectar o cenário e identificar os desafios da telemedicina no mundo e no Brasil, o presente trabalho realizou uma revisão bibliográfica nas principais bases de dados acadêmicos e sites oficiais. Foi possível constatar que em paralelo ao Brasil, no cenário estadunidense, apresentou um grande obstáculo em atingir comunidades desfavorecidas economicamente, o uso foi menor em comunidades com maiores taxas de pobreza (31.9% versus 27.9% para o menos e mais pobre respectivamente). Comparando a diferença econômica no quesito de adquirir tecnologias para o acesso à telemedicina, o Brasil se encontra em uma clara dificuldade pelo fato do alto custo de aparelhos com acesso à internet, fazendo com que seja inviável para a população mais pobre (29,62% da população na linha de pobreza), além disso a qualidade e velocidade de dados móveis no país não são compatíveis com alta tecnologia. Outra dificuldade encontrada é a adesão de pacientes e profissionais, em função da impossibilidade da realização do exame físico no caso de atendimento à distância, o que dificulta a relação médico-paciente além do desempenho na busca por um tratamento humanizado. Embora o aumento no número de atendimentos das principais especialidades, como a endocrinologia, que foi de aproximadamente 60% na pandemia, todas essas observações permitem o apontamento da necessidade do engajamento do corpo técnico envolvido no contexto da telemedicina de se especializar e desenvolver a área.

Descritores: Telemedicina. Covid 19. Tecnologia. Telessaúde.



Revisão da Literatura

Relação entre a eficácia da cirurgia metabólica e o hormônio grelina: revisão de literatura

Relationship between the effectiveness of metabolic surgery and the hormone ghrelin: a literature review

Autores: Marcos Peres Bernardes¹, Rafael Portella Almeida Grattapaglia², Giovanni Pereira Pio³, Marcos Masini⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcobernardes101@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rafael.grat@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pio.giovanni@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcos.masini@uol.com.br;

* Autor Correspondente: marcobernardes101@gmail.com;

Resumo

Introdução: A obesidade é um grave problema epidêmico com prevalência global de 13%. Diante disso, estratégias eficazes devem ser estabelecidas para tratar essa doença. A cirurgia bariátrica oferece um dos métodos de tratamento mais eficazes no manejo da obesidade ao reduzir o volume estomacal e levar à saciedade precoce durante as refeições. Ao contrário do tratamento conservador, que falha em mais de 80% dos pacientes a longo prazo, a cirurgia bariátrica resulta em sucesso a longo prazo em mais de 80% dos casos. **Objetivo:** Revisar os aspectos mais recentes da literatura relacionados à eficácia da gastrectomia em manga e os níveis séricos de grelina após a realização do procedimento cirúrgico. **Métodos:** As informações foram obtidas por meio de revisão de literatura com busca no PubMed entre o período de 2006 e 2021. Utilizou-se o descritor: “gastrectomy AND ghrelin”, selecionando 5 artigos que correlacionaram diretamente o procedimento de cirurgia bariátrica com níveis séricos do hormônio grelina. **Resultados:** Os procedimentos de cirurgia bariátrica mais comuns são o Bypass Gástrico em Y de Roux (BGYR) e a gastrectomia em manga (GM). O BGYR é responsável por 49,3% de todas as intervenções cirúrgicas bariátricas primárias em todo o mundo, sendo o principal procedimento bariátrico no Brasil. Entretanto, o procedimento de GM possui característica cirúrgica restritiva e metabólica que reduz o volume gástrico ao longo de sua pequena curvatura, região onde se encontram as glândulas do fundo gástrico produtoras do hormônio grelina. Essa redução gástrica promove níveis diminuídos de grelina em jejum, o que não acontece após BGYR que cursa com elevação dos níveis do hormônio a longo prazo, uma vez que a perda de peso pelo procedimento provoca balanço energético negativo, o qual estimula o aumento dos níveis de grelina. A GM apresenta resultados muito consistentes que podem estar relacionados ao efeito de modulação hormonal dos hormônios orexígenos e anorexígenos, ou seja, a diminuição dos níveis séricos de grelina, por conta de perda de tecido gástrico, e o aumento de níveis pós-prandiais de alguns hormônios anorexígenos, como o GLP-1 e o PYY. **Conclusão:** Apesar da manutenção do peso após a cirurgia bariátrica depender de múltiplos fatores de estilo de vida, a gastrectomia em manga, justamente pelo efeito metabólico de reduzir níveis séricos de grelina a longo prazo, pode provocar alterações metabólicas associadas a uma maior eficácia.

Descritores: Gastrectomia. Grelina. Cirurgia bariátrica.



Revisão da Literatura

Critérios de elegibilidade para vacinação contra a covid-19

Eligibility criteria for COVID-19 vaccination

Autores: Aline Araújo Nogueira¹, Rainer Alves Crosara², João Pedro Braz Mendes Roriz³, Maria Paula da Costa Marinho⁴, Késsia Jeane Pinho de Medeiros⁵, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁶, Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal⁷

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; aline.nogueira@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rainer.crosara@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; joao.roriz@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.marinho@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; kessia.medeiros@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: aline.nogueira@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

O vírus SARS-CoV-2 é o agente etiológico causador da doença infecciosa COVID-19, a qual teve seu primeiro relato de caso em 2019 na cidade de Wuhan, na China. Com a intensa disseminação, e consequentemente, elevado número de óbitos, tal enfermidade foi decretada em onze (11) de março de 2020 como uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde. Diante de um cenário dramático, o desenvolvimento de vacinas eficazes para prevenir a infecção pelo novo coronavírus foi fulcral, paralelamente, com a inovadora descoberta científica foram determinados critérios de elegibilidade para a vacinação contra a COVID-19 em cada país. Com base no exposto, o presente artigo trata de uma revisão de literatura e visa expor os critérios e evidenciar sua eficácia, bem como sua evolução durante a pandemia. Os países selecionados foram Brasil, Argentina, Israel e Indonésia devido a maior disparidade acerca dos critérios de elegibilidade e estágio de vacinação, sendo estabelecido um paralelo comparativo entre cada nação. No Brasil, o plano para vacinação seguiu como primeiro critério de elegibilidade, pessoas com 60 anos ou mais. Já na Argentina, os profissionais de saúde foram os primeiros a serem vacinados. Entretanto, é notório que Brasil e a Argentina adotaram o mesmo viés dos critérios de elegibilidade, sendo eles a profissão, a idade e os fatores de risco. Contudo, na Indonésia e em Israel os critérios foram a profissão, a oferta de vacina e a idade seguida da população economicamente ativa (PEA). Dados de agosto de 2022 em estágio avançado de plano vacinal com primeiras e segundas doses, as taxas foram de 80% Brasil, 83% Argentina, 66,7% Israel e 66% Indonésia. Dados atuais revelam que a estratégia de Israel foi a mais eficiente com 4.65 milhões de casos e 11.681 mortes, seguido pela Argentina (9.7 milhões/130.000), Brasil (34.6 milhões/685.000) e a Indonésia apresentando a pior estratégia (6.41 milhões/158.000). A partir dos dados apresentados, fica conspícuo que iniciar precocemente a vacinação, priorizando os grupos de risco e com taxa de velocidade e quantidade de pessoas vacinadas, minorou o número de casos e mortes. Evidenciando que essa é uma excelente estratégia de manejo epidemiológico.

Descritores: Vacinação. Elegibilidade. COVID-19.



Revisão da Literatura

Acalasia esofágica: etiopatogenia e sintomatologia

Esophageal achalasia: etiopathogenesis and symptomatology

Autores: Alana Alarcão Louzada de Sá¹, Matheus Amorim Grigorio², Rafael Pinto Silveira³, Lourrane Felício Fukuda Nogueira⁴, Samuel Sotero Lourenço⁵, Carolina Alves dos Santos⁶, Aline de Amorim Duarte⁷

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alarcao.alana@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; matheus.grigorio@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rafael.silveira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lourrane.nogueira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; samuel.lourenco@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carolina.santos@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alineduarte1.8@gmail.com;

* Autor Correspondente: alarcao.alana@gmail.com;

Resumo

Introdução: A Acalasia Esofágica é o distúrbio motor esofágico mais comum no mundo, atingindo cerca de 10 em 100.000 habitantes, urgindo assim a necessidade de maior entendimento da etiopatogenia e quadro clínico da mesma. **Objetivos:** O objetivo deste resumo é entender, com base nos artigos já publicados, a etiopatogenia e a sintomática da patologia. **Metodologia:** Foi realizado um resumo de literatura por meio de síntese bibliográfica fundamentada em dados do PubMed/MEDLINE e SciELO com os descritores “Acalasia Esofágica”, “Esophageal Achalasia” e “Megaeosôfago”. Foram selecionados 8 materiais, entre 2015 e 2022, que apresentavam assuntos abordados nessa revisão. **Resultados:** Acalasia Esofágica é um distúrbio motor esofágico, comum pelo relaxamento do esfíncter inferior do mesmo, caracterizado pela degeneração do plexo neural miométrio de Auerbach na parede muscular do esôfago. Essa atrofia miometrial causa a perda das contrações peristálticas, ocorrendo uma incoordenação do traçado alimentar com a retração esofágica. Os sintomas são decorrentes do relaxamento das fibras musculares lisas no esôfago distal, a hipertrofia do esfíncter e uma peristalse esofágica anormal. A sintomatologia se apresenta pela tríade clássica de disfagia, regurgitação e perda ponderal, contudo, halitose e dores torácicas estão entre as manifestações clínicas mais comuns. O diagnóstico é feito pela associação da clínica com resultados de exames complementares, como a radiografia torácica; a esofagografia baritada; a esofagomanometria, que é o padrão ouro; além da endoscopia digestiva alta, que serve para excluir diagnósticos diferenciais. A terapia da Acalasia se baseia no tamanho da dilatação esofágica. Se o alargamento é de até 4 cm, o uso farmacológico se faz eficaz; entre 4 e 7 cm, sugere-se uma endoscopia; a partir dos 7 cm de dilatação, a esofagectomia é recomendada, pois a funcionalidade do órgão já foi comprometida e há riscos de desenvolvimento de neoplasias, como o carcinoma escamoso de esôfago. **Conclusão:** Portanto, evidencia-se Acalasia Esofágica como patologia de impacto negativo na qualidade de vida do paciente, pois, além da condição neurodegenerativa em si, ainda há perda da função esofágica devido à peristalse inadequada. Nesse sentido, deve-se haver investimento em diagnóstico, buscando melhor implementação terapêutica, melhora no quadro clínico, como também da qualidade de vida do paciente, evitando, por conseguinte, possíveis complicações como o carcinoma de esôfago.

Descritores: Acalasia esofágica. Cirurgia geral. Megaeosôfago.



Os desafios do diagnóstico da endometriose na adolescência

The challenges of diagnosing endometriosis in adolescence

Autores: Ana Laura Martins Macedo¹, Isabella Batista Souza Lessa², Suzana Maria Xavier Pereira³, Roberta Wassita Curi Schumann Rosso⁴, Lourrane Felício Fukuda Nogueira⁵, Letícia de Oliveira Costa⁶, Júlia Pessoa de Melo Seixas⁷, Luísa Sarkis Teixeira Ribeiro⁸, Ana Carolina Lustosa Araújo Souza⁹, Carlos Eduardo Mendes Gomes¹⁰

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.macedo1@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isabellabslessa@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; suxavierpereira@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; robertacurisso@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lourrane.nogueira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; leticiacosta1901@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; jujupmseixas@gmail.com;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; luisasarkis@gmail.com;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; anacarolinlustosamed@hotmail.com;

¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; dudidisney@gmail.com;

* Autor Correspondente: ana.macedo1@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: A endometriose é caracterizada pela presença de glândulas endometriais e estroma fora da cavidade uterina que desencadeia reações inflamatórias progressivas e dolorosas nas pacientes. Pelo fato da condição ser debilitante e ter altas chances de complicações, o diagnóstico precoce na adolescência, mesmo apresentando desafios e sintomas inespecíficos, é essencial. **Objetivo:** Constatar os desafios do diagnóstico da endometriose na adolescência devido a importância da sua identificação precoce. **Metodologia:** A pesquisa bibliográfica foi realizada na plataforma PubMed utilizando os descritores: Endometriose na adolescência, Diagnóstico precoce, Dismenorreia, Dor Pélvica Crônica e Tratamento. Esta revisão sintetiza o conhecimento baseado em revisões de estudos publicados nos últimos 2 anos. **Resultados:** A endometriose é marcada por dismenorreia, ciclo menstrual irregular e dor pélvica na adolescência, e seu diagnóstico precoce é essencial para prevenção de exacerbadas perdas sanguíneas, comprometimento da vivência social e das chances de infertilidade. Porém, esse diagnóstico ainda é um desafio para os profissionais, pois o padrão patológico, quando comparado à endometriose adulta, é distinto. Além disso, a assintomatologia ou apresentação clínica atípica de algumas adolescentes e o fato de não haver marcadores específicos para identificar endometriose são grandes desafios. Posto isso, a laparoscopia é padrão-ouro para realizar esse diagnóstico e, apesar da idade ser um possível empecilho, permanece sendo a melhor opção para avaliação do tecido. Outrossim, a ultrassonografia pélvica não é capaz de detectar endometriose superficial, forma mais comum na adolescência e a transvaginal e o exame ginecológico podem ter sua prática limitada em caso de vida sexual inativa. Diante disso, o diagnóstico deve ser individualizado para cada paciente, levando em consideração sintomas, sinais, fatores de risco, é necessário a realização de biópsia por laparoscopia para que ele possa ser realizado com precisão e precocemente. **Conclusão:** Nota-se que, apesar da importância do diagnóstico precoce da endometriose no período da adolescência, existem desafios que impedem a efetividade do processo; assim, o diagnóstico é prejudicado pelo quadro atípico e exames diagnósticos com aplicabilidade limitada dessa faixa etária. Essa situação, portanto, reverbera impactos negativos para a saúde e qualidade de vida das pacientes.

Descritores: Acalasia esofágica. Cirurgia geral. Megaesôfago.



Revisão da Literatura

Atenção ao paciente idoso com incontinência urinária em ILPI: uma revisão bibliográfica

Attention to elderly patients with urinary incontinence in long-term care institutions: a literature review

Autores: Maria Gabriela Alves da Silva¹, Beatriz Montenegro Oliveira², Clarice Senna Goepfert³, Victória Maria Alves Ferreira⁴, Warllson Jesus dos Santos⁵, Felipe Romério Marques Durães Barbosa⁶, Nayane Amor Laurentino⁷, Marcelle Rodrigues Carneiro de Souza Reis⁸, Fernanda Pacheco Mendes Coelho⁹, José Carlos de Almeida¹⁰

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabi.luis@hotmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; beatriz.montenegro@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sgclarice99@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; victoriamafl3@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; warllson16@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; feliperomeriomdb@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; nayane.lau@gmail.com;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcellerodrigues.reis@gmail.com;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; fernandapm94@gmail.com;

¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; jcalmeidadf@terra.com.br;

* Autor Correspondente: gabi.luis@hotmail.com;

Resumo

Com o envelhecer rápido da população mundial, previsão de 1,5 bilhão até 2050. A incontinência urinária (IU) tornou-se um tema de pesquisa recorrente devido aos gastos exorbitantes e seu potencial prejuízo à economia e ao sistema de saúde dos países. Todavia, a maioria das pesquisas exclui idosos em instituições de longa permanência (ILPIs) e com demência, o que dificulta entender a interferência dessa doença nesta população. Com isso, os objetivos deste trabalho foram entender os efeitos e as consequências da IU na vida dos idosos em ILPIs e as mudanças necessárias no acolhimento, cuidado, diagnóstico e tratamento da incontinência no idoso. Através de pesquisa nas bases de dados Pubmed, LILACS e Cochrane Library, em inglês, português e espanhol nos últimos 20 anos. Por meio dessa pesquisa constatou-se a multifatorialidade da IU e suas consequências negativas na vida do idoso (abandono, violência, isolamento social e a polifarmácia) e do seu cuidador. Permitindo a classe médica e aos governos atuarem preventivamente nesse distúrbio, evitando sua concretização e garantindo atendimento de qualidade àqueles que dele necessitem. Com isso, conclui-se, a importância da incontinência urinária dentro da população, não somente na velhice, sendo necessário a realização de mais estudos longitudinais que abarque a linearidade aqui exposta e revejam-se os protocolos de abordagem clínico-laboratorial nessa população incontinente e institucionalizada.

Descritores: Incontinência urinária. ILPI. Qualidade de vida..



Revisão da Literatura

Principais fatores individuais e sociais associados a bulimia nervosa em adolescentes

Main individual and social factors associated with bulimia nervosa in adolescents

Autores: Matheus Amorim Grigorio¹, Esther Soneghet Baiocco e Silva², Marcos Vagne Souza Ribas Junior³, Kevin Murilo Soares dos Santos⁴, Juliene Azevedo Oliveira⁵

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; matheus.grigorio@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; esther.soneghet@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcosjuniorribas@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; kevinmurilo@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; juliene.oliveira@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: matheus.grigorio@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: A bulimia é um transtorno alimentar que na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) como F50.2, consiste na presença de acessos repetidos de hiperfagia e preocupação excessiva com relação ao peso corporal. Diversos fatores, sejam eles individuais ou sociais, influenciam no desenvolvimento dessa síndrome comportamental. **Objetivos:** Identificar os principais fatores que corroboram com o transtorno alimentar da bulimia nervosa. **Metodologia:** Utilizou-se os bancos de dados da Scielo. Os descritores utilizados, pesquisados de acordo com o DeCs, foram “bulimia”, “comportamento do adolescente” e “fatores de risco”. De 5 artigos, foram selecionados 3, nacionais, datados entre 2009 e 2019. **Resultados:** Os adolescentes estão propensos a inúmeras mudanças físicas e psicossociais as quais precisam ser bem administradas com o fim de evitar resultados negativos em sua saúde e bem-estar geral. Constatou-se que muitos adolescentes relatam diversos medos sobre a sua relação com a comida, não só pelo medo de engordar, mas também por busca um conforto emocional no alimento, levando quadros repetidos de utilização de práticas danosas para controle de peso (uso de jejuns e dietas restritivas, vômitos, laxantes, etc.). Os fatores concomitantes deste comportamento são ansiedade, autoimagem deturpada, compulsão alimentar e quadros de vulnerabilidade familiar e escolar. Segundo a Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva esse contexto social ocasiona uma alteração da Imagem Corporal (IC) gerando um ciclo de retroalimentação entre desordem nutricional e comportamental. **Conclusão:** Fica evidente que a bulimia é um realidade para diversos adolescentes, por isso é necessário uma atenção para os fatores de risco e os sinais, já que passando por esse período de mudanças, a adaptação ao corpo adulto deve ser feita com muito apoio, para preservar a saúde mental do adolescente e cuidar para que as condições prévias à essas situações de transtorno mental possam ser evitadas.

Descritores: Bulimia. Comportamento do adolescente. Fatores de risco. Medicina do adolescente.



Revisão da Literatura

Influência do PBL e TBL na educação em medicina

Influence of PBL and TBL on medical education

Autores: Alana Alarcão Louzada de Sá¹, João Gabriel Vieira Moraes², Laryssa Cardoso de Figuerêdo Rodrigues³, Matheus Normanha Lima⁴, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁵, Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alarcao.alana@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; joao.morais@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; laryssa.rodrigues@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; matheus.lima@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: alarcao.alana@gmail.com;

Resumo

Introdução: Os métodos ativos de ensino (aprendizagem baseada em problemas, PBL e em equipes, TBL) visam participação centralizada dos estudantes na busca de conhecimentos, proporcionando protagonismo na educação e atuação colaborativa por etapas para atingir seu objetivo, diferentemente do ensino tradicional, representado por posição passiva dos alunos, sem participação completa e autonomia em aprendizado. **Objetivos:** Este trabalho visa elucidar o significado e importância das metodologias ativas na educação em medicina, relacionando o modelo de ensino tradicional na prática de aprendizagem dos estudantes. **Metodologia:** Foi realizado resumo de literatura baseado em dados do PubMed/MEDLINE e Scielo com os descritores “aprendizagem ativa”, “aprendizagem baseada em equipe/team-based learning”, “aprendizagem baseada em problemas/problem-based learning”, “educação médica” e “métodos de ensino” pela plataforma “DeCS”. Foram selecionados 21 artigos, entre 2000 e 2022, que atenderam critérios de originalidade, incluindo idiomas em português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos discordantes ao objetivo do estudo. **Resultados:** Em recorte de 5 estudos avaliados pelo presente, 1478 alunos foram submetidos à verificação de satisfação às habilidades e competências do processo de aprendizagem ativo comparado com o tradicional, em que cerca de 70% dos estudos indicam maior adesão e satisfação ao método ativo. Os pontos positivos são: aprendizado a longo prazo, aumento motivacional para estudo, elevada atividade e engajamento em estudo prévio, já negativamente são: falta de estrutura, discrepância entre os conhecimentos dos tutores e heterogeneidade no acesso a recursos de aprendizagem. Além de avaliações de percepção, estudos revelam por diagnóstico de eficiência como testes de múltipla escolha e tomada de decisão clínica, que alunos que usam métodos ativos tiveram celeridade e assertividade na indicação terapêutica e domínio taxonômico. **Conclusão:** Tais constatações revelam que metodologias ativas desenvolvem aprendizado significativo, consolidação deste entre os estudantes e melhor desempenho profissional em diagnóstico e manejo do paciente na resolução de problemas em saúde. Proporcionam responsabilidade, capacidade no alcance do conhecimento e consequente aplicação profissional, percebendo a importância na construção de habilidades fulcrais no futuro da prática da medicina, em que o método ativo transparece melhores resultados às estratégias de ensino tradicional.

Descritores: Aprendizagem Baseada em Problemas. Aprendizagem Ativa. Educação Médica. Métodos de Ensino.



Revisão da Literatura

Os impactos da pandemia do Covid-19 nas notificações dos casos de violência sexual contra adolescentes no Distrito Federal

The impacts of the COVID-19 pandemic on the reporting of sexual violence cases against adolescents in the Federal District

Autores: Ana Carolina Ferreira Silva¹, Ana Laura Martins Macedo², Ana Luiza Xavier Lodônio³, Isabelle Alves de Paula⁴, Juliene Azevedo Oliveira⁵

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.carolina@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; analauremacedo9@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; analulodonio08@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isabelleapaula@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; juliene.oliveira@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: ana.carolina@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: Violência sexual é qualquer forma de exploração ou abuso sexual contra a vontade da vítima. Essa problemática é recorrente nos adolescentes e agravou-se em consequência da adoção das medidas de restrição no contexto da pandemia do Covid-19, que ocasionou mudanças em suas rotinas e subnotificação dos casos de violência sexual, além de dificultar a implementação de medidas protetivas contra esse agravo. **Objetivo:** Identificar o impacto da pandemia do Sars-CoV-2 nas notificações de casos de violência sexual contra adolescentes de 10 a 19 anos no Distrito Federal nos anos de 2019 a 2021. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura obtida pela plataforma PUBMED, utilizando-se as seguintes palavras-chave: violência sexual, adolescência, Distrito Federal, pandemia Covid-19, relacionando-a com dados referentes às notificações de casos de violência sexual contra adolescentes de 10 a 19 anos no período de 2019 a 2021 no Distrito Federal obtidos a partir da plataforma DATASUS. **Resultados:** Com base na análise das denúncias dos casos de violência sexual do Disque 100, o principal canal de denúncias do agravo no Brasil, observou-se que, no ano de 2019, 68% dos casos desse tipo de violência ocorreram na casa da própria vítima ou do suspeito. Além disso, constatou-se que, em 40% dos casos, o agressor era pai ou padrasto das vítimas e que 46% delas eram adolescentes do sexo feminino entre 12 e 17 anos. No entanto, ao observar os dados coletados a partir da plataforma DATASUS, verificou-se que, no Distrito Federal, houve uma diminuição de 14,6% das notificações dos casos de violência sexual contra adolescentes de 2019 para 2020, bem como uma diminuição de 47% de 2020 para 2021. Esses dados demonstram uma subnotificação no período da pandemia do Covid-19 em decorrência da adoção de medidas de distanciamento social. Diante disso, os adolescentes ficaram mais vulneráveis a esse tipo de violência devido a um maior convívio com o possível agressor. Ademais, o acesso às principais redes de proteção e de denúncia dos casos de violência, como a escola, as unidades de saúde e os centros de referência foi limitado pelo isolamento social. **Conclusão:** Conforme os dados, observa-se que a diminuição dos registros de violência sexual contra adolescentes no Distrito Federal está relacionada à dificuldade de denúncia imposta pelo distanciamento social, e não à diminuição da ocorrência dos casos, demonstrando uma subnotificação desse agravo.

Descritores: Violência sexual. Adolescência. Distrito Federal. Pandemia Covid-19.



Revisão da Literatura

Síndrome do duplo esmagamento: uma revisão bibliográfica.

Double crush syndrome: a bibliographic review

Autores: Amanda Pessoa Coimbra de Melo¹, Caio Teles Batista², Gabriella Martucci Manca³, Lucas Roberto Araújo Paiva Calabrich⁴, Marcos Masini⁵

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; amanda.melo@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; caio.batista@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabriella.manca@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lucas.calabrich@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcos.masini@uol.com.br;

* Autor Correspondente: amanda.melo@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: A síndrome do duplo esmagamento é uma patologia controversa. Inicialmente descrita como uma compressão distinta em dois locais ao longo de um nervo, acreditando que a compressão proximal possa prejudicar o fluxo axonal, ocasionando em maior suscetibilidade de compressão distal. No entanto, o conhecimento atual considera que os sintomas estão relacionados além do local da compressão. **Objetivo(s):** Analisar e discutir as evidências disponíveis sobre epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, fatores de risco, características clínicas, diagnóstico e manejo da síndrome do duplo esmagamento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, secundário, categorizado como revisão bibliográfica. As bases de dados definidas foram Pubmed e SciELO utilizando-se os termos “Síndrome do Duplo Esmagamento” e “Radiculopatia”. A pesquisa incluiu artigos em inglês e português. **Resultados:** De acordo com os estudos encontrados, a definição tradicional da síndrome do duplo esmagamento é restrita, tendo em vista que muitos processos sistêmicos podem contribuir com efeitos deletérios na função nervosa, além de fatores farmacológicos, ambientais e outros estresses mecânicos. Uma das fisiopatologias propostas é a interrupção do fluxo de nutrientes ao longo do axônio, provocando alterações funcionais e morfológicas, tornando os axônios distais mais vulneráveis a síndromes de compressão e sintomas. Outros mecanismos abordados são: inflamação de resposta imune dos gânglios da raiz dorsal e regulação do canal iônico. A etiologia mais comum é a coexistência de radiculopatia cervical e a síndrome do túnel do carpo, apesar disso, não está claro por que coincidem com frequência. Não foi encontrado grupo específico de gênero e idade com maior predisposição. As manifestações clínicas são variáveis, depende do nervo, local, como foi acometido e as comorbidades subjacentes, pode incluir disestesia/parestesia, dor e disreflexia. O diagnóstico é baseado na história clínica, exame físico, imagem, eletrofisiologia e exames laboratoriais. É recomendável inicialmente o tratamento conservador não cirúrgico. A decisão da primeira cirurgia, sítio de escolha e/ou descompressão bimodal é amparada pela avaliação clínica. **Conclusão:** Não há um consenso na literatura acerca da definição e fisiopatologia. Os profissionais devem considerar as múltiplas causas e processos sistêmicos. Ademais, é necessário estudos prospectivos para melhorar a qualidade de vida desses pacientes e compreensão do tema.

Descritores: Neuropatias Compressivas. Radiculopatia. Síndromes de Compressão Nervosa. Síndrome do Túnel do Carpo. Neuropatia do Nervo Mediano.



Estimulação Elétrica Epidural para tratamento da lesão medular completa: revisão de literatura.

Epidural electrical stimulation for the treatment of complete spinal cord injury: a literature review

Autores: Lucas Roberto Araújo Paiva Calabrich¹, Gabriella Martucci Manca², Amanda Pessoa Coimbra de Melo³, Caio Teles Batista⁴, Danusia Natiele Konraht⁵, Akianni Tavares Ghani⁶, Pâmella Scarlet Martins de Barros⁷, Ana Luiza Ribeiro de Paula⁸, Marcos Masini⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lucasrobertocalabrich@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabriella-martucci@hotmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; amanda.melo@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; caio.batista@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; danusia.natiele@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; akiannitavares@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pamella16scarlet@gmail.com;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; analuizarp1000@gmail.com;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcos.masini@uol.com.br;

* Autor Correspondente: lucasrobertocalabrich@gmail.com;

Resumo

Introdução: na lesão medular há disfunção da barreira sangue-medula, aumento da permeabilidade vascular e edema, com infiltrado celular e dano tecidual. Ocorre, também, cicatrização que possui três compartimentos: cicatriz fibrótica; borda cicatricial e tecido neural poupado. O maior desafio para a reparação neuronal é a cicatriz fibrótica, já que impede a proliferação axonal. Uma medida ao tratamento da lesão medular completa é através da Estimulação Elétrica Epidural (EEE) que é capaz de reestabelecer os circuitos neurais e promover a reorganização das sinapses. Objetivo: este trabalho possui como proposta abordar o tratamento da lesão medular completa com EEE. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas plataformas PubMed e Google acadêmico, com descritores: “spinal cord injury” e “Epidural Electrical Stimulation”, foram selecionados 7 artigos. Os critérios de inclusão foram publicações na íntegra, gratuitos e a partir de 2015. Discussão: a lesão medular resulta em disfunção sensorio-motora, sendo sua regeneração limitada. Tal limitação se deve pela baixa capacidade da regeneração neuronal e formação das sinapses, sobretudo na região da cicatriz fibrótica que impede o crescimento de axônios e células imunes. Na técnica da EEE há a colocação cirúrgica de eletrodos na região epidural, cerca de 4,7mm da linha média próximo às raízes dorsais. O desvio lateral de 1mm é capaz de alterar cerca de 50% a seletividade de recrutamento de grupos neuronais. Indivíduos tratados, foram capazes de darem passos já no primeiro dia da estimulação. No entanto, há a necessidade de software para que os eletrodos sejam colocados no nível medular que ofereça a melhor resposta no recrutamento neuronal. Não se sabe o mecanismo de como a EEE modula a neuroplasticidade. Existem teorias para explicar, como a neuroregeneração dos neurônios aferentes e eferentes em segmentos próximo à medula; de neurônios proprioespinais; e neurônios das vias descendentes inibitórias da resposta motora. Assim, há melhoria nas funções motoras, sensitivas, proprioceptivas e refinamento no recrutando de grupos neuronais. Conclusão: os ganhos funcionais em pacientes tratados com EEE vão além do motor. Há também na função respiratória, cardiovascular, intestinal, hemodinâmica. A EEE, nesse sentido, é uma terapia promissora ao tratamento da lesão medular completa. Embora exista um obstáculo a ser superado na instalação de tecnologias necessárias à elaboração dessa técnica neurocirúrgica.

Descritores: Regeneração da Medula Espinhal, Lesões da Medula Espinal, Terapia por Estimulação Elétrica.

Artigo Original

Análise epidemiológica: notificação da dengue no distrito federal no período pandêmico

Epidemiological analysis: notification of dengue in the Federal District during the pandemic period

Autores: Lourrane Felício Fukuda Nogueira¹, Matheus Amorim Grigório², Kevin Murilo Soares dos Santos³, Marcos Vagne Souza Ribar Junior⁴, Marcello Caio de Souza Reis⁵

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lourrane.nogueira@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; matheus.grigorio@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; kevinmurilo@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcosjuniorribas@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcellocaio.reis@gmail.com;

* Autor Correspondente: lourrane.nogueira@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: A dengue, causada por um vírus da família Flaviviridae, é uma doença febril aguda e possui 4 sorotipos. Essa se manifesta principalmente por febre alta, erupções cutâneas, dores musculares e articulares, podendo haver hemorragia e até mesmo choque hemorrágico. Na perspectiva epidemiológica, é corroborada como endêmica no Distrito Federal (DF); entretanto, no período pandêmico de Covid-19, percebeu-se uma excentricidade nos casos de dengue na região, situação divergente da evidenciada previamente. **Objetivos:** Analisar a notificação dos casos de dengue no DF, correlacionando com a pandemia de Covid-19 e seus impactos. **Métodologia:** Os dados foram obtidos através de revisão de boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde, disponibilizados pelo DATASUS. Foram consideradas as taxas de casos confirmados de dengue durante os anos de 2018 a 2021, a fim de observar a quantidade de pacientes e analisar epidemiologicamente a notificação durante a pandemia. **Discussão:** Diante dos dados, compreende-se que os números de casos apontam um aumento exponencial entre os anos de 2018 a 2020. Ademais, é importante o entendimento da causa do aumento dos números de 2020, haja vista o enfoque geral governamental ter mudado para abarcar a urgência da pandemia de Covid-19. Nesse viés, a dengue foi uma das doenças que mais sofreu afrouxamento com relação ao combate e à prevenção. Todavia, em 2021 houve uma redução significativa do número de casos da doença, o que diverge da perspectiva endêmica normalmente observada. Posto isso, elucidam-se possibilidades para o decréscimo no número de notificações de casos de dengue, dentre as quais podem-se pontuar: a maior desconsideração midiática, devido a pandemia causada pelo coronavírus e a negligência governamental, em que políticas públicas de saúde e de vigilância à dengue foram desfeitas, situações as quais fomentaram a subnotificação de casos. **Conclusão:** Diante do cenário elucidado, nota-se um aumento exponencial do número de casos de dengue, em 2020, e uma divergência entre o quadro sabidamente endêmico da dengue no DF e os dados obtidos durante o período de 2021; demonstrando um impacto advindo da pandemia de Covid-19 na notificação da doença. Nesse viés, os dados apresentados permitem ratificar que houveram perspectivas as quais impactaram negativamente nos casos de dengue no DF, determinando o aumento desses, em 2020, e uma possível subnotificação da doença na região, em 2021.

Descritores: Pandemia COVID19. Dengue. Registro.

Revisão da Literatura

Lesão do LCA: Tipos de cirurgia e enxertos mais utilizados

Lesão do LCA: Tipos de cirurgia e enxertos mais utilizados

Autores: Frederico Tannus de Almeida¹, Rodolfo dos Santos Oliveira², Natan Alves e Lima³, Renata Drielle Oliveira⁴, Nádia Oliveira Quirino⁵, Suahd Shawqi Hilal Naser⁶, Carolline Damas de Andrade Oliveira⁷, Guilherme Augusto Olly de Souza Costa⁸, Marta Alves de Freitas⁹

- ¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; medtannus@gmail.com;
² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rodolfoDOSoliveira@gmail.com;
³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; natan_ag@hotmail.com;
⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; oliveirarenata2208@gmail.com;
⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; nadiquirinnno@gmail.com;
⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; suahd_naser@hotmail.com;
⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carollinedamas@gmail.com;
⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; guilherme_olly@hotmail.com;
* Autor Correspondente: medtannus@gmail.com;

Resumo

O Ligamento Cruzado Anterior (LCA) tem como função principal, impedir a translação tibial anterior sobre o fêmur. Trata-se de uma contenção primária do joelho. A lesão do LCA é uma das lesões ligamentares do joelho que ocorre com maior frequência, sendo que sua reconstrução é uma das seis cirurgias mais realizadas em Ortopedia. O indivíduo lesionado pode perder a capacidade articular da articulação levando alteração do padrão de marcha, quadro algíco, edema e diminuição do grau de força muscular. Objetivo: O presente artigo tem como objetivo identificar e relacionar os principais tipos de reconstruções cirúrgicas do LCA. Importante demonstrar os diferentes enxertos utilizados pela comunidade médica no contexto das lesões do LCA. Metodologia: Foram selecionados artigos das bases de dados Medline/PubMed, LILACS e das bibliotecas eletrônicas SciELO e Portal Periódicos da Capes, publicados nos últimos dez anos (Janeiro de 2012 a Julho de 2022), em Português, Inglês e Espanhol. Resultados: Dentre as técnicas utilizadas, destacam-se a reconstrução via artroscopia, a reconstrução com preservação do remanescente, a reconstrução combinada intra e extra-articular e a reconstrução através de métodos de fixação intratúnel (parafusos de interferência) e extratúnel (endobutton e pinos transversos). No que tange os enxertos, os mais utilizados são o autoenxerto de tendões flexores semitendíneo e grácil e o autoenxerto de tendão patelar. Conclusão: Desta feita, verificou-se que as técnicas e os enxertos utilizados para a reconstrução LCA dependerá do treinamento do médico e do contexto de cada paciente, não havendo, portanto, um modo ou uma ferramenta superior a outra.

Descritores: Ligamento cruzado anterior. Enxerto. Reconstrução. Ortopedia.

Revisão da Literatura

Uso da acupuntura no controle da hipertensão arterial sistêmica: revisão sistemática

Use of acupuncture in the control of systemic arterial hypertension: a systematic review

Autores: Frederico Tannus de Almeida¹, Rodolfo dos Santos Oliveira², Natan Alves e Lima³, Renata Drielle Oliveira⁴, Nádia Oliveira Quirino⁵, Suahd Shawqi Hilal Naser⁶, Carolline Damas de Andrade Oliveira⁷, Guilherme Augusto Olly de Souza Costa⁸, Marta Alves de Freitas⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; medtannus@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rodolfooliveira@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; natan_ag@hotmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; oliveirarenata2208@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; nadiquirinnno@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; suahd_naser@hotmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carollinedamas@gmail.com;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; guilherme_olly@hotmail.com;

* Autor Correspondente: medtannus@gmail.com;

Resumo

A acupuntura faz parte de um conjunto de conhecimentos teórico-empíricos, a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) que também inclui diversas técnicas de massagem (Tui-Na), exercícios respiratórios (Chi-Gung), orientações nutricionais (Shu-Shieh), farmacopéia chinesa (medicamentos de origem animal, vegetal e mineral), ventosaterapia, moxaterapia, entre outros. visa à terapia e a cura de uma grande variedade de enfermidades, incluindo a hipertensão arterial sistêmica (HAS), pela aplicação de estímulos através da pele, com a inserção de agulhas em pontos específicos, os denominados acupontos. Metodologia: Revisão sistemática da literatura, utilizando os descritores nas bases de dados SCIELO, LILACS, COCHRANE e MEDLINE. Foram incluídos artigos publicados entre 2005 e 2022, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e chinês. Objetivo: Revisar os trabalhos publicados na íntegra que demonstram os principais benefícios terapêuticos da acupuntura para o tratamento da hipertensão arterial sistêmica. Resultados: A hipertensão arterial é conceituada como sendo uma condição clínica, de origem multifatorial, caracterizada por uma elevação sustentada dos níveis pressóricos. A acupuntura baseia-se na estimulação neural periférica pela introdução de agulhas, moxabustão, ventosaterapia e outros métodos, em regiões específicas da superfície do corpo e apresenta efeitos significativos no controle da hipertensão arterial sistêmica. Conclusão: As bibliografias utilizadas demonstraram eficácia no tratamento da hipertensão arterial sistêmica com a utilização da acupuntura. Entretanto, devido a metodologia limitada, necessita de maior número de pesquisas para melhor aplicação.

Descritores: Medicina Tradicional Chinesa. Acupuntura. Hipertensão arterial. Tratamento.

Revisão da Literatura

Os desafios da terapia farmacológica para o controle da obesidade: uma revisão de literatura

The challenges of pharmacological therapy for obesity control: a literature review

Autores: Davi Rogienfisz Mendes¹, Vitor Hugo Simões Lima², Wellington Nunes Silva³, Gabriela Marques Ferraz⁴, Henrique Jochen Debuz⁵, João Marcos Pereira Neiva Rodrigues⁶, Natasha de Almeida Piedade⁷, Maria Luísa Mirelle Duarte⁸, Danielle Fernanda Mota Lira⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; davirmendes@hotmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vitorhugo305@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; wellington.silva@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabriela.ferraz@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; henriquej.d@hotmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; joaomarcos.pnr@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; natasha.piedade@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; malumirelle@hotmail.com;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; daniellefml@gmail.com;

* Autor Correspondente: davirmendes@hotmail.com;

Resumo

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde, a obesidade é definida como o aumento da gordura corporal, acarretando em malefícios à saúde. Destaca-se que nos últimos anos a prevalência mundial de obesidade triplicou, tornando-se um dos maiores desafios da saúde do nosso tempo. Desse modo, a terapia farmacológica atua como um coadjuvante para o tratamento da obesidade, juntamente com a indução de um balanço energético negativo. **Objetivos:** Descrever as principais problemáticas acerca do desenvolvimento de novas modalidades terapêuticas para o controle da obesidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foi realizada uma busca na base de dados no PubMed e SciELO. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2021 e 2022 no idioma inglês. Utilizou-se como descritores 'anti obesity drugs AND challenges'. Encontrou-se 24 artigos, que tiveram seus títulos e resumos lidos, sendo excluídos aqueles que não abordaram de maneira específica os temas, selecionando 5 artigos. **Resultados:** A principal preocupação quanto ao uso das terapias farmacológicas para a obesidade é a segurança que eles fornecem ao paciente. Nesse sentido, muitos medicamentos para perda de peso foram retirados do mercado devido aos seus potenciais efeitos colaterais. Dentre os efeitos adversos mais conhecidos, tem-se as valvulopatias cardíacas, causados pela fenfluramina e dexfenfluramina, o aumento da taxa de suicídio, pelo rimonabanto, e o risco aumentado de câncer, pela lorcaserina. Nesse âmbito, uma forma de reduzir os efeitos adversos seria a combinação de diversos medicamentos, que atuam em diferentes hormônios supressores da fome, em baixas doses. Contudo, não há nenhuma evidência atual que apoie essa abordagem. Somado a isso, sabe-se que a leptina tem ação inibitória à fome, tendo seus níveis aumentados quanto maior for a quantidade de tecido adiposo, sendo um possível alvo farmacológico. Todavia, foi observado que os níveis elevados de leptina persistentemente geram uma dessensibilização, levando a uma resposta inadequada desse sistema. Por fim, a obesidade é mais prevalente em áreas de baixo nível socioeconômico, gerando como contratempo o alto custo dos medicamentos utilizados. **Conclusão:** Portanto, a terapia farmacológica da obesidade encontra diversos obstáculos e incertezas, tanto quanto à eficácia, quanto à segurança que eles fornecem. Desse modo, torna-se necessário o desenvolvimento contínuo de estudos acerca desses medicamentos.

Descritores: Obesidade. Manejo da obesidade. Tratamento farmacológico.



Revisão da Literatura

Principais fatores de risco para infecção puerperal

Main risk factors for puerperal infection

Autores: Suzana Maria Xavier Pereira¹, Ana Luiza de Oliveira Franco², Esther Soneghet Baiôcco e Silva³, Amanda Pires de Oliveira⁴, Manuela Aguiar Lucena de Oliveira⁵, Thauane Joshua Santos Sousa⁶, Fernando Neiva Borges⁷

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; suxavierpereira@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.franco@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; esther.soneghet@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; amandapiresoliveira@hotmail.com.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; m.aguiar1604@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; med.thauane@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; baioccoborges@gmail.com;

* Autor Correspondente: suxavierpereira@gmail.com;

Resumo

Introdução: Definida pela Organização Mundial da Saúde a infecção puerperal é qualquer infecção no trato genital materno que ocorra entre o início do parto e o período puerperal (até 6 semanas pós parto). Responsável por 10 a 15% das mortes maternas mundiais com rotineiros fatores de risco que requerem um atento olhar profissional para identificação precoce do quadro. **Objetivo:** Ilustrar a incidência dos principais fatores que levam as infecções puerperais, ressaltando a cesárea como principal agravante para a infecção puerperal. **Metodologia:** Foram selecionados artigos do tipo 'metanálise e revisão', dos últimos 5 anos, na plataforma PubMed, usando os descritores "Puerperal Infection" e 'Maternal Mortality". **Resultados:** O processo do parto, seja via alta ou baixa, e o puerpério são momentos vulneráveis para que a mulher apresente infecção puerperal. Mesmo que o corpo tenha mecanismos de defesa fisiológicos contra infecções pós parto, a cavidade uterina é um foco considerável para contaminação. Dentre os fatores predisponentes, a operação cesárea é a mais expressiva, pois, quando comparada com a via vaginal, aumenta a possibilidade de endometrite e miometrite até 30 vezes, tromboflebite pélvica 2 vezes, bacteremia 2 a 10 vezes e morte por sepse 80 vezes. Nesse cenário, a exposição de vasos linfáticos intramiométriais, o trabalho de parto prolongado antes do procedimento cirúrgico, a contaminação do peritônio com germes presentes na cavidade uterina e/ou canal cervical e a diminuição da resposta imunológica da gestante, aumentam as chances de infecção após o parto cirúrgico. Além disso, a prática de toques vaginais, além do preconizado, principalmente em pacientes com quadro de amniorrexe prolongada, seja no momento ou em outras fases do trabalho de parto, é frequente e com consequências danosas de forma a possibilitar infecções, tanto no processo de parto vaginal, quanto cesárea. Constatou-se que complicações puerperais pós cesáreas são de 14,5% mais frequentes em relação às complicações de partos normais. As taxas de infecções, através da cesárea, mantêm-se sempre elevadas comparadas ao parto normal, de acordo com os estudos. Ambos contribuem para a mortalidade materna. **Conclusão:** É evidente que a gestante encontra-se propensa à contaminação durante o trabalho de parto e parto. O aprimoramento de medidas de promoção à saúde devem ser preconizadas desde a admissão na sala de parto e/ou centro cirúrgico até o término do período puerperal.

Descritores: Período Pós-Parto. Infecção Puerperal. Morte Materna.



Revisão da Literatura

Relação entre a obesidade infantil e o aleitamento materno: uma revisão bibliográfica

Relationship between childhood obesity and breastfeeding: a bibliographic review

Autores: Isadora Marcelle Sampaio Carneiro¹, Rafael Cristofoli Cavalcante², Gabriela Sayão Araújo Manso³, João Vitor Tomaz Carneiro⁴, Eduarda Pupe Rosas⁵, Gerson Fernando Mendes Perreira⁶

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; isadorasampaio@sempreceub.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; rafaelchristofolic@sempreceub.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; gabriela.manso@sempreceub.com;

⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; joao.carneiro@sempreceub.com;

⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; eduarda.pupe@sempreceub.com;

⁶ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; gerson.pereira@ceub.edu.br;

* Autor Correspondente: isadorasampaio@sempreceub.com;

Resumo

Introdução: O desenvolvimento da obesidade infantil apresenta diversos fatores de risco como o tempo insuficiente de aleitamento materno exclusivo, o período precoce para introdução da alimentação complementar e o uso e a composição de fórmulas de leite. Contudo, não estão esclarecidos os fatores protetivos os quais contribuem significativamente com a redução da incidência da obesidade nos indivíduos, sendo essa informação de vital importância no cenário global, visto que essa condição é uma síndrome metabólica complexa e deletéria de intensa e progressiva ascensão mundial. **Objetivo:** O foco deste trabalho foi verificar a relação existente entre a obesidade infantil e o aleitamento materno a partir de análises da literatura e verificar se este pode atuar como fator protetivo daquela. **Métodos:** O estudo foi realizado por meio da revisão de literatura brasileira e estrangeira, que utilizou 14 artigos de metanálise, de revisão sistemática e artigos experimentais. **Resultados:** Por ser uma associação recém estudada, a variedade e numerosidade de estudos correlacionando as duas variáveis evidentes revelou incipiente relação associativa. Além disso, uma análise categórica de 17 estudos revelou um efeito dose-resposta positivo entre a duração do aleitamento materno e a redução do risco de obesidade infantil (Yan J. et al., 2014). Em outras análises, foi constatado que crianças as quais tiveram aleitamento materno exclusivo por menos de 3 meses foram associadas com a obesidade em quatro vezes mais, quando comparadas aos que tiveram aleitamento mais prolongado (SANDOVAL J. et al., 2015). **Conclusão:** Apesar da incidência da obesidade infantil apresentar diversas variáveis que interferem em seu resultado, a extensão do período de aleitamento materno, como fator protetivo, pode contribuir para a redução da obesidade infantil. Assim, crianças com maior tempo de aleitamento materno exclusivo apresentam uma menor associação com a obesidade. Logo, o resultado da revisão das literaturas sugere que o aumento do período de aleitamento materno contribui para o menor risco de obesidade infantil.

Descritores: Aleitamento materno. Fórmula infantil. Obesidade infantil. Alimentação complementar. Sobrepeso.

Revisão da Literatura

Monkeypox vírus: o que já se sabe sobre o novo risco à saúde coletiva no Brasil - uma revisão da literatura atual

Monkeypox virus: what is known about the new public health risk in Brazil – a review of the current literature

Autores: Elen Cristina Pereira Souza¹, Heloisa Ferreira Lima², Alfredo Borges de Almeida Neto³, Clara Porto Cartágenes França⁴, Aline Gomes Ferreira⁵

¹ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; elen.c.p.souza@academico.unirv.edu.br;

² Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; heloisalima855@gmail.com;

³ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; alfredoborges46@gmail.com;

⁴ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; medclarapcf@gmail.com;

⁵ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; alinegoferreira@icloud.com;

* Autor Correspondente: elen.c.p.souza@academico.unirv.edu.br;

Resumo

Introdução: Os chamados “poxvírus” estão em destaque global na atual conjuntura devido ao surgimento do Monkeypox vírus (MPXV), causador da doença homônima Monkeypox, popularmente conhecida no Brasil como “Varíola dos Macacos”. Historicamente, esses patógenos já são antigos conhecidos, tendo em vista que foram os causadores da Varíola - doença que ceifou entre 300 e 500 milhões de vidas em todo o mundo durante o século XX. A erradicação global da varíola, anunciada pela Organização Mundial da Saúde, em 1980, foi um marco para o surgimento de programas intensivos de vacinação e de isolamento social como medidas de prevenção às infecções virais. No entanto, após o cenário pandêmico de Covid-19 vivenciado atualmente, o surgimento da Varíola dos Macacos causa certo receio -tanto na comunidade médica, quanto na esfera popular- de presenciar uma nova crise na saúde coletiva, fazendo-se fundamental conhecer as manifestações clínicas da doença e suas formas de contágio, para assim designar formas de prevenção assertivas. Objetivos: Propiciar maior conhecimento acerca da temática, a fim de elucidar o que já se sabe sobre a doença, bem como discorrer acerca das manifestações clínicas e do avanço atual das infecções. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura realizada no período de 07/09/2022 a 01/10/2022 por meio de pesquisas nas bases de dados PubMed, MEDLINE e Scielo. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, inglês e espanhol, publicados de 2020 a 2022, disponibilizados na íntegra, associados aos descritores “Brasil”, “infecção” e “monkeypox”. Os estudos que não atendiam aos critérios de inclusão foram excluídos. O processo de seleção está descrito de forma esquematizada na figura 1. Resultados: Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram reunidos um total de 6 artigos neste estudo, dos quais, 4 pertenciam à base de dados PubMed, 1 à MEDLINE e 1 ao Scielo. Tais resultados foram compactados de forma assertiva e direta no quadro 1, no qual constam os principais achados relevantes sobre o MPXV passíveis de discussão. Conclusão: Constata-se, portanto, que a literatura disponível acerca do tema ainda é escassa, tendo em vista o surgimento recente do Monkeypox nas Américas. Entretanto, a atualização literária sobre a Varíola dos Macacos se provou significativa, uma vez que as patologias virais emergentes até então são imprevisíveis, e, conhecê-las, é fundamental para o combate e a assecuridade da saúde coletiva.

Descritores: Brasil. Infecção. Monkeypox.



Revisão da Literatura

Transtorno Afetivo Bipolar na infância – uma revisão de literatura

Bipolar affective disorder in childhood – a literature review

Autores: Heloisa Ferreira Lima¹, Elen Cristina Pereira Souza², Alfredo Borges de Almeida Neto³, Clara Porto Cartágenes França⁴, Aline Gomes Ferreira⁵

¹ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; helosalima855@gmail.com;

² Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; elen.c.p.souza@academico.unirv.edu.br;

³ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; alfredoborges46@gmail.com;

⁴ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; medclarapcf@gmail.com;

⁵ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; alinegoferreira@icloud.com;

* Autor Correspondente: helosalima855@gmail.com;

Resumo

Introdução: O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma doença psiquiátrica considerada grave e recorrente que causa um intenso impacto na qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. Diante do exposto, no estudo feito pela Revista Brasileira de Psiquiatria há uma prevalência de 8,3% de casos de TAB na infância relatados no Brasil, sendo estimado mais comum em crianças do sexo masculino. Além disso, uma particularidade marcante é que o TAB de início precoce tem como primeira manifestação um episódio de depressão e hipomania com durações de crises variadas, normalmente ultrarrápidas. Três tipos clínicos de TAB na infância são destacados: Narrow, no qual há presença de humor eufórico e durações extensas de cada fase, intermediário, em que apresenta sintomas de hipomania e período curto das fases e Broad, onde a criança é constantemente mal-humorada, estressada e hiper-reativa, possuindo maiores tendências para ter prejuízos de funcionamento global. **Objetivos:** Proporcionar maior compreensão a respeito da temática, com interesse de esclarecer os aspectos do TAB na infância e gerar informações relevantes. **Metodologia:** O presente estudo se trata de uma revisão bibliográfica realizada em outubro de 2022. As buscas foram realizadas no banco de dados Scielo, os descritores em ciências da saúde (Decs) foram: “transtorno bipolar e transtorno afetivo”. Os critérios de inclusão foram artigos no idioma português, filtrados nos periódicos Revista Brasileira de Psiquiatria e Arquivos de psiquiatria. **Resultados:** Assim, foram encontrados 15 estudos e 7 foram selecionados para compor a coletânea. O restante foi excluído por não abordar diretamente a proposta estudada. Os incluídos foram publicados nos últimos 5 anos no idioma português, respeitando as temáticas propostas para esta pesquisa. Ademais, em todos os trabalhos pesquisados houve uma relação semelhante de sinais e sintomas e tipos de TAB na infância. **Conclusão:** Constata-se, portanto que esta revisão bibliográfica abordou os principais tipos de TAB e seus sinais/sintomas prodrômicos, permitindo agregar conhecimentos relevantes para a saúde na infância.

Descritores: Transtorno bipolar. Transtorno afetivo.



Revisão da Literatura

Impactos da pandemia de COVID-19 na saúde física e mental de crianças.

Impacts of the COVID-19 pandemic on the physical and mental health of children

Autores: Natânia Mileny Garcia de Paula¹, Anna Paula de Lima², Carolina Alves dos Santos³, Giovanna de Oliveira Melo Fiuza Lima⁴, Marcelle Peixoto de Mendonça⁵, Maria Luiza Cascudo Oliveira⁶, Fernando de Velasco Lino⁷

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; nataniamgp@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; anna.lima@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carolina.santos@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; giovanna.lima@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcelle.mendonca@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.oliveira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; fvllino@gmail.com;

* Autor Correspondente: nataniamgp@gmail.com;

Resumo

Introdução: Em 2019 foi decretado a transmissão comunitária do SARS CoV-2, que comumente causa sintomas em adultos. Na população infantil não há dados suficientes sobre os aspectos clínicos e mortalidade, mas as determinações necessárias devido à transmissão comunitária, como restrições, isolamento social e fechamento de escolas, transformaram o cotidiano das crianças. Sendo assim, é perceptível que a pandemia impactou na saúde física e mental das crianças. Objetivos: Entender os principais impactos que a pandemia de COVID-19 acarretou na saúde mental e física de crianças, em especial o crescimento e desenvolvimento, a saúde física, o tempo e a qualidade do sono. Metodologia: Esta revisão bibliográfica teve como base de dados: PubMed, SciELO e BVS, e os descritores: “pediatrics”, “pandemic”, “COVID-19”, “impact” e “children”, usando o operador lógico “AND”. Foram incluídos estudos em língua inglesa e portuguesa, entre 2020 e 2022, sendo revisões sistemáticas, revisões narrativas, revisões literárias, revisões de escopo, metanálises e estudos ecológicos. Resultados: Ainda há dúvidas acerca de como a COVID-19 afeta crianças, pois é notável que elas exibem uma forma menos grave da doença. Alguns estudos sugerem que elas são afetadas com a mesma gravidade, e que isso dependerá do sistema imune. Estudos que buscaram comprovar o impacto real da pandemia em crianças encontraram a saúde mental infantil como o fator mais acometido. Os sintomas mais comuns são: estresse, preocupação, medo, problemas de comportamento e até mesmo doenças, como depressão e ansiedade. As restrições impostas pela pandemia, como o isolamento, fechamento de escolas, uso de máscaras e o distanciamento ameaçaram o crescimento e o desenvolvimento infantil, pois o contato social é importante para o aprendizado, as conexões emocionais e para o desenvolvimento neuropsicomotor. Em relação ao sono das crianças na pandemia, as análises mostram que a incidência de distúrbios aumentou, mas o ambiente da criança é determinante, sendo provado que uma rotina regrada de sono e o acompanhamento familiar colaboram para uma noite tranquila. Conclusão: A pandemia impactou tanto positivamente como negativamente, pois teve uma percepção singular para cada indivíduo. Conclui-se que os responsáveis devem sempre prestar atenção aos marcos de desenvolvimento, além dos sinais de ansiedade e outros transtornos mentais, haja vista que, quanto mais precoce o diagnóstico de qualquer síndrome, melhor o prognóstico.

Descritores: Pediatrics. Pandemic. COVID-19. Impact. Children.



Revisão da Literatura

Anemia Falciforme

Sickle Cell Anemia

Autores: Suahd Shawqi Hilal Naser¹, Hilal Shawqi Hilal Naser², Renata Drielle Oliveira³, Nádia Oliveira Quirino⁴, Frederico Tannus de Almeida⁵, Marta Alves de Freitas⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; suahd_naser@hotmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; hilalshawqi@hotmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; oliveirarenata2208@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; nadiquirinnno@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; medtannus@gmail.com;

* Autor Correspondente: suahd_naser@hotmail.com;

Resumo

A Anemia Falciforme (AF) é uma doença genética de herança africana, conhecida há séculos, caracterizada pela presença da hemoglobina S (Hb S) nos dois alelos do gene da beta globina. Foi descrita pela primeira vez, por James B. Herrick, em um indivíduo negro de 20 anos de idade, que apresentou esfregaço sanguíneo constituído por hemácias em forma de foice, aliado a um quadro clínico caracterizado por dor óssea, palpitações, dispneia, anemia e icterícia. Segundo dados da OMS a cada ano nascem entre 300 mil e 400 mil crianças com esta mutação genética. Objetivo: O Presente artigo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico acerca da AF, discutindo possibilidades de tratamento e prevenção. Metodologia: Foram selecionados artigos das bases de dados Medline/PubMed, LILACS e das bibliotecas eletrônicas SciELO e Portal periódicos da Capes, artigos publicados entre 2005 e 2021, em português, Inglês e Espanhol. Resultado: A AF é uma das principais doenças genéticas que acometem a população mundial. Apesar de a mutante hemoglobina S ser de herança africana, o fenômeno da globalização e a miscigenação foram responsáveis pela sua disseminação por várias regiões do globo terrestre. Nos homocigotos para tal hemoglobina, a enfermidade apresenta um quadro clínico composto por uma variedade de sinais e sintomas, sendo boa parte deles de alta gravidade. Dessa forma, seus portadores requerem um acompanhamento rigoroso, caracterizado por uma série de medidas preventivas e curativas, desde o nascimento até o momento de suas mortes, muitas vezes precoces. Apesar de o transplante de células-tronco hematopoiéticas representar a única forma curativa da doença, obstáculos como a falta de doadores HLA-compatíveis e a existência de complicações decorrentes do procedimento ainda dificultam esse processo. Portanto, acredita-se que o aconselhamento genético seja de vital importância neste processo, visto que este é capaz de conscientizar os casais que tenham probabilidade de gerar filhos com AF, sem causar-lhes prejuízos psicológicos e respeitando suas decisões acerca do assunto. Tal conduta seria a melhor forma de prevenção do surgimento de novos casos da enfermidade, poupando novos sofrimentos a familiares e portadores.

Descritores: Anemia Falciforme. Hemoglobina S. Negros. Aconselhamento Genético.

Revisão da Literatura

Impactos do rastreamento genético em cascata no tratamento precoce de Hipercolesterolemia Familiar no Brasil – uma revisão literária

Impacts of cascade genetic screening on the early treatment of Familial Hypercholesterolemia in Brazil – a literature review

Autores: Clara Porto Cartágenes França¹, Heloísa Ferreira Lima², Elen Cristina Pereira Souza³, Alfredo Borges de Almeida Neto⁴, Letícia Carneiro Jacopetti⁵, Renata dos Reis⁶, Aline Gomes Ferreira⁷

¹ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; medclarapcf@gmail.com;

² Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; heloisalima855@gmail.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; elen.c.p.souza@unirv.edu.br;

⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; alfredoborges46@gmail.com;

⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; leticiajacopetti@hotmail.com;

⁶ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; rdreis10@gmail.com;

⁷ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; alinegoferreira@icloud.com;

* Autor Correspondente: medclarapcf@gmail.com;

Resumo

Introdução: A Hipercolesterolemia Familiar (HF) é uma doença autossômica dominante causada por influência da mutação em 6 genes distintos: receptor do LDL, APOB, PCSK9, LDLRAP1, LIPA e APOE. Sua manifestação clínica conta com níveis de LDL-c maiores que 190 mg/dL, acúmulo de colesterol nos tecidos e/ou doença aterosclerótica precoce. No intuito de investigar os casos de HF na sociedade brasileira, projetos como o Hipercol Brasil em parceria com departamentos de saúde públicas, propuseram o recrutamento de indivíduos com a patologia para rastreio genético de seus familiares de primeiro e segundo grau, pelo caráter hereditário da doença. Para a inclusão no projeto, os Casos Índices (CI) deveriam apresentar o valor de LDL-c basal maior ou igual a 210 mg/dL ou sinais sugestivos de HF. Os municípios analisados eram os que apresentavam suspeita de efeito fundador e altas taxas de dislipidemia na população. No entanto, a partir dos CI's, somente 69,3% dos familiares aceitaram participar do estudo, impactando no surgimento precoce de patologias cardiovasculares devido à não aderência ao rastreamento genético. **Objetivos:** Discutir a necessidade do rastreio genético em cascata na HF, no diagnóstico, prevenção e tratamento precoce de doenças cardiovasculares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura que reuniu estudos publicados entre 2018 e 2022 na base de dados Scielo, utilizando os descritores “Hipercolesterolemia familiar” e “Rastreamento genético em cascata”. **Resultados:** Durante a seleção foram encontradas 7 publicações em que 1 foi descartada por tangenciar o tema. Constatou-se que obter informação a respeito da gravidade da condição pela equipe médica, foi preditor de maior aderência dos familiares para realização dos testes. Ademais, durante a avaliação, um interrogatório sobre a compreensão da HF e dos seus riscos, foi realizado. Como resultado, viu-se uma ampla falta de conhecimento que propicia com a má adesão medicamentosa ao tratamento. **Outrossim,** mazelas socioeconômicas, desigualdade de acesso aos sistemas de saúde e a laboratórios de análise, bem como a falta de divulgação pelos canais de comunicação são obstáculos persistentes. **Conclusão:** Em suma, a HF é uma doença subnotificada que, por possuir o diagnóstico tardio, conta com uma alta taxa de óbitos por coronariopatias no Brasil. Logo, é importante haver o rastreamento genético em cascata dos familiares dos acometidos, a fim de garantir o controle dos aspectos de saúde e doença.

Descritores: Hipercolesterolemia Familiar. Rastreamento. Testes Genéticos.



Revisão da Literatura

Doença de Forestier e suas implicações otorrinolaringológicas e neurológicas: uma revisão de literatura

Forestier's disease and its otorhinolaryngological and neurological implications: a literature review

Autores: Caio Teles Batista¹, Amanda Pessoa Coimbra de Melo², Lucas Roberto Araújo Paiva Calabrich³, Gabriella Martucci Manca⁴, Marcos Masini⁵

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; ctelesbatista@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; amanda.melo@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lucas.calabrich@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabriella.manca@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcos.masini@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: ctelesbatista@gmail.com;

Resumo

Introdução: A síndrome de Forestier é uma desordem sistêmica caracterizada pela ossificação do ligamento longitudinal espinhal anterior em pelo menos três vértebras adjacentes. Afeta a coluna vertebral sobretudo de homens idosos resultando em importantes manifestações otorrinolaringológicas e neurológicas. **Objetivo:** Esse estudo objetiva identificar e compreender as principais manifestações clínicas da Síndrome de Forestier e suas implicações. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura. A metodologia do estudo usou o PRISMA guidelines. As referências foram consultadas nos bancos de dados PubMed, Scielo, Google Scholar e LILACS. A busca foi baseada utilizando os termos “hiperostose esquelética” e “Síndrome de Forestier” sem limitações quanto ao período de publicação, língua e tipo de estudo. A identificação dos estudos foi realizada por uma análise inicial baseada no título e resumo dos trabalhos. Os artigos incluídos foram analisados em sua forma integral e suas referências também foram analisadas com o objetivo de identificar algum estudo relevante. **Resultados:** A etiologia da doença permanece incerta. A disfagia é o sintoma cervical mais conhecido, ocorre em cerca de um terço dos pacientes e envolve múltiplos mecanismos. Outros sintomas são apneia do sono, globo faríngeo, tosse, disfonia, dispnéia, otalgia e compressão da medula espinhal. A otalgia reflexa, manifestação otorrinolaringológica mais comum e pode ocorrer a partir da estimulação do plexo faríngeo, pelos nervos glossofaríngeo e vago. Os sintomas de compressão espinhal ocorrem quando a calcificação se estende para o canal medular ou ossificação do ligamento longitudinal posterior. O diagnóstico é confirmado por estudo radiológico apropriado. O tratamento é baseado em estratégias conservadoras. Pacientes com disfagia refratária e sistema respiratório comprometidos podem ser tratados cirurgicamente. **Conclusão:** A doença de Forestier deve ser suspeitada em pacientes idosos que se apresentem com disfagia, disfonia, apneia do sono, tosse, globo faríngeo ou sensação de corpo estranho na garganta, sintomas usais na prática otorrinolaringológica. Ademais, a dor cervical ou lombar - causa frequente de visita ao neurocirurgião - devido à hipertrofia e ossificação ligamentar, e aumento da massa óssea levando à formação de pontes ósseas. Uma vez definido o diagnóstico, uma abordagem interdisciplinar deve começar o mais rápido possível.

Descritores: Hiperostose esquelética. Síndrome de Forestier.



Revisão da Literatura

BIOÉTICA NA PANDEMIA DA COVID-19

Bioethics in the COVID-19 pandemic

Autores: Amanda Oliveira de Rezende¹, Isabella Oliveira de Rezende²

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; aorezende99@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isarezende02@gmail.com;

* Autor Correspondente: aorezende99@gmail.com;

Resumo

Em dezembro de 2019 foi identificado o primeiro caso de COVID-19, e atualmente, esta, encontra-se espalhada em todos os cinco continentes do planeta. Seus impactos ainda imensuráveis, afetam direta e indiretamente a saúde e a economia da população mundial. A rápida propagação da COVID-19 e o crescente número de infectados, fez com que o mundo sofresse uma grave escassez de produtos e serviços médicos essenciais e levantou a discussão sobre como os valores éticos são considerados em meio a um cenário de pandemia. Considerando isto, estratégias para a diminuição do avanço da doença são essenciais, porém a otimização e correta alocação de recursos para o tratamento e suporte aos doentes também são de significativa relevância. Quando se fala da alocação de recursos em meio uma pandemia, alguns valores bioéticos surgem, porém eles não devem ser considerados autossuficientes para determinar qual pacientes deve ou não receber tais recursos. Consequentemente, a alocação justa requer uma estrutura ética de múltiplos valores que deve ser adaptada, dependendo do recurso e do contexto em questão.

Descritores: Bioética. Covid-19. Ética.



Revisão da Literatura

A interface entre a terapia de reposição hormonal (TRH) e o desenvolvimento de neoplasia mamárias em mulheres durante o climatério

The interface between hormone replacement therapy (HRT) and the development of breast neoplasms in women during climacteric

Autores: Danielle Oliveira Silva¹, Henrique Stival dos Santos Lemes², Vinícius Tadeu Mrozinski³, Aline Teixeira Leal⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; danielle.silva@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; henrique.lemes@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vinicius.mrozinski@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; teixeira-aline@hotmail.com;

* Autor Correspondente: danielle.silva@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: A interrupção da produção de estrogênio e progesterona dá início ao climatério, que, segundo a OMS, é o período de transição entre a fase reprodutiva e não reprodutiva da mulher. O aparecimento de sintomas típicos marcam essa fase, sendo viável a terapia de reposição hormonal (TRH). Apesar de não ser um consenso devido a possibilidade do desenvolvimento de câncer de mama (CA de mama) comprovado pelo estudo Women's Health Initiative (WHI), sabe-se que ela é eficaz se administrada com precaução, responsabilidade e individualidade do paciente. **Objetivos:** Analisar o uso da TRH como estratégia para amenizar os sintomas do climatério e relatar essa associação com o panorama atual da incidência de CA de mama. **Metodologia:** Realizou-se buscas no PUBMED e SCIELO, com os descritores: 'therapy', 'hormone replacement', 'neoplasm', 'breast cancer', 'climacteric', 'estrogen', 'progesterone' entre 2018 e 2022, selecionados 11 artigos em inglês, português e alemão. **Resultados:** A TRH é um tratamento com eficácia comprovada para a amenização dos sintomas do climatério, mas representa um risco aceitável de CA de mama, eventos tromboembólicos e proliferação endometrial e, por isso, é necessário a verificação rigorosa das contraindicações absolutas. Em mulheres com o útero íntegro utiliza-se a terapia combinada com progesterona para a proteção endometrial contra a hiperplasia. Já em histerectomizadas, apenas com estrogênio. Foi observado em estudos que a progesterona pode promover a proliferação de células MCF-7 mediada por estrogênio, concluindo que ambos hormônios possuem efeito sinérgico na promoção do crescimento tumoral. Portanto, ao analisar os riscos da TRH associado ao CA de mama, sabe-se que precisam levar em consideração o tipo hormonal utilizado, idade do primeiro uso, duração da terapia e tempo desde o último uso. A divulgação do estudo WHI, em 2003, comprovou a ligação entre a TRH e o CA de mama, com isso, instaurou o medo generalizado entre as mulheres sobre essa prática gerando a incompreensão dos seus riscos/benefícios, o que levou a subutilização dessa reposição, sofrimento desnecessário, surgimento ou agravamento de doenças crônicas e perda da qualidade de vida em mulheres na pós-menopausa. **Conclusão:** A utilização da TRH está vinculada ao CA de mama, e deve levar em consideração: classe hormonal, idade do primeiro uso, tempo de terapia e do último uso. Tal relação é complexa, com isso, deve-se analisar cada caso de maneira única.

Descritores: Terapia de Reposição Hormonal. Neoplasias. Climatério.



Revisão da Literatura

Dificuldades no diagnóstico clínico precoce da Miastenia Gravis

Difficulties in the early clinical diagnosis of Myasthenia Gravis

Autores: Marcelo Prado Brasil¹, Akemi Kai Heldwein², Bárbara Eduarda Lucas Matos³, Laura Pereira de Melo Araujo⁴, Valentina Malzoni Dias Porto⁵, Érico Augusto Rosas de Vasconcelos⁶

¹ Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; mpbrasil4@hotmail.com;

² Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; kemikai@hotmail.com;

³ Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; barbara.eduarda003@hotmail.com;

⁴ Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; lauraraujo2013.la@gmail.com;

⁵ Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; valentina.malzoni1@gmail.com;

⁶ Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; erico.vasconcelos@unieuro.com.br;

* Autor Correspondente: mpbrasil4@hotmail.com;

Resumo

Introdução: A miastenia gravis (MG) é uma doença rara, com maior incidência em mulheres jovens e homens idosos. Ela envolve a produção de autoanticorpos contra o receptor de acetilcolina, na junção neuromuscular e leva à fraqueza muscular fatigável. O diagnóstico é predominantemente clínico, mas depende de conhecimento da doença. A apresentação clínica varia quanto à intensidade e grupos musculares afetados. O diagnóstico é geralmente difícil, por desconhecimento da MG, retardando o encaminhamento ao especialista. **Objetivo(s):** Revisar a clínica e as dificuldades para o diagnóstico clínico precoce da Miastenia Gravis pelo generalista. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura sobre aspectos clínicos da MG. Foram utilizados os bancos de dados Pubmed e SciELO e os descritores DeCS e MeSH, com filtro para artigos de revisão simples e sistemática publicados na língua inglesa e portuguesa nos últimos 5 anos. **Resultados:** A MG é caracterizada por fraqueza fatigável flutuante dos músculos estriados e a doença pode ser precipitada por choques emocionais, levando à confusão com transtornos neuropsiquiátricos, síndrome vaso-vagal e outras condições mais comuns. Muitos sintomas incomuns ocorrem na MG, levando a dificuldades diagnósticas, tais como: fraqueza menos grave pela manhã e que piora ao longo do dia, flutuação na força devido a diversos fatores (inclusive estresse emocional) e fraqueza apenas ocular ou até mesmo generalizada. Tudo isso leva a suspeita errônea de causas psicogênicas. O exercício e repouso é o principal influenciador da força muscular em pacientes miastênicos, o que explica a flutuação da força. A fraqueza bifacial pode resultar em face sem expressão, simulando depressão. O diagnóstico correto é importante porque a fraqueza dos músculos respiratórios ocorre em até 40% dos pacientes levando à dispneia, e as exacerbações clínicas muito importantes da doença (crises miastênicas) ocorrem em 15 a 20% dos pacientes, levando à insuficiência respiratória, e necessidade de ventilação não invasiva com pressão positiva ou ventilação mecânica. **Conclusão:** A MG é uma doença autoimune rara, com achados clínicos característicos, porém inespecíficos, cuja identificação pelo generalista é difícil, mas fundamental para evitar atrasos no diagnóstico, o que pode inclusive ser fatal em caso de crise miastênica.

Descritores: Miastenia Gravis. Diagnóstico. Clínica.



Revisão da Literatura

A relevância da terapêutica frente a patogênese da colelitíase

The relevance of therapy in the pathogenesis of cholelithiasis

Autores: Viviany Alves Ferreira da Mata¹, Samuel Sotero Lourenço, Henrique Teles Silveira², Paulo Eduardo Guedes Dornelles³, Aline Araújo Nogueira⁴, Marcello Caio de Souza Reis⁵

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; viviany1808@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; samuel.lourenco@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; henrique_t_silveira@hotmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; padu2013@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; aline.nogueira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcellocaio.reis@gmail.com;

* Autor Correspondente: viviany1808@gmail.com;

Resumo

Introdução: Colelitíase é uma patologia do sistema digestivo em que o paciente apresenta náusea, cólica epigástrica, diarreia e anorexia à medida que os cálculos biliares se desenvolvem principalmente por fatores hepáticos de hipersecreção de colesterol no fígado saturando a bile por conta do armazenamento, fatores que aceleram o crescimento dos cristais de colesterol, fatores genéticos e intestinais. Os principais cálculos biliares são compostos de colesterol, pois o corpo humano não possui enzimas que degradam os anéis de esterol e com isso a gordura não é capaz de ser metabolizada acarretando, na bile, uma supersaturação de colesterol. Isso ocorre por meio do transporte do lipídio em vesículas e posteriormente cristalização e formação dos cálculos, sendo necessária abordagem terapêutica como colecistectomia ou uso de drogas orais para dissolução dos cálculos. **Objetivos:** Analisar causas de colelitíase, correlacionando com a patogênese e os mecanismos de intervenção. **Metodologia:** Foram analisados 6 artigos na íntegra, os quais foram coletados no último ano na fonte de dados PubMed, utilizando-se as palavras-chave: colelitíase, cálculos biliares, colecistectomia. **Resultados:** A partir da formação dos cálculos biliares, indivíduos apresentam sintomas gastrointestinais e alto risco de desenvolver colecistite. Múltiplos fatores de risco associados à pedra na vesícula incluem genética, hábitos alimentares, mudanças de estilo de vida, comorbidades. Esses fatores tendem a alterar a bile, colesterol e homeostase dos fosfolípidios na vesícula biliar, intestino e hepatócitos formando pedras biliares. Com isso, é notório o aumento global da prevalência de colelitíase colesterol apresentando de 10 a 20% da população adulta global, 3 a 15% indianos e 6,12% asiáticos. **Conclusão:** Colelitíase é uma doença do sistema gastrointestinal, causada pela hipertensão do colesterol e saturação biliar, decorrentes de fatores hepáticos, intestinais e genéticos, além de sofrer influência do estilo de vida do paciente. Dessa maneira, o eventual desenvolvimento de cálculos biliares compostos por colesterol é decorrente da incapacidade de metabolização da gordura, gerando uma cristalização e formação desses cálculos, os quais acarretam no quadro clínico característico da doença. A intervenção cirúrgica é a mais eficaz para cura da doença, porém o tratamento por via oral pode ser positivo em casos mais brandos.

Descritores: Colelitíase. Cálculos biliares. Colecistectomia.



Rastreamento do câncer de mama no Brasil e os impactos do cenário pandêmico.

Breast cancer screening in Brazil and the impacts of the pandemic scenario

Autores: Isabelle Alves de Paula¹, Ana Luiza Xavier Londônio², Maria Letícia de Sousa e Silva³, Letícia Vieira Rico⁴, José Francisco das Neves Júnior⁵, Rafael Pinto Silveira⁶, Mariana Magalhães Pinto Cardoso⁷, Késsia Jeane Pinho de Medeiros⁸, Brenda Cavalcante Alves⁹, Marcello Caio de Souza Reis¹⁰

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isabelleapaula@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; analulodonio08@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.sousa@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; leticia.rico@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; jose.junior@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rafael.silveira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marianampintocardoso@gmail.com;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; kessiajeane16@gmail.com;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; brendaalves1960@gmail.com;

¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcellocaio.reis@gmail.com;

* Autor Correspondente: isabelleapaula@gmail.com;

Resumo

Introdução: O câncer (CA) de mama é a neoplasia mais frequente entre as mulheres brasileiras, se não considerarmos os casos de CA de pele não melanocítico. A mamografia é o único exame que apresenta eficácia comprovada na redução da mortalidade por câncer de mama, sendo recomendada a realização em mulheres entre 50-69 anos a cada dois anos. Mesmo possuindo um método de rastreio (mamografia) eficiente e bom prognóstico quando diagnosticado precocemente, ainda hoje, o CA de mama está associado a altas taxas de mortalidade. Durante os anos de 2020 e 2021 notou-se uma diminuição importante nos números de mamografia realizadas no Brasil. **Objetivos:** Analisar o número de mamografias realizadas durante o período da pandemia do Covid-19, em comparação aos anos adjacentes. **Metodologia:** Análise do número de mamografia realizadas no período de 2019 a 2020 de acordo com os dados disponíveis na plataforma DATASUS e revisão de literatura. **Resultados:** Ao analisarmos os dados disponíveis no DataSus, verificou-se que, no Brasil, durante o primeiro semestre de 2019, foram realizadas um total de 1.418.461 mamografias e no mesmo período de em 2020, onde foram 855.296 (diminuição de 24,7%). Essa diminuição no rastreio de CA de mama pode refletir tanto os impactos do isolamento social imposto pela pandemia de covid-19, bem como também a redistribuição de recursos da saúde (tanto financeiros quanto humanos) dos procedimentos e atendimentos eletivos para aqueles relativos ao combate da pandemia. Nos anos adjacentes a pandemia foi observada uma retomada no rastreio do CA de mama sendo realizados 1.108.012 e 1.513.102 mamografia respectivamente nos primeiros semestres de 2021 e 2022. Os índices de diagnóstico de neoplasia de mama/1.000 pacientes submetidas a mamografia no ano de 2020 já é superior ao observado no ano anterior (aumento de 6,4 para 19,4). **Conclusão:** Conclui-se que a pandemia do Covid-19 provocou redução considerável na realização de exames de rastreio, consequentemente reduzindo e atrasando os diagnósticos de novos casos de CA em todo território nacional. Essa redução já se reflete no atraso do diagnóstico dos CA de mamas observado pelo estudo, o que deve também levar também ao aumento da taxa de morbidade da doença.

Descritores: Colelitíase. Cálculos biliares. Colecistectomia.



Revisão da Literatura

Diabetes Mellitus Gestacional e suas principais complicações

Gestational Diabetes Mellitus and its main complications

Autores: Esther Soneghet Baiocco e Silva¹, Matheus Amorim Grigorio², Ana Laura Martins Macedo³, Kevin Murilo Soares dos Santos⁴, Isabelle Alves de Paula⁵, André Luiz Afonso de Almeida⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; esther.soneghet@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; matheus.grigorio@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.macedo1@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; kevinmurilo@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isabelleapaula@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; andre.almeida@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: esther.soneghet@gmail.com;

Resumo

Introdução: A Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é uma intolerância a carboidratos que se inicia durante a gravidez e que é corrigida após o parto. Diabetes que é diagnosticada, por meio do teste oral de tolerância à glicose e da glicemia em jejum, pela primeira vez no segundo ou terceiro trimestre da gravidez. Se não diagnosticada e tratada corretamente, pode causar complicações para a mãe e para o feto. **Objetivos:** Ilustrar as principais complicações da DMG para a gestante e o feto. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura científica, nas bases de dados eletrônicas PubMed e Scielo, utilizando-se as seguintes palavras-chave: 'Diabetes gestacional' e 'Complicações na gravidez'. Foram selecionados artigos que possuíam abstracts em língua inglesa e portuguesa. **Resultados:** É de suma importância entender que durante o período da gestação, a mãe e o feto tem uma relação de parasitismo verdadeiro, o feto extrai glicose em demanda permanente para seu desenvolvimento, mesmo no período do jejum da gestante. Ao final do segundo trimestre é possível observar um aumento da resistência insulínica, ocasionada por uma mobilização de lipídeos na forma de ácidos graxos livres para fonte de energia, poupando glicose e aminoácidos, que irão para feto. Dessa forma, a má adaptação do corpo da gestante às necessidades fisiológicas para o desenvolvimento do feto pode acarretar no desenvolvimento de DMG. As complicações mais frequentemente associadas ao diabetes gestacional são – para a mãe: desenvolvimento após o parto de Diabetes Mellitus Tipo 2, cesariana, pré-eclâmpsia e hipertensão, maior ganho ponderal, infecções do trato urinário, vulvovaginites e infecção puerperal; – para o concepto: a prematuridade, a macrosomia, a distocia de ombro, a hipoglicemia, hiperbilirrubinemia, síndrome da angústia respiratória (SAR) e a morte perinatal. Além disso, na fase adulta o concepto terá maior risco de desenvolver quadros de obesidade e Diabetes Mellitus Tipo 2. Portanto, o diagnóstico adequado e o tratamento minucioso se fazem extremamente importantes para impedir a ocorrência de complicações associadas à DMG. **Conclusão:** É evidente que durante o período de gestação ocorre uma maior suscetibilidade ao desenvolvimento de DMG, e junto a ela diversas complicações, dado que algumas gestantes têm uma má adaptação do corpo à gestação e as alterações fisiológicas que ocorrem na mesma.

Descritores: Diabetes Gestacional. Complicações na Gravidez. Recém-Nascido.

A importância da abordagem sobre diretivas antecipadas de vontade para pacientes oncológicos em cuidados paliativos

The importance of addressing advance directives for cancer patients in palliative care

Autores: Lorena Cristina Leite Lira¹, Ana Luiza Veloso da Conceição², Anna Marine Crisóstomo de Moraes dos Santos³, Bianka Mota Barros⁴, Nathália Nóbrega Lima⁵, Sara Costa Faria⁶, Marco Antonio Alves Cunha⁷, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lorenna.llira@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.conceicao@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; anna.santos@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; bianka.barros@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; nathalia.lima@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sara.faria@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marco.cunha@uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: lorenna.llira@gmail.com;

Resumo

Introdução: Tendo em vista que o câncer é uma importante causa de morte, faz-se necessário garantir ao paciente uma qualidade dos cuidados de fim de vida, seguindo seus desejos. Logo, o planejamento das Diretivas Antecipadas de Vontade (DAVs) auxilia os pacientes a discutir, definir e registrar as suas preferências para cuidados médicos futuros. Porém, há uma dificuldade em abordar a temática, visto que muitos médicos temem que o paciente perca a expectativa frente a sua doença. **Objetivos:** Revisar a autonomia do paciente relacionada a sua terminalidade de vida e a conduta ética dos médicos frente às DAVs nos cuidados paliativos. **Metodologia:** Utilizou-se os bancos de dados PubMed e BVS. Os descritores utilizados, de acordo com o DeCS/MeSH, foram “advance directives” AND “palliative care” AND “neoplasms”. De 18 artigos, foram selecionados 9 em inglês e português, publicados nos últimos 5 anos, configurados como meta-análise, revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados controlados. **Resultados:** Discussões de fim de vida entre pacientes e profissionais de saúde podem ser associadas a encaminhamento precoce para cuidados paliativos e melhor suporte emocional. Ainda assim, os estudos avaliados mostraram desafios para a implementação dessas diretivas: conversas sobre DAVs são angustiantes para os pacientes; os enfermos podem relutar em documentar as preferências, pois podem mudar de ideia, visto que em um estudo com 40 pacientes, cerca de 53% gostariam que as DAVs fossem sujeitas a um período de validade; nesse mesmo estudo, 58% gostariam que os médicos seguissem os desejos expressos contidos no documento. Todavia, foi relatado ainda que pacientes com DAVs foram propensos a morrer no local de escolha e receberam menos quimioterapia nos últimos 30 dias. Apesar dos benefícios, os resultados mostraram que os efeitos na qualidade de vida não foram diferentes entre os pacientes que apresentaram DAVs e os que receberam os cuidados habituais, no entanto, os pacientes mostraram-se interessados em discutir esse assunto. **Conclusão:** Apesar dos desafios da comunicação das DAVs, este estudo mostra que a expectativa não diminui nos pacientes e nem houve impacto na qualidade de vida relacionada ao câncer, mas mostrou diferença no aspecto psicossocial. A fim de facilitar esse processo devem ser usadas estratégias como: conversas roteirizadas, uso de profissionais facilitadores, diretivas padronizadas e tomada de decisão compartilhada.

Descritores: Cuidados paliativos. Diretivas antecipadas. Neoplasias.



Eutanásia e suicídio assistido: implicações éticas nas decisões de fim de vida

Euthanasia and assisted suicide: ethical implications in end-of-life decisions

Autores: Lorena Cristina Leite Lira¹, Ana Luiza Veloso da Conceição², Anna Marine Crisóstomo de Moraes dos Santos³, Bianka Mota Barros⁴, Nathália Nóbrega Lima⁵, Sara Costa Faria⁶, Marco Antonio Alves Cunha⁷, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lorenna.llira@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.conceicao@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; anna.santos@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; bianka.barros@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; nathalia.lima@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sara.faria@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marco.cunha@uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: lorenna.llira@gmail.com;

Resumo

Introdução: As doenças neurodegenerativas e incapacitantes implicaram no surgimento de práticas médicas que aceleram a morte do paciente. A eutanásia/suicídio assistido (ESA) são as principais formas e são legalizadas em alguns países desde 2002, embora continuem proibidas no Brasil. O ato de suspender a terapia médica pode induzir um conflito moral nos profissionais de saúde. **Metodologia:** Utilizou-se os bancos de dados PubMed e BVS. Os descritores utilizados, de acordo com o DeCS/MeSH, foram “assisted suicide” OR “euthanasia” AND “ethic”. De 18 artigos encontrados, foram selecionados 10, em inglês e português, publicados nos últimos 5 anos, configurados como meta-análises, revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados controlados. **Objetivos:** Revisar as repercussões éticas envolvidas nas discussões sobre EAS. **Resultados:** O debate acerca da morte assistida permeia sobre quem e como deve-se realizar tal prática. Em média, 0,3% a 4,6% de todas as mortes são decorrentes desses processos nos países autorizados. Estudos revelaram que os principais fatores para o apoio a ESA são: idade mais jovem, baixa religiosidade, educação superior e alto nível socioeconômico. Porém, pacientes entre 60 e 85 anos são os que mais realizam ESA e as principais causas são as doenças oncológicas e neurológicas. Em casos de demência, tem-se ainda dificuldade de especificar o grau de deterioração do paciente, se tal condição é insuportável e se o paciente tem discernimento para escolher a ESA. No contexto médico, estudos mostraram que o medo das consequências legais foi expresso por 54% dos profissionais; em 47%, esse medo levou à não divulgação das informações à família, às enfermeiras e ao não registro da decisão de renúncia ao tratamento no prontuário. Alguns estudos ainda apontam que a ESA é incompatível com o dever de preservar a vida, existindo uma diferença normativa entre o direito ao tratamento e o direito à eutanásia. No entanto, outros estudos propuseram o suicídio assistido como consistente com a integridade profissional e o papel do médico como guardião das drogas letais e o dever de aliviar o sofrimento. **Conclusão:** A tomada de decisão sobre ESA levanta questões sobre a autonomia do paciente e o discernimento de seus familiares. Ainda levanta conflitos acerca do dever médico, questões jurídicas e doenças que devem ser abordadas nesse contexto. Sendo assim, se faz imperativo o debate acerca dessa temática visando o consenso sobre as medidas que devem ser tomadas.

Descritores: Eutanásia. Suicídio assistido. Ética.



Revisão da Literatura

Pesquisa clínica em medicina de emergência: um dilema ético

Clinical research in emergency medicine: an ethical dilemma

Autores: Sara Araújo de Medeiros Mendes¹, Cecília Mendonça Miranda², Eulla Borges Hoft Nogueira Dutra Zampiva³, Thais da Silva Cardoso Fagundes⁴, Daniela Jaime e Silva⁵, Thanyra Beatrice Vicentini Zoccoli⁶, João Victor Abrahão Limirio⁷, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁸, Mariana Mamede⁹

- ¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; saraaraujomm@gmail.com;
² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; cecilia.miranda@medicina.uniceplac.edu.br;
³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; eullahoft@hotmail.com;
⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thais.fagundes@medicina.uniceplac.edu.br;
⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; daniela.silva@medicina.uniceplac.edu.br;
⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thanyra.zoccoli@medicina.uniceplac.edu.br;
⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; joao.limirio@medicina.uniceplac.edu.br;
⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;
⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mariana.mamede@uniceplac.edu.br;
* Autor Correspondente: saraaraujomm@gmail.com;

Resumo

Introdução: Pesquisa em emergência é um tema extremamente atual e controverso. Inúmeras questões podem ser discutidas, inclusive quanto à sua possibilidade de ocorrer. A relevância da pesquisa nessa área é inquestionável, pois estes pacientes são os que mais necessitam de auxílio. Contudo, a necessidade do consentimento informado dos participantes, tem sido grande empecilho para realização dessas pesquisas. **Objetivo:** Descrever, dentro das normas éticas, as particularidades para o desenvolvimento de pesquisa em emergência. **Metodologia:** Realizou-se buscas no PubMed/MEDLINE e BIREME/LILACS utilizando os descritores ('Ethics, Medical' AND 'Emergency' AND 'Research') pesquisados no DeCS e no MeSH. Todos os artigos tiveram seus textos lidos e analisados criteriosamente, sendo selecionados artigos em português e inglês, publicados nos últimos 15 anos, que melhor atendiam ao objetivo proposto, restringindo-se a 5 artigos. **Resultados:** As normas éticas exigem que antes do início de um estudo clínico, seja aplicado o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) aos participantes a fim de preservar o princípio bioético da autonomia. Todavia, as pesquisas em emergência possuem dificuldades para obtenção do TCLE, pela frequente incapacidade do sujeito em fornecer o consentimento previamente à sua inclusão no estudo e pela impossibilidade de contato com um representante legalmente autorizado. Nos Estados Unidos esta questão tem sido amplamente discutida desde a década passada, sendo que foram propostas duas abordagens: a primeira determina a aplicação do TCLE posteriormente à realização dos procedimentos experimentais iniciais e a segunda propõe que quando ocorrer o risco diferencial mínimo na pesquisa, o consentimento informado pode ser dispensado. Entretanto, é importante que, assim que possível, o paciente deve ser informado sobre todos os procedimentos e, declarar seu consentimento para continuidade no estudo. Essa abordagem é baseada no princípio da beneficência, devido principalmente à vulnerabilidade dos pacientes e nos benefícios que o estudo lhes oferecerá. **Conclusão:** Estudos clínicos em emergência com questões e objetivos relevantes devem ser incentivados e realizados, desde que estejam de acordo com os princípios éticos. Alguns aspectos são particulares a esses estudos, como a aplicação do TCLE. Portanto, para assegurar a exequibilidade da pesquisa é essencial a aprovação de todos os procedimentos por um comitê de ética em pesquisa.

Descritores: Ética médica. Medicina de emergência. Pesquisa



Revisão da Literatura

Os prós e contras do uso da inteligência artificial na decisão clínica

The pros and cons of using artificial intelligence in clinical decision-making

Autores: Giovana Lúcia Silva Diniz¹, Luísa Sarkis Teixeira Ribeiro², Giovanna de Oliveira Melo Fiuza Lima³, Samuel Sotero Lourenço⁴, Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal⁵, Carlos de Almeida Batista Sobrinho⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; giovanalucia08@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; luisa.ribeiro@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; giovanna.lima@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; samuel.lourenco@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: giovanalucia08@gmail.com;

Resumo

A inteligência artificial (IA) pode ser entendida como a criação de sistemas de computação inteligentes, que são capazes de desenvolver tarefas sem a necessidade de instrução direta de um humano. Na área médica, aplica-se principalmente no propósito de auxiliar o médico na prática clínica, analisando e comparando imagens de diferentes exames, além de gerar probabilidades diagnósticas com base em algoritmos de decisão, que podem se auto modificar de acordo com os resultados obtidos. A grande vantagem do seu uso está na redução dos erros diagnósticos e terapêuticos, bem como na coleta e avaliação de dados, auxiliando na prática clínica. No entanto, levanta questões éticas que precisam ser discutidas e analisadas para que o uso dessa ferramenta não apresente prejuízos para o corpo social. Com o objetivo de analisar os aspectos prós e contra da IA na decisão clínica, o presente trabalho realizou extensa pesquisa bibliográfica nas principais bases de dados acadêmicas com critério de inclusão temporal (2004-2022) e relevância científica e clínica. É notório que a IA é uma ferramenta que auxilia no avanço da medicina. Porém, essa tecnologia, como qualquer outra, possui aspectos positivos e negativos. Um aspecto positivo seria a eficiência em diagnósticos que demandam equipe multidisciplinar e análise de muitos dados, como o diagnóstico de doenças cardíacas coronarianas, em que estudos revelam desfechos favoráveis quando utilizado a IA, pois apresentam taxa de acerto de 90% em comparação com os 80% dos médicos. Além disso, a IA usa algoritmos aprimorados para “aprender” sobre os dados de saúde, de modo que estes podem ser usados para auxiliar a prática clínica, além de serem programados para realizar uma autocorreção baseada no feedback. Por outro lado, um aspecto negativo da IA é que ela dificulta a responsabilização legal da pessoa física, visto que a justiça brasileira ainda não dispõe de normas específicas que viabilizem a solução desse problema, apesar de já haver um Projeto de Lei a espera de aprovação, portanto, a IA ainda não tem qualquer responsabilidade de forma autônoma. Além disso, a OMS reconhece que o uso dessa tecnologia vai de encontro a questões éticas, legais e sociais, como o acesso equitativo à saúde, privacidade e responsabilização. Diante desse cenário, fica evidente a necessidade de densificar o conhecimento médico a respeito das questões envolvendo a IA, no que tange à compreensão do funcionamento, dos aspectos regulatórios e éticos.

Descritores: Inteligência artificial. Medicina. Tecnologia.

Revisão da Literatura

O Direito como limitador da clonagem humana: uma questão bioética

The law as a limiter of human cloning: a bioethical issue

Autores: Arthur José Tardin De Araújo¹, Mateus Cardoso Roncoleta², Alexander Narciso dos Santos Vieira³, Vítor Elias dos Santos Rocha⁴, Douglas Tonhá Silva⁵, Guilherme Vilar Silveira⁶, Ricardo Lopes Mesquita⁷, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁸, Mariana Marcia Santos Mamede⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; df.arthur@hotmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mateus.roncoleta@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alexander.vieira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vitoriassantos10@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; douglastonha@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; guilhermevilarasilveira@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ricardo.mesquita@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mariana.mamede@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: df.arthur@hotmail.com;

Resumo

Introdução: A clonagem é a produção de entidades que são geneticamente idênticos ou quase idênticos ao organismo original ou parte de um organismo do qual são derivados. Seu marco foi em 1997, quando cientistas clonaram a ovelha Dolly. Isso se baseou no trabalho anterior de clonagem em sapos de 1970, e ensinou aos cientistas que cada célula animal tem o mesmo conjunto básico de instruções. Ao transformar a célula mamária de uma ovelha em um animal vivo, os criadores de Dolly mostraram que cada célula mamífera tem os mesmos genes. Como consequência, a UNESCO proibiu a clonagem; durante o ano seguinte vários países, incluindo o Brasil introduziram proibições semelhantes. **Objetivos:** Analisar o Direito como limitador da clonagem em humanos em prol da ética. **Metodologia:** Foram feitas buscas no PubMed/MEDLINE e se utilizaram os descritores ('clonagem humana/ética') pesquisados no DeCS e Mesh. Foram pesquisados artigos que configuraram revisões sistemáticas, meta-análises e revisões, originalmente escritos em inglês, publicados nos últimos 5 anos. Todos os artigos tiveram seus textos lidos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restringiu-se a 5. **Resultados:** A Conferência Geral da UNESCO aclamou por unanimidade a Declaração Universal sobre o Genoma Humano e os Direitos Humanos em 1997. Este instrumento internacional foi posteriormente endossado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1998, que declarou que para a espécie humana a clonagem reprodutiva é uma prática contra a dignidade humana. No Brasil, a Lei nº 11.105/05 estabelece como crime a clonagem humana, sendo condenado a pena de 2 a 5 anos, e multa, aqueles que realizarem. Mesmo assim, atualmente, muito se debate sobre o assunto, principalmente acerca da reprodução assistida. John Harris argumenta que o princípio do respeito à autonomia reprodutiva poderia abranger a clonagem reprodutiva e que a única razão para evitar isso seria o risco de dano à criança resultante. A OMS tomou uma postura contrária, alegando que, por não ser realmente reprodução, a reprodução assistida deveria ser proibida. **Conclusão:** Apesar da grande evolução do saber científico sobre a clonagem, deve-se reconhecer que nem tudo que é cientificamente possível é eticamente aceitável. Dessa forma, o papel do Direito, torna-se fundamental, na tentativa de evitar a utilização indistinta da ciência quando for de encontro aos princípios éticos consensuais, oferecidos pela reflexão Bioética.

Descritores: Clonagem humana. Ética. Legislação

Revisão da Literatura

Prevalência da Síndrome de Bournout em profissionais de saúde.

Prevalence of Burnout Syndrome in healthcare professionals

Autores: Layanne Bosse¹, Vanessa Siqueira Batista de Oliveira², Vítor Ponte Gonçalves³, Sintia Gontijo de Oliveira⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; layanne.bosse@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vanessa.siqueiraa11@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vitorponteg@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sintia.oliveira@medicina.uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: layanne.bosse@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: O termo burnout significa 'queima' ou 'combustão total' e costuma ser empregado para denotar um estado de esgotamento completo da energia individual associado a uma intensa frustração com o trabalho (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001). A Síndrome de Burnout (SB) caracteriza-se por esgotamento emocional, redução da realização pessoal no trabalho e despersonalização do profissional e é incidente nos profissionais da saúde, visto que cotidianamente lidam com intensas emoções, cargas excessivas de trabalho, situações estressantes, o que os tornam susceptíveis a desenvolver tal síndrome. **Objetivo:** O objetivo é evidenciar fatores que predisõem a prevalência da SB em profissionais de saúde. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas nos bancos de dados PubMed e Scielo utilizando os descritores: “síndrome burnout”, “profissionais de saúde”, “Burnout Syndrome, health care professionals”. Assim, foram selecionados 10 estudos entre os anos de 2012 a 2021 sobre o tema. **Resultados:** Burnout é uma síndrome psicossocial que afeta profissionais de várias áreas, porém, há uma propensão dos profissionais de saúde em desenvolvê-la, sendo frequentemente identificada em médicos residentes, médicos de diferentes especialidades e enfermeiros. Os agentes que predisõem ao risco de SB estão relacionados às próprias manifestações da Síndrome. Como por exemplo, a exaustão emocional que pode ter como fator desencadeante a responsabilidade por vidas humanas e ações que causam impacto na vida de pacientes e familiares. Outro sinal da SB, é a perda da realização pessoal definido por sentimentos de incompetência e de frustração pessoal e profissional. Por fim, há a despersonalização, caracterizada pela adoção de atitude de insensibilidade ou hostilidade em relação às pessoas que devem receber o serviço/cuidado. **Conclusão:** Os elementos relacionados à SB nos profissionais de saúde são alusivos à exposição desses a um ambiente profuso de fatores estressantes. Desse modo, existe uma relação estreita entre as características definidoras da síndrome com as experiências cotidianas destes, o que justifica a alta prevalência dentro dessa categoria. Ademais, ressalta-se a necessidade de uma melhor compreensão do tema e a identificação dos profissionais mais vulneráveis a SB, a fim de desenvolver estratégias para diminuir os riscos e prevenir suas consequências.

Descritores: Profissionais de saúde. Prevalência. Síndrome de bournout.



Revisão da Literatura

Morbimortalidade da Doença de Crohn na infância

Morbidity and mortality of Crohn's disease in childhood

Autores: Henrique Ramalho de Araújo Lemos Vieira¹, Eduardo Salloum Filho², Maria Luisa Rocha³, Gabriela Queiroz Campelo⁴, Ingridy Maria Oliveira Ferreira⁵, Jaqueline Rosa Naves da Cruz⁶

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; hr.vieira.21@sempreceub.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; eduardo.salloum@sempreceub.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; maria.luisar@sempreceub.com;

⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; gabriela.qc@sempreceub.com;

⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; ingridy.ferreira@sempreceub.com;

⁶ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil jaquelinenaves@hotmail.com;

* Autor Correspondente: hr.vieira.21@sempreceub.com;

Resumo

Introdução: A Doença de Crohn (DC) é uma Doença Inflamatória Intestinal (DII), sendo uma das doenças crônicas mais comuns e com maior impacto na gastroenterologia pediátrica. A DC acomete o trato gastrointestinal da boca ao ânus, de caráter transmural e padrão salteado. **Objetivo:** Analisar a prevalência das principais morbimortalidades da doença de Crohn no público infantil. **Metodologia:** Uma revisão de literatura foi realizada com as combinações de palavras chaves “Mortality and Morbidity”, “Crohn Disease” e “child” na base dados Pubmed. Foram utilizados os filtros “free full text”, “5 years”, “humans” e “child (birth-18)”. Consultou-se 15 artigos, foram selecionados 11, publicados entre 2016 e 2021. Excluiu-se pesquisas que não se relacionavam com a DC e que não haviam a morbimortalidade como estudo. **Discussão:** A taxa de internação é alta por DC na infância, sendo um quarto dos pacientes nos 2 primeiros anos após o diagnóstico, aumentando o risco de mortalidade pela doença. As manifestações clínicas mais relatadas são anemia (76%), febre (73%) e insuficiência de crescimento (55,9%), além de diarreia, desnutrição e a colangite esclerosante primária. Em exames laboratoriais, há baixo teor de ferro sérico e PCR elevada na infância, enquanto a deficiência de vitamina B12 é encontrada mais em adultos. Dentre os fatores de risco de pior prognóstico pode-se citar o gênero masculino, baixa renda familiar, tempo prolongado de internação e necessidade cirúrgica. Estudos de acompanhamento a longo prazo realizados em países desenvolvidos mostraram que o câncer intestinal e colorretal; doenças gastrointestinais, como insuficiência intestinal; complicações perioperatórias, intestinais, hepáticas (28%) e sepse (12%); estenoses e fístulas; e desenvolvimento de amiloidose são os principais motivos de óbitos. Logo, a taxa de mortalidade de pacientes com DC pode chegar a 4,7%. Não obstante, estudos recentes mostram a relação do COVID-19 e DC para maior risco de mortalidade, no processo fisiopatológico do vírus e no tratamento da DC. **Conclusão:** Várias pesquisas reportam o câncer colorretal e as complicações pós-operatórias como os principais agentes da morbimortalidade da DC. Entretanto, há avanços na diminuição dessas causas devido a melhoria do diagnóstico, novos medicamentos e estratégias terapêuticas mais específicas.

Descritores: Morbimortalidade. Doença de Crohn. Criança.



Revisão da Literatura

A publicidade médica em tempos de redes sociais – uma revisão da literatura

Medical advertising in the age of social media – a literature review

Autores: Gabriel Carneiro Santana da Mota¹, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho², Guilherme Vilar Silveira³, Marcus Vinícius Tavares Fogaça⁴, Guilherme de Castro e Santos⁵, Vinícius Nascimento Machado⁶, Renan Dias Barros⁷, Arthur Marques de Castro⁸

- ¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabriel.csmota@gmail.com;
² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;
³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; guilherme.silveira@medicina.uniceplac.edu.br;
⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcusvtfogaca@gmail.com;
⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gui.de.castro99@gmail.com;
⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vinicius.machado@medicina.uniceplac.edu.br;
⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; renan.barros@medicina.uniceplac.edu.br;
⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; arthur.castro@medicina.uniceplac.edu.br;
* Autor Correspondente: gabriel.csmota@gmail.com;

Resumo

Introdução: Publicidade é um tipo de comunicação utilizada com o objetivo de convencer os clientes a adquirirem seu produto e/ou serviço. Em 1949, na Inglaterra, na 3ª Assembleia Geral da Associação Médica Mundial, a pauta “publicidade médica” foi inicialmente abordada. Em 2011, o Conselho Federal de Medicina (CFM) estabeleceu no Código de Ética Médica a definição de publicidade médica como “comunicação ao público por qualquer meio de divulgação, de atividade profissional de iniciativa, participação e/ou anuência do médico”. Recentemente[1] com a expansão das mídias sociais surgiu o conceito de “Saúde 2.0.” que foi caracterizado pelo acesso e interação entre médicos e pacientes em redes sociais, sites e blogs. Juntamente com essa expansão, ocorreu um aumento em processos judiciais, evidenciados no ano de 2014, envolvendo médicos. Objetivos: O presente estudo objetivou relacionar a publicidade médica aos valores éticos propostos pelo Conselho Federal de Medicina em seu Código de Ética Médica, além de apresentar os problemas encontrados nessa pauta. Metodologia: Para relacionar a publicidade médica aos valores éticos e seus dilemas, optou-se por uma revisão sistemática da literatura. Foram pesquisados artigos científicos nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, pelos termos “publicidade médica”, “marketing médico” e “ética médica”. Foram selecionados 9 artigos que se enquadravam nos objetivos do presente estudo. Resultados: A publicidade médica é motivo de controvérsia, visto que é direito do médico realizar a publicidade dos seus serviços, entretanto pode ferir princípios éticos que regem a prática da medicina. A prática da medicina não é um comércio, mas sim uma prestação de serviço. Portanto, a publicidade médica não deve ser feita com o objetivo de lucro e sim de informação. Ela deve se basear no princípio bioético de beneficência, que diz sobre o paciente obter o bem e o melhor que a medicina pode oferecer. Ademais, não deve interferir na autonomia e privacidade do paciente. Conclusão: A publicidade médica é direito do médico, desde que respeite as disposições contidas no Código de Ética Médica. Além disso, deve respeitar a autonomia e privacidade dos dados dos pacientes, pautado, ainda, por evidências científicas, divulgar apenas a veracidade dos fatos e visar a informação e não o lucro. Assim, conclui-se que o médico tem o direito de anunciar de forma sóbria, discreta e comedida.

Descritores: Ética Médica. Redes Sociais. Saúde Pública.



Revisão da Literatura

Os desafios éticos por trás da distanásia praticada de forma velada no Brasil

The ethical challenges behind the covert practice of dysthanasia in Brazil

Autores: Nathalia Sbardellini Sidou Ponte¹, Laryssa Pixinine Bittercourt Fernandes², Marcela Fortaleza Brandes de Souza³, Helaine Freitas Mendes⁴, Julia Dourado Silva dos Santos⁵, Pedro Gabriel Porto⁶, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁷, Marco Antônio Alves Cunha⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; nathaliasbardellini@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; laryssa.pixinine@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcelafortaleza11@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; helaine@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; juliadourados@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pedro.gabriel.porto@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marco.cunha@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: nathaliasbardellini@gmail.com;

Resumo

Introdução: Distanásia teoriza-se como “morte disfuncional”. Esse termo configura prolongamentos desnecessários à vida de pacientes em fase terminal. Nesse escopo, visualiza-se ordinariamente essa prática que consiste na obstinação terapêutica de profissionais de saúde, os quais refutam a morte e configuram a limitação da proposta terapêutica como uma forma de desamparo e negligência. Todavia, a distanásia não suplanta benefícios e fere os princípios bioéticos, cujos preceitos baseiam-se na autonomia, na beneficência e preconizam o bem-estar e a dignidade do indivíduo. Objetivos: O trabalho tem por objetivo delinear publicações, as quais refletem sobre os dilemas éticos relacionados à distanásia. Metodologia: Essa é uma revisão bibliográfica em que as informações foram obtidas nas bases de dados Scielo, Pubmed somado a revistas da área médica referentes ao tema abordado. Sendo utilizados os descritores “Dysthanasia” AND “Palliative care” pesquisados de acordo com os termos do DeCS e MeSH. Foram encontrados 25 artigos publicados entre 2018 a 2022, que consistiam de revisões bibliográficas escritas no idioma inglês ou português. Resultados: O emprego exacerbado de procedimentos médicos em pacientes não recuperáveis fez crescer dilemas sociais, institucionais e profissionais quanto aos aspectos éticos e legais pertinentes e relacionados à distanásia. A obstinação terapêutica promove e estimula uma utopia de longevidade ou uma mínima percepção de qualidade de vida em pacientes incuráveis, o que torna o tratamento negligente e indiscriminado. A distanásia deve ser evitada, rejeitando-se práticas em que o benefício seja mínimo para o paciente. A interrupção dessas condutas indiscriminadas é prevista no Código de Ética Médica, segundo a resolução nº 1805/06 e, portanto, não denota uma desassistência e sim assegura os direitos inerentes à pessoa humana. Conclusão: Portanto, conforme os princípios fundamentais médicos preconizam, nas situações clínicas irreversíveis, deve-se evitar a realização de procedimentos diagnósticos e terapêuticos desnecessários e propiciar aos pacientes cuidados paliativos apropriados. Logo, considera-se fundamental a difusão de conhecimentos multidisciplinares, em âmbito hospitalar, sobre as questões éticas e aspectos relacionados à humanização da assistência ao paciente e suporte psicológico aos familiares e profissionais envolvidos nos cuidados com pacientes em estado terminal.

Descritores: Death palliative care. Dysthanasia. Terminal care.

Revisão da Literatura

Ética médica e episiotomias desnecessárias: uma revisão de literatura

Medical ethics and unnecessary episiotomies: a literature review

Autores: Kaline Aragão Peixoto¹, Thaynara Rodrigues de Oliveira², Alex dos Reis Sousa³, Rayssa Alves Muniz⁴, Sara Oliveira Reis⁵, Sarah Menezes Gashti⁶, Thiago Estrela Silva⁷, Marco Antonio Alves Cunha⁸, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁹

- ¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; kaline.peixoto95@gmail.com;
² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thaynara.oliveira@medicina.uniceplac.edu.br;
³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alex.sousa@medicina.uniceplac.edu.br;
⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rayssa.muniz@medicina.uniceplac.edu.br;
⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sara.reis@medicina.uniceplac.edu.br;
⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sarah.gashti@medicina.uniceplac.edu.br;
⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thiago.silva@medicina.uniceplac.edu.br;
⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marco.cunha@uniceplac.edu.br;
⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;
* Autor Correspondente: kaline.peixoto95@gmail.com;

Resumo

Introdução: A episiotomia está muitas vezes relacionada com a violência obstétrica, uma vez que por vezes a escolha materna é anulada ou não é consultada pela equipe médica. Assim, a parturiente deve ser questionada sobre suas escolhas, adquirir conhecimento dos procedimentos a serem realizados, ser tratada com respeitabilidade e ter suas escolhas acatadas. **Objetivos:** Explorar a relação entre episiotomias desnecessárias e violência obstétrica, e como ambas impactam na relação médico-paciente e na autonomia da parturiente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com buscas no PubMed/MEDLINE, Scielo e VHL/LILACS. Utilizou-se os descritores: “episiotomy” AND “ethic” AND “violence” pesquisados no DeCS/MeSH. Dessa busca, foram selecionados 4 artigos para leitura na íntegra, utilizando como critérios de inclusão artigos em língua inglesa e portuguesa e artigos publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** Embora se reconheça que a episiotomia não deve ser realizada rotineiramente, as reais indicações para sua realização ainda precisam ser estabelecidas. Um estudo feito mostrou que as taxas de episiotomia estão cerca de 40% acima da média, seguidas pela indução de parto, que representam 26%. Além disso, a maioria das pacientes entrevistadas informou que os médicos não justificam a necessidade da realização da episiotomia e tampouco solicitam permissão para a execução do procedimento. Ademais, ao criar uma experiência negativa com o parto, pode induzir muitos problemas, como distúrbios psicológicos da mulher, relações pais-filhos interrompidas, medo severo do parto, disfunção sexual, relações marido-mulher interrompidas, transtorno de estresse pós-traumático e menor inclinação para ter outro filho ou longos intervalos entre as gestações. **Conclusão:** Portanto, realizar uma episiotomia sem o devido consentimento informado pode ser considerado uma violação da ética médica e a possível necessidade desse procedimento deve ser discutida antes. Destarte, é de suma importância a permissão da parturiente para o procedimento, uma vez que nenhuma conduta deve ser realizada sem o consentimento da paciente.

Descritores: Episiotomia. Ética, Violação.



Revisão da Literatura

Cuidados Anestesiológicos Pós Cirurgia

Post-surgery Anesthetic Care

Autores: Nadim Tannous El Madi Junior¹, Ana Luiza de Moura Moreira², João Victor Sakamoto Diniz³, José Francisco das Neves Júnior⁴, Maria Luísa Ginuino Carvalho⁵, Rainer Alves Crosara⁶, Pedro Lucas Alves de Almeida⁷, Matheus Normanha Lima⁸, Lucas Eduardo Faria Mesquita⁹, Renata Vasques Palheta Avancini¹⁰

- ¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; nadimelmadit@gmail.com;
² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.moreira@medicina.uniceplac.edu.br;
³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sakamotoestudos@gmail.com;
⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; jose.junior@medicina.uniceplac.edu.br;
⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.carvalho@medicina.uniceplac.edu.br;
⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rainer.crosara@medicina.uniceplac.edu.br;
⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pedro.almeida@medicina.uniceplac.edu.br;
⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; matheus.lima@medicina.uniceplac.edu.br;
⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lucas.mesquita@medicina.uniceplac.edu.br;
¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; renata.avancini@uniceplac.edu.br;
* Autor Correspondente: nadimelmadit@gmail.com;

Resumo

Introdução: É imprescindível, após a realização de um procedimento cirúrgico com o uso de anestesia, a correta monitorização e cuidados pós-anestésicos do paciente. Nesse sentido, analisa-se do paciente a saturação, os batimentos cardíacos, dentre outros parâmetros, sendo ainda de suma importância a correta paramentação dos profissionais de saúde que assistam ao paciente e a utilização de equipamentos adequados para as diversas situações relativas ao possível prognóstico esperado ou não para aquele procedimento. **Objetivo:** Apresentar uma revisão bibliográfica sobre o cuidado pós-anestésico e o uso de equipamentos e parâmetros de monitoramento de pacientes pós-cirúrgicos. **Metodologia:** Foi pesquisada uma revisão da literatura nas bases de dados eletrônicas PubMed e Scielo. Utilizando-se as palavras-chave: Cuidados anestesiológicos AND pós cirurgia OR Recuperação pós-anestésica OR Postanesthetic recovery AND Anesthesiology. Foram selecionados estudos nos idiomas português e inglês e disponíveis online. Foram elencados 35 artigos e analisados 3 estudos que se adequaram aos critérios de inclusão. **Resultados:** Para a execução de um cuidado pós-operatório é necessário dispor de equipamentos adequados de monitorização do paciente, dispositivos de reanimação, fontes de oxigênio, aspiradores e cardiomonitores que resultem em um melhor cuidado com o enfermo. O monitoramento periódico engloba função respiratória, cardiovascular, neuromuscular, estado mental e dor, além da temperatura, náuseas, vômitos, avaliação de fluidos, débito urinário, drenagem e sangramentos para se que possa realizar um correto balanço pós-operatório do paciente, prevenindo riscos e melhorando seu prognóstico. Para isso, a presença de um anestesiológico no pós-operatório que avalie e monitore regularmente os sinais vitais e prescreva medicamentos e procedimentos quando necessário, cumprindo critérios de alta, ajuda a diminuir o retorno dos pacientes com queixas ambulatoriais, melhorando a qualidade da assistência. **Conclusão:** É de suma importância para a prevenção de comorbidades no atendimento anestésico, a utilização de equipamentos adequados para o manejo completo de sinais e sintomas que proporcionem um monitoramento amplo e eficaz do paciente, bem como a presença do anestesista no pós-operatório. O cuidado adequado pós-operatório do anestesiológico reflete na boa recuperação do paciente e qualidade de assistência prestada.

Descritores: Cuidados anestesiológicos. Pós cirurgia. Recuperação pós-anestésica. Postanesthetic recovery. Anesthesiology.



Revisão da Literatura

Os desafios referentes ao cuidado digno de idosos em instituições de longa permanência

The challenges of providing dignified care for the elderly in long-term care facilities

Autores: Nathalia Sbardellini Sidou Ponte¹, Laryssa Pixinine Bittercourt Fernandes², Marcela Fortaleza Brandes de Souza³, Helaine Freitas Mendes⁴, Julia Dourado Silva dos Santos⁵, Pedro Gabriel Porto⁶, Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal⁷, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; nathaliasbardellini@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; laryssa.pixinine@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcelafortaleza11@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; helainef@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; juliadourados@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pedro.gabriel.porto@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: nathaliasbardellini@gmail.com;

Resumo

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica como idoso o indivíduo com 60 anos ou mais e estima-se que no Brasil, em 2030, essa porcentagem seja de 76%. A celeridade com que foi vista a transição demográfica na pirâmide etária brasileira suscitou um novo olhar com relação aos cuidados com os senis. Nesse contexto, foram criadas as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) que em conformidade com o Estatuto do Idoso, destina-se a cuidar da saúde desses indivíduos, mas engloba inúmeros desafios éticos. **Objetivo:** O trabalho tem por objetivo delinear trabalhos publicados e apresentar as dificuldades e necessidades de um cuidado dirigido à pessoas idosas em ILPI. **Metodologia:** Essa é uma revisão bibliográfica em que as informações foram obtidas nas bases de dados Scielo e revistas na área médica referentes ao tema abordado. Sendo utilizados os descritores ‘‘Bioética’’ AND ‘‘ Instituição de longa permanência para idosos’’ pesquisados de acordo com os termos do DeCS e MeSH. Foram encontrados 25 artigos publicados entre 2015 a 2022, que configuraram revisões bibliográficas escritas no idioma inglês ou português. **Resultados:** O Estatuto do Idoso reafirma os direitos fundamentais previstos aos longevos, assim como reitera o Pacto pela Saúde e a Política Nacional de Saúde do Idoso - cuja função refere-se à natureza médico-social, sócio-sanitária e objetiva proporcionar cuidados e uma vida digna aos idosos. As ILPI constituem o principal equipamento prestador de cuidados prolongados para os senis em situação de vulnerabilidade social, todavia, visualiza-se a mercantilização desses locais como forma de lucro. Em contraponto ao que é preconizado por lei observa-se a violência nesses abrigos sob a ótica da negligência, do abandono, dos preconceitos destinados aos senis. Ademais, é inegável a falta de interdisciplinaridade, de habilidades técnicas, e práticas humanas altruístas nesses locais. Assim, é fulcral mudarmos a realidade das ILPI instituindo atividades socioeducativas entre os seniores e educando os cuidados dos serviços de saúde sobre os preceitos de cuidados baseados no Código de Ética Médica. **Conclusão:** Portanto, verifica-se a persistência dos diferentes desafios no que tange os princípios bioéticos e a efetividade do cuidado prestado. Logo, estabelecer-se-à proteção social e a implementação de estruturas adequadas para atender aos idosos, com uma nova perspectiva mais humanizada.

Descritores: Instituição de longa permanência para idosos. Bioética. Abuso de idosos.



Revisão da Literatura

Espiritualidade e ética na abordagem biopsicossocial do paciente

Spirituality and ethics in the biopsychosocial approach to the patient

Autores: Ana Gabriela Batista Pinheiro de Brito¹, Hyale Melo Lima², Livia Regina Gonçalves e Silva³, Paloma Gonçalves Pimenta da Veiga Neves⁴, Larissa Salviati Bona⁵, Ana Paula Dupuy Hermes⁶, Kissia Bárbara Sousa Garcia⁷, Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal⁸, Marco Antonio Alves Cunha⁹, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho¹⁰

- ¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.brito@medicina.uniceplac.edu.br;
² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; hyale.lima@medicina.uniceplac.edu.br;
³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; livia.silva@medicina.uniceplac.edu.br;
⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; palomapimentadaveiga@gmail.com;
⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; larissa.bona@uniceplac.edu.br;
⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; anapaula.dhermes@gmail.com;
⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; kissiabarbara@gmail.com;
⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;
⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marco.cunha@uniceplac.edu.br;
¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;
* Autor Correspondente: ana.brito@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: Espiritualidade é definida como a crença em um Deus ou em algo maior, significando a ligação do “EU” com o universo e as outras pessoas, assim, o conceito de espiritualidade vai muito além da religiosidade. Compreendendo a importância dessa prática para o ser humano, a Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe a sua inclusão na prática médica e no processo de saúde e doença dos pacientes. Na Bioética os preceitos da beneficência, não-maleficência e da equidade, nos fazem ter que levar em consideração a espiritualidade do paciente em prol de um atendimento digno e humanitário. **Objetivo(s):** Identificar o alinhamento da espiritualidade e da prática médica no processo de saúde-doença, seguindo os preceitos da ética médica. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases Pubmed/MEDLINE, SciELO e Bireme/ LILACS. Utilizando os descritores, “Ethics” AND “spirituality”. Foram selecionados artigos nacionais e internacionais de revisões sistemáticas e de literatura publicados no último ano. Foram encontrados 12 artigos no Pubmed, 2 na Scielo e 18 na Bireme. Destes, selecionou-se os que discursam sobre a relação da ética com a espiritualidade, resultando um total de 6 artigos. **Resultados:** Faz-se necessário que todo exercício da medicina seja seguido pela ética, entretanto a espiritualidade pode ser compreendida dentro dessa vertente quando associada a compaixão e a solidariedade, uma vez que não é nada mais que atos humanos e morais ao tratar da existência do outro. Os pacientes consideram importante sua dimensão espiritual no processo saúde-doença, devendo então ser respeitados pelos profissionais de saúde, por meio da facilitação desse tipo de assistência, respeitando os princípios da autonomia e beneficência. Ademais, além de seguir os preceitos éticos na inserção da espiritualidade como uma forma de um atendimento mais amplo ao paciente, um estudo no hospital das clínicas de Marília demonstrou que 81,3% dos pacientes apresentavam maior chance de cura e melhor enfrentamento de enfermidades quando acreditavam em algum tipo de espiritualidade. **Conclusão:** Desse modo, compete aos profissionais de saúde fornecer uma abordagem complementar a integralidade do indivíduo, além de saber lidar e fornecer subsídios para que o paciente possa exercer sua espiritualidade no seu processo de saúde-doença, inferindo assim os princípios da ética na melhor forma do cuidar.

Descritores: Análise Ética. Espiritualidade. Estratégias de e Saúde.



Revisão da Literatura

Ética na telemedicina

Ethics in telemedicine

Autores: Ana Gabriela Batista Pinheiro de Brito¹, Hyale Melo Lima², Livia Regina Gonçalves e Silva³, Paloma Gonçalves Pimenta da Veiga Neves⁴, Larissa Salviati Bona⁵, Ana Paula Dupuy Hermes⁶, Kissia Bárbara Sousa Garcia⁷, Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal⁸, Marco Antonio Alves Cunha⁹, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho¹⁰

- ¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.brito@medicina.uniceplac.edu.br;
² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; hyale.lima@medicina.uniceplac.edu.br;
³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; livia.silva@medicina.uniceplac.edu.br;
⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; palomapimentadaveiga@gmail.com;
⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; larissa.bona@uniceplac.edu.br;
⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; anapaula.dhermes@gmail.com;
⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; kissiabarbara@gmail.com;
⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;
⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marco.cunha@uniceplac.edu.br;
¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;
* Autor Correspondente: ana.brito@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), telemedicina é o atendimento médico por meio de tecnologias a pacientes que estão distantes ou quando o tempo é um fator crítico. Entretanto, do ponto de vista ético, segundo o Código de Ética Médica (CEM) é importante ter cautela, pois esta modalidade modifica a relação médico-paciente, a tomada de condutas e a confidencialidade. Desse modo, a última atualização do CEM trouxe artigos que tratam exclusivamente dessa categoria. **Objetivo(s):** Identificar os principais impasses éticos e as limitações eletrônicas e físicas da telemedicina para a realização de uma medicina centrada no paciente. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases Pubmed/MEDLINE, SciELO e Bireme/ LILACS. Utilizando os descritores, “Ethics” AND “telemedicine”. Foram selecionados artigos nacionais e internacionais de revisões sistemáticas e de literatura publicados no último ano. Foram encontrados 11 artigos no Pubmed, 4 na Scielo e 20 na Bireme. Destes, selecionou-se os que discursam sobre as questões éticas da telemedicina, resultando um total de 8 artigos. **Resultados:** A telemedicina, apesar de representar um grande avanço para a sociedade, apresenta confrontos contra a ética médica, principalmente na relação médico-paciente quando não é garantido a proteção de dados e a confidencialidade da consulta. No campo jurídico brasileiro já há a lei Geral de Proteção de Dados, mas ainda é necessário que o médico obtenha o consentimento informado do paciente no início da consulta e de confidencialidade do recebimento e armazenamento de dados, com vista à defesa de princípios éticos. Em relação ao exame físico, há diversas limitações devido a quebra no raciocínio clínico, podendo, assim, privar o paciente do tratamento amplo e adequado, além de poder gerar uma pseudoassistência ao paciente. As preocupações relacionadas à privacidade, beneficência, não maleficência, justiça e autonomia requerem do paciente e do médico o mínimo de “letramento digital”, equipamentos adequados e seguimento ao CEM. **Conclusão:** Desse modo, há diversos conflitos éticos na telemedicina relacionados a proteção de dados, sendo necessária a preocupação com a privacidade, a segurança e o estabelecimento de um relação médico-paciente eficiente a fim de garantir os direitos previstos no CEM, uma vez que a superação dessas barreiras é primordial para a plena adoção da telemedicina.

Descritores: Análise Ética. Telemedicina. Telemonitoramento.



Revisão da Literatura

O diagnóstico desafiador da conjuntivite alérgica pediátrica

The challenging diagnosis of pediatric allergic conjunctivitis

Autores: João Victor Soares da Silva¹, Rayssa Alves Muniz², Sarah Menezes Gashti³, Sara Oliveira Reis⁴, Renata Vasques Palheta Avancini⁵, Diva Bernardes Vargas⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; joao.silva1@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rayssa.muniz@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sarah.gashti@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; oliveirareissara@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pediatria.avancini@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; diva.vargas@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: joao.silva1@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: A conjuntivite é uma inflamação da conjuntiva ocular, que pode ser classificada em infecciosa e não infecciosa. Dentre essas, encontram-se as conjuntivites alérgicas (CA), um distúrbio ocular comum, porém mal diagnosticado por profissionais não especialistas, os quais apenas o reconhecem quando há a evolução para casos graves, com acometimento da córnea, sendo requerida uma intervenção oftalmológica. **Objetivo:** Relatar a dificuldade de diagnóstico da CA em pacientes pediátricos, questionando a relação entre o histórico médico completo em crianças e ausência de orientações que evidenciem melhores práticas diagnósticas. **Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura com busca no PubMed/MEDLINE e VHL/LILACS. Nesses, utilizaram-se os descritores “Conjunctivitis” AND “Allergies” AND “Pediatrics”, pesquisados nos DeCS. Foram consideradas revisões sistemáticas e de literatura no idioma inglês e publicados nos últimos 5 anos. Encontraram-se 7 artigos e aplicando os critérios de inclusão e com a exclusão de artigos duplicados ou não disponíveis para acesso, ou de outras áreas, restringiu-se para um total de 5 artigos. **Resultados:** As CA são umas das patologias oculares mais habituais, no entanto, seu diagnóstico e tratamento podem ser dificultados pela ausência de diretrizes que evidenciem melhores práticas diagnósticas e terapêuticas. Os sintomas são desencadeados pela exposição a alérgenos, sendo o pólen o mais frequentemente envolvido nos casos de conjuntivite associados à rinite alérgica mediada por IgE, cujo tratamento consiste, principalmente, na retirada do agente alergênico. Os profissionais da saúde têm dificuldade em diagnosticar, pois é necessário o uso da lâmpada de fenda para analisar e diferenciar de uma conjuntivite viral, podendo resultar em diagnóstico enganoso, pois clinicamente podem ser indistinguíveis. O manejo pode ser fácil quando há correlação entre um alérgeno evidenciado e a exposição a ele e as manifestações usuais da doença como, por exemplo, sensibilização intensa e isolada a pólen. **Conclusão:** A conjuntivite ocular pediátrica. Pode ter seu diagnóstico desafiador, tendo em vista as poucas diretrizes relacionadas ao tema, e à falta de instrumentos adequados para sua avaliação, além de ter etiologias distintas, nem sempre claramente evidentes. Desse modo, é necessário estudos adicionais sobre o tema, para facilitar o diagnóstico por profissionais não especialistas, a fim de impedir a evolução da doença e um mau prognóstico.

Descritores: Conjuntivite alérgica. Crianças. Diagnóstico.



Revisão da Literatura

Uso de filtros coloridos para tratamento da síndrome de Meares-Irlen

Use of colored filters for the treatment of Meares-Irlen Syndrome

Autores: João Victor Soares da Silva¹, Alexander Narciso dos Santos Vieira², Kaline Aragão Peixoto³, Marília Xavier Maciel⁴, Natália de Medeiros Sousa Dávila de Araújo⁵, Sarah Menezes Gashti⁶, Thaynara Gomes Fernandes de Souza⁷, Diva Bernardes Vargas⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; joao.silva1@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alexander.vieira@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; kaline.peixoto@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marilia.maciel@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; natalia.medeiros@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sarah.gashti@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thaynara.souza@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; diva.vargas@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: joao.silva1@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: A síndrome de Meares-Irlen (SMI) caracteriza-se pela hipersensibilidade do sistema visual, causando desconforto ocular e estresse visual. Estima-se que atinja cerca de 20% das crianças escolares e 65% das crianças com dislexia. Assim, acredita-se que filtros coloridos possam melhorar a velocidade de leitura por diminuir os sintomas da SMI, sendo cada cor específica e ideal para cada paciente. **Objetivos:** Investigar e evidenciar a eficácia do uso de filtros coloridos como tratamento para Síndrome de Meares-Irlen. **Metodologia:** Utilizaram-se os bancos de dados PubMed e SciELO. Os descritores utilizados, pesquisados no DeCS, foram “meares-irlen syndrome” AND “visual stress”. De 10 artigos encontrados, foram selecionados 6 artigos em inglês, datados nos últimos 20 anos, configurados como relato de caso, revisão sistemática e estudos prospectivos. **Resultados:** A SMI possui caráter hereditário e é caracterizada por uma hipersensibilidade do sistema visual, sendo definida como um distúrbio perceptivo originado no córtex visual primário. Possui sintomas clínicos como astenopia, cefaleia, fotossensibilidade e diplopia. A fisiopatologia baseia-se na perda da qualidade de interpretação visual, uma vez que a síndrome provoca distorções no processamento da imagem e sensibilidade extrema a determinadas ondas de luz, que resultam em impulsos elétricos que chegam ao córtex em momentos diferentes. Os pacientes relatam que a distorção tende a diminuir quando o texto é iluminado por cores específicas e há evidências de que cada indivíduo tem uma cor que funciona com mais eficiência. Dessa forma, o uso de filtros coloridos na abordagem da SMI influencia na melhoria da leitura, visto que interfere nas áreas de hipersensibilidade no córtex, diminuindo sua excitabilidade e aumentando a velocidade de leitura. Logo, o método de tratamento consiste no uso de lentes e filtros coloridos que melhoram o contraste e viabilizam o processo da leitura para os pacientes afetados. **Conclusão:** Com o diagnóstico precoce e tratamento adequado, pacientes com SMI cursam com um prognóstico favorável. O tratamento com lentes filtráveis melhora a qualidade de vida de tais pacientes, em razão de uma melhoria na função visual após a intervenção, ou até mesmo à correção completa, de modo a facilitar o aprendizado. Para isso, educadores e familiares devem estar atentos aos sinais de desconforto visual expressos pelas crianças, para assegurar um diagnóstico e abordagem em momento oportuno.

Descritores: Síndrome de Meares-Irlen. Estresse visual. Filtros coloridos. Tratamento.



Aborto no Brasil: da falta de conhecimento legislativo à escassez do serviço

Abortion in Brazil: from lack of legislative knowledge to scarcity of services

Autores: Arthur Marques de Castro¹, Marco Antonio Alves Cunha², Renan Dias Barros³, Vinícius Nascimento Machado⁴, Guilherme de Castro e Santos⁵, Marcus Vinícius Tavares Fogaça⁶, Guilherme Vilar Silveira⁷, Gabriel Carneiro Santana da Mota⁸, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; arthuratt@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marco.cunha@uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; renan.barros@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vinicius.machado@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gui.de.castro99@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcusvfgoga@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; guilherme.silveira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabriel.mota@medicina.uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: gui.de.castro99@gmail.com;

Resumo

Introdução: Aborto é definido como morte do produto da concepção, sendo resultado do abortamento, tido como interrupção da gravidez até a 22ª semana de gestação ou quando feto com peso inferior a 500 gramas ou medindo até 16,5 centímetros. Ele está protegido por lei quando a mulher está em risco e não há meios de salvar sua vida ou quando a gestação é resultante de estupro. O Código Penal Brasileiro prevê por lei, a interrupção da gestação em casos de anencefalia fetal. Apesar de sua proibição no país, sua ilegalidade não impede sua execução. No Brasil, segundo Cardoso, Bruno. Et.al, cerca de 200 mil internações de mulheres são feitas ao ano, decorrentes de procedimentos ilegais. Os obstáculos encontrados em relação ao médico podem começar com a própria identificação de casos de abortos, bem como a veracidade do caso. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo revisar o conhecimento e a percepção ética, a legislação vigente de médicos e acadêmicos de medicina sobre o procedimento do aborto. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir das bases de dados PubMed e Scielo. A partir dos termos “ética médica e aborto”, “aborto” e “bioética e aborto”. Em seguida foram selecionados aqueles escritos nos idiomas português e inglês de livre acesso publicados nos últimos 10 anos. Foram encontrados 558 artigos, dos quais 17 se alinhavam com a proposta do estudo. Além disso, documentos legislativos foram utilizados na pesquisa para a definição correta de termos específicos. **Resultados:** O assunto ainda permanece pouco discutido dentro das escolas de medicina. Há desafios quanto aos abortos previstos por lei devido à falta de conhecimento da legislação e da falta de cobertura dos serviços. Mesmo quando se trata de aborto previsto por lei os serviços médicos apresentam significativos déficits. Ademais, existe ainda a recusa médica a realizar o procedimento, mesmo quando legal, por motivos de discriminação por colegas e pela própria moral e princípios éticos. **Conclusão:** Mesmo com a existência de técnicas de aborto eficazes e seguras há uma carência de conhecimento ético e moral por parte do profissional de saúde que realiza o procedimento. A falta de fundamento torna a assistência ao aborto um desafio ético para os médicos. Diante dos resultados obtidos nota-se uma necessidade de divulgação e capacitação profissional e acadêmica a respeito dos princípios éticos e da legislação vigente quando relacionada ao procedimento do aborto.

Descritores: Aborto. Saúde.

Revisão da Literatura

A importância e as dificuldades do diagnóstico precoce da endometriose.

A importância e as dificuldades do diagnóstico precoce da endometriose.

Autores: Letycia Fernandes de Godoy¹, Natânia Mileny Garcia de Paula², Maria Vitória Graça Couto de Campos Amaral³, Gabriela Salomão Espírito Santo Mendonça⁴, Ana Luísa Silva Rios⁵, Vanessa Siqueira Batista de Oliveira⁶, Thais Fernanda Faria Moreira⁷, Ariane de Oliveira Alves⁸, Carlos Portocarrero⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; letycia.godoy@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; nataniamgp@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mvg.amaral@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabriela.mendonca@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.rios@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vanessa.siqueiraa11@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thais.moreira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alvesari002@gmail.com;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; portocarrero_s@yahoo.com.br;

* Autor Correspondente: letycia.godoy@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: A endometriose é uma doença inflamatória crônica benigna que afeta entre 5 a 10% das mulheres no menacme. Sua definição se dá pela presença de tecido funcional que se assemelha ao estroma endometrial fora do ambiente uterino. A importância do estudo dos meios diagnósticos precoces da endometriose é devido ao fato de que, sem uma investigação correta, essas mulheres podem conviver com sintomas fortes sem nenhuma solução e outras assintomáticas que quando diagnosticadas, as vezes possuem estágios muito avançados, perdendo a oportunidade de intervenção mais precoce. **Objetivos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, e possui como principal objetivo entender a importância do diagnóstico precoce da endometriose e analisar as complicações advindas de um diagnóstico tardio. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas nas bases on-line SCIELO e PUBMED com os seguintes descritores: ginecologia, endometriose e diagnóstico. Os artigos selecionados para esta revisão obedeceram aos seguintes critérios: ano (1997-2022), idioma inglês e português e revisões de literatura. Após a exclusão de artigos que não relacionados, realizou-se a leitura dos resumos, identificando apenas os que apresentavam o tema como foco principal. **Resultados:** A falta de informações envolvendo a incerteza da patogenia da endometriose tem relação direta com as dificuldades de um diagnóstico precoce. A identificação dos sintomas é difícil, os meios diagnósticos não são muito divulgados e são operadores dependentes, como o ultrassom transvaginal e a ressonância da pelve, colaborando para um diagnóstico tardio. Dessa forma, afeta a qualidade de vida das mulheres e gera uma repercussão mais grave das lesões e uma possível infertilidade futura. A falha estrutural na rede médica também é uma causa para a baixa suspeição diagnóstica e cronificação dos sintomas. As diferentes apresentações clínicas exigem um olhar adequado para considerar um caso suspeito, baseado nos diversos sintomas que podem ser apresentados. **Conclusão:** Apesar da existência das investigações e pesquisas, o diagnóstico segue sendo um desafio. Diversos profissionais consideram a laparoscopia como padrão ouro por combinar uma visualização direta da patologia e avaliação histológica. Anamnese bem explorada, exame físico minucioso e exames de imagem podem ser úteis para o diagnóstico precoce. Desse modo, é notório que o atraso nesse diagnóstico possui impacto direto na vida de uma mulher.

Descritores: Endometriose. Diagnóstico Precoce. Ginecologia.



Revisão da Literatura

A cannabis como terapia coadjuvante em pacientes com câncer

Cannabis as an adjunct therapy in cancer patients

Autores: Ana Roberta Alves da Costa Santos¹, Ana Luísa Silva Rios², Heloísa Caetano Cunha³, Lorena Mendonça Silveira⁴, Marília Xavier Maciel⁵

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; robertaalvez11@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.rios@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; heloisa.cunha@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lorena.silveira2001@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marilia.maciel@medicina.uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: robertaalvez11@gmail.com;

Resumo

Introdução: O câncer é um conjunto de doenças cuja fisiopatologia se dá pela oncogênese, com aumento da divisão celular e proliferação de células tumorais. **Objetivo:** Descrever a possibilidade do uso de cannabis no tratamento da dor oncológica. **Metodologia:** Revisão de literatura de caráter exploratório acerca do uso da cannabis como terapia coadjuvante em pacientes com câncer. Para essa revisão, foram usados os descritores “cancer”, “dor oncológica”, “cannabis”, ‘tratamento’ e “aprovação” associado ao descritor booleano “AND” para busca de referências. Para este artigo, foram escolhidos 15 estudos em língua inglesa e portuguesa, publicados entre 2006 e 2022 para contribuir com essa revisão de literatura. Nesse sentido, optou-se pelas seguintes bases de dados: SciELO, PubMed e Google Acadêmico. **Resultados:** Verificou-se os possíveis benefícios do uso da cannabis no tratamento da dor oncológica em 2 artigos na base de dados do SciELO, 4 artigos na base do PubMed e 9 na base Google Acadêmico. Inicialmente, foi realizada busca ativa pela elegibilidade dos artigos. Em seguida, os artigos foram avaliados e incluídos ou excluídos conforme os critérios. **Discussão:** Constatou-se que a Cannabis sativa é uma planta dióica que consta uma grande habilidade em originar híbridos e tendo como compostos o THC e CBD. No uso medicinal da cannabis, o CBD é considerado o mais seguro, por não apresentar efeitos psicoativos, além de possuir propriedade analgésica, anti-inflamatória, antiemética, antioxidante, neuroprotetora e antitumoral. Estudos demonstraram que os canabinóides, além de suas ações no tratamento paliativo, tem potencial anticancerígeno, inibindo a progressão do câncer, a proliferação de células cancerígenas, neovascularização, invasão e quimiorresistência, além de induzir apoptose, autofagia e aumentar a vigilância imunológica do tumor. **Conclusão:** Concluiu-se que o composto CBD da cannabis é o mais utilizado na terapia da dor oncológica, tendo em vista que não apresenta efeitos psicoativos. Por isso, entende-se que a descoberta de compostos canabinóides é essencial para a medicina.

Descritores: Câncer. Dor oncológica. Cannabis. Tratamento. Aprovação.



Revisão da Literatura

Aumento da violência contra crianças e adolescentes na pandemia

Increase in violence against children and adolescents during the pandemic

Autores: Lorena Mendonça Silveira¹, Ana Luísa Silva Rios², Carolina Damaso Maia³, Maria Vitória Graça Couto de Campos Amaral⁴, Mariane de Almeida Pinheiro⁵

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lorena.silveira2001@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.rios@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carolina.maia@uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mvg.amaral@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mariane.pinheiro@medicina.uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: lorena.silveira2001@gmail.com;

Resumo

Introdução: A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), mudou a dinâmica mundial, e com isso, as relações interpessoais, principalmente no ambiente familiar, no qual as crianças, que de acordo com a Organização Mundial da Saúde, encontram-se em posição de vulnerabilidade, haja vista, possuem menos oportunidades do que os adultos para acessar auxílio e ficaram sem acesso a escola, que atuava como espaço seguro e rede de apoio. **Objetivo:** Apresentar as principais evidências, recomendações, desafios e consequências relacionados ao aumento da violência contra crianças e adolescentes no contexto da pandemia de COVID-19. **Métodos:** Revisão literária de documentos nacionais e internacionais que têm como assunto principal o aumento da violência contra crianças e adolescentes durante a pandemia do COVID-19. **Resultados:** O impacto na vida pessoal, familiar e social gerado na pandemia do COVID-19, juntamente à instabilidade econômica, insegurança, aumento da tensão e medo do imprevisível ocasionaram no aumento da taxa de violência contra crianças e adolescentes. **Conclusão:** Conclui-se que, na situação produzida pela crise do COVID-19, o risco de agressão contra crianças e adolescentes é alto. As repercussões da pandemia a longo prazo ainda são desconhecidas e abrangem muito além das medidas preventivas contra a transmissão do vírus. Com isso, ressalta-se a importância de que sejam proporcionadas formas eficazes e seguras, como incentivo para as denúncias, a notificação e o rápido atendimento às vítimas.

Descritores: Pandemia. COVID-19. Violência. Criança. Adolescente.



Revisão da Literatura

Aumento da violência contra crianças e adolescentes na pandemia

Increase in violence against children and adolescents during the pandemic

Autores: Lorena Mendonça Silveira¹, Ana Luísa Silva Rios², Carolina Damaso Maia³, Maria Vitória Graça Couto de Campos Amaral⁴, Mariane de Almeida Pinheiro⁵

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lorena.silveira2001@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.rios@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carolina.maia@uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mvg.amaral@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mariane.pinheiro@medicina.uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: lorena.silveira2001@gmail.com;

Resumo

Introdução: A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), mudou a dinâmica mundial, e com isso, as relações interpessoais, principalmente no ambiente familiar, no qual as crianças, que de acordo com a Organização Mundial da Saúde, encontram-se em posição de vulnerabilidade, haja vista, possuem menos oportunidades do que os adultos para acessar auxílio e ficaram sem acesso a escola, que atuava como espaço seguro e rede de apoio. **Objetivo:** Apresentar as principais evidências, recomendações, desafios e consequências relacionados ao aumento da violência contra crianças e adolescentes no contexto da pandemia de COVID-19. **Métodos:** Revisão literária de documentos nacionais e internacionais que têm como assunto principal o aumento da violência contra crianças e adolescentes durante a pandemia do COVID-19. **Resultados:** O impacto na vida pessoal, familiar e social gerado na pandemia do COVID-19, juntamente à instabilidade econômica, insegurança, aumento da tensão e medo do imprevisível ocasionaram no aumento da taxa de violência contra crianças e adolescentes. **Conclusão:** Conclui-se que, na situação produzida pela crise do COVID-19, o risco de agressão contra crianças e adolescentes é alto. As repercussões da pandemia a longo prazo ainda são desconhecidas e abrangem muito além das medidas preventivas contra a transmissão do vírus. Com isso, ressalta-se a importância de que sejam proporcionadas formas eficazes e seguras, como incentivo para as denúncias, a notificação e o rápido atendimento às vítimas.

Descritores: Pandemia. COVID-19. Violência. Criança. Adolescente.



Revisão da Literatura

A relação ética na comunicação de más notícias

The ethical relationship in the communication of bad news

Autores: Marianna de Souza Porto¹, Camila Any Mazzocco², Maria Clara Jorge Rodrigues³, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sportomariana@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; camilla0103@hotmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mariaclarajorge24@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: sportomariana@gmail.com;

Resumo

Introdução: Durante o século XIX, era incentivado a ocultação da verdade com a finalidade de não provocar danos aos paciente, porém desde a criação do atual código de ética médica, foi priorizado a autonomia do paciente visando uma participação ativa nas tomadas de decisões de seu tratamento e uma melhor relação médico-paciente. **Objetivos:** Analisar a importância da comunicação de más notícias (CMN). Avaliar as questões éticas da relação médico-paciente neste contexto. Relacionar o ensino de comunicação de notícias difíceis com o Código de Ética. **Métodos:** Revisão de literatura por meio da análise de 4 artigos publicados entre 2013 e 2022 nos idiomas inglês e português, de acesso gratuito. Foram consultados os bancos de dados SciELO e Google Scholar, utilizando os termos “Ética”, “Comunicação” e “Relação médico-paciente” retirados da plataforma “Descritores em Ciência da Saúde (Decs)”, com o pesquisador booleano AND entre os termos. **Desenvolvimento:** A comunicação é um processo dinâmico e aberto que interfere na relação médico paciente, a CMN inclui toda informação que envolva uma mudança drástica e negativa na vida da pessoa e na perspectiva do futuro. A sua presença garante ao paciente seu direito de autonomia sobre a sua própria saúde, ao contrário do que antes era estabelecido como o paternalismo hipocrático, em que o médico assumia a posição de escolha em relação à saúde do paciente. De acordo com o Código de Ética Médica Brasileiro, o artigo 34 determina que o médico tem o dever de revelar ao paciente o diagnóstico, o prognóstico, os riscos e os objetivos do tratamento, desde que essas informações não lhe causem danos. Nesse sentido, foi observado que os principais conflitos éticos citados nos artigos abordam a justa adequação da moral no emprego da verdade na comunicação e o manejo da relação médica com o paciente e seus familiares. A partir disso, protocolos, como o Spikes, foram criados objetivando direcionamento aos médicos, ainda que não aborde todas as demandas encontradas durante o processo comunicacional. **Conclusão:** É notório que as más notícias são informações com significativos impactos socioemocionais, o que faz com que seja de difícil comunicação e compreensão por ambas as partes - médicos e pacientes. Embora os protocolos e métodos sejam essenciais, os médicos devem desenvolver a capacidade de comunicação única e integral com cada paciente, o que resulta na adoção de treinamentos de CMN nos currículos acadêmicos/médicos.

Descritores: Ética. Comunicação. Relação médico-paciente.

Revisão da Literatura

Conflitos éticos e limitações na atenção médica em crianças vítimas de violência doméstica

Ethical conflicts and limitations in medical care for children who are victims of domestic violence

Autores: Maria Clara Jorge Rodrigues¹, Marianna de Souza Porto², Camila Any Mazzocco³, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mariaclarajorge24@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sportomariana@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; camilla0103@hotmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: mariaclarajorge24@gmail.com;

Resumo

Introdução: A violência é considerada um problema histórico e social nas sociedades. Na área da saúde pública, apenas nos últimos anos tem sido objeto de alerta e cuidado especial, havendo necessidade de planos para intervenção dos casos considerados moralmente reprováveis, visto que os profissionais encontram-se diante do desafio de evitar possíveis danos futuros aos pacientes, especialmente em casos de violências domésticas infantis. **Objetivos:** Reconhecer os tipos de violência e sua influência na vida da criança e do adolescente. Analisar as possíveis dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde na temática da violência doméstica infantil. Avaliar a importância do conhecimento e formação médica no âmbito da temática violência. **Métodos:** Revisão de literatura por meio da análise de 3 artigos publicados entre 2017 e 2022 nos idiomas inglês e português, de acesso gratuito. Foram consultados os bancos de dados SciELO e Google Scholar, utilizados os termos “Violência”, “Violência doméstica” e “Ética”, com o pesquisador booleano AND entre os termos. **Desenvolvimento:** A violência infantil pode ser dividida em diferentes tipos, entre elas estão: violência física, sexual e psicológica. A partir disso, essa agressão gera impactos emocionais que resulta em sérios malefícios para o desenvolvimento psicossocial. Com base na Lei 13.431 e no capítulo IV do código de ética médica (CEM), cabe aos profissionais de saúde a função de realizar a suspeita e a denúncia, mesmo sem comprovação, dos casos que envolvam violência, através de sinais clínicos no exame físico ou, ainda mais importante, durante uma escuta qualificada avaliando o comportamento tanto da criança ou adolescente quanto do seu familiar ou acompanhante. Porém, existem muitos fatores que podem dificultar esse processo, como o medo, a vergonha, a culpa e a falta de conhecimento em relação ao abuso. Por fim, foi observado que muitos médicos afirmam a falta de temas éticos em casos de violência doméstica durante a faculdade e nem mesmo durante a residência, o que comprova, dessa forma, que a falta de preparo técnico e específico nessa área corrobora dificultando a resolução de casos de violência infantil. **Conclusão:** É notório os impactos da violência em crianças, e que intervenções devem ser consideradas um caminho para minimizar trágicos danos. Portanto, são necessárias formações médicas adequadas relacionadas ao tema a fim de que o capítulo IV do CEM possa ser cumprido com êxito e integralidade.

Descritores: Violência doméstica. Crianças. Ética.

A dicotomia dos princípios éticos no atendimento a pacientes psiquiátricos no departamento de emergência

The dichotomy of ethical principles in the care of psychiatric patients in the emergency department

Autores: Fernando Cassio de Andrade Filho¹, Luiz Guilherme Taveira de Matos², André Thiago Gomes Pérez³, Giovanna de Almeida Pinto⁴, Paulo Vitor Henriques da Silva⁵, Gabriel Inacio Batista Dias⁶, Guilherme de Oliveira Chaves⁷, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; fernandoandradefilhomed@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; luizguilhermetaveira@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; andre.perez@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; giovannaalm24@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; paulovitorhssilva@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabriel.inacio2579@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; guilherme.chaves@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: luizguilhermetaveira@gmail.com;

Resumo

Introdução: A ética é um elemento intrínseco da medicina, logo, é dever dos médicos se embasarem nos princípios éticos para garantir o melhor cuidado aos pacientes, a despeito da condição clínica e do ambiente em que se encontram. À vista disso, a abordagem de pacientes com condições psiquiátricas na emergência é um desafio do ponto de vista ético, uma vez que dilemas podem surgir devido a conflitos entre as formas de cuidado e a autodeterminação dos pacientes. **Objetivo:** Explicar a dicotomia da ética na condução de pacientes com condições psiquiátricas na emergência. **Metodologia:** O presente estudo deu-se por meio de uma revisão sistemática da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado através das bases eletrônicas SciELO e PubMed, utilizando os descritores “ética”, “psiquiatria” e “emergência”. Foram estabelecidos critérios de inclusão artigos publicados na íntegra em língua portuguesa e inglesa, publicados entre 2014 e 2022. 5 artigos que contemplam o objetivo deste estudo foram eleitos. **Resultados:** O princípio da autonomia implica tanto na capacidade do paciente de tomar decisões racionais, quanto no seu poder de escolha acerca das condutas e tratamentos propostos. Nesse sentido, o cuidado de pacientes com distúrbios psiquiátricos de evolução rápida apresenta vários obstáculos dentro do departamento de emergência (DE), visto que a habilidade de exercer sua autonomia pode estar prejudicada pelo próprio estado mental alterado. Allen, et al, evidenciaram que qualquer médico dentro do DE deve estar apto para avaliar a capacidade de escolha do paciente. Se porventura ele estiver incapacitado, a conduta deve ser baseada nas Diretivas Antecipadas Psiquiátricas ou através de um decisor substituto. Por outro lado, Martinho, et al, postularam que, apesar do tratamento compulsório interferir nos direitos básicos e na liberdade individual, em situações emergenciais que envolvam perigo iminente, a beneficência deve ser sobreposta à autonomia. Dessa maneira, quando a intervenção involuntária é necessária, os meios de tratamento menos invasivos devem ser priorizados; contudo, se não forem eficazes, os médicos podem dispor de procedimentos mais extremos. **Conclusão:** O atendimento de pacientes com condições psiquiátricas agudas é carregado de embates éticos, posto que sua capacidade de decisão pode estar corrompida. Nessa conjuntura, é primordial que o médico pondere os riscos e benefícios de suas condutas, tendo sempre em mente a autonomia do paciente.

Descritores: Psiquiatria. Emergência. Ética.



Revisão da Literatura

A alergia à proteína do leite de vaca (APLV) na pediatria: características clínicas e diagnóstico

Cow's milk protein allergy (CMPA) in pediatrics: clinical features and diagnosis

Autores: Maria Clara Jorge Rodrigues¹, Marianna de Souza Porto², Camila Any Mazzocco³, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; luizhenriquelepesqueur@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; bilas100@gmail.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; eduarda.paulax@sempreceub.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; andrea.napoli@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; letycia.godoy@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; fernanda.barbosa@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; henrique.santos@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carolarantesgama@gmail.com;

* Autor Correspondente: luizhenriquelepesqueur@gmail.com;

Resumo

Introdução: A alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é a alergia alimentar mais comum em jovens e crianças, afetando aproximadamente 2% das crianças menores de quatro anos. Esta alergia possui diversas apresentações devido a respostas imunológicas às proteínas do leite que podem ser mediadas por imunoglobulina E (IgE) e/ou não-IgE mediada. **Objetivos:** O trabalho tem por finalidade dissertar sobre o manejo clínico e diagnóstico da APLV na atualidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório, baseado no método de revisão de literatura. Foi realizada uma revisão da literatura com busca ativa no PubMed e UpToDate. Utilizaram-se os descritores combinados com o operador booleano AND: “Milk Hypersensitivity AND Pediatrics”, pesquisados nos Descritores em Ciências da Saúde - DeCS. Foram pesquisados artigos no idioma português e inglês publicados entre 2020 e 2022. Excluiu-se artigos duplicados ou não disponíveis para acesso e os que não contemplavam a temática proposta neste trabalho. **Resultados:** Observa-se que a maioria dos pacientes com APLV é sensibilizada a vários alérgenos do leite, como a caseína, beta-lactoglobulina (BLG) e alfa-lactoalbumina (ALA). A APLV não-IgE mediada tende a se resolver na primeira infância, enquanto a APLV mediada por IgE pode persistir na adolescência e além. As manifestações clínicas variam de acordo com a resposta imunológica e incluem: (1) mediadas por IgE: urticária/angioedema e anafilaxia; (2) IgE e não-IgE mediadas: dermatite atópica, esofagite eosinofílica e; (3) não-IgE mediadas: manifestações gastrointestinais tardias. O diagnóstico de APLV é baseado na história e exames laboratoriais, quando disponíveis. O padrão-ouro para o diagnóstico é a retirada do alérgeno de forma supervisionada e controlada. A dosagem da IgE específica pode auxiliar no diagnóstico quando for mediada por IgE e pode eliminar a necessidade de desafios alimentares orais. Outras condutas para o diagnóstico, incluindo testes cutâneos e desafios alimentares, devem ser realizados por especialistas treinados para possíveis reações alérgicas graves. **Conclusão:** As manifestações clínicas da APLV podem ser distintas, conforme cada reação imunológica. Seu diagnóstico é fundamentalmente clínico, baseado em história cuidadosa e restrição alimentar, que podem ser apoiadas por exames laboratoriais, mas sendo limitado para os casos não-IgE mediados.

Descritores: Alergia a Proteína de Leite de Vaca. Hipersensibilidade a Leite. Pediatria.

Revisão da Literatura

Telemedicina: princípios éticos a serem seguidos

Telemedicine: ethical principles to be followed

Autores: Mateus Cardoso Roncoleta¹, Alexander Narciso dos Santos Vieira², Arthur José Tardin de Araújo³, Vitor Elias dos Santos Rocha⁴, Douglas Tonhá Silva⁵, Guilherme Vilar Silveira⁶, Ricardo Lopes Mesquita⁷, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁸, Mariana Marcia Santos Mamede⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mateus.cardoso.roncoleta@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alexander.vieira@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; df.arthur@hotmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vitoreliassantos10@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; douglastonha@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; guilhermevilarasilveira@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ricardo.mesquita@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mariana.mamede@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: mateus.cardoso.roncoleta@gmail.com;

Resumo

Introdução: A telemedicina é a oferta de serviços ligados aos cuidados com a saúde online, nos casos em que a distância ou o tempo é um fator crítico e envolve o uso de comunicações eletrônicas e software para fornecer serviços clínicos sem uma visita presencial. Na última década, o uso de tecnologia da informação e comunicação para fornecer serviços de saúde cresceu rapidamente e, as respostas dos serviços de saúde à recente pandemia de COVID-19, aceleraram ainda mais o uso da telessaúde globalmente, aumentando a necessidade de pesquisa e mecanismos eficazes de transferência de conhecimento. Desse modo, o desenvolvimento de diretrizes sobre os serviços de telemedicina tornou-se crucial para a consistência dos serviços prestados e para garantir aos pacientes a segurança dos serviços. **Objetivos:** Avaliar os princípios éticos a serem seguidos quanto ao uso da telemedicina. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com busca no PubMed e no Bireme com uso dos descritores (“Telemedicine/ethics”) pesquisados no MeSH e DeCS. Foram incluídos artigos de revisões sistemáticas e meta-análises, nos idiomas inglês e português, que tinham suas versões completas e foram publicados entre 2017 e 2022. Resultaram no total 110 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restringiu-se para um total de três artigos. **Resultados:** O sistema de prestação de serviços de saúde à distância exige uma alta qualidade que, por sua vez, exige um conjunto de diretrizes e normas relevantes que respaldam o aspecto ético. Os princípios éticos fundamentais para profissionais de saúde que prestam serviços de telemedicina são - garantir a segurança do paciente, usar métodos de comunicação seguros e eficazes, recomendar opções de tratamento adequadas e práticas, garantir que os mecanismos de feedback do paciente estejam em vigor e implementar estratégias para avaliar e garantir a satisfação do paciente. Assim, os cinco componentes principais de normas éticas de telessaúde incluem respeito mútuo, promoção de comunicação e consentimento abertos, cuidados informados e decisões de tratamento compartilhadas, acesso a informações de saúde e autonomia e responsabilidades do médico. **Conclusão:** Os princípios da ética biomédica são relevantes para o contexto da prática de telessaúde e o uso de certas diretrizes éticas em telemedicina complementam a qualidade dos serviços de saúde prestados dessa forma.

Descritores: Telemedicina. Ética. Telessaúde.



Revisão da Literatura

Avaliação de uma dieta hiperproteica para a saúde dos rins

Assessment of a high-protein diet for kidney health

Autores: José Júnio Martins Trigueiro¹, Gabrielle Fernandes Lima², João Pedro Barbosa Rocha³, Gilberto de Almeida Peres Neto⁴, Rafaela Belus de Araújo Silva⁵, Eduardo Miranda Vieira Bezerra⁶, Joel Paulo Russosmano Veiga⁷

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; josejuniomartins@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabrielle.lima@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; joao.rocha@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gilberto.neto@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rafaela.silva@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; eduardo.bezerra@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; joel.veiga@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: gabrielle.lima@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: Os rins compõem a principal via de eliminação de detritos do organismo, assim como das substâncias em excesso, sendo uma rota essencial do aparelho excretor. Logo, percebe-se que uma dieta hiperproteica leva ao aumento das reações catabólicas de seus aminoácidos, o que provoca a produção de subprodutos, em que alguns desses podem resultar em efeitos adversos ao organismo. **Objetivo:** Esse presente artigo tem como objetivo discutir as implicações de uma dieta rica em proteínas e as possíveis consequências na saúde renal. **Metodologia:** O conteúdo descrito neste artigo corresponde a uma revisão bibliográfica contendo os principais pontos encontrados nas bases de dados da PubMed, Science.gov e SciELO. Os descritores pesquisados no DeCS foram 'nutrition' AND 'kidney' AND 'protein', levando em consideração materiais publicados nos últimos 10 anos. **Discussão:** No quesito renal, deve-se ressaltar o impacto da ingestão proteica na dieta, pois esta será filtrada nos glomérulos renais. Nesse aspecto, foi detectado que dietas com altas concentrações proteicas implicam aumento de pressão intraglomerular e, conseqüentemente, hiperfiltração glomerular que ao longo do tempo causam danos estruturais e esclerose, podendo gerar doenças renais crônicas. Ademais, a alta ingestão proteica pode acelerar a apoptose dos podócitos, células que atuam principalmente como uma barreira para evitar que as proteínas escapem do sangue para o espaço urinário durante a filtração glomerular. Logo, alterações negativas no processo de excreção proteica são geradas. Por fim, foi detectado que proteínas de origem animal têm sido associadas a nefropatias totais, após danos por mediadores ácidos, de fosfato, desbalanceamento de microbiota intestinal e de inflamação. **Conclusão:** Com base no exposto, pessoas que já apresentam algum comprometimento na atividade renal devem ser extremamente cuidadosas quanto a ingestão diária de proteínas na dieta, já que uma dieta hiperproteica pode agravar o quadro clínico. Além disso, a redução da ingestão de proteína animal, da gema de ovo e o aumento da ingestão de frutas, vegetais e fibras podem prevenir ou retardar a doença renal em estágio terminal. Assim, deve-se reavaliar os riscos que uma dieta hiperproteica proporciona a cada paciente, discutindo sempre a conduta baseada nos exames laboratoriais, bem como dieta com níveis adequados de proteína e possíveis complicações, ressaltando a reavaliação clínica e laboratorial contínua.

Descritores: Kidney. Protein. Nutrition.



Revisão da Literatura

A Importância do Aleitamento Materno na Saúde das Crianças: uma Revisão de Literatura

The Importance of Breastfeeding in Children's Health: A Literature Review

Autores: Gabriella Gomes de Vilhena Toledo¹, Sarah Laís Silva de Oliveira², Luiza de Jesus Chehab³, Maisam Shadi Riad Hilal Naser⁴, Ana Carolina de Souza Cabral Deuschle da Silva⁵

¹ Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; gabriellagtoledo@gmail.com;

² Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; sarah.lais29@gmail.com;

³ Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; chehabluiza@gmail.com;

⁴ Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; maisamshadi01@gmail.com;

⁵ Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; kakadeuschle@gmail.com;

* Autor Correspondente: sarah.lais29@gmail.com;

Resumo

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses e em livre demanda até os vinte e quatro, é o recomendado pelo Ministério da Saúde. Esse é um alimento completo, visto que possui todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento adequado dos lactentes e evitar enfermidades como diarreias, alergias, infecções e diminuição do risco de obesidade. Ademais, a prática da amamentação promove maior vínculo entre a mãe e o filho. Sendo assim, cabe aos profissionais da saúde, o compromisso de incentivar esse hábito e ensinar técnicas para torná-lo mais produtivo e agradável. Objetivo: promover a conscientização a respeito do aleitamento materno, com foco nos seus benefícios para o binômio mãe-bebê. Justificativa: atualmente, com a facilidade na obtenção de fórmulas e com o protagonismo feminino social e no mercado de trabalho, muitas mulheres deixaram de realizar a amamentação exclusiva e parcial recomendada pela Organização Mundial de Saúde. Métodos: foi realizada uma revisão sistemática no período de 1999 a 2020 nas bases Scielo e Pubmed com as palavras-chave “amamentação”, “leite materno”, “desenvolvimento cognitivo” e “relação mãe-bebê”. Resultados: a literatura aponta evidências que crianças que possuem o leite materno como base da sua alimentação, tendem a ter um desenvolvimento cognitivo superior. Conclusão: a permanência da amamentação até o mínimo de dois anos de idade deve ser estimulada.

Descritores: Amamentação. Maternidade. Alimentação infantil. Desenvolvimento infantil.

Terapia de células tronco no tratamento de leucemia mielóide aguda

Stem cell therapy in the treatment of acute myeloid leukemia

Autores: Aline Souza de Castro¹, Ana Luíza De Moura Moreira², Erick Henrique Rodrigues Portela³, Letícia de Oliveira Costa⁴, Luiz Augusto Adorno Soares Costa⁵, Maria Luiza Fraguas Coutinho⁶, Marcos Augusto do Nascimento Vidal⁷, Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal⁸, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alinecastro0303@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.moreira@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; erickhrp2016@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; leticiacosta1901@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; luizaugustoasc@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; malufraguas12@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcos.vidal@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: ana.moreira@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

A leucemia mielóide aguda (LMA) é uma doença neoplásica rara, ocasionada pela proliferação irregular, de natureza maligna, de células progenitoras do tecido hematopoético. Evidências científicas indicam a existência de grande variação nos tipos dessa leucemia, catalogadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo sistema de classificação Franco-Americano-Britânica (FAB). O amplo estudo e elucidação das características específicas de cada tipo de LMA têm proporcionado o desenvolvimento de diferentes estratégias para o diagnóstico e tratamento, baseadas nas análises morfológicas, citoquímicas, imunofenotipagem, marcadores moleculares e citogenéticas. Estudos mostram que terapias utilizando transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) autólogo ou alogênico têm implicado na elevação das taxas de remissão completa da doença frente aos tratamentos quimioterápicos convencionais. O presente estudo teve como objetivo identificar a importância das novas condutas terapêuticas com células-tronco nos casos de LMA e elucidar os riscos e benefícios dessa terapia. Através de revisão literária simples sobre a terapia com células-tronco e a sua utilização para tratamento de LMA, utilizando o banco de dados do PubMed, SciELO, LILACS e MedLine. Os critérios de inclusão dos estudos foram: uso da língua portuguesa e inglesa, publicados entre os anos de 1985 e 2019, utilizando os descritores (DeCS) células-tronco, leucemia mielóide aguda, terapia e tratamento. As evidências observadas revelam que o uso do tratamento convencional quimioterápico para a LMA oferece taxas de remissão completa entre 40%-65%, nas quais, na sua maioria, resultam em reincidências com baixas taxas de remissão, aproximadamente 20%-40%. Além disso, o uso de drogas para o tratamento da recidiva demonstra que 2 em cada 4 pacientes atingiram a remissão completa da doença, com 12 meses de sobrevida. Já a TCTH apresenta resultados significativos para a sobrevida global dos pacientes, tanto em primeira remissão quanto em segunda, demonstrando que a sobrevida de 10 anos foi de 56,3% e 38%, respectivamente, e de 3,7% em pacientes com doença avançada. Conclui-se que o tema é de extrema importância para o cenário brasileiro. Dessa forma, o tratamento quimioterápico, além de possuir alto nível de toxicidade das substâncias utilizadas, não apresenta tantos resultados quanto a TCTH, já que elava a qualidade de vida e a sobrevida dos indivíduos.

Descritores: Células tronco. Leucemia Mielóide Aguda. Terapia. Tratamento.



Revisão da Literatura

A Identificação e a Abordagem Terapêutica da Fenda Labial: uma revisão de literatura

Identification and Therapeutic Approach of Cleft Lip: A Literature Review

Autores: Samuel Sotero Lourenço¹, Ana Beatriz Souza Reis², Maria Luísa Ginuino Carvalho³, Allini Pereira da Silva Dantas⁴, Beatriz Santos Cordeiro⁵, Isabella Tavares de Paulo⁶, Isabela Tavares de Carvalho⁷, Carolina Arantes Gama Porto Brum⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; samuel.lourenco@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; biareismed@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.carvalho@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; allini.dantas@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; bia.scordeiro1@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; tavaresisabellaa@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isabelacarvalho.itc@gmail.com;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carolarantesgama@gmail.com;

* Autor Correspondente: samuel.lourenco@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Lábio leporino, ou fenda labial, é a má-formação craniofacial mais prevalente em recém-nascidos, sendo decorrente de diversas alterações genéticas. Sua identificação é fundamental para a construção da terapêutica e o manejo está intimamente relacionado ao desenvolvimento da criança. A abordagem cirúrgica promove a prevenção de complicações adjacentes e precaver prejuízos sociais. Objetiva-se reconhecer a importância da identificação precoce da fenda labial e definir as abordagens necessárias para minimizar efeitos deletérios aos envolvidos. Realizou-se uma revisão de literatura de trabalhos encontrados em bancos de dados da Scielo e PubMed, do período de 2014 a 2022, em inglês e português, com os descritores “recém-nascido”, “lábio leporino” e “tratamento de fenda labial”. O lábio leporino é decorrente de um erro no desenvolvimento do processo palatino da maxila, que ocorre nas primeiras semanas do período embrionário. Desse modo, pode ser identificada por meio de ultrassonografia morfológica ao fim do primeiro trimestre gestacional, sendo essencial para o planejamento obstétrico e neonatal. Prevenções primárias, como o acompanhamento pré-natal, são ratificadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) visando aconselhar acerca da abordagem do quadro, já que essa anomalia não afeta apenas as crianças, mas também a família, visto que o cuidado para a recuperação é prolongado e podem haver estigmas sociais associados. O tratamento é longo e a reabilitação é feita em etapas terapêuticas ao decorrer do desenvolvimento da criança. Alguns pré-requisitos aconselháveis para iniciar o processo terapêutico são a idade por volta de três meses, o peso mínimo de 4.5kg e o sucesso na avaliação pré-anestésica. A conduta consiste em cirurgias de reconstrução facial para a correção das fissuras, como também problemas associados à fala, deglutição, mastigação, sucção, audição, e outros decorrentes da integração social, garantindo um sucesso terapêutico. Além disso, a intervenção cirúrgica promove a prevenção das possíveis complicações, além de prover qualidade de vida à criança e uma interação social mais favorável. Os estudos apontam que a fenda labial apresenta etiologias advindas geneticamente, sendo o acompanhamento obstétrico, no início da gestação, uma das formas de prevenção dos impactos, inclusive sociais. Desta forma, é imprescindível o acompanhamento contínuo para assistência diante de malformações que influenciam na qualidade de vida da criança e dos familiares.

Descritores: Fenda labial. Recém-nascido. Terapêutica. Pré-natal.



Revisão da Literatura

Novas tecnologias com enfoque na cirurgia vascular

New technologies with a focus on vascular surgery

Autores: Isabella Schwan Dorna Miguel¹, Roberta Wassita Curi Schumann Rosso², Maria Luísa Ginuino Carvalho³, Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isabella.schwan2001@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; robertacurirosso@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.carvalho@medicina.uniceplac.com.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: isabella.schwan2001@gmail.com;

Resumo

Introdução: A cirurgia vascular tem enfoque no sistema circulatório, incluindo: veias, artérias e linfonodos. Cerca de 50% dos pacientes com doenças vasculares apresentam urgência ou emergência, podendo requerer procedimentos cirúrgicos complexos e de extrema precisão. Modos minimamente invasivos, como cirurgia laparoscópica e cirurgia robótica, comparada aos procedimentos convencionais, são amplamente vantajosos em função de menor tempo cirúrgico, risco de hemorragia, exposição fluoroscópica; Ademais, melhor estabilização, controle do movimento de cateteres, entre outros. O desafio de desenvolvimento e especialização desta área vem crescendo nos últimos anos em conjunto com o avanço tecnológico da robotização das técnicas cirúrgicas. **Objetivo:** Destacar informações sobre os principais avanços tecnológicos referentes ao campo da cirurgia vascular e os seus desafios. **Metodologia:** A pesquisa bibliográfica foi realizada na base de dados do PubMed utilizando as seguintes palavras-chaves: Cirurgia vascular, avanço tecnológico e cirurgia robótica. Essa revisão compila o conhecimento atual baseado em revisões sistemáticas, visando artigos publicados nos últimos 10 anos. Os artigos revisados neste trabalho foram lidos e revisados pelos membros separadamente. **Resultados:** Desde 1987, quando a primeira cirurgia robótica foi introduzida na medicina, até os dias atuais, vê-se um desenvolvimento tecnológico progressor, aumentando o número de procedimentos robóticos ao redor do mundo em aproximadamente 1.200.000, apenas no ano de 2020, mesmo diante dos desafios da pandemia da COVID-19. A cirurgia vascular, nessa mesma crescente, beneficiado-se dos sistemas Zeus e Da Vinci, introduziu técnicas e procedimentos minimamente invasivos e de alta precisão, em reparos de aneurismas, cirurgias aorto-coronarianas, intervenções aorto-ilíacas e anastomose aórtica. Dados revelados em metaestudos destacam que a taxa de mortalidade em procedimentos robotizados saiu de (0 - 20%) para (0 - 3,5%), em relação aos procedimentos convencionais. **Conclusão:** Conclui-se que a tecnologia robótica, implicada na cirurgia vascular, auxilia a detecção, rastreamento, prevenção e tratamento de diversas enfermidades. Estas estão se tornando parte do cotidiano e apresentam progressão exponencial no futuro da medicina vascular. Em suma, a cirurgia robótica traz consigo benefícios para além do paciente.

Descritores: Cirurgia vascular. Cirurgia robótica. Avanço tecnológico.



Revisão da Literatura

Diferenças curriculares: metodologia ativa X tradicional

Curricular differences: active methodology vs. traditional

Autores: Isabella Schwan Dorna Miguel¹, Roberta Wassita Curi Schumann Rosso², Maria Luísa Ginuino Carvalho³, Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isabella.schwan2001@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; robertacurirosso@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.carvalho@medicina.uniceplac.com.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: isabella.schwan2001@gmail.com;

Resumo

Introdução: No âmbito escolar há diversas maneiras de aquisição do conhecimento pelo aluno. A mais conhecida e utilizada até então é a metodologia tradicional de ensino que se baseia na aquisição passiva de conhecimento pelo aluno. Sendo assim, o professor lidera a aula passando para os alunos o seu próprio conhecimento. Porém, existem métodos ativos de ensino que requerem a busca do conhecimento partindo do aluno e a postura do professor torna-se mais observadora e orientadora. Ambos os métodos são utilizados nas faculdades de medicina do DF. **Objetivos:** Iremos abordar o advento da metodologia ativa como a nova forma de revolucionar o aprendizado nas faculdades de medicina do DF e a sua importância para a composição curricular do discente. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura na base de dados PubMed do período de 2014 a 2022, com os descritores “metodologia ativa”, “aprendizagem ativa”, “PBL”, “TBL” e “medicina”. **Resultados:** A metodologia ativa surgiu na Inglaterra, em 1889, e sua nova proposta de ensino logo foi adquirida pelo resto da Europa. Esta metodologia se caracteriza pelo aprendizado direcionado ao estudante, estimulando esse a buscar seu próprio aprendizado, de forma individual e participativa. Sendo assim, o professor serve como um tutor para certificar se o conhecimento obtido está correto, completo e aprofundado. Nesse contexto, a metodologia ativa propõe duas modalidades de ensino ativas, estas são o TBL (do inglês Team-based learning) e PBL (do inglês Problem-based learning). Esses métodos foram recentemente implementados nas faculdades de medicina, e tem como objetivo a aprendizagem ativa e busca pelo conteúdo, conferindo ao aluno a inflexão entre a teoria e a prática. A pioneira na implementação do método foi a renomada Harvard Medical School que revolucionou o aprendizado na medicina, e serviu de exemplo para várias faculdades do mundo para adotarem o mesmo sistema. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que a metodologia ativa confere muitos benefícios para o aprendizado efetivo do estudante de medicina, tendo em vista não mais a posição passiva do estudante na aquisição do conhecimento, mas sim, observa-se cada vez mais a busca ativa pelo saber. Por fim, isso possui grande influência na formação de médicos do futuro bem preparados para a profissão.

Descritores: Ensino Tradicional. Metodologia ativa. PBL. TBL. Medicina. Distrito Federal.

Revisão da Literatura

Manejo do hemangioma infantil

Management of Infantile Hemangioma

Autores: Fernanda Viel Barbosa¹, Letycia Fernandes de Godoy², Eduarda Paula Markus Xavier³, Andreia Livia Gonzalez Napoli⁴, Henrique de Castro e Santos⁵, Pedro Henrique Zorzetti Camara⁶, Luiz Henrique Lepesqueur Botelho Lobão⁷, Carolina Arantes Gama Porto Brum⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vielbarbosa.fernanda@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; letycia.godoy@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; eduarda.paulax@sempreceub.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; andreia.napoli@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; henrique.santos@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pedro.camara@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; luizhenriquelepesqueur@gmail.com;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carolarantesgama@gmail.com;

* Autor Correspondente: vielbarbosa.fernanda@gmail.com;

Resumo

Introdução: O hemangioma infantil é o tumor de natureza benigna mais comum na infância, afetando cerca de 10% das crianças brancas. Este ocorre no endotélio vascular e são caracterizados por duas fases, uma de crescimento e uma de involução. São capazes de causar complicações, como ulceração e desfiguração permanente, além de poderem comprometer a função de órgãos vitais ou gerar anormalidades no desenvolvimento de diversos sistemas. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo apresentar as principais condutas e a importância do manejo correto do hemangioma infantil. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho de caráter exploratório, baseado no método de revisão de literatura. Foi realizada uma busca ativa no Up To Date e PubMed. Utilizaram-se os descritores combinados com o operador booleano (Hemangioma infantil) AND (Hemangioma na pediatria). A pesquisa dos mesmos foi realizada pelo Medical Subject Headings (MeSH). Foram pesquisados artigos no idioma inglês, publicados entre 2017 e 2022. Excluíram-se artigos duplicados, não disponíveis para acesso ou que não contemplavam a temática proposta neste trabalho. **Resultados:** O manejo do hemangioma deve ser iniciado o mais precocemente possível e considerar a individualidade de cada paciente, pesando sempre o risco/benefício. O tratamento tem como objetivo principal prevenir complicações que comprometem as funções de órgãos, prevenir ou minimizar desfiguração por mudanças residuais da pele, minimizar danos psicossociais e prover um tratamento adequado em caso de ulcerações, evitando cicatrizes, sangramentos, infecções e dor. Para hemangiomas não complicados ou de baixo risco, a não intervenção ativa é uma opção, uma vez que o tumor involui espontaneamente. A terapia local medicamentosa com beta-bloqueadores, se mostrou eficaz em 80% dos casos, porém não é indicado em casos de hemangioma complicado ou de alto risco. Também pode ser utilizado corticosteróides potentes ou Imiquimode, porém este necessita de mais estudos quanto à eficácia. **Conclusão:** Tendo em vista o exposto, conclui-se que a terapia expectante é executável em casos de baixo risco e as terapias farmacológicas podem ser efetivas na maioria dos casos, apesar de ainda necessitar de mais pesquisas sobre a eficácia. Pode-se afirmar também que um manejo correto pode evitar sérias complicações e melhorar a qualidade de vida do paciente.

Descritores: Pediatria. Hemangioma. Conduta.

Revisão da Literatura

Obesidade infantil, um pouco da etiologia no cenário mundial

Childhood obesity, a bit of the etiology in the global scenario

Autores: Letycia Fernandes de Godoy¹, Fernanda Viel Barbosa², Pedro Henrique Zorzetti Camara³, Luiz Henrique Lepesqueur Botelho Lobão⁴, Eduarda Paula Markus Xavier⁵, Andreia Livia Gonzalez Napoli⁶, Henrique de Castro e Santos⁷, Carolina Arantes Gama Porto Brum⁸

- ¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; letycia.godoy@medicina.uniceplac.edu.br;
² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; fernanda.barbosa@medicina.uniceplac.edu.br;
³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pedro.camara@medicina.uniceplac.edu.br;
⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; luizhenriquelepesqueur@gmail.com;
⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; eduarda.paulax@sempreueb.com;
⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; andreia.napoli@medicina.uniceplac.edu.br;
⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; henrique.santos@medicina.uniceplac.edu.br;
⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carolarantesgama@gmail.com;
* Autor Correspondente: letycia.godoy@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: No presente momento, a obesidade infantil é abordada como um problema de saúde pública, sendo classificada como um dos mais prevalentes nessa faixa etária a nível mundial. Pode ser definida como a desregulação do equilíbrio entre oferta calórica e gasto energético. Ademais, possui diversos fatores associados e vem crescendo de forma preocupante. **Objetivos:** O trabalho tem por finalidade dissertar sobre a epidemiologia, etiologia e possíveis complicações da obesidade infantil. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura com busca ativa no Up To Date e PubMed. Utilizaram-se os descritores combinados com o operador booleano: 'Child obesity' AND "pediatrics", realizada pelo Medical Subject Headings (MeSH). Foram pesquisados artigos nos idiomas português e inglês publicados entre 2017 e 2022. Foram selecionados apenas estudos de maiores relevâncias e excluídos artigos não disponíveis para acesso e os que não contemplavam a temática proposta neste trabalho. **Resultados:** Durante os últimos 50 anos, em todo o mundo, houve um aumento das taxas de obesidade e sobrepeso infantil, comumente encontrada em crianças nativas americanas, negras e mexicanas quando comparadas com brancas não hispânicas. É prevalente entre a população de baixa renda, menos escolarizada ou rural. O Índice de Massa Corporal (IMC), medida habitualmente usada para classificar e estadiar a obesidade, é classificado pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e Organização Mundial de Saúde (OMS), através de gráficos, sendo diferentes de acordo com a faixa etária e sexo do paciente. Hoje sabemos que fatores genéticos desempenham um papel permissivo e interagem com fatores ambientais levando à obesidade. Os fatores ambientais vão desde uma vida sedentária a uma dieta desregrada. Ademais, pode existir a má programação metabólica, onde há correlação entre o estado nutricional materno durante a gestação com a saúde e o peso da criança, podendo gerar efeitos permanentes na predisposição à obesidade e doenças metabólicas na primeira infância. **Conclusão:** Em virtude dos fatos mencionados, sabemos que fatores genéticos e ambientais predis põem à obesidade, de modo que um ambiente domiciliar saudável pode atenuar o efeito dos fatores genéticos. Sendo assim, há a necessidade de identificar e realizar um aconselhamento individualizado pelo profissional para manejo dessa patologia.

Descritores: Obesidade Infantil. Etiologia. Pediatria.



Revisão da Literatura

A importância e as dificuldades do diagnóstico precoce da endometriose.

The importance and challenges of early diagnosis of endometriosis

Autores: Letycia Fernandes de Godoy¹, Natânia Mileny Garcia de Paula², Maria Vitória Graça Couto de Campos Amaral³, Gabriela Salomão Espírito Santo Mendonça⁴, Ana Luísa Silva Rios⁵, Vanessa Siqueira Batista de Oliveira⁶, Thais Fernanda Faria Moreira⁷, Ariane de Oliveira Alves⁸, Carlos Portocarrero⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; letycia.godoy@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; nataniamgp@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mvg.amaral@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabriela.mendonca@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.rios@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vanessa.siqueiraa11@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thais.moreira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alvesari002@gmail.com;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; portocarrero_s@yahoo.com.br;

* Autor Correspondente: letycia.godoy@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: A endometriose é uma doença inflamatória crônica benigna que afeta entre 5 a 10% das mulheres no menacme. Sua definição se dá pela presença de tecido funcional que se assemelha ao estroma endometrial fora do ambiente uterino. A importância do estudo dos meios diagnósticos precoces da endometriose é devido ao fato de que, sem uma investigação correta, essas mulheres podem conviver com sintomas fortes sem nenhuma solução e outras assintomáticas que quando diagnosticadas, as vezes possuem estágios muito avançados, perdendo a oportunidade de intervenção mais precoce. **Objetivos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, e possui como principal objetivo entender a importância do diagnóstico precoce da endometriose e analisar as complicações advindas de um diagnóstico tardio. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas nas bases on-line SCIELO e PUBMED com os seguintes descritores: ginecologia, endometriose e diagnóstico. Os artigos selecionados para esta revisão obedeceram aos seguintes critérios: ano (1997-2022), idioma inglês e português e revisões de literatura. Após a exclusão de artigos que não relacionados, realizou-se a leitura dos resumos, identificando apenas os que apresentavam o tema como foco principal. **Resultados:** A falta de informações envolvendo a incerteza da patogenia da endometriose tem relação direta com as dificuldades de um diagnóstico precoce. A identificação dos sintomas é difícil, os meios diagnósticos não são muito divulgados e são operadores dependentes, como o ultrassom transvaginal e a ressonância da pelve, colaborando para um diagnóstico tardio. Dessa forma, afeta a qualidade de vida das mulheres e gera uma repercussão mais grave das lesões e uma possível infertilidade futura. A falha estrutural na rede médica também é uma causa para a baixa suspeição diagnóstica e cronificação dos sintomas. As diferentes apresentações clínicas exigem um olhar adequado para considerar um caso suspeito, baseado nos diversos sintomas que podem ser apresentados. **Conclusão:** Apesar da existência das investigações e pesquisas, o diagnóstico segue sendo um desafio. Diversos profissionais consideram a laparoscopia como padrão ouro por combinar uma visualização direta da patologia e avaliação histológica. Anamnese bem explorada, exame físico minucioso e exames de imagem podem ser úteis para o diagnóstico precoce. Desse modo, é notório que o atraso nesse diagnóstico possui impacto direto na vida de uma mulher.

Descritores: Endometriose. Diagnóstico Precoce. Ginecologia.



Revisão da Literatura

Diagnóstico tomográfico de isquemia mesentérica primária em casos de abdome agudo

Tomographic diagnosis of primary mesenteric ischemia in cases of acute abdomen

Autores: Pedro Henrique Jansen Sathler¹, Thaís Querino de Lima², Tatiane Peroba Araújo³

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pedro.sathler@hotmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thais.querino1@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; tatianeperoba@gmail.com;

* Autor Correspondente: pedro.sathler@hotmail.com;

Resumo

Introdução - O mesentério é o tecido gorduroso que envolve os órgãos intraperitoneais e, através dele, vasos sanguíneos se propagam. Quando há isquemia desse tecido, ela pode ser primária ou secundária a patologias em outros órgãos, como apendicite aguda, colecistite aguda e diverticulite aguda. Assim, a tomografia computadorizada é a melhor ferramenta para o diagnóstico diferencial de quadros abdominais inespecíficos. **Objetivo** - Compreender a importância da tomografia computadorizada (TC) no diagnóstico de isquemia mesentérica (IM) e os achados de imagem da doença. **Metodologia** - Foi realizada busca nas bases de dados PubMed e Lilacs, contemplando publicações do último ano. **Resultados**: Não raramente a definição da causa de abdome agudo requer um exame de imagem devido a inespecificidade dos sintomas. Dentre os exames mais comuns disponíveis estão a radiografia, a ultrassonografia, a tomografia computadorizada e a ressonância magnética. Diante de um quadro de isquemia mesentérica, a TC de abdome se mostra mais eficiente entre as quatro modalidades de exames citadas. Isso ocorre porque apresenta grande capacidade de diferenciar as estruturas anatômicas e significativa disponibilidade nos serviços de saúde, possibilitando assim estabelecer-se o diagnóstico de isquemia mesentérica ou ampliar a gama de diagnósticos diferenciais. Normalmente, na TC, o mesentério é visualizado na cavidade peritoneal entre as alças intestinais, tendo padrão radiográfico homogêneo. Já em casos de injúria vascular, as áreas em sofrimento se evidenciam com padrão heterogêneo da gordura omental (em forma de 'bolo'), além de atenuação mista da parede intestinal. Outro ponto característico é a ausência de realce ao contraste das alças intestinais devido à hipoperfusão da parede; esse sinal indica gravidade do quadro. A massa inflamatória geralmente contém estrias densas correspondendo a vasos trombosados e dilatados. Todo o processo pode estar delimitado por vísceras normais. Os quadros de lesão vascular mesentérica primária podem se apresentar de diversas formas, sendo o infarto de omento maior (IO) e a apendagite epiplóica aguda (AEA) as mais comuns. **Conclusão** - Para diferenciação das causas de abdome agudo na tomografia é necessário estar atento à topografia da lesão e às diferenças de densidade que as estruturas apresentam. Além disso, ter o olhar atento às demais estruturas abdominais é essencial para um raciocínio clínico e abordagem completos.

Descritores: Acute Abdomen. Necrosis. Omentum. Tomography.

Revisão da Literatura

Monkeypox no ciclo gravídico e em recém nascidos: uma revisão literária

Monkeypox during pregnancy and in newborns: a literature review

Autores: Andréia Livia Gonzalez Napoli¹, Pedro Henrique Zorzetti Camara², Luiz Henrique Lepsqueur Botelho Lobão³, Henrique de Castro e Santos⁴, Fernanda Viel Barbosa⁵, Eduarda Paula Markus Xavier⁶, Letycia Fernandes de Godoy⁷, Carolina Arantes Gama Porto Brum⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; deia.napoli54@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pedro.camara@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; luizhenriquelepsqueur@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; henrique.santos@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; fernanda.barbosa@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; eduarda.paulax@sempreueb.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; letycia.godoy@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carolarantesgama@gmail.com;

* Autor Correspondente: deia.napoli54@gmail.com;

Resumo

Introdução: A monkeypox é uma zoonose viral, a qual sua transmissão pode ocorrer por meio do contato com animais e humanos infectados, seja por contato pele a pele, gotículas ou secreções. O atual surto global foi declarado Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional pela OMS em julho de 2022. O cenário demonstrou que a doença geralmente é autolimitada, mas sua forma grave pode ocorrer em grupos específicos, entre eles crianças e grávidas. Objetivos: o estudo objetiva analisar o quadro da monkeypox em grávidas e seus riscos pro RN. Metodologia: Foi realizada uma revisão literária com busca no PubMed, Medline, Lilacs e SciELO. Utilizaram-se os descritores “monkeypox”, “child” e “health”, pesquisados no DeCS/MeSH. Foram pesquisados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos. Foram selecionando 8 artigos com maior relevância para o tema exposto. Resultados: As infecções causadas por orthopoxvírus podem ser classificadas como sistêmicas ou localizadas. A maioria dos indivíduos infectados com o vírus em análise, tem um quadro leve e autolimitado da doença, mas seu prognóstico pode depender de vários fatores, como imunização anterior, estado de saúde inicial e doenças concomitantes. Como citado anteriormente, o curso da doença é autolimitado, incluindo febre, linfadenopatia e erupção cutânea. Assim, estudos demonstraram que as gestantes apresentam quadro clínico com características semelhantes às não-gestantes, ou seja, leve e autolimitado, sem indicações de antecipar o parto. Entretanto, o vírus pode atravessar a barreira placentária e atingir o feto, podendo originar a doença congênita, abortamento espontâneo, óbito fetal e parto prematuro. Além disso, o recém nascido (RN) pode ser infectado durante o parto no momento da passagem pelo canal vaginal. Recomenda-se, até o momento, manter a separação da mãe e bebê até que a mãe esteja fora do período de transmissibilidade do vírus, já que não existem tratamentos seguros ainda indicados. Conclusão: A infecção por Monkeypox está se espalhando a um ritmo alarmante, e é fundamental entender a epidemiologia da doença em constante mudança. Conclui-se, também, que há uma necessidade de desenvolver evidências para a avaliação e manejo de RN expostos.

Descritores: Monkeypox. Gestantes. Recém-nascido.



Revisão da Literatura

Avaliação de qualidade de Simulação Realística na Educação médica em Ética

Evaluation of the quality of Realistic Simulation in Medical Education in Ethics

Autores: Henrique de Castro Veiga¹, Arthur José Tardin de Araújo², Kissia Bárbara Sousa Garcia³, Ricardo Lopes Mesquita⁴, Fernando Cassio de Andrade Filho⁵, André Thiago Gomes Peres⁶, Mateus Cardoso Roncoleta⁷, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁸, Marco Antônio Alves Cunha⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; henrique.veiga@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; df.arthur@hotmail.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; kissiabarbara@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ricardo.mesquita@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; fernandoandradefilhomed@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; andre.perez@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mateus.roncoleta@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marco.cunha@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: df.arthur@hotmail.com;

Resumo

Introdução: A simulação realística (SR) no ensino médico é uma metodologia nova, mas já muito utilizada em instituições de ensino. Ainda mais raros são os cenários em ética médica. Estes cenários são construídos para desafiar o conhecimento do estudante em ética, sobre quais as melhores medidas em um dilema moral a partir de conhecimento prévio. **Objetivo:** Avaliar a efetividade das simulações realísticas no aprendizado sobre ética médica. **Metodologia:** Neste trabalho, foram colhidos dados na aplicação de simulações realísticas da disciplina de Ética, Diversidade e Responsabilidade Socioambiental de estudantes do 8º período e de alunos recém-formados do curso de medicina do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC) e referências bibliográficas pesquisadas na plataforma PUBMED. Os descritores que foram selecionados a partir das árvores temáticas MeSH/DeCs são: (('Simulation Training'[Mesh]) AND ('Education, Medical'[Mesh]) AND ('Ethics, Medical'[Mesh])). Os filtros selecionados incluíram publicações dentro de 5 anos (2017-2022) em português ou inglês. Para a avaliação do uso de simulações no ensino da ética médica, foi feito um questionário no Google Formulários e aplicado nos alunos do 8º período e em recém-formados do curso de medicina da UNICEPLAC. **Palavras-chave:** Simulação realística, Educação médica, Ética médica. **Resultados:** Dentro do limite da pesquisa, identificamos 3 artigos pertinente ao tema, com SRs em residências de otorrinolaringologia (n = 18), medicina interna (n = 60) e pediatria (n = 17). Todos os avaliados relataram melhoras no conhecimento médico legal e raciocínio ético aplicado. Relatos individuais incluíam a grande relevância do currículo das SRs, a alta qualidade dos "debriefings", a melhora na confiança em dividir suas inseguranças, e recomendação da continuidade das SRs. O formulário recebeu respostas de 19 alunos e 4 recém-formados. Os 23 participantes consideraram as SRs efetivas no ensino em ética médica, realistas, com debriefings efetivos e observaram melhoras de senso crítico, recomendando a continuidade do método, 15 consideraram conhecimentos prévios necessários, 20 viram relevância no currículo das SRs. **Conclusão:** A utilização de simulações realísticas como modo de ensino em ética médica provou-se eficiente, promovendo a melhora do conhecimento e do julgamento dos estudantes. Para tal, são necessários debriefings de alta qualidade, cenários realistas e relevantes e promoção da confiança.

Descritores: Simulação realística. Educação médica. Ética médica. Ética.

Revisão da Literatura

Auto mutilação provocada em crianças e adolescentes : prevenção e conduta sugerida

Self-mutilation in children and adolescents: prevention and suggested conduct

Autores: Henrique de Castro e Santos¹, Letycia Fernandes de Godoy², Eduarda Paula Markus Xavier³, Luiz Henrique Lepsqueur Botelho Lobão⁴, Fernanda Viel Barbosa⁵, Andreia Livia Gonzalez Napoli⁶, Pedro Henrique Zorzetti Camara⁷, Carolina Arantes Gama Porto Brum⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ique.castro@gmail.com;

* Autor Correspondente: ique.castro@gmail.com;

Resumo

Auto mutilação provocada em crianças e adolescentes : prevenção e conduta sugerida Introdução: A autolesão consiste na causa de danos voluntários de tecido corporal sem ter o objetivo de levar ao óbito. As principais maneiras de autoagressão são caracterizadas por queimaduras, cortes e arranhões. Essa prática é considerada um problema de saúde pública devido suas consequências tanto físicas quanto psicológicas, as quais afetam a vítima e as pessoas de seu convívio. Metodologia: Trata-se de um estudo de caráter exploratório, baseado no método de revisão de literatura. Foi feita uma revisão da literatura com busca nas plataformas Uptodate e Scielo: “Nonsuicidal self-injury”, pesquisados no MeSH (Medical Subject Heading). Foram pesquisados artigos que configuraram estudos transversais descritivos, nos idiomas inglês e português e que foram publicados entre 2017 e 2022. Resultados: A Organização Mundial da Saúde define violência como o uso, de maneira intencional, de força física com ameaça ou de forma real, contra si ou outra pessoa, grupo ou comunidade, levando a lesão física, injúrias psicológicas ou morte. A partir disso, o tratamento específico para crianças e adolescentes pode ser rastreado, mas ainda não o ideal, visto que a maioria dos envolvidos não procuram o atendimento. O tratamento segue etapas descritas em: Terapia comportamental dialética adaptada para adolescentes, Terapia cognitivo-comportamental e outros métodos como psicoterapia psicodinâmica com componente familiar. Terapia comportamental dialética adaptada, se mostrou eficiente como redução dos casos de automutilação, principalmente comparada com a terapia convencional, porém em casos de autoextermínio, estudos mostram equivalência. A Terapia cognitivo-comportamental demonstrou solidez quanto à redução da incidência de casos e com melhora de fatores secundários como a depressão, ansiedade, desamparo, autoestima e tolerância ao sofrimento. Sobre a Terapia com componente familiar, mostra-se melhora constante quanto à questão da injúria a si mesmo. Conclusão: A autolesão em crianças e adolescentes é um tema ainda estigmatizado em toda a sociedade e a maneira de interromper esse processo deve ser amplamente disseminado, visto que os principais métodos de prevenção e tratamento necessitam de uma atenção e acompanhamento cauteloso. Desse modo, deve-se buscar um estímulo para a mudança, criar uma rede de segurança e o seguimento desses pacientes com abordagem de transtornos psiquiátricos.

Descritores: Nonsuicidal self-injury.



Revisão da Literatura

A Identificação e a Abordagem Terapêutica da Fenda Labial: uma revisão de literatura

Identification and Therapeutic Approach of Cleft Lip: A Literature Review

Autores: Samuel Sotero Lourenço¹, Ana Beatriz Souza Reis², Maria Luísa Ginuino Carvalho³, Allini Pereira da Silva Dantas⁴, Beatriz Santos Cordeiro⁵, Isabella Tavares de Paulo⁶, Isabela Tavares de Carvalho⁷, Carolina Arantes Gama Porto Brum⁸

- ¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; samuel.lourenco@medicina.uniceplac.edu.br;
² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; biareismed@gmail.com;
³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.carvalho@medicina.uniceplac.edu.br;
⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; allini.dantas@medicina.uniceplac.edu.br;
⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; bia.scordeiro1@gmail.com;
⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; tavaresisabellaa@gmail.com;
⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isabelacarvalho.itc@gmail.com;
⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carolarantesgama@gmail.com;
* Autor Correspondente: samuel.lourenco@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Lábio leporino, ou fenda labial, é a má-formação craniofacial mais prevalente em recém-nascidos, sendo decorrente de diversas alterações genéticas. Sua identificação é fundamental para a construção da terapêutica e o manejo está intimamente relacionado ao desenvolvimento da criança. A abordagem cirúrgica promove a prevenção de complicações adjacentes e precaver prejuízos sociais. Objetiva-se reconhecer a importância da identificação precoce da fenda labial e definir as abordagens necessárias para minimizar efeitos deletérios aos envolvidos. Realizou-se uma revisão de literatura de trabalhos encontrados em bancos de dados da Scielo e PubMed, do período de 2014 a 2022, em inglês e português, com os descritores “recém-nascido”, “lábio leporino” e “tratamento de fenda labial”. O lábio leporino é decorrente de um erro no desenvolvimento do processo palatino da maxila, que ocorre nas primeiras semanas do período embrionário. Desse modo, pode ser identificada por meio de ultrassonografia morfológica ao fim do primeiro trimestre gestacional, sendo essencial para o planejamento obstétrico e neonatal. Prevenções primárias, como o acompanhamento pré-natal, são ratificadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) visando aconselhar acerca da abordagem do quadro, já que essa anomalia não afeta apenas as crianças, mas também a família, visto que o cuidado para a recuperação é prolongado e podem haver estigmas sociais associados. O tratamento é longo e a reabilitação é feita em etapas terapêuticas ao decorrer do desenvolvimento da criança. Alguns pré-requisitos aconselháveis para iniciar o processo terapêutico são a idade por volta de três meses, o peso mínimo de 4.5kg e o sucesso na avaliação pré-anestésica. A conduta consiste em cirurgias de reconstrução facial para a correção das fissuras, como também problemas associados à fala, deglutição, mastigação, sucção, audição, e outros decorrentes da integração social, garantindo um sucesso terapêutico. Além disso, a intervenção cirúrgica promove a prevenção das possíveis complicações, além de prover qualidade de vida à criança e uma interação social mais favorável. Os estudos apontam que a fenda labial apresenta etiologias advindas geneticamente, sendo o acompanhamento obstétrico, no início da gestação, uma das formas de prevenção dos impactos, inclusive sociais. Desta forma, é imprescindível o acompanhamento contínuo para assistência diante de malformações que influenciam na qualidade de vida da criança e dos familiares.

Descritores: Fenda labial. Recém-nascido. Terapêutica. Pré-natal



Revisão da Literatura

Impacto biopsicossocial do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista

Biopsychosocial impact of the diagnosis of Autism Spectrum Disorder

Autores: Isabela Tavares de Carvalho¹, Caroline Rodrigues Da Cunha Abbott Galvão², Natânia Mileny Garcia de Paula³, Lara Lauterjung Caselli⁴, Isabella Soares Silveira⁵, Patricia Sousa Silva Torres⁶, Bruna Giacomelli Prochnow Pires⁷, Brenda Carrion Tomas⁸, Samuel Sotero Lourenço⁹, Carolina Arantes Gama Porto Brum¹⁰

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isabelacarvalho.itc@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; caroline.galvao@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; natania.paula@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lara.caselli@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isabella.silveira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; patricia.torres@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; bruna.pires@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; brenda.tomas@medicina.uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; samuel.lourenco@medicina.uniceplac.edu.br;

¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carolarantesgama@gmail.com;

* Autor Correspondente: isabelacarvalho.itc@gmail.com;

Resumo

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação, interação social e ações, além de muitas vezes possuir interesses restritos e repetitivos. As literaturas indicam que o momento de pré-diagnóstico é o mais desafiador e estressante, assim como a falta de acesso a serviços de apoio também é um complicador. **Objetivos:** Analisar o impacto biopsicossocial do diagnóstico de TEA no contexto dos pais e da criança diagnosticada, e ressaltar a importância do envolvimento parental na assistência à criança. **Metodologia:** Trata-se de revisão de literatura com buscas no PubMed/MEDLINE, Scielo, VHL/LILACS e UptoDate. Utilizou-se os descritores: “autism spectrum disorder”, “psychosocial impact” e “diagnosis”. Encontrou-se 71 artigos, dos quais 14 foram selecionados, em inglês e português, publicados entre 2017 e 2022. Foram excluídos 57 artigos por repetição ou por não contemplarem o tema proposto. **Resultados:** Os genitores costumam ser os primeiros a identificar algum sinal nos filhos como, por exemplo, uma defasada interação social ou uma comunicação prejudicada. Nesse período de suspeitas, os pais descrevem como emocionalmente turbulento, sentem a necessidade de obter respostas e relatam sentimentos como frustração, raiva, tristeza e impotência. Como estratégias de enfrentamento, pais e responsáveis buscam informações para ajudar as crianças e a si mesmos. Assim, cabe enfatizar a importância dos cuidadores de se cuidarem quanto à saúde para, assim, auxiliar no suporte à criança. Atrasos no diagnóstico levam a uma janela de oportunidade perdida para intervenções precoces nas habilidades sociais, de comunicação, cognitivas, e verbais. O envolvimento dos pais é importante para garantir uma adaptação a essas dificuldades, pois os sintomas impactam no meio como um todo. **Conclusão:** O diagnóstico de TEA é um desafio para as famílias que o recebem. As evidências demonstram que o estresse ocorre devido a ausência de informações e apoio, o que gera ansiedade e frustração aos familiares. Torna-se clara a importância de um diagnóstico precoce e de uma rede de suporte para a criança neurotípica e seus entes, que também precisam de acompanhamento.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista. Impacto psicossocial. Diagnóstico.



Revisão da Literatura

Correlação entre a administração da vancomina e a apresentação da síndrome do homem vermelho

Correlation between vancomycin administration and the presentation of red man syndrome

Autores: Letícia Garcia Chacon¹, Giovanna Costa Abrante², Ágatha Lorrany da Silva Malta³, Arthur Couto Kishima⁴, Larissa de Jesus de Sousa Teixeira⁵, Manuela Flor Dantas⁶, Maria Clara Spadoni Pacheco⁷, Letycia Fernandes de Godoy⁸, Vitória Gabriella Benicio Diniz⁹, Lenise Maria Spadoni Pacheco¹⁰

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; leticia.chacon@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; giovanna.abrante@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; agatha.malta@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; arthur.kishima@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lari.teixeiramed@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; manuela.dantas@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.pacheco@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; letycia.godoy@medicina.uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vitoria.diniz@medicina.uniceplac.edu.br;

¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lenisespadoni@hotmail.com;

* Autor Correspondente: leticia.chacon@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: A vancomicina é um antimicrobiano de ação bactericida da classe dos glicopeptídeos, é usada para combater infecções causadas por bactérias gram-positivas, indicada para pacientes alérgicos a penicilinas e cefalosporinas e tratamento de primeira linha para alérgicos à meticilina. Sua via de administração é intravenosa. Um dos seus efeitos adversos é a síndrome do homem vermelho (SHV), reação ocasionada pela sua rápida infusão. **Objetivo:** Analisar a relação entre a utilização de vancomicina e o desenvolvimento da síndrome do homem vermelho. **Métodos:** Refere-se a uma revisão de literatura na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “vancomycin”, “hypersensitivity reaction” e “red man syndrome”, todos pesquisados no MeSH/Decs. **Resultados:** A SHV era atribuída às impurezas encontradas na elaboração da vancomicina, sendo conhecida como “lama do Mississippi”. Contudo, alterações no composto não influenciaram na redução da incidência da síndrome. Ademais, é caracterizada por uma reação anafilactóide causada pela desgranulação de mastócitos e basófilos, liberando histamina independente de IgE pré-formada ou do sistema complemento. Dentre as reações de hipersensibilidade imediata e tardia ocasionada pela vancomicina, a SHV foi relatada em 16% dos casos. Outros antibióticos, como ciprofloxacina, anfotericina B, rifampicina e teicoplanina podem causar a SHV, apresentando efeito sinérgico na gravidade da apresentação clínica quando combinado com vancomicina ou entre eles. Os sintomas aparecem de 4 a 10 minutos após a infusão rápida (< 1 hora) da primeira dose. O quadro clínico engloba eritema intenso, espasmos dolorosos dos músculos do tronco, queda abrupta da pressão arterial seguida de dispnéia, angioedema, urticária e prurido. Em caso agudos utiliza-se anti-histamínicos, corticóides ou fluidos intravenosos. É possível a readministração da vancomicina por infusão lenta e/ou utilização de anti-histamínicos concomitantemente. A SHV não é uniformemente documentada em registros eletrônicos, sendo mais provável de ser especificada na documentação para pacientes brancos e do sexo masculino, devido esse grupo ser o mais caracterizado. **Conclusão:** Dessarte, a SHV é uma das reações à vancomicina comumente documentada e não apresenta contraindicação para o uso deste antibiótico. É de fundamental importância que profissionais de saúde a reconheçam, inclusive sobre o viés de gênero e raça, pois há repercussão no diagnóstico e tratamento da síndrome.



Descritores: Vancomicina. Síndrome do homem vermelho. Reações de hipersensibilidade. Glicopeptídeos.

Transtorno Disfórico Pré-Menstrual, classificação e diagnóstico

Premenstrual Dysphoric Disorder, classification, and diagnosis

Autores: Letycia Fernandes de Godoy¹, Arthur Couto Kishima², Vitória Gabriella Benicio Diniz³, Ágatha Lorrany da Silva Malta⁴, Letícia Garcia Chacon⁵, Manuela Flor Dantas⁶, Giovanna Costa Abrante⁷, Maria Clara Spadoni Pacheco⁸, Larissa de Jesus de Sousa Teixeira⁹, Lenise Maria Spadoni Pacheco¹⁰

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; letycia.godoy@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; arthur.kishima@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vitoria.diniz@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; agatha.malta@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; leticia.chacon@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; manuela.dantas@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; giovanna.abrante@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.pacheco@medicina.uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lari.teixeiramed@gmail.com;

¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lenisespadoni@hotmail.com;

* Autor Correspondente: letycia.godoy@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: O transtorno disfórico pré-menstrual (TDPM) é citado como a forma mais grave da tensão pré-menstrual (TPM). A maioria das mulheres relatam um leve desconforto que não interfere em sua vida pessoal, profissional ou social, porém cerca de 8% das mulheres apresentam sintomas moderados a graves que podem causar sofrimento significativo e prejuízo funcional. Nesse sentido, há um maior comprometimento da funcionalidade das mulheres e de sua qualidade de vida. **Objetivos:** O trabalho tem por finalidade classificar e descrever obstáculos no diagnóstico do transtorno disfórico pré-menstrual (TDPM). **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca ativa no PubMed. Utilizaram-se os descritores combinados com o operador booleano: 'Premenstrual Dysphoric Disorder' AND Diagnostic AND Treatment AND Gynecology, realizada pelo Medical Subject Headings (MeSH). Foram pesquisados artigos nos idiomas português e inglês publicados entre 2017 e 2022. Foram selecionados apenas estudos de maiores relevâncias e excluídos artigos não disponíveis para acesso e os que não contemplavam a temática proposta neste trabalho. **Resultados:** Os sintomas pré-menstruais incluem uma labilidade emocional, alterações comportamentais e físicas que ocorrem em um padrão cíclico antes da menstruação e depois desaparecem após o período menstrual em mulheres em idade reprodutiva. Estudos afirmam que obesidade, tabagismo, eventos traumáticos e transtornos de ansiedade pré existentes são fatores de risco para o desenvolvimento de TDPM. Questionários prospectivos são a maneira mais precisa de diagnosticar TDPM. O Registro Diário da Gravidade dos Problemas (DRSP) é uma ferramenta válida e confiável que pode ser utilizada. Outras condições, como depressão ou ansiedade, podem piorar durante a fase lútea, mas podem ser diferenciadas da TPM ou TDPM porque persistem durante todo o ciclo menstrual. Enxaquecas, anemia, endometriose e hipotireoidismo podem produzir sintomas semelhantes aos da TPM ou TDPM e também devem ser considerados. **Conclusão:** O maior desafio está na exclusão de diagnósticos diferenciais, devendo haver uma comunicação entre o clínico geral, ginecologista e psiquiatra. É necessário educar a paciente para que ela mantenha um RDGP, que compreendam suas possíveis complicações e se mantenham assíduas em seu tratamento. O fator chave para o diagnóstico e melhora da qualidade de vida da paciente é a associação temporal dos sintomas com o ciclo menstrual.

Descritores: Transtorno Disfórico Pré-menstrual. Ciclo Menstrual. Ginecologia.

Revisão da Literatura

Redução dos sintomas de doenças crônicas em idosos obesos através da cirurgia bariátrica

Reduction of chronic disease symptoms in obese elderly through bariatric surgery

Autores: Isabela Guiotti Calixto Jacino¹, Luiz de Paula Silveira Neto², Caroline Abotti Galvão³, Dayane Briere⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isabella.guiotticalixto@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; luizmed26@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carolineagalvao@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; daybriere18@gmail.com;

* Autor Correspondente: isabella.guiotticalixto@gmail.com;

Resumo

Introdução: O envelhecimento saudável define-se pela capacidade funcional do indivíduo em controlar doenças crônicas. Dessa maneira, os idosos tem apresentado um aumento progressivo no ganho ponderal, elevando o risco e piora de doenças crônicas. Ademais, a cirurgia bariátrica tem provado ser o tratamento mais eficiente no controle das comorbidades, na perda de peso e na maior expectativa de vida. **Objetivos:** Realizar uma revisão sistemática para sintetizar de forma abrangente a correlação entre a cirurgia bariátrica e doenças crônicas em idosos obesos. Assim, no decorrer desse artigo é possível entender em qual comorbidade a bariátrica interfere melhorando a qualidade de vida do idoso, compreender critérios de indicação da bariátrica e identificar as vantagens da bariátrica no idoso. **Metodologia:** O estudo foi conduzido por meio de uma revisão de literatura de artigos selecionados nas bases PubMed, Medline e Scielo. No PubMed, foram utilizados os descritores “old man AND bariatric AND comorbidities”, sendo selecionados os artigos dos últimos 5 anos com textos completos. Na Medline foram utilizados “old man” e “obesity”. Os textos selecionados eram em português e publicados nos últimos 5 anos. Já na Scielo, o descritor utilizado foi “cirurgia bariátrica em idosos” e foram selecionados os artigos em português dos últimos 5 anos. **Resultados:** A realização da cirurgia bariátrica em idosos teve perda ponderal em 71,8% (acima de 65 anos) e 58% (abaixo de 65 anos) em um estudo com 30 pacientes. Além disso, as doenças crônicas resultaram em melhora de 26% na hipertensão com redução de medicamento, 30% em hipertensos sem medicação, controle de diabetes em 70% e dislipidemia em 40%. Concomitante a esses resultados a vitamina B12 aumentou 244,2pg/ml e polifarmácia reduziu 40%. Entretanto, houve complicações e mortes no pós-operatório conforme um estudo longitudinal do tipo coorte retrospectivo realizado no Hospital das Clínicas da UFPE realizado com 56 pacientes. Com isso, destes, 13,8% foi óbito e 21 tiveram complicações, como úlcera de boca anastomótica e hérnia de Peterson. **Conclusão:** A cirurgia bariátrica tem efeitos benéficos em idosos. As evidências científicas demonstram que, além da perda de peso, idosos submetidos ao procedimento tiveram benefícios na diminuição de medicamentos por conta da remissão de comorbidades. Por fim, é notório os efeitos positivos da intervenção da cirurgia bariátrica em idosos obesos.

Descritores: Idoso obeso. Cirurgia bariátrica. Comorbidades.

Revisão da Literatura

Associação entre a tipagem sanguínea e a infecção por SARS-CoV-2

Association between blood type and SARS-CoV-2 infection

Autores: Vitória Gabriella Benicio Diniz¹, Ágatha Lorrany da Silva Malta², Paula Fernandes de Souza³, Jobe Petter⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; viibenicios2@gmail.com;

* Autor Correspondente: viibenicios2@gmail.com;

Resumo

Introdução: Em dezembro de 2019, ocorreu um surto de uma nova doença respiratória aguda causada pelo SARS-CoV-2, na cidade chinesa de Wuhan. Têm-se buscado evidências de diferença de suscetibilidade a essa infecção conforme o tipo sanguíneo, como nas associações já estabelecidas em outras infecções virais, como na infecção por H3N2 e pelo vírus de Norwalk. **Objetivo:** Verificar a susceptibilidade à COVID-19 conforme o tipo sanguíneo e explicar o seu possível mecanismo fisiopatológico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. Foram extraídos e analisados estudos da base de dados PUBMED entre 2020 e 2022 com os descritores “covid; abo blood group; infection” pesquisados no MeSH/DeCS. Foram incluídos estudos com populações adultas. Sendo selecionados para compor esta integra 16 artigos. **Resultados:** Buscou-se associações entre os tipos sanguíneos ABO e a infecção por COVID-19. As evidências mostraram que os tipos sanguíneos A, AB e B tiveram maior prevalência de infecção do que o tipo. Foi apurado as razões de risco associadas à infecção por SARS-CoV-2 de 0,87, 1,09, 1,06 e 1,15 para indivíduos O, A, B e AB, respectivamente; por meio de um estudo de coorte com 14.112 pacientes com testes positivos para a doença em questão. A expressão de antígenos na membrana eritrocitária controlada pelo locus ABO do cromossoma 9, possui 3 genes alelos (A, B, O) que expressam antígenos correspondentes (exceto o O, que não expressa antígenos específicos). A relação entre fatores genéticos e a suscetibilidade ao SARS-CoV-2 deve-se aos anticorpos anti-A monoclonais, que inibem especificamente a interação entre a proteína S e a Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2), podendo bloquear a interação do SARS-CoV-2 e a proteína S do vírus por meio desse receptor. Os tipos sanguíneos A, B e AB têm atividade da imunoglobulina M (IgM) regulada positivamente, enquanto o grupo O tem atividade IgM regulada negativamente devido à glicosilação. Os grupos sanguíneos A, B e AB são, portanto, alvos preferenciais porque possuem enzimas determinantes do fenótipo A/B que facilitam o contato molecular viral, enquanto o tipo sanguíneo O não possui essas enzimas e só se liga ao vírus via H-híbrida. A regulação negativa de IgM no grupo sanguíneo O leva à atividade de isoaglutinina anti-A e anti-B a jusante, características da atividade imune inata. **Conclusão:** Segundo as evidências descritas, é fator redutor de risco para a COVID-19 o indivíduo pertencer ao grupo sanguíneo O.

Descritores: Covid-19. Grupo sanguíneo ABO. Infecção. SARS-CoV-2.

Revisão da Literatura

Implicações éticas das redes sociais na relação entre os acadêmicos de medicina e os pacientes

Ethical implications of social media in the relationship between medical students and patients

Autores: Ian Siqueira Araújo Câmara¹, Kamila Rabelo Carneiro Cury Aguiar², Marina Rodrigues Molinar³, Rodrigo Mendez Carneiro⁴, Gabriella Braga Ramalho dos Anjos⁵, Lorena de Sousa Moura⁶, Danielly Reis de Melo Álvares⁷, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁸, Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ian.siqueira.0596@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; kamilacury37@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marina.r.molinar@icloud.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rodrigomcarneiro2009@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabibragaanjos@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lorena.smoura6@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; danielly.alvares@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: ian.siqueira.0596@gmail.com;

Resumo

Introdução: As redes sociais estão modificando a interação humana por proporcionar um meio de liberdade de expressão onde os usuários podem divulgar e produzir quaisquer conteúdos. No âmbito médico acadêmico, o primeiro cuidado recai sobre a relação do estudante com os pacientes, uma vez que a utilização da mídia digital pode proporcionar violações ao Código de Ética do Estudante de Medicina (CEEM). **Objetivos:** Encontrar evidências das principais implicações éticas na utilização das redes sociais por estudantes de medicina na relação com o paciente. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa. A seguinte questão de pesquisa elaborada foi: “Quais são as principais implicações éticas do uso da rede social pelo estudante de medicina na sua relação com o paciente?”. As bases utilizadas foram: SciELO, PubMed e LILACS. **Resultados:** A análise contou com 8 artigos que responderam à questão de pesquisa. Sete são estudos transversais e um se refere a relatos de casos, compreendendo o período de 2015 a 2022. Três artigos evidenciaram a quebra do sigilo pelo estudante, na relação com o paciente, por meio de registros de vídeos/fotos nas mídias sociais (facebook e instagram). Dalvína (2016) relata que os principais motivos para os registros são para fins acadêmicos, porém quando questionados sobre a solicitação da autorização dos pacientes, apenas 43% afirmaram ter solicitado, sendo que a maioria foi de forma verbal. Além disso, Cavallo et al. (2022) relatou casos de estudantes que ironizavam mortes ou demonstravam ausência de empatia aos pacientes nas redes sociais. As principais implicações éticas foram relacionadas aos princípios fundamentais do CEEM (CFM, 2018) no inciso V e no inciso IX, e ao artigo 36 onde se referem, respectivamente, ao respeito pelo ser humano, ao sigilo de informações do paciente e à compreensão social no processo saúde-doença. Estudos correlacionaram essas condutas com uma ineficiência e inadequação do conteúdo de ética durante a formação médica. No estudo de Menezes et al. (2017), apenas 46,7% dos estudantes relataram conhecer o CEEM, demonstrando que o ensino de ética deve ser prioritário durante toda a formação. **Conclusão:** A quebra do sigilo, o desrespeito e a incompreensão do processo saúde-doença são as principais violações éticas da utilização das redes sociais pelos estudantes de medicina na relação com o paciente, encontrados na revisão. O conhecimento ético deve ser rigorosamente abordado durante a formação médica.

Descritores: Estudante de medicina. Ética. Redes sociais.



Revisão da Literatura

Avanços éticos em uso de animais na formação médica

Ethical advances in the use of animals in medical education

Autores: Caio Almeida Andrade¹, Kamila Rabelo Carneiro Cury Aguiar², Lorena de Sousa Moura³, Jaques André Araújo Souto⁴, Danielly Reis de Melo Álvares⁵, Marina Rodrigues Molinar⁶, Ian Siqueira Araújo Camara⁷, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁸, Mariana Márcia Santos Mamede⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; caio.a.andrade04@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; kamilacury37@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lorena.smoura6@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; jaquesandrearaujo.souto@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rdanielly05@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marina.r.molinar@icloud.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ian.siqueira.0596@gmail.com;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: caio.a.andrade04@gmail.com;

Resumo

Introdução: O uso dos animais sempre forneceu muitas informações relevantes voltadas à saúde e à anatomia humana, em busca de obter respostas que até então eram desconhecidas. Apesar dos avanços no campo da ciência médica advindos de pesquisas em animais, essas, em sua maioria, acarretam abuso e sofrimentos a eles, o que não deve mais ser legitimado. **Objetivos:** Analisar as práticas antiéticas presentes nos estudos em animais relacionados à formação médica e estimular o respeito aos animais em estudo. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, na qual foram selecionados artigos das bases de dados SciELO, PubMed e LILACS. Além disso, o estudo baseia-se no Código de Ética Médica e nas Resoluções Normativas do CONCEA. Utilizou-se, na língua inglesa, os descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): "research ethics" AND "animal use" AND "medical training". **Resultados:** O uso de animais em pesquisas científicas é uma questão eticamente controversa. Justificativas mais antigas, que se referiam a um imenso abismo entre seres humanos e outros animais, não podem mais se sustentar diante de fortes evidências científicas acerca das semelhanças entre eles. É requisito, para uma justificativa cabível, que os pesquisadores demonstrem que os benefícios esperados da pesquisa, relacionados a inovações médicas e aumento do conhecimento existente, superam o sofrimento imposto. No Brasil, é vigente a Lei nº 11.794/08 (Lei Arouca) – responsável pela regulamentação do uso científico de animais e pela criação de comitês institucionais de ética em experimentação animal e do Conselho Nacional de Experimentação Animal (CONCEA), que revogou a Lei nº 6.638/79, vista como a primeira lei acerca do tema. Foram criadas normas para a criação, manutenção ou uso de animais de forma ética, adotando-se de forma universal o princípio dos 3Rs – Replacement (Substituição), Reduction (Redução) e Refinement (Refinamento) – para fins de ensino e pesquisa. A análise dos estudos internacionais evidenciou redução nos estudos envolvendo animais em pesquisa, de 18% em 1968 para 7,5% em 2008. **Conclusão:** As práticas não eticamente aceitáveis do uso de animais de experimentação impulsionaram a criação de leis e normas para a regulamentação dessas práticas, como a Lei Arouca e a criação do CONCEA, resultando em menores índices da utilização inadequada dos animais em pesquisas. O conhecimento acerca da legislação ética deve ser amplamente abordado e difundido na graduação médica.

Descritores: Animal use. Medical training. Research ethics.



Revisão da Literatura

Distúrbios neuropsiquiátricos relacionados à síndrome do X frágil

Neuropsychiatric disorders related to Fragile X Syndrome

Autores: Vitória Gabriella Benicio Diniz¹, Manuela Flor Dantas², Ágatha Lorrany da Silva Malta³, Larissa de Jesus de Sousa Teixeira⁴, Maria Clara Spadoni Pacheco⁵, Arthur Couto Kishima⁶, Giovanna Costa Abrante⁷, Letícia Garcia Chacon⁸, Letycia Fernandes de Godoy⁹, Lenise Maria Spadoni Pacheco¹⁰

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; viibenicios2@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; manuela.dantas@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; agatha.malta@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lari.teixeiramed@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.pacheco@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; arthur.kishima@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; giovanna.abrante@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; leticia.chacon@medicina.uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; letycia.godoy@medicina.uniceplac.edu.br;

¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lenisespadoni@hotmail.com;

* Autor Correspondente: viibenicios2@gmail.com;

Resumo

Introdução: A síndrome do X frágil (FXS) é uma mutação no cromossomo X devido à expansão da repetição do triplete CGG, em que há perda da expressão da proteína do retardo mental do X frágil (FMRP). Haja vista à natureza ligada ao X da condição, os homens são mais acometidos. A apresentação clínica é uma deficiência cognitiva e um perfil comportamental característico como: transtorno do espectro do autismo (TEA), transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), hipersensibilidade sensorial, hiperexcitação e ansiedade. **Objetivo:** Verificar a relação da síndrome do X frágil e seus transtornos neuropsiquiátricos. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura em que foi utilizada a base de dados PubMed por meio do descritor “fragile x syndrome review” pesquisados no MeSH/DeCS, sendo selecionados 5 artigos dos últimos 5 anos para compor o escopo deste trabalho. **Resultados:** A FXS possui diferentes mecanismos moleculares que podem afetar o cérebro em portadores de pré-mutação FMRP, dependendo do tamanho da expansão da repetição CGG. A FMRP é uma proteína implicada na maturação dendrítica, na formação de axônios e mielina, sendo um importante mediador do desenvolvimento de sinapses, plasticidade sináptica, aprendizado e memória. Ela é expressa no córtex cerebral, cerebelo, hipocampo e tálamo no desenvolvimento embrionário, sua ausência pode ter efeitos neurais generalizados. Pacientes com transtornos como TEA, esquizofrenia, transtorno bipolar e transtorno depressivo maior apresentaram níveis reduzidos de FMRP. Demonstrou-se expressões periféricas mais baixas de FMRP associadas à déficits da função executiva (FE) em pacientes com FXS. Estudos estruturais de ressonância magnética relataram aumento do volume do núcleo caudado em indivíduos com FXS, diminuição do vermis cerebelar, aumento dos lobos parietais, redução dos lobos frontais. Estudos de imagem cerebral funcional revelaram padrão de ativação reduzida nas regiões frontoestriatais críticas para FE. Os principais transtornos neuropsiquiátricos de pré-mutação de FMRP em adultos incluem ansiedade e depressão e, em menor grau, transtorno obsessivo compulsivo, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e abuso de substâncias. FXS é a causa genética mais comum de deficiência intelectual e TEA. **Conclusão:** Sabe-se que há uma associação entre síndrome do X frágil e a deficiência intelectual, corroborada pelas evidências descritas.

Descritores: Síndrome do X frágil. Proteína do retardo mental do X frágil. Distúrbios neuropsiquiátricos.

Revisão da Literatura

Esclerose lateral amiotrófica (ela): uma doença neurodegenerativa

Amyotrophic Lateral Sclerosis (ALS): a neurodegenerative disease

Autores: Nathalia Alves do Amaral¹, Ana Paula de Moura Martins², Ana Rízia Dantas Ferreira³, Thiago Cavalcante Ribeiro⁴, Karina Magalhães Alves da Mata Fernandes⁵, Karine Panuce de Oliveira⁶, Isadora Reigo de Castro⁷

¹ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; nathaliaamarallia@gmail.com;

² Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; anapmouram2@gmail.com;

³ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; anarizjad@hotmail.com;

⁴ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; tribeiro.med@gmail.com;

⁵ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; karinafernandes@unirv.edu.br;

⁶ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; karine27panuce@outlook.com;

⁷ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; isadora.reigo98@gmail.com;

* Autor Correspondente: nathaliaamarallia@gmail.com;

Resumo

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa que agride o córtex, tronco encefálico e medula espinhal. Nota-se que a idade é um fator relevante para o desenvolvimento, acometendo principalmente pessoas entre 55 e 75 anos. A doença progride com perda de neurônios motores inferiores, resultando em fraqueza muscular, câibras, fasciculações, atrofia e, perda de neurônios superiores o que gera espasticidade e lentificação de reflexos. A ELA não tem cura e a expectativa de vida é de 3 a 5 anos, o seu tratamento visa reduzir os sintomas. **Objetivos:** Está revisão tem como objetivos definir a Esclerose Lateral Amiotrófica e dissertar sobre os achados da sua fisiopatologia, tendo como base livros de elevada relevância na área neurológica, bem como, agregadores de conteúdo PubMed, SciELO e Web Of Science. **Resultados:** A esclerose lateral amiotrófica é uma patologia neurodegenerativa e progressiva, que resulta na depleção dos neurônios motores. Acerca de sua etiologia, nota-se uma complexidade e processos multifatoriais com interações de fatores genéticos, danos oxidativos, infecções virais e autoimunidade. Ademais, distúrbios autossômicos dominantes e mutações genéticas da C9orf72 e SOD1 são explicações aceitas para ELA. Sendo a SOD1 um antioxidante potente que protege as células do dano gerado pelos radicais livres. Assim, uma mutação na SOD1 leva ao seu funcionamento anormal, formação de agregados, lesão celular, autofagia, sequestro de proteínas, acumulação de radicais livres e degeneração dos neurônios motores. Logo, o paciente pode apresentar sintomas conforme a localização do acometimento dos neurônios motores, podendo cursar com: síndrome do neurônio motor superior (espasticidade, hiperreflexia, sinal de Babinski); síndrome do neurônio motor inferior (atrofia muscular, fasciculações e tônus flácido); paresia; plegia; disfagia e disartria. Também, o diagnóstico pode ser baseado nas manifestações clínicas e pela associação a exames diagnósticos (ressonância magnética, eletroneuromiografia). E, por seu caráter degenerativo, o tratamento consiste em suporte ao paciente, se buscando o controle dos principais sintomas. **Conclusão:** É de grande relevância que a equipe de saúde tenha conhecimento sobre a etiologia, fatores associados e o quadro clínico da ELA, afim de se fazer uma abordagem completa e multidisciplinar do paciente, tendo em vista a melhora de sua qualidade de vida.

Descritores: Esclerose Lateral Amiotrófica. Doença Crônica. Doença Neurodegenerativas.



Revisão da Literatura

Síndrome autoimune/auto inflamatória induzida por adjuvantes associada ao implante mamário de silicone

Autoimmune/Autoinflammatory Syndrome Induced by Adjuvants associated with silicone breast implant

Autores: Agatha Lorrany da Silva Malta¹, Maria Clara Spadoni Pacheco², Larissa de Jesus de Sousa Teixeira³, Letícia Garcia Chacon⁴, Giovanna Costa Abrante⁵, Arthur Couto Kishima⁶, Manuela Flor Dantas⁷, Vitória Gabriella Benício Diniz⁸, Letycia Fernandes de Godoy⁹, Lenise Maria Spadoni Pacheco¹⁰

- ¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; agatha.malta@medicina.uniceplac.edu.br;
² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.pacheco@medicina.uniceplac.edu.br;
³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lari.teixeiramed@gmail.com;
⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; leticia.chacon@medicina.uniceplac.edu.br;
⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; giovanna.abrante@medicina.uniceplac.edu.br;
⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; arthur.kishima@medicina.uniceplac.edu.br;
⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; manuela.dantas@medicina.uniceplac.edu.br;
⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vitoria.diniz@medicina.uniceplac.edu.br;
⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; letycia.godoy@medicina.uniceplac.edu.br;
¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lenisespadoni@hotmail.com;
* Autor Correspondente: agatha.malta@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: Os implantes mamários de silicone (IMS) são usados desde 1960. Com o tempo, a sociedade médica recebeu relatos de sintomas relacionados às próteses e deu-se início a um debate acerca da segurança dos implantes. Esse espectro de sintomas receberam nomes diferentes como síndrome autoimune/autoinflamatória induzida por adjuvantes (ASIA - autoimmune/inflammatory syndrome induced by adjuvant) e doença do implante mamário (BII - Breast implant illness) podendo ser desencadeados pela exposição prévia a fatores exógenos que em indivíduos sensíveis atuam como adjuvantes. **Objetivo:** Analisar a relação do desenvolvimento da BII/ASIA em pacientes com implante mamário de silicone. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com exposição à base de dados PubMed. Os descritores foram “breast implants” and “silicones” and “autoimmune diseases” pesquisados no MeSH/DeCS. Ao total, 6 artigos foram lidos, dos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português. **Resultados:** Em 2011, foi descrita pela primeira vez a ASIA, que desde seu reconhecimento mais de 4.400 casos foram documentados. O termo surgiu para justificar as doenças imunes após exposição de adjuvantes como os IMS. Estes podem desencadear uma reação inflamatória granulomatosa, por ser um corpo estranho. Ademais, biofilmes microbianos podem se formar e contribuir para a resposta inflamatória crônica. Os sintomas sistêmicos mais relatados pelos pacientes foram fadiga, artralgia, alopecia, hipersensibilidade cutânea e secura. Já os sintomas locais são dor, sensibilidade e/ou sensação de queimação nas mamas com alterações na forma. No Canadá, um estudo com 1.576 pacientes que passaram por mamoplastia de aumento, cursaram com mialgia e déficit cognitivo, sendo que 60-80% obtiveram melhora após a remoção da prótese. O estudo Watad, incluiu 24.651 mulheres com implante e 98.604 sem, e 26,4% das mulheres com implante tinham doença autoimune. Logo, mulheres com IMS tinham um risco 45% maior de terem um distúrbio autoimune. Outrossim, em 2013, foi evidenciado que 32 pacientes tiveram BII/ASIA e o tempo estimado entre o início dos sintomas e do implante foi de 10 anos. Observou-se que 47% desses pacientes possuíam imunodeficiência humoral, 53% doença autoimune sistêmica, 22% órgão-específica e 6% linfoma. **Conclusão:** Sabe-se que existe uma associação causal entre IMS e BII/ASIA, e sua resolução é remover o implante. Esforços devem ser feitos para melhor compreender e manejar pacientes com essa síndrome.

Descritores: Doenças autoimunes. Silicone. Implante mamário.



Revisão da Literatura

A triagem sorológica do HTLV-1 no pré-natal como uma política pública

HTLV-1 serological screening in prenatal care as a public policy

Autores: Agatha Lorrany da Silva Malta¹, Vitória Gabriella Benicio Diniz², Renata Vasques Palheta Avancini³

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; agatha.malta@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vitoria.diniz@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; renata.avancini@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: agatha.malta@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: O vírus linfotrófico T humano (HTLV) é oncogênico e infecta 5 a 10 milhões de pessoas no mundo, sendo o causador de doenças de alta morbimortalidade em pelo menos 5% dos portadores, como a leucemia de células T do adulto (ATL) e paraparesia espástica tropical (PET). Dessa forma, o rastreamento pré-natal e a prevenção do aleitamento materno através de políticas públicas é essencial para redução dos casos, como implantado no Japão e na Bahia. **Objetivo:** Demonstrar a relevância da triagem pré-natal do HTLV-1 como meio de reduzir a sua incidência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura mediante busca de artigos entre 2017 e 2022, encontrados nas plataformas PubMed e Lilacs. Os descritores utilizados foram “Htlv-1” and “vertical transmission” and “screening”, pesquisados no Decs/MeSH. Foram elencados 9 artigos para compor esta íntegra. **Resultados:** Há uma prevalência de 16.548 gestantes infectadas por ano no Brasil, com uma taxa de transmissão de mãe para filho de 14,1%, sendo o principal contágio pela amamentação. Com a triagem pré-natal e aconselhamento de portadoras do HTLV-1 quanto ao aleitamento, preveniria 104-522 casos de ATL e 6-235 casos de PET. Entretanto, no Brasil as políticas públicas voltadas para a triagem pré-natal se limitam a estados como Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso Sul, diferente do Japão, que implementou políticas nacionalmente e minimizou a infecção pelo HTLV de 20,3% para 2,5%. O programa se baseou na testagem sorológica do vírus em grávidas e as soropositivas foram aconselhadas quanto ao aleitamento. Em Salvador, cidade com maior predominância de HTLV-1, 32,56% dos familiares de soropositivos foram infectados, assim, é necessário identificar a cadeia de transmissão e manutenção do vírus por gerações e bloquear a disseminação intrafamiliar. Consoante a isto, observamos os projetos realizados na Bahia, que rastreia várias doenças em uma única coleta em papel filtro, incluindo o HTLV-1, sendo essencial para o curso epidemiológico da doença, em que postula que as grávidas portadoras do HTLV possuam acesso a um serviço multidisciplinar com atenção integrada. **Conclusão:** O vírus do HTLV ainda é pouco informado a população, 72,5% das mulheres infectadas relataram não ter conhecimento sobre o mesmo. Portanto, é de suma importância que a triagem pré-natal para HTLV-1 possa ser aplicada em âmbito nacional, combinada com informações detalhadas sobre HTLV-1 e suas formas de prevenção.

Descritores: Htlv-1. Transmissão vertical. Triagem pré natal.

Análise dos desdobramentos da ausência de educação sexual e suas implicações na ocorrência de gravidez na adolescência no DF e entorno

Analysis of the consequences of the lack of sexual education and its implications for the occurrence of teenage pregnancy in the Federal District and surrounding areas

Autores: Tayná Santos Dias¹, Millena Nepomuceno Azevedo², Rafael Pinto Silveira³, Giovana Silva Medeiros⁴, Hamanda Palazzo Lopes⁵, Maria Eduarda Teixeira dos Santos⁶, Joaquim Almeida Barbosa⁷, Gustavo Caio de Queiroz Rocha Silva⁸, Gabriel Lins de Oliveira⁹, Daniel Oliveira Freire¹⁰

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; taynasd01@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; millena.azevedo@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rafael.silveira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; giovana.medeiros@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; hamanda.lopes@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.santos@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; joaquim.barbosa@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gustavorocha0-0@hotmail.com;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabriellins515217@gmail.com;

¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; daniel.freire@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: taynasd01@gmail.com;

Resumo

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) a adolescência compreende o período entre 10 anos e 19 anos de idade, sendo considerada uma fase desafiadora no desenvolvimento humano. Assim, essa faixa etária é permeada pela curiosidade e respeito do conhecimento do corpo, a qual é marcada por alterações fisiológicas na puberdade. Nesse sentido, a gravidez na adolescência apresenta-se como um grave problema de saúde pública ao longo do território nacional, ocorrendo especialmente em regiões de vulnerabilidade social e econômica. Ademais, essa problemática está fortemente associada à ausência ou à falha na oferta do serviço de educação sexual. Dado o contexto, foi realizada uma revisão literária a partir de dados do Ministério da Saúde, artigos científicos, cartilhas governamentais, ONU e UNICEF, visando à problematização da gravidez precoce, a qual é muito presente na região de Luziânia/GO. Esse cenário foi constatado por meio de uma visita realizada como parte da disciplina do Programa de Interação Serviço, Saúde e Comunidade I (PISSCO1). O trabalho visa apontar a importância de incluir efetivamente a educação sexual na grade de ensino curricular do público adolescente, com a finalidade de orientar jovens em idade escolar acerca das implicações relacionadas à gestação na adolescência e à disseminação e os riscos das IST's, as quais são preveníveis com o uso correto e regular de preservativo. Nessa senda, a análise e a proposta de intervenção deste projeto tem por finalidade atenuar danos à juventude, uma vez que a desinformação sobre sexualidade, sobre os direitos sexuais e reprodutivos são os principais fatores que influenciam na gravidez na adolescência. Dito isso, a inclusão da educação sexual configura-se fulcral na efetivação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual visa garantir os direitos desses indivíduos e promover condições para o desenvolvimento físico, social, moral e mental, os quais são imprescindíveis na preparação dos jovens para a vida adulta na coletividade.

Descritores: Gravidez. Gestação. Adolescente. Adolescência. Goiás. Luziânia.

Revisão da Literatura

Síndrome da morte súbita do lactente

Sudden Infant Death Syndrome

Autores: Ádria Maria Nascimento Júnior¹, Anna Beatriz Zapalowski Galvão², Letícia Brasil Sachsida³, Maísa Angélica Mendes de Mato⁴, Vanessa Menezes Roscete⁵

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; adria.maria@sempreceub.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; annabzgalvao@sempreceub.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; leticia.sachsida@sempreceub.com;

⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; maisa.angelica@sempreceub.com;

⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; mrnessa@hotmail.com;

* Autor Correspondente: adria.maria@sempreceub.com;

Resumo

Introdução: A Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) assombra os cuidadores durante o primeiro ano de vida por ser a maior causa de morte nessa faixa etária. É uma patologia multifatorial que vem-se perpetuando por anos. Porém, pequenas alterações no cotidiano do cuidado são capazes de propiciar um novo caminho para a história natural da síndrome. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de estudos criteriosamente selecionados nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS. Foram utilizados os descritores “Sudden Infant Syndrome”, 'treatment' e 'management', nos idiomas inglês e português. Com base em critérios de inclusão e exclusão estabelecidos pelos autores, 6 artigos foram selecionados. **Objetivo(s):** Analisar a etiopatogenia da SMSL. **Resultados:** A SMSL é caracterizada pela morte inesperada e sem causas definidas, mesmo com a realização de autópsia, de um lactente com menos de 1 ano de idade, ocorrendo de forma predominante no período neonatal. Essa síndrome possui etiopatogenia multifatorial e pouco definida, a qual é melhor explicada pelo “modelo de risco triplo”, que consiste na presença simultânea de vulnerabilidade, período crítico para o desenvolvimento da homeostase e um estressor exógeno. Durante o primeiro ano de vida, o corpo da criança passa por mudanças relevantes no desenvolvimento e no sistema cardíaco, autônomo e respiratório e, a combinação desses fatores com a tríade de riscos, gera um quadro respiratório anormal, configurando em risco de vida para o indivíduo. A SMSL pode ser causada por fatores extrínsecos dentro do modelo de risco triplo, os quais atuam como estimulador para criança em vulnerabilidade, sendo o principal o sono contínuo em decúbito ventral devido a possibilidade de inalação de gases previamente exalados, asfixia e diminuição de estímulos. Ademais, a presença de objetos soltos e a cobertura do local onde o bebê dorme prejudicam a circulação de ar e também influenciam na ocorrência desse quadro. **Conclusão:** Em suma, constata-se que apesar de a SMSL não possuir uma definição de origem explicada, suas causas têm sido evidenciadas como multifatoriais, e sua incidência associada a fatores de risco que atendem ao modelo de risco triplo. Outrossim, estudos indicam que cuidados específicos com o posicionamento do bebê e seu ambiente de sono revelaram considerável declínio na incidência da SMSL em muitos países.

Descritores: Morte súbita infantil. Morte no berço. Síndrome da morte súbita do lactente.



Revisão da Literatura

Possíveis efeitos climáticos no agravamento de Hipertensão Arterial Sistêmica

Possible climatic effects on the worsening of Systemic Arterial Hypertension

Autores: Mario Augusto Rego de Macedo¹, Gabriel Henrique Brandão Farias², Gabriela Luz Boselli³, Geovanny Almeida Melo⁴, Matheus Gomes de Lima⁵, Pedro Talisz Mondin Leivas⁶

¹ Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; augustomario631@gmail.com;

² Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; gabrielbrandao.unieuro@gmail.com;

³ Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; glboselli12@gmail.com;

⁴ Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; giovannyalmeida1991@gmail.com;

⁵ Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; teuzin3103@gmail.com;

⁶ Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; pedro.tmleivas@gmail.com;

* Autor Correspondente: augustomario631@gmail.com;

Resumo

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é caracterizada por alterações nas paredes dos vasos sanguíneos e no controle renal de sódio resultando em uma elevação da resistência vascular. Fatores relacionados ao ambiente possuem uma grande importância e podem modificar o impacto dos determinantes genéticos nos níveis da pressão arterial (PA). **Objetivos:** O artigo visa entender se fatores climáticos são capazes de influenciar a PA. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, selecionando-se 8 artigos da base de dados: Scielo, Unifesp, Sociedade Brasileira de Anestesiologia, utilizando como descritores as palavras-chave. **Discussão:** Houve um aumento de 30% na prevalência da HAS de 2003 para 2015.¹ Cerca de 20% dos adultos apresentam HAS com evidente tendência de aumento conforme diversos fatores, destacando-se idade, estilo de vida, metabólicos?, climatologia, dentre outros. A HAS é classificada de acordo com seus estágios a partir de uma pressão sistólica de 140 mmHg e diastólica de 90 mmHg.² Em 50% dos hipertensos, caso não sejam tratados, estes podem evoluir para doença cardíaca isquêmica, insuficiência cardíaca congestiva e principalmente doenças cerebrovasculares (DCVs).³ A morte por hipertensão arterial também pode estar associada a fatores climáticos como baixas ou altas temperaturas e desidratação. Baixas temperaturas estimulam os receptores periféricos da pele, causando vasoconstrição e sobrecarga circulatória com a liberação de catecolaminas, além de contribuir para um estado de hipercoagulabilidade. Altas temperaturas causam inflamação local e sistêmica com liberação de interleucinas pró-inflamatórias, contribuindo para a instabilidade das placas ateroscleróticas e disfunção endotelial. A desidratação causa hemoconcentração inibindo o sistema fibrinolítico ativando as vias de coagulação. Altas temperaturas representaram um aumento de 1,5%, enquanto baixas temperaturas representaram um aumento de 1,2% na mortalidade por DCVs.⁴ **Conclusão:** Fatores climáticos certamente tem contribuído para o desequilíbrio homeostático aumentando assim a incidência da HAS na população. Para a complementação do estudo, é imperioso que haja pesquisas mais específicas sobre a HAS correlacionando-se com variáveis climáticas, entre as diversas regiões geográficas. Para comparar os dados do Brasil com os dados coletados de outras nações, assim, seria possível avaliar a prevalência e incidência dessa doença em diversos cenários.

Descritores: Hipertensão Arterial Sistêmica. Clima. Temperatura. Mortalidade.



Revisão da Literatura

A Influência familiar na escolha profissional do adolescente e seus efeitos emocionais e psicológicos

The family influence on the adolescent's career choice and its emotional and psychological effects

Autores: Luiz de Paula Silveira Neto¹, Maria Victória Almeida Teixeira², Ana Paula Lira Kruchak³, Dra. Maria da Conceição Cavalcanti Magalhães⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; luizmed26@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.teixeira@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.kruchak@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.magalhaes@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: luizmed26@gmail.com;

Resumo

Introdução: a escolha profissional consta como um dos pontos mais importantes da transição da adolescência para a vida adulta, portanto, é fundamental para o desenvolvimento físico e emocional dos jovens. Trata-se de um projeto complexo, que implica planejamento futuro e responsabilidade para tomar uma série de decisões ao longo da vida com o objetivo de se obter sucesso. **Objetivos:** esclarecimento da importância familiar na escolha vocacional dos jovens no mercado de trabalho. **Métodos:** pesquisa de artigos acerca do tema em bases de dados. **Resultados e discussão:** em grande maioria, a adolescência é composta pela falta de maturidade e experiência. Com isso, a escolha profissional é uma decisão que impacta no presente e no futuro de muitos jovens, podendo causar frustrações, e, com isso, favorecer o aparecimento de doenças psicológicas, como depressão e ansiedade, caso essa escolha seja equivocada ou até mesmo contra os desejos do jovem. Dessa forma, a família exerce um grande papel, podendo auxiliar e orientar na escolha vocacional. **Conclusão:** com foco nos valores familiares, status socioeconômico e histórico educacional, o contexto influencia fortemente as decisões futuras da criança. Por causa disso, pais e filhos consideram suas opções de vida com base nas escolhas que fazem.

Descritores: Adolescente. Emocional. Escolha profissional. Influência familiar.



Revisão da Literatura

Repercussões renais por acidentes ofídicos

Renal repercussions of snakebite accidents

Autores: Thalita Gomes de Sousa Fachinelli¹, Taynah de Sousa Rodrigues da Cunha², Alessandro Sousa Campos³, Ahmad Ali Husni⁴, José Francisco das Neves Júnior⁵, Milena Porto Tomaz⁶, Pedro Henrique de Lima Nogueira⁷, Joel Paulo Russomano Veiga⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thalitagsf@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; taynah.cunha@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alessandro.campos@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ahmad.husni@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; jose.junior@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; milena.tomaz@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pedro.nogueira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; joel.veiga@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: thalitagsf@gmail.com;

Resumo

Os acidentes ofídicos são a segunda causa mais frequente de intoxicação exógena no Brasil. Sendo as serpentes do gênero *Bothrops* (Jararaca) a responsável por 80% a 90% dos casos em todo o território nacional, e as serpentes do gênero *Crotalus* (cascavel) a responsável pelo maior índice de letalidade. De maneira geral, os venenos apresentam efeitos proteolíticos, coagulante, neurotóxico, miotóxico, hemolítico e histamínico. No tocante a ação miotóxica o efeito sistêmico típico dos acidentes graves por serpentes de gênero *Crotalus*, ocorre por meio da liberação de mioglobina para o sangue e urina, causando consequentemente a nefrotoxicidade e insuficiência renal aguda por necrose tubular isquêmica (por hemorragia) ou tóxica (mioglobinúria), no qual representa a principal causa de mortalidade nos acidentes por cobras do gênero *Crotalus* (cascavel). Para tal repercussão renal, foram levantados dados nas principais bases de literatura acadêmica, como PubMed/MEDLINE e SciElo com critérios de inclusão os descritores 'acidentes ofídicos', 'Treatment' e 'repercussões renais'. Os estudos apontam que ocorrem entre 19 mil a 22 mil acidentes ofídicos por ano, sendo causados, em média 86% por *Bothrops* (jararaca), 10% por *Crotalus* (cascavel) e 4% por *Laquesis* (surucucu). Embora, cada espécie apresente uma atividade fisiopatológica, quanto ao mecanismo de ação do veneno, algo que tange ambas as espécies são os acometimentos renais. No tocante a isso, as consequências renais resultantes de acidentes ofídicos, são elucidadas pela proteinúria, hematúria, falência renal aguda e a Lesão Renal Aguda (LRA) Secundária à isquêmica - muito recorrentes em acidentes que envolvem os gêneros *Bothrops* e *Crotalus* - é a mais comum, o que é corroborado por fatores hemodinâmicos, reações inflamatórias e efeitos neurotóxicos. Diante do exposto foi concluído que, os acidentes ofídicos mostram-se uma importante causa de danos à função renal dentro do contexto epidemiológico do Brasil. Observa-se que acidentes crotálicos são os que mais repercutem na função renal, dada a variedade de sintomas apresentada pelos pacientes, que são efeitos diretos da ação da peçonha sobre as estruturas renais. Desse modo, a importância dos rins na depuração de toxinas, fármacos e outras substâncias xenobióticas, entende-se que é fundamental o atendimento médico urgente ao paciente neste tipo de situação para evitar que os danos se estendam e levem à interrupção da fisiologia renal normal.

Descritores: Repercussões renais. Tratamento. Acidentes ofídicos.



Aborto Induzido e Seus Conflitos Bioéticos

Induced Abortion and Its Bioethical Conflicts

Autores: Larissa Salviati Bona¹, Ana Paula Dupuy Hermes², Paloma Gonçalves Pimenta da Veiga Neves³, Hyale Melo Lima⁴, Livia Regina Gonçalves e Silva⁵, Kissia Bárbara Sousa Garcia⁶, Ana Gabriela Batista Pinheiro de Brito⁷, Marco Antônio Alves Cunha⁸, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; larissasalviati@hotmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; anapaula.dhermes@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; palomapimentadaveiga@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; hyale.lima@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; livia.silva@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; kissia.garcia@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.brito@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marco.cunha@uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: larissasalviati@hotmail.com;

Resumo

Introdução: O aborto provocado é a interrupção voluntária da gravidez antes que o feto se torne viável, em geral até a vigésima semana de gestação. Visando a frequência de abortos induzidos por ano, apesar de muito subnotificado, podemos considerá-lo um problema de saúde pública que abarca várias questões bioéticas. De acordo com o Código Penal, os casos legais incluem risco à vida materna, estupro e anencefalia. Isto posto, o SUS criou unidades de referência para o atendimento dessas gestantes, conhecidas como serviços de aborto legal. Não obstante, essa é uma grande fonte de conflitos éticos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases Pubmed/MEDLINE e Scielo, com os descritores 'Abortion, Induced' AND 'ethics'. Aplicando os filtros de texto completo gratuito, foram encontrados 46 artigos dos últimos 5 anos, dos quais 6 foram selecionados. **Objetivo:** Identificar os principais conflitos bioéticos a respeito do tema, comparando a perspectiva do médico com a da paciente. **Resultados:** Os conflitos bioéticos sobre interrupção da gravidez se firmam em construções morais da sociedade, nas quais o direito da mulher sobre o próprio corpo muitas vezes não é respeitado. A autonomia, um dos princípios da bioética, expõe um grande dilema nesse assunto, pois propõe ser direito próprio decidir sobre si. Porém, a criminalização do aborto não respeita tal princípio, principalmente com gestantes de condições socioeconômicas baixas. Conforme o Código de Ética Médica (CEM), o médico tem direito a objeção de consciência, ou seja, pode não realizar procedimentos que não concorde, desde que não esteja em situação de emergência. De acordo com a tese da incompatibilidade, essa autorização deve ser vedada pois descumpra o dever médico de respeitar a autonomia da paciente. Essa proposição defende os princípios morais maternos. Entretanto, a tese da integridade defende que, em casos de aborto legal, os profissionais da saúde estão salvaguardados em casos de recusa a prestação de serviços por motivações pessoais, defendendo assim os preceitos do médico. As nuances das teses expostas configuram os principais conflitos éticos médico-paciente no aborto induzido. **Conclusão:** Não há no Brasil, ainda, um consenso moral estabelecido, posto que a bioética defende a autonomia da paciente mas o CEM garante a autonomia do médico. Logo, tem-se um importante impasse moral e ético, no qual as partes visam seus próprios interesses, podendo haver quebra da relação médico-paciente.

Descritores: Aborto induzido. Ética.



Revisão da Literatura

A internet e a ética médica

The internet and medical ethics

Autores: Joice de Jesus Ribeiro¹, Taynah de Sousa Rodrigues da Cunha², Heloisa Arantes Silva³, Brenda Cavalcante Alves⁴, Felipe Ferreira Pontes Amorim⁵, Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; joice.ribeiro@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sousataynah@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; heloiiza.silva@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; brenda.alves@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; felipe.amorim@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@medicina.uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: sousataynah@gmail.com;

Resumo

A Internet representa, na contemporaneidade, uma ferramenta significativa no desenvolvimento científico e na prática médica, uma vez que é um centro de difusão de informações e possibilita aproximação da relação médico-paciente. Entretanto, há empecilhos éticos e jurídicos intrínsecos à prática da Medicina, no que tange a produção de material cibernético por médicos no Brasil. Sob esse prisma, com o objetivo de compreender o panorama das questões éticas relacionadas ao controle de conteúdo em redes sociais de profissionais médicos no Brasil, foi realizada uma revisão bibliográfica detalhada de 10 artigos, a partir de uma abordagem qualitativa, apoiando-se na busca de artigos em bases de dados e bibliotecas virtuais, publicados de 1995 a 2021, com os termos Internet, ética médica, prática médica, redes sociais, medicina/Brasil, relação médico-paciente, marketing médico, Instagram, hashtag; bem como foram levantados dados relativos a publicações em redes sociais de médicos e de clínicas, a fim de traçar impactos da exposição de informações no ambiente virtual com o consumo e a prática clínica. Como resultado, foram obtidos a delimitação de um quadro de problemáticas que permitem o entendimento do funcionamento do controle de dados de redes sociais no Brasil e seus efeitos na prática da medicina, sendo eles benéficos e, por vezes, maléficos, devido à negligência de profissionais quanto aos aspectos dos conteúdos postados em mídias sociais, vindo a infringir princípios do Código de Ética Médica. Para tal, foram levantados comentários das publicações nas redes sociais, os quais apontam, 75% dos comentários, ser um “sonho” ter o resultado apresentado, 20% refere ter vontade e os outros 5% não concorda com as exposições dos resultados. Elucidando então a influência do ambiente virtual na prática médica. Torna-se de suma importância o zelo pela qualidade do conteúdo postado por médicos, uma vez que isso está intrínseco à ética profissional no que tange o artigo 75 do capítulo 9 do Código de Ética Médica, o qual veda que sejam expostas imagens de pacientes de forma identificável com finalidades comerciais, o que vem, infelizmente, vem sendo uma realidade no meio médico. Dessa forma, cabe ao Conselho Federal de Medicina uma postura mais incisiva quanto à fiscalização do conteúdo médico em redes sociais na tentativa de manter o sigilo profissional e de que os médicos que realizam publicações não venham a influenciar o comportamento de clientes de maneira tendenciosa.

Descritores: Internet. Ética médica. Rede social.



Revisão da Literatura

O panorama do perfil epidemiológico da Sífilis e do HIV entre adultos no Brasil

The epidemiological profile of syphilis and HIV among adults in Brazil

Autores: Thayany Steffanny Fontenele Santiago¹, Victória Caroline Guimarães Pacheco², Ana Beatriz Silva de Moraes³, Lorena Regina Martins Batista⁴, Maria Clara Nunes Costa⁵, Patrícia Ichikawa Rodrigues Fróes⁶, Pollyanna Barbosa Farias Barros⁷

¹ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; thayany.s.f.santiago@academico.unirv.edu.br;

² Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; victoria.c.g.pacheco@academico.unirv.edu.br;

³ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; ana.b.s.moraes@academico.unirv.edu.br;

⁴ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; lorena.r.m.batista@academico.unirv.edu.br;

⁵ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; maria.c.n.costa@academico.unirv.edu.br;

⁶ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; patricia.i.r.froes@academico.unirv.edu.br;

⁷ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; pollyannabarbosa@unirv.edu.br;

* Autor Correspondente: thayany.s.f.santiago@academico.unirv.edu.br;

Resumo

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) e a bactéria *Treponema pallidum* causam infecções sexualmente transmissíveis (IST), a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS), quando não tratada, e a Sífilis, respectivamente. **Objetivo:** Identificar, a partir das produções científicas dos últimos 5 anos, a incidência de Sífilis e HIV em adultos no Brasil. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Pubmed, lilacs e Medline. Os artigos foram selecionados por meio de palavras-chave de interesse e utilizou-se a técnica de busca 'PICO'. Os critérios de inclusão foram a população da amostra com fator de alto transmissão para Sífilis e da AIDS em adultos da faixa etária de 18 a 59 anos e sem distinção de gênero. Fatores de exclusão: relato de caso, revisões sistemáticas e integrativas, teses, dissertações, monografias e estudos não finalizados, bem como outros critérios devidamente descritos. **Resultados:** A partir dos 13 estudos selecionados, verificou-se que a maior incidência das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em evidência está presente no sexo masculino, assim como a coinfeção de Sífilis e HIV. Além disso, percebeu-se a predominância dos solteiros, dos homens que fazem sexo com homens (HSH) e também daqueles que não receberam o devido aconselhamento profissional no campo sexual e os possíveis imbróglis consequentes. **Conclusão:** Com o aumento de IST entre os adultos jovens, principalmente os solteiros, sugere-se um descuido em relação à proteção em suas relações. Tal fato mostra a urgência de disseminar maiores informações sobre as infecções e seus impactos para o coletivo.

Descritores: Sífilis. AIDS. Brasil.



Revisão da Literatura

Doença de Kawasaki e a sua relação com o COVID-19

Kawasaki disease and its relationship with COVID-19

Autores: Rebecca Maria Esteves Barbosa Siqueira¹, Paloma Gonçalves Pimenta da Veiga Neves², Cecília Mendonça Miranda³, Sara Araújo de Medeiros Mendes⁴, Hyale Melo Lima⁵, Ana Gabriela Batista Pinheiro de Brito⁶, Thaís da Silva Cardoso Fagundes⁷, Eduardo Nunes Tenório⁸, Marcus Vinicius de Almeida Ramos Filho⁹, Jobe Petter¹⁰

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rebeccamestevens@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; palomapimentadaveiga@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; cecilia.miranda@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sara.mendes@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; hyale.lima@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.brito@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thais.fagundes@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; eduardo.tenorio@medicina.uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcusfilho92@gmail.com;

¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; jobe.petter@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: rebeccamestevens@gmail.com;

Resumo

Introdução: A Doença de Kawasaki (DK) é uma vasculite sistêmica rara, potencialmente grave, afetando principalmente menores de cinco anos. Sua etiologia é desconhecida com maior prevalência em crianças japonesas. Com o surgimento da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIMP) secundária à infecção pelo coronavírus-19, torna-se necessário a diferenciação com a DK pela semelhança entre as duas. **Objetivo(s):** Revisar na literatura a ligação da DK e COVID-19, diferenciando esta da SIMP. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Pubmed/MEDLINE utilizando os descritores “Kawasaki disease” AND “COVID-19” pesquisados no MeSH e DeCS. Aplicando os filtros de texto completo gratuito e nos últimos 5 anos, foram selecionados 7 artigos que abordavam o tema. **Resultados:** A SIMP descrita com o advento da pandemia pela COVID-19 se tornou um desafio no diagnóstico diferencial com a DK. As duas compartilham acometimento cardiovascular que são potencialmente causa de morbimortalidade na faixa etária pediátrica. Dentro das manifestações clínicas comuns, alguns pacientes têm critério diagnóstico para Kawasaki com teste diagnóstico positivo para COVID-19, enquanto outras crianças têm SIMP confirmada. É importante revisar na literatura quais são os critérios de ambas as doenças e assim facilitar a diferenciação entre ambas. Por ser uma patologia que cursa com inflamação das artérias coronárias, a DK pode ocasionar várias complicações cardiovasculares caso não seja diagnosticada, sendo aneurismas e ectasia as principais complicações. Desse modo, o surgimento de pacientes com DK com testes positivos para SARS-CoV-2 reforça a importância, até então desconhecida, de incorporar o teste para COVID-19 em pacientes com essa vasculite. **Conclusão:** Diante do exposto conseguimos mostrar que existe associação entre DK e COVID-19, e, apesar disso, esta se diferencia da SIMP com critérios diagnósticos estabelecidos no advento da pandemia pelo SARS-CoV-2.

Descritores: Doença de Kawasaki. Covid-19.

Revisão da Literatura

Tumor de Wilms: Uma revisão bibliográfica a respeito de seu prognóstico

Wilms Tumor: A literature review on its prognosis

Autores: Marcos Vinícius Cordeiro Amuy¹, Roberta Martins anhezini de Sousa², Isabela Martins de Barros Mançano³, Fernando de Velasco Lino⁴

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; mv.amuy@gmail.com;

* Autor Correspondente: mv.amuy@gmail.com;

Resumo

Introdução: O tumor de Wilms é comum na faixa etária de menores de cinco anos e mais propenso no sexo feminino. Sua causa envolve alterações genéticas no desenvolvimento embrionário do trato geniturinário, o qual possui alterações nos genes WT1, CTNNB1, WTX, TP53 e MYNC, tendo um pior prognóstico quando está associado ao TP53 e quando há perda de heterozigosidade no cromossomo 1p, 1q, 11p15 e 16q. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo comparar os casos tumor de Wilms, visando uma melhor compreensão a respeito de seu prognóstico em determinados cenários. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura utilizando com base de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO. Os termos utilizados para essa pesquisa foram ' Wilms Tumor' "prognostic' e ' histologia '. Foram selecionados artigos no idioma português, inglês e espanhol e que foram publicados entre 2001 e 2022. **Resultados:** É importante pontuar que no tumor de Wilms podem ocorrer mutações no gene de supressão tumoral p53. Esse gene assume o papel de guardião do ciclo celular, evitando com que células que tiverem seu DNA danificado se repliquem e conseqüentemente origine um processo de proliferação de células com material genético danificado. Dessa forma, o p53 age por meio de bloqueios na replicação de DNA, visando corrigir as estruturas do material genético que foram lesionadas, ou até mesmo induzindo a apoptose da célula para que ela não se replique de maneira errada e origine um câncer. Embora essas mutações sejam raras, estudos têm mostrado positividade da p53 em células anaplásicas do tumor de Wilms por meio de análise molecular e estudos imunohistoquímicos, associando esses achados com a recorrência ou presença de metástases nos tumores de Wilms. Além disso, é válido ressaltar que as alterações citogenéticas, como a perda de heterozigose nos cromossomos 16q e 1p, assim como a presença de hiperdiploidia presentes no conteúdo de DNA de células tumorais do tumor de Wilms, são associadas também a um pior prognóstico. **Conclusão:** Com base nos estudos levantados, observou-se que a presença do gene p53 tem grande influência em pior prognóstico, tendo em vista que o tumor possui maiores chances de gerar metástases. Outrossim, as alterações citogenéticas presentes em determinados cromossomos e no conteúdo de DNA no tumor de Wilms possuem também grande relevância para um pior prognóstico, tendo como base os estudos analisados.

Descritores: Wilms Tumor. Prognostic. Histologia.



Revisão da Literatura

Manejo do abscesso cutâneo com antibioticoterapia

Management of cutaneous abscess with antibiotic therapy

Autores: Aline Belle Moraes Gonçalves¹, Luíza Oliveira Ramagem², Geovanna Calazans Corrêa³, Getúlio Coelho de Oliveira⁴

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; alinebellemoraes@gmail.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; ramagemluiza@gmail.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; geovannacalazans9@gmail.com;

⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; getulio.oliveira@ceub.edu.br;

* Autor Correspondente: alinebellemoraes@gmail.com;

Resumo

Introdução: As infecções cutâneas são acometimentos comuns nas emergências médicas. O seu principal agente etiológico é *Staphylococcus aureus*, sendo a variante resistente à meticilina, os responsáveis pelas complicações do quadro cutâneo, levando ao surgimento de abscessos, falhas terapêuticas e hospitalização. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é difundir acerca do manejo adequado do abscesso cutâneo, com o intuito de evitar a evolução do quadro clínico. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura com busca no PubMed. Utilizou-se os descritores “SKIN ABSCESS” AND “ANTIBIOTIC” AND “THERAPY” associados. Por fim, foram utilizados 6 artigos para a revisão. Artigos cuja temática não se encaixam no objetivo da análise foram excluídos. **Resultados:** Em um artigo desenvolvido com apoio da Sociedade de Doenças Infecciosas da América, analisou-se os tratamentos disponíveis para infecções bacterianas agudas da pele e das suas estruturas, as quais possuem como principal causa o *Staphylococcus aureus*. No caso do acometimento ocorrer com *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA), o tratamento se torna ainda mais desafiador, de modo que recentemente surgiram diversos antibióticos buscando combater esse tipo de infecção. Para os abscessos, classificados como uma infecção purulenta, os melhores agentes antimicrobianos para tratamento de quadros mais graves seriam vancomicina, linezolida, tigeciclina, daptomicina, ceftarolina e telavancina, enquanto que para o tratamento de quadros mais moderados, os melhores seriam trimetoprim-sulfametoxazol e doxiciclina. Em uma revisão sistemática combinada com metanálise desenvolvida em 2018, ficou demonstrado que o uso de antibióticos sistêmicos em pacientes com abscessos cutâneos e de tecidos moles após incisão e drenagem resultou em aumento da taxa de cura clínica, quando comparado com grupo placebo. Contudo, outro artigo, publicado em 2020, atestou que o tratamento antimicrobiano sistêmico após a drenagem não possui a necessidade de ser prolongado, de modo que a redução desse tratamento para 5 dias ou menos após realizada a incisão do paciente e drenagem do abscesso é efetiva, de modo a reduzir a chance de ressurgimento do abscessos. **Conclusão:** Sendo assim, os abscessos cutâneos purulentos são tratados com antibióticos, que combatem o *Staphylococcus aureus* e MRSA, dentre eles a vancomicina. Além disso, o alcance e o tempo de terapia são aspectos essenciais a serem analisados para que não haja mais danos ao paciente.

Descritores: Manejo. Abscesso cutâneo. Antibioticoterapia.

Revisão da Literatura

Síndrome de Zollinger-Ellison como diagnóstico diferencial de abdome agudo perfurativo

Zollinger-Ellison syndrome as a differential diagnosis of perforated acute abdomen

Autores: Aline Belle Moraes Gonçalves¹, Matheus Santos Cordón², Paulo Henrique Takatsu de Oliveira³, Getúlio Coelho de Oliveira⁴

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; alinebellemoraes@gmail.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; matheus.santos@sempreceub.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; takatsu.paulo@sempreceub.com;

⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; getulio.oliveira@ceub.edu.br;

* Autor Correspondente: alinebellemoraes@gmail.com;

Resumo

Introdução: A Síndrome de Zollinger-Ellison (SZE) é um conjunto de manifestações clínicas que incluem úlcera péptica refratária, diarreia e perfuração gastrointestinal. Esse quadro é consequência de um tumor raro neuroendócrino que hipersecreta gastrina, levando ao excesso da produção de ácido gástrico. **Objetivo:** O trabalho objetiva ampliar o conhecimento acerca da SZE, com o intuito de possibilitar uma terapêutica precoce e eficaz para o paciente. **Metodologia:** Utilizou-se o banco de dados PubMed. Os descritores utilizados, pesquisados de acordo com o DeCS e MeSH, foram “zollinger” E 'ellison' E “abdome” E “perfurativo”. De 10 artigos, foram selecionados 3 internacionais, dos últimos 12 anos, configurados como meta-análise, revisões sistemáticas e estudos clínicos randomizados. **Resultados:** Em 75% dos casos da SZE, os pacientes apresentam um quadro de diarreia crônica, sustentada por hipercloridria e má absorção de sódio e água devido à hipergastrinemia. Da mesma forma, a hipercloridria danifica diretamente a mucosa gastrointestinal, resultando em úlceras e erosões, o que gera dor abdominal. Ademais, é frequente o desenvolvimento de doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) crônica, que culmina em azia e regurgitação. Diferentemente da DRGE típica, os pacientes com SZE frequentemente apresentam estenoses esofágicas devido à superexposição ao refluxo ácido. Dessa forma, clinicamente, a associação entre diarreia crônica com outros sintomas sugestivos de SZE (por exemplo, úlcera péptica crônica) e resposta clínica aos inibidores da bomba de prótons (IBPs) pode ser útil no diagnóstico diferencial. Na SZE, deve ser feito o controle da hipersecreção ácida e o controle do gastrinoma, o qual é maligno em cerca de 60 a 90% dos casos. Geralmente, os gastrinomas são esporádicos, mas em torno de 20 a 25% dos pacientes o possui como componente da síndrome de neoplasia endócrina múltipla tipo 1, conhecida como síndrome de Werner. A hipersecreção ácida pode ser controlada com o uso de IBPs. Nos pacientes com SZE esporádicos, a ressecção cirúrgica dos gastrinomas deve ser considerada sempre que possível. **Conclusão:** Diante do exposto, com a elevada chance de perfuração nos casos mais avançados, a investigação por meio de exames complementares, se faz necessário nos casos dos pacientes com dor abdominal, perda de peso e anorexia, elevando as chances de uma terapêutica mais efetiva e precoce.

Descritores: Síndrome de Zollinger-Ellison. Diagnóstico diferencial. Abdome agudo.



Revisão da Literatura

A Farmacogenômica aplicada à Medicina de Precisão

Pharmacogenomics applied to Precision Medicine

Autores: Alessandro Sousa Campos¹, Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal², Lícia Rocha França³, Brenda Carrion Tomas⁴, Karolina Garcia Jacob de Sousa Santos⁵, Isabella Tavares de Paulo⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alessandro.s.campos@outlook.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; licia.franca@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; brenda.tomas@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; karolina.santos@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isabella.tavares@medicina.uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: alessandro.s.campos@outlook.com;

Resumo

Introdução: A Genômica busca compreender a genética dos seres humanos a partir do seu genoma, ou seja, o conjunto de genes que compõem a estrutura base da hereditariedade da espécie. Dessa forma, é possível entender a estrutura, a fisiologia e as patologias que acometem os indivíduos a partir de variações genéticas. A Farmacogenômica é uma área que se utiliza de outras “ômicas”, como a genômica e a proteômica, para estudar a ação farmacodinâmica e farmacocinética de moléculas no organismo. Sabe-se que há possíveis variações de receptores intra e extracelulares que podem impactar na ação de fármacos ou outras substâncias xenobióticas, de maneira positiva ou negativa. Portanto, a Farmacogenômica tem tido papel fundamental em que diversos tratamentos podem ser ajustados e otimizados de acordo com as necessidades individuais de cada paciente. **Objetivos:** Compreender como o conhecimento da Farmacogenômica e a sua aplicação na Medicina de Precisão nas mais diversas especialidades médicas. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, com descritores utilizados “Pharmacogenomics AND Medicine”. Para a inclusão das referências, foi realizada uma análise de 9 artigos tendo como critérios de exclusão: meta-análises, relatos de caso e ensaios clínicos. **Resultados:** A farmacogenômica tem mudado a forma como os profissionais da saúde têm lidado com o tratamento farmacológico de seus pacientes. Mutações em genes envolvidos com o metabolismo de fármacos, como ocorre com as enzimas do citocromo P450 podem aumentar ou diminuir drasticamente o metabolismo dessas moléculas. O custo-benefício das técnicas de aplicação desse conhecimento mostra-se promissor, sobretudo em cuidados pediátricos e oncológicos. Ademais, seu uso têm beneficiado pacientes em várias áreas, pois otimiza os resultados terapêuticos e minimiza efeitos adversos. **Conclusão:** As informações mostram como a farmacogenômica é fundamental para a aplicação na medicina, por fornecer ferramentas que podem aumentar a possibilidade de sucesso terapêutico por meio da determinação de mutações, isoformas de receptores e enzimas que alteram o tratamento para cada indivíduo. Ainda é preciso capital para melhorar essas técnicas laboratoriais, pois a barreira que dificulta a sua aplicação na realidade dos serviços de saúde é o elevado custo, apesar de seu impacto positivo nos desfechos.

Descritores: Farmacogenômica. Medicina de Precisão. Medicina Personalizada.

Revisão da Literatura

Implicações éticas do telensino e da telessaúde, decorrentes da pandemia do COVID - 19, na formação médica: uma revisão de literatura

Ethical implications of tele-education and telehealth, arising from the COVID-19 pandemic, in medical education: A literature review

Autores: Gabriella Braga Ramalho dos Anjos¹, Marina Rodrigues Molinar², Lorena de Sousa Moura³, Caio Almeida Andrade⁴, Danielly Reis de Melo Alves⁵, Kamila Rabelo Carneiro Cury Aguiar⁶, Rodrigo Mendez Carneiro⁷, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁸, Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabibragaanjos@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marina.r.molinar@icloud.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lorenas.moura6@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; caio.a.andrade04@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; danielly.25@hotmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; kamilacury37@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rodrigomcarneiro2009@gmail.com;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: gabibragaanjos@gmail.com;

Resumo

Introdução: Com a pandemia gerada pela COVID-19, o telensino foi estabelecido como uma implementação rápida e necessária para dar continuidade ao aprendizado dos acadêmicos de medicina, desafiando a sistema convencional de ensino. A telessaúde abrange utilização de ferramentas tecnológicas para a informação de profissionais da saúde baseado na RESOLUÇÃO do CFM nº 2.314/2022 que a considerou como meio educacional para disseminação e aperfeiçoamento de conhecimentos médicos, levando em consideração o distanciamento no ensino presencial e do atendimento médico ao paciente. **Objetivos:** Objetiva-se neste estudo analisar os principais desafios éticos na implementação do telensino e da telessaúde na formação médica. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, com busca de artigos nas plataformas de pesquisa PubMed/Medline e Scielo, utilizando os seguintes descritores 'TELESSAÚDE'; 'TELENSINO'; 'ÉTICA MÉDICA' pesquisados no DeCS e MeSH. **Resultados:** A tecnologia mostrou-se indispensável durante a pandemia do COVID-19, logo, o ensino remoto mostrou-se uma estratégia eficaz para educação dos estudantes e de aperfeiçoamento dos profissionais de saúde, evitando aglomerações e prevenindo a disseminação do vírus. Diante disso, a adoção do telensino para estudantes de medicina tornou-se uma proposta necessária para inclusão de conteúdos teóricos e práticos em telessaúde, além de fornecer oportunidade aos acadêmicos de medicina habituar-se às aplicações éticas na telemedicina. **Conclusão:** Nesse sentido, ficou evidente que a teleducação em saúde apresentou vantagens e desvantagens para a formação desses acadêmicos. As vantagens foram as oportunidades oferecidas aos estudantes de vivenciarem aspectos éticos, como manter a transparência, garantir a autonomia e privacidade do paciente e do profissional; treinar a comunicação médico e paciente e com os demais profissionais; amplificar e qualificar as ações das universidades de medicina, propondo o princípio da bioética de equidade. Contudo, foram observadas algumas desvantagens, como a ameaça à qualidade da relação médico-paciente devido ao distanciamento, que dificulta o processo de ensino e a realização das habilidades práticas, bem como o desenvolvimento da empatia; a existência de poucas legislações que regulamentam o ensino. Portanto, conclui-se que o telensino apresenta desafios éticos a serem solucionados, porém, as mudanças feitas promovem educação de qualidade e aumentam o acesso à



saúde e informação aos estudantes, favorecendo a formação médica.

Descritores: Telessaúde. Telessaúde. Ética médica. Formação médica.



Revisão da Literatura

Hemotransfusão em Testemunhas de Jeová: um dilema ético médico

Blood transfusion in Jehovah's Witnesses: a medical ethical dilemma

Autores: Thanyra Beatrice Vicentini Zoccoli¹, Cecília Mendonça Miranda², Sara Araújo de Medeiros Mendes³, Eulla Borges Hoft Nogueira Dutra Zampiva⁴, Thais da Silva Cardoso Fagundes⁵, Daniela Jaime e Silva⁶, João Victor Abrahão Limirio⁷, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁸, Mariana Mamede⁹

- ¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thanyra@hotmail.com;
² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; cecilia.miranda@medicina.uniceplac.edu.br;
³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; saraaraujomm@gmail.com;
⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; eullahoft@hotmail.com;
⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thais.fagundes@medicina.uniceplac.edu.br;
⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; daniela.silva@medicina.uniceplac.edu.br;
⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; joao.limirio@medicina.uniceplac.edu.br;
⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;
⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mariana.mamede@uniceplac.edu.br;
* Autor Correspondente: thanyra@hotmail.com;

Resumo

Introdução: As Testemunhas de Jeová (TJ) se originaram na década de 1870, com Charles Russell. Segundo seus princípios, as TJ irão recusar a transfusão de sangue total e seus principais componentes, baseada na interpretação da Bíblia. Sua crença observa que as transfusões nem sempre são benéficas para o paciente, portanto, não valem o risco para a vida eterna. As TJ muitas vezes representam um dilema ético para os médicos que as tratam e tais escolhas desafiam o princípio médico básico e ético de agir no melhor interesse dos pacientes. **Objetivos:** Analisar, dentro dos princípios bioéticos, como o médico pode proceder em situações de recusa em permitir a transfusão sanguínea por pacientes TJ no Brasil. **Metodologia:** Realizou-se buscas no PubMed/MEDLINE e BIREME/LILACS utilizando os descritores ('Ethics, Medical' AND 'Jehovah's Witnesses/psychology') pesquisados no DeCS e no MeSh. Todos os artigos tiveram seus textos lidos e analisados criteriosamente, de modo que foram selecionados artigos em português e inglês, publicados nos últimos 10 anos, que melhor atendiam ao objetivo proposto, restringindo-se a 6 artigos. **Resultados:** A complexidade do conceito de autonomia permite analisar o problema criado, pela recusa dos adeptos da TJ em permitir a transfusão sanguínea e, no Brasil, deverá ser encarada sob duas circunstâncias. A primeira, diz respeito a quando não há iminente perigo de vida. Nesse cenário, prevalece a autonomia baseada na escolha, sendo assim, é vedado ao médico exercer sua autoridade de maneira a limitar o direito do paciente - como é precedido no Código de Ética Médica. Nesse cenário, o médico deve buscar medidas de controle do sangue do paciente, novos agentes hemostáticos e avanços nas técnicas cirúrgicas. A segunda, o paciente se encontra em iminente perigo de vida e a transfusão de sangue é a terapêutica indispensável para salvá-lo. Em tais condições, não deverá o médico deixar de praticá-la apesar da oposição do paciente ou de seus responsáveis em permiti-la. Nesse caso, a autonomia médica baseada na razão prevalece. **Conclusão:** Embora os pacientes TJ possam ser difíceis de gerenciar em situações de transfusão de sangue, a utilização dos princípios bioéticos, principalmente a autonomia, nos ajudam a solucionar esse problema. Dessa forma, a autonomia do médico deve ser priorizada em situações de risco de vida e em situações em que não há iminente risco de morte, a autonomia do paciente prevalece.

Descritores: Ética médica. Testemunhas de Jeová. Autonomia.



Revisão da Literatura

Terminalidade da vida sob a concepção da medicina – Uma revisão literária

End of life under the conception of medicine – A literature review

Autores: Erick Vinícius Teixeira de Lima¹, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho², Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal³

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; evinis338@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: evinis338@gmail.com;

Resumo

Introdução: Segundo a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5º, é garantido aos brasileiros e estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito a vida, porém esse é um direito que não pode ser considerado absoluto, uma vez que a utilização de termos como a terminalidade da vida e eutanásia são pautas corriqueiras no âmbito médico desde o ambiente acadêmico, colocando dúvidas quanto ao conhecimento adquirido durante a faculdade e o senso legal e religioso. O código de ética médica versa sobre os direitos e deveres do médico, dentre estes o dever de não abandonar o paciente, independente da moléstia que o acompanha (artigo 36), porém, não cabe somente ao médico a decisão sobre o que será feito após a descoberta da possibilidade de fim da vida. **Objetivos:** Revisar o conteúdo jurídico e médico acerca do tema terminalidade da vida, além do conhecimento acerca da eutanásia como ferramenta de complementação e o entendimento acerca disso no âmbito da medicina. **Metodologia:** Esta pesquisa é baseada em uma revisão de literatura que utiliza os bancos de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico como bases de pesquisa. Foram utilizados como métodos de inclusão artigos que estivessem nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos anos de 2013 a 2022, utilizando os descritores “Terminalidade da vida” e “Eutanásia”, totalizando 10 artigos. **Resultados:** O termo terminalidade da vida remete ao esgotamento das possibilidades de reaver as condições de saúde, levando a possibilidade de morte. O estudo da bioética versa sobre os limites da intervenção do homem sobre a vida e, em seus princípios fundamentais, garante ao paciente o direito de decidir sobre sua própria vida. Em um estudo realizado na Universidade de Univás-MG, o estudante de medicina está pronto para vivenciar a morte, mas não se encontra preparado para atuar perante a possibilidade de definir ou não uma atitude diante da morte. **Conclusão:** O aprofundamento do conhecimento acerca da terminalidade da vida possibilitou o surgimento das modalidades da eutanásia, garantindo ao âmbito jurídico maior área de análise, desse modo, garantindo ao paciente que haja maior segurança de seus direitos, estando de acordo com os princípios da bioética. O estudo conjunto da bioética e do código de ética médica no âmbito acadêmico é de suma importância para o levantamento de dúvidas pertinentes ao exercício da função da medicina, garantindo ao estudante um maior senso crítico para enfrentar cada situação.

Descritores: Cuidado Paliativo a Doentes Terminais. Cuidados de Conforto. Terminalidade. Eutanásia.



Revisão da Literatura

Violência contra a mulher no ambiente hospitalar: uma revisão bibliográfica

Violence against women in the hospital environment: a literature review

Autores: Leonardo Carvalho Monteiro Guimarães¹, Letícia Vieira Rico², Camilla Araújo da Silva³, João Victor Gonçalves Barros⁴, Sthéfany Bueno Christovam⁵, Ana Clara Oliveira Rocha⁶, Luiza Maria Dias Meirelles⁷, Renata Duarte Gonçalves⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; leonardo.guimaraes@medicina.uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: leonardo.guimaraes@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: A violência contra a mulher é qualquer conduta, baseada no gênero, que causa danos à mulher. No âmbito hospitalar, a violência é cometida por profissionais da saúde em momentos de vulnerabilidade. Uma em cada quatro mulheres é vítima de abusos em alguma fase da gravidez, do pré-natal ao pós parto e até em casos de abortamento, segundo a Fundação Perseu Abramo de 2019. **Objetivos:** Analisar os dados de violência sofrida pelas mulheres dentro do âmbito hospitalar por profissionais da saúde, seja durante consultas de rotina, gestação, parto e puerpério. O presente estudo analisa dados epidemiológicos, relatos de pacientes e pesquisa acerca do tema. **Metodologia:** Para o presente trabalho realizou-se uma revisão bibliográfica. A análise descritiva dos dados de pesquisa decorre no uso de artigo base da SciElo, da dissertação no âmbito especializado na Universidade de Brasília, da reportagem à Fundação Perseu Abramo e à revista *Catraca Livre*. Desse modo, a análise das informações foi realizada por meio de leituras exploratórias do material, visando uma abordagem qualitativa. **Resultados:** De acordo com os dados obtidos, 71,3 % das mulheres tinham entre 20 a 34 anos. Diante da problemática de violência obstétrica em questão, foram relatados 18.759 casos de agressão, sendo que em 50% dos casos foram mal atendidas; 25% não foram ouvidas; 12% dos registros relataram agressão verbal; 11% relataram outros tipos de violência; e 2% agressão física. **Conclusão:** Em suma, a violência contra a mulher é toda e qualquer conduta baseada no gênero que cause morte e danos. Diante dos dados obtidos da rede cegonha, conclui-se que metade das mulheres foram mal atendidas em consultas médicas e 14,65% afirmaram não ocorrer atenção respeitosa no âmbito hospitalar. Diante do exposto, grande parte das vítimas têm medo, vergonha ou a não compreensão do acontecimento para denunciar o agressor.

Descritores: Mulheres. Violência obstétrica. Violência. Consultórios médicos.



O padrão comportamental e psiquiátrico dos serial killers: uma breve análise.

The behavioral and psychiatric profile of serial killers: a brief analysis.

Autores: Beatriz Eler de Lima¹, Poliana de Faria Mizziara Jreige², Guilherme de Oliveira Ferreira³, Suellen Keyze Almeida Lima⁴, Alexandra Fletcher da Rosa⁵, Gabriel Soares Sahium⁶, Ana Luísa de Oliveira⁷, Isadora Fernanda Simonetti Mecabô⁸, Isabela Marques da Costa⁹, Glayson Carlos Miranda Verner¹⁰

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; beatriz.elerlima@hotmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pollyjreige@hotmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; guilhermedbzwolf@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; su_keyze@hotmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alexandra.fletcher98@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabriel.sahium@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.oliveira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isadora.mecabo@medicina.uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isabmarques@sempreceub.com;

¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; glayson.verner@hotmail.com;

* Autor Correspondente: beatriz.elerlima@hotmail.com;

Resumo

Introdução: Os assassinatos em série são conhecidos ao redor do mundo devido à mídia em massa, que está sempre notificando tais acontecimentos. Porém, pouco se conhece sobre o psicológico e o comportamento de quem comete tais homicídios. Com isso, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) classificou o transtorno de personalidade antissocial/psicopatia como padrão difuso de indiferença e violação dos direitos dos outros, sendo esse transtorno o mais recorrente nos assassinos em série. Objetivos: A seguinte revisão tem como objetivo explorar o tema “criminal profiling”. Para isso, faz-se um estudo com o intuito de identificar o impacto e a importância da psiquiatria forense no entendimento dos perfis criminais de serial killers. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura de 14 artigos entre os anos de 2006 e 2022, obtidos por busca nas bases de dados do PubMed e SciELO, com o uso dos descritores: assassinato; homicídio; psiquiatria; transtorno de personalidade; infância. Resultados: Muito se discute sobre o comportamento e as atitudes que cada indivíduo tem dentro de padrões socialmente aceitos. Dessa forma, é visto que o serial killer foge do padrão aceitável e segue um “modus operandi” correspondente a um grau de psicopatia e/ou personalidade antissocial, e uma sequência de atos como uma assinatura, um espelho na escolha das vítimas e um forte traço de motivação sexual. Além disso, tem como principais características serem homens, brancos e solteiros entre 25 e 35 anos, mentirosos, manipuladores, com busca desenfreada por autoafirmação, brutalidade sem remorso ou culpa. Estudos recentes em ressonância magnética mostram que estes não possuem ativação na junção temporoparietal quando visualizam outras pessoas sentindo dor. Já na infância, é observado que muitos foram afetados por algum tipo de abuso infantil ou por um ambiente familiar extremamente conturbado. Conclusão: Os serial killers são considerados portadores de transtorno de personalidade antissocial conforme o DSM-V e, mesmo que diversas características sobre os assassinos em série sejam relatadas, muitas razões pelas quais esses indivíduos cometem os crimes ainda são desconhecidas. Mediante esse fato, é preciso analisar os casos de modo individual, porque serial killers não formam uma instituição jurídica permanente, sendo necessário verificar o perfil do criminoso para constatar a aplicação ou não da sanção penal pelas práticas delituosas.

Descritores: Assassinato. Homicídio. Psiquiatria. Transtorno de personalidade. Infância.



Revisão da Literatura

Possíveis efeitos cardiometabólicos após uso crônico de vapes

Possible cardiometabolic effects after chronic use of vapes

Autores: Caio Maciel Sales¹, João Pedro Mendes Gontijo², Julia Vinhaes dos Reis³, Beatriz do Nascimento Bacelar⁴, Anna Carolina Pereira Gomes⁵, Daniela Jorge Guedes⁶, Emily Cabral Vaquero⁷, Natália Barros Salgado Vieira⁸, Samara Nidale Karaja⁹, Alexandre Sampaio Rodrigues Pereira¹⁰

- ¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; camsale19@gmail.com;
² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; joaomendes@sempreceub.com;
³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; julia.vinhaes@sempreceub.com;
⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; beatrizbacelar@sempreceub.com;
⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; anna.carol.bsb@sempreceub.com;
⁶ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; daniela.guedes80@gmail.com;
⁷ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; emilycvaquero@gmail.com;
⁸ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; natalia.vieira@sempreceub.com;
⁹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; samarakaraja@hotmail.com;
¹⁰ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; prof.alexandresampaio@gmail.com;
* Autor Correspondente: camsale19@gmail.com;

Resumo

Introdução: A utilização de Dispositivos Eletrônicos de Fumar é objeto de preocupação na saúde pública brasileira, haja vista seus possíveis danos a longo prazo. Em estudo de prevalência em 2019, tendo como base a Pesquisa Nacional de Saúde estimou-se que cerca de 1 milhão de pessoas usam tais dispositivos, das quais 70% são jovens. Uma das investigações que podem ser feitas sobre o problema desses dispositivos é o seu risco cardiometabólico em uso crônico, ou seja, sua associação com cardiopatias e diabetes tipo 2. **Objetivos:** Revisar estudos acerca dos fatores de risco cardiometabólicos associados ao uso de cigarros eletrônicos, comparando a composição dos vapores com os cigarros comuns e analisando os sintomas de uma forma padronizada a partir do uso crônico. **Metodologia:** Estudo feito por meio de uma revisão de literatura nacional e internacional, retirada do banco de dados da plataforma PubMed e Scielo. Os descritores usados foram 'cardiometabolic' 'e-cigarettes' e 'risk' em inglês. **Resultados:** Há diversos indícios dos prejuízos cardiometabólicos decorrentes da utilização crônica dos vapores. Pode-se citar que o uso de curto prazo de cigarros eletrônicos sem nicotina aumentou a proteína C reativa circulante e os níveis de moléculas de adesão intracelular. Além disso, há evidências de múltiplas alterações hemodinâmicas agudas, incluindo maior rigidez arterial, função endotelial prejudicada e aumento da pressão arterial, frequência cardíaca e tônus simpático. Os efeitos cardíacos incluem aumento reduzido do fluxo sanguíneo miocárdico com exercício. Cabe pontuar que em estudos recentes onde usuários exclusivos de cigarros eletrônicos não encontrou efeitos de longo ou curto prazo na função endotelial. Discute-se, sobretudo, a influência dos sais de nicotina nesse efeito danoso haja vista esta ser a principal composição dos vapores e permitir maior taxa de inalação pelo usuário. Ademais, atribui-se que os efeitos vasculares agudos se devem à exposição à nicotina. **Conclusão:** Os cigarros eletrônicos têm ação cardiometabólica semelhante aos cigarros comuns, especialmente os que tem base de sal de nicotina, que permite que a inalação de altas doses de nicotina seja feita com mais facilidade. O uso prolongado de cigarros eletrônicos eleva os níveis de leucócitos pró-inflamatórios e os níveis de estresse oxidativo em adultos jovens. Assim, o uso de cigarros eletrônicos sozinho provavelmente aumentará o risco cardiovascular em adolescentes usuários de cigarros eletrônicos.

Descritores: Vapes. Cigarro eletrônico. Riscos. Cardiometabólicos. Transtornos.



Revisão da Literatura

Incidência de colelitíase durante a última década - Revisão de literatura

Incidence of cholelithiasis over the last decade – Literature review

Autores: Lara Verardo Gomes dos Santos¹, André Fernandes Mesquita², Camila Ribeiro Frazão³, Vanessa Camila Valério Urtiga⁴, Marcos Daniel De Faria Roriz⁵, Ana Carolina Santana Pereira⁶, José de Ribamar Ramos Neto⁷, Luiz Claudio dos Santos Agnello⁸

¹ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; lara_vgs1@hotmail.com;

² Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; andre.f.mesquita@academico.unirv.edu.br;

³ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; camilarfrazao@academico.unirv.edu.br;

⁴ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; vanessaurtiga@academico.unirv.edu.br;

⁵ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; marcos.daniel.roriz@gmail.com;

⁶ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; ana.c.s.pereira@academico.unirv.edu.br;

⁷ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; jrramosneto@gmail.com;

⁸ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; dr.agnello@uol.com.br;

* Autor Correspondente: lara_vgs1@hotmail.com;

Resumo

Introdução: A incidência da colelitíase está atrelada a causas multifatoriais primárias ou secundárias. O bypass gástrico, obesidade, perda de peso pós-cirurgia bariátrica e uso de determinados medicamentos são exemplos de possibilidades que podem causar ou contribuir com o surgimento de cálculos na vesícula biliar. O aumento da incidência está relacionado ao uso rotineiro da ultrassonografia, que levou ao aumento do número de diagnósticos, especialmente de causas secundárias, ainda que assintomáticos. **Objetivos:** Revisar a literatura e avaliar o incremento da incidência de colelitíase em âmbito mundial e no Brasil no período de 2012 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com busca realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, com uso dos descritores “incidência”, “colelitíase” e “Brasil”, pesquisados no MeSH e DeCS. Foram incluídos artigos de revisões sistemáticas, meta-análises, estudos observacionais e coortes nos idiomas inglês, português e espanhol, em versões completas, publicados entre 2012 e 2022, a respeito de fatores contribuintes para incidência de colelitíase. Foram excluídos artigos de acesso restrito ou fuga ao tema, resultando em 43 artigos, sendo 19 utilizados, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Verificou-se a estimativa de incidência de colelitíase em 6,3 milhões de homens e 14,2 milhões de mulheres, com a ocorrência de 10%, na população ocidental adulta, 70% associado a procedimentos cirúrgicos, após manifestações de sinais e sintomas; prevalência de 15-25% em mulheres e 13-8% em homens, na Inglaterra; 10% em homens e 20% nas mulheres, entre 55 e 65 anos de idade, nos Estados Unidos e no Brasil, taxas de 12,9% em mulheres e 5,4% nos homens em análises de ultrassonografia abdominal e 6,9% predominantemente no sexo feminino, em autópcias. Destacou-se maior prevalência de internações hospitalares de mulheres e, independente do grupo étnico, piores desfechos, em homens. **Conclusão:** Houve aumento dos casos de colelitíase na última década relacionado a causas secundárias, associados a maior acurácia dos exames ultrassonográficos. Hábitos alimentares, atividade física e redução do consumo de álcool são fatores que podem prevenir ambas patologias de surgirem. O investimento na qualidade de vida ocupa fator de destaque na prevenção de doenças sistêmicas e da síndrome metabólica, visando um estilo de vida saudável e a profilaxia de diversos distúrbios.

Descritores: Incidência. Colelitíase. Brasil.



Revisão da Literatura

Colelitíase em pacientes pós bariátrica

Cholelithiasis in post-bariatric patients

Autores: Natália Rezende Novais¹, Luanna Catharyna Santos De Souza Silva², Isabel Cristina Lemos Farias³, Letícia Luzardo Starling⁴, Amanda Curione De Castro⁵, Thauane Joshua Santos Souza⁶, Ana Beatriz Dourado Gomes⁷, Getúlio Coelho de Oliveira⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; nataliarezenovais@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; luannacatharynasilva@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isabelfariascl@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; let.starling@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; bada.castro@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; med.thauane@gmail.com;

⁷ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; ana.bg@sempreueb.com;

⁸ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; getulio.oliveira@ceub.edu.br;

* Autor Correspondente: nataliarezenovais@gmail.com;

Resumo

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, a obesidade é uma doença crônica caracterizada por Índice de Massa Corporal (IMC) > 30 kg/m². Um dos tratamentos preconizados é a cirurgia bariátrica (CB), cuja indicação é ter IMC > 40 kg/m² ou IMC ≥ 35 kg/m² com comorbidade e/ou falha terapêutica na mudança do estilo de vida e medicações após 2 anos. Uma das complicações observadas após a CB é a colelitíase (CL) – a presença de cálculos biliares dentro da vesícula biliar. **Objetivos:** Averiguar a ocorrência e as hipóteses para colelitíase em pacientes obesos que realizaram cirurgia bariátrica. **Metodologia:** O estudo foi feito por pesquisa bibliográfica dos últimos 10 anos, com as bases de dados PUBMED, Cochrane e Biblioteca Nacional em Saúde, utilizando os termos “Cholelithiasis AND Post-Bariatric Patients”, em 13 de outubro de 2022. Após exclusão de duplicatas e leitura dos resumos dos artigos, foram selecionados aqueles com metodologias consistentes e maior significância epidemiológica. **Resultados:** Ainda não há muitos estudos que expliquem a ligação entre CL e CB. Porém, a obesidade e a perda de peso rápida estão associadas à significativa incidência de CL. Aproximadamente um terço dos pacientes pode desenvolver colelitíase pós-bariátrica (CLPB) sintomática, com ou sem dor abdominal, vômitos, saciedade precoce e inchaço. A incidência assintomática é de 23–37%. Não se observa consenso quanto às hipóteses de surgimento da CLPB. Podem-se citar quatro principais: associação da obesidade aos altos níveis de colesterol total e triglicérides; perda de peso rápida e maior concentração de colesterol biliar; diminuição da motilidade da vesícula biliar; e precipitação de cristais de colesterol pelo aumento da secreção de mucina e de cálcio. A maior ocorrência de CLPB é no primeiro ano de pós-operatório. Contudo, há indicação do uso de Ácido Ursodesoxicólico (AUDC) profilático nos primeiros 6 meses. Outra ação favorável é a realização de colecistectomia profilática (CP). Essas condutas podem evitar a formação de cálculos biliares e suas complicações – como o vazamento de bile –, mesmo se o paciente estiver assintomático. Todavia, a CP ainda é controversa por estar associada ao aumento nos tempos de cirurgia e de internação hospitalar. **Conclusão:** São necessários mais estudos sobre as hipóteses de surgimento da CLPB. A profilaxia pode ser realizada com AUDC ou CP, e cada caso deve ser avaliado a critério médico.

Descritores: Colelitíase. Cirurgia bariátrica. Obesidade metabolicamente maligna.



Revisão da Literatura

O papel da resistência insulínica e a Doença de Alzheimer como diabetes mellitus tipo 3

The role of insulin resistance and Alzheimer's disease as type 3 diabetes mellitus

Autores: Thiago Cavalcante Ribeiro¹, Isadora Reigo de Castro², André Fernandes Mesquita³, Leiliane Santos Brito⁴, Letícia Furtado Alves⁵, Diego Curvello da Silva⁶, João Victor Araujo Tocantins⁷, Victor Hudson de Lacerda Borges⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; tcribeiro.med@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isadora.reigo98@gmail.com;

³ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; andre.f.mesquita@academico.unirv.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; leilianebrito09@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lefual2000@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; diegocurvellosilva@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; tocantinsjoaovictor@gmail.com;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vhlacerda.med@gmail.com;

* Autor Correspondente: tcribeiro.med@gmail.com;

Resumo

Introdução: A diabetes mellitus (DM), é uma condição que se apresenta em um espectro que vai desde deficiência absoluta de insulina, até progressiva resistência ao hormônio, finalmente exigindo sua reposição exógena para controle da hiperglicemia decorrente. São estes, respectivamente, os subtipos 1 e 2. A doença de Alzheimer (DA), de natureza neurodegenerativa, contempla em sua fisiopatologia mecanismos secundários ao descontrole glicêmico, suscitando plausível dúvida sobre uma possível correlação entre ambas condições. A essa associação, relaciona-se o termo “diabetes tipo 3”. Seriam os pacientes com DM mais propensos à Doença de Alzheimer. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, elaborada com base em informações da SciELO e PubMed. Foram definidos os descritores: resistência à insulina, diabetes mellitus e Alzheimer. Resultados: A hiperglicemia é sabidamente relacionada a maior atividade inflamatória. Especialmente no sistema nervoso, o aumento de citocinas e pelo recrutamento de astrócitos e micróglia, há maior deposição de proteína β -amiloide. A insulina contrarregula esse fenômeno, atuando de forma protetora na neuroplasticidade pela degradação e transporte dos depósitos beta-amiloide, bem como pela redução na fosforilação da proteína TAU, prevenindo a formação de emaranhados neurofibrilares. O cenário resultante da hiperglicemia e resistência insulínica no DM foi correlacionado com maior propensão a desenvolver DA (IC 95%, 1.10-2.47), em alguns estudos. Conclusão: A plausibilidade da relação causal entre o cenário inflamatório secundário à hiperglicemia e o desenvolvimento da DA foi reforçado por estudos que apontam nessa direção. A robustez dessa validação científica, entretanto, ainda carece de dados para se afirmar, imperativamente, como forte evidência. Esse trabalho reitera a relevância de mais pesquisas neste tema, considerando-se o grande e potencial impacto na saúde, decorrente de informações que permitam espaço para novas condutas preventivas e terapêuticas.

Descritores: Diabetes Mellitus Tipo 2. Insulina. Doença de Alzheimer.



Revisão da Literatura

Impactos do consumo de pornografia no comportamento sexual

Impacts of pornography consumption on sexual behavior

Autores: Maria Eduarda Mendes de Matos¹, Bruna Ferreira de Souza², Pedro Henrique Medeiros Pereira³, Luana Rafael de Albuquerque Oliveira⁴, Ana Carolina Alves Meneses⁵, Maísa Angélica Mendes de Matos⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; eududamatos@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; brunaferriradesouza27@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; medpedro.henriquep@gmail.com;

⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; luana.albuquerque@sempreueb.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; aalvesmeneses@gmail.com;

⁶ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; maisa.angelica@sempreueb.com;

* Autor Correspondente: eududamatos@gmail.com;

Resumo

Frente às diversas discussões sobre o correto conceito de pornografia, um estudo da Universidade de Western Ontario a caracteriza como a representação explícita do comportamento sexual e da nudez, sobretudo com propriedades excitantes. Diante disso, somado ao fato de que, o consumo mundial de produções desse cunho cresce, é possível a identificação das consequências positivas e negativas do referido conteúdo aos seres humanos. O objetivo desta revisão bibliográfica é identificar os principais impactos do consumo de pornografia na sexualidade, haja vista a compreensão de que a prática citada altera a forma do ser de relacionar-se intimamente. A presente revisão narrativa de literatura foi baseada em artigos científicos encontrados nas plataformas de dados: LILACS, Pubmed, Scielo e Google Scholar. Os artigos selecionados foram publicados no intervalo de 2014 e 2022, nas línguas inglesa e portuguesa e com cruzamento dos descritores “comportamento sexual”, “impactos na saúde”, “pornografia”, “sexualidade”. Diante da interpretação dos artigos selecionados, observou-se que, em linhas gerais, o consumo de pornografia pode gerar benefícios ou malefícios à vida sexual dos indivíduos. Nesse sentido, como consequências positivas citam-se o autoconhecimento da própria sexualidade e a aproximação e a maximização do prazer em casais que a consomem em conjunto. Como reflexo disso observa-se o aumento na frequência de relações sexuais, com maior disposição para inovações na prática sexual. Por outro lado, como consequências negativas destacam-se o desenvolvimento de problemas nas relações pessoais, de distúrbios psicológicos e de disfunções sexuais, levando, portanto, à perda de interesse por um parceiro real, por exemplo. Atesta-se o impacto dual da pornografia na sexualidade, a depender do modo como tal atividade faz-se presente na vida do indivíduo. Dessa forma, é importante destacar que, quando consumida sem limites, pode gerar dependência, acarretando impactos negativos. Não obstante, ressalta-se que o uso consciente e limitado da pornografia apresenta influência positiva no autoconhecimento, induzindo os seres a maior satisfação sexual.

Descritores: Pornografia. Impactos na saúde. Comportamento sexual. Sexualidade.



Revisão da Literatura

Indicações para a Toracotomia no departamento de emergência

Indications for Thoracotomy in the Emergency Department

Autores: Laryssa Kellye Pereira Soares Sousa¹, Pedro Vitor Silva Rodrigues², Mario Augusto Macedo³, Thaisa Marques de Carvalho⁴, Lara Lauterjung Caselli⁵, Ana Beatriz Dourado Gomes⁶, Getúlio Coelho de Oliveira⁷

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; laryssa.sousa@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pedrovitorsilva53@gmail.com;

³ Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; mariormacedounieuro@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thaisa.carvalho340@hotmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lara.caselli@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; ana.bg@sempreceub.com;

⁷ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; getulio.oliveira@ceub.edu.br;

* Autor Correspondente: laryssa.sousa@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: O trauma torácico se configura como uma das causas de maior mortalidade no departamento de emergência. Dentre as opções de abordagem, a toracotomia é um procedimento cirúrgico de alta complexidade, utilizado como última alternativa para retorno circulatório do paciente. Trata-se de um procedimento com indicações e contra indicações importantes, além de possuir taxas de sucesso significativas quando bem indicado e realizado. **Objetivos:** Analisar diferentes estudos referente às indicações e às contra indicações, manejo e abordagem cirúrgica da toracotomia de reanimação, com ênfase nos prós e nos contras do procedimento, condições clínicas/hemodinâmicas e necessidades do paciente dentro do departamento de emergência. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com buscas no PubMed/MEDLINE, Scielo e VHL/LILACS. Utilizou-se descritores 'thoracotomy', 'emergency medicine' e 'Thoracotomy AND indication AND emergency' pesquisados no DeCS. Dessa busca, foram selecionados 6 artigos, devido a exclusão dos que não tratavam de indicação de toracotomia, de emergência e dos que não estavam entre o período de 2017 a 2022. **Resultados/Discussão:** A toracotomia é um procedimento que apresenta bom potencial de restauração circulatória após parada circulatória ou trauma torácico grave, porém, a utilização do procedimento de maneira liberal não é recomendada, já que a operação apresenta riscos inerentes. O uso seletivo de toracotomia avalia mecanismos de lesão, localização anatômica da lesão, gravidade da lesão, tempo pré-hospitalar, tempo de ressuscitação cardiopulmonar, sinais vitais, ritmo cardíaco e pontuação na Escala de Coma de Glasgow. Dentre as principais causas de traumas que indiquem a toracotomia estão, sobretudo, lesões decorrentes de objetos penetrantes. Diante desse fator, torna-se necessário a utilização da toracotomia, pois ela permite acesso rápido ao coração e aos vasos torácicos, principalmente para restaurar a perfusão dos órgãos vitais mais sensíveis à hipóxia. Em contrapartida, tal procedimento é contraindicado para pacientes que apresentem ausência de sinais vitais ao chegar na emergência, lesão cerebral traumática grave e/ou colapso circulatório. **Conclusão:** O trauma torácico deve ser tratado com cautela, pois possui alta taxa de morbidade e mortalidade. Diante disso, é de suma importância que profissionais de saúde se atentem às indicações e às contra indicações da toracotomia, além de saberem realizá-la corretamente.

Descritores: Trauma Torácico. Toracotomia. Emergências Cardíacas.



Revisão da Literatura

Implantação dos princípios bioéticos no transplante de órgãos em pacientes com dependência alcoólica: indicações e contra-indicações

Implementation of bioethical principles in organ transplantation in patients with alcohol dependence: indications and contraindications

Autores: Pedro Soares Matos¹, Cecília Mendonça Miranda², Lorena de Sousa Ciriaco³, Gabriel Carneiro Santana da Mota⁴, Guilherme Vilar Silveira⁵, João Victor Abrahão Limirio⁶, Paulo Vitor Henriques da Silva⁷, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁸, José Cristiano da Silveira⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; soaress2206@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; cecilia.miranda@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lorena.sciriaco@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabriel.mota@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; guilherme.silveira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; joao.limirio@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; paulovitorhssilva@gmail.com;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; dr.josecristiano@gmail.com;

* Autor Correspondente: soaress2206@gmail.com;

Resumo

Introdução: Desde o primeiro transplante de fígado bem-sucedido em 1967, a doença hepática relacionada ao álcool (DHA) tornou-se a segunda principal causa de transplante de fígado, sendo responsável por 15% a 30% dos casos. O escore MELD, que provou ser um bom preditor de mortalidade livre de transplante para pacientes com cirrose, tem sido utilizado para priorizar candidatos a transplante de fígado em todo o mundo desde 2002. A maioria dos centros exige que os pacientes com DHA estejam em abstinência por 6 meses e as objeções ao transplante para pacientes com DHA geralmente se enquadram em duas categorias: aquelas baseadas na adequação médica do paciente com DHA e risco de recaída pós-transplante e em uma injustiça em conceder um recurso escasso a um paciente que tem alguma responsabilidade pessoal por sua doença. **Objetivos:** Analisar as contraindicações para o transplante de órgãos aos DHA dentro dos princípios bioéticos. **Metodologia:** Foram feitas buscas no PubMed e se utilizaram os descritores ('Organ Transplantation/ethics') pesquisados no DeCS e Mesh. Foram pesquisados artigos que configuraram revisões sistemáticas, meta-análises e revisões, escritos em inglês, publicados nos últimos 5 anos. Todos os artigos tiveram seus textos lidos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restringiu-se para 3. **Resultados:** Os princípios éticos mais relevantes para a alocação de órgãos são a urgência e a utilidade. No cenário de transplante de fígado, urgência é a probabilidade de morrer sem transplante e utilidade é a probabilidade de sobrevivência com transplante. Outros princípios relevantes incluem justiça, ou seja, tratar como iguais e diferentes de maneira diferente. No entanto, os profissionais de transplante devem respeitar a autonomia de cada paciente para viver a vida de acordo com seus valores, mesmo quando algumas escolhas podem ser prejudiciais à sua saúde. Ademais, os profissionais têm um dever fiduciário para com seus pacientes – os pacientes dependem de seus profissionais de transplante e podem ser vulneráveis. **Conclusão:** A história pregressa de uso de álcool não deve ser uma contraindicação absoluta à listagem para transplante e um período fixo de abstinência não é necessário. A evidência de uma forte correlação entre a duração da abstinência pré-transplante e o risco pós-transplante de recaída é contraditória e inconclusiva. Por fim, essa metodologia classificatória, viola os princípios bioéticos dos pacientes.

Descritores: Ética. Transplante de órgãos. Alcoolismo. Bioética.



Revisão da Literatura

Tratamentos cirúrgicos para cisto sacrococcígeo: comparativo das principais técnicas utilizadas

Surgical treatments for sacrococcygeal cyst: a comparison of the main techniques used

Autores: Flávio Winícius de Moraes Martins¹, Rayelle Holanda Carneiro Martins², Daniel Abtibol de Mattos Pereira³, Samara Carolina Alves Donato⁴, Marco Antônio Junqueira Bersani⁵, Giovanna Oliveira Lial⁶, Ana Beatriz Dourado Gomes⁷, Getúlio Coelho de Oliveira⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; flaviowinicius@hotmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rayelle.hc16@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; daniel.pereira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; samara.donato@hotmail.com;

⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; marco.bersani@sempreceub.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; giovannalial@gmail.com;

⁷ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; ana.bg@sempreceub.com;

⁸ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; getulio.oliveira@ceub.edu.br;

* Autor Correspondente: flaviowinicius@hotmail.com;

Resumo

Introdução: O cisto sacrococcígeo é uma lesão formada por uma bolsa revestida por células epiteliais que possui fragmentos de pele, pêlos e glândulas sudoríparas e sebáceas em seu interior. Apesar de o padrão-ouro ser a ressecção em cunha do cisto, com cicatrização por segunda intenção, há técnicas cirúrgicas alternativas para sua remoção. **Objetivos:** Trata-se de revisão bibliográfica comparativa entre as principais técnicas cirúrgicas para tratamento de cisto sacrococcígeo. **Metodologia:** Utilizaram-se os bancos de dados PubMed, SciELO, GANJ e a Revista Portuguesa de Cirurgia. Foram selecionados 7 artigos publicados entre 2002-2021. Os termos “cisto pilonidal”, “tratamento cirúrgico”, “técnicas cirúrgicas” e “técnicas de excisão” e o operador booleano “AND” foram utilizados. **Resultados:** A taxa de cicatrização completa na técnica EPSit (Endoscopic Pilonidal Sinus Treatment) foi de 94,8% e o tempo médio de cicatrização foi de 26,7 dias. De 250 pacientes submetidos à técnica, houve recorrência em 12 casos (5%). A qualidade de vida aumentou significativamente 15 dias após o procedimento, em comparação ao período pré-operatório. A técnica cirúrgica de incisão e curetagem apresentou tempo médio de cicatrização superior, de 52 dias, variando entre 20-200 dias. Dos 213 pacientes analisados, houve recidiva em 5 (2,3%). Nas técnicas de sutura primária houve 15,29% de recidiva e no método de Bascom, 11,56%, enquanto a cirurgia de karydakys, retalho, marsupialização e técnicas sem sutura primária, com cicatrização por segunda intenção, apresentaram taxas de 1,14, 1,53, 2,14 e 6,15%, respectivamente. O tempo médio de internação foi de 1,84 dias e o de cicatrização foi de 17,7 dias. A taxa de recidiva global foi de 6%. No comparativo das técnicas de marsupialização e de incisão e curetagem, o tempo médio de cirurgia para o grupo A, submetido à marsupialização, foi de $38,91 \pm 19,77$ minutos, para o grupo B, de incisão e curetagem, $47,34 \pm 14,34$ minutos. A duração da cicatrização no pós-operatório foi maior no grupo de excisão sem sutura. As recidivas foram estatisticamente parecidas nos métodos: excisão sem sutura, marsupialização, incisão e curetagem, excisão e retalho e técnica de Karidakys. **Conclusão:** A abordagem do cisto sacrococcígeo pode ser realizada por diversas técnicas cirúrgicas. Verificou-se maior recidiva na excisão e sutura primária e pelo método de Bascom, não obstante apresentarem menor tempo de cicatrização e pós-operatório com maior qualidade de vida.

Descritores: Cisto pilonidal. Tratamento cirúrgico. Técnicas cirúrgicas. Técnicas de excisão.

Revisão da Literatura

Doença de Parkinson: uma comparação das apresentações clínicas entre os sexos

Parkinson's Disease: A comparison of clinical presentations between sexes

Autores: Joao Pedro Mendes Gontijo¹, Juliana Martins Pessoa Costa², Vanessa da Rocha Carneiro Monteiro Melgaço³, Marcella Moreira Alves⁴, Camila Beatriz de Lima Ferreira⁵, Natalia Barros Salgado Vieira⁶, Alexandre Sampaio Rodrigues Pereira⁷

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; joaomendes@sempreueb.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; jupessoa@sempreueb.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; vanessa.melgaco@sempreueb.com;

⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; marcella.moreiraalves@gmail.com;

⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; beatriz.mila00@gmail.com;

⁶ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; natalia.vieira@sempreueb.com;

⁷ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; prof.alexandresampaio@gmail.com;

* Autor Correspondente: joaomendes@sempreueb.com;

Resumo

Introdução: A Doença de Parkinson é uma das patologias crônicas mais recorrentes da terceira idade, a qual apresenta uma série de diferenças entre homens e mulheres, não só nas manifestações clínicas como também na evolução da doença. **Objetivos:** Esse resumo objetiva esclarecer, para fins diagnósticos e elucidativos as características que se assemelham e as que divergem entre os sexos feminino e masculino, haja vista sua grande prevalência na população idosa, que vem crescendo e tende a se tornar a maior parte da população global no futuro próximo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura por meio da procura dos descritores (parkinson 's disease sex differences) nos bancos de dados PubMed/Medline, encontrando-se 1543 artigos. Baseou-se em artigos científicos publicados na íntegra, no idioma inglês, nos últimos 5 anos. Para esta revisão, foram utilizados 6 artigos para compor as referências bibliográficas do trabalho. **Discussão:** Para o diagnóstico da doença, o aparecimento de manifestações motoras involuntárias se mostra determinante em grande parte dos casos, em indivíduos de sexo feminino, os sintomas motores surgem tardiamente, apresentando características específicas como instabilidade postural, hipotonia muscular e tremores, já em homens, o sintoma motor mais frequente associado a súbita incapacidade de iniciar ou manter a amplitude dos passos e, conseqüentemente, desenvolver marcha parkinsoniana. A diferença de sexo dos pacientes também tem se mostrado determinante no prognóstico do paciente, já que recentes pesquisas demonstraram que há uma grande associação de outras doenças neurológicas, como a demência, em pacientes mulheres, assim como a perda ponderal de massa muscular e redução da expectativa de vida é mais comum em homens. O aparecimento de dor em MMSS, associado a disfunções gastrointestinais, como constipação intestinal são mais comuns e mulheres, ao passo que em homens a bradicinesia se mostra mais frequente, já que o indivíduo demonstra dificuldade em realizar movimentos voluntários e promove a lentificação de reflexos e movimentos do corpo. **Conclusão:** Tendo em vista as informações reunidas no banner, é inegável que as diferentes manifestações clínicas entre os sexos já são bastante marcadas e distinguíveis, assim como o supracitado, logo, a importância da difusão dessas informações se faz notória, visto que sua incidência da doença de parkinson vem crescendo juntamente ao aumento da população idosa ao redor do mundo.

Descritores: Doença de Parkinson. Diferenças. Masculino. Feminino.

Sigilo médico, o princípio moral que pode melhorar e atrapalhar a relação médico-paciente: Uma revisão da literatura

Medical confidentiality, the moral principle that can improve and hinder the doctor-patient relationship: A literature review

Autores: Yasmin Azevedo Barbosa¹, Gabriela Lopes Guimarães², João Paulo Barroso Miranda Torres³, Erick Vinícius Teixeira de Lima⁴, Jessica Maria Ferreira de Araujo⁵, Artur Kenzo de Castro Arai⁶, Giovanna de Almeida Pinto⁷, Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal⁸, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁹

- ¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; yayamim2000@gmail.com;
² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabrielaaguimaraes1708@gmail.com;
³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; jpmortorres10@gmail.com;
⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; evinis338@gmail.com;
⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; jeessica.maria21@gmail.com;
⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; arturkenzo@hotmail.com;
⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; giovannaalm24@gmail.com;
⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;
⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;
* Autor Correspondente: yayamim2000@gmail.com;

Resumo

Introdução: O sigilo médico é um dos princípios da medicina essencial para a relação médico-paciente. Criado do juramento de Hipócrates, ele direciona condutas éticas e morais dentro da profissão. De acordo com o Artigo 73, capítulo IX do Código de Ética Médica (CEM) de 1965, o médico é vedado de “revelar fato de que tenha conhecimento em virtude do exercício de sua profissão, salvo por motivo justo, dever legal ou consentimento, por escrito, do paciente”. Certificar-se do sigilo médico é guardar as peculiaridades, individualidades, intimidades e poupar o paciente de julgamentos, além de protegê-los de fatores externos. A discricção médica garante respeito e uma melhor relação médico-paciente, com tomadas de decisões coerentes que permitam a autonomia e individualidade do doente. Porém, o sigilo médico ainda é desrespeitado, principalmente por médicos. Isso mostra a necessidade constante de elaborar e atualizar códigos e doutrinas éticas que auxiliem os médicos em suas condutas para evitar quebra de sigilo, além do ensino da ética médica em escolas de medicina. **Objetivos:** Revisar os fundamentos legais, deveres do médico, direitos do paciente em relação ao sigilo médico e como a confidencialidade médica pode ser benéfica ou não para a relação médico-paciente. **Metodologia:** Esta pesquisa é uma revisão de literatura a partir das bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Foram pesquisados os termos “sigilo médico”, “confidencialidade médica” e “ética médica”, nos idiomas português e inglês. Quinze artigos foram escolhidos para esse estudo. **Resultados:** A confidencialidade médica é a base para a relação médico-paciente pautada na confiança. Ela é um dever do médico e um direito do paciente. Seu exercício proporciona autonomia ao paciente. Porém, os 379 processos encontrados nos anos de 2012 a 2016 pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e os 834 processos éticos encontrados no Distrito Federal nos últimos dez anos evidenciam que mesmo sendo um dos mais importantes princípios morais da medicina, o sigilo médico ainda é desrespeitado. **Conclusão:** O sigilo médico é essencial para uma boa relação médico-paciente. Ele é um privilégio do paciente e um dever essencial do médico. É necessário um estímulo à leitura do CEM, ensinamento do Código durante a graduação em medicina e observação cuidadosa na prática clínica diária para que a conduta profissional seja seguida e o paciente seja a figura central de sua história, de acordo com sua autonomia.

Descritores: Sigilo médico. Confidencialidade médica. Ética médica.



Revisão da Literatura

Tumor de Klatskin como diagnóstico diferencial de icterícia

Klatskin Tumor as a Differential Diagnosis of Jaundice

Autores: Aline Belle Moraes Gonçalves¹, Ana Beatriz Dourado Gomes², Maria Luiza Pimentel de Oliveira³, Paulo Henrique Takatsu de Oliveira⁴, Getúlio Coelho de Oliveira⁵

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alinebellemoraes@gmail.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; ana.bg@sempreceub.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; malu.poliveira@sempreceub.com;

⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; takatsu.paulo@sempreceub.com;

⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; getulio.oliveira@ceub.edu.br;

* Autor Correspondente: alinebellemoraes@gmail.com;

Resumo

Introdução: O colangiocarcinoma é um tipo incomum de neoplasia gastrointestinal, possui incidência de 0,01 a 0,8%. Os tumores de Klatskin (TK) são considerados colangiocarcinomas hilares (CCCH) e tem sua origem na bifurcação do ducto hepático principal. O quadro clínico se baseia na icterícia obstrutiva, dor em hipocôndrio direito e perda de peso. Dessa forma, devido ao quadro de icterícia apresentado, é essencial que o tumor de Klatskin faça parte do diagnóstico diferencial de icterícia. **Objetivo:** O trabalho objetiva ampliar o conhecimento acerca do tumor de Klatskin, com o intuito de possibilitar uma abordagem mais precoce do quadro e obter um tratamento mais eficaz para o paciente. **Metodologia:** Utilizou-se o banco de dados PubMed. Os descritores utilizados, pesquisados de acordo com o DeCS e MeSH, foram “tumor” E “klatskin” E “icterícia”. De 12 artigos, foram selecionados 6, nacionais e internacionais, dos últimos 7 anos, configurados como meta-análise, revisões sistemáticas e estudos clínicos randomizados. **Resultados:** O Tumor de Klatskin é definido como um colangiocarcinoma (CC) peri hilar, tipo de tumor maligno com crescimento de células epiteliais nas vias biliares extra-hepáticas, originado na bifurcação dos ductos hepáticos, mais especificamente na junção entre ductos hepático direito e hepático esquerdo. Os CCs podem ser divididos em 3 subgrupos de acordo com sua origem anatômica, CC intra hepático ou periférico; CC distal e CC peri hilar ou tumor de Klatskin; sendo este último o mais prevalente e de pior prognóstico. As manifestações clínicas iniciais do TK são discretas, porém se tornam mais claras quando a evolução tumoral provoca obstrução do ducto biliar, impedindo o fluxo da bile e causando sintomas como icterícia, perda de peso, dor abdominal, prurido e febre. Devido a sintomatologia semelhante, o diagnóstico clínico da neoplasia pode ser confundido com a icterícia, sendo fundamental a utilização de exames de imagem que comprovem a existência neoplásica. Diante disso, exames como ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética devem ser solicitados para melhor avaliação e propedêutica do paciente. **Conclusão:** Devido a alta mortalidade nos casos avançados é de extrema importância a realização do diagnóstico precoce. A investigação por meio de exames complementares, se faz necessário nos casos dos pacientes com icterícia, principalmente quando a epidemiologia é compatível, aumentando assim a oportunidade de uma propedêutica mais efetiva.

Descritores: Tumor de Klatskin. Icterícia. Diagnóstico diferencial.



Revisão da Literatura

Síndrome do bebê sacudido: abuso infantil e seu prognóstico

Shaken Baby Syndrome: Child Abuse and Its Prognosis

Autores: Nicole Tie Furrier Serikava¹, Alicia de Alencar Carvalho², Gabrielli Moreno de Oliveira³, Jaqueline Guerra Corradi Passos⁴, Fernanda Ribeiro Monteiro de Barros⁵, Andrea Lopes Ramires Kairala⁶

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; nicole.serikava@gmail.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; alicia.alencar@sempreceub.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; gabrielli.moreno@sempreceub.com;

⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; jacquelineguerra1999@gmail.com;

⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; fernandarmbarros@gmail.com;

⁶ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; kairalak@gmail.com;;

* Autor Correspondente: nicole.serikava@gmail.com;

Resumo

Introdução: No Brasil, a violência física é a quarta principal causa de mortalidade de crianças de 0 a 9 anos e é cometida, principalmente, pelos pais ou responsáveis. Além do óbito, essa prática pode provocar danos irreversíveis à saúde. Uma das consequências do abuso físico em bebês e crianças pequenas é a síndrome do bebê sacudido, em que a criança sofre lesões neurológicas devido a um balanço violento ou a uma contusão, geralmente como uma tentativa de fazer o bebê parar de chorar. Essa condição provoca danos nas estruturas intracranianas e no crânio. **Objetivo:** Revisar sobre o prognóstico da síndrome do bebê sacudido. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, a partir da base de dados Pubmed, utilizando os descritores “pediatric abusive head trauma” and “nonaccidental trauma” and “shaken baby syndrome”. Foram revisados 12 artigos e selecionados 9, datados entre o período de 2019 a 2022, e que estavam correlacionados à temática proposta. **Resultados:** A síndrome do bebê sacudido representa cerca de 80% das mortes por traumas não acidentais, geralmente envolve lesões intracranianas ou cranianas em bebês ou crianças menores de cinco anos, como resultado de um balanço violento e/ou de um impacto contundente. Atualmente, seu diagnóstico é baseado na avaliação clínica, radiológica e oftalmológica, com a identificação de fraturas, irritabilidade, convulsões, apnéia, vômitos, falta de apetite, bem como outros machucados consistentes com trauma, que variam conforme a intensidade e duração do abuso, a idade e o desenvolvimento infantil. Contudo, frequentemente, o diagnóstico é realizado de maneira incorreta, devido ao fato de os bebês e as crianças mais novas apresentarem sintomas não específicos. Apesar de a maioria das vítimas sobreviverem, a taxa de mortalidade varia de 13% a 35%, sendo a principal causa mundial de fatalidade por lesões na cabeça em crianças menores de dois anos, e apenas 10% a 15% dos sobreviventes possuem pouco ou nenhuma sequela, sendo as mais comuns a deficiência visual, perda auditiva e disfunção cognitiva. **Conclusão:** A síndrome do bebê sacudido provoca danos intracranianos ou cranianos, com difícil diagnóstico, alta mortalidade e expressiva porcentagem de sequelas nas crianças acometidas. A realização de uma avaliação clínica acertada precocemente influencia positivamente no prognóstico da síndrome, o que suscita a criação de protocolos para otimizar o diagnóstico e diminuir sequelas nos pacientes.

Descritores: Abuso infantil. Diagnóstico. Lesões intracranianas. Síndrome do Bebê Sacudido.



Revisão da Literatura

Ocorrência da síndrome hemolítico-urêmica em crianças

Occurrence of Hemolytic Uremic Syndrome in Children

Autores: Joao Pedro Mendes Gontijo¹, Bárbara Ellen Lopes Duarte², Alexandre Sampaio Rodrigues Pereira³

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; joaomendes@sempreceub.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; barbaraellen_ld@hotmail.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; prof.alexandresampaio@gmail.com;

* Autor Correspondente: joaomendes@sempreceub.com;

Resumo

Introdução: A síndrome hemolítico urêmica (SHU) consiste em uma tríade clínica composta por trombocitopenia, anemia hemolítica microangiopática e lesão renal aguda. A fisiopatologia se resume em um estado pró-trombótico e pró-inflamatório na superfície das células endoteliais com formação de fibrina e trombos em capilares e arteríolas. Na maioria das ocorrências durante a infância, a condição apresenta como causa mais frequente a *Escherichia coli*. Os casos associados a infecções por pneumococos, embora raros, foram relacionados a um pior desfecho nessa população, acometendo pacientes mais jovens e com maior gravidade. **Objetivo:** Estruturar relações entre a síndrome hemolítico-urêmica e principais patógenos causadores em crianças, bem como compreender a importância das vacinas no contexto da SHU. **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão de literatura, por meio da seleção de artigos publicados no banco de dados da plataforma PubMed e Scielo. Os descritores usados foram '*Streptococcus pneumoniae*', '*Escherichia coli*' e 'Síndrome Hemolítico-Urêmica'. **Resultados:** A incidência de SHU é de 1 a 2 casos por 100.000 por ano no mundo, o primeiro episódio ocorre antes dos 2 anos de idade em 70% das crianças e, em 25% delas, antes de 6 meses, sendo a frequência a mesma entre meninos e meninas. 85 a 90% das ocorrências pediátricas são representadas pela SHU associada à *E. coli*. 5% são consequência da infecção por *Streptococcus pneumoniae*, e 5% a 10% são resultado de mutações genéticas associadas à desregulação da via alternativa do complemento. A pneumonia complicada é a principal condição associada à SHU-Sp e pode estar presente em até 90% dos casos. A meningite é a segunda condição mais frequente e foi relatada em até 29% dos casos; tendo sua taxa de mortalidade maior que a de outras condições associadas ao desenvolvimento da doença. Em comparação com a era pré-vacinação, a incidência de SHU-sp tem diminuído após a introdução das vacinas pneumocócicas sorotipo 7 e sorotipo 13 em 2000 e 2010. **Conclusão:** Pode-se concluir que a síndrome hemolítica urêmica e crianças se dá primordialmente por meio de infecção da *Escherichia coli* e por pneumococcus de forma geral. Dessa forma é necessário um tratamento e uma profilaxia eficiente para diminuir os casos de morbidade da SHU, como a vacinação em massa e tratamento adequado.

Descritores: *Escherichia coli*. Síndrome Hemolítico-Urêmica. *Streptococcus pneumoniae*. Crianças.



Revisão da Literatura

A correlação entre a Síndrome de Peutz Jeghers e o surgimento de carcinoma gastrointestinal

The Correlation Between Peutz-Jeghers Syndrome and the Onset of Gastrointestinal Carcinoma

Autores: Aline Belle Moraes Gonçalves¹, Ana Beatriz Dourado Gomes², Matheus Santos Cordón³, Ana Clara Martinelli Sobral⁴, Getúlio Coelho de Oliveira⁵

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; alinebellemoraes@gmail.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; ana.bg@sempreceub.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; matheus.santos@sempreceub.com;

⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; anamartinelli@sempreceub.com;

⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; getulio.oliveira@ceub.edu.br;

* Autor Correspondente: alinebellemoraes@gmail.com;

Resumo

Introdução: A síndrome de Peutz-Jeghers (SPJ) é uma patologia rara de etiologia autossômica dominante, com maior incidência na infância, caracterizada pelo surgimento da polipose hamartomatosa do trato gastrointestinal em associação com pigmentação melânica cutâneo-mucosa. Nessa síndrome, ocorre maior predisposição ao desenvolvimento de carcinoma em diferentes órgãos, principalmente no pâncreas, mama, estômago e intestino delgado. Diante disso, é de suma importância o rastreamento com exames endoscópicos, com o objetivo de mitigar neoplasias gastrointestinais subsequentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, por meio da busca dos descritores “Peutz Jeghers syndrome”; “Carcinoma”; “Intestinal polyposis” nos bancos de dados PubMed/Medline e Scielo, em que obteve-se 15 artigos. Foram excluídos artigos publicados há mais de 5 anos e não correspondentes ao tema, restando um total de 8 artigos para a revisão. **Discussão:** A síndrome de Peutz-Jeghers (SPJ) é caracterizada pela presença de hiperpigmentação de cor acastanhada encontradas principalmente em lábios, mucosa oral e, sobretudo, pela polipose intestinal, presente na grande maioria dos doentes. Tais pólipos são classificados como hamartomas, estruturas pediculadas derivadas da camada muscular da mucosa intestinal e recoberta por tecido epitelial, se localizando majoritariamente no jejuno. As manifestações clínicas surgem em média aos 20 anos de idade, evidenciando quadros de hemorragia gastrointestinal, anemia e dor abdominal causados pela intussuscepção de alças intestinais. Além disso, a SPJ está intimamente relacionada com o surgimento de neoplasias, tanto gastrointestinais quanto em outros órgãos, devido a mutações do gene *STK11*, responsável pela supressão tumoral. Essas mutações foram encontradas em até 70% dos casos em famílias afetadas, e em 30% a 67% dos casos esporádicos. Diante disso, as lesões polipóides tendem a sofrer diversas displasias celulares, podendo evoluir para adenoma e posteriormente, carcinoma. O diagnóstico da SPJ é sobretudo clínico, baseando-se na presença de critérios como quantidade de pólipos no trato gastrointestinal, pigmentação mucocutânea característica e história familiar compatível. **Conclusão:** Diante do exposto, torna-se imprescindível a vigilância de pacientes com a SPJ, sendo necessários exames endoscópicos tanto para diagnóstico quanto para retirada daqueles com dimensões superiores a 10-15mm, devido ao maior risco de intussuscepção, obstrução, hemorragia, e posterior transformação maligna.

Descritores: Síndrome de Peutz Jeghers. Carcinoma. Gastrointestinal.



Revisão da Literatura

Prevenção e tratamento da otite média aguda, uma revisão bibliográfica

Prevention and treatment of acute otitis media: a literature review

Autores: Jéssica Milanêz Melo de Araújo¹, Gabrielle de Oliveira Pessoa², Maria Eduarda Rodrigues de Freitas³, Andressa Cruvinel Dias Gomes⁴, Giovanna Carneiro Viana⁵, Alessandra Gelande de Souza⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; jessica.melo@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabrielleopessoa@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; dudaroodriguesf@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; andressadias02@hotmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; geucviana@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alessandra.gelande@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: jessica.melo@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: Otite média aguda é a inflamação da mucosa que reveste a cavidade timpânica com aparição vertiginosa de sintomas locais e sistêmicos com sinais de inflamação aguda da orelha média, podendo ter etiologia bacteriana ou viral, pode ter uma infecção bacteriana secundária e agravamento do caso. Pode ocorrer em qualquer idade, sendo mais prevalente dos 3 meses aos 3 anos, onde a Tuba de Eustáquio ainda não tem sua forma e função completamente estabelecidas, é anatomicamente mais horizontalizada e tem a abertura menos eficiente. **Objetivos:** Revisar e analisar as evidências sobre o tratamento e os fatores de risco modificáveis para otite média aguda. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dados SciELO Brasil, PubMed e Medline. Foram utilizados materiais publicados a partir de 2006 de livre acesso. **Resultados:** A otite média aguda é uma patologia com fatores de risco adquiridos e intrínsecos, como a fumaça em ambiente domiciliar, alimentação por mamadeira, frequentar creches e histórico familiar. Portanto, é importante eliminar o tabagismo no domicílio, evitar o uso de mamadeira em posição horizontal, também é importante ressaltar que isso não se aplica ao aleitamento materno. Por ser uma infecção causada tanto por vírus quanto por bactérias, vacinas específicas fazem parte da prevenção. Cada faixa etária possui um agente etiológico predominante, em recém-nascidos a *Escherichia coli*, e *Staphylococcus aureus* são mais prevalentes, nas crianças de até 14 anos são *Streptococcus pneumoniae*, *Moraxella (Branhamella) catarrhalis*, e *Haemophilus influenzae*, nos maiores de 14 anos, *S. pneumoniae*, estreptococos do grupo A beta-hemolítico e *S. aureus* são os mais comuns, seguidos por *H. influenzae*. Com isso, nota-se a importância da vacina contra pneumococos, *H. Influenzae* tipo B e influenza, que previnem contra numerosos microrganismos. Para o tratamento, faz-se analgesia oral quando necessário, pode-se usar agentes tópicos, que são contraindicados quando há perfuração da membrana timpânica. Antibióticos podem ser prescritos a depender do caso, eles promovem uma melhora acelerada do quadro e reduzem a chance de perda de audição. **Conclusão:** Na presente revisão bibliográfica, foi constatado que a otite média aguda é uma infecção a ser evitada com a mudança comportamental correta e o esquema vacinal adequado, visto a gama de agentes etiológicos viáveis. O tratamento é simples e eficiente, com analgesia e antibioticoterapia.

Descritores: Otite média. Ouvido médio. Infecção.



Revisão da Literatura

O uso abusivo de ocitocina durante o trabalho de parto - Revisão de literatura

The abusive use of oxytocin during labor: A literature review

Autores: Thiago Cavalcante Ribeiro¹, Isadora Reigo de Castro², Anna Flávia Araújo de Oliveira³, Leiliane Santos Brito⁴, André Fernandes Mesquita⁵, Jakson Ricardo Reigo Gomes⁶, Alexandro Borges de Araujo⁷

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; tcribeiro.med@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isadora.reigo98@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; anna.faroli@hotmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; leilianebrito09@gmail.com;

⁵ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; andre.f.mesquita@academico.unirv.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; jaksonricardoreigogomes904@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alexborges1975@gmail.com;

* Autor Correspondente: tcribeiro.med@gmail.com;

Resumo

Introdução: A ocitocina é um hormônio peptídico secretado pela neuro-hipófise, responsável por estimular as contrações musculares no útero, de grande importância durante o trabalho de parto. Na segunda metade da gravidez, a musculatura uterina demonstra um aumento expressivo nos receptores de ocitocina, tornando-se cada vez mais sensível à ação estimulante endógena. Em caso de insuficiência ou baixa sensibilidade aos estímulos, durante o trabalho de parto, é administrado sua formulação sintética, a fim de intensificar e diminuir o tempo do trabalho de parto. Em pequenas doses, a ocitocina é super eficiente para aumento da frequência e força das contrações uterinas, porém, em doses muito altas, produz contração duradoura, que pode ocasionar diminuição do fluxo sanguíneo persistente entre a placenta e o feto. **Objetivos:** Revisão de literatura visando esclarecer o mecanismo de ação da ocitocina, além de descrever qual seu impacto quando usada abusivamente durante e após o trabalho de parto. **Metodologia:** As plataformas de artigos científicos PubMed, SciELO e Web Of Science foram as bases de dados utilizadas. Foram definidos como plano de pesquisa os descritores: ocitocina, gravidez e trabalho de parto induzido. Os critérios para escolha dos artigos nas plataformas englobam, textos completos grátis, tipos de artigo (meta análise, aleatório e análise), filtro de 10 anos nos idiomas inglês e português. **Resultados:** Com a diminuição do aporte sanguíneo, o feto, muito facilmente pode entrar em sofrimento, além disso, pode ocorrer descolamento prematuro da placenta ou até mesmo ruptura uterina. **Conclusão:** Com as altas concentrações de ocitocina, há uma ativação dos receptores de vasopressina (hormônio antidiurético), ocasionando uma retenção de líquido excessiva ou intoxicação hídrica, podendo levar a gestante a um quadro de hiponatremia, insuficiência cardíaca, convulsões e até a morte.

Descritores: Ocitocina. Gravidez. Trabalho de Parto Induzido.



Revisão da Literatura

Manejo da caquexia em pacientes oncológicos: revisão de literatura

Management of cachexia in oncological patients: A literature review

Autores: Joao Pedro Mendes Gontijo¹, Natalia Barros Salgado Vieira², Larissa Del Rey Neiva Morais³, Vanessa da Rocha Carneiro Monteiro Melgaço⁴, Juliana Martins Pessoa Costa⁵, Marcella Moreira Alves⁶, Camila Beatriz de Lima Ferreira⁷, Alexandre Sampaio Rodrigues Pereira⁸

- ¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; joaomendes@sempreueb.com;
² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; natalia.vieira@sempreueb.com;
³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; larissa@sempreueb.com;
⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; vanessa.melgaco@sempreueb.com;
⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; jupessoa@sempreueb.com;
⁶ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; marcella.moreiraalves@gmail.com;
⁷ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; beatriz.mila00@gmail.com;
⁸ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; prof.alexandresampaio@gmail.com;
* Autor Correspondente: joaomendes@sempreueb.com;

Resumo

Introdução: A caquexia é uma síndrome multifatorial caracterizada por perda de peso descontrolada e alterações metabólicas dramáticas, geralmente refratárias a terapêuticas de suplementação. Nesse processo, ocorre quebra de proteínas miofibrilares, aumento da lipólise, resistência à insulina, aumento do gasto energético e redução da ingestão de alimentos, prejudicando a resposta do paciente às terapias anticâncer e a qualidade de vida. Em razão disso, o manejo clínico deve ser eficiente para mitigar as problemáticas causadas pela síndrome. **Objetivos:** Estruturar, de forma geral, as formas mais eficientes de se tratar pacientes acometidos com caquexia em razão de uma malignidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo e descritivo, com busca na base de dados PubMed/MEDLINE. Foram utilizados os descritores 'cachexia' AND 'cancer' AND 'management', resultando na análise completa de 8 artigos de revisão. **Resultados:** O manejo da caquexia do câncer envolve um controle de múltiplos fatores. Quanto à abordagem farmacológica envolve medicamentos os quais têm sido sugeridos como eficazes, atuando na estimulação do apetite, na redução da inflamação associada ao tumor e no combate ao estado hipercatabólico - o principal representante é o megestrol, mas outras substâncias, como procinéticos, grelina e inibidores de TNF vêm sendo estudados. É fundamental, ainda, o manejo nutricional por meio de aconselhamento dietético, suplementação nutricional e, caso necessário, nutrição via parenteral, visto que os pacientes oncológicos possuem uma ingestão calórica reduzida. Nesse sentido, componentes como óleo de peixe, proteínas, orexígenos (canabinóides, corticosteróides e progestágenos) além de práticas de medicina complementar têm sido descritos com potencial eficácia. Ademais, a atividade física deve ser considerada como estratégia terapêutica, diante da sua ação anti-inflamatória e preservadora de massa muscular e desempenho físico, embora seja de difícil adesão. **Conclusão:** Apesar de ainda não existir um protocolo padronizado acerca do manejo da caquexia do câncer, haja vista sua natureza complexa, há um consenso de que sua natureza multifatorial requer uma abordagem multimodal, com intervenções tanto farmacológicas quanto não-farmacológicas. Diante da escassez de dados e estudos, torna-se essencial maior aprofundamento acerca dessa condição, buscando não só um referencial de conduta, mas também estratégias de prevenção.

Descritores: Caquexia. Manejo. Câncer.



Revisão da Literatura

Revisão de literatura sobre o tratamento da retinoblastoma

Literature Review on the Treatment of Retinoblastoma

Autores: Flávio Winícius de Moraes Martins¹, Marina Cavalieri Jayme², Sara Oliveira Reis³, Taynah de Sousa Rodrigues da Cunha⁴, Emanuela Quesinski Dahmer⁵, Pedro Henrique de Lima Nogueira⁶, Luiza Cesca Piva⁷

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; flaviowinicius@hotmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maricjayme@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; oliveirareissara@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sousataynah@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; manu31qd@hotmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; nogueira.pedro95@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; luiza.piva@medicina.uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: flaviowinicius@hotmail.com;

Resumo

O retinoblastoma (RB) é o tumor maligno mais comum em lactente e crianças, a enfermidade ameaça a visão, o globo ocular e a vida dos enfermos. Essa doença é devastadora e acomete até 8.000 pacientes em todo o mundo anualmente. O manejo do RB é complexo, cada caso é personalizado, a enucleação historicamente tem sido o padrão de tratamento para RB, entretanto, nas últimas três décadas, novos métodos diminuíram as taxas de retirada do globo ocular. Objetivando analisar os possíveis tratamentos disponíveis na literatura médica a respeito do RB, através de uma análise de revisão bibliográfica, de modo a evidenciar a eficiência das condutas prevalentes dentro do diagnóstico. Para tal foram levantados dados publicados nas principais bases de literatura acadêmica, como PubMed/MEDLINE, SciELO e VHL/LILACS, com critérios de inclusão os descritores 'Retinoblastoma' AND 'Treatment' AND 'Child'. Os estudos apontam que o RB pode ter apresentação clínica em um ou ambos os olhos, tornando complexo o manejo adequado. No tocante a isso, cabe ressaltar os tratamentos mais eficazes na atualidade: a enucleação primária, onde 55% dos globos com o tumor são retirados, a quimioterapia intra-arterial, indicada principalmente em terapias de primeira linha e de resgate do globo, a quimioterapia intravenosa, proporcionando significativa redução do tamanho do tumor. Ademais, a crioterapia, um tipo de terapia focal, que age destruindo o suprimento sanguíneo do tumor e, em seguida, age diretamente no tumor em regressão. O tratamento mais recente é a radioterapia com feixe de prótons, que reduz os efeitos das outras opções de tratamento, porém é um tratamento muito caro, o que o torna proibitivo para a maioria dos pacientes. Diante do exposto, foi concluído que diagnóstico precoce é de extrema importância para uma maior sobrevida. No que tange, o RB requer um tratamento personalizado, para as suas diferentes apresentações da doença, como a cooperação entre profissionais da saúde, visto que uma equipe multidisciplinar é fundamental para o sucesso do tratamento, uma melhor compreensão do RB pelos profissionais, uma vez que com o diagnóstico precoce e a intervenção oportuna melhora a sobrevida dos pacientes. Desse modo, o único e principal problema a ser resolvido imediatamente é a falta de diagnósticos precoce do RB, o qual diminui a chance de sucesso dos tratamentos e da sobrevida dos pacientes, necessita-se então, melhorar os métodos de detecção da doença, para uma maior sobrevida.

Descritores: Retinoblastoma. Tratamento. Criança.



Revisão da Literatura

A saúde mental dos adolescentes no cenário pós-pandemia de Covid-19

The Mental Health of Adolescents in the Post-COVID-19 Pandemic Scenario

Autores: Mayara Fernanda Alves Macedo¹, Vitoria Patrícia Rodrigues Cunha², Ana Beatriz Sales Vieira³, Maria Jeane Veras de Resende⁴, Renata Duarte Gonçalves⁵

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; fernandaalvessm@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vitoria.cunha@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.vieira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; jeaneverasr@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; renata.goncalves@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: fernandaalvessm@gmail.com;

Resumo

Objetivos: Avaliar o que a literatura traz sobre a saúde mental dos adolescentes, uma vez que o distanciamento social, devido ao COVID-19, trouxe vulnerabilidades ao adoecimento. Metodologia: Pesquisa baseada em uma revisão de literatura retiradas das plataformas de dados Scielo e Google Academic. Introdução: A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) foi uma grande crise social, que definiu um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, ocasionando alterações psicológicas e readaptações sociais que afetaram e até hoje influenciam na capacidade de enfrentamento, impactando de forma singular cada indivíduo. Entretanto, quando envolve a faixa etária dos 10 aos 19 anos, tornou-se um assunto ainda mais delicado, pois já é um período do desenvolvimento marcado por transformações intensas nas questões biológicas, psicológicas e sociais dos adolescentes. Discussão: Na pandemia motivada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), o jovem se viu em um ambiente ainda mais limitado de interações, com pouca comunicação, sendo afetado em vários âmbitos, pois houve um impacto muito grande nas medidas de isolamento social, visto que essa faixa etária precisa do convívio em grupo ou em pares. Nesta fase da vida ocorre uma transição entre a infância e a vida adulta, com inúmeras mudanças. Nesse viés, a UNICEF publicou dados com mais de 7,7 mil adolescentes questionados e mostrou que metade sentiu necessidade de pedir ajuda sobre a saúde mental e 35% dos adolescentes e jovens que responderam à essa enquete disseram estar ansiosos(as). A partir disso, destaca-se a importância da família, que é responsável por fornecer escuta qualificada e sem julgamentos, promover o acolhimento e encaminhar os adolescentes para os serviços adequados disponíveis. Da mesma forma, as redes de apoio desses adolescentes podem contribuir de forma ativa no enfrentamento do adoecimento mental de adolescentes, enfatizando que distanciamento social deve ser físico, e não emocional. Conclusão: Mediante às informações apresentadas neste artigo, destacam-se alguns pontos chave, como por exemplo os fatores que favorecem o adoecimento destes adolescentes em isolamento social. Exposição excessiva às informações, diminuição da atividade física, alteração da dieta e do padrão do sono, o consumo de álcool e tabaco, problemas de saúde mental e violência doméstica são alguns dos comportamentos relacionados com o aumento da vulnerabilidade dos jovens na pandemia.

Descritores: Saúde mental. Adolescente. Coronavírus.

Revisão da Literatura

Manifestações oftalmológicas em pacientes com vírus da imunodeficiência humana (HIV)

Ophthalmological Manifestations in Human Immunodeficiency Virus (HIV) Patients

Autores: Rayelle Holanda Carneiro Martins¹, Flávio Winicius de Moraes Martins², Taynah de Sousa Rodrigues da Cunha³, Daniel Modesto de Macêdo⁴, Carolina Fernandes Reis Roriz⁵, Camilla Cardozo⁶, Henrique Teles Silveira⁷, Maria Carolina bezerra Di Medeiros Leal⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rayelle.hc16@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; flaviowinicius@hotmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sousataynah@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; danielmaiscedo@hotmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carolinafroriz@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; camillac365@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; henrique_t_silveira@hotmail.com;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@medicina.uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: rayelle.hc16@gmail.com;

Resumo

Introdução: A investigação de manifestações oculares em pacientes com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) é de extrema importância pelo impacto na morbidade, em razão do severo comprometimento da acuidade visual, assim como pela presença de alterações dos exames de fundo de olho e campo visual. **Objetivos:** Avaliar as manifestações oculares em pacientes diagnosticados com HIV. **Metodologia:** O presente estudo foi realizado a partir da análise sistemática sobre as manifestações oftalmológicas em pacientes infectados com o vírus da imunodeficiência humana (HIV), utilizando durante as pesquisas os descritores “anticorpo HIV positivo”, “infecções por HIV” e “manifestações oculares”, utilizando o operador booleano “AND”. **Resultados:** A apresentação de manifestações oculares em pacientes com HIV positivo é um importante fator de morbidade, e a relevância da investigação ocular ocorre pela alta incidência das lesões oculares associadas à gravidade de algumas infecções na função visual. As alterações oculares são comuns na AIDS, desde os primeiros casos descritos nos EUA, no Brasil e em todos os outros países. Atualmente, nos países em desenvolvimento, a maioria dos pacientes com HIV/AIDS que perdem a visão têm uma sobrevida limitada. As alterações mais comuns que podem ser induzidas pelo HIV são: microangiopatia, retinite, distúrbio neuroretinal; ou infecções oportunistas (retinite por CMV) e tumores (sarcoma de Kaposi, linfoma) em um estágio profundo de imunodeficiência. **Conclusão:** Microvasculopatia é a complicação ocular mais comum do HIV. Ocorre em até 70% dos pacientes com AIDS e em 40% dos pacientes infectados pelo HIV. Afeta a parte anterior e posterior do segmento ocular, incluindo o nervo óptico. É provável que a frequência elevada de alterações oculares no atual estudo, mesmo em tratamento específico para AIDS, seja justificada pelo diagnóstico tardio e, conseqüentemente, pelo atraso no início do tratamento específico desses pacientes.

Descritores: Manifestações oculares da HIV. Anticorpo HIV positivo. Infecções por HIV.



Revisão da Literatura

Uma associação entre o diagnóstico pré-natal e a redução dos impactos na mortalidade por cardiopatias congênitas

An Association Between Prenatal Diagnosis and Reduction of Impacts on Mortality from Congenital Heart Diseases

Autores: Nicole Tie Furrier Serikava¹, Clara de Albuquerque Cavalcanti Antunes², Rebeca d'Aquino e Silva Corrêa Machado³, Milena Nunes Gil⁴, Larissa Braga Castro⁵, Andrea Lopes Ramires Kairala⁶

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; nicole.serikava@gmail.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; clara.aa@sempreueb.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; rebecadaquino@sempreueb.com;

⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; milena.ng@sempreueb.com;

⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; lalabcatro@yahoo.com.br;

⁶ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; kairalak@gmail.com;

* Autor Correspondente: nicole.serikava@gmail.com;

Resumo

Introdução: A gestação é um período de mudanças, tanto emocionais quanto físicas, comprovando a necessidade do acolhimento integral à mulher durante o pré-natal. Cardiopatias são as mais comuns malformações congênitas e podem ser diagnosticadas durante o pré-natal por meio de exames como a ultrassonografia fetal detalhada, que auxilia no diagnóstico, permitindo planejamento adequado e orientação para a família sobre o prognóstico. **Objetivo:** O presente estudo visa verificar a associação entre a realização do diagnóstico pré-natal e a mortalidade neonatal por cardiopatias congênitas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, a partir das bases de dados Scielo, Pubmed e a Biblioteca Virtual de Saúde do Ministério da Saúde, utilizando-se os descritores "prenatal diagnosis" and "congenital heart diseases". Foram revisados 12 artigos e selecionados 8, datados entre o período de 2018 a 2021, que eram relevantes ao tema. **Resultados:** No Brasil, 28.900 crianças nascem com doença cardíaca congênita por ano, o que representa 1% do total de nascimentos; dentre as quais aproximadamente 80% de crianças precisam de cirurgia cardíaca. O diagnóstico pré natal de tal condição vem aumentando nos países desenvolvidos, e apesar de seus atuais impactos na vida fetal ou neonatal continuarem imprecisos o aumento da detecção da cardiopatia congênita nesse período tem como um de seus principais impactos otimizar o cuidado perinatal e melhorar prognósticos difíceis como a mortalidade, especialmente nos casos de transposição de grandes artérias. Ademais, o diagnóstico pré natal é associado à uma diminuição do uso ventilação mecânica, antibióticos e cirurgias de emergência, além da redução dos fatores de risco pré operatórios. A maioria das cardiopatias congênitas podem ser diagnosticadas pela ecocardiografia fetal, sendo a maior limitação relacionada à dependência de obstetras para identificar as gestações afetadas ou de risco ocasionando em diagnósticos tardios. Além disso, o diagnóstico prévio permite que a família tenha tempo para avaliar complicações associadas e tomar decisões sobre a continuação da gravidez. **Conclusão:** A detecção precoce de doenças contribui na melhoria do tratamento, otimizando o cuidado, o uso de antibióticos, prevenindo desde o choque até cirurgias de emergência e falências de órgãos. Portanto, verifica-se que apesar de não totalmente esclarecida há associação entre realização do diagnóstico pré-natal e a mortalidade neonatal.

Descritores: Cardiopatias congênitas. Mortalidade. Pré-natal. Prognóstico.



Revisão da Literatura

O impacto negativo do atual processo educacional do curso de medicina na saúde mental dos estudantes

The Negative Impact of the Current Medical Education Process on the Mental Health of Students

Autores: Guilherme Silva Miranda¹, Mariana Magalhães Pinto Cardoso², Janaína de Castro Vieira³, Attilio Martins Parca⁴, Stefano Magno Cardoso Prais⁵, Wanderson Kleber de Oliveira⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; guilhermesmiranda1@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mariana.cardoso@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; janaina.vieira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; attilio.parca@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; stefano.prais@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; wanderson.oliveira@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: guilhermesmiranda1@gmail.com;

Resumo

Introdução: A formação acadêmica em medicina tem um alto nível de exigência e de conhecimento que deve ser adquirido ao longo do curso. Logo, tem-se um elevado nível de estresse sobre os alunos que pretendem se apropriar do título de médico. Com isso, é importante avaliar os fatores educacionais e sociais que influenciam para esse fato e analisar como o tema da saúde mental é deficitário dentro da graduação. Objetivo: O estudo visa identificar como o processo brasileiro de educação médica tem sido prejudicial para a saúde mental dos alunos. Metodologia: Por se tratar de uma revisão de literatura, o estudo foi embasado na análise de 12 artigos datados entre 2020 e 2021, os quais foram obtidos através das bases de dados SciELO e PubMed/MEDLINE com os descritores “Saúde mental” e “Estudante de medicina”. Resultados: Os estudantes de medicina enfrentam um conjunto único de estressores e tensões. Além disso, a alta prevalência de doenças mentais nos graduandos é um dado relevante e mostra a carência de promoção de saúde mental nos ambientes universitários. Somando a isso, sentimentos frequentes de ansiedade e incerteza abrangem a grande maioria dos alunos e a falta de ajuda pode gerar problemas maiores para a vida desses futuros médicos. Outrossim, vários estudos revelaram que os estressores que afetam o bem-estar dos estudantes de medicina parecem estar relacionados à formação médica. Assim, os estudantes são submetidos a um alto nível de estresse, devido a exaustão da carga acadêmica e da quantidade de materiais de estudo, além da falta de tempo para cuidar da saúde mental e da vivência em ambientes competitivos. Outro fator importante, em estudos que analisaram as doenças mentais mais frequentes nos alunos, esses mostram a prevalência de ansiedade e depressão. Fora, analisarem os fatores que contribuem para a ocorrência desses problemas. Por exemplo, indicam a falta de sono como um fator comprometedor que afeta os neurotransmissores humanos, o que pode desencadear uma liberação de hormônios nocivos à saúde mental como o hormônio de estresse, que resulta, conseqüentemente, em diversos distúrbios psiquiátricos. Conclusão: A atual formação médica está levando ao aumento dos índices de estresse e de demais problemas emocionais e psicológicos nos alunos. Destarte, urge uma necessidade das instituições de ensino, com o apoio das associações médicas e demais órgãos públicos, de promover a saúde mental e de estudar um modo de melhorar esse processo educacional.

Descritores: Saúde mental. Medicina. Processo educacional.



Revisão da Literatura

Nefrite Lúpica: do diagnóstico ao tratamento

Lupus Nephritis: From Diagnosis to Treatment

Autores: Ana Luiza Vargas Espadim¹, Beatriz Vilela Palazzo², Raíssa Maria Duarte Moreira³, Maria Raquel Thomaz Tertuliano de Melo⁴, Luis Eduardo Refatti Espadim⁵

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; nanavargasespadim@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; beatrizpalazzo@outlook.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; duarte2raissa@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.melo@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; le.espadim@gmail.com;

* Autor Correspondente: nanavargasespadim@gmail.com;

Resumo

Introdução: A Nefrite Lúpica (NL) é uma glomerulonefrite por imunocomplexos e constitui uma complicação grave e frequente do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). A Nefrite Lúpica ocorre em 40% dos pacientes com LES, principalmente dentro dos 5 primeiros anos do diagnóstico. **Objetivo:** Esclarecer e analisar o desenvolvimento da nefrite lúpica em pacientes portadores de lúpus eritematoso sistêmico, ressaltando a importância do diagnóstico e como realizar o tratamento. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS. Os descritores utilizados, pesquisados de acordo com o DeCS e MeSH, foram “Systemic Lupus Erythematosus AND Lupus Nephritis” e “Lupus Nephritis” Para a inclusão das referências, foi promovida a análise de 12 artigos internacionais datados nos últimos 5 anos, configurados como revisão sistemática. **Resultados:** A patogênese do LES envolve diversos componentes celulares do sistema inato e imunológico, presença de autoanticorpos, complexos imunes e envolvimento do sistema complemento. Os imunocomplexos, produzidos no baço, linfonodos e outros tecidos linfóides são depositados nos glomérulos de pacientes com Nefrite Lúpica (NL). A NL é caracterizada por lesões tubulointersticiais que não resultam da deposição passiva de imunocomplexos, mas fazem parte de uma resposta imune adaptativa. Para o diagnóstico laboratorial, se faz necessário a comprovação da glomerulonefrite lúpica, por um achado de proteinúria persistente acima de 500mg em 24h e/ou a presença de cilindros celulares no sedimento urinário. A suspeita é confirmada com a biópsia renal que faz uma classificação da doença e é de extrema importância para a indicação de tratamento e o prognóstico da doença. A estratégia terapêutica global tem como objetivo final do tratamento da NL prevenir a perda de néfrons e, assim, a Doença Renal Crônica (DRC). Os pacientes devem ser tratados com agentes anti-inflamatórios potentes e eficazes, como os glicocorticóides (GCs), juntamente com outro agente imunossupressor (IS) para interromper os processos autoimunes. **Conclusão:** A Nefrite Lúpica é uma complicação comum e grave do LES. O diagnóstico laboratorial é feito através da avaliação da presença de proteína e de cilindros celulares na urina. A biópsia renal confirma o diagnóstico e classifica histologicamente o grau de comprometimento da lesão, sendo importante na indicação de tratamento e estadiamento da doença. Em geral, o tratamento é feito com corticoterapia e imunossupressão.

Descritores: Nefrite Lúpica. Lúpus Eritematoso Sistêmico. Glomerulonefrite.



Revisão da Literatura

Possíveis efeitos climáticos no agravamento de Hipertensão Arterial Sistêmica

Possible Climatic Effects on the Worsening of Systemic Arterial Hypertension

Autores: Mario Augusto Rego de Macedo¹, Gabriel Henrique Brandão Farias², Gabriela Luz Boselli³, Geovanny Almeida Melo⁴, Matheus Gomes de Lima⁵, Pedro Talisz Mondin Leivas⁶, Celso Taques Saldanha⁷

- ¹ Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; augustomario631@gmail.com;
² Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; gabrielbrandao.unieuro@gmail.com;
³ Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; glboselli12@gmail.com;
⁴ Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; giovannyalmeida1991@gmail.com;
⁵ Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; teuzin3103@gmail.com;
⁶ Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; pedro.tmleivas@gmail.com;
⁷ Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; celsotaquessaldanha@gmail.com;
* Autor Correspondente: augustomario631@gmail.com;

Resumo

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é caracterizada por alterações nas paredes dos vasos sanguíneos e no controle renal de sódio resultando em uma elevação da resistência vascular. Fatores relacionados ao ambiente possuem uma grande importância e podem modificar o impacto dos determinantes genéticos nos níveis da pressão arterial (PA). **Objetivos:** O artigo visa entender se fatores climáticos são capazes de influenciar a PA. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, selecionando-se 8 artigos da base de dados: Scielo, Unifesp, Sociedade Brasileira de Anestesiologia, utilizando como descritores as palavras-chave. **Discussão:** Houve um aumento de 30% na prevalência da HAS de 2003 para 2015.¹ Cerca de 20% dos adultos apresentam HAS com evidente tendência de aumento conforme diversos fatores, destacando-se idade, estilo de vida, metabólicos?, climatologia, dentre outros. A HAS é classificada de acordo com seus estágios a partir de uma pressão sistólica de 140 mmHg e diastólica de 90 mmHg.² Em 50% dos hipertensos, caso não sejam tratados, estes podem evoluir para doença cardíaca isquêmica, insuficiência cardíaca congestiva e principalmente doenças cerebrovasculares (DCVs).³ A morte por hipertensão arterial também pode estar associada a fatores climáticos como baixas ou altas temperaturas e desidratação. Baixas temperaturas estimulam os receptores periféricos da pele, causando vasoconstrição e sobrecarga circulatória com a liberação de catecolaminas, além de contribuir para um estado de hipercoagulabilidade. Altas temperaturas causam inflamação local e sistêmica com liberação de interleucinas pró-inflamatórias, contribuindo para a instabilidade das placas ateroscleróticas e disfunção endotelial. A desidratação causa hemoconcentração inibindo o sistema fibrinolítico ativando as vias de coagulação. Altas temperaturas representaram um aumento de 1,5%, enquanto baixas temperaturas representaram um aumento de 1,2% na mortalidade por DCVs. **Conclusão:** Fatores climáticos certamente tem contribuído para o desequilíbrio homeostático aumentando assim a incidência da HAS na população. Para a complementação do estudo, é imperioso que haja pesquisas mais específicas sobre a HAS correlacionando-se com variáveis climáticas, entre as diversas regiões geográficas. Para comparar os dados do Brasil com os dados coletados de outras nações, assim, seria possível avaliar a prevalência e incidência dessa doença em diversos cenários.

Descritores: Hipertensão Arterial Sistêmica. Clima. Temperatura. Mortalidade.

Revisão da Literatura

Fatores de risco para câncer de mama em mulheres com menos de 40 anos

Risk Factors for Breast Cancer in Women Under 40 Years Old

Autores: Humberto Novais da Conceição¹, Marina Pezzetti Sanchez Diogo², Ricardo Carvalho Bueno³, Lucas Adati Taira⁴, Keydson Agustine Sousa Santos⁵

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; humberto.conceicao@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marina.diogo@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ricardocbueno@hotmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lucastaira4@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; keydson.santos@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: humberto.conceicao@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: O câncer de mama é a segunda neoplasia mais incidente em mulheres, tendo cerca de 66.280 novos casos estimados para 2022. Desses, 5-7% ocorrem em mulheres com menos de 40 anos, sendo elas mais propensas a terem tumores malignos e pior prognóstico. Por ser uma doença de pouca prevalência em mulheres jovens, ele é pouco discutido, fato que deve ser mudado devido ao seu grande acometimento psicológico e taxa de mortalidade. **Objetivo:** Essa pesquisa tem como objetivo compreender e identificar os fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de mama em mulheres jovens. **Métodos:** Realizou-se um levantamento de artigos publicados entre 2017-2022, utilizando PubMed, Scielo e sítio da internet do Instituto Nacional de Câncer. Utilizou-se como termos de busca “Breast Cancer” OR “Breast Neoplasms” AND “Risk Factors” AND “Before 40 years”, “câncer de mama”, “fatores de risco” e “câncer de mama em mulheres jovens”. Foram selecionados artigos publicados em português, espanhol ou inglês. **Resultados:** O câncer de mama em mulheres com menos de 40 anos possui diversos fatores de risco para seu desenvolvimento, os quais determinam o início mais precoce ou não. Essas causas podem ser divididas entre modificáveis e não modificáveis. Dentre aquelas temos fatores ambientais e comportamentais, tais como uso contínuo de anticoncepcional, ingestão frequente de suplementos multivitamínicos e multiminerais, primeira gestação após 30 anos devido à exposição prolongada ao estrogênio, alcoolismo, obesidade e alimentação rica em gorduras saturadas, os três últimos promovem um estado pró-inflamatório no organismo que facilita a ocorrência e perpetuação de mutações. Além disso, morar em regiões urbanas intensifica o risco devido a maior exposição a elementos cancerígenos. Já os não modificáveis são compostos por predisposição genética, raça negra, mutações e menarca precoce pelo mesmo motivo da primeira gravidez ser tardia. Apesar de se ter definido alguns dos fatores modificáveis que predis põe o desenvolvimento do tumor, grande parte da população desconhece eles, não os evitando e ficando mais vulnerável, como é o caso da população de baixa renda/escolaridade. **Conclusão:** O câncer de mama em mulheres jovens, é uma doença que possui componentes multifatoriais para seu desenvolvimento. É necessário que essas causas sejam amplamente difundidas para a população, uma vez que assim ela conseguirá se prevenir e buscar tratamento precoce para essa neoplasia.

Descritores: Câncer de mama. Mulheres jovens. Fatores de risco.

Revisão da Literatura

Principais cuidados com a saúde da gestante: medicação, vacinação, alimentação e suplementação uma revisão bibliográfica

Main Health Care Measures for Pregnant Women: Medication, Vaccination, Nutrition, and Supplementation – A Literature Review

Autores: Gabriella Gomes de Vilhena Toledo¹, Sarah Laís Silva de Oliveira², Ana Carolina de Souza Cabral Deuschle da Silva³, Maisam Shadi Riad Hilal Naser⁴, Luiza de Jesus Chehab⁵, Rodrigo Luciano Bandeira de Lima⁶

¹ Centro Universitário Unieuro, Asa Sul, DF, Brasil; gabriellagtoledo@gmail.com;

* Autor Correspondente: gabriellagtoledo@gmail.com;

Resumo

Introdução: A gestação é um momento especial na vida das mulheres e que necessita de atenção, rede de apoio e cuidado multiprofissional de saúde antes da concepção, durante a gravidez e após o nascimento, respeitando as particularidades de cada ciclo. Conforme o Ministério de Saúde, o pré-natal deve ter início assim que a gravidez é confirmada e deve-se realizar, pelo menos, seis consultas. Cabe aos profissionais de saúde orientar as gestantes sobre suas imunizações - buscando a transmissão de anticorpos para o bebê e evitando assim futuras doenças - a alimentação, as vacinas que devem ser aplicadas, a suplementação de minerais e vitaminas, além de quais os medicamentos que podem ou não ser utilizados. **Justificativa:** Tendo em vista a necessidade de cuidados específicos para melhor qualidade de saúde para as gestantes e bebês, traz-se os principais tópicos a serem abordados durante o pré-natal. **Objetivo:** Revisar pontos importantes sobre os cuidados na gestação, com foco na imunização, alimentação, suplementação e medicação. **Método:** Realizou-se uma revisão bibliográfica em artigos atualizados (dos últimos seis anos). Usou-se as seguintes plataformas: Scielo e PubMed, em que também foi utilizado informa FEBRASGO (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia). **Resultados:** De acordo com as referências analisadas, a adoção de um estilo de vida mais saudável e o cumprimento das condutas indicadas pelo Ministério da Saúde influenciam diretamente para a manutenção da saúde mãe-bebê. **Conclusão:** Medidas como a vacinação, assim como a suplementação de ácido fólico e ferro, atrelados a alimentação balanceada e uso consciente de medicamentos são práticas que visam a manutenção da saúde do binômio mãe-bebê. Ações de educação em saúde, orientação, acompanhamento individualizado próximo se fazem fundamentais para o estabelecimento de estratégias a fim de garantir o sucesso da gestação.

Descritores: Gestação. Imunização. Alimentação. Suplementação.

Revisão da Literatura

A vantagem da impressão 3D na indústria farmacêutica em pediatria

The Advantage of 3D Printing in the Pharmaceutical Industry for Pediatrics

Autores: Erica Beatriz dos Santos Mützenbergl¹, Aline Bezerra de Melo Filter², Ana Cecília Amâncio Vieira³, Beatriz Eler de Lima⁴, Thyago José Arruda Pacheco⁵

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ericab_sm@hotmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alinefilter@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ceciamancio02@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; beatriz.elerlima@hotmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thyagojap@gmail.com;

* Autor Correspondente: ericab_sm@hotmail.com;

Resumo

Introdução: A farmacoterapia personalizada, criada conforme as carências do enfermo, é ideal para pacientes pediátricos, cujas particularidades determinam a resposta à medicação. Novas técnicas, como a impressão 3D, a tornam mais eficaz e econômica. Esse método consiste na manufatura aditiva, por exemplo, por meio de fusão ou deposição de materiais em camadas; na produção de medicamentos, possibilita uma terapêutica voltada às singularidades do paciente. **Objetivos:** A seguinte revisão tem como objetivo explorar a inovação da impressão 3D na indústria farmacêutica para fins pediátricos. Para isso, fez-se uma análise para identificar a importância dessa tecnologia para a melhor adesão e qualidade do tratamento. **Metodologia:** Trata-se de revisão de 6 artigos publicados entre os anos de 2019 e 2021, obtidos por busca nas bases de dados do PUBMED e Repositórios Comum IUEM e da Universidade de Lisboa, com o uso dos descritores: Impressão Tridimensional; Adesão ao Tratamento; Farmacêutica; Pediatria. **Resultados:** A Indústria Farmacêutica está em constante evolução tecnológica. Dessa forma, utilizou-se dessas inovações, tal qual a impressão 3D, como modo de produzir medicamentos. Estudos acerca da terapêutica revelam que o enfermo necessita de um tratamento individualizado para a sua recuperação eficaz, podendo esse ser proporcionado por impressões 3D. Assim, o fármaco torna-se mais personalizado e é fabricado de forma econômica, reduzindo o tempo de produção e o desperdício de matéria-prima. No âmbito da pediatria, os pacientes possuem características únicas que influenciam as reações à farmacoterapêutica. Evita-se utilizar substâncias medicamentosas de via oral em forma de comprimidos ou ampolas, pois propiciam engasgos e asfixia. Ademais, é comum que os pacientes pediátricos sintam mais dificuldade em aderir ao tratamento vigente, devido ao medicamento não ser tão chamativo. Portanto, a utilização de técnicas de impressão 3D para a produção de medicamentos surge como uma solução, possibilitando a manipulação de sua forma, cor e sabor para que haja maior adesão aos tratamentos propostos. **Conclusão:** A impressão 3D, em suma, apresenta vantagens claras na área farmacêutica em pediatria, permitindo um tratamento mais personalizado ao paciente, alterando dose, forma, cor e sabor do medicamento. Ademais, previne complicações típicas da ala infantil, incentiva a maior adesão ao tratamento e reduz gastos de produção, notando-se a sua importância para a farmacoterapêutica.

Descritores: Impressão Tridimensional. Adesão ao Tratamento. Farmacêuticas. Pediatria.



Revisão da Literatura

Uso de vape por adolescentes no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão de literatura

Use of Vape by Adolescents in the Context of the COVID-19 Pandemic: A Literature Review

Autores: Sílvia Raquel França Basilio¹, Gabrielly Santana Carvalho², Juliana Brito Costa Guará³, Lethícia Nunes Gonçalves⁴, Maria Eduarda da Conceição Pacífico⁵, Maria Luiza Marconsini da Silva⁶, Myrella Pessôa do Nascimento⁷, Maria Eduarda dos Reis Santana⁸, Victória Carolina Dourado Aragão⁹, Wanderson Kleber de Oliveira¹⁰

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; silvia.basilio@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabrielly.carvalho@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; juliana.guara@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lethicia.goncalves@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mariaeduarda.pacifico11@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.luiza@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; myrella.nascimento@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.santana@medicina.uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; victoria.aragao@medicina.uniceplac.edu.br;

¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; wanderson.oliveira@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: silvia.basilio@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

O cigarro eletrônico (e-cigarrete) - popularmente conhecido como pod, vape ou dispositivo Juul - vem sendo cada vez mais utilizado entre os adolescentes. A popularização desse dispositivo é alarmante, em especial, devido ao contexto da pandemia de COVID-19, visto que seu padrão de uso pode interferir diretamente nos riscos de contaminação e no possível agravamento da doença. Este artigo, então, tem por objetivo discutir o uso de cigarros eletrônicos entre os jovens e seus fatos de saúde, bem como correlações com a pandemia causada pelo SARS-CoV-2. Essa revisão de escopo foi elaborada segundo a seleção de artigos nas bases de dados da PubMed e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) acessadas no período entre 30 de abril de 2022 e 04 de maio de 2022. Os critérios de elegibilidade aplicados tiveram como pré-requisito artigos publicados no período de 2020 a 2022 e pesquisas que envolvessem indivíduos dentro da faixa etária de 13 a 24 anos. Dessa forma, foram selecionados 5 artigos que contemplam diferentes métodos de pesquisa, intervenção e resultados. A inclusão destes variados panoramas demonstrou que o uso do vape pode ter influência negativa sobre os pulmões, podendo piorar quadros de asma e aumentar o risco de gravidade de um quadro de COVID-19. Ademais, não se pode descartar também o grande risco de se contrair ou transmitir o SARS-CoV-2 pelo uso compartilhado de dispositivos de vape, isto é, pelo não uso de máscaras durante tal prática e/ou pela forte exalação do vapor, apesar de ainda não existirem dados específicos sobre tal via de transmissão. Nesta revisão de escopo, observou-se os dados atuais, que mostram o uso de vaping sendo um fator significativo de contaminação para a COVID-19. Apesar dessa ligação entre cigarro eletrônico com o novo coronavírus, não existem riscos significativos comprovados, algumas evidências acerca do uso de vaping mostram danos ao sistema respiratório, sendo necessário, portanto, maior número de pesquisas e estudos para comprovação dos danos causados por esse aparelho.

Descritores: Uso de cigarros eletrônicos. Aspectos de saúde. Vape. Pandemia de COVID-19.



Revisão da Literatura

Impactos respiratórios do COVID-19 em neonatos

Respiratory Impacts of COVID-19 in Neonates

Autores: Mario Augusto Rego de Macedo¹, Vittoria Bethonico Foresti Roseo de Oliveira², Carolina Faria Leal Telino³, Andrea Lopes Ramires Kairala⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; augustomario631@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vittoriaforesti@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; telinocarolina@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; kairalak@gmail.com;

* Autor Correspondente: augustomario631@gmail.com;

Resumo

Introdução: A COVID-19 pode causar impactos maternos, fetais e neonatais, como asfixia neonatal.¹ Entretanto, alguns impactos respiratórios ainda devem ser esclarecidos em neonatos. **Objetivos:** Esta pesquisa visa entender a correlação entre infecções por covid-19 no pré-natal para o desenvolvimento de problemas respiratórios no neonato por meio de uma revisão bibliográfica. **Métodos:** Foram utilizadas as bases de dados do Pubmed, The Lancet, LILACS e Science. Foram selecionados 15 artigos baseados na concordância com as palavras-chave. **Resultados:** O risco de transmissão vertical de mães infectadas por SARS-CoV-2 para recém-nascidos é raro, porém existente. Em comparação com mulheres grávidas normais, pacientes com COVID-19 mostraram uma maior suscetibilidade de parto prematuro⁶. Isso pode estar relacionado ao fato de que as placentas de pacientes infectados apresentam alterações inflamatórias, trombóticas e vasculares. A infecção por SARS-CoV-2 remodela a imunidade materna no parto, alterando a expressão de citocinas associadas a complicações na gravidez, induzindo MMP7, MDK e ESM1 e reduzindo BGN e CD209. Bebês expostos ao COVID-19 exibem indução de citocinas associadas às células T (IL33, NFATC3 e CCL21), alguns sofrem desconforto respiratório neonatal impulsionado pelo eixo IL-1 β /IL-18/CASP1, apesar do nascimento a termo⁴. A exposição à inflamação intra uterina e alterações placentárias também podem resultar em defeitos multissistêmicos de longo prazo em bebês expostos. Em 188 neonatos, com mães que testaram positivo, os achados mais comuns foram a prematuridade, baixo peso ao nascer e frequência cardíaca não tranquilizadora, dispnéia, síndrome do desconforto respiratório e outras condições clínicas⁵. A maioria dos pacientes neonatais que testaram positivos para SARS-CoV-2 ou que tiveram histórico familiar positivo, apresentaram inicialmente apenas sintomas leves gripais, mas que rapidamente desenvolveram para uma síndrome do desconforto respiratório e falência múltipla de órgãos¹⁵. **Conclusão:** O estudo apresenta como o COVID pode causar alterações vasculares, inflamatórias, genéticas relacionadas à placenta, causando complicações respiratórias. Considerando a cronologia da doença, existem poucos estudos demonstrando seus impactos a longo prazo, dificultando uma análise retrospectiva. Uma maior coletânea de dados com uma análise retrospectiva enriquecida seria benéfica ao artigo.

Descritores: Transmissão Vertical. COVID-19. Recém-Nascido. Complicações Infeciosas na Gravidez.



Revisão da Literatura

Ética médica e bioética no atendimento de adolescentes em ginecologia e obstetrícia

Medical Ethics and Bioethics in the Care of Adolescents in Gynecology and Obstetrics

Autores: Gabriela Lopes Guimarães¹, João Paulo Barroso Miranda Torres², Jéssica Maria Ferreira de Araújo³, Giovanna de Almeida Pinto⁴, Fernando Cassio de Andrade Filho⁵, André Thiago Gomes Pérez⁶, Guilherme de Oliveira Chaves⁷, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁸, Maria Carolina Bezerra de Medeiros Leal⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabrielaquimaraes1708@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; jpmtorres10@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; jeessica.maria21@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; giovannaalm24@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; fernandoandradefilhomed@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; andrethiagogp@hotmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; guilherme.chaves@uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: gabrielaquimaraes1708@gmail.com;

Resumo

Introdução: Na adolescência, é notório diversas situações conflituosas, onde as regras se mostram insuficientes para solucionar as questões éticas e bioéticas que surgem nas inter-relações dos jovens dessa faixa etária com a sociedade. A confidencialidade nas consultas é vista como um acordo que se dá entre os profissionais de saúde e os pacientes, em que as informações discutidas durante o atendimento não podem ser repassadas as outras pessoas sem a prévia autorização do paciente. Em relação a adolescentes, as informações também não podem ser repassadas aos seus responsáveis, salvo raras exceções. Assim, o sigilo se apoia em regras de condutas éticas, em princípios morais e no conceito de autonomia do paciente. **Objetivo:** Analisar sobre o sigilo profissional no atendimento ao adolescente nos serviços de saúde. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados PubMed, LILACS e Scielo, sendo os descritores: “Ética médica”, “Consulta do adolescente” “Ética no atendimento” e “Ginecologia e obstetrícia”. Foram selecionados 6 artigos com relevância temática em inglês e português. **Resultados:** Diante do elevado número de indivíduos na adolescência aliado aos dados epidemiológicos de que os eles iniciam a atividade sexual entre 13 e 17 anos e apenas 33% fazem o uso de preservativos, mantendo mitos e tabus sobre a prática sexual, a legislação brasileira reconhece que esse público possui o direito de decidir sobre o seu próprio tratamento e de receber cuidados confidenciais- Código de Ética Médica, no seu artigo 74, estabelece como proibição revelar segredo profissional referente a paciente menor de idade, inclusive a seus pais ou responsáveis legais, desde que o menor tenha capacidade de avaliar seu problema e de conduzir-se por seus próprios meios. Além disso o ECA estabelece o respeito à autonomia desse público. Porém, alguns eventos adversos exigem dos profissionais de saúde a quebra do sigilo profissional, levando em consideração que a situação apresenta risco para o adolescente ou para terceiros. **Conclusão:** Na consulta ginecológica é possível dialogar sobre a adoção de comportamentos que incitem a vivência saudável e prazerosa da sexualidade. Logo, o adolescente ainda está em desenvolvimento, deve-se haver a consciência da necessidade da proteção integral oferecida pela tríade família-Estado-Sociedade, conforme estabelecido pelo ECA. Essa proteção sobretudo por meio dos profissionais de saúde é amparada pelos preceitos da ética médica.

Descritores: Ética médica. Consulta do adolescente. Confidencialidade. Ginecologia e Obstetrícia.

Revisão da Literatura

Educação em saúde como medida para controle da dengue em áreas com políticas de urbanização precárias

Health Education as a Measure for Dengue Control in Areas with Poor Urbanization Policies

Autores: Gabrielly Santana Carvalho¹, Sílvia Raquel França Basílio², Juliana Costa Guará³, Lethicia Nunes Gonçalves⁴, Witoria Maria de Jesus Silva⁵, Myrella Pêsoa do Nascimento⁵, Maria Luiza Marconsini da Silva⁶, Karina Rodrigues Costa⁷, Camila da Rocha Arruda⁸, Daniel Oliveira Freire⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; bibircg@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; silvia.basilio@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; juliana.guara@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lethicia.goncalves@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; witoria.silva@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; myrella.nascimento@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.luiza@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; karina.costa@medicina.uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; camila.arruda@medicina.uniceplac.edu.br;

¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; daniel.freire@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: bibircg@gmail.com;

Resumo

A dengue é uma doença endêmica reemergente no mundo, sendo o Brasil gravemente afetado devido à alta transmissão viral pelo vetor da doença, o mosquito *Aedes aegypti*. Segundo o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, de janeiro até 21 de maio de 2022, ocorreram 382 óbitos por dengue, o que representa um aumento de 138,7% em comparação ao mesmo período de 2021. Acerca da temática, estudantes de medicina da UNICEPLAC junto à equipe de saúde da família da UBSF PED VIII, em Luziânia, evidenciaram a recorrência de casos de dengue nesta região. Dessa forma, o trabalho tem por objetivo discutir a recorrência de casos de dengue no Brasil, especialmente em locais com políticas de urbanização precárias, a fim de elaborar estratégias de educação em saúde para mitigar o acometimento populacional. Essa proposta de intervenção com levantamento de situação de saúde iniciou-se a partir da visita realizada pelos alunos, em maio de 2022, à UBSF Parque Estrela Dalva VIII, em Luziânia/GO, mediante atividade demandada pela disciplina de Programa de Interação, Serviço, Saúde e Comunidade (PISSCO) da UNICEPLAC. Por conseguinte, foram selecionados artigos utilizando-se a base de dados PubMed, acessada no período entre 26 de setembro de 2022 e 05 de outubro de 2022. Foram usados como descritores as palavras “dengue”, “Brasil” e “educação em saúde”, incluindo-se os filtros “artigos publicados nos últimos 4 anos” e “texto completo gratuito”, obtendo-se 34 resultados, dos quais foram selecionados 3 artigos. Ao fazer uma análise do diagnóstico comunitário da região, elaborado por meio da observação da dinâmica social, do meio ambiente e dos hábitos locais, junto aos dados pesquisados acerca da dengue e sua incidência no Brasil, é possível apontar que a ampla disseminação do mosquito *Aedes aegypti* no território está diretamente relacionada à precariedade de infraestrutura de saneamento básico e o pouco esclarecimento populacional acerca das formas de prevenção do mosquito, da gravidade da doença e da identificação dos sintomas. Portanto, com o intuito de atenuar o problema e complementar o trabalho realizado pela Secretaria de Saúde de prevenção à dengue, urge a contínua atualização da capacitação dos ACS e de toda equipe atuante na UBSF, para que sejam consolidados os mecanismos de orientação e educação em saúde à comunidade.

Descritores: Dengue. Educação em saúde. Brasil.



Revisão da Literatura

Relevância do diagnóstico de deficiência de alfa-1 antitripsina para diminuição da progressão dos casos de DPOC

Relevance of Alpha-1 Antitrypsin Deficiency Diagnosis for Reducing the Progression of COPD Cases

Autores: João Pedro Mendes Gontijo¹, Larissa Del Rey Neiva Morais², Vanessa da Rocha Carneiro Monteiro Melgaço³, Juliana Martins Pessoa Costa⁴, Marcella Moreira Alves⁵, Camila Beatriz de Lima Ferreira⁶, Natalia Barros Salgado Vieira⁷, Alexandre Sampaio Rodrigues Pereira⁸

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; joaomendes@sempreueb.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; larissa@sempreueb.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; vanessa.melgaco@sempreueb.com;

⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; jupessoa@sempreueb.com;

⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; marcella.moreiraalves@gmail.com;

⁶ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; beatriz.mila00@gmail.com;

⁷ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; natalia.vieira@sempreueb.com;

⁸ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; prof.alexandresampaio@gmail.com;

* Autor Correspondente: larissa@sempreueb.com;

Resumo

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada pela limitação progressiva do fluxo aéreo. Os pacientes também desenvolvem manifestações sistêmicas que determinam o declínio progressivo da capacidade funcional. Contudo, se diagnosticada precocemente, a deficiência genética de Alfa-1 antitripsina poderia contribuir para escolha de intervenções médicas precoces para diminuição da progressão de DPOC, por se tratar de uma deficiência genética que está diretamente relacionada à incidência da DPOC. **Objetivos:** Esse resumo teve como objetivo revisar os estudos realizados a respeito do diagnóstico de deficiência de Alfa-1 antitripsina como fator relevante para atenuação da progressão da DPOC. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura por meio da procura dos descritores (DPOC and Alfa-1 antitripsina deficiency and treatment) associados através dos operadores booleanos AND e OR nos bancos de dados PubMed/Medline, encontrando-se 321 artigos. Para esta revisão, foram utilizados 4 artigos, publicados entre 2015-2022. **Resultados:** A Alfa-1 antitripsina possui como papel primordial a inativação da elastase neutrofílica, evitando a ocorrência de dano tecidual. A relação entre a DPOC e a deficiência de Alfa-1 antitripsina está relacionada ao desbalanço da função protease-antiprotease, pois, como indicam os estudos analisados, níveis reduzidos de AAT são falhos em proteger os pulmões da ação elastolítica. Sendo assim, o diagnóstico precoce da deficiência resultaria em uma indicação precoce dos tratamentos para a DPOC, quais sejam: a cessação do tabagismo, reabilitação pulmonar e medicação inalatória. **Conclusão:** A pesquisa na literatura permite concluir que o diagnóstico clínico precoce de Alfa-1 antitripsina pode beneficiar o paciente ao permitir que sejam oferecidas intervenções precoces para retardamento dos sintomas e efeitos da DPOC.

Descritores: DPOC. Deficiência. Alfa-1 antitripsina. Tratamentos. Relação.

Revisão da Literatura

Distúrbios alimentares em adolescentes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão de literatura.

Eating Disorders in Adolescents During the COVID-19 Pandemic: A Literature Review

Autores: Jacqueline Guerra Corradi Passos¹, Lavinia Andreza Trisotto², Rafael Silva Paulon³, Gabriel da Costa Silveira⁴, João Pedro Zavattiero Tognolo⁵, Carlos Eduardo Santos dos Reis⁶, Lucas Lourenço Santos Souza⁷, Alessandra Gelande de Souza⁸

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; jacquelineguerra1999@gmail.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; laviniaandreza@gmail.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; rafaelspaulon@gmail.com;

⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; gabriel1182003@gmail.com;

⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; jpztognolo@gmail.com;

⁶ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; cadusdr1@gmail.com;

⁷ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; lucas.l.ss27@gmail.com;

⁸ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; dra.alessandragelande@gmail.com;

* Autor Correspondente: jacquelineguerra1999@gmail.com;

Resumo

Introdução: Distúrbios alimentares (DA) estão relacionados a maiores taxas de mortalidade entre os transtornos mentais e têm maior prevalência entre 12 e 17 anos. Com a pandemia de COVID-19, vários fatores propiciaram o desenvolvimento de novos DA entre os adolescentes, como o isolamento social e a menor disponibilidade de acompanhamento médico. **Objetivo:** Analisar os efeitos biopsicossociais da pandemia de COVID-19 sobre as DA em adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática utilizando a base de dados PubMed, com descritores “COVID-19”, “eating disorders” e “pediatrics”. **Encontraram-se** 83 artigos em inglês, entre 2020 e 2022 e, após exclusão dos não pertinentes ao trabalho, 8 artigos foram selecionados para a revisão final. **Resultados:** Além de atuar como gatilho para o desenvolvimento de novos DA, a pandemia de COVID-19 também influenciou em maiores e mais frequentes episódios de compulsão alimentar e de transtornos alimentares em adolescentes. O agravamento da sintomatologia dos DA deu-se principalmente devido a diminuição do acesso a cuidados e tratamentos específicos na área da saúde, mudanças drásticas na rotina com instituição do isolamento social e influência negativa da mídia no comportamento dos pacientes. De modo especial, adolescentes com transtorno de compulsão alimentar tiveram maior impacto no peso, no psicológico e na piora de sintomas físicos do DA quando comparados a outras patologias como bulimia e anorexia nervosa. Em contrapartida, indivíduos de menor faixa etária e de etnia asiática se mostraram mais resilientes em relação a tais mudanças. Medidas preventivas e abordagens terapêuticas alternativas, como o uso da telemedicina, foram implementadas em algumas unidades de saúde mundiais, mas para bom funcionamento são necessários serviços bem estruturados e pacientes mais estáveis. **Conclusão:** As mudanças psicopatológicas em adolescentes com DA durante o confinamento do COVID-19 variaram de acordo com o contexto cultural e a faixa etária, sendo que indivíduos com diagnóstico durante a pandemia tiveram maior taxa de hospitalização e de instabilidade no tratamento proposto. Os desafios da continuidade do cuidado com esses pacientes, como menor acesso ao serviço de saúde, suscitam soluções como a implementação de teleconsultas e sistemas para monitorização de sintomas, mas tais ideias ainda necessitam de refinamento e mais pesquisas para que, futuramente, possam ser instituídos de maneira mais eficaz para todos os pacientes.

Descritores: COVID-19. Transtornos da Alimentação. Saúde do Adolescente.



Revisão da Literatura

Fisiopatologia, manejo, sintomas e tratamento para Disautonomia

Pathophysiology, management, symptoms, and treatment of Dysautonomia

Autores: Mario Augusto Rego de Macedo¹, Antônio Augusto Moreira Barbosa², Anna Keyla Moreira Ribeiro³

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; augustomario631@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; antonioaugusto1164@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; annakeylamribeiro@gmail.com;

* Autor Correspondente: augustomario631@gmail.com;

Resumo

Introdução: A disautonomia é um distúrbio com origem no sistema nervoso autônomo, mas com acometimento multissistêmico. Este tem uma prevalência de 14% na população pediátrica e 10% na população geral.¹ Apesar da alta prevalência, a fisiopatologia, manejo, sintomas e possíveis tratamentos são pouco conhecidos. **Objetivos:** O presente artigo objetiva descrever a fisiopatologia, o manejo, os sintomas e possíveis tratamentos da disautonomia. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, onde, a partir das palavras-chave, foram selecionados 10 artigos das bases de dados da Scielo, PubMed e Nature. **Discussão:** As disfunções do Sistema Nervoso Autônomo são denominadas disautonomias. As teorias dos mecanismos fisiopatológicos da doença são centralizadas no diencéfalo. Na teoria da desconexão, acredita-se que exista um desligamento entre as fibras nervosas do córtex para o hipotálamo. A outra teoria se chama razão excitatória-inibitória, e é causada por algum estímulo que danifica as estruturas inibitórias.¹ A doença pode ser causada a partir da formação de corpos de Lewy, o que diminuiria o sequestro citosólico de catecolaminas, assim, a permanência dos corpos de Lewy causaria a denervação simpática. A perda parcial das fibras simpáticas pode levar a um aumento na transmissão das fibras simpáticas remanescentes, causando um aumento na secreção de norepinefrina.³ Isso pode cursar com alterações eletrocardiográficas, como anormalidades no QTc (13,5%), no JTc (43,3%) e na dispersão QT e QTc (8,1%)², o mecanismo baroreceptor (servindo de monitorador e modulador de PA), disfunção axonal ou mitocondrial, diminuição do retorno venoso, exacerbação ou inibição do sistema digestório, sudomotor e/ou gênito-urinário (inclui disfunção importante na hemodinâmica renal, sendo um fator de lesão glomerular). O manejo inicial da doença é realizado pelo questionário SAS (Survey of Autonomic Symptoms), que possui 95% de sensibilidade e proporciona identificar o envolvimento de sistemas e órgãos conforme sua função. A natureza pluripotente das células-tronco induzidas tem se mostrado como alternativa promissora para o tratamento de algumas formas de disautonomia. **Conclusão:** A compreensão da disautonomia e dos seus sintomas primários é de extrema importância para o diagnóstico da doença em estágio inicial, evitando seus possíveis agravos. Para o enriquecimento da pesquisa, é importante que sejam feitos mais relatos de casos sobre disautonomia.

Descritores: Disautonomia. Cardiopatias. Doença de Parkinson. Nefropatias.



Revisão da Literatura

Consequências Não Estéticas em Bebês com Plagiocefalia Posicional não Tratada

Non-Aesthetic Consequences in Babies with Untreated Positional Plagiocephaly

Autores: Ingridy Maria Oliveira Ferreira¹, Maria Luisa Rocha², Luiz Márcio de Brito Marinho Segundo³

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; ingridy.ferreira@sempreclub.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; maria.luisar@sempreclub.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; luizmarciomed@hotmail.com;

* Autor Correspondente: ingridy.ferreira@sempreclub.com;

Resumo

Introdução: A posição supina adotada e recomendada para dormir e o uso excessivo de acessórios como carrinho, cadeirinha e bebê-conforto implicaram na diminuição do período que os lactentes permanecem na posição prona, fazendo-os apoiar o crânio, em uma fase em que este ainda é muito maleável, por mais tempo e contribuindo para o desenvolvimento da plagiocefalia posicional (PP) ou até mesmo de outras assimetrias cranianas. Em certos casos de PP podem persistir, repercutindo significativamente na saúde da criança. **Objetivos:** O presente trabalho visa identificar as repercussões não estéticas nos casos de plagiocefalia posicional não tratada em bebês. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, por busca ativa nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs com os descritores em saúde (DeCs): “Positional Plagiocephaly” AND “Consequence” AND “Cranial Asymmetry”. Foram incluídos artigos publicados entre 2011 e 2021, nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa, referentes à plagiocefalia posicional em bebês e às suas consequências a curto e longo prazo. **Resultados:** A PP sempre foi considerada um problema exclusivamente estético porque bebês que sofrem com essa condição apresentam achatamento occipital acompanhado de desalinhamento das orelhas, testa e bochechas. No entanto, além dos problemas estéticos e consequentemente da autoimagem, a PP está relacionada a diversas alterações funcionais, como problemas auditivos e visuais, assimetria mandibular e prognatismo, disfunção da articulação temporomandibular e alteração do desenvolvimento cognitivo e motor. Evidências sugerem que bebês com essa assimetria submetidos a testes de desenvolvimento neurológico podem apresentar atraso nos índices de desenvolvimento mental e psicomotor. **Conclusão:** É fundamental implementar medidas preventivas da ocorrência da PP, esclarecendo aos pais e aos profissionais de saúde que lidam com estes pacientes sobre os riscos que esta condição impõe à saúde quando não tratada. Quando a prevenção não for eficaz, deve-se recorrer ao uso de órteses cranianas, cujo sucesso terapêutico é comprovado na literatura, direcionando o formato craniano para a simetria desejada. Por fim, reforça-se a necessidade de promover estudos nacionais que documentem metodicamente os resultados vistos nestas formas de tratamento, visando a redução da prevalência da PP e suas complicações.

Descritores: Plagiocefalia Posicional. Assimetria Craniana. Profilaxia. Complicações.



Revisão da Literatura

Ética Médica Na Espiritualidade Em Geral

Medical Ethics in Spirituality in General

Autores: Gabriela Lopes Guimarães¹, João Paulo Barroso Miranda Torres², Artur Kenzo de Castro Arai³, Giovanna de Almeida Pinto⁴, Fernando Cassio de Andrade Filho⁵, Guilherme de Oliveira Chaves⁶, André Thiago Gomes Pérez⁷, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁸, Maria Carolina Bezerra de Medeiros Leal⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabrielaguimaraes1708@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; jpmortorres10@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; arturkenzo@hotmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; giovannaalm24@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; fernandoandradefilhomed@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; guilherme.chaves@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; andrethiagogp@hotmail.com;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: gabrielaguimaraes1708@gmail.com;

Resumo

Introdução: Desde a última revisão do código de ética médica vigente na data de 1988, muita coisa mudou com os cuidados da área da saúde, seja da consciência cidadã ou do comportamento em relação ao profissional com os pacientes. A cultura atual está consumida pela medicina tratar o ser humano unicamente como uma questão biológica orgânica, sendo este ser, muito mais do que isto. Porém esse cansaço, colaborou para que existisse um modelo atualizado e bio-psicossocial. A partir disto, nota-se que a proporção dos cuidados espirituais faz uma participação importantíssima no cuidados no qual o paciente te direito, sendo este o “direito da assistência religiosa”. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo justificar a importância da espiritualidade no atendimento médico-paciente e a influência positiva no processo Saúde-doença. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados PubMed, LILACS e Scielo, utilizando os descritores: “Ética médica”, “Saúde e espiritualidade” e “Profissional médico e a ética espiritual”. Foram selecionados 6 em inglês e português. **Resultados:** Nos últimos tempos, a medicina vem ganhando um espaço com um novo modelo de atenção, na qual aborda os aspectos biológicos voltados às questões psicológicas e sociais dos pacientes, neste momento inserindo questões religiosas/espirituais. A partir de diversos estudos e publicações relacionando a parte espiritual com a saúde, a medicina vem reforçar um maior e melhor compromisso com a busca incessante de aliviar sofrimentos e trazendo possibilidades de cura. Para este trabalho, é necessário que a medicina ande em conjunto com a ética profissional. Uma associação importante entre a compaixão e a solidariedade, são nada mais nada menos do que atos morais humanos. Em todos os estudos analisados, ficou clara a resposta positiva dos pacientes quando se permitia uma melhor conexão com a espiritualidade, da mesma foram percebeu-se que a elaboração do plano terapêutico a partir de uma maior atenção em aspectos religiosos e espirituais, também foram de grande importância. **Conclusão:** Resta claro que para se ter grandes benefícios relacionados em saúde, tanto por parte dos atendimentos médicos e tratamentos, não se pode desprezar as necessidades de maior interação entre a fé e a razão, entre os conhecimentos técnicos científicos e as crenças desde que respeitadas as questões principalmente das boas práticas profissionais tendo como princípio a ética.

Descritores: Ética. Médico.



Revisão da Literatura

Retinopatia Diabética e suas complicações

Diabetic Retinopathy and its Complications

Autores: Humberto Novaes da Conceição¹, Lucas Adati Taira², Ana Clara Wimmer Macedo³, Luiz Eduardo Oliveira de Sousa⁴, Gabriel Gomes Knust De Sousa⁵, Adriana Sobral Lourenço⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; humberto.conceicao@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lucas.taira@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; wimmermed@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; luizeduardoos2505@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabriel.sousa@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; adriana.lourenco@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: humberto.conceicao@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Introdução: A retinopatia está presente nos pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1 e 2. É uma patologia muito presente em pacientes diabéticos, devendo ser acompanhada e tratada para evitar seus agravos, como extravasamentos, edemas, obstrução vascular, descolamento de retina, hemorragias e outras complicações relacionadas a mesma, prejudicando acuidade visual do paciente e sua qualidade de vida. **Objetivo(s):** Este resumo visa analisar por dados concretos uma das complicações microvasculares da Diabetes Mellitus, apresentando conceito, fatores de risco, manejo, diagnóstico e possíveis consequências advindas da Retinopatia Diabética. **Metodologia:** Foram utilizados 4 artigos na base de dados SciELO relacionados ao tema. Os artigos foram avaliados e incluídos conforme originalidade, filtrando os assuntos e abordando-os ao tema. **Resultados:** A Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica complexa com deficiência relativa ou absoluta de insulina, afetando o metabolismo dos macronutrientes. Está associada a complicações crônicas macrovasculares e microvasculares. Uma das complicações microvasculares mais importantes e comuns do DM é a retinopatia diabética (RD)- conjunto de alterações secundárias causadas pela DM. Existem diversos fatores de risco para a RD, classificados em fatores de risco genéticos e não genéticos. Os principais fatores de risco para essa complicação são a hiperglicemia e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Para isso, utiliza-se a Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA) auxiliando na captação de padrões da pressão arterial de pacientes diabéticos, pois quando associadas à hiperglicemia, aumentam o risco de complicações microvasculares, perdendo a auto-regulação dos vasos retinianos, o que agrava a RD. Constatou-se que o controle glicêmico intensivo em pacientes hipertensos reduziu a incidência e a progressão da RD. Observa-se que a fisiopatologia das alterações microvasculares do tecido retiniano, relaciona-se à hiperglicemia crônica- fator causal mais importante para o desenvolvimento da microangiopatia. **Conclusão:** A partir dos resultados, entende-se que a RD é a associação de alterações advindas da diabetes, considerada a complicação mais importante e comum desta patologia, devendo-se atentar aos fatores de risco citados. O diagnóstico da RD se faz pela fundoscopia e o melhor tratamento para a mesma é o controle da taxa de glicose no sangue e a Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial.

Descritores: Retinopatia diabética. Diabetes Mellitus. Retina.



Revisão da Literatura

Cirurgia laparoscópica versus cirurgia robótica no manejo da endometriose

Laparoscopic Surgery Versus Robotic Surgery in the Management of Endometriosis

Autores: Sara Tavares Fernandes¹, Anna Paula de Lima², Carlos de Almeida Baptista Sobrinho³, Letícia Pfeilsticker Oliveira de Carvalho⁴, Maria Luísa Moreira da Silva⁵, Maria Luiza Cascudo Oliveira⁶, Pedro Lucas Alves de Almeida⁷, Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sara.fernandes@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; anna.lima@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; leticia.carvalho@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.moreira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.oliveira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pedro.almeida@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: sara.fernandes@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

A endometriose é uma condição crônica que afeta o compartimento pélvico principalmente, não somente em mulheres, mas também em homens. Atualmente, discute-se amplamente sobre as cirurgias minimamente invasivas e o tratamento da endometriose entra em debate sobre os métodos cirúrgicos laparoscópico e robótico, uma vez que a videolaparoscopia consiste no padrão ouro de diagnóstico mas apresenta algumas limitações, como a visualização bidimensional do espaço intra abdominal, o que é suprido pela laparoscopia robótica, que possibilita a visualização tridimensional. Este trabalho, através de uma revisão literária, visa comparar a videolaparoscopia e a laparoscopia robótica no tratamento da endometriose, em busca de vantagens de um método em relação ao outro. Para tal, uma pesquisa bibliográfica densa foi realizada na plataforma PUBMED, no período (2017 - 2021). Os estudos apontam que vários aspectos devem ser analisados, como as variáveis relativas aos dados antropométricos e etários dos pacientes submetidos à cirurgia para endometriose, a exemplo de idade e massa corporal que apresentaram diferenças insignificantes em 8,96% e 6,45% respectivamente, incapazes de impactar no desfecho cirúrgico independente da técnica. E, variáveis relativas ao procedimento cirúrgico, as quais permitiram constatar que a cirurgia robótica possui maiores índices de tempo médio de operação em 18,72%, perda de sangue em 47,72%, tempo médio de internação em 34,19% e complicações intra e pós-operatórias em 12%. No entanto, embora a cirurgia laparoscópica apresente menor índice de complicação pós cirúrgica, estas são comumente mais graves. De acordo com os estudos de análise e comparação apontados pelos artigos, a complicação de maior incidência na cirurgia robótica seria queixa de dor persistente, e na cirurgia laparoscópica seria a infecção urinária. Através da revisão foi possível verificar a ausência de diferenças significativas entre os resultados alcançados em relação ao método de cirurgia adotado nos critérios avaliados anteriormente citados, as discrepâncias estão contidas principalmente em fatores externos que afetam o custo da operação como, treinamento de equipe, espaço e os grandes valores envolvidos na aquisição e manutenção do robô, nesse aspecto, a técnica robótica se sobressai como mais custosa. Dessa forma, os autores concordam que o material analisado não traz evidências o suficiente para que se comprove a superioridade de um método em relação ao outro.

Descritores: Cirurgia Laparoscópica. Cirurgia Robótica. Endometriose.

Revisão da Literatura

Alteração radiológica apical cap em cenário de trauma: revisão de literatura

Apical CAP radiological change in trauma settings: a literature review

Autores: Marcos Peres Bernardes¹, Rafael Portella Almeida Grattapaglia², Giovanni Pereira Pio³, Marcos Masini⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcobernardes101@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rafael.grat@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pio.giovanni@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcos.masini@uol.com.br;

* Autor Correspondente: marcobernardes101@gmail.com;

Resumo

Apresentação: Atualmente, o trauma esplênico possui manejo ideal controverso, mas enfatiza a prevenção de complicações, como o Diamante Letal, descrito por hipocalcemia, acidose, hipotermia e coagulopatia, o qual confirma hemorragia severa e, por isso, seu diagnóstico e manejo precoces são essenciais para minimizar o alto risco de mortalidade. **Discussão:** O caso trata-se de um paciente de 41 anos, atendido no Hospital Regional da Ceilândia – DF, em Julho de 2022, após trauma automobilístico. O paciente chegou ao Pronto-Socorro com PA de 75x55 mmHg, FC de 110 bpm, SatO₂ 90% aa. Foi solicitado exame de eletrólitos, onde se constatou hipocalcemia (5,4 mg/dL). Seguindo o protocolo, foi submetido ao controle de danos e foi encaminhado à Tomografia Computadorizada (TC) de tórax e abdômen, que demonstrou presença de líquido na cavidade abdominal. Foi indicada laparotomia exploratória com esplenectomia de emergência. Os demais órgãos estavam íntegros. No manejo do trauma, alguns aspectos são importantes, como o atendimento inicial, o qual visa a prevenir o Diamante Letal, garantindo a sua reversibilidade. Grande parte dos pacientes apresenta hipocalcemia, sendo esse grupo associado à maior mortalidade e ao aumento da necessidade de múltiplas transfusões, por isso, o principal ponto é enfatizar a importância de manejo precoce dos níveis de cálcio nos pacientes traumatizados, para prevenir ou minimizar a presença e a gravidade da hipocalcemia. Após o manejo correto e a monitorização ideal, o paciente apresentou melhora, com alta após 7 dias. O paciente retornou ao ambulatório de cirurgia para acompanhamento do pós-cirúrgico. **entários finais:** Diante de tal cenário, evidencia-se como fulcral, não somente a resolução do quadro de trauma esplênico o qual o paciente sofreu, como também, o adequado manejo às situações agravantes -tal como a hipocalcemia-. Para que, dessa forma, obtenha-se sucesso na plena abordagem ao paciente traumatizado, bem como haja redução da morbimortalidade em tais casos, além de utilizar uma terapêutica em que obtenha-se o melhor prognóstico ao paciente. Tendo em vista o exposto, as medidas de manejo precoce, com controle efetivo da situação, impedindo a evolução ao Diamante Letal, são imperiosas aos casos de trauma e choque hemorrágico.

Descritores: Trauma. Choque Hemorrágico. Baç



Revisão da Literatura

Manifestações neurológicas em pacientes com COVID-19

Neurological manifestations in patients with COVID-19

Autores: Andreza Borges de Souza¹, Ana Beatriz de Matos Berg Abrantes², Adda Cecília Batista de Carvalho³, André Maia Ribeiro⁴, Ana Luísa de Carvalho Cipriano⁵, David Ricardo Bernal Lima Hernandez⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; dezabs64@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; annabrantest@hotmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; addabatista@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ribeiro.andremaia@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.cipriano@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; david_ricardo@hotmail.com;

* Autor Correspondente: dezabs64@gmail.com

Resumo

Introdução: A COVID-19 é uma patologia de repercussões multissistêmicas que afeta comumente o sistema respiratório, podendo apresentar-se clinicamente por quadros menos frequentes relacionados ao acometimento do sistema nervoso central. Esses quadros clínicos podem ser leves, manifestando-se como náuseas, cefaleia e anosmia, ou até mesmo graves, com redução do nível de consciência, doença cerebrovascular aguda e ataxia. Os achados de imagem variam de acordo com o quadro clínico neurológico, e os principais sinais radiológicos em pacientes graves estão relacionados a eventos tromboembólicos e/ou hemorrágicos. **Objetivo:** Apresentar e discutir os achados de imagem do Sistema Nervoso Central em pacientes com COVID-19. **Metodologia:** Revisão de literatura baseada em materiais adquiridos na base de dados PubMed e Scielo contendo como descritores: “COVID-19, neurologic manifestations AND neural radiology”. Foram considerados artigos escritos a partir de 2019, na língua inglesa e tendo como foco a população adulta, manifestações neurológicas em pacientes com COVID-19 e seus respectivos achados radiológicos. Foram rejeitados estudos que detém pelo menos um dos seguintes critérios: relato de experiência, artigo de opinião, incompatibilidade de temas e artigos pagos. **Resultados:** Da parcela da população com acometimento neurológico a maioria apresentou-se com cefaléia, sendo este o sintoma mais importante relatado em todos os estudos. A anosmia e ageusia foram sintomas relatados em 92,3% dos estudos apresentando-se com alta prevalência e como os sintomas de segunda maior importância em 76,9% destes estudos. Quanto aos achados neurorradiológicos dos pacientes acometidos por COVID-19, os achados radiológicos mais prevalentes foram anormalidades dos nervos cranianos, especialmente envolvendo trato olfatório, infarto cerebral e anormalidades da substância branca. **Conclusão:** Os principais sintomas neurológicos de COVID-19 contemplam tontura, cefaléia, alterações de consciência, comprometimento do olfato e paladar, ataxia e convulsões. Essas lesões podem nos mostrar áreas hiperintensas associadas unilaterais ou multifocais, com realces variáveis em FLAIR, com envolvimento variável de estruturas anatômicas, podendo também apresentar micro hemorragias. Por fim, infere-se que o padrão de lesões difere-se de um paciente para outro de acordo com a sua evolução, visto que as características de acometimento neural dependem de qual estrutura cerebral foi atingida.

Descritores: COVID-19. Manifestações neurológicas. Radiologia neural.



Revisão da Literatura

Influência da espiritualidade nas doenças cardiovasculares

Influence of spirituality on cardiovascular diseases

Autores: Mônica Alves Flor¹, Karina Díaz Leyva de Oliveira², Davi Carlos Fernandes Leyva³, Lara Gonçalves da Silva⁴, Alessandro Fernandes de Oliveira⁵

¹ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; monicaflor17@hotmail.com;

² Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; karinadliveira@gmail.com;

³ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; davicarlos21@icloud.com;

⁴ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; larags2901@outlook.com;

⁵ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil; alessandrofernandes@unirv.edu.br;

* Autor Correspondente: monicaflor17@hotmail.com;

Resumo

Introdução: Desde a década de 1980, a associação entre espiritualidade e desfechos clinicamente relevantes, em diversas áreas da saúde, tem sido objeto de estudos observacionais, com especial destaque às doenças cardiovasculares. A perspectiva espiritual se orienta à busca de um significado, um propósito, como a necessidade de amar, relacionar-se e de perdoar, o que tem um efeito transcendental na vida das pessoas e influência no estilo de vida, bem-estar, condições, atitudes e sentimentos a respeito de doença e morte, podendo até interferir no tempo de recuperação de uma enfermidade e na qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever a influência da espiritualidade nas cardiopatias e na prevenção de doenças cardiovasculares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada no mês de junho de 2022, na base de dados da BVS e no Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores “doenças cardiovasculares”, “espiritualidade” e “cardiopatias”, com o uso do operador booleano “AND”. Foram selecionados 7 artigos de um total de 136, publicados nos anos de 2017 a 2022. **Resultados:** As evidências sugerem que a espiritualidade traz benefícios na prevenção de doenças cardiovasculares, além do enfrentamento e melhora da qualidade de vida. Acerca da prevenção primária, a espiritualidade é associada a menores índices de tabagismo, etilismo, sedentarismo e a melhor adesão a outras formas de prevenção. Já na prevenção secundária, o perdão é tido como um redutor de estresse, drogadição e de eventos isquêmicos cardíacos. Um estudo de revisão de literatura, aponta que o uso diário da oração por pacientes cardiopatas, no decorrer do tratamento, teve relação positiva com a qualidade de vida, independentemente do tipo de doença cardiovascular associada ou tipo de tratamento. A literatura também aponta que a maior parte dos pacientes gostaria que seus médicos perguntassem sobre espiritualidade/religiosidade, pois acreditam que com isso haveria mais confiança e empatia nos profissionais, e, como consequência, mais participação de ambas as partes e um cuidado mais humanizado. **Conclusão:** As práticas espirituais mostraram-se benéficas para o enfrentamento das doenças cardiovasculares, demonstrando influência da espiritualidade no estado de saúde do indivíduo. Existe uma associação positiva da espiritualidade na prevenção das doenças cardiovasculares, pois ela tem sido associada a menores índices de tabagismo, etilismo, sedentarismo e a melhor adesão a prevenção de doenças.

Descritores: Doenças cardiovasculares. Espiritualidade. Cardiopatias.



Revisão da Literatura

Impasses clínicos no manejo terapêutico da hipertensão arterial sistêmica no climatério

Clinical impasses in the therapeutic management of systemic arterial hypertension in menopause

Autores: Laís Maria Borges Marins¹, Vitoria Fossari Geronasso², Vinicius Coutinho Guedes³, Luana Fernandes da Silva Oliveira Castro⁴, Gabriela Galdino de Faria Barros Salim Vilela Pedras⁵

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; laismariab@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vfossari@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vinicoutinho99@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; luanafernandes2000@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabigaldino@gmail.com;

* Autor Correspondente: laismariab@gmail.com;

Resumo

Introdução: O surgimento da hipertensão arterial sistêmica (HAS) durante o climatério abarca as alterações decorrentes da privação estrogênica, ativação do sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA), ativação simpática, aumento do índice de massa corporal e mudanças na distribuição da gordura corpórea. Dados da Women's Health Initiative confirmam que as taxas de controle da PA (Pressão Arterial) diminuem em mulheres mais velhas com o aumento da idade e redução da vida sexual ativa interferindo na progressão de doenças coronarianas. **Objetivo:** Analisar as razões determinantes de desfechos desfavoráveis, promovendo recomendações baseadas em evidências para controle clínico da hipertensão arterial sistêmica no climatério. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada a partir das bases de dados SciELO, LILACS, MEDLINE, livros e manuais da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Realizou-se leitura integral dos artigos produzidos entre 2010 e 2022, resultando 99 artigos para análise a partir do título e resumo de relevância, selecionou-se sete estudos. **Resultados:** A HAS contribui para a morbimortalidade e o rastreamento, o tratamento a longo prazo, bem como a terapia de reposição hormonal individualizada podem reduzir os níveis pressóricos e prevenir doenças cardiovasculares. Os riscos observados na farmacoterapia envolvem o uso de anlodipino e sinvastatina que quando em concomitância aumentam a exposição à sinvastatina e ao risco de miopatias, incluindo rabdomiólise. Já o uso associado de hidroclorotiazida e metotrexato pode resultar em superexposição ao metotrexato e em mielossupressão. Entre as classes mais utilizadas estão os diuréticos e IECA, os quais, em decorrência de poucos efeitos colaterais, contribuem para a adesão medicamentosa. Os efeitos da terapia de reposição hormonal (TRH) para reduzir a PA são controversos. Porém, a TRH transdérmica diminui a atividade simpática e contribui para a redução da PA desde que instituída nos primeiros 5 anos após a menopausa. O uso de contraceptivos orais combinados é contraindicado. **Conclusão:** São necessárias estratégias de manutenção do vínculo com a paciente para promover a adesão aos medicamentos cardiovasculares e a capacitação dos médicos com o objetivo de elaborar um plano terapêutico em comum para promover uma terapêutica segura, individualizada e eficaz às mulheres climatéricas hipertensas.

Descritores: Hipertensão. Climatério. Tratamento.

Revisão da Literatura

Atenção ao paciente idoso com incontinência urinária em ILPI: uma revisão bibliográfica

Attention to elderly patients with urinary incontinence in long-term care institutions: a bibliographic review

Autores: Maria Gabriela Alves da Silva¹, Beatriz Montenegro Oliveira², Clarice Senna Goepfert³, Victória Maria Alves Ferreira⁴, Warllson Jesus dos Santos⁵, Felipe Romério Marques Durães Barbosa⁶, Nayane Amor Laurentino⁷, Marcelle Rodrigues Carneiro de Souza⁸, Fernanda Pacheco Mendes Coelho⁹, José Carlos de Almeida¹⁰

- ¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabi.luis@hotmail.com;
² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; beatriz.montenegro@gmail.com;
³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sgclarice99@gmail.com;
⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; victoriamaf13@gmail.com;
⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; warllson16@gmail.com;
⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; feliperomeriomdb@gmail.com;
⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; nayane.lau@gmail.com;
⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcellerodrigues.reis@gmail.com;
⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; fernandapm94@gmail.com;
¹⁰ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; jcalmeidadf@terra.com.br;
* Autor Correspondente: gabi.luis@hotmail.com;

Resumo

Com o envelhecer rápido da população mundial, previsão de 1,5 bilhão até 2050. A incontinência urinária (IU) tornou-se um tema de pesquisa recorrente devido aos gastos exorbitantes e seu potencial prejuízo à economia e ao sistema de saúde dos países. Todavia, a maioria das pesquisas exclui idosos em instituições de longa permanência (ILPIs) e com demência, o que dificulta entender a interferência dessa doença nesta população. Com isso, os objetivos deste trabalho foram entender os efeitos e as consequências da IU na vida dos idosos em ILPIs e as mudanças necessárias no acolhimento, cuidado, diagnóstico e tratamento da incontinência no idoso. Através de pesquisa nas bases de dados Pubmed, LILACS e Cochrane Library, em inglês, português e espanhol nos últimos 20 anos. Por meio dessa pesquisa constatou-se a multifatorialidade da IU e suas consequências negativas na vida do idoso (abandono, violência, isolamento social e a polifarmácia) e do seu cuidador. Permitindo a classe médica e aos governos atuarem preventivamente nesse distúrbio, evitando sua concretização e garantindo atendimento de qualidade àqueles que dele necessitem. Com isso, conclui-se, a importância da incontinência urinária dentro da população, não somente na velhice, sendo necessário a realização de mais estudos longitudinais que abarque a linearidade aqui exposta e revejam-se os protocolos de abordagem clínico-laboratorial nessa população incontinente e institucionalizada.

Descritores: Incontinência urinária. ILPI. Qualidade de vida.

Revisão da Literatura

Importância da terapêutica na aloimunização HLA advinda de transfusões sanguíneas

Importance of therapy in HLA alloimmunization resulting from blood transfusions

Autores: Danielle Lopes Porto¹, Viviany Alves Ferreira da Mata², Nadim Tannous El Madi Junior³, Clarice Senna Goepfert⁴, Felipe Qualhato Araújo⁵, Layanne Bosse⁶, Vanessa Siqueira Batista de Oliveira⁷, Mariana Marcia Santos Mamede⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; dandej9@hotmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; viviany1808@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; nadimelmadit@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sgclarice99@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; felipequalhato2020@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil;

layanne.bosse@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; vanessa.siqueira11@gmail.com;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil;

mariana.mamede@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: dandej9@hotmail.com;

Resumo

Introdução: A transfusão sanguínea é um procedimento hospitalar comum, em que pode ocorrer efeitos adversos como as reações transfusionais não infecciosas. A aloimunização HLA é a complicação não infecciosa imune mais comum de refratariedade plaquetária. Acontece a destruição celular sanguínea devido a anticorpos pré-formados presentes no plasma do receptor que são dirigidos contra antígenos HLA em componentes sanguíneos transfundidos após a exposição. Assim, a terapêutica na aloimunização é um fator importante para evitar complicações graves, pois o HLA é um fator crítico na imunogenicidade. **Objetivo:** Apresentar uma revisão bibliográfica sobre a importância da terapêutica na aloimunização HLA advinda de transfusões sanguíneas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura científica, nas bases de dados eletrônicas PubMed e Scielo, utilizando-se as palavras-chave: reação transfusional não-infecciosa e aloanticorpos e transfusão sanguínea. Foram selecionados artigos que possuíam abstracts em língua inglesa e portuguesa. **Resultado:** Em relação aos antígenos incompatíveis entre doador e receptor, apenas 2% a 8% dos receptores transfundidos desenvolvem hemácias aloanticorpos. Os benefícios descritos dos produtos leucorreduzidos na redução da aloimunização HLA Classe I, apresentam uma taxa de aloimunização de 17%, em comparação a uma taxa de 45% de produtos não leucorreduzidos. Além disso, a transfusão de Plaquetas HLA matched é uma opção potencial em pacientes aloimunizados. A aloimunização é evitada reduzindo o número de transfusões desnecessárias e minimizando a incompatibilidade do antígeno entre doador e receptor, uma vez que diferenças antigênicas, estado do sistema imune do receptor e frequência de eventos transfusionais são fatores que influenciam na taxa de aloimunização. **Conclusão:** Deste modo, mesmo que a incidência da aloimunização seja pequena, as complicações clínicas associadas afetam diversas áreas da medicina, desde o banco de sangue até o transplante, a obstetrícia, a oncologia, entre outras. Assim, as estratégias para prevenir a formação da aloimunização e conter as complicações, identificadas ou não, devem ser continuadas e aprofundadas para

que as transfusões sanguíneas continuem sendo uma ferramenta segura no manejo do paciente. Portanto, estudos adicionais devem ser realizados visando uma melhor compreensão sobre os riscos da aloimunização.

Descritores: Reação transfusional. Reações transfusionais imunomediadas. Anticorpos.

Revisão da Literatura

Terapia celular e reparação cerebral após acidente vascular cerebral isquêmico: revisão de literatura*Cell therapy and brain repair after ischemic stroke: literature review*

Autores: Gabriella Martucci Manca¹, Lucas Roberto Araújo Paiva Calabrich², Amanda Pessoa Coimbra de Melo³, Caio Teles Batista⁴, Danusia Natiele Konraht⁵, Akianni Tavares Ghani⁶, Pâmella Scarlet Martins de Barros⁷, Ana Luiza Ribeiro de Paula⁸, Marcos Masini⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabriella-martucci@hotmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lucasrobertocalabrich@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; amanda.melo@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; caio.batista@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; danusia.natiele@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; akiannitavares@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pamella16scarlet@gmail.com;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; analuizarp1000@gmail.com;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcos.masini@uol.com.br;

* Autor Correspondente: gabriella-martucci@hotmail.com;

Resumo

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCi) é uma doença incapacitante que acomete principalmente pessoas idosas. Com o aumento da expectativa de vida, houve um aumento concomitante de idosos acometidos pelo AVC, o que refletiu a necessidade da criação de novos métodos terapêuticos. Nesse contexto, terapias que estimulam a reparação cerebral através do transplante de células tronco neurais são promissoras e merecem destaque nos estudos científicos. **Objetivo(s):** Compreender o processo de reparação cerebral em pacientes após Acidente Vascular Cerebral Isquêmico, com enfoque na terapia baseada em células tronco neurais. **Metodologia:** Foi realizado uma pesquisa bibliográfica de artigos indexados nas bases Scielo e PubMed, para o projeto de uma revisão de literatura. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos na língua inglesa, publicados a partir de 2018. Foram utilizados os termos “Ischemic Stroke” e “Brain Regeneration” e separados 20 artigos científicos para análise. **Resultados:** O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. Com o aumento da expectativa de vida, há um número crescente de idosos acometidos por doenças vasculares. O AVC causa comprometimento na função motora e sensorial devido à morte neuronal e destruição dos circuitos neurais. Quando há lesões ou danos cerebrais, a capacidade de regeneração cerebral torna-se limitada devido a proliferação de neuroblastos na zona subventricular. Dessa forma, o transplante de células tronco vem se mostrando uma terapia promissora para o reparo de tecido cerebral. Para isso, a criação de biomateriais como o hidrogel e sua implantação na cavidade da lesão permite a regeneração de tecidos e atuam como suporte estrutural para as células tronco, além de aumentar a sobrevivência das células transplantadas. Além disso, estudos em animais mostraram que as células tronco promovem a regeneração do circuito neural, levando a reorganização de células existentes, ao aumento da neurogênese e da angiogênese. **Conclusão:** O desenvolvimento de técnicas de reparação cerebral com células tronco neurais

tem se mostrado promissor para o tratamento e a diminuição das incapacidades causadas pelo Acidente Vascular Cerebral Isquêmico, no entanto, mais estudos são necessários para comprovar sua segurança e eficácia.

Descritores: Ischemic Stroke. Neuroprotection. Neural Stem Cells. Brain Regeneration.

Revisão da Literatura

Velho-ser: um olhar sobre qualidade de vida e sexualidade da pessoa idosa

Elder-being: a look at the quality of life and sexuality of the elderly

Autores: Simone Rodrigues da Silva Araújo¹, Luciana Mendonça Timoteo², Camila Ribeiro Frazão³, Ludmilla Pinto Guiotti Cintra Abreu⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; simonerodriguesdaaraujo@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lucianamtimoteo@academico.unirv.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; camilarfrazao@academico.unirv.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ludguiotti2@gmail.com;

* Autor Correspondente: simonerodriguesdaaraujo@gmail.com;

Resumo

Introdução: Envelhecer não é sinônimo de enfraquecer, de ficar triste ou de ser improdutivo, porém ainda existem diversos mitos e atitudes sociais atribuídos a idade avançada, principalmente os que se referem à sexualidade, o que dificulta a vida desses indivíduos (Grandin; Souza; Lobo, 2007; Brasil 1994; Brasil, 2003). Sendo assim, visando expandir o conhecimento acerca dessa temática e contribuir para a prática clínica de profissionais e pesquisadores da área, este estudo tem como objetivo analisar a produção científica referente à qualidade de vida e à sexualidade da pessoa idosa. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, pois é um método que permite realizar uma síntese do conhecimento, para dar suporte na tomada de decisão e aprimorar a prática assistencial. Desse modo, essa pesquisa seguiu as recomendações da Declaração Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses- PRISMA, 2020 (Page et al., 2021). **Resultados:** No início da pesquisa, obteve-se um total de 2.670 artigos, que foram avaliados considerando os critérios de elegibilidade previamente definidos. Após a leitura completa dos textos, foram incluídos doze artigos. O fluxograma PRISMA, 2020 (Figura 1) mostra de forma resumida as estratégias e o processo de seleção dos estudos. Quanto às características sociodemográficas dos estudos avaliados, o Quadro 1 demonstra que todos os artigos foram realizados no Brasil, entre 2015 a 2022. As amostras variaram entre 05 e 1.129 idosos, sendo que a idade foi 60 anos. No que se refere ao delineamento do estudo, três estudos eram transversais, seis qualitativos, dois descritivos e um relato de experiência. O Quadro 2 descreve informações de caracterização dos estudos envolvidos nessa revisão quanto ao objetivo do estudo, ao risco de viés, ao resultado e à conclusão. **Discussão:** Com base na literatura analisada, o universo do entendimento sobre qualidade de vida se manifesta de forma multidisciplinar, visto que abrange várias maneiras de ciência e de saber popular, bem como aspectos singulares que permeiam a vida do indivíduo como um todo. **Conclusão:** Os resultados deste estudo apontam que o sexo está ligado à saúde, ao bem-estar e à qualidade de vida. Portanto, é preciso reconhecer o ser humano em sua plenitude, lidando não apenas com as limitações físicas, com os medos e com os anseios, mas também com todas as dificuldades que muitos enfrentam em quebrar tabus que ainda existem quando se trata de sexualidade na pessoa idosa.

Descritores: Qualidade de vida. Sexualidade. Pessoa idosa.

Revisão da Literatura

O sofrimento humano e a relação médico-paciente na síndrome do encarceramento através da análise fílmica

Human suffering and the doctor-patient relationship in the syndrome of imprisonment through film analysis

Autores: Isadora Marcelle Sampaio Carneiro¹, Maria Eduarda de Holanda Coelho², Lícia Zanol Lorencini Stanzani³

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; isadorasampaio@sempreueb.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; maria.coelho@sempreueb.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; licia.stanzani@ceub.edu.br;

* Autor Correspondente: isadorasampaio@sempreueb.com;

Resumo

Introdução: O filme 'O Escafandro e a Borboleta' narra a história de um homem jovem acometido por derrame cerebral que o levou à Síndrome do Encarceramento. Ele se torna totalmente dependente da assistência da equipe de saúde e apresenta limitada capacidade de comunicação. A Síndrome do Encarceramento, ou Locked-in Syndrome em inglês, é caracterizada por paralisia total da musculatura esquelética, decorrente de lesão no tronco cerebral (SANTOS, 2022). O filme é inovador ao abordar essa condição rara e grave, buscando reflexões sobre o sofrimento humano e a relação médico-paciente. Objetivo: Discutir sobre o sofrimento humano e a relação médico-paciente na Síndrome do Encarceramento através da análise crítica do filme 'O Escafandro e a Borboleta'. Metodologia: Estudo realizado por revisão da literatura nas plataformas Scielo e PubMed, e pela análise crítica do filme "O escafandro e a borboleta", de 2008 de Julian Schnabel. Resultados: O título da obra traz significados sobre a vivência do paciente com quadro de Síndrome do Encarceramento: o escafandro representa sua prisão em seu próprio corpo e a borboleta, sua memória e imaginação, que continuam funcionando muito bem e lhe dão 'asas' para sair dessa prisão do corpo. Nessa síndrome, o paciente perde suas funções motoras, preservando apenas o movimento dos olhos, que se torna seu meio de comunicação. Os pacientes apresentam pior qualidade de vida e volatilidade emocional (HALAN, 2021). O quadro clínico é bem representado no filme, incluindo os pensamentos e memórias do paciente, que dão a dimensão do sofrimento inerente à essa condição, visto que suas funções cognitivas seguem preservadas (SANTOS, 2022). Os pacientes são capazes de ouvir e compreender o que é dito, mas tem limitações em sua comunicação (Cleveland Clinic, 2022). O filme retrata a importância da abordagem multiprofissional, principalmente com foco em estabelecer a comunicação com o paciente. A construção de vínculo e boa relação médico-paciente são fundamentais para o acompanhamento dos pacientes nesse contexto. Conclusão: Na síndrome do encarceramento, é importante identificar o sofrimento para que seja acolhido e aliviado. A adequada abordagem é feita por equipe multiprofissional articulada e com boa relação médico-paciente. A análise fílmica contribui para a formação profissional ao sensibilizar para o sofrimento e inspirar a uma boa relação médico-paciente.

Descritores: Síndrome do encarceramento. Sofrimento. Comunicação. Empatia.

Revisão da Literatura

A arteterapia no tratamento de pacientes com transtornos mentais

Art therapy in the treatment of patients with mental disorders

Autores: Maria Eduarda de Holanda Coelho¹, Isadora Marcelle Sampaio Carneiro², Licia Zanol Lorencini Stanzani³

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; meholanda003@gmail.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; isadorasampaio@sempreceub.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; licia.stanzani@ceub.edu.br;

* Autor Correspondente: meholanda003@gmail.com;

Resumo

Introdução: O filme 'No Portal da Eternidade' retrata a vida do pintor Vincent Van Gogh, sua doença mental e sua produção artística visual, a pintura. A obra revela o distúrbio mental que acometia o artista, as abordagens terapêuticas realizadas à época e sua relação com a arte. A arteterapia é uma ferramenta utilizada no tratamento de pacientes com transtornos mentais principalmente, visto que, ela possibilita que os pacientes vivenciem suas dificuldades e conflitos com menos sofrimento. É um eficaz meio para canalizar, de maneira positiva, as variáveis do adoecimento mental e de minimizar os fatores emocionais negativos que surgem com a doença, tais como: angústia, estresse, medo e agressividade (COQUEIRO, 2010). **Objetivo:** Elucidar o papel da arteterapia no processo de adoecimento psíquico, através da análise crítica do filme 'No Portal da Eternidade'. **Metodologia:** Estudo realizado por revisão da literatura nacional e internacional do banco de dados da plataforma Scielo, sendo selecionados artigos de 2010 a 2022, juntamente com a análise crítica do filme 'No Portal da Eternidade' de 2018 do diretor Julian Schnabel. **Discussão:** O longa-metragem sobre a vida de Van Gogh traz questões inerentes à formação humanística do médico: o poder da arte na recuperação de pessoas com transtorno mental, a empatia e a assistência centrada no paciente. A arteterapia estimula a expressão de significados e sentimentos da pessoa e pode ser, então, usada para entender o processo de adoecimento do paciente e sua perspectiva sobre a doença (COQUEIRO, 2010). Isso se ratifica na cena que Van Gogh afirma ao médico que suas pinturas o representam. Estudos realizados em pacientes com transtorno do estresse pós-traumático mostram que a arteterapia promove a autoconsciência dos impactos psicológicos e redução da ansiedade (NASCIMENTO, 2021). Ademais, a arteterapia enfatiza a relevância de todos se sentirem protagonistas na promoção da saúde, com o objetivo de obter o melhor plano terapêutico (SALVATI, 2021). **Conclusão:** A obra "No Portal da Eternidade" reflete sobre a complexidade do transtorno mental, como a arte pode influenciar no entendimento desse processo e como a humanização do profissional altera a comunicação com o paciente. Logo, é necessário que o médico em formação tenha conhecimento de ferramentas úteis, como a arteterapia, para abordar da melhor forma pacientes com saúde mental afetada.

Descritores: Arteterapia, empatia. Formação humanística. Transtorno mental.

Revisão da Literatura

Litíase renal durante a gestação: revisão de literatura

Renal lithiasis during pregnancy: literature review

Autores: Renata Drielle Oliveira¹, Suahd Shawqi Hilal Naser², Nádía Oliveira Quirino³, Isadora Azevedo de Sousa⁴, Frederico tannus de almeida⁵, Marta Alves de Freitas⁶

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; oliveirarenata2208@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; suahd_naser@hotmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; nadiaquirinnno@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isaaazevedo@hotmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; medtannus@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; martaalves@gmail.com;

* Autor Correspondente: oliveirarenata2208@gmail.com;

Resumo

A formação de cálculos no trato urinário é uma patologia extremamente comum, que incide em 5 a 15% da população. Em função da elevada frequência desta afecção e uma maior predisposição da mulher gestante a formar cálculos o diagnóstico de nefrolitíase torna-se frequente. Ocorre em 80% a 90% das pacientes durante o segundo e terceiro trimestre gestacional e, felizmente, é rara no primeiro trimestre. Metodologia: Revisão de literatura, utilizando os descritores nas bases de dados SCIELO, LILACS, COCHRANE e MEDLINE. Foram incluídos artigos publicados entre 2007 e 2022, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês. Objetivo: O presente artigo tem como objetivo compreender qual a influência da litíase renal durante a gestação e as consequências para feto e gestante. Resultados: A prevalência de litíase urinária é elevada, acometendo até cerca de 15% da população mundial. Embora a taxa de mortalidade seja baixa, está normalmente associada a um quadro clínico muito doloroso. Vários fatores estão envolvidos na predisposição de doença renal calculosa: idade; sexo; raça; alimentação; e outras particularidades genéticas. É muito provável que a alta ingesta proteica, possa levar a um aumento da excreção de cálcio e ácido úrico na urina. Durante a gestação, ocorrem alterações fisiológicas e anatômicas em todo o trato urinário. Os rins são deslocados cranialmente pelo feto, além de aumentarem de tamanho em cerca de um centímetro, devido ao incremento da vascularização renal e do espaço intersticial durante a gestação. A dilatação do trato urinário superior é uma alteração marcante da gestação e ocorre por volta da sétima semana de gestação, persistindo por até seis semanas no pós-parto. A hidronefrose aumenta a estase urinária, atuando como um grande fator de risco para a ocorrência de nefrolitíase, bem como de infecções urinárias. A ultrassonografia abdominal é usualmente o estudo inicial realizado na avaliação de uma paciente grávida com suspeita de litíase urinária. A cólica renal e suas complicações, elevam o risco de trabalho de parto prematuro, que pode ocorrer em até 67% dos casos. Aumentam ainda a necessidade de realização de parto cesáreo. Conclusão: A litíase urinária e suas complicações ocorrem com frequência relativamente elevada durante a gestação. O reconhecimento desta afecção, suas complicações e peculiaridades na gestação são fundamentais todos os profissionais envolvidos no tratamento precoce destas gestantes.

Descritores: Gestação. Litíase renal. Complicação. Prematuridade.

Revisão da Literatura

Relação médico-paciente: benefícios da prática empática e compassiva

Doctor-patient relationship: benefits of empathetic and compassionate practice

Autores: Cecília Mendonça Miranda¹, Daniela Jaime e Silva², Eulla Borges Hoft Nogueira Dutra Zampiva³, Thanyra Beatrice Vicentini Zoccoli⁴, João Victor Abrahão Limirio⁵, Lorena de Sousa Ciriaco⁶, Pedro Soares Matos⁷, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mmirandacecilia@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; daniela.silva@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; eulla.zampiva@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thanyra.zoccoli@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; joao.limirio@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lorena.ciriaco@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pedro.matos@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: mmirandacecilia@gmail.com;

Resumo

Introdução: Empatia e compaixão são elementos fundamentais da prática da medicina e pilares vitais de cuidados de saúde de alta qualidade. Os médicos, facilitando o envolvimento do paciente no processo de comunicação, podem promover o empoderamento do paciente e melhores resultados a eles. Em contrapartida, nota-se uma falta de empatia nos médicos e o declínio dessa sensibilidade ao longo da formação médica, o que é motivo de preocupação, especialmente devido à relação entre a empatia do médico e a saúde e bem-estar do paciente. A maioria dos médicos tende a usar um estilo de comunicação biomédico em vez de centrar no paciente, enquanto a maioria dos pacientes prefere uma abordagem centrada no paciente. **Objetivos:** Avaliar, dentro dos princípios éticos, os benefícios da prática clínica empática e compassiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com busca no PubMed e no Bireme com uso dos descritores (“Physician-Patient Relations/ethics”) pesquisados no MeSH e DeCS. Foram incluídos artigos de revisões sistemáticas e meta-análises, nos idiomas inglês e português, que tinham suas versões completas e foram publicados entre 2017 e 2022. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram empregados 4 artigos. **Resultados:** O cuidado empático e compassivo demonstrou estar associado a melhores resultados clínicos para os pacientes. Tem sido associada a níveis mais elevados de satisfação do paciente, adesão às recomendações ou regimes médicos e melhores resultados clínicos. Ademais, houve uma redução da depressão e melhoria da qualidade de vida e, entre os pacientes oncológicos, redução significativa da ansiedade do paciente. Além disso, a empatia parece influenciar positivamente os próprios médicos, pois a empatia tem sido associada a menor burnout, maior bem-estar, classificações mais altas de competência clínica, e menor risco médico-legal. No sistema de saúde, o cuidado compassivo está associado à redução dos custos dos cuidados de saúde, pois os estilos de comunicação centrados no paciente têm sido associados a menores gastos com testes diagnósticos e

encaminhamentos desnecessários. Conclusão: É notório de que o aumento da empatia entre os médicos pode não apenas levar a um sistema de saúde mais ético, mas também a melhorar a saúde e o bem-estar dos pacientes e dos próprios profissionais. Assim, devem ser buscados métodos que aumentem a empatia médica, desde sua formação acadêmica, seguindo princípios éticos e a legislação vigente.

Descritores: Relação médico-paciente. Ética. Empatia. Compaixão

Revisão da Literatura

Pesquisas em animais: princípios éticos e legais no Brasil

Animal research: ethical and legal principles in Brazil

Autores: Joao Victor Abrahão Limirio¹, Cecília Mendonça Miranda², Sara Araújo de Medeiros Mendes³, Eulla Borges Hoft Nogueira Dutra Zampiva⁴, Thais Da Silva Cardoso Fagundes⁵, Daniela Jaime e Silva⁶, Thanyra Beatrice Vicentini Zoccoli⁷, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁸

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; joalimirio1@gmail.com;

* Autor Correspondente: joalimirio1@gmail.com;

Resumo

Introdução: O uso de modelos animais no estudo da anatomia e fisiologia humana remonta ao século 6 aC. A possibilidade de experimentar em situações controladas e imitar condições biológicas de doenças humanas e animais reforçou o desenvolvimento de métodos científicos e a criação do conceito de modelos biológicos animais. No entanto, ações de organizações não governamentais voltadas à proteção e preservação dos animais ainda são frequentes e alguns cientistas argumentam que o valor preditivo desse tipo de pesquisa costuma ser baixo e pode levar a resultados tendenciosos ou imprecisos, o que resultaria em sofrimento desnecessário aos animais e em dados clinicamente irrelevantes. **Objetivos:** Discutir os princípios éticos e legais que orientam as pesquisas com animais no Brasil. **Metodologia:** Foram feitas buscas no PubMed/MEDLINE e se utilizaram os descritores ('Animal Experimentation/ethics') pesquisados no DeCS e Mesh. Foram pesquisados artigos que configuraram revisões sistemáticas, meta-análises e revisões, originalmente escritos em português ou inglês, publicados nos últimos cinco anos. Todos os artigos tiveram seus textos lidos e analisados e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restringiu-se para 4 artigos. **Resultados:** Há um crescente compromisso da comunidade científica com a implementação dos Princípios de Russell-Burch de "redução, substituição e refinamento" no uso de animais experimentais. O Brasil, em 2008, emergiu em uma nova era de regulamentação da pesquisa animal com a promulgação da Lei nº 11.794/08, conhecida como Lei Arouca, a qual regulamenta o uso de animais em experimentos científicos. Essa lei descreve as condições para criação e utilização desses animais no ensino e na pesquisa científica, além de recomendar a realização da eutanásia sempre que o experimento for encerrado ou em alguma de suas fases quando houver sofrimento intenso do animal. O decreto nº 6.899/2009 dispõe sobre a composição do CONCEA, estabelece as normas para o seu funcionamento e de sua Secretaria-Executiva, cria o Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais - CIUCA, mediante a regulamentação da Lei no 11.794/08. **Conclusão:** É importante que se trabalhe de acordo com as normas bioéticas internacionais em termos de experimentação animal. Assim, espera-se que as universidades e centros de pesquisa do Brasil trabalhem e estimulem de acordo com os padrões descritos na legislação vigente.

Descritores: Experimentação animal. Ética. Princípios. Lei.



Revisão da Literatura

Prevenção quaternária e ética médica

Quaternary prevention and medical ethics

Autores: Rebeca Ferreira Januário¹, Gabriela Galiza Medeiros Cavalcante², Víctor Augusto Ribeiro Chagas³, Hannah Sousa di Camargo⁴, Gabriel Inácio Batista Dias⁵, Eduarda Engroff Guimarães⁶, Pedro Herique Rodrigues de Sousa⁷, Prof. Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁸, Prof. Mariana Márcia Santos Mamede⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rebecafjanuario@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; galizagabriela@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; victor150196@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; hannahcamargo2219@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabriel.inacio2597@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; eduarda.eg@hotmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pheriquers@gmail.com;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil;

mariana.mamede@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: rebecafjanuario@gmail.com;

Resumo

Introdução: De acordo com o Código de Ética Médica (CEM), é vedado ao médico praticar ou indicar atos médicos desnecessários. Contudo, no cenário atual a sobremedicalização e a iatrogenia ocorrem com frequência. Como consequência, os pacientes realizam gastos financeiros exacerbados, além de desenvolverem ansiedade, o que viola o princípio bioético da não maleficência. Dessa forma, em 1995, Marc Jamouille, criou o conceito de prevenção quaternária para proteger a sociedade das medidas excessivas implementadas pelos médicos, reduzindo a solicitação de exames e medicações desnecessárias. Objetivo: Elucidar a importância ética da prevenção quaternária. Métodos: Utilizou-se os bancos de dados PubMed, LILACS e SciELO. Os descritores, pesquisados de acordo com o MeSH e DeCS, foram: “prevenção quaternária” AND “ética médica” AND “bioética”. De 37 artigos, foram selecionados 6, nacionais, publicados entre 2012 e 2021, configurados como meta-análise, revisões sistemáticas e estudos clínicos randomizados controlados. Resultados: A saúde deve-se basear na hierarquização do serviço prestado, onde toda atenção deve ser voltada diretamente ao paciente. Assim, a atenção primária deve ser o primeiro estágio no atendimento de qualquer paciente, buscando relacionar sua queixa com sinais e sintomas apresentados, direcionando para uma hipótese diagnóstica e solicitando o mínimo de exames possível. A saúde preventiva foca na tomada de medidas para prevenir a ocorrência de doenças. Contudo, a solicitação desnecessária de exames, tem sido adotada como método de prevenção, expondo o paciente a riscos desnecessários, além de causar preocupação e estresse emocional, ferindo o princípio da não maleficência médica. O artigo 35 do CEM diz que, é vedado ao médico exagerar a gravidade do diagnóstico ou do prognóstico, complicar a terapêutica ou exceder-se no número de visitas, consultas ou quaisquer outros procedimentos médicos, portanto, a solicitação excessiva de exames, pode configurar infração ética. Assim, a prevenção quaternária visa reorganizar as práticas de saúde, prezando pela atenção direta ao paciente, qualidade de atendimento e beneficência aplicada a este, com ética profissional e, com o mínimo de intervenções e danos possíveis, evitando a iatrogenia. Conclusão: A solicitação de exames em excesso pode ser prejudicial à vida do paciente. Com isso, torna-se de suma importância conhecer e aderir condutas éticas, diante aos malefícios possíveis a serem causados aos pacientes.



Descritores: Bioética. Ética médica. Prevenção quaternária.

Revisão da Literatura

O equilíbrio ético do uso de células tronco no tratamento de pacientes no Brasil

The ethical balance of stem cell use in the treatment of patients in Brazil

Autores: Rebeca Ferreira Januário¹, Gabriela Galiza Medeiros Cavalcante², Victor Augusto Ribeiro Chagas³, Gabriel Inácio Batista Dias⁴, Pedro Henrique Rodrigues de Sousa⁵, Hannah Sousa di Camargo⁶, Eduarda Engroff Guimarães⁷, Prof. Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁸, Prof. Mariana Márcia Santos Mamede⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rebecafjanuario@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; galizagabriela@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; victor150196@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabriel.inacio2597@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pheriquers@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; hannahcamargo2219@gmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; eduarda.eg@hotmail.com;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil;

mariana.mamede@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: rebecafjanuario@gmail.com;

Resumo

Introdução: O uso de células tronco para fins terapêuticos é um debate ético recorrente na atualidade. Sabe-se que seu uso é eficaz no tratamento de algumas doenças, o que propicia melhor qualidade de vida aos pacientes, garantindo o princípio bioético da beneficência. Dessa forma, como previsto pela lei de biossegurança, o uso de células tronco embrionárias, no Brasil, é autorizado desde que siga alguns requisitos. Ainda assim, na esfera ética, o seu uso deve ser discutido. **Objetivo:** Discutir as divergências éticas do uso de células tronco no tratamento de pacientes. **Métodos:** Utilizou-se os bancos de dados PubMed, LILACS e SciELO. Os descritores, pesquisados de acordo com o MeSH e DeCS, foram: “stem cells’ AND “bioethic”. De 55 artigos, foram selecionados 6, nacionais e internacionais, publicados entre 2013 e 2021, configurados como meta-análise, revisões sistemáticas e estudos clínicos randomizados controlados. **Resultados:** Com o avanço da medicina, muito se fala no tratamento de doenças com células tronco. Sua beneficência para o paciente é incontestável, todavia, esse tema esbarra na questão bioética da não maleficência. O tratamento com células tronco é capaz de realizar a regeneração de muitas células corporais, assim, utilizando tal técnica teremos um futuro promissor no tratamento de diversas doenças endócrinas, hematológicas, oftalmológicas e neurológicas. Contudo, para o tratamento, utilizamos células tronco embrionárias advindas de embriões mortos. A teoria concepcionista afirma que a vida é gerada na fecundação, ideia defendida pela igreja Católica, gerando uma discussão bioética devido ao princípio da não maleficência e também um embate entre religião e ciência. Partindo do pressuposto de que o embrião é um indivíduo, encerrar uma vida para fins de pesquisa ou tratamento infringiria tal princípio. A fim de ter suas pesquisas embasadas pela ética, o Brasil fez uma manutenção na lei de biossegurança (Decreto 5.591/2005) que autoriza pesquisas e tratamentos de células tronco vindas de embriões congelados há mais de 3 anos e que sejam inviáveis para a reprodução. Com isso, o Brasil fica respaldado para suas pesquisas

e tratamentos nessa área. Conclusão: O uso de células tronco é uma prática muito discutida, devido a utilização de embriões, mesmo oriundos de descarte sob previsão legal. Ademais, o uso dessas é um campo promissor na pesquisa e para o tratamento de diversas doenças.

Descritores: Bioética. Células tronco. Ética médica.

Revisão da Literatura

Implicações antiéticas da violência obstétrica no decorrer da gestação e do trabalho de parto

Unethical implications of obstetric violence during pregnancy and labor

Autores: Victor Augusto Ribeiro Chagas¹, Rebeca Ferreira Januário², Pedro Herique Rodrigues de Sousa³, Gabriela Galiza Medeiros Cavalcante⁴, Gabriel Inácio Batista Dias⁵, Eduarda Engroff Guimarães⁶, Hannah Sousa di Camargo⁷, Prof. Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁸, Prof. Mariana Márcia Santos Mamede⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; victor150196@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rebecafjanuario@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; pheriquers@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; galizagabriela@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabriel.inacio2597@gmail.com;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; eduarda.eg@hotmail.com;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; hannahcamargo2219@gmail.com;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; mariana.mamede@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: victor150196@gmail.com;

Resumo

Introdução: No atendimento obstétrico, as mulheres partilham sua intimidade física com profissionais de saúde e confiam neles um processo de alto impacto físiopsíquico, sendo assim necessário fixar uma relação de confiança entre as partes, o que requer o cumprimento dos princípios éticos pelos profissionais. Apesar de não haver um conceito padrão para violência obstétrica (VO), o termo é utilizado para caracterizar as várias formas de violência ocorridas no pré-natal, durante o parto e no puerpério. No Brasil, não há consenso quanto à definição, sendo então designado para as seguintes situações: tratamento hostil, desrespeito, negligência, violência sexual, abuso físico e realização de procedimentos sem indicação clínica, como toques vaginais excessivos e episiotomia. **Objetivo:** Elucidar os princípios éticos lesados por práticas de violência obstétrica. **Metodologia:** O presente estudo foi conduzido por meio de uma revisão sistemática da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado através das bases eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, a partir dos descritores “violência obstétrica”, “trabalho de parto” e “ética”. Foram definidos como critérios de inclusão artigos publicados na íntegra em língua portuguesa e inglesa, respeitando um recorte temporal de 4 anos. 7 artigos que contemplam o objetivo desta revisão foram selecionados. **Resultados:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o desrespeito e o abuso cometidos por profissionais da saúde durante e após o parto são violações dos direitos humanos fundamentais. Em 2018, Taheri e colaboradores evidenciaram como fatores de risco para experiências traumáticas no período intra-parto: altas taxas de intervenção obstétrica, cesariana de emergência e sentimento de perda de controle. Em 2021, Martín-Badia, et al, constataram que condutas negligentes ou imperícias infringiam o princípio bioético da não maleficência. No caso de profissionais que tratam o parto como um procedimento médico, e não como algo natural, o aspecto biopsicossocial da gestação é ignorado e o cuidado se torna desumanizado, ferindo o princípio da beneficência. Outrossim, sendo o parto um processo que confere vulnerabilidade à mulher, atos de abuso de autoridade lesam a autonomia da paciente.

Conclusão: O período gestacional é um momento único na vida da mulher. Dessa forma, é necessário compreender a importância de manter posturas éticas, frente às consequências da violência para o binômio materno-fetal.

Descritores: Ética. Trabalho de parto. Violência obstétrica.

Revisão da Literatura

Síndromes pós COVID: uma revisão bibliográfica

Post-COVID syndromes: a bibliographic review

Autores: Júlia Pessôa de Melo Seixas¹, Ana Carolina Lustosa Araújo Souza², Marcelle Peixoto de Mendonça³, Isabelle Maria Queiroz de Lima⁴, Nayara de Souza Pimentel Felix Cradoso⁵, Thalita Gomes de Sousa Fachinelli⁶, Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal⁷

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; jujupmseixas@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; anacarolinlustosamed@hotmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marcelle.mendonca@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isabelleq4@gmail.com;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; nayara.cardoso@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thalita.fachinelli@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.leal@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: jujupmseixas@gmail.com;

Resumo

A Síndrome pós-COVID-19 ou Longo COVID primeiro foi reconhecida por grupos sociais e depois por comunidades científicas. Essa condição é pouco compreendida, pois afeta os sobreviventes da COVID-19 em qualquer nível da doença e faixa etária, sendo indivíduos hospitalizados ou não. Essa síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) mostrou ativamente como a vulnerabilidade em infraestrutura e planejamento na área da saúde podem desencadear crises sanitárias e escassez de recursos. Objetivando caracterizar a Covid longa, através do levantamento dos principais sintomas prevalentes, tais como fadiga, dispneia, insônia, mialgia, tosse, cefaléia, dor torácica, problemas cardíacos, queda de capilar e perda de memória. Relatando portanto, a percepção e manifestação de cada sintoma, mostrando as suas aparições independente da gravidade que foi na fase aguda e da idade do paciente. Para tal foram levantados dados publicados nas principais bases de literatura acadêmica, com critérios de inclusão de artigos publicados nos últimos três anos. Os estudos apontam que a fadiga tem prevalência de 39%, dispneia de 43,3%, insônia de 24%, mialgia de 27,3%, tosse de 11%, cefaleia de 53,6%, dor torácica de 21,7%, palpitações cardíacas de 11%, diarreia de 59,2%, queda capilar de 20% e perda de memória de 34%. Além da prevalência, foi observado que todos esses sintomas apresentam diferença na incidência entre os sexos, embora o sexo masculino apresentasse maior grau de complicações implicando em desfecho ruim, o sexo feminino apresenta maior porcentagem de sintomas cardio respiratórios pós covid. Um estudo realizado com 223 pacientes revelou que 75% das mulheres apresentam no mínimo um sintoma prevalente, até cinco meses após a remissão da infecção. Diante do exposto, foi concluído que o aperfeiçoamento da infraestrutura, através de clínicas dedicadas à COVID-19 com cuidados integrados, e planejamento na área saúde, que se encontra vulnerável, são essenciais para o enfrentamento a longo prazo dessa pandemia. Além do desenvolvimento de modelos de saúde eficientes e a integração entre disciplinas para melhorar a saúde mental e física dos sobreviventes da COVID-19, necessita-se então, quebrar a barreira que delimita que os cuidados com os pacientes sobreviventes dessa enfermidade são interrompidos ao ser realizada a alta hospitalar.



Descritores: COVID-19. Síndrome pós-COVID. Fadiga.

Revisão da Literatura

Morbimortalidade da Doença de Crohn na infância

Morbidity and mortality of Crohn's disease in childhood

Autores: Henrique Ramalho de Araújo Lemos Vieira¹, Eduardo Salloum Filho², Maria Luisa Rocha³, Gabriela Queiroz Campelo⁴, Ingridy Maria Oliveira Ferreira⁵, Jaqueline Rosa Naves da Cruz⁶

¹ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; hr.vieira.21@sempreceub.com;

² Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; eduardo.salloum@sempreceub.com;

³ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; maria.luisar@sempreceub.com;

⁴ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; gabriela.qc@sempreceub.com;

⁵ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; ingridy.ferreira@sempreceub.com;

⁶ Centro de Ensino Unificado de Brasília, Taguatinga, DF, Brasil; jaquelinenaves@hotmail.com;

* Autor Correspondente: hr.vieira.21@sempreceub.com;

Resumo

Introdução: A Doença de Crohn (DC) é uma Doença Inflamatória Intestinal (DII), sendo uma das doenças crônicas mais comuns e com maior impacto na gastroenterologia pediátrica. A DC acomete o trato gastrointestinal da boca ao ânus, de caráter transmural e padrão salteado. **Objetivo:** Analisar a prevalência das principais morbimortalidades da doença de Crohn no público infantil. **Metodologia:** Uma revisão de literatura foi realizada com as combinações de palavras chaves “Mortality and Morbidity”, “Crohn Disease” e “child” na base dados Pubmed. Foram utilizados os filtros “free full text”, “5 years”, “humans” e “child (birth-18)”. Consultou-se 15 artigos, foram selecionados 11, publicados entre 2016 e 2021. Excluiu-se pesquisas que não se relacionavam com a DC e que não haviam a morbimortalidade como estudo. **Discussão:** A taxa de internação é alta por DC na infância, sendo um quarto dos pacientes nos 2 primeiros anos após o diagnóstico, aumentando o risco de mortalidade pela doença. As manifestações clínicas mais relatadas são anemia (76%), febre (73%) e insuficiência de crescimento (55,9%), além de diarreia, desnutrição e a colangite esclerosante primária. Em exames laboratoriais, há baixo teor de ferro sérico e PCR elevada na infância, enquanto a deficiência de vitamina B12 é encontrada mais em adultos. Dentre os fatores de risco de pior prognóstico pode-se citar o gênero masculino, baixa renda familiar, tempo prolongado de internação e necessidade cirúrgica. Estudos de acompanhamento a longo prazo realizados em países desenvolvidos mostraram que o câncer intestinal e colorretal; doenças gastrointestinais, como insuficiência intestinal; complicações perioperatórias, intestinais, hepáticas (28%) e sepse (12%); estenoses e fístulas; e desenvolvimento de amiloidose são os principais motivos de óbitos. Logo, a taxa de mortalidade de pacientes com DC pode chegar a 4,7%. Não obstante, estudos recentes mostram a relação do COVID-19 e DC para maior risco de mortalidade, no processo fisiopatológico do vírus e no tratamento da DC. **Conclusão:** Várias pesquisas reportam o câncer colorretal e as complicações pós-operatórias como os principais agentes da morbimortalidade da DC. Entretanto, há avanços na diminuição dessas causas devido a melhoria do diagnóstico, novos medicamentos e estratégias terapêuticas mais específicas.

Descritores: Morbimortalidade. Doença de Crohn. Criança.



Revisão da Literatura

Confidencialidade médica e suas repercussões éticas no atendimento clínico

Medical confidentiality and its ethical implications in clinical care

Autores: Thaynara Rodrigues de Oliveira¹, Alex dos Reis Sousa², Kaline Aragão Peixoto³, Rayssa Alves Muniz⁴, Sara Oliveira Reis⁵, Sarah Menezes Gashti⁶, Thiago Estrela Silva⁷, Marco Antonio Alves Cunha⁸, Carlos de Almeida Baptista Sobrinho⁹

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thay.rodriguesdeoliv@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alex.souza@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; kaline.peixoto@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rayssa.muniz@medicina.uniceplac.edu.br;

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sara.reis@medicina.uniceplac.edu.br;

⁶ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; sarah.gashti@medicina.uniceplac.edu.br;

⁷ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; thiago.silva@medicina.uniceplac.edu.br;

⁸ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; marco.cunha@uniceplac.edu.br;

⁹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carlos.sobrinho@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: thay.rodriguesdeoliv@gmail.com;

Resumo

Introdução: A confidencialidade está associada à qualidade do atendimento clínico e do relacionamento médico-paciente. Sendo assim, garantir o sigilo e a confidencialidade de dados do paciente é indispensável, exceto por excludentes previstos no Código de Ética Médica (CEM). Portanto, diante da relevância da confidencialidade profissional, discorrer sobre o conhecimento de discentes e docentes sobre o CEM, pode tornar a prática médica mais ética e humanista. **Objetivos:** Elucidar a importância do conhecimento em ética médica para o estabelecimento da confidencialidade no atendimento clínico e na relação médico-paciente. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa pelas seguintes bases de dados: PubMed, LILACS e SciELO. Os descritores pesquisados de acordo com o DeCS foram “Confidentiality” AND “Medicine” AND “Ethic”. Os critérios de inclusão foram artigos em língua inglesa e língua portuguesa, datados entre 2017 e 2022, sem restrição do tipo de estudo. A pesquisa resultou em 28 artigos, dos quais 22 foram excluídos após a leitura dos resumos por não abordarem o objetivo do presente estudo. Dessa forma, a pesquisa resultou em 6 artigos selecionados para leitura na íntegra. **Resultados:** Proteger a privacidade do paciente é uma forma de respeitar os direitos humanos universais. No entanto, situações de conflito podem surgir e o senso comum sobre sigilo é insuficiente para condução dessas. Observa-se que acadêmicos e médicos quando foram questionados a respeito de possíveis condutas em situações pré-determinadas pelos pesquisadores, como sigilo quanto ao autoaborto, ao diagnóstico de HIV e comunicação desse para parceiros, à suspeita de maus-tratos de menores de idade e de idosos, e à confissão de crimes, esses apresentavam conhecimentos insuficientes, fato que evidenciou-se ou pela ausência da disciplina acadêmica de Ética médica na grade curricular ou devido negligência dos postulados do CEM e do compromisso hipocrático; ou quando algum destes se fazia presente, não havia aplicabilidade de conhecimentos prévios. **Conclusão:** Logo esclarecer a importância da ciência a respeito do compromisso com a ética deve ser introduzido e, sobretudo, estimulado com dinamicidade desde o início da graduação, com objetivo de nortear o exercício da profissão médica, baseado em uma prática humanista e ética.

Descritores: Confidencialidade. Ética. Médicos.

ANAIS DAS SESSÕES CLÍNICAS 2023

A large, faint, light teal graphic of a stethoscope is positioned on the right side of the cover, partially overlapping the text. Below the stethoscope is a white outline of a cross, a common medical symbol.

UNICEPLAC

A circular graphic consisting of concentric circles is located on the right side of the cover, below the cross icon.

18/05, 25/05, 01/06 e 15/06 de 2023
Auditorio Verde, Bloco E

SUMÁRIO

- APRESENTAÇÃO DO EVENTO 214**
COMISSÕES ORGANIZADORAS 215
TRABALHOS APRESENTADOS 216
- 1. Cisto Aracnóide Intradural Torácico: Quando operar? - A propósito de um relato de dois casos 216**
 Autores: Sara Araújo de Medeiros Mendes, Hyale Melo Lima, Jobe Petter
 Descritores: Cisto aracnoide. Intradural torácico. Tratamento.
- 2. Intervenção Clínica na Condução da Síndrome de Hiperestimulação Ovariana: Relato de Caso 217**
 Autores: Ana Luíza de Moura Moreira, Gabriela Salomão Espírito Santo Mendonça, Roberta Wassita Curi Schumann Rosso, Carlos Portocarrero
 Descritores: Reprodução Assistida. Síndrome da Hiperestimulação Ovariana. Condução Ambulatorial.
- 3. Caso de diagnóstico incidental de neoplasia renal de 130mm em paciente masculino com queixa de hematoquezia 218**
 Autores: Maria Luísa Ginuino Carvalho, Samuel Sotero Lourenço, Maria Luisa Moreira da Silva, Valéria Cardoso Pinto Resende
 Descritores: Neoplasia renal. Sintomatologia. Carcinoma de células renais. Hematoquezia.
- 4. Impactos da violência na saúde mental de crianças: Relato de caso 219**
 Autores: Francisco Carlos Novaes Galhano Junior, Rafael Benicio Bonatelli Moni, Natália Rezende Novais, Carolina Arantes Gama Porto Brum
 Descritores: Criança. Maus tratos. Ansiedade.
- 5. Cirrose hepática e suas complicações: um relato de caso 220**
 Autores: Ana Beatriz de Matos Berg Abrantes, Andreza Borges de Souza, Rafael Yoshizaki Silva, Daniel Vieira
 Descritores: Cirrose hepática. Ascite. Hepatopatia alcoólica.
- 6. Manejo Cirúrgico na Correção de Fístula Retovaginal por Inserção de Corpo Estranho 221**
 Autores: Isabelle Maria Queiroz de Lima, Roberta Wassita Curi Schumann Rosso, Carlos Portocarrero
 Descritores: Fístula retovaginal. Cirurgia. Corpo estranho.
- 7. Análise de Nefropatia por IgA: Doença de Berger, um relato de caso 222**
 Autores: Milena Porto Tomaz, Alana Alarcão Louzada de Sá, Milena Moreira da Silva, Valéria Cardoso Pinto Resende
 Descritores: Nefropatia por IgA. Glomerunefrite. Doença de Berger.
- 8. Síndrome do ligamento arqueado mediano: o desafio diagnóstico em meio a sintomas inespecíficos 223**
 Autores: Gabriel Alves Figueiredo de Sousa, Víctor Bruno Pinheiro Sampaio, Glória Maria de Andrade
 Descritores: Dor Abdominal. Síndrome do Ligamento Arqueado Mediano. Diagnóstico Diferencial.
- 9. Agenesia Renal: Um relato de caso 224**
 Autores: Leonardo Palheta Carvalho Teixeira, Lara Lauterjung Caselli, Valéria Cardoso Pinto Resende
 Descritores: Agenesia Renal. Doenças Congênitas. Pré-natal.
- 10. Choque séptico por foco odontogênico, associado a dengue 225**
 Autores: Amanda Cristina Alvez da Cruz, Camila Flor Dantas, Glória Maria de Andrade
 Descritores: Choque. Sepsis. Odontogênico. Dengue.
- 11. Teratoma Sacrococcígeo: Um relato de Caso 226**
 Autores: Lara Lauterjung Caselli, Leonardo Palheta Carvalho Teixeira, Valéria Cardoso Pinto Resende

Descritores: Teratoma. Sacrococcígeo. Neoplasias da Medula Espinhal.

APRESENTAÇÃO DO EVENTO SESSÕES CLÍNICAS 2023 - UNICEPLAC

Dados do Evento Nome: III Sessões Clínicas UNICEPLAC

Data: 18/05, 25/05, 01/06 e 15/06 de 2023

Local: Auditório Verde, Bloco E - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos

Coordenação: Profa. Dra. Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal

Modalidade: Evento extensionista e científico

Objetivos do Evento

O Sessões Clínicas 2023 foi concebido com os seguintes objetivos:

Apresentar e debater casos clínicos relevantes

Discutir condutas e procedimentos médicos

Proporcionar conferências com especialistas

Preparar alunos para o Ciclo Clínico, Internato e futura carreira profissional

Promover a integração entre corpo acadêmico e comunidade médica Inspiração Acadêmica.

O evento é inspirado nas discussões clínicas realizadas no Hospital de Massachusetts, cujos resultados são publicados no renomado periódico New England Journal of Medicine, demonstrando o alto padrão acadêmico almejado.

Eixos Temáticos Contemplados

Saúde do Homem 2. Saúde da Mulher 3. Saúde Mental 4. Clínica Médica 5. Saúde Coletiva 6. Multidisciplinares e Ligas Acadêmicas 7. Saúde da Criança e Adolescente

Metodologia das Sessões

Apresentação do caso com exposição detalhada sem revelação do diagnóstico final, com discussão interativa: (participação ativa dos presentes). Revelação diagnóstica: Apresentação do diagnóstico com diferenciais

Esclarecimento de dúvidas: Momento para questionamentos e aprofundamento

Comissões Organizadoras

Coordenação Geral Profa. Dra. Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal

Comissão Organizadora Composição: Corpo discente do curso de medicina; Membros do Centro Acadêmico ; Docente responsável.

Comissão Científica

Responsabilidades: Preparação da infraestrutura para apresentação dos trabalhos; Seleção da Comissão Julgadora; Elaboração e divulgação das normas do edital; Avaliação dos trabalhos submetidos

Apoio Institucional

Departamento de Marketing do Uniceplac

Centro Acadêmico Nader Wafae

Coordenação do Curso de Medicina

Reitoria do Uniceplac

Cisto Aracnóide Intradural Torácico: Quando operar? - A propósito de um relato de dois casos

Intradural Thoracic Arachnoid Cyst: When to Operate? - A Report of Two Cases

Autores: Sara Araújo de Medeiros Mendes¹, Hyale Melo Lima², Jobe Petter³

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; saraaraujomm@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; hyalemelol@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; jobe.petter@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: saraaraujomm@gmail.com;

Resumo

Relatos de caso: Caso 1: Masculino, 38 anos, com queixa de dorsalgia e fadiga nos membros inferiores, paraparesia crural, instabilidade da marcha, alterações proprioceptivas e sinal de Babinski presente. A Ressonância Magnética (RM) revelou lesão expansiva intradural/extramedular compressiva sobre a medula torácica e sinais de mielopatia. O diagnóstico inicial foi de tumor cístico raquimedular congênito. O tratamento foi cirúrgico com laminectomia em T7-T8, após a abertura da dura-máter observou-se lesão cística extensa nos dois níveis, de parede transparente e conteúdo hialino. Necessitando de descompressão medular cirúrgica. Imagem 1:

Descritores: Cisto aracnoide. Intradural torácico. Tratamento.

Intervenção Clínica na Condução da Síndrome de Hiperestimulação Ovariana: Relato de Caso

Intradural Thoracic Arachnoid Cyst: When to Operate? - A Report of Two Cases

Autores: Ana Luíza de Moura Moreira¹, Gabriela Salomão Espírito Santo Mendonça², Roberta Wassita Curi Schumann Rosso³, Carlos Portocarrero⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.moreira@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gabriela.mendonca@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; robertacurirosso@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; portocarrero_s@yahoo.com.br;

* Autor Correspondente: ana.moreira@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Relato de caso: A.A.P., 33 anos, casada, hígida, G0P0A0, menarca aos 13 anos, apresenta síndrome do ovário policístico (SOP), DUM: 06/04/2023. Paciente vem ao consultório com o seu marido para realizar a Fertilização In Vitro (FIV) para análise de teste genético pré-implantacional (PGTA). Sem histórico de aneuploidias. Exame físico: peso 69kg, altura 1,66, IMC 25,04, volume uterino e endométrio sem alterações, contagem de folículos antrais do ovário direito 20 FA, ovário esquerdo 22 FA. Paciente foi orientada sobre o risco da síndrome de hiperestimulação ovariana (SHO), sobre a retirada do implante anticoncepcional que usava e sobre o retorno no segundo dia do ciclo. Iniciou-se protocolo com um indutor da estimulação ovariana FSH recombinante 225 U/dia por 8 dias, realização da maturação oocitária com agonista de GnRH, foi prescrito AAS desde o início da estimulação. Na reavaliação, realizou a ultrassonografia transvaginal avaliando o tamanho do endométrio e crescimento dos folículos, após outras três avaliações, a paciente realizou a captação dos 38 óvulos sobre sedação. A paciente apresentou a SHO de classificação grave. Com o manejo correto, a paciente não necessitou de internação hospitalar, o tratamento foi realizado de forma ambulatorial com reversão da SHO. Discussão: O crescente número de técnicas de reprodução assistida por diferentes demandas, a SHO também teve sua incidência aumentada. A hiperestimulação ovariana controlada é um procedimento realizado durante os ciclos reprodutivos assistidos, com o objetivo de aumentar o número de oócitos e aumentar o sucesso do procedimento, todavia esse processo possui riscos predisponentes para que a SHO ocorra dentre eles estão, idade menor que 35 anos e presença de SOP. Ademais, classifica-se SHO entre leve, moderada e grave, onde são delimitadas de acordo com as manifestações clínicas e o número de oócitos após a estimulação, a classificação define a escolha da intervenção podendo interferir diretamente no futuro obstétrico da paciente. Ao analisar o tratamento da SHO, em casos leves é domiciliar de suporte, ingestão hídrica, dieta hiperproteica, repouso físico relativo e repouso sexual absoluto, a paciente deve receber orientações de sinais indicativos de complicação. Nos casos SHO moderada e grave é possível haver reversão sem necessidade de internação e suporte de UTI, como no relato de caso apresentado. Conclusão: Portanto, a partir dos estudos realizados nota-se que o controle da SHO depende do diagnóstico e da conduta correta. Demonstrando a importância da conduta adequada para oferecer medidas que mitiguem os sintomas e intervenções invasivas desnecessárias.

Descritores: Reprodução Assistida. Síndrome da Hiperestimulação Ovariana. Condução Ambulatorial.

Caso de diagnóstico incidental de neoplasia renal de 130mm em paciente masculino com queixa de hematoquezia

Incidental Diagnosis of a 130mm Renal Neoplasm in a Male Patient Presenting with Hematochezia

Autores: Maria Luísa Ginuino Carvalho¹, Samuel Sotero Lourenço², Maria Luisa Moreira da Silva³, Valéria Cardoso Pinto Resende⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.carvalho@medicina.uniceplac.edu.br;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; samuel.lourenco@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; maria.moreira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; valeria.pinto@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: maria.carvalho@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Paciente masculino, 65 anos, chegou ao HRG com queixa de sangue vivo nas fezes, referindo dor abdominal com irradiação lombar, distensão abdominal e flatos. Negou qualquer sintoma urinário. Negou medicação de uso contínuo e doenças crônicas. Alegou ser ex-tabagista com histórico de 67,5 maço/ano. Ao EF, abdome flácido, indolor à palpação e RHA +. Ao EAS, urina ligeiramente turva, hemácias raras e filamentos de muco, sem demais alterações. Após uma investigação gastrointestinal específica por colonoscopia e US abdominal, foi realizada também TC abdominal, a qual identificou, espantosamente, uma neoplasia sólida, volumosa, lobulada, com 130mm em maior eixo, no rim esquerdo que se estende do interior da veia renal esquerda a veia cava inferior. Verificou-se, também, extensa circulação colateral em torno do rim esquerdo e da tumoração. Foi performada nefrectomia total à esquerda e, posteriormente, uma biópsia, a qual diagnosticou carcinoma de células renais (CCR) com grau de Fuhrman 2. O CCR é o subtipo mais comum das neoplasias renais (NR), correspondendo de 1-3% dos tumores sólidos em adultos, e é uma das doenças urológicas de maior malignidade. O perfil epidemiológico de maior incidência para NR são pessoas do sexo masculino, de 50-70 anos, com comorbidades crônicas associadas como DM e HAS, além de obesidade e tabagismo. A apresentação clínica consiste em hematúria, dor e massas nos flancos, podendo apresentar febre, perda ponderal, anemia e varicocele. Após suspeita clínica de NR, há a realização de exames de radiografia, EAS, citologia urinária e, principalmente, TC abdominal e pélvica para avaliação padronizada visando o diagnóstico. Na prática clínica, massas renais sólidas devem ser consideradas malignas até que se prove o contrário. A abordagem mais recomendada é a exérese completa do órgão acometido, caracterizando uma nefrectomia total. O paciente relatado, mesmo sendo homem e estando na faixa etária mais incidiosa, não possui doenças prévias e nem comorbidades, complicando a categorização do perfil para RN. Ademais, inicialmente, não houveram suspeitas de acometimento renal pela falta de queixas e pelos achados inespecíficos do EAS. Além disso, a sintomatologia do paciente foi caracteristicamente gastrointestinal, sendo a hematoquezia o motivo principal da procura por atendimento. Portanto, a categorização desse quadro como um caso de NR foi de extrema dificuldade, sendo viabilizada incidentalmente pela avaliação por imagem com TC. Apenas com o procedimento cirúrgico e outras avaliações, conseguiu-se dar o diagnóstico final de CCR, sendo um caso extraordinário pela sua apresentação inicial e seu desfecho, corroborando para estudos científicos.

Descritores: Neoplasia renal. Sintomatologia. Carcinoma de células renais. Hematoquezia.

Impactos da violência na saúde mental de crianças: Relato de caso

Impacts of Violence on Children's Mental Health: A Case Report

Autores: Francisco Carlos Novaes Galhano Junior¹, Rafael Benicio Bonatelli Moni², Natália Rezende Novais³, Carolina Arantes Gama Porto Brum⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; franscng@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rafaelbenicio110803@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; nataliareszenovais@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; carolarantesgama@gmail.com;

* Autor Correspondente: franscng@gmail.com;

Resumo

Relato de caso: B.O.S.O.J, masculino, 9 anos, residente do Gama-DF, é atendido há cerca de um ano no ambulatório de pediatria da Uniceplac. Ao longo das consultas, foram relatados antecedentes de maus-tratos pela genitora e pelo padrasto. No dia 09/03/2023 o paciente foi à consulta de rotina acompanhado pela avó paterna com queixa de dependência para a realização de atividades básicas, medo excessivo, crises de pânico e dificuldade para dormir sozinho. Ao exame clínico, demonstrava-se apático, com perda de peso, humor embutido, prurido pelo corpo e ferimentos na cabeça por sinais de automutilação por excesso de coçadura. Na ocasião, foi prescrita medicação inibidora seletiva da recaptção da serotonina. Em consulta subsequente, a acompanhante relatou melhora parcial, mas relevante, dos sintomas após a introdução da medicação. Discussão: Os agravos da violência à criança são um fator de risco para o desenvolvimento e crescimento físico e mental da vítima. Foram avaliados estudos que mostram como a violência contra a criança é um assunto de extrema importância, visto que alguns transtornos podem ser desenvolvidos por meio dela. Transtornos de ansiedade na infância, advindos de violência, corroboram para o agravamento de condições mórbidas ao longo da vida. Além disso, estudos sugerem que, desde a década de 70, a violência passou a ser uma das principais causas de morbimortalidade na população jovem das grandes cidades. Agravos nesse perfil sugerem adocimento e morte desta população, tornando-se uma causa importante de problema de saúde pública. Pois, entre os agravos nesse grupo, 70% levam a homicídios. Ademais, tais fatores são causas razoáveis para acreditar que pacientes pediátricos que requerem tratamentos psicológicos, têm, por sua vez, 75% ou mais de probabilidade de sofrer algum tipo de agressão. Conclusão: Diante disso, orientou-se que o paciente B.O.S.O.J mantenha o atendimento ambulatorial, uma vez que seu tratamento está evoluindo com desfecho favorável para o infante. A violência física e psicológica em crianças é um assunto de extrema delicadeza e importância, dada a possibilidade de impactos que podem surgir a curto e longo prazo para o paciente e para todos ao seu redor.

Descritores: Criança. Maus tratos. Ansiedade.

Cirrose hepática e suas complicações: um relato de caso

Liver Cirrhosis and Its Complications: A Case Report

Autores: Ana Beatriz de Matos Berg Abrantes¹, Andreza Borges de Souza², Rafael Yoshizaki Silva³, Daniel Vieira Coimbra⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; annabrantes@hotmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; dezabs64@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; rafayoshi10@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; danielvcoimbra@gmail.com;

* Autor Correspondente: annabrantes@hotmail.com;

Resumo

Relato de caso: E.G.R, X anos, etilista crônico há 10 anos, portador de cirrose hepática (CH), Child C, apresentou aumento progressivo de volume abdominal e dor, adjuvante à herniação umbilical há 6 meses, necessitando de atendimento em 03/03/23. No momento foi realizada paracentese de alívio com saída de 5000ml de líquido amarelo citrino, permanecendo sem complicações por 10 dias. Após o período, compareceu a UPA-GAMA devido rebaixamento do nível de consciência, sendo transferido para UTI por encefalopatia alcoólica. Nesta internação, foram diagnosticadas varizes esofágicas. Admitido na enfermaria de clínica médica do Hospital Regional do Gama (HRG) em 01/04/2023 estável hemodinamicamente, desenvolveu, novamente, rebaixamento do nível de consciência, acompanhado de flapping em 06/04/2023, nessa data seu score MELD era de 26. Após 03 dias, iniciou acompanhamento conjunto com a nefrologia devido aumento de escórias nitrogenadas (Cr 4,3, Ur 134), sendo suspenso os diuréticos, porém necessitou terapia dialítica. Apresentou em seguida lesões friáveis sobre a hérnia umbilical e relato de dor, com piora da ascite, necessitou de novas paracenteses de alívio. A análise do líquido ascítico demonstrou presença de 62 polimorfonucleares e cultura negativa, afastando peritonite bacteriana espontânea (PBE). No dia 19/04/2023 apresentou taquiarritmia, revertida com adenosina. Um dia após, houve perfuração da hérnia umbilical, com drenagem espontânea de líquido ascítico através de óstio traumático. Prosseguiu assintomático por 05 dias, quando apresentou apneia, midríase fixa e assistolia, evoluindo para óbito. Discussão: A CH é uma doença com altas taxas de mortalidade, sendo caracterizada como estágio terminal de fibrose hepática decorrente de um processo inflamatório e necrose de parênquima, com distorção da arquitetura hepática e formação de nódulos de regeneração. Etiologia relacionada a infecções virais (hepatite B e C), toxicidade (alcoólica e não alcoólica) ou até autoimune. A doença pode iniciar de maneira assintomática, evoluindo para um estágio de descompensação, onde aparecem complicações secundárias à hipertensão portal, como ascite, formação de varizes esofágicas, anorretais e abdominais (podendo evoluir com hemorragia) e encefalopatia hepática. A ascite por sua vez pode evoluir com síndrome hepatorenal (SHR) e PBE. Como diagnóstico padrão-ouro temos a biópsia hepática e o único tratamento efetivo é o transplante hepático. Conclusão: As complicações da CH necessitam de conhecimento para que os profissionais de saúde possam reconhecê-las. O paciente em questão apresentou algumas delas: ascite, varizes esofágicas, EH, além de serem investigadas a SHR e PBE.

Descritores: Cirrose hepática. Ascite. Hepatopatia alcoólica.

Manejo Cirúrgico na Correção de Fístula Retovaginal por Inserção de Corpo Estranho: Relato de Caso

Surgical Management in the Correction of Rectovaginal Fistula Due to Foreign Body Insertion: A Case Report

Autores: Isabelle Maria Queiroz de Lima¹, Roberta Wassita Curi Schumann Rosso², Ana Luiza de Moura Moreira³, Valéria Cardoso Pinto Resende⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; isabelleq4@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; robertacurirosso@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; ana.moreira@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; valeria.resende@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: isabelleq4@gmail.com;

Resumo

Relato de caso: S.G.A, 17 anos, sexo feminino, foi admitida no PS do HRC em 2018 queixando-se intensas dores lombares e disúria; há 2 meses, relata perda de 14 Kg em um mês. Recebeu alta e retornou em 2019, por RNM visualiza-se presença de corpo estranho na vagina há cerca de 1 ano, e ao toque vaginal, constatou a presença de estenose. Retirou-se o corpo estranho, desfazendo a estenose vaginal com secção cirúrgica da parede vaginal anterior. Após rafia, foi introduzido tampão vaginal e realizado USG que apontou a presença de uma fístula retovaginal (FRV) de 3 cm, causada pelo material inserido (desodorante). Uma bolsa de colostomia foi posicionada para derivação do trânsito intestinal. Paciente retornou ao hospital e verificou-se a exposição novamente a FRV, revelando necessidade de intervenção cirúrgica para correção, a qual ocorreu em maio de 2023. Durante a cirurgia, verificou-se presença de fibrose tipo anel vaginal e retração da parede lateral direita em continuidade com o trajeto fistuloso. Realizou-se pinçamento via transvaginal ao redor da fístula e seu reparo. Foi realizada a dissecação da mucosa retovaginal ao redor do trajeto fistuloso com liberação das fibroses do canal vaginal e a ressecção desse trajeto, efetuando reconstrução da área com preservação anatômica. Discussão: A FRV é a comunicação anômala entre reto e vagina, comumente sua etiologia é decorrente de malformações, lesões obstétricas, mas raramente devido a traumas não iatrogênicos. Suas manifestações clínicas cursam com eliminação de fezes e secreções purulentas pela vagina. A correção é cirúrgica, tendo em vista falha da terapia farmacológica, ademais, a etiologia e técnica utilizada são imprescindíveis para o sucesso do reparo cirúrgico. A técnica transvaginal permite a ressecção do tecido fistuloso sem maiores comprometimentos, além de possibilitar reparação orificial e utilizar a interposição do elevador do ânus para suporte adicional e maior separação das linhas de sutura sendo a técnica de escolha em casos de etiologias traumáticas. O tecido retointestinal está potencialmente inflamado e contaminado, ao ser manipulado pode comprometer o processo cicatricial. Conclusão: Diante exposto, conclui-se que a FRV em questão, de etiologia provocada pela inserção de um corpo estranho é divergente da maioria, visto que seria completamente evitável. O manejo cirúrgico foi combinado com diversas especialidades para obter o sucesso cirúrgico. Portanto, a FRV pode levar a consequências físicas e psicológicas, evidenciando que a técnica cirúrgica específica para a etiologia em questão é imprescindível para a manutenção da qualidade de vida.

Descritores: Fístula retovaginal. Cirurgia. Corpo estranho.

Análise de Nefropatia por Iga: Doença de Berger, um relato de caso

Analysis of IgA Nephropathy: Berger's Disease, a Case Report

Autores: Milena Porto Tomaz¹, Alana Alarcão Louzada de Sá², Milena Pereira Carneiro³, Kristiane Almeida Flauzino⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; milenaportomazz@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; alarcao.alana@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; milenapcarneiro@gmail.com;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; krisflau@gmail.com;

* Autor Correspondente: milenaportomazz@gmail.com;

Resumo

Relato de Caso: Paciente do sexo masculino, 57 anos de idade, portador de Nefropatia por Iga e Hipertensão Arterial Sistêmica (diagnóstico de fevereiro/2006). Relata que descobriu glomerulopatia primária aos 40 anos e evoluiu com Doença Renal Crônica bilateral, atualmente em estágio G3a A3, taxa de filtração glomerular de 47ml/min e proteinúria de 1585mg/24 horas. Refere corticoterapia contínua, uso de antagonista dos receptores da angiotensina II, inibidor enzimático da xantina oxidase, inibidor da absorção intestinal do colesterol, inibidor enzimático da síntese do colesterol, suplementos de cálcio, inibidor de SGLT2 e anti-hipertensivos. Menciona etilismo social, nega outras comorbidades e tabagismo. Refere ter realizado exame de biópsia renal em 2006, demonstrando crescentes celulares, atrofia tubular e fibrose intersticial. Nos primeiros exames, realizados em julho/2006, apresentou hematuria, proteinúria persistente, hipertensão arterial sistêmica, déficit de função renal, hiperuricemia e dislipidemia com os seguintes valores: Colesterol 248; Triglicerídeos 215; Ácido úrico 6,9; Clearance de creatinina 103 ml/min e proteinúria 1.365/24 horas. Neste mesmo ano, iniciou o tratamento de pulsoterapia com corticóide, entretanto não obteve melhora. Sendo assim, realizou terapia imunossupressora com ciclofosfamida evoluindo com resposta satisfatória. Atualmente apresenta Colesterol 253; Triglicerídeos 164; Ácido úrico 6,7; Creatinina 1,82; Proteinúria 1665,4/24 horas. Discussão: A nefropatia por Iga (IgAN) é uma doença renal caracterizada por síntese e deposição anormal de imunoglobulina A entre as células mesangiais do glomérulo renal. Embora não apresente uma patogênese bem esclarecida, o distúrbio é o principal tipo de glomerulonefrite primária e decorre de problemas no sistema imunológico, evoluindo principalmente com insuficiência renal crônica, podendo progredir para estágio terminal. A apresentação clínico-patológica da doença é diversa, variando de pacientes assintomáticos até glomerulonefrite rapidamente progressiva. Tal fato dificulta significativamente o diagnóstico precoce dos portadores de IgAN, sendo este realizado por biópsia renal, essencial para a formulação de um plano terapêutico adequado e efetivo. O tratamento considerado de suporte visa retardar a evolução da doença e o declínio da função renal, por meio, principalmente, de corticoterapia e de medicações que minimizam os danos de patologias associadas como hipertensão arterial e proteinúria. Conclusão: O caso relatado e referências abordadas levantam a discussão acerca de uma patologia complexa: Doença de Berger. Conclui-se que IgAN é um distúrbio autoimune, a qual os mecanismos fisiológicos e os esquemas terapêuticos ainda estão sendo consolidados. Dada uma das principais causas de insuficiência renal crônica mostra-se a importância de promover mais estudos a respeito da IgNA e o seu manejo.

Descritores: Nefropatia por Iga. Glomerulonefrite. Doença de Berger. Insuficiência Renal.

Síndrome do ligamento arqueado mediano: o desafio diagnóstico em meio a confusão de sintomas gastrointestinais e a morosidade terapêutica do SUS

Syndrome of the Median Arcuate Ligament: The Diagnostic Challenge Amid Gastrointestinal Symptoms Confusion and the Slow Therapeutic Process in SUS

Autores: Gabriel Alves Figueiredo de Sousa¹, Víctor Bruno Pinheiro Sampaio², Gabriel Pereira Marques³, Felipe Sakr Callou Torres⁴

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; medgabrielsousa@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; victorsampaio@outlook.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil;

gabriel.marques@medicina.uniceplac.edu.br;

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; felippesakr@yahoo.com.br;

* Autor Correspondente: medgabrielsousa@gmail.com;

Resumo

Relato do caso: Trata-se de um paciente do sexo masculino, 45 anos, com diagnóstico prévio de Síndrome do Intestino Irritável (SII), que apresentou-se ao consultório com dor abdominal contínua em flanco esquerdo, de intensidade 2/10, do tipo cólica, com irradiação para flanco direito em momentos de piora, há 6 anos. Relatou melhora parcial da dor com "chá de boldo", enquanto alimentos gordurosos, decúbito lateral direito e exercícios físicos eram fatores de piora. O paciente foi submetido a uma tomografia computadorizada (TC) de abdome total que demonstrou estenose de 50% do tronco celíaco, além da presença de artéria hepática substituta nos segmentos VI e VII com origem na artéria mesentérica superior, confirmando a suspeita de Síndrome do Ligamento Arqueado Mediano (SLAM). Foi prescrito tratamento sintomático e indicado cirurgia, a qual o paciente aguarda na fila do Sistema Único de Saúde (SUS). Discussão: A SLAM é uma condição rara, que ocorre quando o ligamento arqueado mediano comprime o tronco celíaco. Geralmente, os pacientes apresentam dor abdominal crônica e perda ponderal. A dor pode ser exacerbada pelo consumo de alimentos gordurosos, decúbito lateral direito e exercícios físicos. A SLAM é diagnosticada por meio de exames de imagem. Embora a TC de abdome total seja o método diagnóstico preferido para a SLAM, outros exames, como angiografia por ressonância magnética e ultrassonografia doppler, também podem ser úteis para o diagnóstico. O tratamento cirúrgico é a opção preferida para pacientes com SLAM sintomática, mas o acompanhamento clínico a longo prazo é essencial para monitorar o sucesso da cirurgia e a progressão da doença. Este caso é um exemplo de como a SLAM pode ser confundida com outros distúrbios gastrointestinais, como SII, e como seu desconhecimento prejudica e atrasa o diagnóstico preciso, que é crucial para o tratamento. Conclusão: Esta é uma condição pouco descrita na literatura que padece de melhor entendimento etiopatogênico, o que é evidenciado pela lentidão e confusão diagnóstica. Infelizmente, o SUS ainda enfrenta desafios para garantir um acesso rápido e efetivo ao tratamento, principalmente nestes casos de doenças raras e complexas. A demora na realização da cirurgia compromete a saúde e qualidade de vida do paciente, agravando sua condição, sendo fundamental eficiência e agilidade. Ademais, a investigação completa dos sintomas do paciente é imprescindível. Embora rara, a SLAM deve ser considerada em pacientes com dor abdominal crônica e perda ponderal, especialmente se houver uma história de sintomas exacerbados pela prática de exercícios.

Descritores: Dor Abdominal. Síndrome do Ligamento Arqueado Mediano. Síndrome do Intestino Irritável.

Agenesia Renal: Um relato de caso

Renal Agenesis: A Case Report

Autores: Leonardo Palheta Carvalho Teixeira¹, Lara Lauterjung Caselli², Renata Vasques Palheta Avancini

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; palhetateixeira@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; lara.caselli@medicina.uniceplac.edu.br;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; renata.avancini@uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: palhetateixeira@gmail.com;

Resumo

Relato de Caso: Recém-nascido (RN) de SNV; sexo masculino; nascido por parto vaginal, bolsa rota de 5 horas; idade gestacional (IG) 37 semanas e 6 dias; peso ao nascimento 2.570g, apgar 8/9. Classificado como termo e pequeno para idade gestacional (RNT PIG). Antecedentes Obstétricos: lactante G3P2A0, tabagista, usuária de maconha durante a gestação; 5 consultas pré-natal, realizou somente sorologias preconizadas pelo ministério da saúde de 2º e 3º trimestres com resultado negativos, sem doenças prévias ou atuais na gestação. Não realizou ultrassonografia (US) obstétrica. RN evoluiu no Alojamento Conjunto (ALCON) com baixa ingesta e dificuldade de ganho ponderal. Ao exame físico, presença de criptorquidia, sendo solicitado durante a internação, US de bolsa escrotal e região inguinal confirmando criptorquidia à direita com testículo localizado na transição inguino-abdominal (anel inguinal profundo); e US abdome total revelando agenesia renal à direita pela ausência do rim direito. RN na alta hospitalar, foi encaminhado para ambulatório de nefrologia e cirurgia pediátrica. Discussão: As anomalias congênitas do trato urinário representam distúrbios do desenvolvimento renal embriogênico devido a anormalidades na migração renal, ou no desenvolvimento do sistema coletor, ou a malformações parenquimatosas renais, como é o caso da agenesia renal. Trata-se da ausência congênita de tecido parenquimatoso renal, podendo ser uni ou bilateral, com incidência de 1 a cada 10.000 nascidos vivos na ocorrência unilateral e 1 a cada 1.000/1.500 nascidos vivos a bilateral. Conclusão: No caso citado, a gestante, apesar de ter realizado consultas de pré-natal, não realizou US obstétrico. Sabe-se que o oligoâmnio é marcador ultrassonográfico indireto do déficit de função renal e que o diagnóstico pré-natal das malformações do trato urinário pode influenciar favoravelmente no prognóstico perinatal. Desta forma, o seguimento pré-natal de qualidade, com solicitação de sorologias e US obstétricas em tempo hábeis, são de suma importância pela oportunidade de investigação diagnóstica e tratamento precoce e das uropatias fetais. Além disso, há uma estreita relação entre RNs nascidos PIG e com baixos peso ao nascer, e mal prognóstico destas uropatias, devido ao menor número de nefrons encontrados nestes RNs e o grau de acometimento anatômico e funcional dos rins. Portanto, faz-se necessário o diagnóstico precoce e o seguimento clínico com equipe especializada para um melhor prognóstico deste RN.

Descritores: Agenesia Renal. Doenças Congênitas. Pré-natal.

Choque séptico por foco odontogênico, associado a dengue

Septic shock from odontogenic focus associated with dengue

Autores: Amanda Cristina Alvez da Cruz¹, Camila Flor Dantas², Gabriela Almeida Lobo³

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil;
camila.dantas@medicina.uniceplac.edu.br;

* Autor Correspondente: camila.dantas@medicina.uniceplac.edu.br;

Resumo

Relato do caso: Paciente, 57 anos, do sexo masculino, com antecedentes patológicos de sobrepeso, hipertensão arterial, angioplastia com colocação de 2 stends e tabagismo, uso habitual de bupropiona 150mg, losartana 50mg, AAs 100mg, metformina 500 (1-0-1). Foi admitido no pronto atendimento com dispneia e sudorese intensa há 40 minutos após manipulação de emergência odontológica infectada. Ao exame físico, apresentava regular estado geral, desorientação flutuante em tempo e espaço, hipotensão (pressão arterial sistêmica 71/49 mmHg), bradicardia (frequência cardíaca de 49 bpm), sudorese profusa, com esforços respiratórios e saturação de 95% em ar ambiente. Os exames laboratoriais demonstraram anemia e linfopenia. Após avaliação da infectologista foi aberto o protocolo de sepse. Assim, o paciente foi submetido a expansão volêmica e progressão da antibioticoterapia (por via endovenosa). Foi realizado ecocardiograma que descartou endocardite. No segundo dia de internação, após plaquetopenia, discreta leucopenia e avaliação odontológica, foi realizada exodontia total. Exames laboratoriais do terceiro dia de internação confirmaram dengue, porém a conduta foi mantida a mesma. Após 28 dias de internação o paciente respondeu bem ao tratamento proposto, não teve desfecho hemorrágico e recebeu alta. Discussão: Nas infecções de origem odontogênica os espaços latentes da face, que estão anatomicamente conectados entre si, facilitam a disseminação infecciosa, que comprometem as vias aéreas além e podem evoluir para sepse após infecção bacteriana sistêmica. Ademais, infecções sazonais como a dengue também podem evoluir para sepse, logo, uma vez associadas, aumentam a probabilidade de desfechos como choque séptico. A hipotensão não responsiva a expansão volêmica é definitiva para a definição de choque séptico segundo a SSC (Campanha de Sobrevivência a Sepse - SSC, Surviving Sepsis Campaign), não há, portanto, a necessidade de alteração do lactato para a definição do quadro. Protocolos como SIRS, qSOFA e NEWS ou MEWS permitem a triagem de sepse e de choque séptico. Conclusão: Faz-se imprescindível para qualquer médico generalista identificar o choque séptico e saber conduzir as medidas iniciais. É fundamental agir rapidamente diante de quadros onde há suspeita de etiologias potencialmente fatais associadas e critérios de gravidade, empregando uso de métodos diagnósticos para confirmação clínica e tratamento definitivo.

Descritores: CHOQUE. SEPSE. ODONTOGÊNICO. DENGUE.

Teratoma Sacrococcígeo: Um relato de Caso

Sacrococcygeal Teratoma: A Case Report

Autores: Lara Lauterjung Caselli¹, Leonardo Palheta Carvalho Teixeira², Gustavo Senra Avancini³

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; larinha.caselli@gmail.com;

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; palhetateixeira@gmail.com;

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF, Brasil; gustavosenraavancini@gmail.com;

* Autor Correspondente: larinha.caselli@gmail.com;

Resumo

Relato do caso: VSA, idade 26 anos, G0P0A0, 7 consultas de pré-natal, fez uso de ácido fólico e sulfato ferroso, sorologias preconizadas pelo ministério da saúde de 1º e 2º trimestres negativas, sem doenças prévias ou atuais na gestação. Realizou ultrassom obstétrico (US) com idade gestacional (IG) 33 semanas + 3 dias, evidenciando presença de teratoma sacrocóccígeo tipo 1 com componente predominante sólido, medindo 19,7 x 13,3 x 18,7 cm (vol. 2547cm³). Parecer da medicina fetal: presença de teratoma sacrocóccígeo (tipo1), feto compensado do ponto de vista hemodinâmico mas com sobrecarga cardíaca (cardiomegalia, placenta hidrópica e poliídramnia). Caso ficou sendo acompanhado no pré-natal de alto risco de um hospital de referência do DF. Rn de VSA nasceu de parto cesáreo, sexo feminino, com IG 34 semanas + 6 dias, apgar 7/8, evoluiu com desconforto respiratório ao nascer, sendo encaminhado a UTI neonatal. Exames admissionais: gasometria arterial com acidose metabólica, hemograma normal, PCR negativo e Beta HCG 126, 39. Tomografia de abdômen confirmando teratoma maduro tipo I. Com 24 horas de vida, RN foi submetida a ressecção de volumoso teratoma sacrocóccígeo, com peso de 1.4 kg + plástica de períneo e região glútea. Cirurgia realizada sem intercorrência. Medicamentos no pós operatório: ampicilina + sulbactam, adrenalina, fentanil, plasma e concentrado de hemácias. Ficou em uso de nutrição parenteral (NPT) por 10 dias. Feito curativo da ferida operatória com clorexidina aquosa. Extubada após 3 dias de ventilação mecânica. Após 8 dias de vida, evoluiu com colestase (Bilirrubina Direta 5,98 e alteração da função hepática), sendo ajustado aporte de aminoácidos e lipídeos na NPT. Dieta iniciada no 10º dia de pós operatório, a princípio, com dificuldade de aceitação devido a vômitos. Exames de pós operatório: ecocardiograma: canal arterial pérvio sem repercussão hemodinâmica. US transfontanelar: hiperecogenicidade periventricular. Discussão: Teratoma é um tumor de células germinativas que se deve a falhas na migração de células primordiais que não formam ovários ou testículos e começam a se multiplicar em outros locais, sendo o mais comum, a proliferação na região sacrocóccígea, podendo aparecer na forma de lesão sólida, multicística ou cisto único. Conclusão: O diagnóstico obstétrico de um Teratoma Sacrocóccígeo é de suma importância pela necessidade de acompanhamento com equipe especializada e tratamento cirúrgico precoce, prevenindo desta forma, complicações e comorbidades, contribuindo para a redução da mortalidade neonatal e melhoria da qualidade de vida destes pequenos pacientes.

Descritores: Teratoma. Sacrocóccígeo. Neoplasias da Medula Espinhal

ANAIS DAS SESSÕES CLÍNICAS 2024



UNICEPLAC

23/05/2024 a 20/06/2024

Auditório Vermelho, Bloco E

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO EVENTO	229
COMISSÕES ORGANIZADORAS	229
TRABALHOS APRESENTADOS.....	231

- Psicose puerperal: relato de caso 231
Autores: Rafael Pinto Silveira¹; Gabriel Lins de Oliveira¹; Maria Eduarda Rodrigues Mendonça¹
Descritores: Psicose pós-parto; Transtorno mental; Saúde materna; Psiquiatria
2. Complicações do uso crônico de glicocorticóides: relato de caso 234
Autores: Marcelle Mendonça¹; Maria Oliveira¹; Pamella Mendonça²
Descritores: Glicocorticóides; Efeitos adversos; Síndrome de Cushing; Endocrinologia
3. Carcinoma epidermóide cutâneo em lesões escamosas: relato de caso 237
Autores: Humberto Novais da Conceição¹; Marina Pezzetti Sanchez Diogo¹; Taynah de Sousa Rodrigues da Cunha¹
Descritores: Carcinoma de células escamosas; Neoplasias cutâneas; Dermatologia;
4. Asma eosinofílica grave moderada: um relato de caso 240
Autores: Alana Alarcão Louzada de Sá¹; Milena Porto Tomaz¹; Isabella Santos¹
Descritores: Asma; Eosinofilia; Imunobiológicos; Pneumologia
5. Nefrite ao diagnóstico de Púrpura de Henoch-Schönlein: um relato de caso ... 243
Autores: Ana Beatriz Falcomer¹; José Maria Teixeira de Oliveira¹
Descritores: Púrpura de Henoch-Schönlein; Nefrite; Vasculite; Pediatria
6. Hematoma subdural crônico como diagnóstico diferencial: relato de caso ... 246
Autores: Catarina Lakshmi Tardivo Vashist¹; Thauane Joshua Santos Sousa¹
Descritores: Hematoma subdural; Neurologia; Diagnóstico diferencial; Neurocirurgia
7. Neuropatias autoimunes agudas: diagnóstico diferencial e relato de caso ... 249
Autores: Amanda Rodrigues Oliveira¹; Isadora Ribeiro Schetter¹
Descritores: Síndrome de Guillain-Barré; Neuropatias autoimunes; Neurologia;
8. Abordagem inovadora no manejo e diagnóstico do câncer de próstata 252
Autores: Taynah de Sousa Rodrigues da Cunha¹; Barbara Vasti¹; Gabriel Ferreira¹
Descritores: Adenocarcinoma acinar; Próstata; Biópsia transperineal; Urologia;
9. Reconstrução de cartilagem nasal em lesão de face: relato de caso 255
Descritores: Lesão de face; Reconstrução de cartilagem nasal; Cirurgia plástica;
10. Síndrome de Burnout em estudantes de medicina: relato de caso 258
Descritores: Burnout; Estudantes de medicina; Saúde mental; Psiquiatria;

APRESENTAÇÃO DO EVENTO - SESSÕES CLÍNICAS 2024 - UNICEPLAC

Dados do Evento

Nome: IV Sessões Clínicas UNICEPLAC

Data: 23/05/2024 a 20/06/2024

Local: Auditório Vermelho, Bloco E - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos

Coordenação: Profa. Dra. Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal

Modalidade: Evento extensionista e científico

Objetivos do Evento

Promover a discussão de casos clínicos, condutas e procedimentos

Proporcionar conferências com especialistas

Preparar alunos para o Ciclo Clínico, Internato e futura carreira médica

Oferecer experiência prática e reflexiva

Desenvolver competências em pesquisa e apresentação científica

Inspiração Acadêmica

O evento é inspirado no modelo de discussões clínicas do Massachusetts General Hospital, cujos casos são publicados no renomado periódico New England Journal of Medicine, caracterizando-se como um evento desafiador e enriquecedor para os participantes.

Eixos Temáticos Contemplados

Saúde do Homem 2. Saúde da Mulher 3. Saúde Mental 4. Clínica Médica 5. Saúde Coletiva 6. Multidisciplinares e Ligas Acadêmicas 7. Saúde da Criança e Adolescente

Metodologia das Sessões

Apresentação do caso com exposição detalhada sem revelação do diagnóstico final, com discussão interativa: (participação ativa dos presentes). Revelação diagnóstica: Apresentação do diagnóstico com diferenciais Esclarecimento de dúvidas: Momento para questionamentos e aprofundamento

Comissões Organizadoras

Coordenação Geral Profa. Dra. Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal

Comissão Organizadora Composição: Corpo discente do curso de medicina; Membros do Centro Acadêmico ; Docente responsável.

Comissão Científica

Responsabilidades: Preparação da infraestrutura para apresentação dos trabalhos; Seleção da Comissão Julgadora; Elaboração e divulgação das normas do edital; Avaliação dos trabalhos submetidos

Apoio Institucional



Departamento de Marketing do Uniceplac
Centro Acadêmico Nader Wafae
Coordenação do Curso de Medicina
Reitoria do Uniceplac

Amo a minha filha a ponto de machucá-la: um relato de caso

Autores: Rafael Pinto Silveira¹; Gabriel Lins de Oliveira¹; Maria Eduarda Teixeira dos Santos¹; José Marcos Ribeiro Dantas²

¹ *Graduando em medicina pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Brasília, Distrito Federal;*

² *Médico pela Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central, Brasília, Distrito Federal;*

* *Email do autor principal: rafael.silveira@medicina.uniceplac.edu.br;*

Resumo

Introdução: A psicose puerperal (PP) é uma emergência psiquiátrica, se desenvolve rapidamente, coloca a vida da mãe e do bebê em risco e acomete 1 a cada 1000 mulheres¹. Delírios, alucinações, pensamentos homicidas são achados clínicos importantes¹. Como a apresentação clínica pode ser semelhante com a depressão pós-parto, é importante diferenciar as duas, uma vez que o tratamento é diferente. **Relato de caso:** Mulher, 34 anos, puérpera, mãe de 3 filhos, com histórico de abuso sexual, gravidez não desejada e uso de drogas, busca atendimento psiquiátrico devido a excesso de amor pela filha, levando-a a sufocá-la durante a amamentação, além de alucinações auditivas e visuais com comandos suicidas. Relata agressão física prévia à filha e automutilação na cicatriz da cesárea. Encaminhada para internação psiquiátrica e, após 6 meses, retorna com persistência da automutilação, desejo de violência contra a filha e ideação suicida. Queixa-se de amnésia, compulsão alimentar, baixa libido e autoestima. Foi prescrito: Sertralina 75mg e Haloperidol 5 mg. Após 3 meses, retorna com piora do quadro depressivo, tentativas de suicídio e não adesão ao tratamento. Ajustadas doses de medicação para Sertralina 100 mg e Haloperidol 5 mg. Após 2 meses, persistência dos sintomas, com aumento das doses para Sertralina 150 mg, Haloperidol 2mg/ml e introdução de Bupiriona. Após mais um mês, relata ansiedade, alterações de humor e abstinência sexual devido ao medo de engravidar novamente. Aumento da Sertralina para 175 mg e Bupiriona SOS. Após 1 mês e meio, apresentou melhora dos sintomas após a possibilidade de realização de laqueadura e manutenção das medicações, porém com persistência da abstinência sexual e medo de prejudicar os filhos. **Discussão:** A psicose puerperal é um distúrbio que resulta do agravamento de uma depressão pós-parto. Dois terços das pacientes desenvolvem sintomas nas primeiras duas semanas após o parto². Fatores neurobiológicos, como hormônios, perturbação do ritmo circadiano e genética, podem estar associados à patogênese do transtorno.² A diminuição abrupta de progesterona e estrogênio no período pós-parto coincide com o pico do início da psicose puerperal.² Além disso, histórico de abuso sexual, uso de drogas, vulnerabilidade social e outros transtornos psicológicos aumentam o risco para PP. **Conclusão:** A psicose puerperal é um evento raro e ocorre devido a alterações emocionais e hormonais, as quais geram confusão mental, delírios, alucinações.³ Desse modo, é imprescindível um rápido diagnóstico e tratamento, a fim de prevenir casos de autoextermínio e de infanticídios.³

PALAVRAS-CHAVE: Disforia Pós-Parto; Período Pós-Parto; Transtornos Psicóticos.

Referências

1. FRIEDMAN S H; REED E; ROSS N E. Postpartum Psychosis. *Current Psychiatry Reports*, v. 25, n. 2, 13 jan. 2023.
2. CASTRO, I. A. et al. Psicose pós-parto: epidemiologia, patogênese, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, v. 17, n. 1, p. 8600–8617, 31 jan. 2024.
3. IZOTON RG, Cattaneo A, Leite VT, Castro MG de O, Linheiro CV, Albuquerque SRC de,



Souza LSC de, Rodrigues BC, Lopes BA. Depressão pós-parto e psicose puerperal: uma revisão de literatura. REAS [Internet]. 30nov.2022 [citado 5maio2024];15(11):e11409. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11409>

Complicações do uso crônico de glicocorticóides: relato de caso

Autores: Mendonça, Marcelle¹; Oliveira, Maria¹; Mendonça, Pamella²;

¹ *Graduando em medicina pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Brasília, Distrito Federal;*

² *Médica Pneumologista do Hospital Regional de Taguatinga;*

Resumo

Introdução: Os glicocorticóides (GC) são medicamentos esteróides que atuam sobre as células antagonizando os efeitos patogênicos, amplamente utilizados pela sua potência analgésica e anti-inflamatória, além de simular a ação endógena do cortisol. Diante do acesso facilitado pela não necessidade de receita médica e o hábito de seguir recomendações não médicas para uso de medicações como os glicocorticóides, a prática da automedicação está cada vez mais presente na sociedade, acarretando danos à saúde, à qualidade de vida e agravando principalmente as condições de vida de indivíduos portadores de comorbidades, demonstrando a necessidade da capacitação médica para informar ao público os riscos dessa má prática. Evitando dessa forma, casos de Síndrome de Cushing pelo feedback negativo da função adrenal, diagnosticada clinicamente. **Descrição do caso:** Paciente realizou o uso de glicocorticóides cronicamente e como consequência apresenta: osteoporose e Síndrome de Cushing. **Discussão:** Diante do hábito da automedicação, o uso em excesso e prolongado de altas doses dessa classe de medicações pode acarretar a atenuação dos efeitos adversos no sistema tegumentar, metabólico, cardiovascular e ósseo. Naqueles pacientes que fizeram o uso de glicocorticóides por mais de 3 meses foi relacionada a ocorrência de fraturas vertebrais e não vertebrais variando de 30-50%, haja vista que a perda de massa óssea secundária a glicocorticóides é a segunda causa mais comum de osteoporose. Tal condição é gerada pelo aumento da atividade osteoclástica, juntamente com a repressão da atividade osteoblástica, além da má absorção de cálcio, promovendo um quadro osteopênico, propiciando quedas e fraturas, principalmente em ossos trabeculares. Além disso, o uso indiscriminado de corticóide em doses elevadas também gera bloqueio do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, pelo feedback negativo, seguindo com obesidade, fraqueza muscular e estrias cutâneas, muito característicos da Síndrome de Cushing. Diante da problemática, vê-se a necessidade de abordar essa temática perante os malefícios apresentados e a frequência elevada do uso de GC, apresentando elevações na morbidade e mortalidade relacionadas ao seu uso indiscriminado. **Conclusão:** Através do relato de caso apresentado, será possível analisar a importância de conscientizar a população sobre os riscos da automedicação de glicocorticóides, evitando a perpetuação dessa prática prejudicial à saúde, incentivando a busca pela orientação médica prévia ao início de tratamento e uso da dosagem guiada.

Desafios no diagnóstico e tratamento de tumor cutâneo de células escamosas no sistema prisional brasileiro – relato de caso

Autores: Humberto Novais da Conceição¹; Marina Pezzetti Sanchez Diogo¹; Raíssa Maria Duarte Moreira¹; Tiago Bard Recena².

¹ *Graduandos em medicina pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, DF;*

² *Médico pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS;*

* *Email do autor principal: humberto.conceicao@medicina.uniceplac.edu.br;*

Resumo

Introdução: O Carcinoma Espinocelular cutâneo (CEC) é um tumor não melanoma, maligno, causado pela replicação maligna dos queratinócitos, surgindo principalmente a partir de lesões precursoras. Geralmente, possui bom prognóstico e alta taxa de cura. Porém, dentro dos presídios brasileiros, seu diagnóstico e tratamento são dificultados. Este estudo busca descrever a história clínica de um paciente, em regime de privação de liberdade, portador de CEC com evolução avançada. **Relato de caso:** Paciente F.A.F., masculino, 77 anos, com intensa exposição solar sem uso de proteção durante sua vida. Atualmente se encontra em regime de privação de liberdade em Unidade Prisional de Luziânia - GO. Em julho de 2021, procurou equipe médica devido surgimento de lesão abscedante com drenagem purulenta espontânea em punho esquerdo, sendo submetido a drenagem cirúrgica. Em fevereiro de 2022, iniciou com lesão vegetante no local de tal abscesso, com crescimento progressivo, com aproximadamente 5,0 x 5,0 x 3,0 cm em abril de 2024, com diversos pontos de ulceração e intensa exsudação. Refere intenso quadro álgico na região da lesão, diário e incapacitante, com pouca melhora das dores mesmo após suporte medicamentoso. Em outubro de 2023, foi realizada coleta de fragmento fusiforme de pele medindo 2,0 x 1,0 x 0,7 cm para realização de exame histopatológico. Porém, a emissão do laudo ocorreu somente em março de 2024, indicando a presença de um carcinoma de células escamosas cutâneo, invasor e bem diferenciado. A lesão atingia as margens periféricas e profundas da amostra. O paciente foi encaminhado para realizar exérese cirúrgica da lesão. **Discussão:** O CEC é causado essencialmente por exposição crônica à radiação solar. O diagnóstico é realizado principalmente pela dermatoscopia, que, quando alterada, deve-se realizar biópsia para análise anatomopatológica. O tratamento pode ser cirúrgico ou não cirúrgico, sendo seus objetivos: ressecção completa do tumor, preservação da maior quantidade possível de tecido normal em volta da lesão e mínimo dano cosmético, mantendo sempre uma alta taxa de cura. O tratamento do paciente em questão possui desafios por se tratar de um presidiário, pois, o sistema carcerário brasileiro é propenso para proliferação de doenças e agravos devido a fatores físicos (superlotação e má infraestrutura) e sociais (sedentarismo, má alimentação e higiene). **Conclusão:** Habitualmente, o CEC possui elevada taxa de cura quando diagnosticado em fase inicial e tratado adequadamente. Todavia, o tratamento do paciente em questão é dificultado por estar em regime de privação de liberdade.

PALAVRAS-CHAVE: Carcinoma Epidermóide; Neoplasias Cutâneas; Penitenciárias; População Privada de Liberdade.

Dificuldade ao urinar e elevação do PSA

Autores: Taynah de Sousa Rodrigues da Cunha¹; Gabriel Lins de Oliveira¹; Rafael Pinto Silveira¹; Dr. Carlos Watanabe²; Dr. Sergio Levy²; Dr. Olivier Rojas²

¹ *Graduando em medicina pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Brasília, Distrito Federal;*

² *Médico na Clínica particular UROLOGY, Brasília, DF;*

* *E-mail do autor principal: Taynah.cunha@medicina.uniceplac.edu.br;*

Resumo

Introdução: O adenocarcinoma acinar de próstata está em quarto lugar no ranking mundial e é responsável por 95% dos casos de câncer de próstata (CAP), apresentando uma incidência maior em pacientes acima de 65 anos e afrodescendentes.¹ Tem origem nas células glandulares da próstata. Se dá pela formação de glândulas semelhantes às normais, que se prolifera de forma desordenada, apresentando um alto potencial invasivo.² O maior obstáculo no diagnóstico precoce do adenocarcinoma é o fato de que o paciente é assintomático nos estágios iniciais, além disso, a grande semelhança histológica do adenocarcinoma com as condições benignas de próstata, como a hiperplasia prostática benigna e a prostatite, e a sua localização, são elementos que dificulta o diagnóstico precoce.³ A taxa de mortalidade do câncer de próstata no Brasil segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) é de 15,3 em cada 100.000 homens.⁴ Os aspectos clínicos que auxiliam no diagnóstico diferencial é a histórica clínica do paciente, como idade avançada e história familiar, exames complementares, como o antígeno prostático específico (PSA), que não é patognomônico para CAP, exame de imagem, como a ressonância magnética, que auxilia na localização e na biópsia transperineal, e a biópsia transperineal da lesão, que vai indicar o tipo histológico e com o auxílio da ressonância magnética ter uma maior precisão na identificação da área suspeita.⁵ O acesso a biópsia transperineal é de extrema importância para os pacientes, principalmente os pacientes com adenocarcinoma, em função da sua eficácia em detectar esse tipo de CAP, que tem uma particularidade na apresentação histológica e na localização. A biópsia transperineal permite uma amostragem mais abrangente e direcionada, pela localização que é realizada (períneo), e apresenta uma maior precisão na identificação e direcionamento das áreas suspeitas, quando realizada sob orientação da ressonância magnética, o que se diferencia da biópsia transretal, que atualmente é a mais comumente utilizada pelos médicos.⁶ Neste caso o paciente apresenta evidências clínicas sintomatológicas e exames de imagem por RMN compatíveis com a neoplasia prostática, figurando-se um desafio no desfecho do tipo de câncer. Neste relato de caso, descrevemos a importância da biópsia transperineal em um paciente com adenocarcinoma acinar usual de próstata. **Relato de caso:** Apresentamos o caso de um paciente do sexo masculino, 73 anos de idade, com aumento do PSA (antígeno prostático específico). PSA total de 10,79 ng/mL e PSA livre de 1,48 ng/mL. O paciente foi submetido a exames de imagem, incluindo ressonância magnética multiparamétrica da próstata, que revelaram áreas suspeitas de malignidade. Diante desses achados, foi indicada a realização de biópsia prostática. No momento da consulta o paciente não sentia nenhuma dor. Apresentava dificuldade para urinar no período noturno. Paciente refere que os 4 irmãos mais velhos apresentaram CA de próstata e todos realizaram a retirada da mesma por via cirúrgica. A ressonância magnética demonstrou que a lesão é em zona de transição que preenche critérios para alta probabilidade de neoplasia prostática clinicamente significativa, sendo classificada como PI-RADS 5. Optou-se pela abordagem transperineal devido à suspeita clínica e à localização das lesões identificadas nos exames de imagem. Durante o procedimento, foram coletadas amostras de tecido prostático das áreas suspeitas sob orientação de ultrassonografia transperineal com fusão de imagem da ressonância magnética. A análise histopatológica confirmou a presença de adenocarcinoma acinar usual de próstata, com escore de Gleason 6 (3+3) em região anterior esquerda. O paciente foi submetido a realização da prostatectomia radical por via robótica. E o produto do

anatomopatológico da cirurgia foi de Adenocarcinoma acinar usual, escore final de Gleason 7 (3+4), margens cirúrgicas livres de neoplasias e o estadiamento foi: TNM: pT3a pN0. Discussão: A biópsia transperineal é uma técnica que oferece várias vantagens sobre a biópsia transretal convencional, incluindo menor risco de infecção, menor taxa de hematúria e maior capacidade de amostragem de áreas anteriormente inacessíveis da próstata. Além disso, a fusão de imagem durante a biópsia transperineal permite uma orientação mais precisa das agulhas de biópsia, aumentando a acurácia diagnóstica. Estudos têm demonstrado que a biópsia transperineal é especialmente útil em pacientes com suspeita clínica de câncer de próstata, pois permite uma amostragem mais abrangente e direcionada das áreas suspeitas, resultando em uma detecção mais precisa de tumores prostáticos. A combinação de técnicas de imagem, como a ressonância magnética multiparamétrica, com a biópsia transperineal tem se mostrado eficaz na detecção e caracterização de lesões prostáticas significativas. Conclusão: A biópsia transperineal desempenha um papel fundamental no diagnóstico e estadiamento do adenocarcinoma acinar usual da próstata. Sua capacidade de amostrar áreas suspeitas com maior precisão e menor risco de complicações a torna uma técnica essencial na avaliação de pacientes com suspeita de câncer de próstata. A incorporação da fusão de imagem durante o procedimento aumenta ainda mais a acurácia diagnóstica, contribuindo para melhores desfechos clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: Adenocarcinoma Acinar, Próstata, Biópsia Transperineal, Diagnóstico, Fusão de Imagem.

Referências

1. REBBECK, T. R.; DEVESA, S. S.; CHANG, B. L.; BUNKER, C. H.; CHENG, I.; COONEY, K.; et al. *Global Patterns of Prostate Cancer Incidence, Aggressiveness, and Mortality in Men of African Descent. Prostate Cancer*, [s. l.], v. 2013, p. 560857, 2013.
2. GANDAGLIA, G.; BRIGANTI, A.; CLARKE, N.; et al. *Adenocarcinoma of the Prostate. Nature Reviews Disease Primers*, [s. l.], v. 4, p. 23, 2018.
3. LITWIN, M. S.; TAN, H. J. *The Diagnosis and Treatment of Prostate Cancer: A Review. JAMA*, [s. l.], v. 317, n. 24, p. 2532-2542, 2017.
4. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). *Estimativa de 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.*
5. CONITEC - COMISSÃO NACIONAL DE INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. *Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas do Adenocarcinoma de Próstata. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt.br/midias/protocolos/ddt/ddt_adenocarcinoma_prostata.pdf/view. Acesso em: 18/04/2024.*
6. Mottet N, Bellmunt J, Bolla M, et al. *EAU-ESTRO-SIOG Guidelines on Prostate Cancer. Part 1: Screening, Diagnosis, and Local Treatment with Curative Intent. Eur Urol. 2017;71(4):618-629.*
7. Bjurlin MA, Carroll PR, Eggener S, et al. *Update of the Standard Operating Procedure on the Use of Multiparametric Magnetic Resonance Imaging for the Diagnosis, Staging and Management of Prostate Cancer. J Urol. 2020;203(4):706-712.*
8. Moore CM, Kasivisvanathan V, Eggener S, et al. *Standards of Reporting for MRI-targeted Biopsy Studies (START) of the Prostate: Recommendations from an International Working Group. Eur Urol. 2013;64(4):544-552.*
9. Valerio M, Ahmed HU, Emberton M, et al. *The Role of Image-guided Biopsy Targeting in Prostate Cancer Diagnosis: A Systematic Review. Eur Urol. 2014;66(6):112-120.*

10. *Ploussard G, Briganti A, de la Taille A, et al. Pelvic lymph node dissection during robot-assisted radical prostatectomy: efficacy, limitations, and complications-a systematic review of the literature. Eur Urol. 2014;65(1):7-16.*
11. *Moore CM, Robertson NL, Arsanious N, et al. Image-guided prostate biopsy using magnetic resonance imaging-derived targets: a systematic review. Eur Urol. 2013;63(1):125-140.*
12. *Siddiqui MM, Rais-Bahrami S, Turkbey B, et al. Comparison of MR/ultrasound fusion-guided biopsy with ultrasound-guided biopsy for the diagnosis of prostate cancer. JAMA. 2015;313(4):390-397.*
13. *Rouvière O, Puech P, Renard-Penna R, et al. Use of prostate systematic and targeted biopsy on the basis of multiparametric MRI in biopsy-naïve patients (MRI-FIRST): a prospective, multicentre, paired diagnostic study. Lancet Oncol. 2019;20(1):100-109.*

Emergência miccional em homens após os 65 anos

Autores: Taynah de Sousa Rodrigues da Cunha¹; Gabriel Ferreira Assunção¹; Filipe Victor¹; Dr. Carlos Watanabe²; Dr. Sergio Levy²; Dr. Olivier Rojas²

¹ *Graduando em medicina pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Brasília, Distrito Federal;*

² *Médico na Clínica particular UROLOGY, Brasília, DF;*

* *Email do autor principal: Taynah.cunha@medicina.uniceplac.edu.br;*

Resumo

Introdução: O adenocarcinoma acinar de próstata está em quarto lugar no ranking mundial e é responsável por 95% dos casos de câncer de próstata (CAP), apresentando uma incidência maior em pacientes acima de 65 anos e afrodescendentes.¹ Tem origem nas células glandulares da próstata. Se dá pela formação de glândulas semelhantes às normais, que se prolifera de forma desordenada, apresentando um alto potencial invasivo.² O maior obstáculo no diagnóstico precoce do adenocarcinoma é o fato de que o paciente é assintomático nos estágios iniciais, além disso, a grande semelhança histológica do adenocarcinoma com as condições benignas de próstata, como a hiperplasia prostática benigna e a prostatite, e a sua localização, são elementos que dificulta o diagnóstico precoce.³ A taxa de mortalidade do câncer de próstata no Brasil segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) é de 15,3 em cada 100.000 homens.⁴ Os aspectos clínicos que auxiliam no diagnóstico diferencial é a histórica clínica do paciente, como idade avançada e história familiar, exames complementares, como o antígeno prostático específico (PSA), que não é patognomônico para CAP, exame de imagem, como a ressonância magnética, que auxilia na localização e na biópsia transperineal, e a biópsia transperineal da lesão, que vai indicar o tipo histológico e com o auxílio da ressonância magnética ter uma maior precisão na identificação da área suspeita.⁵ O acesso a biópsia transperineal é de extrema importância para os pacientes, principalmente os pacientes com adenocarcinoma, em função da sua eficácia em detectar esse tipo de CAP, que tem uma particularidade na apresentação histológica e na localização. A biópsia transperineal permite uma amostragem mais abrangente e direcionada, pela localização que é realizada (períneo), e apresenta uma maior precisão na identificação e direcionamento das áreas suspeitas, quando realizada sob orientação da ressonância magnética, o que se diferencia da biópsia transretal, que atualmente é a mais comumente utilizada pelos médicos.⁶ Neste caso o paciente apresenta evidências clínicas sintomatológicas e exames de imagem por RMN compatíveis com a neoplasia prostática, figurando-se um desafio no desfecho do tipo de câncer. Neste relato de caso, descrevemos a importância da biópsia transperineal em um paciente com adenocarcinoma acinar usual de próstata. **Relato de caso:** Paciente de 67 anos, procurou o urologista para a realização da biópsia, pela via transperineal para melhor avaliação da lesão. No momento da consulta não referia nenhuma dor, só apresentava uma dificuldade para urinar e uma pressão na bexiga ao ficar muito tempo sem ir ao banheiro. Paciente saudável, sem nenhuma doença crônica, não tabagista e realiza atividade física regularmente. Foi realizada a biópsia que evidenciou um adenocarcinoma acinar e então realizada a retirada total da próstata por via robótica. **Discussão:** Este caso destaca a importância da abordagem multidisciplinar no manejo do adenocarcinoma de próstata, permitindo uma avaliação holística do paciente e a escolha do tratamento mais adequado. Além disso, ressalta a eficácia da terapia combinada, envolvendo terapia hormonal e radioterapia, no controle da doença e na melhoria da qualidade de vida do paciente. **Conclusão:** O diagnóstico precoce e a abordagem multidisciplinar são fundamentais no manejo eficaz do adenocarcinoma de próstata. Este relato de caso enfatiza a importância da colaboração entre diferentes especialidades médicas e destaca as estratégias terapêuticas atualizadas para melhorar os resultados clínicos e a sobrevida dos pacientes com essa condição.

PALAVRAS-CHAVE: Adenocarcinoma Acinar Usual da Próstata, Biópsia Transperineal, Ressonância Magnética.

Referências

1. REBBECK, T. R.; DEVESA, S. S.; CHANG, B. L.; BUNKER, C. H.; CHENG, I.; COONEY, K.; et al. *Global Patterns of Prostate Cancer Incidence, Aggressiveness, and Mortality in Men of African Descent. Prostate Cancer*, [s. l.], v. 2013, p. 560857, 2013.
2. GANDAGLIA, G.; BRIGANTI, A.; CLARKE, N.; et al. *Adenocarcinoma of the Prostate. Nature Reviews Disease Primers*, [s. l.], v. 4, p. 23, 2018.
3. LITWIN, M. S.; TAN, H. J. *The Diagnosis and Treatment of Prostate Cancer: A Review. JAMA*, [s. l.], v. 317, n. 24, p. 2532-2542, 2017.
4. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). *Estimativa de 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.*
5. CONITEC - COMISSÃO NACIONAL DE INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. *Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas do Adenocarcinoma de Próstata. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt.br/midias/protocolos/ddt/ddt_adenocarcinoma_prostata.pdf/view. Acesso em: 18/04/2024.*
6. Mottet N, Bellmunt J, Bolla M, et al. *EAU-ESTRO-SIOG Guidelines on Prostate Cancer. Part 1: Screening, Diagnosis, and Local Treatment with Curative Intent. Eur Urol.* 2017;71(4):618-629.
7. Bjurlin MA, Carroll PR, Eggener S, et al. *Update of the Standard Operating Procedure on the Use of Multiparametric Magnetic Resonance Imaging for the Diagnosis, Staging and Management of Prostate Cancer. J Urol.* 2020;203(4):706-712.

Imunobiológicos no tratamento de asma grave associada à eosinofilia moderada, um relato de caso

Autores: Alana Alarcão Louzada de Sá¹, Milena Porto Tomaz¹, Isabella Soares Silveira¹, Mário Sérgio Nunes*

¹ *Graduando em medicina pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Brasília, Distrito Federal;*

* *Mário Sérgio Nunes - Orientador;*

Resumo

Introdução: Paciente, sexo feminino, 21 anos, com história de Asma Persistente Grave desde a infância associada a dermatite atópica, polipose nasossinusal e sinusopatia crônica de difícil controle, com polipectomia nasal prévia, apresentando eosinofilia sanguínea de >1 mil (>13%). **Descrição do caso:** Paciente apresentava quadro clínico inicial de Asma Não Controlada, conforme o “Asma Control Test”. Refere que as crises asmáticas se caracterizavam por sibilância, dispneia, dor torácica e tosse, mesmo com corticoterapia inalatória e broncodilatadores de longa duração em altas doses. Ademais, relata anosmia intermitente associada a edema palpebral. Em quadros de infecções de vias aéreas apresentava blefoftalmia ocular e otites agudas. Realizou-se prova de função pulmonar onde confirmou-se padrão obstrutivo severo com resposta positiva a broncodilatador, espirometria com padrão obstrutivo grave com FEV1 37% e Índice de Tiffeneau 55%. Diante da sintomatologia e limitação variável do fluxo expiratório, a paciente foi classificada como STEP 5, onde iniciou-se medicação imunobiológica com anticorpo monoclonal Anti IL4R, indicado para eosinofilia severa/asma tipo Th2 ou moderada-severa dermatite atópica. Após 5 meses de tratamento, a paciente obteve melhora importante do padrão respiratório evoluindo sem crises, porém persistiu-se com eosinofilia significativa (14% com 1.304 células), onde trocou-se a medicação para o Anti IL5R, com objetivo de reduzir os eosinófilos no sangue periférico e controlar os sintomas respiratórios. **Discussão:** A asma, doença crônica das vias aéreas, cursa com inflamação mediada por linfócitos Th2, elevação eosinofílica e lesão de VA. No caso referido, de Asma Persistente grave não controlada, a paciente apresentava despertares noturnos, utilizava medicações >2x na semana e apresentava atividades limitadas devido a patologia, onde foi-se definido o STEP 5 de tratamento, determinado pelo “Global Initiative for Asthma”. Esse STEP é caracterizado em sua última opção por tratamento imunobiológico com anticorpos monoclonais, imunoglobulinas que atuam contra receptores de citocinas inflamatórias. Os anticorpos inibem a sinalização de interleucinas, impulsadores de doenças inflamatórias como a asma, diminuindo as características clínicas da patologia e seus resultados ao longo prazo, como dermatites atópicas, hipereosinofilia e pólipos nasais. **Conclusão:** Conclui-se que os imunobiológicos apresentam funcionalidade na contenção da inflamação, regulando a THproliferação e melhorando os sinais e sintomas da Asma. Esse tratamento demonstra eficácia na redução das exacerbações e diminui a utilização de outras medicações, resultando em melhora na qualidade de vida. Atualmente, com o uso do imunobiológico, a paciente apresenta asma controlada, com contenção eosinofílica, nega crises asmáticas mesmo sem utilizar outras medicações, comprovando os benefícios da imunoterapia.

PALAVRAS-CHAVE: Asma. Eosinofilia. Imunoterapia.

Nefrite ao diagnóstico de Púrpura de Henoch-Shonlëin: um relato de caso

Resumo

Introdução: Nefrite ao diagnóstico de púrpura de Henoch-Schönlein (PHS) é observada em cerca de 47% dos pacientes, com maior incidência em crianças mais velhas. (1) Dor abdominal recorrente e sangramento gastrointestinal estão associados a um maior risco de envolvimento renal. Púrpura persistente e sangramento gastrointestinal são preditores significativos de nefrite, aumentando o risco em até três vezes. A evolução da condição pode variar, com alguns pacientes desenvolvendo nefrite apenas no acompanhamento sem manifestações renais graves iniciais.(1)(2) **Relato de caso:** Menina, 7 anos, com internação prévia recente em fevereiro de 2024 por púrpura de Henoch-Schönlein, apresentando febre, artrite em grandes articulações e púrpuras palpáveis em membros inferiores, com dor importante que prejudicava a deambulação. No mesmo mês, após a alta, retornou ao consultório com exame parcial de urina (EAS) de controle que evidenciou frações de proteinúria e hematúria, iniciando o uso de Prednisolona. Na admissão apresentava-se assintomática (21/03/2024), ao ser feita a reavaliação dos exames laboratoriais foi possível perceber hematúria e proteinúria importante, com aumento da creatinina sérica. Após discussão com reumatologia, internou-se para pulsoterapia com metilprednisolona. Paciente recebeu alta (30/03/2024) assintomática, em bom estado geral, sem intercorrências e com melhora da função renal e resolução da hematúria. Em uso de prednisolona oral contínua, com programação de exames de controle e reavaliação. **Discussão:** A nefrite na PHS é definida como a presença de uma ou mais das seguintes alterações: hematúria > 5 hemácias por campo, proteinúria > 0,1 g/m²/dia, clearance de creatinina > 80 mL/min/1,73 m², albumina sérica > 2,5 g/L e proteinúria > 1 g/m²/dia.(3) O comprometimento renal é o principal determinante prognóstico da PHS, ocorrendo de 20 a 50% dos casos. Porém não é frequente que a nefrite ocorra após o desaparecimento de sinais e sintomas da PHS, como ocorreu neste caso. Além disso, nota-se maior ocorrência de nefrite em meninos, diferentemente do relatado.(4) **Conclusão:** Diante do exposto, o diagnóstico de nefrite após o de púrpura de Henoch-Schölein é comum em quase 50% dos pacientes.(4) Tal fato pôde ser evidenciado na descrição do caso clínico supracitado, no qual houve internações, primeiro devido à púrpura e à artrite e, depois, devido à necessidade de pulsoterapia de metilprednisolona uma semana após apresentar exames renais desregulados (hematúria, proteinúria e aumento de creatinina sérica).

PALAVRAS-CHAVE: Artrite; Nefrite; Púrpura de Henoch-Schoenlein.

Reconstrução de lesão em cartilagem nasal devido a inflamação que evoluiu para necrose liquefativa e atrofia de derme

Autores: Ana Beatriz Falcomer¹; José Maria Teixeira de Oliveira¹; Beatriz Diaz Schetino¹; Dr. André Cerqueira²

¹ *Graduando em medicina pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Brasília, Distrito Federal;*

² *Médico dermatologista, Graduado em medicina pela ESCS, Brasília - DF;*

* *Email do autor principal: anabfalcomer@gmail.com;*

Resumo

Apresentação da doença: A varíola dos macacos é uma doença viral, considerada uma zoonose por uma das formas de transmissão ser de animais para seres humanos, causada pelo vírus Monkeypox, do gênero Orthopoxvirus. Dessa maneira, as áreas com mais casos registrados da doença incluem as regiões de florestas tropicais da África Central e Ocidental, com potencial de ser exportado para outras áreas e altamente patogênico. Ademais, a transmissão se dá pelo contato direto com o sangue, fluidos corporais, lesões cutâneas e mucosas de animais ou seres humanos contaminados, além da ingestão de carne de animais infectados. Dessa forma, o vírus pode adentrar o organismo humano por meio da pele, trato respiratório e/ou membranas mucosas. O quadro clínico em um primeiro momento (período prodromico) consiste na presença de febre (88% dos casos), cefaleia intensa (79% dos casos), linfadenopatia (68% dos casos) mialgia (63% dos casos) e fadiga (50% dos casos), seguidamente de erupções cutâneas (1 a 3 dias após o aparecimento da febre) iniciando-se em face (95% dos casos), podendo atingir as mãos e sola dos pés (75% dos casos). **Apresentação do caso** Homem, 44 anos, Branco, referiu diagnóstico de varíola dos macacos, que tem como sintomatologia comum erupções cutâneas, mas que no caso, teve um tratamento mais complexo devido a uma infecção bacteriana de uma ferida na cartilagem nasal. O tratamento sistêmico e local foi realizado e a resposta foi adequada, mas como consequência, houve cicatrizes e atrofia importante da derme. O paciente procurou o médico orientador com cerca de dois meses da cicatrização completa da lesão com o intuito de tratar as sequelas cutâneas. **Tratamento:** Para o plano de tratamento foram realizadas 6 sessões de laser de CO2 fracionado para melhora da atrofia dérmica, além do preenchimento da ponta do nariz e do septo nasal com uso de ácido hialurônico (2 a 3 ml), realizados nas seguintes datas: 04/11/2022, 18/11/2022, 06/12/2022, 20/12/2022, 17/01/2023 e 31/01/2023. Foi proposto também a alternativa de intervenção cirúrgica de rinoplastia com enxerto para a reconstrução da ponta nasal. **Relato de caso:** Homem, 44 anos, Branco, referiu diagnóstico de varíola dos macacos, que tem como sintomatologia comum erupções cutâneas, mas que no caso, teve um tratamento mais complexo devido a uma infecção bacteriana de uma ferida na cartilagem nasal. O tratamento sistêmico e local foi realizado e a resposta foi adequada, mas como consequência, houve cicatrizes e atrofia importante da derme. O paciente procurou o médico orientador com cerca de dois meses da cicatrização completa da lesão com o intuito de tratar as sequelas cutâneas. Para o plano de tratamento foram realizadas 6 sessões de laser de CO2 fracionado para melhora da atrofia dérmica, além do preenchimento da ponta do nariz e do septo nasal com uso de ácido hialurônico (2 a 3 ml), realizados nas seguintes datas: 04/11/2022, 18/11/2022, 06/12/2022, 20/12/2022, 17/01/2023 e 31/01/2023. Foi proposto também a alternativa de intervenção cirúrgica de rinoplastia com enxerto para a reconstrução da ponta nasal. **Discussão:** As erupções cutâneas ocorrem em praticamente 100% dos casos de varíola dos macacos, podem atingir em 95% dos casos a face e em 75% dos casos pés e mãos. As infecções são geralmente limitadas, contudo podem apresentar complicações como lesões cutâneas e infecções secundárias como o caso descrito acima. O tratamento da varíola dos macacos geralmente é

sintomático, contudo no caso supracitado foi necessário administrar antibióticos juntamente com sessões de laser de CO₂ para remissão da lesão e da infecção e restauração da área afetada, pois o paciente apresentou lesões cutâneas concomitante com uma infecção bacteriana. Dessa maneira, com tratamento adequado o paciente evoluiu com melhora significativa do quadro, remissão de lesão nasal e infecção. Ademais o tratamento para cicatrização e reconstrução da lesão foi iniciado em 04/11/2022 e seu fim em 31/01/2023, completando 6 sessões ao todo, com o paciente apresentando evolução satisfatória. Durante o tratamento não houve relatos de contaminação de outros profissionais da saúde. Conclusão: Este relato de caso fornece uma visão incomum e interessante sobre a inter-relação entre infecções virais e bacterianas, destacando complicações da pele nasal resultantes de uma infecção bacteriana pós-varíola dos macacos que ocorreu há cinco meses. A evolução das manifestações clínicas e da condição dos pacientes após tratamento adequado com antibióticos fornece informações valiosas sobre os desafios diagnósticos e terapêuticos enfrentados pelos profissionais de saúde quando confrontados com complicações decorrentes de infecções virais persistentes. A correlação temporal entre a varíola dos macacos anterior e a infecção bacteriana subsequente destaca a importância da monitorização contínua da saúde do paciente após a infecção viral, particularmente em áreas onde podem surgir complicações bacterianas. Além disso, este caso destaca a necessidade de tratamento multidisciplinar e individualizado de pacientes com complicações cutâneas decorrentes de infecção viral prévia.

PALAVRAS-CHAVE: Lesão de face; Reconstrução de cartilagem nasal; Tratamento dermatológico; Varíola dos macacos.

Referências

1. *NOTA TÉCNICA No 001/2022 SESA/SSVS/GEVS Varíola dos macacos (Monkeypox). [s.l.:s.n.]. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Nota%20Tecnica/Nota_Tecnica_001_Monkeypox.pdf>.*
2. *SBMT. Apresentação clínica disseminada grave da infecção pelo vírus da varíola dos macacos em paciente imunossuprimido: primeiro relato de óbito no Brasil: Relato de Caso. Disponível em: <<https://sbmt.org.br/apresentacao-clinica-disseminada-grave-da-infeccao-pelo-virus-da-variola-dos-macacos-em-paciente-imunossuprimido-primeiro-relato-de-obito-no-brasil-relato-de-caso/#:~:text=O%20v%C3%ADrus%20da%20var%C3%ADola%20do>>. Acesso em: 5 maio. 2024.*
3. *PASCOM, A. R. P. et al. Características epidemiológicas e clínicas dos casos de monkeypox no Brasil em 2022: estudo transversal. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 31, p. e2022851, 19 dez. 2022.*

Relato de caso: Hematoma subdural crônico como diagnóstico diferencial de demência

Autores: Catarina Lakshmi Tardivo Vashist¹; Thauane Joshua Santos Sousa¹; Maria Cecília Marques Lopes¹; Lucy de Oliveira Gomes²

¹ *Graduando em medicina pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Brasília, Distrito Federal;*

² *Médica pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília, Distrito Federal;*

* *Email do autor principal: catarina.vashist@medicina.uniceplac.edu.br;*

Resumo

Introdução: A demência é uma condição neurológica debilitante que afeta diversas pessoas em todo o mundo. Tal patologia se manifesta com uma variedade de sintomas, incluindo perda de memória, comprometimento cognitivo, mudanças de comportamento e dificuldades na realização de atividades diárias. Logo, a demência pode ter várias causas, como a doença de Alzheimer, demência vascular e demência mista, entre outras. Outrossim, o diagnóstico e manejo adequados são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de seus cuidadores. **Relato de caso:** JMB, um homem de 82 anos, residente em Santa Maria, procurou atendimento médico acompanhado da sua nora com queixa de dor nas pernas crônicas e dificuldade de locomoção. Além disso, ele relatou episódios de cefaléia após uma queda há seis anos, o que resultou em investigação neurológica e diagnóstico prévio de distúrbios comportamentais. Seus exames de imagem revelaram a presença de hematoma subdural crônico e sinais de sangramento recente, sugerindo uma etiologia neuro vascular para seus sintomas. **Discussão:** O caso de JMB destaca a complexidade das condições neurológicas associadas à demência. Há presença de hematoma subdural crônico e sinais de micro hemorragias cerebrais em sua ressonância magnética sugere uma possível contribuição vascular para sua sintomatologia cognitiva e comportamental. Ademais, sua queixa de dor nas pernas e dificuldade de locomoção podem estar relacionadas a comprometimento vascular periférico ou neuropatia secundária a condições crônicas. Como sintomas associados, há também a presença de oligúria e dor em MMII também requer investigação adicional para identificar potenciais causas renais e musculoesqueléticas de seus sintomas. **Conclusão:** Portanto, o caso de JMB ilustra a importância da avaliação multidisciplinar e abordagem holística no diagnóstico e manejo de pacientes idosos com sintomas neurológicos e comportamentais. Em primeiro lugar, uma investigação minuciosa é necessária para diferenciar entre as diversas etiologias de demência e outras condições associadas, a fim de fornecer o tratamento mais adequado e melhorar a qualidade de vida do paciente. A colaboração entre médicos, neurologistas, geriatras, enfermeiros e outros profissionais de saúde foi fundamental para garantir uma abordagem abrangente e integrada para o cuidado do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Demência; Hematoma Subdural Crônico; Idoso.

Referências

1. *Blaauw J, Meelis GA, Jacobs B, Gaag NA, Jellema K, Kho KH, et al. Presenting symptoms and functional outcome of chronic subdural hematoma patients. Acta Neurologica Scandinavica. 2021 Aug 26;145(1):38–46.*
2. *Yu J, Tang J, Chen M, Ren Q, He J, Tang M, et al. Traumatic subdural hygroma and chronic subdural hematoma: A systematic review and meta-analysis. Journal of Clinical Neuroscience. 2023 Jan;107:23–33.*
3. *Ahunca Velásquez LF. Más allá del deterioro cognitivo: síntomas neuropsiquiátricos en demencias neurodegenerativas [Beyond Cognitive Impairment: Neuropsychiatric Symptoms in*

- Neurodegenerative Dementias*]. *Rev Colomb Psiquiatr.* 2017 Oct;46 Suppl 1:51-58. Spanish. doi: 10.1016/j.rcp.2017.05.006. Epub 2017 Jun 27. PMID: 29037339.
4. Ahunca Velásquez LF. Más allá del deterioro cognitivo: síntomas neuropsiquiátricos en demencias neurodegenerativas. *Revista Colombiana de Psiquiatría [Internet]*. 2017 Oct;46:51–8. Available from: <http://www.scielo.org.co/pdf/rcp/v46s1/0034-7450-rcp-46-s1-00051.pdf>
 5. Lee KS. Chronic Subdural Hematoma in the Aged, Trauma or Degeneration? *Journal of Korean Neurosurgical Society [Internet]*. 2016 Jan 20 [cited 2022 Oct 27];59(1):1–5. Available from: <https://synapse.koreamed.org/articles/1161803>
 6. Kwon SM, Lee MH, Seo Y, Kim YI, Oh HJ, Kim KH, et al. A Radiological Assessment of Chronic Subdural Hematomas. *Korean Journal of Neurotrauma*. 2022;18(1):12.

Neuropatias autoimunes agudas: diagnóstico diferencial e relato de caso com benefícios em resposta a tratamento precoce

Autores: Oliveira, Amanda Rodrigues¹; Schettert, Isadora Ribeiro¹; Silva, Imara Schettert²

¹ *Graduando em medicina pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Brasília, Distrito Federal;*

² *Médico pela Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS;*

* *Email do autor principal: amanda.rodriguesoliv@gmail.com;*

Resumo

Introdução: A síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma doença neurológica autoimune aguda e generalizada, podendo ser idiopática ou precedida por processo infeccioso. Esta pesquisa tem por objetivo discutir as manifestações clínicas que diferenciam a síndrome e que permitem a confirmação diagnóstica e o tratamento. **Relato de caso:** RADM, 51 anos, feminino, portadora de HAS e artrite reumatoide. Paciente deu entrada com quadro de tetraparesia, configurada pela perda de força muscular nos membros inferiores e superiores, de início súbito, associado a pico hipertensivo. Foram levantadas hipóteses diagnósticas de encefalite, mielite ou compressão radicular. Foi realizada punção líquido cefalorraquidiano (LCR), o resultado revelou um aumento da concentração de proteínas no líquido (61 mg/dL). Efetuou-se uma ressonância magnética (RMN) do neuroeixo com contraste que evidenciou alterações na coluna cervical, ausência de desvios significativos, corpos vertebrais apresentam osteófitos marginais anteriores em C4/C5/C6, desidratação discal de C2-C3/C5-C6, com altura preservada. Achado pequena protrusão discal central em C4-C5/C5-C6, tocando o saco dural. A RNM encefálica encontrou aspecto anatômico das cisternas dos hemisférios cerebrais, sistema ventricular com topografia, morfologia e dimensões normais, pequenas áreas de encefalomalácia em cunha na periferia dos hemisférios cerebelares, compatíveis com infartos lacunares crônicos, discretos focos de hipersinal em T2/FLAIR na substância branca subcortical dos lobos. Ausência de lesões expansivas ou coleções focais acima ou abaixo do tentório. Não foram observadas áreas de impregnação anômala pelo gadolínio. Foram observados discretos focos de alteração de sinal na substância branca dos hemisférios cerebrais, inespecíficos, comumente observados em pacientes com migrânea e/ou microangiopatia e pequenos infartos lacunares. O tratamento foi realizado com administração de imunoglobulina humana intravenosa 0,4/kg por dia, por 5 dias. Paciente demonstrou remissão dos sintomas. **Discussão:** As circunstâncias que se apresentavam no caso dificultavam o diagnóstico de SGB, devido a presença de patologias da coluna vertebral e não haver histórico de infecção recente. A confirmação do diagnóstico se deu pela realização da punção do LCR com resultado favorável para o diagnóstico. O tratamento realizado demonstrou efetividade na resposta neurológica. **Conclusão:** A realização do diagnóstico diferencial permitiu reconhecimento e intervenção precoce, no caso citado, minimizando as complicações. Ademais, a realização da punção do LCR foi imprescindível para a conclusão do diagnóstico diferencial, visto que as circunstâncias que a paciente apresentava e exames como a RNM do neuroeixo não foram suficientes para a confirmação da síndrome.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Guillain-Barré; Neuropatias autoimunes agudas; Polineuropatia inflamatória aguda.

Abordagem Inovadora no manejo e diagnóstico do câncer de próstata

Autores: Taynah de Sousa Rodrigues da Cunha¹; Barbara Vasti Lira Lins de Oliveira¹; Dr. Carlos Watanabe²; Dr. Sergio Levy²; Dr. Olivier Rojas²

¹ *Graduando em medicina pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Brasília, Distrito Federal;*

² *Médico na Clínica particular UROLOGY, Brasília, DF;*

* *Email do autor principal: Taynah.cunha@medicina.uniceplac.edu.br;*

Resumo

Introdução: O adenocarcinoma acinar usual de próstata é o tipo mais comum de câncer de próstata e representa uma das principais causas de morbidade e mortalidade em homens. O diagnóstico preciso desse tipo de câncer é essencial para o planejamento terapêutico adequado e o prognóstico do paciente. A biópsia é um procedimento essencial para o diagnóstico do câncer de próstata. Atualmente temos duas formas de realizar a biópsia, por via transretal e por via transperineal com fusão de imagem e reconstrução tridimensional. Com os avanços tecnológicos, a fusão de imagem e a reconstrução tridimensional têm revolucionado a precisão e a eficácia desses métodos. A biópsia transretal é tradicionalmente realizada com a inserção de uma agulha através da parede do reto, orientada por ultrassonografia transretal. Apesar de ser um método amplamente utilizado, a via transretal tem um risco maior de infecção devido à flora bacteriana do intestino. Já biópsia transperineal é realizada inserindo agulhas de biópsia através da pelo períneo, alcançando a próstata de forma mais direta. Este método reduz significativamente o risco de infecção, pois não entra em contato com o reto, e permite uma amostragem mais abrangente das zonas da próstata. A fusão de imagem, combinando ultrassonografia com ressonância magnética, e a reconstrução tridimensional auxiliam na orientação precisa das agulhas, melhorando a detecção de lesões suspeitas e aumentando a precisão diagnóstica. Neste relato de caso, exploraremos as vantagens e desvantagens de cada método, com ênfase na aplicação da tecnologia de fusão de imagem e reconstrução 3D, destacando suas implicações para a prática clínica e a qualidade do diagnóstico do câncer de próstata. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 63 anos de idade, não é elitista nem tabagista, nenhuma comorbidade, não faz uso de medicamentos controlados e realiza atividade física diariamente. Em acompanhamento com o urologista desde os 50 anos de idade, onde o antígeno prostático específico (PSA) apresentou elevação. No momento da consulta o PSA Total estava em 29 ng/mL. Foi solicitado uma ressonância magnética (RNM) que evidenciou um aumento no volume da próstata 4,5 x 4,0 x 4,0 cm e também um aumento no peso da próstata: 40g. Foi evidenciado pela RNM uma área de hipossinal em T2 na porção anterior da zona de transição, medindo cerca de 1,7 cm de extensão, PI-RADS 5. O paciente realizou três biópsias transretais, a primeira em 2013 e a última em 2017, que foi quando teve que ser internado na UTI por 30 dias, decorrente de uma sepse após a realização da biópsia. Contudo a biópsia transretal não demonstrou nenhuma alteração anatomopatológica. Em janeiro de 2024, foi realizada a biópsia transperineal com fusão de imagem e reconstrução tridimensional. A confirmação histopatológica foi obtida através de biópsias dirigidas às áreas suspeitas identificadas durante a biópsia transperineal. A análise histopatológica confirmou a presença de adenocarcinoma acinar usual de próstata, com escore de Gleason 7 (3+4). Paciente foi submetido a prostatectomia radical por via robótica para a elucidação do caso. **Discussão:** A biópsia transperineal com fusão de imagem e reconstrução tridimensional permite uma avaliação mais precisa das lesões na próstata, especialmente em áreas anteriormente inacessíveis pela biópsia transretal convencional. A fusão de imagens de ressonância magnética multiparamétrica (RMMP) e ultrassonografia permite a identificação de alvos suspeitos com maior acurácia, aumentando a sensibilidade e a especificidade do procedimento.

Estudos têm demonstrado que a biópsia transperineal com fusão de imagem é capaz de detectar lesões de próstata significativas com maior precisão, especialmente em pacientes com suspeita clínica de câncer de próstata. Além disso, a reconstrução tridimensional das imagens permite uma melhor visualização e planejamento das trajetórias de biópsia, aumentando a taxa de detecção de lesões clinicamente significativas. Conclusão: A biópsia transperineal com fusão de imagem e reconstrução tridimensional desempenha um papel fundamental no diagnóstico e caracterização do adenocarcinoma acinar usual da próstata. Sua alta sensibilidade e especificidade tornam essa abordagem uma ferramenta valiosa para o urologista na identificação de lesões prostáticas suspeitas e no planejamento terapêutico adequado. A incorporação dessa técnica no protocolo de avaliação de pacientes com suspeita de câncer de próstata pode melhorar significativamente os desfechos clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: Biópsia Transperineal, Adenocarcinoma Acinar Usual de Próstata, Fusão de Imagem, Reconstrução Tridimensional.

Referências

1. *Kasivisvanathan V, Rannikko AS, Borghi M, et al. MRI-Targeted or Standard Biopsy for Prostate-Cancer Diagnosis. N Engl J Med. 2018;378(19):1767-1777.*
2. *Filson CP, Natarajan S, Margolis DJ, et al. Prostate cancer detection with magnetic resonance-ultrasound fusion biopsy: The role of systematic and targeted biopsies. Cancer. 2016;122(6):884-892.*
3. *Ahmed HU, El-Shater Bosaily A, Brown LC, et al. Diagnostic accuracy of multi-parametric MRI and TRUS biopsy in prostate cancer (PROMIS): a paired validating confirmatory study. Lancet. 2017;389(10071):815-822.*

Kasivisvanathan V, Emberton M, Ahmed HU. Focal therapy for prostate cancer: rationale and treatment opportunities. Clin Oncol (R Coll Radiol). 2